



UNIVERSIDADE DE VIGO
Departamento de Tradución e Lingüística
Facultade de Filloxía e Tradución

**TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO: CRIAÇÃO DE UMA BASE DE
DADOS TERMINOLÓGICA DO TURISMO BASEADA NUM *CORPUS*
PARALELO PORTUGUÊS-INGLÊS**

Tese de doutoramento

Presentada por
Adonay Custódia dos Santos Moreira

Dirixida por
Xavier Gómez Guinovart

Abril de 2010

UNIVERSIDADE DE VIGO
Departamento de Tradución e Lingüística
Facultade de Filoloxía e Tradución

**TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO: CRIAÇÃO DE UMA BASE DE
DADOS TERMINOLÓGICA DO TURISMO BASEADA NUM *CORPUS*
PARALELO PORTUGUÊS-INGLÊS**

Tese de doutoramento

Presentada por
Adonay Custódia dos Santos Moreira

Dirixida por
Xavier Gómez Guinovart

Abril de 2010

Aos meus filhos, António e Leonor,
por me mostrarem o que de melhor existe no ser humano

Agradecimentos

Chegado o momento de dar por terminado este trabalho, é com enorme prazer que relembro e agradeço o apoio que me foi dado por colegas, familiares e amigos. Em primeiro lugar, quero manifestar a minha gratidão ao Prof. Doutor Xavier Gómez Guinovart, pelo empenho, estímulo e paciência com que orientou esta investigação, pela generosa partilha de conhecimentos e manifesta disponibilidade para me ajudar a superar os obstáculos.

Agradeço aos colegas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico de Leiria, que aprovaram a minha dispensa de serviço docente, sem a qual o trabalho que agora apresento não teria sido possível.

Deixo também uma palavra de agradecimento à Dr^a Ana Vilares, do Instituto Nacional de Estatística, à Dr^a Fernanda Praça, Directora do Departamento de Ordenamento do Território, do Turismo de Portugal I.P., e à Dr^a Dália Botelho, do Centro de Documentação do Turismo de Portugal I.P., pelo envio de material essencial à prossecução deste trabalho. Agradeço ainda à Prof.^a Doutora Maria Teresa Lino e à Prof.^a Doutora Rute Costa, pelo amável acolhimento aquando da minha deslocação ao CLUNL, e ao Prof. Doutor António Sérgio de Almeida, docente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, do Instituto Politécnico de Leiria, pela leitura atenta da minha proposta de classificação da árvore de domínio do turismo.

Mas porque o nosso trabalho é sempre fruto daqueles que nos amam, deixo um especial agradecimento à minha família: aos meus pais, Maria e José, que depositaram em mim a esperança e o ânimo para seguir sempre em frente; às minhas irmãs Mary e Nelly, que me dão a confiança e o generoso apoio de que eu tanto preciso; à minha sogra, por todas as vezes em que foi também minha mãe; ao António, por acreditar que eu nunca desisto perante as dificuldades; e aos meus filhos, António e Leonor, que são as pessoas mais fantásticas que eu conheço. Sem todos vocês, acreditem, eu não teria chegado até aqui.

Resumo

Este trabalho de investigação tem como objectivo principal criar uma base de dados terminológica, bilingue e unidireccional, de uma área de especialidade: o turismo. O actual programa do governo na esfera do turismo aposta na melhoria dos serviços, nomeadamente ao nível da informação/promoção turística, e é neste contexto que enquadramos o presente estudo em terminologia bilingue, no sentido de responder às claras exigências de qualidade e rapidez na promoção de produtos turísticos através da *Internet* e das brochuras turísticas.

Pretendemos igualmente apresentar o estado actual da investigação em Portugal no âmbito da terminologia do turismo e reflectir acerca das vantagens da utilização de bases de dados terminológicas baseadas em *corpora* paralelos na actividade translatória, nomeadamente no campo da linguagem especializada. Pretende-se ainda adoptar uma metodologia susceptível de vir a ser usada de futuro na criação de outras bases de dados terminológicas bilingues em diferentes áreas do conhecimento.

No primeiro capítulo, delimitamos as bases da área conceptual do turismo e enquadramos o projecto de criação de uma base de dados bilingue do turismo no âmbito das recentes orientações governamentais para o sector.

No segundo capítulo, enquadramos a pertinência do nosso trabalho no âmbito dos estudos e recursos linguísticos existentes acerca da terminologia do turismo em Portugal.

O terceiro capítulo apresenta a fundamentação teórica do nosso trabalho: por um lado, a abordagem linguística baseada em *corpus*, em particular, os *corpora* paralelos para fins específicos e a sua aplicação no campo da terminologia; por outro lado, a concepção da terminologia enquanto ciência dedicada ao estudo da dimensão conceptual, comunicativa e linguística dos termos ou unidades terminológicas. Este projecto está alicerçado na Teoria Comunicativa da Terminologia, de Teresa Cabré, de acordo com a qual os termos adquirem um valor especializado num contexto comunicativo específico. É este contexto que fornece o valor especializado, daí a nossa ênfase numa abordagem teórica e metodológica de tipo linguístico-textual.

O quarto capítulo descreve a metodologia adoptada na criação da base de dados bilingue: a elaboração de uma árvore de domínio, para abarcar a terminologia da área de especialidade; a selecção e caracterização dos textos que compõem o *corpus*; o tratamento informático do mesmo através de uma ferramenta de alinhamento semi-automático; a extracção de candidatos a termos com recurso aos programas *kfNgram* (Fletcher, 2007) e

NATools (Simões e Almeida, 2007); o preenchimento das fichas terminológicas com informação de ordem linguística (lema; categoria gramatical e variação de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica), conceptual (árvore de domínio, que delimita o conhecimento da área, e relações semânticas de hiponímia/hiperonímia e holonímia/meronímia existentes no *corpus*) e pragmática (contexto de uso real dos termos; frequência dos termos no *corpus* e regionalismos).

O quinto capítulo contém o glossário terminológico baseado na base de dados do turismo e o sexto centra-se na análise dessa terminologia, nomeadamente ao nível dos subdomínios do turismo que integram os termos, dos empréstimos e da variação denominativa. Por último, apresentamos as conclusões deste estudo, nas quais se indicam possíveis desdobramentos desta investigação.

Palavras-chave: Linguística de *corpus*, terminologia, bases de dados bilingues, tradução técnica, marketing turístico.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vii
Índice de figuras.....	xiii
Índice de tabelas.....	xv
Lista de siglas e acrónimos.....	xvii
Introdução.....	1
1. O sector do turismo.....	7
1.1 Conceitos e fundamentos do turismo.....	7
1.1.1 Conceito de “turismo” e “turista”.....	7
1.2 Estrutura e organização do turismo em Portugal.....	11
1.2.1 A autoridade turística nacional, a organização regional e a promoção externa.....	11
1.2.2 O PENT: Plano Estratégico Nacional do Turismo.....	14
1.3 A informação/promoção turística no contexto do <i>marketing</i> turístico.....	15
1.3.1 As brochuras turísticas.....	17
1.3.2 Os <i>sites</i> de turismo.....	19
2. Terminologia do turismo em Portugal: o estado da arte.....	21
3. Fundamentos teóricos: terminologia e <i>corpora</i>	29
3.1 Terminologia: da Teoria Geral à Comunicativa.....	29
3.1.1 Do conceito à língua.....	32
3.1.2 Da língua ao <i>corpus</i> textual especializado.....	36
3.1.3 Do <i>corpus</i> textual ao termo.....	40
3.1.4 Do termo à variação.....	43
3.2 Lexicografia e terminologia bilingues baseadas em <i>corpora</i>	47
3.2.1 Os dicionários e os <i>corpora</i>	48
3.2.2 A lexicografia bilingue baseada em <i>corpora</i> paralelos.....	49
3.2.2.1 Os <i>corpora</i> paralelos.....	50
3.2.2.2 Os <i>corpora</i> paralelos e a lexicografia bilingue.....	50
3.2.3 A terminologia bilingue baseada em <i>corpora</i> paralelos.....	57

3.2.3.1 Definição de “ <i>corpus</i> paralelo para fins específicos” e de “base de dados terminológica”.....	57
3.2.3.2 Os <i>corpora</i> paralelos e a terminologia bilingue.....	59
4. Criação de um dicionário terminológico de turismo baseado num <i>corpus</i> paralelo português-inglês.....	65
4.1 Escolha da área do saber: turismo.....	65
4.2 Construção do <i>corpus</i> paralelo português-inglês: o <i>Turigal</i>	68
4.2.1 O CLUVI e o <i>Turigal</i>	68
4.2.2 Selecção dos textos incluídos no <i>Turigal</i>	70
4.2.3 Caracterização dos textos.....	74
4.2.4 Compilação e alinhamento dos textos.....	78
4.3 Constituição da árvore de domínio do turismo.....	84
4.3.1 Metodologia do trabalho de pesquisa.....	84
4.3.2 Modelo de árvore de domínio do turismo.....	113
4.4 Extracção de candidatos a termos bilingues com recurso a listas de frequência e ao programa <i>NATools</i>	118
4.5 <i>Termoteca</i> : banco de dados terminológico da Universidade de Vigo.....	120
4.5.1 Fundamentos teóricos.....	120
4.5.1.1 Do termo ao “espaço de sentido” contextualizado.....	120
4.5.1.2 Do “espaço de sentido” à rede semântica.....	122
4.5.1.3 Da rede semântica à variação denominativa.....	126
4.5.2 Codificação das fichas terminológicas.....	140
4.6 Estudo de caso: estratégias de tradução no <i>corpus Turigal</i>	147
4.6.1 Introdução.....	147
4.6.2 Metodologia.....	148
4.6.3 Análise da informação textual: resultados.....	149
4.6.4 Conclusão.....	163
5. Dicionário terminológico do turismo.....	165
6. Análise da terminologia do turismo.....	511
Conclusão.....	525
Referências Bibliográficas.....	531
Anexo I.....	555
Anexo II.....	577

Anexo III.....	583
Anexo IV.....	595
Anexo V.....	605
Anexo VI.....	621

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da categoria “turismo”.....	92
Figura 2 – Organograma da categoria “atracções turísticas”	99
Figura 3 – Organograma da categoria “atracções naturais”	101
Figura 4 – Organograma das áreas protegidas.....	102
Figura 5 – Organograma do <i>site</i> do SIPNAT.....	104
Figura 6 – Organograma da categoria “atracções culturais”.....	105
Figura 7 – Organograma da categoria “património construído”.....	107
Figura 8 – Organograma da categoria “serviços e equipamentos turísticos”.....	109
Figura 9 – Organograma da categoria “infra-estrutura de apoio ao turismo”.....	112
Figura 10 – Pesquisa da área do “turismo” na <i>Termoteca</i>	114

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Excerto da árvore de domínio do turismo.....	9
Tabela 2 – Caracterização dos textos especializados segundo Hoffmann.....	38
Tabela 3 – Exemplos de entradas do dicionário de adjectivos bilingue (inglês- português), baseado no <i>corpus</i> paralelo TECTRA.....	53
Tabela 4 – Ficha bibliográfica de guia turístico.....	69
Tabela 5 – Ficha bibliográfica de brochura bilingue.....	70
Tabela 6 – Ficha bibliográfica de brochuras em inglês e em português.....	70
Tabela 7 – Lista das 19 regiões de turismo, dos seus <i>sites</i> e brochuras.....	71
Tabela 8 – Lista dos <i>sites</i> e número de brochuras provenientes das Agências Regionais de Promoção Turística e da DRT da Madeira e dos Açores.....	73
Tabela 9 – Cabeçalho em formato <i>XML</i> de brochura editada pela Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul.....	79
Tabela 10 – Cabeçalho em formato <i>XML</i> do <i>site</i> da Região de Turismo do Centro	80
Tabela 11 – Exemplo de omissão de tradução no <i>corpus Turigal</i>	81
Tabela 12 – Exemplo de adição de tradução no <i>corpus Turigal</i>	82
Tabela 13 – Exemplo de reordenamento de tradução no <i>corpus Turigal</i>	83
Tabela 14 – Lista das áreas de conhecimento do tesouro da Unesco.....	86
Tabela 15 – Lista dos microtesauros contidos na área de conhecimento <i>Culture</i> do tesouro da Unesco.....	87
Tabela 16 – Lista dos termos incluídos no microtesouro <i>Leisure</i> do tesouro da Unesco.....	87
Tabela 17 – Lista dos campos semânticos da actividade turística no <i>Tesouro do</i> <i>Turismo e do Lazer</i>	91
Tabela 18 – Lista hierárquica de descritores para o campo semântico “turismo sectorial” no <i>Tesouro do Turismo e do Lazer</i>	93
Tabela 19 – Segmentos do mercado turístico segundo Ignarra.....	95
Tabela 20 – Lista de categorias do património no <i>site</i> do IPPAR.....	108
Tabela 21 – Subdivisão da categoria “alojamento” de acordo com a tipologia de alojamento de Cunha.....	110
Tabela 22 – Entrada nº 2220175 da base de dados terminológica do turismo.....	113

Tabela 23 – Lista de frequências de alguns termos no <i>corpus Turigal</i>	119
Tabela 24 – Exemplo de relação semântica de hiperonímia/hiponímia.....	124
Tabela 25 – Exemplo de relação semântica de meronímia/holonímia.....	125
Tabela 26 – Exemplo de variação de tipo lexical, morfológico e sintáctico.....	132
Tabela 27 – Exemplo de variação de tipo lexical.....	135
Tabela 28 – Exemplo de variação de tipo morfológico e sintáctico.....	137
Tabela 29 – Tipos, subtipos e exemplos de variação.....	138
Tabela 30 – Exemplo de ficha terminológica em formato <i>XML</i>	141
Tabela 31 – Exemplo de ficha terminológica.....	146
Tabela 32 – Número de unidades de tradução, palavras em português e inglês em cada <i>site</i>	150
Tabela 33 – Número de adições por <i>site</i>	151
Tabela 34 – Excerto de página do <i>corpus Turigal</i>	152
Tabela 35 – Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no <i>site</i> da região de turismo do Alto Minho.....	153
Tabela 36 – Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no <i>site</i> da região de turismo do Centro.....	154
Tabela 37 – Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no <i>site</i> da região de turismo da Planície Dourada.....	155
Tabela 38 – Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no <i>site</i> da região de turismo dos Templários.....	156
Tabela 39 – Palavras/expressões traduzidas, seguidas de palavras/expressões originais em português colocadas entre parêntesis.....	157
Tabela 40 – Linguagem persuasiva.....	159
Tabela 41 – Referências histórico-culturais.....	161
Tabela 42 – Referência ao leitor/visitante; utilização dos pronomes pessoais <i>you</i> e <i>we</i>	162
Tabela 43 – Número de estrangeirismos nos campos temáticos.....	513
Tabela 44 – Exemplos da modalidade parafrástica de tradução.....	515
Tabela 45 – Número médio de denominações por ficha terminológica/conceito.....	516
Tabela 46 – Tipo e quantidade de variação.....	517
Tabela 47 – Tipos de variação mista.....	518
Tabela 48 – Exemplos de variação mista.....	519

Lista de siglas e acrónimos

ADETURN	Associação de Turismo do Norte de Portugal
AIDA	Atenção (A), Interesse (I), Desejo (D) e Acção (A)
APRAM	Associação de Promoção Regional Autónoma da Madeira
ARPT	Agência Regional de Promoção Turística
ART	Associação Regional de Turismo
ARTA	Associação das Regiões de Turismo do Alentejo
ATA Açores	Associação de Turismo dos Açores
ATA Algarve	Associação de Turismo do Algarve
ATL	Associação de Turismo de Lisboa, <i>Visitors and Convention Bureau</i>
CLIG	Dicionário <i>CLUVI</i> Inglês-Galego
CLUL	Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
CLUNL	Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa
CLUVI	<i>Corpus</i> Linguístico da Universidade de Vigo
CSE	Conselho Superior de Estatística
CST	Conta Satélite do Turismo
CTG	<i>Corpus</i> Técnico do Galego
DGT	Direcção Geral do Turismo
DPH	Domínio Público Hídrico
DRT	Direcção Regional do Turismo
ICNB	Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
ILTEC	Instituto de Linguística Teórica e Computacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPPAR	Instituto Português do Património Arquitectónico

IRT	Inventário dos Recursos Turísticos
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LEXTEC	Léxico Técnico do Português
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCR	<i>Optical Character Recognition</i>
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PENT	Plano Estratégico Nacional do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
RAN	Reserva Agrícola Nacional
REN	Reserva Ecológica Nacional
RFCN	Rede Fundamental da Conservação da Natureza
SICTA	<i>Standard International Classification of Tourism Activities</i>
SIGRT	Sistema de Informação e Gestão de Recursos Turísticos
SIPA	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico
SIPNAT	Sistema de Informação do Património Natural
TA	Turismo de Aldeia
TALG	<i>Tecnoloxías e Aplicacións da Língua Galega</i>
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TECTRA	<i>Corpus Literário Inglês-Português</i>
TERMIP	Associação de Terminologia Portuguesa
TERMOTECA	<i>Banco de Dados Terminolóxico da Universidade de Vigo</i>
TGT	Teoria Geral da Terminologia

TMX	<i>Translation Memory eXchange</i>
TURIGAL	<i>Corpus de Turismo Português-Inglês</i>
UN	<i>United Nations</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UT	Unidade Terminológica
WTO	<i>World Tourism Organization</i>
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>

Introdução

Vivemos num mundo cada vez mais dominado pelo mercado e pelos *media* e, neste contexto de acelerada globalização, assiste-se a um aumento da procura da tradução imediata e tantas vezes descartável. O carácter urgente, embora efémero, de muitas traduções que hoje se fazem obriga os profissionais não só a estar dotados de bons conhecimentos linguísticos, como também a dominar ferramentas que lhes permitam fazer face a essa procura crescente. Uma dessas ferramentas é o dicionário bilingue, tanto em papel como em formato digital, como refere Wolfgang Teubert, a quem passo a citar:

“It is time to develop a new generation of dictionaries, dictionaries suitable for assisting translation not only into the translator’s native language but also into a foreign language, dictionaries that give their users the proper translation equivalent for each semantic unit they have to deal with” (Teubert, 2002: 190).

O autor é claramente apologista da criação de um novo tipo de dicionário baseado na tradução, ideia igualmente defendida por autores como Hartmann (1996: 954), Tiedmann (2003: 13, 30-31) e Wing Li e Yang (2006: 632), e que tem levado, nos últimos anos, ao incremento de trabalho relacionado com a compilação de textos e respectivas traduções, bem como ao desenvolvimento de técnicas para o processamento dessas bases de dados bilingues. De facto, os *corpora* alteraram o modo como os lexicógrafos e terminólogos olham para a língua, uma vez que os dicionários podem não só ser produzidos e revistos muito mais rapidamente, como também conter informações mais actualizadas e definições mais precisas, devido à utilização de um maior número de exemplos reais de uso da língua (McEnery e Wilson, 2004: 106).

A presente investigação insere-se no âmbito dos estudos linguísticos com base empírica, ou seja, estudos baseados no uso real da língua e na sua observação, uma vez que se pode examinar a palavra ou expressão no seu contexto a par dos respectivos equivalentes nos textos traduzidos. As traduções são utilizadas para encontrar equivalências entre a língua inglesa e a portuguesa, ao nível da terminologia do turismo, com o objectivo de criar uma base de dados terminológica que seja útil ao tradutor.

Este trabalho insere-se precisamente na metodologia da Linguística de *Corpus*, que tem como principal objectivo o estudo da língua através da identificação de padrões léxico-gramaticais recorrentes, com base num conjunto de textos em formato digital. A

Linguística de *Corpus* tem tido um rápido crescimento, graças à disponibilização crescente de *corpora* em diversas línguas. Segundo McEnery e Wilson, este *boom*, que surgiu nos anos 80, tem conseguido manter-se devido, sobretudo, à facilidade de acesso aos *corpora*, bem como à crescente consciência da importância de dados quantitativos na investigação linguística (2004: 25). Ainda segundo McEnery e Wilson, os *corpora* paralelos, especialmente os *corpora* paralelos alinhados, têm vindo a revelar-se particularmente importantes em áreas como a tradução automática, o ensino da língua, a linguística contrastiva e a terminologia (2004: 70).

É deste último aspecto – o da terminologia baseada em *corpus*, alicerçada na observação da ocorrência dos termos – que trata a presente investigação. O objectivo fundamental da mesma é a criação de uma base de dados terminológica, bilingue e unidireccional, de uma área de especialidade – o turismo – a partir de um *corpus* paralelo constituído por textos de língua portuguesa e respectivas traduções em língua inglesa. O *corpus* textual foi recolhido em brochuras, guias e *sites* das Regiões de Turismo, Agências Regionais de Promoção Turística (ARPTs) e Direcções Regionais de Turismo (DRTs) das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Extraímos léxico bilingue a partir do *corpus* paralelo, ou seja, identificámos termos em português e respectivos equivalentes de tradução em inglês. Deste modo, pretendemos confirmar a importância dos *corpora* paralelos na terminologia bilingue, dando ênfase à sua utilidade e reclamando o seu espaço numa área bastante promissora, como é a da terminologia.

Pretendemos igualmente apresentar o estado actual da investigação em Portugal no âmbito da terminologia do turismo e reflectir acerca das vantagens da utilização de bases de dados terminológicas baseadas em *corpora* paralelos na actividade translatória, nomeadamente no campo da linguagem especializada. Embora a importância económica do turismo em Portugal tenha vindo a crescer, pouca atenção tem sido dada aos textos responsáveis por este contacto linguístico-cultural e o estudo da terminologia do turismo, no nosso país, é praticamente inexistente. Existem apenas duas obras terminológicas sobre o turismo: o *Prontuário Turístico* (Domingues, 1997) e o *Dicionário Técnico de Turismo* (Domingues, 1990). Apesar de serem bastante úteis para os profissionais do turismo, estas obras não disponibilizam equivalentes em língua inglesa, exemplos de uso, informação morfológica dos termos, nem da sua frequência. No âmbito das bases de dados sobre o turismo, identificou-se apenas um recurso linguístico de livre acesso, disponibilizado pelo Instituto Camões – o *Lextec – Léxico Técnico do Português* (Instituto Camões, 2010) – do qual faz parte uma terminologia do turismo. O *Lextec* contém definições de termos e textos

ilustrativos, indica relações semânticas entre termos e fornece equivalentes em inglês, contudo, não fornece informação acerca desses equivalentes, não estrutura os termos segundo uma classificação temática e nem considera a sua frequência de aparição nos textos. Trata-se de um recurso com orientação normativa, cujos textos ilustrativos não fazem parte de um *corpus* técnico homogêneo.

Deste modo, a nossa base de dados terminológica pretende, por um lado, colmatar a escassez de terminologias nesta área do saber; por outro, dar resposta às necessidades reais dos profissionais do turismo e dos tradutores de textos turísticos de carácter promocional. O presente trabalho de investigação tem como objectivo fundamental a construção de uma base de dados terminológica bilingue, susceptível de ser usada, de futuro, sobretudo pelos tradutores dos diversos materiais usados na promoção e divulgação da indústria turística do país. Encontrar, numa base de dados, os equivalentes adequados noutra língua, auxilia o longo e árduo processo de tradução. Para além disso, a terminologia está em constante mutação, através da emergência de novos termos ou da redefinição de termos já existentes, pelo que há necessidade de terminologia mais actualizada.

Os tradutores estão sujeitos a prazos muito limitados para a entrega do seu trabalho, numa sociedade cada vez mais dependente de textos e hipertextos de rápido consumo. Necessitam de equivalentes de tradução e dos contextos que fornecem informação acerca do uso dos termos e acerca dos conceitos. Na nossa opinião, a base de dados do turismo procura dar resposta a estas necessidades ao contemplar informação pragmática (contexto de uso e frequência relativa dos termos), linguística (lema, categoria gramatical e tipos de variação) e conceptual (árvore temática e relações semânticas), delimitando, deste modo, os termos e o sentido de cada um deles num contexto preciso.

A opção de traçar um projecto terminológico num contexto pragmático de menor especialização – o *corpus* usado é constituído por textos destinados a uma audiência comum – justifica-se com os condicionalismos da época moderna, de enorme fluxo informativo. Com efeito, é cada vez maior a comunidade de leitores e utilizadores de terminologias veiculadas em textos com menor grau de especialização, pelo que a necessidade de desenvolver recursos terminológicos é aí mais premente. O uso deste tipo de *corpus* na esfera do turismo permitiu a extracção de termos de carácter cultural para os quais não existe equivalência em inglês e que, portanto são transpostos para esta língua sob a forma de empréstimos ou de paráfrases. Deste modo, valorizam-se os procedimentos utilizados pelo tradutor e solucionam-se casos de difícil tradução – como por exemplo o termo “palheiro” –, que dificilmente seriam encontrados num dicionário bilingue. Assim,

extraímos unidades de texto de um *corpus* especializado, devidamente contextualizadas no âmbito discursivo do turismo, com o objectivo de criar uma aplicação terminológica precisa – uma base de dados da terminologia do turismo – para colmatar uma necessidade económica e social previamente identificada. A este propósito, importa referir que as actuais políticas levadas a efeito pelo governo para promoção da marca “Portugal” enquanto destino turístico podem resultar num aumento da produção de materiais traduzidos para diversas línguas. A Resolução de Conselho de Ministros nº 53/2007, que aprova os objectivos e principais linhas de desenvolvimento do “Plano Estratégico Nacional de Turismo” (PENT), apela à investigação voltada para o turismo, particularmente às iniciativas que melhorem as práticas das empresas e a qualidade dos serviços prestados. Estamos convictos de que este trabalho de investigação, ao disponibilizar, de forma gratuita, uma base de dados bilingue, constitui um contributo para a melhoria do acesso à terminologia do sector, tanto para os responsáveis pela disponibilização de conteúdos turísticos promocionais como para os tradutores directamente envolvidos na conversão desses conteúdos para a língua inglesa.

As perspectivas de futuro para a actividade turística são animadoras – tanto segundo as previsões do governo, como da Organização Mundial de Turismo (OMT) – perspectivando-se um maior impacto do turismo na economia nacional, traduzido num crescimento das receitas e no aumento do emprego. O actual programa do governo na esfera do turismo – PENT (Ministério da Economia e da Inovação, 2007) – perspectiva uma evolução no sentido da melhoria dos serviços, nomeadamente no que se refere à informação turística. É neste contexto que enquadrámos este trabalho em terminologia bilingue, no sentido de responder às claras exigências de qualidade e rapidez na promoção de produtos turísticos através da *Internet* e das brochuras turísticas. Tanto as brochuras como o canal *Internet* carecem de uma constante actualização de conteúdos promocionais em diversas línguas, para vender o produto turístico, pelo que o acesso e a disponibilização de terminologias neste sector constituem um factor acrescido de competitividade em matéria de informação/promoção turística. A base de dados do turismo pode também ser útil para os profissionais do turismo, obrigados a lidar com uma sociedade cada vez mais multilingue, ou ainda para aqueles que simplesmente desejam aceder a materiais promocionais existentes.

Pretendemos ainda, com este trabalho, apresentar uma metodologia para identificar e descrever unidades de tradução que surgem em *corpora* para fins específicos e que são essenciais para um público-alvo específico – os tradutores. Trata-se de uma metodologia

que pode ser reutilizada na criação de recursos terminológicos em qualquer área de especialidade.

Visa-se igualmente demonstrar as vantagens da utilização de ferramentas computacionais para a pesquisa linguística e a extracção de termos, que agilizam e tornam mais precisa a produção de recursos terminológicos.

Por último, com a nossa ferramenta de trabalho, esperamos contribuir para a melhoria da qualidade da redacção e tradução de textos da especialidade, de carácter informativo/promocional, na área do turismo.

Se exceptuarmos a introdução e a conclusão, a dissertação encontra-se estruturada em seis capítulos. O capítulo 1 aborda a importância do sector do turismo no panorama socio-económico português e identifica alguns conceitos-chave que são fundamentais para o entendimento da área e para a delimitação do sistema conceptual.

No capítulo 2 descrevemos o “estado da arte” da terminologia do turismo em Portugal e enquadrámos a pertinência da nossa investigação numa área praticamente inexplorada, como é a da produção de bases de dados bilingues, baseadas em *corpora* paralelos, na área de especialidade do turismo.

No capítulo 3 apresentamos a fundamentação teórica do nosso trabalho – que compreende a Linguística de *Corpus* e a Terminologia – e no capítulo 4 analisamos o processo de constituição do *corpus* paralelo, a partir do qual se criou a base de dados, e descrevemos a metodologia adoptada, desde o momento da selecção da área de estudo até à estruturação da base de dados terminológica.

O capítulo 5 contém o glossário terminológico gerado a partir da base de dados do turismo, que contém 1112 termos em português e 1552 traduções em inglês. Atendendo a este número reduzido de entradas, podemos afirmar tratar-se de um estudo de pequena amplitude. Constitui, porém, um exemplo das potencialidades pedagógicas de bases de dados bilingues baseadas em *corpora* paralelos.

O capítulo 6 centra-se na análise da terminologia que consta do glossário, nomeadamente ao nível dos subdomínios do turismo que integram os termos, dos empréstimos e da variação denominativa. Por último, apresentamos as conclusões deste estudo, nas quais indicamos possíveis desdobramentos desta investigação.

1. O sector do turismo

1.1 Conceitos e fundamentos do turismo

1.1.1 Conceito de “turismo” e “turista”

Como referem diversos autores (OMT, 1998: 41; Cunha, 2001: 127-129; 2006: 11, 18; Beaver, 2002: 282; Ignarra, 2003: 14), o conceito de “turismo” é de difícil definição, dada a complexidade em delimitar as suas fronteiras. A actividade turística interliga-se a diversas áreas e tem múltiplas motivações.

Segundo Cunha, este carácter multifacetado do turismo levou muitos autores a perspectivar o “turismo” ou pelo lado da procura ou pelo lado da oferta (Cunha, 2006: 21-22). Assim, numa perspectiva da procura, “o turismo abrange todas as deslocações de pessoas, quaisquer que sejam as suas motivações, que dêem origem a consumos, durante a sua deslocação e permanência temporária fora do seu ambiente habitual, de valor superior ao rendimento que, eventualmente, auferam em locais visitados” (*idem*: 21). Já do ponto de vista da oferta, o “turismo” engloba “todo o vasto conjunto de lugares, organizações, empresas, profissões e relações que se combinam para satisfazer as necessidades decorrentes das viagens temporárias” (*idem*: 22).

Se atentarmos nas definições propostas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) para efeitos estatísticos, verificamos que as mesmas evidenciam apenas uma abordagem segundo a procura. Em Junho de 1991, a OMT – a organização responsável pela estandardização das estatísticas do turismo a nível mundial – e o Governo do Canadá organizam a Primeira Conferência Internacional sobre Viagens e Estatísticas de Turismo, de que resulta um conjunto de recomendações sobre as estatísticas de turismo, ratificadas pela Comissão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1993 (UN e WTO, 1994: v; WTO, 1995: 2). Estas recomendações – que compreendem conceitos, definições e classificações para as estatísticas do turismo – têm por objectivo a adopção de uma linguagem comum, em matéria de estatísticas do turismo, que facilite a sua comparabilidade à escala internacional. Deste modo, segundo a OMT, o turismo “comprises the activities of persons travelling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other purposes” (WTO, 1995: 12).

Ainda segundo a OMT e a ONU, o termo *visitor* (“visitante”) – que compreende os termos *tourist* (“turista”) e *same-day visitor* (“visitante do dia”) – constitui o conceito básico de todo o sistema estatístico do turismo (UN e WTO, 1994: 7-9; WTO, 1995: 21-22)¹. Os três termos são definidos do seguinte modo:

“**Visitor** refers to any person travelling to a place other than that of his/her usual environment for less than 12 consecutive months and whose main purpose of trip is other than the exercise of an activity remunerated from within the place visited. Visitors are also classified as **tourists** if they spend the night away from home, or **same-day visitors** if they do not” (WTO, 1995: 17).

“**Tourist** (overnight visitor) is a visitor who stays at least one night in a collective or private accommodation in the place visited” (WTO, 1995: 13).

“**Same-day visitor** refers to a visitor who does not spend the night in a collective or private accommodation in the place visited” (WTO, 1995: 12).

Ainda que a estrutura conceptual do turismo, segundo a ONU e a OMT, assente no lado da procura, são as próprias ONU e OMT a apresentar a primeira classificação das actividades turísticas a partir da oferta, designando-a por *Standard International Classification of Tourism Activities* (SICTA) (UN e WTO, 1994: 25-77; WTO, 1995: 93-108). De acordo com a ONU e a OMT, uma classificação das actividades turísticas a partir da oferta garante a comparabilidade das estatísticas nacionais e internacionais do turismo, além de tornar mais evidente a ligação do turismo aos outros ramos da economia:

“While tourism cannot abandon the demand-based definition of its scope, it must seek to more clearly delineate a supply-based conceptual structure for its activities, because that is the source of most national economic statistics. Properly incorporated into the supply-based statistical structure, tourism’s relationship to other economic sectors and its proper importance relative to other sectors can be recognized. A central element in this undertaking is the delineation of a Standard International Classification of Tourism Activities, SICTA” (UN e WTO, 1994: 28).

Refira-se ainda que, na sequência das recomendações sobre as estatísticas do turismo adoptadas pela Comissão de Estatísticas da ONU em 1993, a OMT começou a desenvolver o quadro conceptual destinado a elaborar a Conta Satélite do Turismo (CST) (OMT, 1999: ii). A CST constitui “um instrumento de normalização internacional de conceitos e de classificação, que permite fazer comparações válidas entre dois países ou

¹ Usamos os termos “visitante”, “turista” e “visitante do dia” como tradução dos termos “visitor”, “tourist” e “same-day visitor”, respectivamente, à semelhança de Cunha (2001:19).

entre grupos de países” (*idem*: 4). A CST inclui uma lista das actividades e dos produtos característicos do turismo e, deste modo, serve de norma internacional para a compilação de informação económica relativa ao turismo (OMT, 1999: 5).

Ao elaborar a árvore de domínio, respeitou-se a hierarquia do sistema estatístico do turismo proposta pela ONU e pela OMT (UN e WTO, 1994: 7-9; WTO, 1995: 21-22), tendo-se considerado “visitante” como o conceito básico da procura turística, tal como evidencia o seguinte excerto da árvore de domínio:

Tabela 1: Excerto da árvore de domínio do turismo².

C – Procura turística
C.1 – Visitante
C.1.1 – Turista
C.1.2 – Excursionista/visitante do dia
C.1.3 – Tipologia do visitante

Refira-se que no Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto, que estabelece as bases das políticas públicas do turismo em Portugal e define os instrumentos para a respectiva execução, “turista” é definido como “a pessoa que passa pelo menos uma noite num local que não seja o da residência habitual e a sua deslocação não tenha como motivação o exercício de actividade profissional remunerada no local visitado”. Na definição do conceito de “turista” há a delimitação do tempo da estadia (“pelo menos uma noite”), a localização espacial (“fora da residência habitual”) e a especificação da motivação pela negativa (a deslocação não pode ser motivada pelo exercício de actividade profissional remunerada).

Se atentarmos nas definições de “turista” e “visitante” propostas pela OMT (WTO, 1995: 13, 17) e na definição de “turista” do Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto, constatamos evidentes semelhanças. A definição de turista que consta do Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto condensa num só termo os conceitos de “turista” e de “visitante” propostos pela OMT, uma vez que contempla num só termo a ideia de que “a sua deslocação não tenha como motivação o exercício de actividade profissional remunerada no local visitado” (na definição do termo *visitor* usa-se a frase “person

² Consultar a árvore de domínio do turismo na íntegra no subcapítulo 4.3.2.

travelling to a place other than that of his/her usual environment (...) whose main purpose of trip is other than the exercise of an activity remunerated from within the place visited” (WTO, 1995: 17)) e de “pessoa que passa pelo menos uma noite num local que não seja o da residência habitual” (no conceito de *tourist* emprega-se a frase “visitor who stays at least one night in a collective or private accommodation in the place visited” (WTO, 1995: 13)).

Ainda de acordo com o presente Decreto-Lei, “turismo” é o “movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as actividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” (Decreto-Lei nº 191/2009 de 17 de Agosto). O aspecto que se afigura como mais pertinente nesta definição é o facto de ela contemplar não apenas o lado da procura, ou seja, a deslocação temporária de pessoas, como também o lado da oferta turística, isto é, as actividades económicas geradas e os serviços criados. Importa ainda referir que, ao contrário da definição da OMT (WTO, 1995: 12) – que refere um período de deslocação até um ano –, na presente definição de “turismo” não se delimita um marco temporal preciso – trata-se apenas de uma deslocação temporária. À semelhança da definição de “turista”, também ocorre uma delimitação espacial – o destino deve ser distinto da residência habitual – e especifica-se a motivação da deslocação, mas pela afirmativa – por motivos de lazer, negócios ou outros.

A definição de turismo proposta por Ignarra denota, de forma inequívoca, o carácter multifacetado desta actividade:

“O turismo é uma combinação de actividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para actividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora de casa. O turismo engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados com eles” (Ignarra, 2003: 14).

A definição proposta por Ignarra contempla a deslocação de pessoas, ou seja, o lado da procura, mas também todo o conjunto de serviços e de prestadores de serviços à disposição dos visitantes, ou seja, o lado da oferta.

A definição que se nos afigura como mais completa é, contudo, aquela proposta por Beaver:

“Tourism comprises the activities of persons travelling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year, for leisure, business and other purposes together with organizations or persons which facilitate these activities. It includes the services which enable and support those activities and the providers of those services, both public and private, whether supplied direct to travellers or through intermediaries” (Beaver, 2002: 285).

Beaver contempla numa só definição a perspectiva da oferta e da procura, ao considerar a duração e os objectivos da motivação dos turistas, bem como os serviços e prestadores de serviços envolvidos nessa deslocação de pessoas. Esta definição contempla igualmente o papel dos intermediários na prestação de serviços aos turistas, um facto que se tornou para nós determinante no momento de elaborar a árvore de domínio do turismo. Tal como será explicitado no capítulo 4, a nossa árvore de domínio contempla quatro áreas fundamentais, que são posteriormente subdivididas em: tipos de turismo, oferta turística, procura turística e operadores de mercado (isto é, os intermediários). Por esse motivo, e para efeitos deste trabalho, adoptou-se a definição de “turismo” proposta por Beaver (2002), bem como os conceitos de “turismo” e “turista” configurados no Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de Agosto, que estabelece as bases das políticas públicas de turismo em Portugal.

1.2 Estrutura e organização do turismo em Portugal

1.2.1 A autoridade turística nacional, a organização regional e a promoção externa

O objectivo deste subcapítulo é o de descrever sumariamente o modo como o sector do turismo está actualmente estruturado em Portugal³. Importa referir que esta investigação começou a ser desenvolvida numa fase de transição, em que se previa uma reestruturação da Administração Central do Estado, nomeadamente ao nível das organizações regionais de turismo, mas ainda não havia sido publicada legislação nesse sentido. Assim, no momento da recolha do corpus textual a partir do qual se elaborou o dicionário terminológico, havia sete ARPTs (ADETURN – Associação de Turismo do Norte de Portugal; ATL – Associação de Turismo de Lisboa, *Visitors and Convention Bureau*; ATA – Associação de Turismo do Algarve; APRAM – Associação de Promoção Regional

³ Para uma descrição do modelo organizacional do turismo em Portugal em vigor até à publicação do Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de Abril, consultar Cunha (2001: 425-436; 2006: 78-98).

Autónoma da Madeira; ATA – Associação de Turismo dos Açores; Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal; ARTA – Associação das Regiões de Turismo do Alentejo) – e dezanove regiões de turismo: Alto Minho, Alto Tâmega e Barroso, Nordeste Transmontano, Verde Minho, Serra do Marão, Douro Sul, Rota da Luz, Dão Lafões, Serra da Estrela, Centro, Leiria/Fátima, Templários (Floresta Central e Albufeiras), Oeste, Ribatejo, São Mamede (Alto Alentejo), Setúbal (Costa Azul), Évora, Planície Dourada e Algarve. Tal como será explicitado no subcapítulo 4.2.2, o *corpus* textual é constituído por textos provenientes de Regiões de Turismo, ARPTs, bem como das DRTs das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 53, de 4 de Abril de 2007, destaca o turismo como um sector estratégico prioritário para o país, na medida em que contribui para o aumento das receitas externas, para a cobertura do défice da balança comercial e para o combate ao desemprego. O turismo contribui também para o reforço da imagem externa de Portugal e para a valorização do património cultural e natural do país. Ainda segundo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53, de 4 de Abril de 2007, o Governo incumbe o Instituto do Turismo de Portugal, I.P., abreviadamente designado por Turismo de Portugal, I.P., de elaborar o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), assente em cinco eixos de intervenção: território, destinos e produtos; marcas e mercados; qualificação de recursos; distribuição e comercialização; e inovação e conhecimento.

O Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de Abril, consagra o Turismo de Portugal, I.P., como a Autoridade Turística Nacional, responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da actividade turística nacional. Trata-se de um instituto público, integrado no Ministério da Economia e da Inovação, cujas atribuições incluem as competências anteriormente atribuídas ao Instituto do Turismo de Portugal, à Direcção-Geral do Turismo (com excepção das atribuições de natureza normativa), ao Instituto de Formação Turística e à Inspeção-Geral dos Jogos. Deste modo, com a criação de uma única estrutura pública que regula o sector do turismo, o governo pretende racionalizar e simplificar o anterior modelo organizacional. Caberá ao Turismo de Portugal, I.P., a missão de qualificar e desenvolver as infra-estruturas turísticas, desenvolver a formação de recursos humanos, apoiar o investimento no sector, coordenar a promoção interna e externa de Portugal como destino turístico, e regular e fiscalizar os jogos de fortuna e azar (Turismo de Portugal, I.P., 2009).

De entre todas as atribuições da Autoridade Turística Nacional, salientamos a que consta da alínea e) do Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de Abril: “Planear, coordenar e

executar a política de promoção do país, e suas marcas, como destino turístico, bem como assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística”. Interessa-nos salientar as competências desta entidade ao nível da sua actividade promocional, informativa e de imagem do destino “Portugal”, tanto no país como no estrangeiro, na medida em que o nosso projecto de investigação envolve precisamente a utilização de material promocional produzido por entidades regionais responsáveis pela promoção de Portugal e de destinos regionais.

Ao nível das entidades públicas regionais com responsabilidade na área do turismo, o governo aprovou o Decreto-Lei n.º 67/2008, de 10 de Abril, que estabelece o regime jurídico das áreas regionais de turismo de Portugal continental. Com esta nova lei são extintos os órgãos regionais e locais de turismo, nomeadamente as dezanove regiões de turismo, e são consideradas cinco áreas regionais de turismo, que reflectem as áreas abrangidas por cada uma das Nomenclaturas das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II) – Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve. A par destas cinco regiões, são ainda criados seis pólos de desenvolvimento turístico, integrados nas áreas regionais – Douro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Oeste, Litoral Alentejano e Alqueva. Segundo o novo quadro legislativo, compete às onze Entidades Regionais de Turismo a valorização turística e o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos das respectivas áreas, no quadro das orientações e directrizes da política de turismo definida pelo Governo. Compete-lhes colaborar com a Administração Central e Local, com vista à prossecução dos objectivos da política nacional para o sector, promover a realização de estudos de caracterização das respectivas áreas, monitorizar a oferta e dinamizar os valores turísticos regionais (Turismo de Portugal, I.P., 2009). São igualmente responsáveis pela promoção no mercado interno e colaboram com o Turismo de Portugal, I.P. e com as ARPTs na promoção externa dos destinos (*idem*).

Relativamente às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, são as DRTs que contribuem para a definição e execução da política na área do turismo definida pelos Governos Regionais e pelo desenvolvimento da actividade turística (*idem*). A DRT dos Açores e a DRT da Madeira fomentam o aproveitamento e a preservação dos recursos turísticos e asseguram a colaboração das Regiões com os organismos nacionais e internacionais, bem como a sua representação junto das entidades oficiais e privadas (*idem*).

No âmbito da promoção regional externa, foram designadas sete ARPTs, que articulam entre si e o Turismo de Portugal a execução do Plano Nacional de Promoção

Externa (Ministério da Economia e da Inovação, s. d.). Estas agências são associações de direito privado, sem fins lucrativos, constituídas por representantes dos agentes económicos do turismo, por um número relevante de empresas privadas e de entidades do sector público, designadamente as Entidades Regionais de Turismo (*idem*). Existem sete ARPTs, que correspondem às sete áreas promocionais – Porto e Norte, Centro de Portugal, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira: ADETURN; Associação Turismo do Centro; ATL; Associação Turismo do Alentejo; ATA Algarve; ATA Açores; APRAM.

No âmbito da promoção externa, importa também referir que, além das ARPTs, existem Equipas de Turismo – presentes em 22 mercados emissores de turismo considerados prioritários – que são responsáveis pelo desenvolvimento e implementação das acções de promoção externa (Turismo de Portugal I.P., 2009).

1.2.2 O PENT: Plano Estratégico Nacional do Turismo

O PENT define as acções para o crescimento sustentado do turismo nacional nos próximos anos e orienta a actividade do Turismo de Portugal, I.P., a entidade pública central do sector (Ministério da Economia e da Inovação, s. d.). Trata-se de um documento da iniciativa do governo e da responsabilidade do Ministério da Economia e da Inovação que traça os objectivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector, assentes em cinco eixos estratégicos e onze projectos de implementação (Ministério da Economia e da Inovação, 2007: 5).

Atendendo a que o presente trabalho de investigação se prende com a reutilização de materiais promocionais bilingues, referimos apenas o Projecto VI do PENT, intitulado “Marcas, Promoção e Distribuição”, pela ligação mais directa ao nosso trabalho. Este projecto tem como âmbito de intervenção o reforço da presença no canal *Internet*, bem como a actualização da informação em meios de grande divulgação, como guias e *sites* (*idem*: 112). Nesse sentido, aposta-se no desenvolvimento do *site visitportugal.com*, destinado aos consumidores finais e aos prescritores, e do *site* do Turismo de Portugal, destinado a profissionais do sector, investidores e empresários. Deste modo, de acordo com o PENT, o consumidor final poderá aceder ao *site visitportugal.com* para obter informações acerca do destino “Portugal”, regiões e produtos estratégicos; informações sobre alojamento, serviços e calendários de eventos, bem como para efectuar reservas e

aceder aos respectivos *sites* (*idem*: 105). Este *site* nacional deverá ainda ligar-se aos *sites* regionais. Os profissionais do sector, investidores e empresários poderão aceder ao *site* do Turismo de Portugal para obter informação sobre o sector (estatísticas, legislação, planos de desenvolvimento e tendências actualizadas) e partilhar experiências com outros agentes através de fóruns (*ibidem*).

Este plano propõe ainda a actualização de conteúdos turísticos de Portugal em guias e brochuras, sendo que estas brochuras poderão ser disponibilizadas *online* (Ministério da Economia e da Inovação, 2007: 127).

Caberá ao Turismo de Portugal a tarefa de executar a estratégia de promoção, com o apoio das ARPTs e dos representantes económicos de Portugal no estrangeiro (*idem*: 106).

1.3 A informação/promoção turística no contexto do *marketing* turístico

Tal como vimos no subcapítulo 1.2.1, a estratégia de promoção do destino “Portugal” é liderada pelo Turismo de Portugal, I.P, com o envolvimento das ARPTs e das representações económicas de Portugal no estrangeiro⁴. Vimos também que essa estratégia de promoção se encontra delineada no PENT, nomeadamente no que refere ao papel dos *sites* e das brochuras no contexto do *marketing* nacional e internacional.

O PENT salienta a importância do canal *Internet* como ponto de contacto, quer com os consumidores finais, quer com os agentes do sector, e declara que é fundamental que o *site visitportugal.com* esteja ligado aos *sites* regionais. No que se refere às brochuras, estas serão também disponibilizadas *online*. O PENT aposta também na actualização de conteúdos turísticos de Portugal em guias, *sites* de turismo internacionais e brochuras, para os próximos dez anos:

“Presença nos principais guias turísticos com informação actualizada; Presença nos principais *sites* internacionais do sector com informação actualizada e atractiva sobre Portugal; Presença nas brochuras dos principais operadores/agentes com informação relevante e atractiva” (Ministério da Economia e da Inovação, 2007: 127).

⁴ Para uma descrição da evolução da informação turística em Portugal ao longo dos tempos, consultar Milheiro (2006: 79-87).

Pelo exposto, a divulgação da informação turística é fundamental para a competitividade do país, bem como para empresas ligadas a este sector que dependem daquela para difundir os produtos/serviços que comercializam. Por outro lado, também os turistas necessitam deste tipo de informação no momento de planear e efectuar as suas viagens. Como refere Milheiro, o turismo envolve a circulação de grandes quantidades de informação, em formato impresso ou audiovisual, entre os diversos intervenientes – turistas, intermediários, fornecedores, etc. – e cada um destes intervenientes apresenta necessidades específicas (2006: 46-47).

No presente trabalho, foram recolhidos textos de brochuras e *sites* bilingues, produzidos por entidades regionais públicas, responsáveis pela disponibilização de informação sobre os destinos turísticos. Trata-se, portanto, de material promocional dirigido ao consumidor final. Ignarra (2003: 134) refere, a este propósito, que as duas funções básicas de todo o material promocional são motivar e informar o turista.

Montejano (1991: 270) indica que a comunicação publicitária de tipo turístico se caracteriza pelo seu carácter persuasivo, pelo que se deve basear nas motivações e necessidades dos seus destinatários. O autor menciona ainda que os objectivos da comunicação publicitária turística se baseiam no esquema denominado AIDA: Atenção (A), Interesse (I), Desejo (D) e Acção (A). O primeiro objectivo é captar a atenção, depois despertar o interesse e o desejo que levem o consumidor à acção, ou seja, à compra do produto ou serviço turístico (*ibidem*).

Nos seguintes subcapítulos referiremos essencialmente o papel dos *sites* e das brochuras do ponto de vista dos responsáveis pelo *marketing* turístico e dos produtores de material promocional que vendem ao consumidor uma imagem do produto turístico.

1.3.1 As brochuras turísticas

Holloway e Robinson dedicam um capítulo da sua obra *Marketing for Tourism* às brochuras turísticas produzidas pelos operadores turísticos (1995: 162-176). Os autores apresentam uma descrição detalhada deste tipo de brochuras no que se refere ao seu estilo e *layout*, design da capa, formato de impressão, segmentos de mercado a atingir, e fornecem exemplos de algumas brochuras cujo sucesso as destaca no mercado. Embora o presente subcapítulo se refira apenas às brochuras produzidas por entidades oficiais de turismo, responsáveis pela organização e promoção turística, consideramos que muitos dos aspectos referidos por Holloway e Robinson têm aplicabilidade também neste tipo de brochura: qualquer brochura precisa de se destacar e de ser atractiva, havendo uma série de factores que podem contribuir para uma brochura eficaz: a qualidade e a textura da capa, o uso das cores, o número e a qualidade das fotografias, a espessura da brochura, o destino turístico que surge na capa, um índice inteligível e a importância do tipo de férias (1995: 164). Os autores destacam ainda o *design* da brochura como um factor essencial para persuadir o consumidor a considerar o produto (*idem*: 165).

Kotler *et al.* referem que as grandes vantagens dos folhetos turísticos são o seu baixo custo, flexibilidade e o facto de se poderem transportar facilmente (2007: 242). À semelhança de Holloway e Robinson, Kotler *et al.* salientam a necessidade de os folhetos se dirigirem a mercados muito específicos. De outro modo, representam um desperdício.

Serra Cantallops (2002) indica, de forma esquemática, os principais meios publicitários usados no sector do turismo e, referindo-se especificamente aos folhetos, particulariza como vantagens dos mesmos a qualidade de impressão e um custo relativamente baixo. Porém, em contrapartida, menciona o facto de os folhetos apresentarem pouca flexibilidade. Quanto à *Internet*, são diversas as suas vantagens: interactividade, alcance global, o baixo custo por impacto e o facto de permitir a reserva directa. O autor descreve ainda as funções mais importantes dos folhetos e catálogos no âmbito do *marketing* das empresas turísticas: estes actuam como substituto do produto turístico que é naturalmente intangível (ou seja, não pode ser “armazenado” nem inspeccionado pelo potencial cliente no ponto de venda do mesmo); constituem um valioso material de apoio para o distribuidor; substituem ou complementam acções publicitárias; dão a conhecer ao consumidor as características do produto de forma concreta, precisa e detalhada; actuam como garantia daquilo que se vai receber; estimulam a procura e a

compra do produto; facilitam ou reforçam a compra do mesmo; transmitem informação acerca do melhor modo de utilizar o produto ou serviço e, por último, cumprem também um papel educativo ao consciencializar os visitantes para determinados aspectos ou situações, tais como a protecção do meio ambiente ou a preservação de recursos escassos. À semelhança de Holloway e Robinson, Serra Cantallops (2002) indica uma série de etapas sequenciais na produção dos folhetos, na qual se destaca, uma vez mais, a importância da capa ou portada do folheto para captar a atenção do consumidor.

Em 1981, a OMT, confrontada com uma grande diversidade de materiais de promoção turística, elaborados pelas administrações nacionais de turismo, publica a *Enquête préliminaire sur la normalisation du contenu et de la présentation de certains matériaux d'information touristique*. Neste documento, a OMT reclama a standardização do conteúdo e da forma destes materiais de informação turística, elaborados para guiar, informar e inspirar os turistas, bem como para auxiliar os representantes do sector turístico nas suas actividades. O documento incide apenas sobre as brochuras turísticas de carácter geral – relativas ao país e não às suas regiões específicas –, editadas pelas administrações nacionais de turismo, que foram pré-seleccionadas com base nos seguintes critérios: o seu carácter oficial, a distribuição gratuita dessas brochuras e a sua portada (OMT, 1981: 2).

Embora não partilhemos deste objectivo de normalização de conteúdos e formas das brochuras turísticas – atendendo a que essa uniformização poderá obviar a criatividade e a inovação, que são essenciais para a promoção de qualquer produto – este documento salienta a importância do papel que as brochuras turísticas têm na escolha dos destinos de férias, sobretudo do ponto de vista informativo, dado que as brochuras fornecem ao potencial turista uma informação antecipada e de carácter oficial sobre o país de destino (*idem*: 4). Referindo-se às brochuras multilingues, o estudo da OMT destaca também a importância de tradutores profissionais competentes, especializados na área e, portanto, capazes de efectuar traduções claras e idiomáticas (*idem*: 18, 23).

Podemos concluir que, independentemente do tamanho, tipo de papel usado, cor, densidade de texto e de imagens, etc., qualquer folheto turístico desempenha um papel primordial na criação de uma determinada imagem do produto turístico, atendendo a que a sua função é, fundamentalmente, a de captar a atenção de potenciais visitantes. A brochura cria e, ao mesmo tempo, espelha uma imagem turística do país.

1.3.2 Os *sites* de turismo

Hoje em dia, a *Internet* é cada vez mais importante no momento de publicitar um destino turístico. A este respeito, Cunha apresenta algumas das vantagens da *Internet* enquanto fonte de informação e promoção: permite o fornecimento de informação acerca de produtos e serviços a nível mundial, o estabelecimento de uma relação interactiva entre a oferta e a procura, com a grande vantagem adicional de reduzir as despesas relacionadas com a produção e distribuição de brochuras (2001: 319). Além disso, a informação pode ser constantemente actualizada. Também do ponto de vista do consumidor são claras as vantagens do acesso à *Internet*: acesso à informação de forma imediata, sem sair de casa; acesso universal no tempo e no espaço (a *Internet* está sempre disponível e abrange todo o mundo); e reprodução da informação de forma ilimitada (*idem*: 320).

Kotler *et al.* salientam também o seu baixo custo inicial, a ampla cobertura de mercado e a possibilidade de os consumidores que acedem ao *site* obterem informação, planearem as suas férias e até fazerem reservas (2007: 238-239). Como desvantagens, Kotler *et al.* apontam o facto de a *Internet* implicar sempre custos a longo prazo, se se quiser manter o *site* actualizado e interessante para os visitantes (*idem*: 238). À semelhança do que sucede com as brochuras, Kotler *et al.* indicam a necessidade de uma estratégia de *marketing* dirigida a grupos específicos.

Também Milheiro se debruça sobre o poder da *Internet* enquanto ferramenta de promoção e de divulgação de informação, referindo que, para que essa ferramenta seja eficaz, é fundamental definir bem os objectivos da empresa ou organização, bem como o público-alvo (2006: 101). A autora enumera algumas das potencialidades da *Internet* que a seguir se indicam de forma abreviada: a *Internet* alcança um grande número de consumidores de todo o mundo a um preço baixo; contém informação de maior qualidade e mais profunda do que a impressa, sendo que alguma informação pode surgir em formato hipermedia; permite efectuar reservas rápida e facilmente; está acessível 24 horas por dia; possui custos inferiores aos das brochuras; faculta a comunicação entre empresas e entre empresas e consumidores; permite a partilha de informação entre turistas, facto que pode influenciar de forma directa as imagens de destinos turísticos (Milheiro, 2006: 121-122).

Consciente do crescente impacto da *Internet* no *marketing* turístico, a OMT publica em 1999 a obra *Marketing Tourism Destinations Online: Strategies for the Information Age*, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do *marketing* turístico neste

importante canal de distribuição e de fornecer às organizações de turismo informação basilar acerca da promoção de destinos e de produtos *online* (WTO: 1999: iii). Esta obra refere que a *Internet* é o meio ideal para a promoção do produto turístico – de natureza intangível –, cuja aquisição se baseia puramente na informação que é disponibilizada ao turista (*idem*: 4). Assim, o produto turístico é um produto electrónico, antes de ser consumido. A *Internet* é um meio de promoção global; de custos relativamente pequenos se comparados aos custos de impressão de brochuras; de informação interactiva (contém texto, imagem, gráficos, fotografia, som e vídeo) e, portanto, bastante apelativa para o consumidor (*ibidem*). Além disso, fornece informação com mais profundidade e qualidade do que a tradicional informação impressa, permite ao consumidor fazer reservas de forma rápida e fácil, gerando poupança em larga escala dos custos de produção e de distribuição dos meios impressos (WTO: 66). Este estudo da OMT salienta ainda a necessidade de promover os *sites* turísticos, através da sua inclusão nos principais motores de pesquisa ou em *links* de outros *sites*, bem como através de formas mais tradicionais de promoção, como a publicidade ou as brochuras (*ibidem*).

O Turismo de Portugal, através do PENT, reconhece a importância da *Internet* e das novas tecnologias na promoção do destino “Portugal”. O PENT prevê o reforço de *sites* para os consumidores finais, bem como para profissionais do sector. Além disso, salienta a necessidade de ligar os *sites* de carácter nacional aos *sites* regionais, para que os consumidores possam obter informações detalhadas acerca de regiões, produtos turísticos e serviços como o alojamento e a restauração. Quanto às brochuras, prevê-se a sua disponibilização *online*, um facto que irá certamente reduzir as elevadas despesas tradicionalmente efectuadas na impressão e na distribuição das brochuras.

A estratégia institucional de *marketing* turístico prevê também o acesso a uma plataforma de *e-learning* para operadores turísticos; o estabelecimento de alianças estratégicas com grandes operadores *online* e motores de busca; a actualização de conteúdos turísticos de Portugal em guias, *sites* internacionais e brochuras de operadores (Ministério da Economia e da Inovação, 2007: 105, 127-128). Saliente-se, por último, a promoção da interacção do turista com as entidades de turismo, tendo sobretudo por objectivo a melhoria da qualidade de serviços, nomeadamente dos serviços de *Internet* móvel (*idem*: 100). Trata-se, portanto, de uma estratégia que explora algumas das potencialidades deste meio de comunicação referidas por Cunha (2001, 2006), Milheiro (2006) e Kotler *et al.* (2007).

2. Terminologia do turismo em Portugal: o estado da arte

Ao investigar a terminologia do turismo em Portugal, confrontámo-nos com a escassez de estudos nesta área, que se estende de igual modo ao mercado editorial. Existem apenas duas obras terminológicas sobre o turismo, ambas da autoria de Celestino Domingues: o *Dicionário Técnico de Turismo* (1990) e o *Prontuário Turístico* (1997). No âmbito das bases de dados sobre o turismo, identificou-se apenas um recurso linguístico de livre acesso, disponibilizado pelo Instituto Camões – o *Lextec – Léxico Técnico do Português* (Instituto Camões, 2010) –, do qual faz parte uma terminologia do turismo.

Descreveremos, de seguida, cada um dos recursos encontrados, bem como as principais conclusões dos estudos sobre a terminologia do turismo em Portugal, de forma a enquadrar a pertinência do nosso trabalho terminológico.

Atendendo a que o sector turístico constitui um importante motor da economia, quer a nível mundial, quer a nível nacional, seria expectável deparar com alguns estudos empreendidos pelas entidades oficiais responsáveis por este sector. Porém, o único estudo encontrado foi um “Seminário sobre turismo”, que contém um módulo intitulado “Terminologia turística”, editado pela Região de Turismo do Algarve (Região de Turismo do Algarve, 1990).

Este Seminário aborda a prevalência dos termos ingleses na linguagem técnica do turismo, facto que deriva da grande evolução terminológica nos países anglófonos e da consequente exportação, tanto de tecnologia, como da língua inglesa enquanto veículo dessa inovação. Neste documento, adopta-se uma posição claramente proteccionista da língua portuguesa e propõe-se uma política de substituição dos estrangeirismos por termos de características portuguesas (*idem*: 7).

O artigo “Urgência de uma terminologia do turismo” constitui, quanto a nós, o estudo mais detalhado sobre a terminologia do turismo em Portugal elaborado até ao momento (Lima, 1992). Por esse motivo, será objecto de uma descrição mais detalhada.

Na sua investigação, a autora criou um *corpus* de neologismos e de termos provenientes de cerca de 20 números da publicação quinzenal *Publituris: Jornal da Indústria do Turismo*, destinada aos profissionais do turismo em Portugal. Com base nesse *corpus*, estudou alguns aspectos da neologia e da terminologia no vocabulário da imprensa especializada no sector. A autora argumenta que o turismo é uma língua de especialidade em processo de constituição e salienta a forte presença de estrangeirismos no seu

vocabulário (*idem*: 79). Além dos estrangeirismos, Lima aponta uma outra característica do vocabulário do turismo: o recurso a vocábulos provenientes de outros domínios, bem como oriundos da língua corrente, e que adquirem um carácter especializado no contexto do turismo. A autora refere também a frequente oscilação gráfica e fónica de alguns termos, bem como a coexistência de termos estrangeiros com os seus equivalentes em português (*idem*: 84-85). É ainda referido um projecto futuro de constituição de uma terminologia normalizadora para o sector do turismo. Contudo, na nossa investigação, não encontramos informação adicional acerca do mesmo.

No que se refere à neologia, e segundo a autora, 50% dos neologismos, ou seja, dos termos não registados em dicionários, são estrangeirismos (*idem*: 80). Esta percentagem encontra explicação no facto de se importarem técnicas, serviços e materiais oriundos de outros países e, conseqüentemente, os termos de origem que os designam. Para além dos estrangeirismos, verifica-se também o recurso à neologia semântica em detrimento da neologia formal, que é rara. Esta questão é explicitada por Lima no artigo “Para uma análise contrastiva da neologia do turismo” (1990a).

Neste artigo, Lima apresenta uma análise contrastiva – português/francês – dos processos de criatividade lexical na língua de especialidade do turismo. A autora especifica, porém, que, na terminologia do turismo, estes processos – como a prefixação, a sufixação e a parassíntese – são raros. Na terminologia do turismo recorre-se pouco às potencialidades da língua portuguesa para a criação de novas unidades e opta-se pelo excessivo recurso aos estrangeirismos, sendo estes raramente adaptados morfológica e/ou fonologicamente (Lima, 1990a: 62 - 63).

Ao comparar os anglicismos no vocabulário do turismo nas línguas portuguesa e francesa, a autora conclui que certos anglicismos foram introduzidos em Portugal através do francês, ao passo que outros passaram directamente do inglês para o português. Este estudo contrastivo levou a autora a identificar, em muitas unidades, um estatuto neológico concomitante em França e em Portugal (*idem*: 63).

Lima, num outro artigo sobre o vocabulário do turismo (1990b), baseado nas unidades neológicas e terminológicas provenientes do *corpus* supracitado (Lima, 1992), procura aferir se estas unidades mostram fenómenos de banalização ou de especialização. A autora começa por referir que uma das particularidades do vocabulário do turismo é o facto de este pertencer a vários sub-domínios, que se intersectam de forma dinâmica (Lima, 1990b: 69). Por exemplo, grande parte dos termos e neologismos usados na hotelaria provêm da gastronomia e a maioria daqueles usados nas agências de viagem

provêm dos transportes e do trabalho. Lima constata que o vocabulário do turismo é formado por termos provenientes de outros domínios, mas também por vocábulos oriundos da língua corrente. Este carácter compósito do vocabulário do turismo é o reflexo de uma prática profissional igualmente compósito, na medida em que o turismo se desdobra numa variedade de sectores de actividade que dependem de várias áreas do conhecimento (*idem*: 80). A autora justifica o carácter especializado do vocabulário do turismo com a neologia, dado que os neologismos reflectem a necessidade de denominar novas “coisas”, sendo o turismo um dos sectores que mais neologismos introduz na língua (*idem*: 86). O seu estudo a propósito da neologia no *corpus* analisado revela as seguintes conclusões: os estrangeirismos constituem aproximadamente 70% dos neologismos, mas há também casos de neologia semântica, em que vocábulos da língua corrente adquirem acepções específicas ou restrições semânticas (*idem*: 86-87).

Deste modo, segundo Lima, a indústria do turismo possui de facto uma língua de especialidade, que explora sobretudo o intercâmbio humano, material e linguístico entre as comunidades, e se dirige a um público diversificado (*idem*: 89). Este facto leva a que os neologismos produzidos nesta área sejam facilmente introduzidos no léxico comum.

Mocho (1990) é outra investigadora que aborda a questão dos neologismos no sector turístico. A autora indica um projecto de normalização de neologismos terminológicos do português, no âmbito do turismo, levado a efeito pela Associação de Terminologia Portuguesa (TERMIP). Por se tratar de um projecto que visa a normalização de terminologia, são excluídos os sinónimos, sempre que possível, e, embora se mantenham os estrangeirismos já enraizados na língua corrente, propõe-se a substituição de outros estrangeirismos por unidades lexicais da língua portuguesa (Mocho, 1990: 36). O artigo indica, ainda, uma lista de termos normalizados, bem como de termos a utilizar em substituição dos estrangeirismos.

Por sua vez, Lino (1992) menciona o registo de neologismos e de unidades terminológicas provenientes da área do turismo nas bases de dados do Centro de Estudos Comparados da Universidade Nova de Lisboa. Porém, não é fornecida informação adicional sobre as mesmas, nomeadamente no que se refere ao seu acesso.

No âmbito dos estudos sobre a terminologia do turismo em Portugal, identificou-se ainda uma tese de mestrado de 1998, intitulada “A socioterminologia no turismo no espaço rural”, da autoria de Raquel Alves da Silva (Silva, 1998). Este trabalho de investigação consiste numa abordagem sócio-terminológica da área específica do “Turismo no Espaço Rural”.

Ainda que o propósito do presente capítulo seja o de apresentar os estudos sobre a terminologia do turismo em português de Portugal e não em português do Brasil, dada a escassez de estudos a nível nacional, optou-se por indicar alguns estudos acerca desta terminologia no português do Brasil. Nelly Carvalho elaborou um estudo acerca da terminologia do turismo no português do Brasil circunscrito à cidade do Recife e ao mês de Fevereiro de 1996 (Carvalho, 1996). A autora usou como *corpus* de pesquisa publicações locais, nomeadamente o caderno de turismo de dois grandes jornais em circulação na cidade do Recife e folhetos publicitários provenientes das agências de turismo locais. Nesse estudo, constatou-se um elevado número de anglicismos na terminologia do turismo no português do Brasil e foram identificados alguns dos processos mais habituais de adopção de estrangeirismos: truncação ou aglutinação (*sightseeing*), a prefixação em empréstimos (*teleshop*), formações com verbos ingleses no gerúndio (*overbooking*), léxias formadas pelos infinitivos dos verbos em inglês (*go-show*), léxias complexas formadas de acordo com o padrão da língua exportadora (*city tour*), léxias simples (*voucher*), siglas (*pax*) e adaptações (*resorte*). A autora identifica também casos de termos vernáculos, que tanto podem ser formações híbridas (como *sala vip*), como termos que seguem os processos de formação da língua portuguesa. Quanto a este último caso – formações exclusivamente vernáculos – identificam-se os seguintes processos de formação de termos: siglas, sufixação (*piratear*), truncação ou aglutinação (*turismólogo*) e mudanças semânticas. No entanto, a autora alerta para o facto de estas formações exclusivamente vernáculos serem raras e conclui que há uma elevada percentagem de empréstimos do inglês – cerca de 80% – bem como um número bastante pequeno de adaptações gráficas ou fonológicas, o que revela a pouca receptividade da língua portuguesa a essas alterações.

Num outro estudo sobre a terminologia do turismo no Brasil, baseado em *corpus* e levado a cabo por Rabelo (1990), constata-se que os empréstimos provêm sobretudo do inglês. O *corpus* em que se baseia este estudo é constituído por neologismos provenientes dos cadernos turísticos semanais publicados durante o primeiro semestre de 1990 no jornal *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Rabelo considera como neologismos os termos que não estão registados num dicionário de língua portuguesa, nem num dicionário especializado de turismo. A autora enquadra o seu *corpus* no âmbito da linguagem técnica banalizada, ou seja, a linguagem que se dirige ao público geral – e não apenas aos especialistas – e que é produzida por jornalistas. A análise do *corpus* permite-lhe constatar que há sete subdomínios que integram a terminologia do turismo – características regionais, comércio, gastronomia, desporto, hotelaria, lazer e transportes – e que é nos

subdomínios da gastronomia e da hotelaria que prevalecem os neologismos. Constatase também que a formação dos neologismos é diversificada: por derivação do sufixo ou prefixo, por composição, empréstimo e neologismos sintagmáticos. No *corpus* em análise, a grande maioria das unidades terminológicas são empréstimos, provenientes sobretudo do inglês, que surgem em quase todos os subdomínios do turismo. O vocabulário do turismo inclui, também, termos relativos ao lazer e à gastronomia, provenientes do francês e do alemão; termos italianos, pertencentes ao campo da gastronomia; e termos de outras línguas – por exemplo, do espanhol e do romeno – relativos ao subdomínio das características regionais.

O aspecto que se nos afigura mais pertinente neste estudo são as conclusões a que Rabelo chega, ao comparar as suas observações acerca da terminologia do turismo, baseadas num *corpus* de linguagem técnica banalizada no Brasil, às de Lima (1990), baseadas no estudo supracitado sobre o vocabulário de imprensa especializada do turismo em Portugal. A autora constata que a terminologia do turismo – técnica ou banalizada – apresenta as seguintes características comuns: a formação do vocabulário pertence a vários subdomínios; empregam-se com frequência estrangeirismos; são frequentes as unidades constituídas por uma única base e são escassas as formações sintagmáticas. Ainda segundo Rabelo, a terminologia do turismo apresenta características específicas relativamente a outras linguagens terminológicas. A autora cita o facto de muitos estrangeirismos integrarem a terminologia do turismo, uma vez que ocorrem com grande frequência neste âmbito.

No campo dos recursos terminológicos na esfera do turismo, em Portugal, há duas obras terminológicas de referência para os profissionais do turismo – o *Dicionário Técnico de Turismo* (Domingues, 1990) e o *Prontuário Turístico* (Domingues, 1997). A versão de 1997 do *Prontuário Turístico*, que constitui a versão revista e actualizada da obra publicada em 1982, responde, segundo Domingues, à necessidade de acompanhar a evolução das tecnologias usadas na actividade turística, da qual resulta a criação de neologismos (1997: 5). O autor refere, também, que a linguagem técnica do turismo abarca diversas áreas, que vão do alojamento, alimentação, transportes e animação, à exploração de empreendimentos e prestação de serviços que integram a actividade turística. Deste modo, os vocábulos desta linguagem provêm de áreas tão diversas quanto o *marketing*, as comunicações, os desportos, a administração e outras.

Na apresentação da sua obra, Domingues afirma que o seu trabalho responde às necessidades daqueles que possuem experiência nestas áreas, bem como dos que

frequentam cursos no âmbito das profissões turísticas. O autor alerta para a abrangência do seu prontuário (ainda que não pretenda ultrapassar a fronteira das actividades turísticas e paraturísticas), que tem como objectivo fundamental facilitar a comunicação entre pessoas que exerçam a sua actividade na área do turismo.

Também o *Dicionário Técnico de Turismo* constitui uma revisão de uma obra publicada em finais de 1982, da qual foram eliminados vocábulos ultrapassados pelo avanço da tecnologia e onde se incluíram outros, que surgiram entretanto, ou que não constavam da edição anterior (Domingues, 1990: 9). Nesta edição, foram adicionados um glossário histórico e um cronograma, onde se assinalam os principais acontecimentos na evolução do turismo. Trata-se de uma obra de referência sobre a terminologia do turismo em Portugal, mas que apresenta diversas lacunas. Não existe uma descrição do processo de constituição desta obra, nomeadamente no que se refere à indicação da proveniência da informação que é inserida em cada entrada. Não são incluídos equivalentes em língua inglesa, exemplos de uso, informação morfológica acerca dos termos, nem acerca da sua frequência.

Mais recentemente, foi disponibilizado *online*, pelo Instituto Camões, um recurso linguístico que contém léxico da área do turismo: o *Lextec – Léxico Técnico do Português* (Instituto Camões, 2010). Este recurso disponibiliza terminologia para os seguintes domínios de especialidade: ambiente, banca, comércio, construção, direito comercial, economia e gestão de empresas, energia, seguros, telecomunicações e turismo. O *Lextec* contém definições de termos e textos ilustrativos, que mostram os contextos de uso e/ou fornecem informação necessária à compreensão dos conceitos. Inclui também uma rede conceptual, ou seja, são indicadas as relações “todo/parte”, “geral/específico”, bem como as relações não-hierárquicas. São também fornecidos equivalentes em inglês; contudo, não é dada qualquer informação sobre esses termos equivalentes, pelo que se desconhece a sua proveniência. A orientação deste recurso é claramente monolíngue e normativa e, além disso, os termos não obedecem a uma classificação temática, nem se considera a sua frequência de aparição nos textos. Os textos ilustrativos são sempre provenientes da *web* e não fazem parte de um *corpus* técnico homogéneo.

Face ao exposto neste capítulo, impõem-se algumas considerações finais acerca dos recursos e estudos supracitados no âmbito da terminologia do turismo em Portugal. Em primeiro lugar, observamos que todos os estudos e recursos terminológicos encontrados, à excepção do léxico do turismo do *Lextec* (Instituto Camões, 2010), datam já dos anos 90.

Em segundo lugar, tanto os estudos como os recursos terminológicos supramencionados apresentam uma orientação monolíngue.

Relativamente aos recursos linguísticos, constata-se a inexistência de dicionários ou bases de dados bilingues, especializados no campo do turismo, ainda que o turismo seja um sector fundamental da economia portuguesa, gerador de emprego e de riqueza.

Quanto aos estudos realizados, constatamos a existência de alguns aspectos comuns a todos eles. Desde logo, todos os estudos apresentam uma abordagem normalizadora da terminologia, que se distancia claramente dos nossos propósitos descritivos. Há também algumas características da terminologia do turismo que são reiteradas pelos diversos autores: o facto de esta terminologia compreender diversas áreas, tais como a restauração, o alojamento, os transportes, etc.; a abundância de estrangeirismos; e o facto de a grande maioria dos neologismos serem provenientes da língua inglesa, como consequência da importação de tecnologias desses países.

Neste contexto de inexistência de qualquer obra terminológica bilingue sobre o turismo, o nosso trabalho assume um carácter inovador. Já na década de 90, Lino (1992: 75) e Lima (1992: 88) reclamavam a urgência da elaboração de bases de dados que fossem constantemente actualizadas, particularmente na esfera do turismo. A nossa base de dados terminológica português-inglês, no âmbito do turismo, constitui uma resposta útil a uma lacuna identificada tanto no mercado editorial português, como nos trabalhos terminológicos levados a cabo pelos actuais grupos de investigação dedicados à compilação de obras terminológicas. Os destinatários do nosso recurso linguístico são sobretudo os tradutores, muito embora este recurso possa ainda ser útil para os profissionais do sector turístico que necessitem obter terminologia bilingue actualizada na área, bem como para os profissionais envolvidos no ensino/aprendizagem da língua de especialidade do turismo.

3. Fundamentos teóricos: terminologia e corpora

O objectivo deste capítulo é o de contextualizar, teoricamente, a base de dados terminológica do turismo. O capítulo divide-se em dois subcapítulos, dedicados às duas disciplinas que enformam a nossa abordagem prática: por uma lado, a Terminologia – especificamente a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT); por outro, a Terminologia com *corpora*, em particular, a investigação em *corpora* paralelos de tradução aplicada à prática terminológica. Relativamente ao primeiro subcapítulo, delineamos os principais pilares que caracterizam a TCT e que a separam da Teoria Geral da Terminologia (TGT). Segue-se uma descrição mais detalhada dos princípios teóricos que conduziram o nosso percurso terminográfico. Partimos da língua para o *corpus* textual, do *corpus* textual para o termo e do termo para a variação. Sempre que pertinente, clarificam-se conceitos, recorrendo às posições teóricas de alguns especialistas na área, e delimita-se a nossa posição. Relativamente ao segundo subcapítulo, debruçamo-nos sobre o estado actual da lexicografia e terminologia bilingues, e salientamos as principais vantagens que residem na utilização dos *corpora* paralelos na prática terminológica.

3.1 Terminologia: da Teoria Geral à Comunicativa

Embora o nosso objectivo não seja o de delinear detalhadamente o trajecto histórico da Terminologia enquanto campo do conhecimento, abordaremos os dois enfoques teóricos que fundamentam o nosso trabalho prático: a TGT, preconizada por Wüster (Wüster, 1998), e a TCT, proposta por Cabré (1999). Não se pretende fazer uma descrição exaustiva de ambas as teorias, mas apenas referir os seus princípios fundamentais.

A TGT, resultante dos estudos levados a cabo por Wüster na década de 30, do século XX, assenta basicamente em três pilares. O primeiro, é o da primazia da componente conceptual sobre a linguística, ou seja, os termos surgem como meras denominações de conceitos. Este critério onomasiológico assenta no pressuposto de que os conceitos podem ser atemporais e, necessariamente, universais (Krieger e Finatto, 2004: 33), como se existisse uma hierarquia do conhecimento imutável.

Esta crença no objectivismo dos termos está intrinsecamente ligada ao segundo pilar da teoria wüsteriana: o da univocidade, assente no princípio da monossemia terminológica (Wüster, 1998: 140). Pavel e Nolet explicam esta monossemia conceito-termo de forma bastante clara (Pavel e Nolet, 2002: 21). Segundo estas autoras, todos os termos que designam um conceito numa determinada área de especialidade estão em relação de monossemia com esse conceito, ou seja, cada um desses termos designa apenas esse conceito. Sempre que estes termos designam outros conceitos noutros campos temáticos, são tratados como homónimos (*idem*: 21-22).

O terceiro pilar da teoria wüsteriana prende-se com a função prescritiva e normalizadora da própria terminologia. Wüster reclama a padronização dos usos terminológicos, com vista a uma maior precisão e eficácia comunicativa a nível internacional.

Esta teoria tem vindo a ser fortemente criticada, precisamente pelo seu carácter prescritivo e por ignorar os aspectos comunicativos e pragmáticos a que todo o léxico de uma língua está sujeito⁵. A par das críticas, começam a surgir, nas últimas décadas do século XX, abordagens terminológicas de tipo linguístico-comunicacional, das quais se destaca a TCT. Vejamos os pilares em que assenta esta teoria.

Em primeiro lugar, se a TGT dava primazia à componente conceptual, a TCT dá primazia à componente linguística, pelo que os termos são vistos como parte integrante da língua e, como tal, estão sujeitos ao princípio da variação, como qualquer unidade lexical de uma língua. Deste modo, o “conteúdo” dos termos não é fixo ou imutável, como Wüster sustentava, mas sim variável, consoante o contexto comunicativo em que se inscrevem os termos. De acordo com esta perspectiva de base linguística, *a priori* não há termos nem palavras, mas sim unidades lexicais que adquirem valor terminológico num determinado contexto pragmático-discursivo (Cabré, 1998b: 90).

Em segundo lugar, ao princípio wüsteriano da univocidade, a TCT contrapõe a aceitação da polissemia nos textos especializados. Deste modo, reconhece-se a existência de diversidade conceptual no contexto da comunicação técnico-científica.

Por último, aos propósitos normalizadores da TGT, a TCT sobrepõe os propósitos comunicativos e descritivos, privilegiando o comportamento real dos termos e a sua descrição no seio dos textos especializados.

⁵ Para uma análise detalhada das principais críticas à Teoria Geral da Terminologia, consultar, por exemplo, Cabré (1998a, 109-117; 1998b: 71-77; 1998c, 95-96) e Pearson (1998: 10-12).

Ainda que a TGT e a TCT sejam substancialmente diferentes, revelam idêntica preocupação com o estabelecimento de uma estrutura conceptual de uma área do conhecimento, através do estabelecimento de relações entre os conceitos (Pearson, 1998: 2). Parece-nos pertinente referir sucintamente o contexto em que surgiram estas teorias, pois o teor dos seus princípios teóricos não é certamente alheio ao contexto socio-económico da época em que surgiram. A abordagem wüsteriana, da década de 30 do século XX, resulta de um contexto de forte desenvolvimento técnico-científico e crescente internacionalização do comércio, gerada pela necessidade de importar e/ou exportar essas novas criações técnico-científicas. Nesse contexto, surgem novas necessidades linguísticas: novos conceitos que necessitam de uma denominação, a redefinição de termos já existentes ou a necessidade de encontrar equivalentes noutras línguas, devido à crescente internacionalização do conhecimento (Pearson, 1998: 9). Acresce ainda a necessidade de fixar as designações dos novos conceitos, com o intuito, legítimo, aliás, de evitar eventuais dificuldades de comunicação. Portanto, a abordagem normalizadora da terminologia proposta por Wüster surge num momento em que era, de todo, essencial a clareza na transferência do conhecimento, pelo que se advogava a monossemia e univocidade dos termos, que, de facto, não existem sob o ponto de vista prático, como iremos exemplificar mais adiante. A prática terminológica demonstra que a terminologia não escapa à variação e, muitas vezes, à ambiguidade da língua natural.

As novas teorias da terminologia, de que a Teoria Comunicativa da Terminologia é um grande expoente, surgem nos anos 90, numa altura de rápido crescimento das tecnologias de informação e comunicação, e em que o acesso aos *corpora* começa a generalizar-se, particularmente no campo da lexicografia. O crescente uso de *corpus* – quer para o estudo da língua, quer para o desenvolvimento de recursos lexicográficos –, aliado à crescente utilização de programas informáticos de apoio à análise lexical e gramatical, já não se coaduna com uma visão da terminologia que não contemple a diversidade denominativa e conceptual encontrada nos estudos baseados em *corpus*. Esta visão tradicional da terminologia é, aliás, apelidada de “reduzora” e “idealista” por Cabré (1998a: 114-117).

Este redimensionamento teórico dos estudos terminológicos – em que se passa do conceito à língua, da monossemia à polissemia, da normalização terminológica à descrição – levou a que, sob o ponto de vista prático – de criação de glossários, dicionários terminológicos, bases de dados terminológicas, etc. – se tenha adoptado uma abordagem

textual, ou seja, uma abordagem que, de facto, reconhece o uso dos termos em situações de comunicação real.

Feita uma abordagem sumária dos principais pilares em que radicam ambas as teorias – TGT e TCT – segue-se uma descrição mais detalhada dos pressupostos teóricos que enformam a metodologia adoptada para a criação de uma base de dados terminológica do turismo. Uma vez que o nosso propósito prático principal é o da criação de um recurso terminológico, este recurso, bem como os seus utilizadores finais, constituíram o ponto de partida para a reflexão teórica. Por outras palavras, foi o projecto terminológico em si – a determinação dos objectivos do recurso terminológico e a identificação das necessidades dos seus potenciais utilizadores – que motivaram a opção teórica. Segue-se uma subdivisão deste capítulo em subcapítulos, para esclarecer os diversos conceitos e fundamentos teóricos adoptados ao longo da elaboração da base de dados e para evidenciar, em simultâneo, o carácter cíclico do nosso trabalho terminológico: partimos dos conceitos para a língua, da língua para o *corpus* textual, do *corpus* textual para o termo, do termo para a variação e desta regressamos de novo ao conceito, num processo contínuo e dinâmico, que confirma a constante evolução terminológica.

3.1.1 Do conceito à língua

Uma das questões fundamentais da Terminologia enquanto área do saber é a da reflexão acerca da concepção de “conceito” e do modo como este se relaciona com a realidade. Contudo, esta é também uma questão para a qual ainda não foi encontrada uma resposta satisfatória. Pouco ainda se sabe acerca do funcionamento dos conceitos, do modo como se formam ou da sua relação com a realidade.

Para Wüster, o “conceito” era uma entidade abstracta, fruto de um processo mental através do qual os objectos e os fenómenos do mundo real eram apreendidos (Pearson, 1998: 11). Apenas num momento posterior a essa existência abstracta surgiriam os termos para “etiquetar” as entidades abstractas. Sager, por sua vez, define “conceitos” como “constructs of human cognition processes which assist in the classification of objects by way of systematic or arbitrary abstraction” (1990: 22). Esta é uma definição que se aproxima bastante da que consta da norma ISO 704 (1987), citada por Cabré, segundo a qual os “conceitos” são “construccions mentals que serveixen per classificar els objectes

individuais del món exterior o interior a través d'un procés d'abstracció més o menys arbitrari" (ISO 704 *apud* Cabré, 1992: 181). Cabré, por seu lado, define "conceito" do seguinte modo:

"Un concepte és un element del pensament, un constructe mental que representa un objecte individual. El concepte consta d'una sèrie de característiques que són comunes a una classe d'objectes individuals. Aquestes característiques, que alhora també són conceptes, ens serveixen per estructurar el pensament i per comunicar-lo" (Cabré, 1992: 86).

Destas definições se depreende que, no campo terminológico, o conceito é entendido como uma construção mental, naturalmente pertencente à esfera cognitiva, e dotada de um fim preciso: classificar objectos do mundo real. Por outras palavras, os conceitos surgem com a finalidade específica de ordenar ou organizar uma estrutura do conhecimento. Tradicionalmente, o terminólogo ordena os termos de acordo com uma estrutura conceptual, com o objectivo de delimitar um campo de conhecimento. Deste modo, em termos da prática terminológica, o terminólogo certifica-se que a sua base de dados ou dicionário terminológico, de facto, recolhe a maioria dos termos pertencentes a uma área de especialidade.

Começámos este capítulo com a exposição de uma definição de "conceito", porque tradicionalmente a terminologia, enquanto disciplina, sempre esteve empenhada em aceder à estrutura conceptual das diversas áreas do saber. Ou seja, a terminologia esteve sempre directamente envolvida na estruturação dos conceitos de uma determinada área. Segundo uma perspectiva onomasiológica, o estabelecimento dessa estrutura é anterior à própria designação dos conceitos; contudo, em termos práticos, o terminólogo lida com os conceitos apenas no momento em que estes já estão "verbalizados", ou seja, lida com as denominações, e é a partir destas que se estrutura o conhecimento numa área. É por este motivo que, sob o ponto de vista teórico, partilhamos a posição de Sager, segundo o qual "Terminology is concerned with concepts and hence knowledge structures only to the extent to which they are represented in the lexicon of a language" (Sager, 1990: 14). Partindo da nossa posição de terminólogos, parece-nos evidente que o conhecimento se produz e apreende mediante a sua materialização nos diferentes sistemas semióticos, sendo que o verbal é o predominante no universo técnico-científico (Krieger e Finatto, 2004: 36). No nosso entendimento, ao terminólogo deverá interessar, sobretudo, a dimensão linguística, pois ele só lida com os conceitos quando eles de facto existem enquanto termos

numa língua. A apreensão da realidade é sempre feita através da língua e é claro que essa apreensão varia consoante os indivíduos e as situações comunicativas.

A adopção de uma abordagem linguística implica a valorização do termo, mas não em detrimento do conceito, pois o conceito, como já preconizava Saussure, está contido no signo linguístico enquanto “significado”: “le signe linguistique (...) unit un concept et une image acoustique (...). Nous proposons de remplacer concept et image acoustique respectivement par signifié et signifiant” (Saussure, 1994: 98-99). Deste modo, estamos perante uma noção de conceito enraizada na língua e não uma mera abstracção que a língua materializa. A este propósito, Depecker afirma que Saussure insere o conceito numa ordem linguística e que nesta ordem linguística o conceito se torna o significado (Depecker, 2000: 91). Mas Depecker vai mais longe, ao colocar a hipótese de que o conceito não se resume ao significado e que é possível distinguir “significado” de “conceito”, ainda que estes tendam a confundir-se na língua (Depecker, 2000: 97). Segundo o autor, esta hipótese levaria a que, teoricamente, a Terminologia se instituisse enquanto disciplina que trata simultaneamente de conceitos e de termos. Esta é, contudo, uma hipótese que carece de investigação, nomeadamente ao nível da relação entre signos e conceitos, do próprio conceito e das relações entre conceitos, que continuam a ser apreendidas de forma relativamente estática (*idem*: 120). O problema de uma terminologia de inspiração conceptual, no nosso entender, reside no facto de esta não explicar o modo como o conceito e a realidade se relacionam.

Van Campenhoudt evita esta problemática do conceito/significado e afasta-se da terminologia conceptual de Depecker, recorrendo à denominação “espaços de sentido”, que constituem um espaço de entendimento entre as línguas e, diríamos também, um espaço de entendimento entre duas realidades distintas. Van Campenhoudt defende que a função da terminografia deve ser a de delimitar “espaços de sentido” (2000: 138), de modo a permitir o estabelecimento de equivalências entre línguas. Este pragmatismo foi também o que norteou a nossa investigação: o objectivo principal foi o de criar um instrumento facilitador da comunicação. O nosso projecto de criação de uma base de dados terminológica bilingue procurou delimitar esses “espaços de sentido” de que fala Van Campenhoudt, tendo como ponto assente o pressuposto de que toda a percepção humana é mediada através da língua.

Saussure preconizava a existência de uma inter-relação entre pensamento e língua. A língua é esse espaço intermediário entre o pensamento e a expressão fónica ou escrita, é esse “articulus où une idée se fixe dans un son et où un son devient le signe d’une idée” (Saussure, 1994: 156). A língua é o espaço que dá forma ao pensamento e é em simultâneo

o espaço em que uma expressão fónica ou escrita se agrega a um pensamento. Interessamos o conceito inserido na ordem linguística, pois fora dela o conceito permanece uma abstracção a ser estudada, sobretudo pelos especialistas em cognição. Se a língua é um modo de conceber a realidade e o conhecimento que dela temos, compreender esse conhecimento implica necessariamente perceber a sua linguagem. No caso que nos interessa – o conhecimento de uma área do saber – não nos parece legítimo separar a área do saber da língua em que se codifica o conhecimento que se produz nessa área. Neste sentido, a terminologia funcionaria enquanto “espaço de sentido” de que fala Van Campenhoudt, mobilizada ao serviço da comunicação.

Sager é outro autor que faz uma abordagem funcional da terminologia, salientando o papel dinâmico dos termos no discurso: “(...) comme le rôle des termes dans le discours l’emporte sur celui qu’ils jouent dans l’organisation des connaissances, c’est à partir de ce rôle qu’il faut construire une théorie du fonctionnement des termes” (Sager, 2000: 41).

Em suma, delinear o conceito de forma abstracta e depois designá-lo, sem conferir qualquer relevância ao termo – tal como propunham as abordagens mais tradicionais da terminologia – é negar o papel que a língua detém em termos da categorização da realidade (Temmerman, 2000: 224). Deste modo, rejeitamos a posição wüsteriana que coloca o conceito como a prioridade da terminologia e o dota de uma existência própria, separada da língua. Esta é a posição adoptada por Temmerman: “As terminology can only be studied in discourse it is better to accept that it is the term which is the starting point in the terminological description rather than what was traditionally called the *concept*” (2000: 224). Mas é sobretudo a teoria de Cabré que confere ao termo o lugar de proeminência na actividade terminológica. Segue-se uma breve explicitação dos pressupostos teóricos da sua teoria, pois foi este o enquadramento adoptado para o nosso trabalho. Esta escolha deve-se ao facto de a teoria proposta por Cabré partir do discurso, ou seja, da concretização individual da língua⁶, e de contemplar nesse discurso tanto os aspectos linguísticos, como os comunicativos. Vejamos de que modo Cabré concebe as unidades terminológicas e as articula no contexto discursivo.

⁶ Cunha e Cintra definem “discurso” enquanto a língua no acto, na execução individual (2002: I).

3.1.2 Da língua ao *corpus* textual especializado

A abordagem de Cabré reconhece distintamente o papel do discurso e do texto (entenda-se texto enquanto materialização do discurso) no estudo descritivo das terminologias. Iniciamos este subcapítulo com as palavras da própria autora: “La exploración de *corpus* textuales especializados abre el objecto de estudio de la terminología y permite estudiar las unidades de conocimiento desde diferentes puntos de vista y desde diferentes grados de profundidad” (Cabré e Estopà Bagot, 2005: 92). Por um lado, Cabré alude à “abertura” da terminologia ao campo textual, reconhecendo o texto como o *habitat* natural da terminologia, por outro lado, aponta para a diversidade de abordagens possíveis dos termos. Esta diversidade de abordagens está em consonância com o modo como Cabré caracteriza a própria natureza dos termos.

Em primeiro lugar, Cabré descreve os termos ou as unidades terminológicas como unidades multifacetadas, pois são, em simultâneo, unidades de conhecimento, da língua e de comunicação (2003: 183). A imagem do poliedro usada pela autora para referir-se a estas unidades é bastante reveladora da sua natureza multidimensional: “At the core of the knowledge field of terminology we, therefore, find the terminological unit seen as a polyhedron with three viewpoints: the cognitive (the concept), the linguistic (the term) and the communicative (the situation)” (Cabré, 2003: 187). Ainda que a nossa abordagem das unidades terminológicas seja linguística, tal facto não reduz a natureza cognitiva e social dessas unidades (*ibidem*).

Em segundo lugar, Cabré concebe os termos ou unidades terminológicas como unidades da língua natural que surgem num âmbito de especialidade (1998b: 82). As unidades terminológicas são unidades lexicais que adquirem um valor especializado de acordo com o seu uso num âmbito especializado. Ou seja, é a dimensão pragmática ou o contexto comunicativo que lhes confere esse valor.

Em terceiro lugar, estas unidades linguísticas, cognitivas e comunicativas devem ser estudadas num contexto discursivo determinado, pois é através do discurso que elas adquirem um sentido e uma função. O discurso é, portanto, o seu *habitat* natural (Cabré, 2003: 191).

Esta aproximação da terminologia ao texto é defendida por outras autoras, tais como Temmerman (2000) e Pearson (1998), que se afastam da abordagem mais tradicional da terminologia. Temmerman declara que a terminologia apenas pode ser estudada no

discurso (2000: 224). Pearson, por sua vez, como o próprio nome do seu livro anuncia – *Terms in Context* (1998) –, reclama o papel do contexto na identificação dos termos. Segundo a autora, é fundamental conhecer o texto na sua totalidade, uma vez que (e à semelhança do que Cabré defende), as unidades lexicais adquirem o estatuto de termo em função do contexto comunicativo em que se inserem (Pearson, 1998: 26). O estatuto terminológico de uma unidade lexical deriva, pois, do contexto comunicativo da sua ocorrência. Passa-se da ideia de que o valor especializado é intrínseco ao termo, para a visão de que é o texto que lhe confere esse valor. Nessa medida, impõe-se, do ponto de vista metodológico, a identificação do contexto em que se produzem os textos (que constituem um determinado *corpus*), bem como a caracterização dos textos onde estão inseridos os termos, pois é no texto que o significado se constrói de forma dinâmica. A caracterização dos textos que compõem o nosso *corpus* será feita no subcapítulo 4.2.3.

Tal como foi referido no ponto 3.1, um dos pilares em que assenta a TCT de Teresa Cabré é o de texto especializado, pois é este que permite a análise dos termos no seu funcionamento natural (Cabré e Estopà Bagot, 2002). Não parece haver ainda consenso relativamente àquilo que torna um texto especializado, ou seja, não existe uma linha objectiva a demarcar um texto especializado de outro não especializado. Contudo, parece haver algum consenso de que a temática é importante, ainda que não seja o suficiente para considerar um texto como sendo especializado. Segundo a autora, a característica mais proeminente dos textos especializados é a presença de uma estrutura cognitiva, que se configura nesses textos através de unidades linguísticas com valor especializado, denominadas “unidades de conhecimento especializado”:

“Los textos especializados, cada uno configurado a partir de variables discursivas determinadas, se caracterizan por tener una estructura cognitiva (además de la formal y la gramatical que no tratamos), que puede representarse como un mapa formado por un conjunto de nudos que transmiten conocimiento especializado, relacionados entre sí” (Cabré e Estopà Bagot, 2002).

São esses nós cognitivos, bem como as relações que se estabelecem entre eles, que constituem a estrutura cognitiva multirelacional que caracteriza os textos especializados.

Cabré (2002: 30-31) identifica dois critérios tradicionalmente usados para classificar os textos especializados: o primeiro é a temática, ou seja, a disciplina ou o campo de conhecimento sobre o qual se debruçam os textos; o segundo é o grau de especialização, isto é, se os textos são altamente, medianamente ou pouco especializados. Relativamente a este grau de especialização, a autora refere a caracterização dos textos

especializados feita por L. Hoffmann, que nós reproduzimos neste trabalho, pois correlaciona de forma bastante clara o âmbito e grau de abstracção dos textos e os participantes (Hoffmann, 1998: 64).

Tabela 2: Caracterização dos textos especializados segundo Hoffmann (1998: 64).

	<i>Nivell d'abstracció</i>	<i>Forma lingüística</i>	<i>Àmbit</i>	<i>Participants en la comunicació</i>
A	més elevat	símbols artificials per a elements i relacions	ciències fonamentals teòriques	científic ↔ científic
B	molt elevat	símbols artificials per a elements; llenguatge general per a les relacions (sintaxi)	ciències experimentals	científic (tècnic) ↔ científic (tècnic)
C	elevat	llenguatge natural amb terminologia especialitzada i sintaxi molt controlada	ciències aplicades i tècnica	científic (tècnic) ↔ directors científicotècnics de la producció material
D	baix	llenguatge natural amb terminologia especialitzada i sintaxi relativament lliure	producció material	directors científicotècnics de la producció material ↔ mestres ↔ treballadors especialitzats
E	molt baix	llenguatge natural amb alguns termes especialitzats i sintaxi lliure	consum	representants del comerç ↔ consumidors ↔ consumidors

Podemos observar que os textos são mais especializados, e de maior abstracção, se os intervenientes no processo comunicativo forem especialistas. Nos textos de consumo e divulgação, destinados ao consumidor ou público em geral, o grau de especialização e de abstracção é certamente menor. Também Picht e Draskau (1985) concebem os graus dos textos especializados nestes moldes, salientando, contudo, que ainda que o grau de especialização seja menor nos casos de textos de divulgação, estes devem ser considerados especializados, pois a temática é o aspecto que melhor caracteriza um texto especializado.

Considerando estas duas condições de especialidade do nosso *corpus* – temática e grau de especialização – relativamente à temática, trata-se de um *corpus* paralelo constituído por textos do âmbito do turismo; relativamente ao grau de especialização, trata-se de textos de carácter informativo/promocional, criados por especialistas da área e destinados a turistas, pelo que são textos com um baixo grau de especialização. São textos de grande difusão, destinados a consumidores que não possuem uma competência específica na área temática.

Ainda que se tenham apreciado as condições de especialidade do *corpus* de turismo, considera-se que, independentemente da temática e do grau de especialização dos textos, não existe um método objectivo para determinar se uma unidade lexical é usada como termo ou como palavra. A reflexão de Pearson a este propósito é bastante esclarecedora.

Pearson sugere que é o contexto comunicativo que determina se uma palavra se comporta de modo ‘terminológico’ ou normal (1998: 26). Deste modo, só a análise do contexto comunicativo em que os termos ocorrem permite analisar o comportamento das palavras enquanto meras palavras ou enquanto termos, isto é, permite distinguir palavras de termos. A autora procura um modo objectivo de reconhecer os termos e, segundo ela, a solução é definir o contexto comunicativo em que é provável que se encontrem palavras a funcionar como termos. Há três contextos comunicativos em que essa probabilidade é maior – na comunicação entre especialistas, entre especialistas e iniciados, e entre professores e alunos. Existe ainda um quarto contexto comunicativo – entre especialistas medianos e leigos –; contudo, este é desvalorizado por Pearson, que afirma: “(...) this particular communicative setting is not conducive to terms being used in a rigorous manner or being perceived as such” (1998: 38). Deste modo, é o nível de conhecimento especializado dos participantes do acto comunicativo que determina o grau de densidade terminológica.

À partida, o nosso *corpus* apresenta um problema, na medida em que se insere neste último contexto comunicativo – entre especialistas medianos e leigos –, no qual, segundo Pearson, há pouca probabilidade de que a linguagem seja usada “terminologicamente”. Do ponto de vista prático, iremos demonstrar que neste contexto comunicativo (ainda que os textos escritos para uma audiência de leigos contenham uma menor densidade de termos) não será certamente verdade que os termos sejam usados de forma menos rigorosa. Estamos perante um contexto comunicativo em que será seguramente mais difícil

encontrar “definições formais” de termos, no sentido que Pearson atribui a esta expressão⁷. Ainda assim, encontramos alguns exemplos de definições formais, como este: “Turismo de Aldeia (TA): Serviço de hospedagem prestado num empreendimento composto, no mínimo, por 5 casas particulares”.

Para a análise do *corpus* de turismo, usou-se a proposta metodológica de análise textual e extra-textual proposta por Pearson, por nos parecer exequível e ajustada aos propósitos do nosso trabalho terminológico (1998: 58-62). Aquando da compilação deste *corpus* para fins específicos, consideraram-se os seguintes factores propostos pela autora para caracterizar o *corpus*: tamanho do *corpus*; tipo de textos (extractos ou textos completos); publicação, origem, constituição, autor e grau técnico e factual dos textos; destinatários dos textos; fim a que se destinam os textos; contexto comunicativo e temática. Estes critérios são explicitados no capítulo 4, referente à metodologia.

3.1.3 Do *corpus* textual ao termo

A mudança em direcção a uma perspectiva teórica de carácter textual por parte de Cabré é evidente nas suas próprias definições da palavra “termo”. Na obra *La Terminologia. La teoria, els mètodes, les aplicacions*, Cabré refere que os termos são independentes dos conceitos, mas que a sua função é a de comunicar esses mesmos conceitos: “El concepte existeix psíquicament amb independència del terme i és previ a la seva designació; a diferència del significat que, com diu Saussure, va lligat indissolublement al significant” (Cabré, 1992: 87). Esta é também, grosso modo, a posição de Wüster, que concebe a realidade linguística como separada da conceptual. Ainda na mesma obra, e partindo da definição de Lérat (1989), Cabré define “termos” como “unitats de forma i de contingut que pertanyen al sistema d’una llengua determinada, dins del qual conviuen diversos subsistemes específics alternatius” (Cabré, 1992: 156). Esta definição saussurreana – em que o termo surge como unidade lexical com forma e significado – denota a clara adopção de uma abordagem linguística.

⁷ Pearson define o termo “definição formal” do seguinte modo: “(...) a formal definition corresponds to the formula *an X is a Y + distinguishing characteristic* whereby *Y* is a class Word or superordinate term” (1998: 104).

Contudo, é no artigo “Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación” (1998a), que Cabré caracteriza com detalhe a noção de “termo” no âmbito da TCT:

“Los términos son *unidades léxicas, activadas singularmente* por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación. Se componen de forma o denominación y significado o contenido. La forma es constante, pero el contenido se singulariza en forma de selección de rasgos adecuados a cada tipo de situación y determinados por el ámbito, el tema, la perspectiva de abordaje del tema, el tipo de texto, el emisor, el destinatario y la situación” (Cabré, 1998a: 123).

Nesta definição, um termo é uma unidade do léxico que adquire um sentido preciso dentro de um domínio, ou seja, são as condições pragmáticas que conferem o valor especializado. Deste modo, qualquer unidade lexical pode materializar-se como “termo” ou “palavra”, em função do seu uso num determinado contexto:

“Intuimos que las unidades del lenguaje provistas de referencia e incluidas en la gramática del hablante no son, de entrada y en abstracto, ni palabras ni términos, sino unidades del léxico de la gramática que, en virtud de las características de la situación comunicativa dejan que se seleccione solamente un determinado haz de rasgos del conjunto que las describe” (Cabré, 1998b: 90).

Em 2005, no artigo “Unidades de conocimiento especializado: caracterización y tipología”, Cabré define “unidade terminológica” (UT) novamente como unidade do léxico, reitera a importância das condições pragmático-discursivas para que se considere uma unidade do léxico como termo e acrescenta uma terceira característica – a unidade lexical deverá ser necessária na estrutura conceptual de um domínio:

“*Unidad terminológica (UT)*: unidad léxica, cuya estructura corresponde a una unidad léxica de origen o producto de la lexicalización de un sintagma, que posee un significado específico en el ámbito al que se asocia y es necesaria en la estructura conceptual del dominio de que forma parte. Así pues, las condiciones que cumple una unidad para ser una UT son tres:

- a) estructura;
- b) especificidad semántica;
- c) necesidad en la estructura conceptual” (Cabré e Estopà Bagot, 2005: 79).

Nesta acepção, só será considerada como “termo” a unidade do léxico que reúna estas três condições: pertença a uma classe estrutural (unidade monoléxica ou sintagmática), esteja dotada de especificidade semântica no âmbito em que surge e seja essencial para a representação conceptual de um domínio.

Na introdução da obra *Application-Driven Terminology Engineering*, Cabré *et al.* alertam para a necessidade de delimitar claramente a noção de “unidade terminológica”, uma vez que esta constitui o objecto fundamental da terminologia enquanto campo do saber, e definem-na do seguinte modo: “(...) a terminological unit is a lexical unit with a morphological or a syntactic structure which corresponds to a minimal autonomous conceptual unit in a given field” (Cabré *et al.*, 2007: 1). Contudo, no âmbito de uma aplicação específica (em que os termos são seleccionados em função dessa aplicação), as autoras consideram que “*term* designates the meaningful text unit in specialised discourse considered useful for an application” (Cabré *et al.*, 2007: 2). Encontramos nesta definição três palavras-chave: unidade de texto, discurso especializado e aplicação. O termo é agora definido como unidade de texto, com significado no discurso especializado, considerado útil para uma aplicação. Esta definição anuncia, no nosso entender, uma viragem em direcção a uma abordagem textual da terminologia, voltada para as necessidades reais dos seus utilizadores. E esta é a definição que melhor se adequa à finalidade do presente trabalho. Extraímos unidades de texto, devidamente contextualizadas no âmbito discursivo do turismo, com o objectivo de criar uma aplicação terminológica precisa – uma base de dados da terminologia do turismo – para colmatar uma necessidade económica e social previamente identificada.

A nossa exposição de algumas definições da palavra “termo” ou “unidade terminológica”, por Cabré, identificou uma clara mudança de abordagem, em que a ênfase passa da esfera conceptual para a textual-discursiva, mais consentânea, aliás, com as novas práticas terminográficas baseadas na compilação de recursos terminológicos a partir de *corpora* textuais. Esta exposição permite-nos concluir que a consideração de uma unidade lexical como termo está sujeita a dois factores: por um lado, o aspecto discursivo, representado no *corpus* seleccionado, condiciona a terminologia que se vai extrair, por outro lado, os utilizadores e objectivos da base de dados terminológica determinam a opção do terminólogo, de considerar ou não uma unidade lexical como termo no contexto do seu trabalho. Ou seja, aquilo que se considera como termo está dependente do *corpus* usado, bem como dos utilizadores e objectivos do recurso terminográfico. Em última instância, é o terminólogo que decide ou não incluir um termo em determinada aplicação, atendendo à relevância desse termo no âmbito dos objectivos predefinidos.

3.1.4 Do termo à variação

A variação é inerente ao sistema da língua e ocorre a vários níveis – fonético, fonológico, morfológico, sintáctico, etc. (Cunha e Cintra, 2002: 3). O conceito de “variação” foi brevemente abordado nos subcapítulos anteriores. Primeiramente, considerou-se a variação a que estão sujeitos os termos, enquanto unidades lexicais de uma língua. Os termos estão submetidos aos mesmos condicionalismos (fonéticos, morfológicos, etc.) que toda a unidade lexical. A própria noção de “variação” surge associada ao termo “poliedricidade”, usado por Cabré, para referir-se à possibilidade de uma unidade terminológica ser analisada sob diferentes perspectivas (1998c: 98-99).

Num segundo momento, reconheceu-se que o conteúdo dos termos varia consoante o contexto comunicativo em que surgem. Considerou-se que os factores comunicativos – condições de produção dos textos e intervenientes no processo comunicativo – afectam o sentido que os termos adquirem. A propósito da variação discursiva e do modo como esta determina a variação terminológica, as palavras de Cabré são bastante esclarecedoras:

“Todo proceso de comunicación comporta inherentemente variación, explicitada en formas alternativas de denominación del mismo concepto (sinonimia) o en apertura significativa de una misma forma (polisemia). Este principio es universal para las unidades terminológicas, si bien admite diferentes grados según las condiciones de cada tipo de situación comunicativa” (Cabré, 1998b: 85).

Deste modo, todo o processo comunicativo comporta variação, seja esta a sinonímia ou a polissemia. O grau de variação é que difere, consoante o grau de especialização de um discurso. Quanto maior o grau de especialização do discurso, menor é o grau de variação denominativa (Cabré, 1998c: 100). Judit Aymerich, ao analisar a variação denominativa em textos de diferentes graus de especialização da área do meio ambiente, comprova esta premissa de Cabré (Aymerich, 2002) ⁸. Nos textos mais especializados, a variação denominativa é um fenómeno menos frequente que nos textos menos especializados, ou seja, o grau de especialização dos textos afecta quantitativa e qualitativamente a variação denominativa (Aymerich, 2002: 365).

⁸ Aymerich define “variação denominativa” como “el fenomen pel qual a una mateixa noció li corresponen diverses denominacions” (2002: 54).

Em suma, nos capítulos anteriores abordou-se, ainda que de forma não sistemática, a variação denominativa dos termos (ou sinonímia), a variação de sentido dos termos (ou polissemia) e a variação discursiva.

Com este subcapítulo pretende-se descrever de que modo a base de dados de turismo acolhe o princípio da variação terminológica, tal como Cabré o explicita em termos de sinonímia e polissemia. Um dos objectivos da base de dados do turismo é precisamente o de sistematizar a variedade de designações para um só “sentido”, ou, por outras palavras, registar as diferentes denominações usadas em contextos comunicativos similares. Segue-se uma breve análise da abordagem da sinonímia ou variação denominativa por alguns teóricos da terminologia, em particular, o modo como estruturam uma tipologia dessa variação.

A aceitação do princípio da variação linguística⁹ implica, necessariamente, que se identifiquem as diferentes variantes denominativas que designam o mesmo conceito, pressupondo o reconhecimento dessas variantes num contexto semelhante, no âmbito da mesma área de especialidade. O termo é uma entidade variante, cujas formas variam consoante o *corpus* textual onde se inserem. Cabe ao terminólogo a função de identificar essas formas num contexto preciso e agrupá-las semanticamente. Deste modo, a base de dados do turismo indica todas as variantes denominativas encontradas no *corpus* textual.

Relativamente à polissemia, Temmerman explicita que o significado dos termos está em constante mudança, fruto da constante evolução da realidade e do modo como esta é percebida pelos indivíduos:

“Because understanding is never a static situation but a constantly changing process in time which is aimed at progress, there is a constant development in what a term can be used to refer to. (...) The reality we experience in the world evolves, the way members of a language community understand the world may differ (slightly) from person to person, and the terms (words) which are used to denominate a chunk of knowledge and understanding cannot be said to have a clear-cut reference as their meaning (the way they are understood) varies and evolves” (Temmerman, 2000: 149-150).

Segundo a autora, ainda que num primeiro momento de descoberta de um determinado fenómeno se possa falar de univocidade, ou seja, da existência de uma única designação

⁹ Considera-se a “variação linguística” num sentido amplo, como refere García, enquanto “diversidad de posibilidades expresivas para hacer referencia a una misma realidad, en función de los condicionantes internos y externos de la comunicación” (2005: 47). A mesma realidade pode ser linguisticamente conceptualizada de diferentes modos, atendendo a diversos factores: intervenientes no processo comunicativo, a função da comunicação, o contexto socio-económico, etc. Portanto, as escolhas linguísticas variam consoante a diversidade de factores intra e extra linguísticos.

para um conceito, a polissemia é indissociável da constante evolução do conhecimento ao longo do tempo:

“Polysemy (...) is a consequence of changes over a period of time. The search for more profound understanding and the constant discussion over how to name what one knows and understands and what words mean is in the discourse of a community and is a process in time” (Temmerman, 2000: 133).

Gostaríamos de analisar com mais detalhe esta última frase de Temmerman, pois ela sintetiza bem a nossa abordagem, tanto da variação denominativa, como da semântica. Temmerman refere que tanto as denominações (*to name what one knows*) como os significados (*what words mean*) existem no discurso de uma comunidade e são variáveis no tempo. Na nossa abordagem, baseada em *corpus*, assume-se esta premissa de que é no discurso que se delimitam os sentidos e se identificam as denominações. Ainda a propósito da delimitação de sentidos, na base de dados do turismo utiliza-se o critério semântico para agrupar num mesmo registo todos os tipos de variação denominativa relativos a cada sentido. Além disso, por se tratar de uma base de dados bilingue, contempla não apenas casos de variação denominativa intralinguística, mas também interlinguística. A necessidade de identificar os tipos de variação denominativa para cada sentido leva-nos igualmente a adoptar uma classificação dos mesmos. Vejamos o modo como alguns teóricos da terminologia estruturam uma tipologia da variação denominativa. Mencionaremos de forma sucinta a tipologia usada por três autores – Faulstich (2002), Aymerich (2002) e Daille (2007) – e indicaremos a tipologia por nós adoptada.

Faulstich identifica duas grandes classes de variantes terminológicas: linguísticas e de registo (2002: 68-70). No plano linguístico, citam-se variantes decorrentes de fenómenos linguísticos, que se subdividem nos seguintes tipos: variante terminológica fonológica, morfológica, sintáctica, lexical e gráfica. Na primeira, a variação deriva do decalque de formas orais, como *agoa de frol* em relação a *água de flor*. A variante terminológica morfológica prende-se com a variação da estrutura morfológica na constituição do termo (por exemplo *porrada* e *porreta*); a variante terminológica sintáctica envolve a substituição de uma parte do item lexical por outro (por exemplo, *aguoa de frol cõ almísquer* e *aguoa de cheiro almislada*); a variante terminológica lexical envolve mudança na posição dos elementos (por exemplo, *ovos com crara e gemas batidas* e *gemas dos ovos batidos com a crara*) e, por último, a variante terminológica gráfica que, como o nome indica, abrange alterações gráficas (por exemplo, *receita* e *receyta*).

Quanto às variantes de registo, a variação decorre do contexto em que os termos são usados e Faulstich identifica três tipos: variante terminológica geográfica, que decorre das diferenças regionais de uso da língua; variante terminológica de discurso, que se prende com as opções do autor de textos de carácter técnico-científico, e variante terminológica temporal, que decorre da existência de diferentes termos, que vão sendo substituídos por outros, no decurso de um período de tempo (por exemplo, *pão coito* que foi substituído por *biscoito*) (2002: 70).

Aymerich apresenta uma proposta de classificação mais compacta, sobretudo que a de Daille (2007), na medida em que agrupa em quatro categorias os tipos de variação denominativa encontrados no seu *corpus* – gráfica, morfossintáctica, por redução e léxica – contemplando numa quinta categoria casos mais complexos de variação (2002: 281-282). Em termos muito sucintos, a variação gráfica inclui formas artificiais (símbolos, fórmulas químicas e outras), abreviadas (abreviaturas e siglas) e alterações ortográficas; a variação morfossintáctica congloba modificações de tipo sintáctico e morfológico (ausência ou presença de artigo; alteração de preposição, número ou género; alterações de tipo afixal e alterações ao nível da estrutura); a variação lexical envolve modificações de ordem lexical entre duas unidades simples ou entre duas unidades sintagmáticas; por último, a redução reporta-se à supressão de um ou mais constituintes de uma unidade terminológica. Para proceder à classificação das variantes denominativas encontradas no *corpus* do turismo, optou-se por partir desta proposta de classificação de Aymerich (2002).

Daille (2007) apresenta quatro tipologias de variação, consoante a aplicação a que se destinam: extracção de informação, onde se inclui a extracção de terminologia; indexação textual; controlo da terminologia técnico-científica e, por último, uso de terminologia em sistemas de tradução assistidos por computador. Referir-nos-emos apenas ao primeiro caso, de extracção de candidatos a termos a partir de textos, pois este coaduna-se com o presente trabalho.

Daille distingue os seguintes tipos de variação para a língua francesa: gráfica; ortográfica (designada de *inflectional*); *shallow syntactic* (implica alterações ao nível de preposições, artigos e adjectivos); sintáctica (abarca modificações ao nível da estrutura interna dos termos base, como em *protéine végétale* e *protéine d'origine végétale*); morfossintáctica (cuja variação altera a estrutura interna do termo base e envolve uma modificação morfológica, como por exemplo em *acidité du sang* e *acidité sanguine*); paradigmática (substituição de uma ou mais palavras do termo base sem alteração da estrutura sintáctica, como em *épuisement du combustible* e *appauvrissement du*

combustible) e anafórica (variação que se refere a ocorrências prévias do termo base, como *processus* em relação ao termo base *processus enzymatique*).

Segundo Daille, a variação é um fenómeno que tem sido analisado essencialmente segundo um ponto de vista monolíngue, sendo praticamente inexistentes os estudos que adoptam uma perspectiva contrastiva de dois sistemas linguísticos diferentes (2007: 164). A autora apresenta a seguinte definição de “variante”: “A variant of a term is an utterance which is semantically and conceptually related to an original term” (*ibidem*). Na sua perspectiva, a variante de um termo caracteriza-se por três aspectos: é uma forma que se pode encontrar nos textos; define-se a partir de um termo normalizado, inserido num tesouro ou outro recurso terminológico e, por último, estabelece uma relação semântica e conceptual com outro termo. Relativamente a esta última característica, a autora explicita que uma variante pode reflectir alguma distância semântica relativamente ao termo autorizado ou de referência, ou até mesmo referir-se a outro termo que esteja conceptualmente relacionado com o termo autorizado. Qualquer que seja a definição de “variante” que se adopte, para Daille, esta estará sempre dependente da aplicação. Do mesmo modo, não existe uma tipologia unificada dos tipos de variantes, pois aquela varia consoante os autores e a aplicação final do recurso terminológico (Daille, 2007: 164-165). Foi com base nesta premissa que elaborámos uma tipologia de variação adequada à nossa base de dados, que será descrita no subcapítulo 4.5.1.3.

3.2 Lexicografia e terminologia bilingues baseadas em *corpora*

O objectivo deste subcapítulo é o de enumerar algumas das vantagens do uso de *corpora* paralelos na elaboração de recursos lexicográficos e terminológicos, indicando-se, igualmente, as principais desvantagens dos dicionários convencionais, que não se baseiam em *corpora*.

3.2.1 Os dicionários e os *corpora*

Se, por breves instantes, pensarmos nas desvantagens inerentes aos dicionários, rapidamente conseguimos enumerar diversos inconvenientes que podem ser superados com o uso de *corpora*¹⁰. Todos, certamente, já se depararam com a dificuldade de procurar uma palavra no dicionário e não a encontrar. Nesse sentido, os dicionários são incompletos e naturalmente limitados por questões que se prendem com a restrição de espaço e também pelo facto de “passarem de moda” muito rapidamente. Perante um mundo e uma língua em constante mutação, tanto a compilação como a publicação de um dicionário são um processo moroso; não admira, portanto, que no momento em que o dicionário é finalmente publicado esteja ligeiramente desactualizado, não reflectindo o estado real da língua.

Em relação à restrição de espaço que qualquer livro impresso comporta – e o dicionário não é excepção – cabe ao lexicógrafo a árdua tarefa de seleccionar, incluir ou excluir, tal como um tradutor faz opções ao traduzir. O problema reside não apenas nessa exclusão, dado que se pode excluir informação que pode vir a ser relevante, na óptica do utilizador, mas também na inclusão de conceitos em desuso.

Um outro inconveniente que se pode apontar aos dicionários – excepção feita aos dicionários baseados em *corpora* – é o da omissão de informação relativa ao contexto ou ao modo como os termos são utilizados, por exemplo, as palavras que se utilizam com determinado termo, ou seja, os *collocates*. A apresentação dos termos em contexto, e não isolados, colmataria este problema, mas aí surge, de novo, a questão do espaço limitado.

Os dicionários são igualmente omissos em relação à frequência dos termos, à excepção dos dicionários de frequências.

Por último, nem sempre é fácil para o utilizador encontrar a informação pretendida ou aceder à informação de forma rápida, como seria desejável. Deste modo, os *corpora* são, sem dúvida, um recurso que pode suprir as desvantagens dos dicionários. Primeiro, pelo simples facto de se encontrarem em formato electrónico, podem ser continuamente ampliados e actualizados de modo a incluir um número praticamente ilimitado de palavras, contrariamente ao que acontece com os dicionários. Além disso, são um recurso vantajoso para o utilizador, dada a facilidade e a rapidez com que podem ser consultados, especialmente com determinado *software*. Os *corpora* permitem igualmente observar os

¹⁰ A este respeito, cf. Bowker e Pearson (2002: 15-21), Meyer (2002: 14-17), Biber *et al.* (2004: 21-54) e McEnery e Wilson (2004: 106-109).

termos em contexto autêntico, pelo que podemos aprender mais acerca do seu significado e comportamento. Podemos, por exemplo, descobrir que algumas palavras tendem a não ser utilizadas em determinados contextos, se as mesmas não ocorrerem num *corpus* de grandes dimensões.

Ao contrário dos dicionários, os *corpora* permitem a recolha de dados acerca da frequência dos termos; basta que se utilize uma ferramenta de análise de *corpus* como o *WordSmith Tools* (Scott, 2008). Em meros segundos, o programa conta a frequência das palavras no *corpus* e ordena as palavras da mais frequente para a menos frequente. Deste modo, a análise de padrões lexicais pode ser levada a cabo de forma mais sistemática.

Por último, embora os *corpora* não substituam os dicionários, constituem um ponto de referência objectivo, que pode e deve ser usado para testar hipóteses. Este é um meio de consulta rápido que nos permite ir além de meras intuições – ainda que a intuição seja importante na lexicografia – pois podemos verificar ou rejeitar hipóteses com base em exemplos de linguagem real.

3.2.2 A lexicografia bilingue baseada em *corpora* paralelos

Tal como foi referido anteriormente, os mais recentes avanços na investigação computacional contribuíram para a crescente importância dada à análise lexical, no âmbito da investigação linguística e lexicográfica. É, pois, ponto assente, que os avanços nas tecnologias linguísticas transformaram o processo de criação de dicionários. Os computadores permitem o armazenamento electrónico de grandes colecções de textos e a sua análise com ferramentas de *software* cada vez mais versáteis. Por outro lado, os *corpora* fornecem dados empíricos para aplicações práticas, que permitem testar modelos linguísticos e computacionais. Por este motivo, antes de nos debruçarmos sobre o estado actual da lexicografia bilingue e de enumerar as principais vantagens que residem na utilização dos *corpora* paralelos, importa definir o conceito de *corpora* paralelos.

3.2.2.1 Os *corpora* paralelos

Quando falamos de *corpora* paralelos, estamos a referir-nos a um conjunto de textos originais numa língua e respectivas traduções numa ou mais línguas. Os *corpora* paralelos bilingues são igualmente conhecidos por bi-textos e Barlow (2000: 114) também se refere ao *corpus* paralelo como um dicionário bilingue contextualizado, definição que faz todo o sentido, atendendo a que os *corpora* não só permitem a aprendizagem de vocabulário, como também fornecem o contexto real em que surge esse vocabulário (ou seja, tornam possível a aquisição de informação contextual específica).

Tal como Véronis refere (2000: 2), ao longo da História têm sido escritos textos paralelos de diversos tipos (textos sagrados, literários, tratados, contratos, etc.); contudo, só em finais dos anos 80, começaram a ser compilados de forma sistemática, com vista a uso futuro. As vantagens que residem na sua utilização são bastante diversas, consoante a área em que se apliquem. No âmbito do ensino da língua, podem funcionar como uma estratégia de aprendizagem utilizada pelos alunos¹¹; nos estudos de tradução, como base de estudos comparativos, e no âmbito do processamento da linguagem natural são usados na extracção automática de bases de dados bilingues, na tradução automática, e na lexicografia e terminologia bilingues baseadas em *corpus*¹².

O presente trabalho constitui uma aplicação empírica do uso dos *corpora* paralelos na terminologia bilingue, uma vez que se utilizam traduções já existentes para encontrar equivalências de tradução entre a língua inglesa e a portuguesa, ao nível das unidades terminológicas.

3.2.2.2 Os *corpora* paralelos e a lexicografia bilingue

No âmbito da lexicografia monolingue, os *corpora* constituem a fonte primária de dados autênticos, especialmente desde a publicação, em 1987, do *Collins Cobuild English Language Dictionary* (Sinclair, 1987). O *corpus* Cobuild mudou a face da lexicografia e

¹¹ Frankenberg-Garcia (2004) exemplifica as vantagens dos *corpora* paralelos na aprendizagem de uma língua estrangeira.

¹² Gómez Guinovart (2005) e Gómez Guinovart e Sacau Fontenla (2005) expõem com mais pormenor algumas das aplicações dos *corpora* paralelos.

rapidamente foi seguido da criação de outros *corpora* como o *British National Corpus* (University of Oxford, 2005), que surgiu nos anos 90. Apenas em 1994 surgiu um dicionário bilingue – o *The Oxford-Hachette French Dictionary: French-English, English-French* (Corréard e Grundy, 1994) – baseado em dois *corpora* monolíngues, um inglês e o outro francês, e só a partir de então se têm utilizado os *corpora* de tradução ou paralelos, ainda que de forma suplementar, na lexicografia bilingue. Exemplo disso é o projecto de criação do *Bilingual Canadian Dictionary*, um dicionário que reflecte a língua inglesa e francesa faladas no Canadá (Roberts, 1996a). A propósito da criação deste dicionário, Roberts refere que os *corpora* comparáveis são fundamentais para distinguir os múltiplos sentidos de cada termo, para fornecer exemplos do seu uso e *collocations*, e para identificar equivalentes de tradução básicos (*idem*)¹³. Os *corpora* paralelos, por sua vez, são essenciais para confirmar a utilização de determinados equivalentes de tradução e para fornecer eventuais equivalentes não detectados pelo lexicógrafo.

Altenberg e Granger sintetizam de forma clara e concisa as vantagens da utilização de ambos os tipos de *corpora* – comparáveis e paralelos – na lexicografia bilingue, embora pequem pela falta de exemplos concretos:

“Both types of corpora are invaluable resources in bilingual lexicography: monolingual corpora in the structuring of the lexical entries, in supplying natural examples and in verifying the target language equivalents, and translation corpora in enriching the inventory of target language equivalents” (Altenberg e Granger, 2002: 34).

Partilhamos, sem dúvida, da sua opinião, de que os diversos tipos de *corpora* podem ser utilizados de forma complementar, enriquecendo a prática lexicográfica que se pretende seja mais fiável e detalhada. Também nós partimos de um *corpus* paralelo para a elaboração de um dicionário de adjectivos inglês-português, no âmbito do Trabalho de Investigação Tutelado, intitulado “Compilação de um dicionário de adjectivos bilingue a partir do *corpus* paralelo TECTRA de textos literários inglês-português” (Moreira, 2006). Utilizámos o *corpus* paralelo TECTRA (Gómez Guinovart, 2003) para a extracção de léxico bilingue e recorremos a um dicionário monolíngue – o *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners* (Bloomsbury Publishing Plc., 2006) –, baseado no *World English Corpus* (Macmillan Publishers Limited, 2010) – um *corpus* de aproximadamente 220 milhões de palavras de texto escrito e falado, tanto de inglês

¹³ Roberts (1996a) utiliza a denominação “paired texts” para se referir aos textos comparáveis, isto é, textos em duas ou mais línguas, que funcionam de igual modo no plano comunicativo, mas que não são traduções.

britânico como americano, proveniente de uma vasta gama de *media* (livros, revistas, jornais, e-mails, televisão e rádio) –, para verificar qual a acepção que surgia em primeiro lugar no dicionário e também para procurar expressões idiomáticas e frases feitas. Na verdade, o dicionário de adjectivos, ainda que reduzido, permite-nos concluir que os *corpora* paralelos constituem poderosos repositórios da criatividade do tradutor e a lexicografia terá muito a ganhar com a sua inclusão na actividade lexicográfica. Vejamos então quais as principais vantagens dos *corpora* paralelos para a compilação de dicionários.

Salkie (2002: 52) salienta o facto de os *corpora* paralelos conterem muitas vezes correspondências entre palavras e/ou expressões em diferentes línguas, correspondências que são menos frequentes do que seria de esperar. Este é um facto surpreendente, que importa estudar. O autor ilustra o seu argumento com exemplos contidos num *corpus* paralelo: a palavra alemã *kaum* e os seus equivalentes em inglês, e a palavra inglesa *contain* e os seus equivalentes em francês. Relativamente ao exemplo alemão, verifica-se que o equivalente inglês que se considerava mais provável não surge tantas vezes no *corpus* quanto se poderia supor; relativamente ao exemplo inglês, apesar de o equivalente francês mais provável surgir inúmeras vezes, existem também diversos exemplos que a autora designa por *unique* e que revelam a criatividade do tradutor. Deste modo, os *corpora* paralelos podem revelar associações pouco comuns entre palavras e expressões em diferentes línguas, ou seja, o equivalente de tradução que se consideraria mais provável pode não ser, na verdade, aquele que surge com mais frequência no *corpus* paralelo.

O *corpus* pode igualmente revelar equivalentes de tradução que não existem nos dicionários bilingues, especialmente naqueles que não se baseiam em *corpus*. Roberts (1996a), referindo-se à utilização de *corpora* paralelos na compilação do *Bilingual Canadian Dictionary*, reafirma esta ideia ao mencionar que, para além de serem úteis para confirmar a selecção que o lexicógrafo faz de determinados equivalentes de tradução, os *corpora* paralelos podem também revelar equivalentes que escaparam ao olhar do lexicógrafo, um olhar que muitas vezes se baseia na mera intuição. Assim, podemos observar duas vantagens na utilização destes *corpora* na lexicografia bilingue: por um lado, são usados para garantir que nenhum equivalente importante é omitido; por outro, para validar a selecção de equivalentes realizada pelo lexicógrafo. A título de exemplo, vejam-se alguns casos de traduções contidas no dicionário de adjectivos por nós compilado e que não constam do dicionário bilingue consultado, o *Michaelis: Dicionário Ilustrado Inglês-Português* (Pietzschke e Wimmer, 2000):

Tabela 3: Exemplos de entradas do dicionário de adjectivos bilingue (inglês-português) baseado no *corpus* paralelo TECTRA de textos literários (Moreira, 2006).

black

✓ triste

EN *We are all sinners and **black** sinners, said Mr Casey coldly.*

PT *Todos somos pecadores, e **tristes** pecadores _ cortou friamente o Sr. Casey.*

►Fonte: JOV (682)

dying

✓ esfarrapado

EN *I'll take my **dying** bible there isn't a bigger bloody ape, do you know, than you in the whole flaming bloody world!*

PT *Juro que nem na minha **esfarrapada** Bíblia existe um macaco mais estuporado do que tu, estás a ouvir? Nem em todo este flamejante e excomungado mundo!*

►Fonte: JOV (3907)

fat

✓ untuoso

EN *He would thrust his nose into the cool wood moss, or into the black soil where long grasses grew, and snort with joy at the **fat** earth smells; or he would crouch for hours, as if in concealment, behind fungus-covered trunks of fallen trees, wide-eyed and wide-eared to all that moved and sounded about him.*

PT *Enterrava o focinho no musgo fresco das árvores, ou no solo negro onde crescia a erva alta, e resfolgava de prazer com os cheiros **untuosos** da terra; ou, então, agachava-se durante horas, como quem se esconde, atrás dos troncos de árvores caídas e cobertas de fungos, de olhos bem abertos e ouvidos à escuta, dando conta de tudo o que se movia e fazia barulho à sua volta.*

►Fonte: SEL (1463)

grey

✓ turvo

EN *Over there across the **grey** water was the second Bezirk, in Russian ownership.*

PT *Para lá da água **turva** situava-se o Segundo Bezirk, sob o domínio russo.*

►Fonte: TRC (1068)

heavy

✓ farto

EN *The snow gave the great pompous family headstones an air of grotesque comedy; a toupee of snow slipped sideways over an angelic face, a saint wore a **heavy** white moustache, and a shako of snow tipped at a drunken angle over the bust of a superior civil servant called Wolfgang Gottmann.*

PT *A neve dava às grandes e pomposas lápides familiares um ar grotesco de comédia; um chino de neve escorria na diagonal por um rosto angélico, um santo exibia um **farto** bigode branco e uma barretina de neve encarrapitava-se de esguelha sobre o busto de um alto funcionário público chamado Wolfgang Gottman.*

►Fonte: TRC (147)

hot

✓ agitado

EN *He looked **hot** and worried.*

PT *Parecia **agitado** e preocupado.*

►Fonte: CRI (816)

keen

✓ profundo

EN *And looking up, she saw above the thin trees the first pulse of the full- throbbing star, and wanted to make her husband look at it; for the sight gave her such **keen** pleasure.*

PT *E, olhando para o céu, sobre as árvores delgadas divisou a pulsação de uma estrela cintilante, e desejou fazer com que o marido para ela olhasse; porque a vista da estrela lhe dava um prazer tão **profundo**!*

►Fonte: RUM (1020)

✓ cortante

EN *A **keen** October wind was blowing round the bank.*

PT *Um vento **cortante** de Outubro soprava em volta do banco.*

►Fonte: JOV (2026)

uncomfortable

✓ acanhado

EN *They both felt **uncomfortable**, as if they did not know whether to go on or go back.*

PT *E ambos se sentiram **acanhados**, como se não soubessem se deveriam prosseguir ou voltar atrás.*

►Fonte: RUM (953)

loud

✓ vistoso

EN *He wore a somewhat **loud** check suit, a pink shirt, a flashy tiepin, and was rolling something round his tongue as he entered the dining-car.*

PT *Envergava um fato axadrezado algo **vistoso**, camisa cor-de-rosa, um berrante alfinete de gravata e vinha a enrolar qualquer coisa na língua quando entrou na carruagem-restaurant.*

►Fonte: CRI (3097)

pale

✓ desmaiado

EN *The sky was **pale** and cold but there were lights in the castle.*

PT *O céu estava **desmaiado** e frio, mas dentro do castelo já havia luzes.*

►Fonte: JOV (79)

sunny

✓ bronzeado

EN *It was a typical Italian face, **sunny** looking and swarthy.*

PT *Era um rosto tipicamente italiano, de aspecto **bronzeado** e moreno.*

►Fonte: CRI (3293)

Geisler (2002: 129-130) é outro autor que analisa o uso de *corpora* paralelos na lexicografia bilingue. Segundo este, excertos de *corpora* paralelos podem ser bastante úteis em dicionários bilingues, quer para ajudar o lexicógrafo a determinar o sentido de uma palavra, quer para ilustrar esse sentido com exemplos autênticos. Servindo-se das palavras *knowledge* e *comfortable*, o autor ilustra as potencialidades dos *corpora* paralelos – neste caso o *English-Swedish Parallel Corpus* – na elaboração de um dicionário Inglês-Sueco. No caso da palavra *knowledge*, os equivalentes de tradução do *English-Swedish Parallel Corpus* sugerem duas acepções que não estão presentes no *Concise Oxford Dictionary* e, no caso do adjectivo *comfortable*, das cinco acepções existentes no *Longman Dictionary of*

Contemporary English, apenas quatro estão representadas no *corpus*. Deste modo, os *corpora* paralelos podem ser usados na lexicografia bilingue, tanto para ajudar o lexicógrafo a determinar significados, como para fornecer exemplos para serem incluídos no próprio dicionário.

Embora não seja esse o objectivo do presente trabalho, pensamos que o *corpus* paralelo pode ser um meio de estudar a cultura ou, pelo menos, de revelar diferenças culturais. Atente-se num pequeno exemplo observado no dicionário de adjetivos por nós compilado (Moreira, 2006). Ao inserir a palavra *british* no motor de busca do *corpus* TECTRA inglês-português (Gómez Guinovart, 2003) pode constatar-se que, para além da sua tradução pela palavra “britânico” (em 16 casos), *british* é igualmente traduzido por “inglês” (em 10 casos) e “inglesado (1 caso)”. Consultou-se o *Michaelis: Dicionário Ilustrado Inglês-Português* (Pietzschke e Wimmer, 2000) e verificou-se que, contrariamente ao que seria de esperar, a primeira acepção do adjetivo *british* é “inglês”, seguida de “britânico” e “relativo aos bretões”. Naturalmente, no dicionário monolíngue – neste caso, consultaram-se os dicionários *Longman Dictionary of Contemporary English* (Bullon, 2005) e *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners* (Bloomsbury Publishing Plc., 2006) – apenas consta o significado de *british* como alguém ou alguma coisa proveniente da Grã-Bretanha. A escolha do tradutor que usa o termo “inglês” parece indiciar uma prática sócio-cultural comum no nosso país, ainda que politicamente incorrecta: a de confundir os termos *british* e *english* e de os utilizar por vezes de forma indiscriminada.

Também o *corpus* paralelo de turismo *Turigal* (Gómez Guinovart, 2003), compilado no âmbito da presente investigação, nos permite tirar ilações acerca de práticas sócio-culturais. Observe-se, por exemplo, o termo “deficiente”, que surge 66 vezes no *corpus Turigal*, enquanto que o termo “pessoa portadora de deficiência” apenas aparece 5 vezes. O uso do termo “deficiente”, em textos de carácter informativo/promocional, indicia uma prática politicamente incorrecta, uma vez que “pessoa portadora de deficiência” seria a opção mais apropriada ao contexto. É claro que o número de exemplos recolhidos não nos permite transformar estas observações em conclusões categóricas, pelo que seria pertinente utilizar um *corpus* paralelo mais extenso que nos permitisse deduzir com mais segurança e fiabilidade comportamentos de carácter sócio-cultural.

Feita a apologia da utilização dos *corpora* paralelos na lexicografia bilingue, importa enumerar algumas das suas desvantagens.

A principal desvantagem apontada por muitos investigadores é o facto de as traduções tenderem a reter traços da língua original ou características próprias dos textos traduzidos, pelo que existe alguma relutância da parte dos lexicógrafos em utilizar textos traduzidos (Roberts, 1996a, 1996b; Véronis, 2000: 10; Altenberg e Granger, 2002: 9).

A esta desvantagem acrescenta-se também a própria composição algo desequilibrada dos *corpora* paralelos (Altenberg e Granger, 2002: 9). Estes estão muitas vezes confinados a determinado género e não são suficientemente grandes, pelo que não constituem uma representação equilibrada das línguas de que são compostos. Deste modo, a sua utilidade é limitada, sobretudo para determinados estudos interlinguísticos.

Por último, no momento em que o investigador decide trabalhar com *corpus*, é importante que tenha em consideração a qualidade dos textos traduzidos a inserir no *corpus* e que esteja preparado para enfrentar as dificuldades que se irão encontrar na sua obtenção. Não é fácil obter autorização, tanto de autores como de editoras, para utilizar textos protegidos por direitos de autor, mesmo com o argumento de que esses textos irão ser somente utilizados para fins académicos.

3.2.3 A terminologia bilingue baseada em *corpora* paralelos

O objectivo deste subcapítulo é clarificar alguns termos usados no presente trabalho, apresentar as vantagens que residem na utilização de *corpora* paralelos para fins terminológicos e indicar alguns exemplos de investigações levados a cabo nessa área.

3.2.3.1 Definição de “*corpus* paralelo para fins específicos” e de “base de dados terminológica”

O objectivo deste subcapítulo é o de clarificar os seguintes termos, que fundamentam a presente investigação: “*corpus* paralelo para fins específicos” e “base de dados terminológica bilingue”, esta última criada a partir do *corpus* paralelo.

Existe uma ligação evidente entre o *corpus* e a aplicação final, isto é, os textos que compõem o *corpus* paralelo foram seleccionados atendendo ao objectivo do trabalho:

criação de uma base de dados terminológica bilingue, no âmbito do turismo, de modo a responder a uma necessidade concreta de um recurso terminológico que auxilie os tradutores de textos de carácter promocional. Esta abordagem é, pois, consentânea com a perspectiva de Cabré *et al.*, segundo a qual o processamento terminológico deve, antes de tudo, adaptar-se ao tipo de aplicação a que se destina (2007: 2-3). Neste caso, estamos perante um recurso terminológico destinado a usuários reais, baseado também em textos produzidos por usuários reais, com o objectivo claro de auxiliar o seu trabalho. Deste modo, são os utilizadores e as aplicações que determinam a informação textual (o *corpus*) que deve incluir-se numa base de dados terminológica bilingue ou multilingue, bem como a estruturação dessa base de dados (*idem*: 9).

Uma vez que a nossa abordagem terminológica é baseada em *corpus* – especificamente um *corpus* paralelo, no qual se identifica o significado dos termos através da análise do seu uso –, e que esse *corpus* é determinado pelo objectivo com que vai ser usado, optou-se por designá-lo de “*corpus* paralelo para fins específicos”¹⁴. Este termo parte daquele cunhado por Pearson – *special purpose corpus* – que se traduziu por “*corpus* para fins específicos” e que, como o próprio nome indica, é um *corpus* compilado com um fim determinado (1998: 48). No presente caso, pelo facto de se tratar de um *corpus* paralelo, optou-se por designá-lo “*corpus* paralelo para fins específicos”, um *corpus* composto por textos originais e respectivas traduções, com a finalidade de servir de suporte à criação de uma base de dados terminológica no âmbito do turismo.

Relativamente à definição de “base de dados terminológica”, optou-se pela acepção de Cabré, segundo a qual uma base de dados terminológica consiste na compilação estruturada de informação acerca dos termos de um determinado âmbito, que tem por objectivo dar resposta às necessidades de um grupo específico de utilizadores: “Un banc de dades terminològiques és un recull estructurat i automatitzat d’informació sobre les unitats de significació i designació d’una àrea especialitzada, destinat a respondre a les necessitats d’un grup definit d’usuaris” (1992: 378). Trata-se de um sistema informatizado de armazenamento, dado que hoje em dia o trabalho terminológico é informaticamente assistido. A própria Cabré refere esta interdependência entre informática e terminologia do seguinte modo: por um lado, a informática assiste e transforma a metodologia usada em

¹⁴ No contexto desta investigação, quando falamos de *corpus*, referimo-nos a um conjunto de textos do mesmo âmbito temático, redigidos e utilizados por grupos específicos de pessoas, e seleccionados em função de um objectivo preciso, neste caso, o objectivo de extrair terminologia bilingue.

Terminologia; por outro, a Terminologia fornece dados que auxiliam a investigação realizada no âmbito da Linguística Computacional (*idem*: 341).

3.2.3.2 Os *corpora* paralelos e a terminologia bilingue

O objectivo deste subcapítulo é o de apresentar as vantagens que residem na utilização de *corpora* paralelos para fins terminológicos, bem como indicar alguns exemplos de investigação levada a cabo nessa área.

No âmbito lexicográfico, tal como já foi referido, há ainda relutância em usar *corpora* paralelos na compilação de recursos lexicográficos bilingues ou multilingues. Ainda que um *corpus* paralelo seja o modo mais acessível para identificar equivalentes noutra língua, teme-se a influência que a língua de origem possa ter na versão traduzida. Deste modo, no âmbito lexicográfico, os *corpora* paralelos são usados fundamentalmente como fonte secundária, apenas numa fase posterior da elaboração do recurso lexicográfico, para confirmar o uso de determinados equivalentes de tradução ou para identificar equivalentes que o lexicógrafo não havia detectado com o recurso a *corpora* comparáveis.

Na esfera terminológica, o receio da interferência linguística na tradução tem também justificado a rejeição das traduções como fontes de documentação adequadas para a criação de recursos terminológicos. São ainda escassos os trabalhos que comprovam a utilidade dos *corpora* paralelos no âmbito da terminologia bilingue, certamente também devido à escassez de *corpora* paralelos, cujo processo de compilação é mais moroso e complexo. De qualquer modo, os exemplos que a seguir se mencionam são bastante representativos da exploração dos *corpora* paralelos na terminologia bilingue.

Vintar (2001) desenvolveu uma metodologia para a extracção automática de termos simples e compostos em língua eslovena, bem como dos respectivos equivalentes de tradução em língua inglesa, aplicando métodos estatísticos e sintácticos a um *corpus* paralelo. Os resultados da sua investigação demonstram que é viável extrair, de forma automática, terminologia bilingue a partir de um *corpus* paralelo, com a finalidade de usar essa terminologia como ferramenta de tradução, como suporte de uma base de dados terminológica ou como complemento de uma base de dados já existente.

González-Jover e Vargas Serra (2002) exemplificam o uso de *corpora* comparáveis e paralelos na extracção de terminologia bilingue, tendo como objectivo principal a

construção de uma base de dados terminológica e um dicionário bilingue. No que se refere aos *corpora* paralelos, estes são alinhados automaticamente, o que permite fazer, posteriormente, buscas de terminologia: insere-se um determinado termo no motor de pesquisa e surgem, alinhadas, todas as ocorrências desse termo em língua espanhola e respectivas traduções em língua inglesa. No que se refere aos *corpora* comparáveis, estes constituem a base do processo de extracção de terminologia e fraseologia bilingues. Leva-se a cabo um duplo processo de extracção, nos dois idiomas, seguido da junção dos termos em língua espanhola aos termos em língua inglesa. Tal como referem os autores, trata-se de um processo complexo, dada a dificuldade em encontrar os equivalentes de um determinado termo (González-Jover e Vargas Sierra, 2002).

Destacamos ainda o trabalho levado a cabo pelo grupo de investigação em Tecnologias e Aplicações da Língua Galega (Grupo TALG) da Universidade de Vigo, no âmbito da criação de recursos terminológicos e lexicográficos a partir de *corpora*, especialmente *corpora* paralelos. Em 2005, foi disponibilizado na web, no endereço <http://sli.uvigo.es/diccionario/>, a primeira edição do Dicionário CLUVI inglês-galego (Gómez Guinovart *et al.*, 2008), com 6.671 entradas e 10.807 traduções, e em 2008 foi publicada a sua segunda edição, com 20.000 entradas e 30.000 traduções. Trata-se de um dicionário baseado num *corpus* paralelo – de textos em inglês e respectiva tradução para o galego – que constitui, segundo Gómez Guinovart, o primeiro dicionário baseado em *corpora* no âmbito da lexicografia galega (2008: 214). Tanto as entradas do dicionário em língua inglesa como as suas traduções para a língua galega estão identificadas no *Corpus Lingüístico da Universidade de Vigo* (Gómez Guinovart, 2003) – cujo acrónimo é CLUVI – e são acompanhadas de um exemplo real do seu uso proveniente desse mesmo *corpus*¹⁵. O Corpus CLUVI será descrito com mais detalhe no subcapítulo 4.2.1.

Relativamente ao âmbito terminológico, o mesmo grupo de investigação da Universidade de Vigo criou o Banco de Dados Terminológico da Universidade de Vigo ou *Termoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a), uma base de dados de livre acesso no endereço <http://sli.uvigo.es/termoteca/>, baseada no Corpus CLUVI (Gómez Guinovart, 2003) e no Corpus Técnico do Galego (CTG) (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006b). A propósito do CTG, refira-se que este *corpus* é constituído por textos monolingues do âmbito do Direito, da Informática, da Economia, das Ciências Ambientais, da Sociologia e da Medicina, e está disponível para consulta no endereço

¹⁵ Para obter uma descrição detalhada do processo de extracção do léxico bilingue que serviu de base ao dicionário, consultar Gómez Guinovart (2008: 214-219).

<http://sli.uvigo.CTG/> desde 2006 (*idem*)¹⁶. À semelhança do dicionário Inglês-Galego (Gómez Guinovart *et al.*, 2008), também a *Terminoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a) apenas documenta termos e fornece exemplos de uso contidos nos *corpora*. A identificação das unidades terminológicas é feita através da análise de listas de frequência no *corpus* (a partir das quais se identificam os termos mais frequentes); através da extracção estatística de termos (em que se identificam os termos com um grau mais elevado de associação) e, por último, através da consulta de bibliografia de referência (para identificar termos fundamentais que não foram identificados através dos processos anteriores) (Crespo Bastos *et al.*, 2008).

Os três exemplos de investigação supra-mencionados – Vintar (2001), González-Jover e Vargas Sierra (2002) e Gómez Guinovart (2008) – demonstram que a criação de ferramentas de consulta terminológica a partir de *corpora* paralelos é não só exequível, como de grande utilidade, particularmente no âmbito da tradução técnica. Neste sentido, podemos identificar algumas vantagens no uso de *corpora* paralelos para fins terminológicos.

A primeira vantagem reside no facto de existir uma ligação semântica directa entre os textos e as respectivas traduções, ou seja, à partida haverá uma correspondência de noções ou significados entre o texto original e o texto traduzido. Num *corpus* comparável essa ligação não é tão directa, pelo que o processo de encontrar equivalentes é mais complexo.

Vintar (2001) aponta ainda outra vantagem: a extracção de terminologia a partir de *corpora* paralelos é um modo eficaz de complementar os recursos terminológicos existentes. A autora argumenta que os recursos terminológicos tradicionais não conseguem muitas vezes acompanhar os desenvolvimentos linguísticos, tecnológicos e terminológicos numa determinada área, pelo que o uso dos *corpora* paralelos pode colmatar essa lacuna. Referindo-se especificamente às necessidades dos tradutores, menciona ainda que a extracção de terminologia bilingue pode ajudar os tradutores a produzir textos técnicos mais apropriados.

Importa igualmente lembrar que os tradutores são os principais responsáveis por encontrar equivalentes na língua para a qual traduzem. São eles que produzem muitos dos textos em circulação na nossa sociedade e, nessa medida, pressupõe-se que devem possuir

¹⁶ Para obter uma descrição da composição do CTG, consultar Gómez Guinovart (2008: 219-222).

um vasto conhecimento da terminologia com que trabalham, tanto na língua de partida como na língua de chegada.

O conhecimento translatório contido nos *corpora* paralelos pode igualmente ser útil para aumentar quer a produtividade, quer a qualidade da tradução humana (Teubert, 2002: 194), dado que as unidades de tradução e seus equivalentes noutras línguas podem ser reutilizados noutras traduções. A resposta para muitos problemas de tradução pode mesmo ser a análise sistemática da enorme quantidade de traduções já existentes e os recursos terminológicos baseados em *corpora* paralelos podem ser uma ferramenta bastante útil, especialmente na esfera da linguagem especializada¹⁷. Com o surgimento de *corpora* paralelos mais acessíveis, a par de ferramentas de extracção multilingue mais eficazes, prevê-se que estas bases de dados bilingues venham no futuro a ultrapassar os dicionários bilingues impressos, necessariamente limitados, tanto mais que aquelas fornecem as unidades de tradução em contextos reais.

Consequentemente, consideramos que o trabalho do tradutor sai validado ao ser incluído em ferramentas de trabalho prestigiadas, como são os dicionários ou as bases de dados. Parece-nos fundamental desenvolver ferramentas que ajudem o tradutor e nada melhor que usar o seu trabalho nessas ferramentas, ultrapassando definitivamente o pressuposto, muitas vezes insidioso, de que a tradução é um texto “de segunda”, pois contém traços de um outro texto, dito original, e traços de outra língua e cultura, aquela em que escreve e na qual se insere o tradutor. Afinal, como refere Teubert: “The meaning of a translation unit in the source language is its equivalent in the target language. (...) It is the target language that determines the unit of meaning” (2002: 212). Se o significado das palavras deriva do contexto linguístico em que estas surgem, a tradução é o palco ideal para expor as correspondências lexicais interlinguísticas, tal como afirma Teubert:

“The core issue of translation is meaning. For each semantic unit of the source text, there has to be an equivalent in the target text. Therefore cross-linguistic lexicography in quest of meaning must pay close attention to the practice of translators. It is they who invent the translation equivalents for lexical expressions. For these translation equivalents are not discovered, they are invented” (Teubert, 2002: 191).

Esta afirmação de Teubert remete-nos para uma questão fundamental nos estudos de tradução – a do papel do tradutor enquanto criador de significados. É o tradutor que

¹⁷ Um exemplo da utilização dos *corpora* paralelos na área da terminologia é a obra compilada por Gómez Guinovart e Torres Padín (2005): *Vocabulario Xurídico-Administrativo Galego-Castelán. Baleirado Terminolóxico Documentado no Corpus Lingüístico da Universidade de Vigo*.

toma decisões acerca do significado cultural que a linguagem transporta, pelo que o processo de transferência de significados tem a ver com a sua acção. Tudo depende do juízo de valor do tradutor – é ele que inclui ou exclui, que activa a sua leitura do modo como o significado cultural muda. Assim sendo, a aposta na utilização dos *corpora* paralelos constitui um reconhecimento da vitalidade criativa que reside no acto translatório.

Do ponto de vista económico, também faz sentido reutilizar a terminologia dos textos traduzidos com o objectivo de responder à crescente necessidade, por parte das empresas, de terminologias que descrevam os produtos que vendem (Teubert, 2005: 97, 101). Esta é uma necessidade particularmente evidente no *marketing* turístico de Portugal, a que o nosso recurso terminológico – *Turigal* – tenciona responder.

A nossa base de dados pretende dar resposta a algumas necessidades dos tradutores, em particular no que se refere a termos de carácter cultural, cuja tradução é particularmente problemática. Os tradutores dificilmente têm acesso à tradução desses termos num dicionário – seja este de carácter geral ou especializado – pelo que os *corpora* paralelos constituem um instrumento válido para identificar equivalentes de tradução.

4. Criação de um dicionário terminológico de turismo baseado num *corpus* paralelo português-inglês

4.1 Escolha da área do saber: turismo

Segundo a OMT, o turismo tornou-se numa das indústrias mundiais com maior crescimento e o seu volume de negócios equivale ou ultrapassa mesmo o das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis (WTO, s. d.). Representa um papel importante nas actividades económicas mundiais, apesar da crise económica dos últimos anos. Ainda de acordo com a OMT, prevê-se para a indústria global do turismo uma taxa de crescimento de 4,1% até 2020 (WTO, s. d.).

Em Portugal, o turismo é também uma actividade económica que produz ganhos significativos. Recentemente, a sua regulação sofreu alterações importantes, fruto da reforma das instituições públicas empreendida pelo governo. O Turismo de Portugal tornou-se a instituição pública responsável pelo sector do turismo, cabendo-lhe a responsabilidade de promover o turismo nacional, de acordo com as orientações do “Plano Estratégico Nacional do Turismo” (Ministério da Economia e da Inovação, 2007). De acordo com este plano, da responsabilidade do Ministério da Economia e da Inovação, publicado em 2007, o turismo é um dos principais sectores da economia portuguesa cuja importância económica tem vindo a aumentar. Em 2004 foi responsável por 11% do Produto Interno Bruto (PIB) e em 2015 prevê-se que o turismo seja responsável por 15% do PIB e 15% do emprego nacional (*idem*: 5-6). O plano do governo é aumentar anualmente o número de turistas em 5%, atingindo os 20 milhões de turistas em 2015, e o volume de receitas em 9%, ou seja, mais do dobro do volume actual de receitas (*ibidem*).

Importa salientar que este plano está dividido em 11 projectos e que um deles visa precisamente a implementação de uma abordagem inovadora em termos de promoção do destino “Portugal”. Neste plano estratégico, confere-se particular importância ao canal *Internet* como principal veículo de promoção do destino “Portugal”, mas também se propõe a actualização de conteúdos turísticos em guias e brochuras, sendo que as brochuras poderão ser disponibilizadas *online* (Ministério da Economia e da Inovação, 2007: 127). Deste modo, assiste-se ao reforço destes meios de comunicação, nomeadamente através da criação de *sites* e brochuras multilingues.

Embora a importância económica do turismo em Portugal tenha vindo a crescer, pouca atenção tem sido dada aos textos responsáveis por este contacto linguístico-cultural (Williams e Chesterman, 2002: 12). De igual modo, apesar da consolidação dos estudos em terminologia e da crescente criação de bases de dados terminológicas¹⁸, o estudo da terminologia do turismo, no nosso país, é praticamente inexistente, como se pode observar no capítulo 2. A nossa base de dados terminológica do turismo pretende dar resposta a esta lacuna. O *corpus* em que se baseia a base de dados consiste em textos provenientes de brochuras e páginas *web*, em português, e respectivas traduções para inglês, obtidos nas dezanove Regiões de Turismo portuguesas e ARPTs, e gravados como texto simples. Estes textos multilingues, de carácter informativo/promocional – quer impressos, quer em formato electrónico – são dirigidos aos consumidores, porquanto o seu objectivo é o de transmitir informação a potenciais compradores, de modo a persuadi-los a comprar ou consumir produtos ou serviços. A escolha do *corpus* visa, portanto, dois objectivos fundamentais: por um lado, colmatar a escassez de terminologias nesta área do saber; por outro, dar resposta às necessidades reais dos profissionais do turismo e dos tradutores de textos turísticos de carácter promocional.

O presente trabalho de investigação tem como objectivo fundamental a construção de uma base de dados terminológica bilingue, susceptível de ser usada, de futuro, sobretudo pelos tradutores dos diversos materiais usados na promoção e divulgação da indústria turística do país. As actuais políticas levadas a efeito pelo governo para promoção da marca “Portugal” enquanto destino turístico, podem resultar num aumento da produção de materiais traduzidos para diversas línguas. Encontrar, numa base de dados, as definições para os termos ou os equivalentes adequados noutra língua, auxilia o longo e árduo processo de tradução.

Os tradutores, a quem cabe a responsabilidade de encontrar termos equivalentes noutras línguas, estão muitas vezes sujeitos a prazos muito limitados para a entrega do seu trabalho, numa sociedade cada vez mais dependente de textos, sobretudo hipertextos, de rápido consumo. Nesse sentido, necessitam, como Cabré refere, não só de equivalentes de tradução, mas também dos contextos que fornecem informação acerca do uso dos termos e acerca dos conceitos (1992: 97). Na nossa opinião, a base de dados do turismo dá resposta

¹⁸ A título de exemplo, vejam-se alguns dos projectos de investigação baseados em *corpora* desenvolvidos pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) (ILTEC, s.d), pelo Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa (CLUNL) (CLUNL, 2007), pelo Instituto Camões (Instituto Camões, 2010), pela *Linguateca* (Fundação para a Computação Científica Nacional, 2000) e pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) (CLUL, 2010).

a estas necessidades, ao contemplar informação pragmática (contexto de uso e frequência relativa dos termos), linguística (lema, categoria gramatical e tipos de variação) e conceptual (árvore temática e relações semânticas), delimitando, deste modo, os termos e o sentido de cada um deles num contexto preciso.

A base de dados do turismo pode também ser útil para os profissionais do turismo, obrigados a lidar com uma sociedade cada vez mais multilingue, ou para aqueles que simplesmente desejam aceder a materiais promocionais existentes. Para além disso, a terminologia está em constante mutação, através da emergência de novos termos ou da redefinição de termos já existentes, pelo que há necessidade de terminologia mais actualizada.

A opção de traçar um projecto terminológico num contexto pragmático de menor especialização – o *corpus* usado é constituído por textos destinados a uma audiência comum – justifica-se com os condicionalismos da época moderna, de enorme fluxo informativo. Com efeito, é cada vez maior a comunidade de leitores e utilizadores de terminologias veiculadas em textos com menor grau de especialização, pelo que a necessidade de desenvolver recursos terminológicos é aí mais premente. Atendendo a que os especialistas já dominam, em grande parte, a terminologia da sua área do saber, os recursos terminológicos fazem ainda mais sentido num contexto de menor especialização, onde a variação é mais evidente e pode, eventualmente, ser causadora de maior ambiguidade.

Este projecto pretende igualmente dar resposta a uma necessidade concreta do mercado empresarial, de terminologias bilingues e multilingues, nomeadamente para a comercialização externa de produtos e serviços. Todas as empresas que necessitam de exportar os seus produtos e/ou serviços, carecem de usar correctamente as suas terminologias próprias noutras línguas. Partimos da premissa de que uma maior eficácia comunicativa se traduz certamente num maior ganho económico para as empresas. O mercado turístico é um exemplo perfeito, pois trata-se de um mercado que “vive” precisamente da exportação de produtos turísticos, pelo que os textos multilingues responsáveis por essa exportação – quer sejam impressos, quer surjam em formato electrónico – carecem de uma terminologia adequada, tanto na língua de origem como nas diversas línguas em que se promovem os produtos turísticos.

4.2 Construção do *corpus* paralelo português-inglês: o *Turigal*

4.2.1 O CLUVI e o *Turigal*

O presente estudo teve início com a compilação do *corpus* denominado *Turigal*, que contém neste momento 1.285.764 palavras (469.873 nas brochuras e 815.891 nos *sites*; 632.193 em português e 653.571 em inglês) e faz parte do *Corpus Linguístico da Universidade de Vigo* (CLUVI), Espanha (Gómez Guinovart, 2003). O Corpus CLUVI, construído pelo grupo de investigação em Tecnologias e Aplicações da Língua Galega (Grupo TALG) da Universidade de Vigo, é um *corpus* textual aberto, focado na língua galega contemporânea, oral e escrita. Com uma extensão aproximada de 23 milhões de palavras, o CLUVI contém seis *corpora* paralelos principais, pertencentes a quatro registos especializados – o jurídico-administrativo, o jornalístico, o informático e o literário – e cinco combinações linguísticas com a língua galega – galego-espanhol, inglês-galego, francês-galego, inglês-galego-francês-espanhol e espanhol-galego-catalão-basco (Gómez Guinovart e Sacau Fontenla, 2004).

O CLUVI pode ser usado como um auxiliar de tradução ou como ferramenta de ensino e investigação, pois permite o estudo da equivalência bilingue em textos reais. Embora o seu objectivo principal seja o de servir de repositório da língua galega, este *corpus* tem vindo a ser ampliado de modo a aceitar outras combinações linguísticas, tais como inglês-português, inglês-espanhol e português-espanhol, e é de acesso gratuito em <http://sli.uvigo.es/CLUVI>¹⁹.

O formato escolhido para armazenar os textos paralelos alinhados é uma adaptação do formato *TMX* (*Translation Memory eXchange*), uma vez que este é o formato *standard*, usado na codificação de memórias de tradução e *corpora* paralelos, independentemente da aplicação (Savourel, 2004). Uma memória de tradução é uma base de dados que contém a versão original e a traduzida de cada frase, no contexto de um sistema de tradução automática, e que tem por fim a reutilização das traduções. Um *corpus* paralelo alinhado assemelha-se a uma memória de tradução, na medida em que pode ser usado para alimentar programas de tradução automática.

¹⁹ Para obter uma descrição detalhada da composição e dos objectivos do Corpus CLUVI, consultar Gómez Guinovart e Sacau Fontenla (2004).

Deste modo, todos os textos paralelos alinhados no Corpus CLUVI foram armazenados em formato *TMX* ao mesmo tempo que foram codificadas três estratégias de tradução – adição, omissão e reordenamento.

Importa referir que foi criada uma ficha bibliográfica para todos os *sites* e brochuras incluídos no *Turigal*, a que o utilizador pode aceder na base de dados (Consultar Anexo I). Cada ficha está ordenada por abreviatura da região turística – por exemplo “[AÇO]” para “Açores” – e contempla os seguintes dados: número de unidades de tradução, de palavras em português e em inglês; editor; ano; título do *site* ou da brochura em português e em inglês; tipo de suporte (“em linha”, “brochura”, “guia”); endereço electrónico e data de consulta da página *web*, no caso dos *sites*; data de consulta da brochura, nos casos em que esta não contém a data; autoria e tradução dos textos; concepção gráfica; depósito legal ou ISBN. A grande maioria dos *sites* e brochuras não indica nem a autoria nem a tradução dos textos, pelo que se optou por indicar em primeiro lugar, na ficha bibliográfica, o nome da entidade responsável pela publicação impressa ou pelo *site*.

Relativamente ao tipo de suporte, optou-se por colocar a designação “guia”, para diferenciar este tipo de publicação, com um número total de páginas superior a 100. No próprio título destas publicações surge a palavra “guia”, como se pode observar no seguinte exemplo.

Tabela 4: Ficha bibliográfica de guia turístico.

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), “30 Dias no Norte Alentejano – Guia de sugestões” [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), “30 days in Norte Alentejano (Northern Alentejo) – Guide and Suggestions” [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Trad. John Coston, Michael Roberts e Luis Toledo. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

No caso das brochuras, optou-se por colocar “[Brochura bilingue]” quando se trata de uma única brochura com versão inglesa e portuguesa, como no exemplo que se segue.

Tabela 5: Ficha bibliográfica de brochura bilingue.

Região de Turismo Verde Minho (2006), “Braga Região de Turismo Verde Minho” [Brochura bilingue]. 3ª Edição. ISBN: 972-98451-0-7.
--

Quando existem duas brochuras – uma em inglês e outra em português – cujo título é idêntico, ou seja, quando não se consegue identificar qual é a versão portuguesa e qual é a inglesa, colocou-se “[Brochura em português]” e “[Brochura em inglês]”, para as distinguir. Atente-se no seguinte exemplo:

Tabela 6: Ficha bibliográfica de brochuras em inglês e em português.

Região de Turismo do Centro (s. d.), “Alvaiázere / Região de Turismo do Centro”. [Brochura em português]. Polipromo. Consultada em 2007.
Região de Turismo do Centro. (s. d.), “Alvaiázere / Região de Turismo do Centro”. [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

4.2.2 Seleção dos textos incluídos no *Turigal*

Fazem parte do *corpus Turigal* os textos provenientes de *sites* e de brochuras de diversas Regiões de Turismo, das ARPTs e das DRTs da Madeira e dos Açores. Existem também três textos provenientes de brochuras editadas por outras entidades responsáveis pela promoção das diferentes regiões do país, conforme será explicitado posteriormente.

No cômputo geral dos *sites*, gravaram-se, em formato de texto simples, os textos provenientes de 17 *sites*, num total de 1.742 páginas *web* em português e 1.742 páginas *web* em inglês, que foram posteriormente alinhadas. Convém referir que o número de páginas gravadas foi substancialmente superior. Contudo, no momento de alinhar cada uma das páginas (ou seja, no momento de associar a cada uma das páginas em português a sua versão inglesa), verificou-se que muitas delas não tinham correspondência. Nos *sites*, constatou-se que muitas vezes não existe coincidência de conteúdos entre a página em português e a correspondente página em inglês, muito embora o título de ambas as páginas

seja o mesmo. Consequentemente, o alinhamento não pode ser feito, visto que os textos são substancialmente diferentes. Existem ainda páginas apenas em português e páginas apenas em língua inglesa, motivo pelo qual não puderam ser consideradas.

No cômputo geral das brochuras, gravaram-se os textos de 110 brochuras. Devido à morosidade do processo de digitalização, correção e alinhamento dos textos, não foi possível incluir no *corpus Turigal* algumas brochuras bilingues recolhidas na Região de Turismo do Oeste, na Região de Turismo de Évora, na ATA Algarve e na ATL. Na Região de Turismo Douro Sul e na Região de Turismo da Serra do Marão não se conseguiu obter qualquer brochura bilingue. Ainda assim, recolheram-se materiais promocionais bilingues na maioria das Regiões de Turismo e ARPTs, que são bastante representativos do universo do material promocional distribuído por estas entidades oficiais. Seguem-se as tabelas 7 e 8, que indicam as entidades de onde são provenientes os textos incluídos no *Turigal*, bem como os endereços dos respectivos *sites* e o número de brochuras utilizadas.

Tabela 7: Lista das 19 regiões de Turismo (existentes no momento da compilação do *corpus*), dos seus *sites* e brochuras, usados na constituição do *corpus Turigal*.

REGIÕES DE TURISMO DE PORTUGAL	ENDEREÇO DOS <i>SITES</i> USADOS NO <i>TURIGAL</i>	N.º DE BROCHURAS
Algarve	—	3
Alto Minho	http://www.rtam.pt	13
Alto Tâmega e Barroso	http://www.rt-atb.pt	2
Centro	http://www.turismo-centro.pt	22
Dão Lafões	http://www.rtdaolafoes.com	4
Douro Sul	—	—
Évora	http://www.rtevora.pt	—
Leiria / Fátima	http://www.rt-leiriafatima.pt	2
Nordeste Transmontano	—	2
Oeste	http://www.rt-oeste.pt	—
Planície Dourada	http://www.rt-	2

	planiciedourada.pt	
Ribatejo	—	7
Rota da Luz	http://www.rotadaluz.pt	11
S. Mamede	http://www.rtsm.pt	1
Serra da Estrela	—	2
Serra do Marão	http://www.rtsmarao.pt	—
Setúbal / Costa Azul	—	15
Templários	http://www.rttemplarios.pt	6
Verde Minho	—	3

Relativamente ao *site* da Região de Turismo do Algarve – <http://www.rtalgarve.pt> – este possui um *link* para o portal promocional do Algarve – <http://www.visitalgarve.pt/> –, da responsabilidade da Entidade Regional de Turismo do Algarve²⁰ e da ATA Algarve²¹. O endereço deste portal é indicado na Tabela 8. Por esse motivo, omitiu-se a sua referência na Tabela 1, para evitar duplicação de informação.

Importa igualmente mencionar que apenas são indicados na Tabela 7 os endereços dos *sites* bilingues, ou seja, aqueles que contêm a versão portuguesa e respectiva tradução para inglês. No momento da consulta de todos os *sites* das Regiões de Turismo, verificou-se que alguns deles (Douro Sul, Ribatejo, Serra da Estrela, Setúbal/Costa Azul e Verde Minho) não possuíam ainda a versão inglesa. No caso do *site* da Região de Turismo do Nordeste Transmontano, apenas os títulos das páginas estavam em inglês.

Na constituição do *corpus Turigal* foram também utilizadas páginas *web* e/ou brochuras provenientes das seguintes ARPTs – ADETURN, ARTA, ATA Açores, ATA Algarve e ATL –, bem como das DRTs da Madeira e dos Açores. Na tabela 8 indicam-se os endereços dos *sites*, bem como o número de brochuras das ARPTs e das DRTs da Madeira e dos Açores, de onde são provenientes os restantes textos que fazem parte do *corpus Turigal*.

²⁰ A Entidade Regional de Turismo do Algarve consiste numa entidade pública, correspondente à área dos 16 municípios do Algarve, que tem por missão a valorização turística da região algarvia (Entidade Regional de Turismo do Algarve e Associação de Turismo do Algarve, 2009).

²¹ A Associação de Turismo do Algarve é uma pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como principais objectivos a promoção e divulgação turística do Algarve e dos seus produtos regionais – através do estudo, preparação e desenvolvimento de acções específicas nos mercados externos – bem como a concertação entre entidades públicas e privadas regionais, com vista à definição de políticas, objectivos e estratégias de promoção turística do Algarve no estrangeiro (Entidade Regional de Turismo do Algarve e Associação de Turismo do Algarve, 2009).

Tabela 8 – Lista dos *sites* e número de brochuras provenientes das ARPTs e das DRTs da Madeira e dos Açores.

Outras entidades responsáveis pela promoção turística	Endereço dos <i>sites</i> usados no <i>Turigal</i>	Nº de brochuras
ADETURN	http://www.visitportoenorte.com	2
ARTA	—	1
ATA Açores / DRT Açores / Outras Entidades	http://www.visitazores.org	7
ATA Algarve	http://www.visitalgarve.pt/	—
ATL	http://www.visitlisboa.com	—
DRT da Madeira	http://www.madeiraislands.travel/pls/madeira/wsmwhom0.home	5

De seguida, expomos algumas observações relativamente aos dados indicados na Tabela 8. No caso da Região Autónoma da Madeira, recorre-se ao *site* oficial do Turismo da Madeira como fonte textual, da responsabilidade da DRT, a quem cabe o estudo, a coordenação, promoção, execução e fiscalização turísticas no âmbito da política governamental definida para o sector turístico na Região Autónoma da Madeira (DRT da Madeira, s. d.). Quanto à Região Autónoma dos Açores, o *site* consultado é da responsabilidade da ATA Açores e da DRT dos Açores. Uma vez que estas duas entidades partilham o mesmo *site* e região turística, são inseridas na mesma célula.

Ainda relativamente aos Açores, mas no que respeita às brochuras, das sete indicadas na Tabela 8, três são editadas por entidades que não a ATA Açores ou a DRT dos Açores, daí a inclusão da categoria “Outras entidades”. Uma delas é editada pela Associação Regional de Turismo (ART) – Turismo dos Açores²²; outra pela Associação dos Municípios da Ilha de S. Miguel²³; e uma outra editada pelo Oceânico *Group* e Grupo

²² A ART – Turismo dos Açores consiste numa instituição de direito privado sem fins lucrativos, que tem por objectivo fundamental a promoção e divulgação dos Açores a nível interno, complementando a promoção e divulgação dos Açores no exterior levadas a cabo pela ATA Açores (ART – Turismo dos Açores, 2008).

²³ A Associação dos Municípios da Ilha de S. Miguel é uma entidade pública sem fins lucrativos, fundamentalmente orientada para a protecção do ambiente e desenvolvimento da Ilha de S. Miguel (Associação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, 2009).

Siram SGPS, grupos empresariais com grandes investimentos na área do turismo. A opção de incluir estas três brochuras no *corpus* deriva do facto de também serem distribuídas pelas entidades oficiais responsáveis pela promoção turística dos Açores.

No caso da Região de Turismo dos Templários, existe também uma brochura que, não obstante ser editada pela Câmara Municipal de Vila de Rei, é distribuída pela Região de Turismo dos Templários. Deste modo, optou-se por incluí-la na Tabela 7, na contabilização do número de brochuras usadas no *Turigal*. Situação idêntica ocorre numa brochura editada pela Associação Sotavento Algarvio²⁴, mas igualmente distribuída pela Região de Turismo do Algarve.

Todas as brochuras bilingues indicadas nas Tabelas 7 e 8 foram recolhidas nas entidades supra citadas ou recebidas por correio, após solicitação das mesmas através de contactos telefónicos e/ou por e-mail. Nalguns casos também se acedeu, nas páginas *web* dessas entidades, a algumas brochuras em formato *PDF*. Por último, a nossa deslocação à Bolsa de Turismo de Lisboa²⁵, em Janeiro de 2007, permitiu igualmente a recolha de muitas das brochuras que fazem parte do *corpus* textual. O processo de recolha, apesar de moroso, revelou-se bastante profícuo, uma vez que se acedeu a um número bastante significativo de textos bilingues, editados por entidades oficiais, responsáveis pela promoção turística – interna e externamente – das diversas regiões.

4.2.3 Caracterização dos textos

Tal como foi referido no subcapítulo 3.1.2, para a análise do *corpus* do turismo usa-se a proposta metodológica de análise textual e extra-textual de Pearson (1998: 58-62). Deste modo, consideram-se os seguintes factores propostos pela autora para caracterizar o nosso *corpus* paralelo para fins específicos: tamanho do *corpus*; tipo de textos (excertos ou textos completos); publicação; constituição dos textos; autoria; grau técnico e factual dos textos; destinatários e finalidade dos textos; contexto comunicativo e, por último, a temática.

²⁴ A Associação Sotavento Algarvio é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto promover a qualidade e a imagem interna e externa do Sotavento Algarvio (Associação Sotavento Algarvio, s. d.).

²⁵ A Bolsa de Turismo de Lisboa consiste na maior feira anual de viagens e turismo em Portugal, onde marca presença, com diversos expositores, a grande maioria das entidades responsáveis pela promoção do país.

Relativamente à extensão do *corpus*, não se pode dissociar a questão do tamanho da facilidade de acesso aos textos, pois existem textos que estão já em formato electrónico e outros que necessitam ainda de ser convertidos, facto que envolve um acréscimo de tempo a tomar em consideração. Em contrapartida, a circunstância de se tratar de um *corpus* de difícil acesso pode torná-lo ainda mais interessante para ser estudado, uma vez que certamente haverá menos pessoas interessadas em despende tempo na sua compilação. No nosso caso, foi compilado um *corpus* de 1.285.764 palavras (632.193 palavras em português e 653.571 palavras em inglês), um número relativamente pequeno, facto que se prende com a dificuldade de aceder aos textos que o compõem. Trata-se de material informativo/promocional de diversos formatos – brochuras, folhetos, guias turísticos – cuja conversão para formato electrónico se tornou incrivelmente morosa. Também a gravação de textos provenientes de *sites* não esteve isenta de dificuldades, conforme será explicitado no subcapítulo 4.2.4.

Uma vez que se trata de um *corpus* para fins específicos, partilhamos a opinião de Pearson, para quem este tipo de *corpus* não necessita ser tão grande quanto um *corpus* de carácter geral (1998: 57). Nesse sentido, considera-se que o nosso *corpus* é suficientemente representativo do conjunto de materiais promocionais bilingues editados e distribuídos pelas Regiões de Turismo, ARPTs e DRTs da Madeira e dos Açores no ano de 2007, ano em que foram recolhidos os textos.

Consideraram-se somente textos completos (e não excertos), de diversos tamanhos, provenientes de fontes escritas (e não orais), em português e com a respectiva versão em língua inglesa. Trata-se de textos impressos, de natureza informativa/promocional e de distribuição gratuita – brochuras e guias turísticos –, bem como hipertextos informativos/promocionais de livre acesso. A grande maioria das brochuras não contém a data de edição; contudo, aquelas que a indicam são, na sua maioria, de 2005 e 2006.

Quanto ao tipo de textos, salvo algumas excepções explicitadas no subcapítulo 4.2.2, todos os textos são editados pelas Regiões de Turismo, ARPTs ou DRTs da Madeira e dos Açores, entidades oficiais responsáveis pela promoção turística, tanto a nível interno como externo. Pressupõe-se, portanto, que a terminologia usada nestes textos pertence à área de conhecimento do turismo. O facto de serem provenientes de entidades oficiais valida-os enquanto fonte de informação terminológica.

No caso dos textos impressos (brochuras e guias), usaram-se textos completos, aos quais foram retirados gráficos, nomes de pessoas e empresas, endereços e imagens. No caso dos *sites*, devido ao seu formato electrónico, os textos tiveram que ser gravados

página a página, de forma sequencial, de acordo com o “mapa do *site*”, sempre que este era disponibilizado. Contudo, findo este processo de gravação, e para permitir o alinhamento dos textos (ou seja, o processo de fazer corresponder a cada frase em português a respectiva tradução em inglês), juntaram-se num só texto todas essas páginas inicialmente gravadas individualmente. Deste modo, no caso dos textos provenientes dos *sites*, podemos afirmar estar perante textos “compostos”, ou seja, textos individuais que se juntaram num só texto de maiores dimensões (um “super texto”).

A questão da autoria é particularmente complexa no nosso *corpus*. Na quase totalidade dos casos não se menciona o autor dos textos, nem o nome do tradutor (no caso dos textos em inglês). No caso dos *sites*, muitas vezes é fornecido o nome da empresa responsável pela criação do *site*, mas não se especificam os autores dos respectivos conteúdos, pelo que não se sabe se esses conteúdos são da autoria de empresas ou da Região de Turismo/ARPT/DRT. Sabe-se apenas que são textos editados pelas Regiões de Turismo, ARPTs ou DRTs, pelo que se parte do princípio que o autor ou autores dos textos serão, portanto, especialistas na área do turismo ou, pelo menos, alguém com formação nessa área e qualificado para o exercício dessa tarefa.

Pearson considera também o critério da “factualidade” na caracterização do seu *corpus* (1998: 61). Segundo a autora, os textos devem ser factuais, ou seja, devem representar aquilo que existe ou que se crê que exista. No nosso trabalho, este critério revela-se particularmente ambíguo, no que diz respeito à consideração dos textos turísticos de carácter promocional: por um lado, podemos considerá-los factuais, na medida em que apresentam uma realidade que existe (um produto turístico específico que pode ser adquirido pelo consumidor); por outro, a linguagem que é usada não é de modo algum factual. Refiram-se, a este propósito, algumas das características da linguagem do turismo identificadas por Dann (1996) e Buck (1977).

De acordo com Dann, a linguagem do turismo apenas fala de forma elogiosa dos serviços e atracções que se estão a promover (1996: 65). Nesse sentido, é uma linguagem hiperbólica e repleta de clichés, usada para agradar e cativar o turista a todo o custo, muitas vezes através de imagens de exotismo e mistificação. O autor refere também que os materiais promocionais se caracterizam pela omissão de referências eventualmente perturbadoras – por exemplo, a realidade socio-económica de certos países – bem como de imagens de determinado tipo de pessoas que não se enquadram no turista-alvo desses materiais – por exemplo, pessoas portadoras de deficiência, obesas, etc. (*idem*: 209-210). Referindo-se especificamente à linguagem das brochuras turísticas, Buck afirma:

“Brochures are essentially fraudulent in their tautological messages of guaranteeing that what is advertised is what will be seen and experienced” (1977: 206). Segundo o autor, as brochuras são naturalmente fraudulentas, na medida em que enviam mensagens preconcebidas que condicionam as expectativas e percepções dos turistas.

Assim, considera-se que o critério de “factualidade” indicado por Pearson, pela sua manifesta ambiguidade, não tem grande relevância para o nosso trabalho. Na nossa opinião, a autora deveria indicar quais os factores que contribuem para a consideração de um texto como factual e não limitar-se a reconhecer que se trata de um critério de difícil medição. Se não se consegue medir, por falta de objectividade, talvez não seja um critério essencial.

Relativamente ao grau técnico dos textos, a autora faz a distinção entre textos técnicos (escritos por especialistas e para especialistas) e semi-técnicos (escritos por especialistas para uma audiência-alvo específica). Considera-se que os nossos textos se enquadram nesta segunda categoria. Contudo, não estamos perante uma audiência-alvo específica, tal como ela é entendida por Pearson – não estamos apenas perante alunos de uma disciplina nem perante profissionais da área. A audiência dos nossos textos é o cidadão comum, de cultura média ou média alta e familiarizado com a grande maioria dos termos na sua língua.

Quanto ao fim a que se destinam, para Pearson os textos devem ser informativos, didácticos ou *stipulative*, ou seja, textos de carácter regulamentador, que prescrevam e definam os termos usados num determinado domínio de especialidade (1998: 61). Optámos por textos informativos, mas sobretudo promocionais, que não se enquadram nas categorias indicadas pela autora. O mesmo sucede relativamente ao contexto comunicativo.

Pearson considera que o contexto comunicativo em que os textos são usados deve corresponder a um dos seguintes: comunicação entre especialistas, comunicação entre especialistas e iniciados, comunicação entre professores e alunos. Segundo a autora, o contexto comunicativo entre especialistas medianos e leigos não é considerado adequado. Contudo, foi este o contexto comunicativo escolhido para o nosso trabalho.

Quanto ao último critério – a temática – a base são textos promocionais pertencentes ao domínio específico do turismo.

Ainda que as nossas opções não coincidam com as de Pearson, considerou-se pertinente ponderar a sua lista de critérios aquando da compilação do nosso *corpus* paralelo para fins específicos. No entanto, nem todos os critérios seleccionados por Pearson para classificar o seu *corpus* foram considerados de forma idêntica para a

caracterização do nosso projecto. Tais critérios devem adequar-se aos objectivos de cada projecto de investigação e os objectivos de Pearson eram claramente distintos dos nossos: a autora pretendia seleccionar textos especializados com grande probabilidade de conterem afirmações metalinguísticas que poderiam ser usadas para formular definições (1998: 62). O seu objectivo era o de desenvolver um método para fornecer definições terminológicas úteis para grupos específicos de investigadores (*idem*: 68). O nosso é mais abrangente, pois prende-se com a criação de um recurso terminológico destinado a suprir uma necessidade real de um grupo específico de utilizadores.

4.2.4 Compilação e alinhamento dos textos

Após a identificação e recolha dos textos que viriam a integrar o *corpus Turigal*, procedeu-se à sua gravação em formato de texto simples. Esta tarefa, aparentemente acessível, não esteve isenta de dificuldades, em grande parte devido ao formato dos textos: brochuras e hipertextos.

Relativamente às brochuras, o processo de conversão em formato texto revelou-se bastante moroso. Começou por se digitalizar as brochuras, que apresentavam inúmeras diferenças entre si em termos de formatação (tipo e tamanho de letra, disposição de imagens e texto, configuração e tamanho da página, cor, etc.). Algumas brochuras ficaram praticamente ilegíveis após digitalização, pelo que tiveram que ser copiadas manualmente. Acresceu também a dificuldade de muitas brochuras bilingues apresentarem na mesma página, em diferentes colunas ou parágrafo a parágrafo, o texto em português, inglês e noutras línguas. Posteriormente, aplicou-se-lhes um programa de *Optical Character Recognition (OCR)* e gravaram-se em formato *Word*.

O trabalho com as páginas *web*, embora mais produtivo em termos da quantidade de textos obtidos, também implicou um pós-processamento substancial, uma vez que muitas páginas tinham uma formatação que impedia a selecção e gravação imediata dos textos. Deste modo, devido ao facto de alguns *sites* estarem no formato de imagem, foi necessário converter cada uma das páginas em *PDF*, com a ajuda do programa *Acrobat Writer Professional*. Seguiu-se a conversão para o formato *Word*, corrigindo-se os inevitáveis erros resultantes da conversão e, por fim, gravaram-se os textos em formato de texto simples. Neste processo de conversão, por vezes desapareceram partes do texto, que

tiveram que ser copiadas manualmente. Para além disso, encontraram-se inúmeras páginas *web* não traduzidas ou apenas em versão inglesa, que não foram inseridas no *corpus*. Por último, alguns *sites* implementados recentemente eram de acesso bastante lento, podendo apenas abrir-se uma página de cada vez, e não várias em simultâneo, o que atrasou o processo de gravação.

Seguiu-se a aplicação de um programa de correcção ortográfica e gramatical a todos os textos, por forma a corrigir eventuais erros decorrentes do processo de digitalização – no caso das brochuras –, conversão e gravação. Ao mesmo tempo, os textos foram novamente formatados (eliminaram-se os itálicos, negritos, as quebras e números de página) e excluiu-se informação considerada irrelevante para o nosso fim terminográfico, tais como mapas, imagens, endereços postais e de e-mail, nomes de pessoas e de empresas, vocabulário de ajuda à navegação nas páginas *web*, etc.

De seguida, os textos foram alinhados no formato *TMX*, com recurso ao programa *TRANS Suite 2000 Align* (Cypresoft, 2000), uma ferramenta que permite alinhar textos paralelos. Cada texto possui um cabeçalho com informação acerca do *site* e brochura de onde é proveniente: título em português e inglês, autor, tradutor, editor, ano, formato (brochura/guia/*web*), endereço e data de consulta do *site*. Veja-se o seguinte exemplo de cabeçalho de uma brochura, editada pela Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul:

Tabela 9: Cabeçalho em formato *XML* de brochura editada pela Região de Turismo de Setúbal–Costa Azul.

```
<?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1"?>
<!DOCTYPE tmx SYSTEM "tmx14.dtd">
<tmx version="1.4">
  <header creationtool="TRANS Suite 2000" creationtoolversion="1.4.2"
segtype="sentence" o-tmf="CTMTS2000" adminlang="EN-US" srclang="en"
datatype="empty" o-encoding="(Unknown)" creationdate="20070715T105042Z"
creationid="Adonay">
    <prop type="autor">José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa
Azul</prop>
    <prop type="tradução">Peter F. Ingham</prop>
    <prop type="título" xml:lang="pt">Alcácer do Sal</prop>
```

```

<prop type="título" xml:lang="en">Alcácer do Sal</prop>
<prop type="editor">Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul</prop>
<prop type="formato">brochura</prop>
<prop type="ano">2005</prop>
</header>

```

Segue-se o exemplo do cabeçalho do *site* da Região de Turismo do Centro (tabela 10).

Tabela 10: Cabeçalho em formato *XML* do *site* da Região de Turismo do Centro.

```

<tmx version="1.4">
  <header creationtool="TRANS Suite 2000" creationtoolversion="1.4.2"
segtype="sentence" o-tmf="CTMTS2000" adminlang="EN-US" srclang="en"
datatype="empty" o-encoding="(Unknown)" creationdate="20070715T105042Z"
creationid="Adonay">
  <prop type="autor">unknown</prop>
  <prop type="tradução"> unknown</prop>
  <prop type="título"xml:lang="pt">Região de Turismo do Centro</prop>
  <prop type="título"xml:lang="en">Central Tourist Region</prop>
  <prop type="editor">Região de Turismo do Centro</prop>
  <prop type="formato">web</prop>
  <prop type="ano">2007</prop>
  <prop type="consulta_web">07/2007</prop>
  <prop type="url">http://www.turismo-centro.pt</pro>
</header>

```

Sempre que uma das categorias era desconhecida, colocava-se a etiqueta *unknown*.

No caso das brochuras, foi criado um ficheiro por folheto. Todas as brochuras pertencentes à mesma Região de Turismo, ARPT ou DRT têm nomes semelhantes – por exemplo, *altominho_001.xml*, *altominho_002.xml*, etc. – e estão ordenadas numericamente, de forma sequencial. No caso dos *sites*, existe um ficheiro por *site* e não por página *web*. Atendendo a que foram alinhadas 3.484 páginas *web*, não seria exequível criar um ficheiro para cada página, nem criar um cabeçalho com dados bibliográficos para cada uma delas.

Quanto ao alinhamento, na grande maioria dos casos a uma frase no texto de partida corresponde uma frase na tradução. No entanto, existem casos em que a uma frase no texto de partida correspondem duas ou mais frases na tradução, sucedendo também o inverso, ou seja, a duas ou mais frases no texto de partida, corresponde apenas uma na tradução.

O ponto de partida para o alinhamento é sempre a frase do texto. Assim, à frase do original faz-se corresponder o texto traduzido, que tanto pode ser uma frase completa como mais do que uma frase ou até mesmo apenas uma parte de uma frase. Deste modo, o alinhamento implica também uma anotação do *corpus* paralelo, pois a tradução não é um processo linear. Os tradutores podem ainda juntar duas frases do texto original numa só, bem como omitir palavras ou segmentos do texto de partida, inserir segmentos novos e reordenar elementos, fazendo com que a ordem em que surgem na tradução não seja a mesma do texto original. Vejam-se alguns exemplos de anotação do *corpus* paralelo *Turigal*.

Neste primeiro exemplo (tabela 11), estamos perante uma omissão da tradução, pelo que uma oração do texto de partida não tem correspondência no texto traduzido. A oração suprimida surge a negrito, entre as etiquetas `[[hi type="supr"]]` e `[[/hi]]`.

Tabela 11: Exemplo de omissão de tradução no *corpus Turigal*.

```
<tu>
  <tuv lang="PT-PT">
    <seg>Se gosta de desportos radicais, nada como fazer uma descida no Rio
    Minho (Rafting), tendo já em Melgaço Associações que preparam tudo
    (profissionalmente) para que a descida seja um êxito.
  </seg>
  </tuv>
  <tuv lang="EN-GB">
    <seg>If you are a radical Sports lover, try to the descending of the river Minho
    (rafting) in Melgaço, there you can also contact a Professional Association to organise
    all .
  </seg>
  </tuv>
</tu>
```

Vejamos, neste segundo exemplo (tabela 12), alguns casos de adição, em que o tradutor opta por adicionar expressões que não estão presentes no texto de partida. As adições são assinaladas a negrito, com as etiquetas `[[hi type="incl"]]` (início de adição) e `[[/hi]]` (fim de adição).

Tabela 12: Exemplo de adição de tradução no *corpus Turigal*.

```

<tu>
<tuv lang="PT-PT">
<seg>São as cumeadas da serra do Gerês, as Terras de Bouro, as praias de riba
Minho, as Terras Soajeiras, os contrafortes da Senhora da Peneda e da Senhora do
Sameiro, Barcelos e as margens ridentes do Cávado.</seg>
</tuv>
<tuv lang="EN-GB">
<seg>[[hi type="incl"]] Minho is there for you to discover it: [[/hi]] the peaks
of the Serra do Gerês [[hi type="incl"]] (mountains) [[/hi]], the municipality of Terras
de Bouro, the beaches of Riba Minho, the territory around the Serra do Soajo, the spurs
of Senhora [[hi type="incl"]] (Lady) [[/hi]] da Peneda and Senhora do Sameiro,
Barcelos and the luxuriant banks of the Cávado river. </seg>
</tuv>
</tu>

```

Por último, refira-se o reordenamento, ou seja, a alteração da ordem dos elementos na tradução, relativamente à ordem dos elementos no texto de partida (tabela 13). Atendendo a que o alinhamento é sempre feito em relação à frase do texto de partida, é sempre a esta frase que se faz corresponder o segmento traduzido. O segmento reordenado surge a negrito, entre as etiquetas `[[hi type="reord" x="1"]]` e `[[/hi]]`. A etiqueta `[[ph x="1"]]` indica a posição original desse segmento.

Tabela 13: Exemplo de reordenamento de tradução no *corpus Turigal*.

```
<tu>
  <tuv lang="PT-PT">
    <seg>- Azulejos da nave, historiados, Barrocos e monocromáticos, de fabrico
Lisboeta, alusivos a Santa Cruz e à vida de Santo Agostinho - Púlpito da autoria de
Nicolau de Chanterenne, sendo considerado uma obra prima do Renascimento. </seg>
  </tuv>
  <tuv lang="EN-GB">
<seg>- The nave with historiated and monochromatic baroque tiles made in Lisbon
and representing Santa Cruz and Saint Augustin's life. - A Pulpit, made by Nicolau de
Chanterenne, [[hi type="reord" x="1"]] and considered a masterpiece of the
Renaissance; [[/hi]] </seg>
  </tuv>
</tu>
<tu>
  <tuv lang="PT-PT">
    <seg>Data de 1521.</seg>
  </tuv>
  <tuv lang="EN-GB">
    <seg>dating back to 1521 [[ph x="1"/]] </seg>
  </tuv>
</tu>
```

A anotação das omissões, adições e reordenamentos no *corpus Turigal* possibilita a pesquisa automática destas estratégias de tradução e facilita a sua análise. Porém, a presente investigação centra-se no uso de um *corpus* paralelo alinhado para a extracção de termos e não no estudo das estratégias de tradução.

4.3 Constituição da árvore de domínio do turismo

4.3.1 Metodologia do trabalho de pesquisa

Para o nosso trabalho de constituição da árvore de domínio do turismo adoptámos o conceito de Krieger e Finatto de “árvore de domínio” – ou “árvore temática”, na definição de Pavel e Nolet (2002: 1) – enquanto “diagrama hierárquico composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma” (Krieger e Finatto, 2004: 134). Esta estrutura conceptual hierárquica permite compreender as inter-relações conceptuais de uma especialidade e facilita o trabalho do terminólogo na sua tarefa de reconhecimento dos termos a serem incluídos no repertório terminológico (*idem*: 134-135). A este propósito, Pavel e Nolet (2002: 6) explicitam que o conhecimento adquirido pelo terminólogo relativo à área temática irá certamente facilitar a identificação de terminologia fundamental, bem como o reconhecimento de terminologia nova.

A árvore de domínio do turismo, constituída previamente ao trabalho terminológico, foi sendo alterada à medida que se foram introduzindo os termos na base de dados. Introduziram-se novas categorias, para agrupar a terminologia encontrada no *corpus* – por exemplo, as categorias “património técnico-científico” e “elementos arquitectónicos –, mas também se eliminaram sub-categorias que restringiriam a quantidade de termos a incluir na base de dados, como iremos ver no caso da categoria “alojamento”. Deste modo, a árvore de domínio é fruto, não apenas da análise de uma área de especialidade – o turismo –, mas também da terminologia específica encontrada no *corpus* e que reflecte o carácter dinâmico da própria língua.

O processo de familiarização com a área de estudo iniciou-se com a leitura de diversos livros de introdução ao turismo, consulta de obras de referência, tais como enciclopédias e dicionários, consulta de glossários e tesouros. Foram particularmente relevantes para o entendimento da actividade turística as seguintes obras: *Introdução ao Turismo* (Cunha, 2001), *Tourism: a modern synthesis* (Page et al., 2001), *Fundamentos do Turismo* (Ignarra, 2003) e *Economia e Política do Turismo* (Cunha, 2006).

Num segundo momento, procedeu-se à constituição da árvore de domínio, ou seja, à organização semântica da área do turismo. Esta foi realizada com o objectivo de sistematizar a área do saber e de clarificar o sentido de cada conceito. Para a elaboração da árvore, foram diversas as fontes documentais consultadas, as quais passamos a enumerar:

thesaurus (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2001-2006; Unesco e University of London Computer Centre, 2003; Comunidades Europeias, 2005; Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006); glossários (INE – Instituto Nacional de Estatística, s. d.); dicionários (Domingues, 1990; Beaver, 2002); sistemas de classificação (*Universal Decimal Classification*, 1993; Comunidades Europeias, 2007); inventários da oferta turística (DGT – Direcção Geral do Turismo, s. d.a; DGT, s. d.b; DGT, 1992; Ministério do Turismo do Brasil, 2006); *sites* de entidades públicas, com informação potencialmente relevante para a clarificação de conceitos (Ministério da Economia e da Inovação, s. d.; Ministério do Turismo do Brasil, s. d.; IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico, 2001-2006a; ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, 2005a) e um prontuário turístico (Domingues, 1997).

Foram igualmente efectuados diversos contactos telefónicos e por *e-mail* com várias instituições – Turismo de Portugal, Ministério do Turismo do Brasil, IPPAR, ICNB, INE – no sentido de obter permissão para poder aceder aos seus glossários e/ou tesouros. O Grupo de Trabalho sobre Estatísticas do Turismo da Secção Permanente das Estatísticas Económicas Sectoriais do Conselho Superior de Estatística (CSE) disponibilizou o documento “Sistema Conceptual do Turismo” (CSE, 2008), que consta do Anexo II. Também o Turismo de Portugal disponibilizou o “Inventário dos Recursos Turísticos. Classificações Específicas” (DGT, s. d.a), que consta do Anexo III. Contudo, nem sempre foi possível obter uma resposta positiva de todas as instituições contactadas, uma vez que essa informação é, na maioria dos casos, para uso interno de cada instituição, não sendo possível a sua disponibilização ao público.

Os tesouros foram a primeira fonte documental a ser consultada, com o intuito de se observar o lugar ocupado pelo “turismo” neste sistema de classificação. Um tesouro pode definir-se como “uma lista estruturada de expressões destinadas a representar de forma unívoca, num sistema documental, os conceitos existentes em documentos e em questões colocadas a esse sistema” (Comunidades Europeias, 2005).

O tesouro da Unesco é trilingue (inglês, francês e espanhol) e foi criado para a indexação e recuperação da informação, nas bases de dados da sua Rede Integrada de Documentação (Unesco e University of London Computer Centre, 2003). Contém sete áreas de conhecimento divididas em 89 microtesouros, sendo possível fazer-se uma pesquisa alfabética ou seguir a hierarquia dos termos nas sete áreas de conhecimento. Além disso, contempla relações conceptuais entre os termos: de equivalência (relações entre termos sinónimos ou quase-sinónimos), associativas (relações entre termos que se

relacionam de forma não hierárquica) e hierárquicas (relações entre termos mais gerais e outros mais específicos).

São sete as áreas do conhecimento abrangidas pelo tesouro (tabela 14).

Tabela 14: Lista das áreas do conhecimento do tesouro da Unesco (Unesco e University of London Computer Centre, 2003).

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Education2. Science3. Culture4. Social and human sciences5. Information and communication6. Politics, law and economics7. Countries and country groupings |
|--|

Para o nosso trabalho, fizemos uma consulta por áreas, para analisar a classificação do termo *tourism*. Verificámos que este surge na terceira área – *Culture* – e no microtesouro *3.65 Leisure*, conforme se pode observar na seguinte listagem dos microtesauros relativos à área *Culture* (tabela 15).

Tabela 15: Lista dos microtesauros contidos na área do conhecimento *Culture*, do tesouro da Unesco (Unesco e University of London Computer Centre, 2003).

3. Culture

- 3.05 Culture
- 3.10 Cultural policy and planning
- 3.15 Philosophy and ethics
- 3.20 Religion
- 3.25 History
- 3.30 Linguistics
- 3.35 Languages
- 3.40 Literature
- 3.50 Visual arts
- 3.55 Performing arts
- 3.60 Museums
- 3.65 Leisure

Segue-se a lista dos termos incluídos no microtesauro *Leisure*, nomeadamente o termo *tourism* (tabela 16).

Tabela 16: Lista dos termos incluídos no microtesauro *Leisure* do tesouro da Unesco (Unesco e University of London Computer Centre, 2003).

3.65 Leisure

Leisure

Used For

UF Leisure time, Recreation

Narrower Term

NT1 Sociology of leisure

UF Leisure and society

Leisure time activities

Narrower Term

NT1 Clubs

UF Book clubs, Film clubs, Sports clubs, Video clubs

NT2 Teleclubs

NT2 UNESCO clubs

NT1 Cultural events

NT2 Festivals

NT1 Entertainment

NT1 Play

NT1 Sport

UF Football, Games (sport)

NT2 Athletes

UF Sportsmen

NT2 Doping

NT2 Indoor games

NT2 Sports competitions

NT3 Olympic games

NT2 Swimming

Recreational facilities

Used For

UF Recreational centres

Narrower Term

NT1 Playgrounds

UF Playing fields

NT1 Sports facilities

Tourism

Used For

UF Tourist guides, Tourist information

NT1 Cultural tourism

NT1 Ecotourism

UF Ecological tourism, Sustainable tourism

NT1 Holidays

NT1 Tourist facilities

UF Tourist equipment

NT2 Youth hostels

Seguiu-se o mesmo procedimento na consulta do tesouro multilingue *Eurovoc*, que cobre todos os domínios relacionados com a actividade das Comunidades Europeias e que permite indexar os documentos nos centros e sistemas de documentação das suas instituições subsidiárias (Comunidades Europeias, 2005). Trata-se de um recurso documental que é utilizado actualmente pelo Parlamento Europeu, pelo Serviço das Publicações das Comunidades Europeias, pelos parlamentos nacionais e regionais na Europa, pelas administrações nacionais e por certas organizações europeias. Está estruturado em 21 campos temáticos e uma série de microtesauros, permitindo a busca por termo ou por microtesauro. À semelhança do tesouro da Unesco, contém relações semânticas de equivalência, hierárquicas e associativas. No caso do “turismo”, este surge no microtesauro “2826 vida social”, que por sua vez está inserido na área temática “28 – Questões Sociais”.

Ainda que estes dois tesouros – da Unesco (Unesco e University of London Computer Centre, 2003) e *Eurovoc* (Comunidades Europeias, 2005) – classifiquem o “turismo” em áreas do conhecimento distintas (temos por um lado o ramo da “cultura”, por outro o das “questões sociais”), podemos afirmar que existe uma afinidade semântica entre “lazer” (o hiperónimo de “turismo” no tesouro da Unesco) e “tempos livres” (o “hiperónimo” de “turismo” no tesouro *Eurovoc*). Seguiu-se uma pesquisa do termo “turismo” na base de dados terminológica da Comissão Europeia (Comunidades Europeias, 2007), que obteve 320 resultados, a maioria dos quais, como seria de esperar, no domínio dos “tempos livres”. Contudo, o termo “turismo” surge também disperso por variados domínios, tais como: contabilidade; meio ambiente; agricultura, silvicultura e pesca; acordo internacional; actividade económica; transporte terrestre; finanças; comunidades europeias; ciências sociais; estatística; emprego e trabalho; direito; direito administrativo e comunidade territorial. Esta consulta pareceu-nos pertinente, na medida em que permite observar as diferentes áreas com que a actividade turística entra em contacto.

Ainda no campo dos tesouros, o *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006), foi particularmente útil. À semelhança dos anteriores tesouros, trata-se de uma ferramenta de gestão de informação documental. Destaca-se, contudo, pelo facto de se tratar de uma linguagem documental específica para a pesquisa de informação sobre as actividades turísticas. O prefácio relativo à edição da OMT de 2001 refere que este é um instrumento linguístico normalizado e multilingue, criado para permitir a pesquisa e a identificação de informação documental e bibliográfica sobre turismo (*idem*: 11). Para além de ser um instrumento de normalização e harmonização da linguagem de

indexação e pesquisa ao nível internacional, este tesouro é apresentado como “guia de terminologia turística” (*idem*: 7). No caso da versão portuguesa, esta mantém-se fiel aos conceitos, terminologia e estrutura adoptados para a edição multilingue. Quanto à selecção dos termos de tradução para a versão portuguesa, esta foi feita com recurso a glossários, legislação, textos técnicos e consulta de especialistas da área (*idem*: 15).

Consideramos pertinente que este tesouro aborde o turismo não enquanto área, mas enquanto eixo semântico, em redor do qual se congregam vários campos semânticos. Esta foi a solução encontrada para fazer face à dificuldade de delimitação da área do turismo, uma vez que esta apresenta uma natureza claramente multidisciplinar, ou seja, uma área que engloba ou entra em contacto com diversos sectores económicos e sociais. Esta multidisciplinaridade da área do turismo é uma questão abordada por diversos autores (Cunha, 2001: 127-128; Page *et al.*, 2001: 8) e pela própria OMT, que vê nesse carácter multidisciplinar a causa da própria inexistência de uma definição absoluta de turismo (OMT, 1998: 41). A este propósito, Page *et al.* salientam também a complexidade semântica da área do turismo, isto é, a inexistência de princípios universais adoptados pelos investigadores que estudam o turismo (2001: 8). Este *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006) parece confirmar as palavras de Page *et al.*, ao representar a actividade turística em 20 campos semânticos, que a seguir se transcrevem (tabela 17).

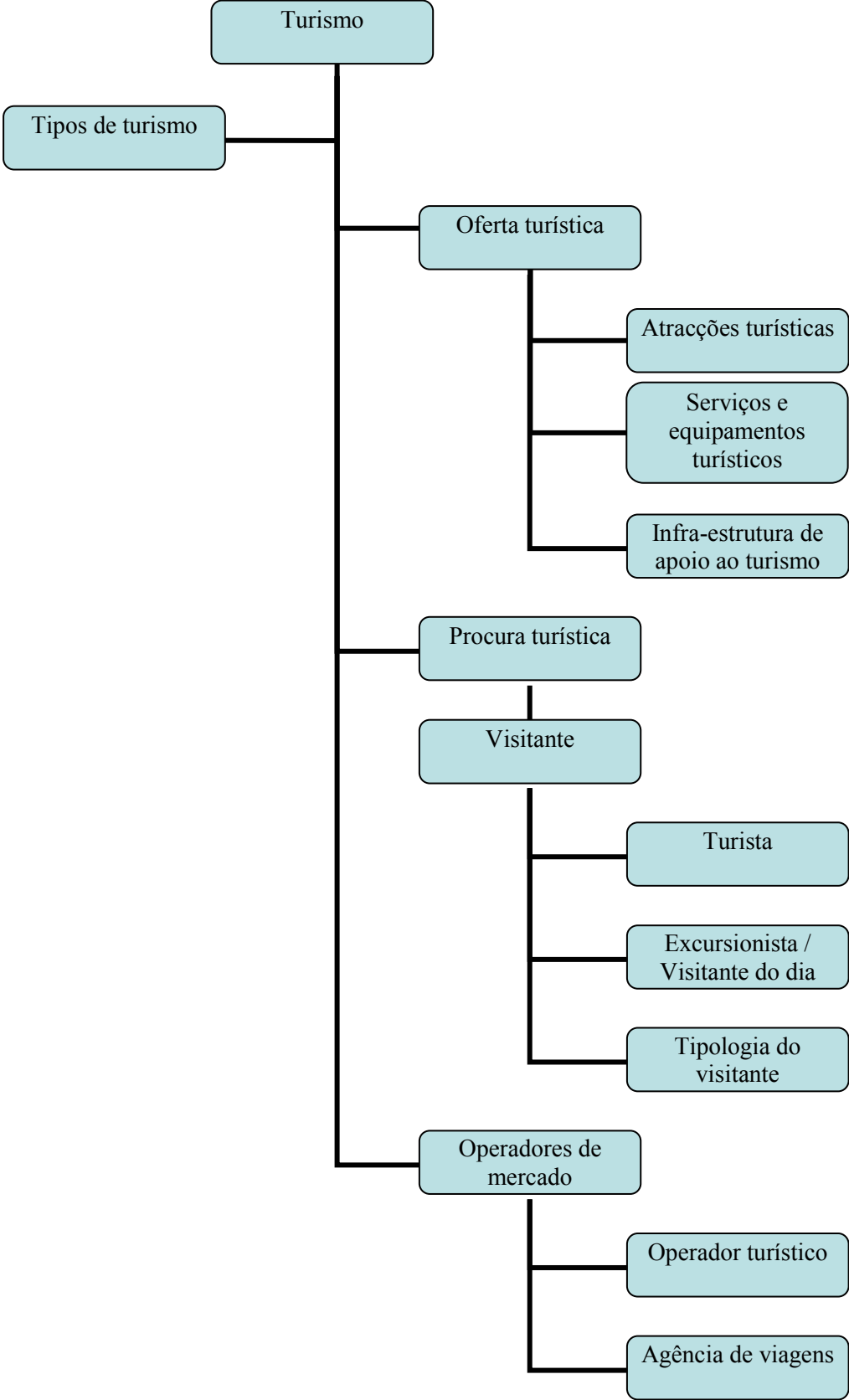
Tabela 17: Lista dos campos semânticos da actividade turística no *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006).

01. Actividades Desportivas
02. Direito do Turismo
03. Ecologia do Turismo
04. Economia do turismo
05. Infra-estruturas Turísticas
06. Fluxos Turísticos
07. Formação e Emprego
08. Alojamento
09. Lazer
10. Eventos Turísticos
11. Património Turístico
12. Política do Turismo
13. Serviços Turísticos
14. Profissionais do Turismo
15. Promoção Turística
16. Ciência e Informação
17. Sociologia do Lazer
18. Turismo Sectorial
19. Transporte
20. Países e grupos de países

Estes campos semânticos incluem termos, definições e, tal como o tesouro *Eurovoc* (Comunidades Europeias, 2005) e o da Unesco (Unesco e University of London Computer Centre, 2003), relações entre os termos, neste caso relações hierárquicas, multi-hierárquicas (o facto de um descritor poder ter diversos termos genéricos foi aceite para os nomes de países – campo 20), associativas e de equivalência semântica (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006: 18). No presente trabalho de investigação, foram particularmente úteis os seguintes campos: “fluxos turísticos”, “património turístico” e “turismo sectorial”.

De seguida, apresenta-se o nosso modelo da árvore de domínio do turismo dividido em organogramas, de forma a melhor se entender a metodologia adoptada na constituição de cada uma das partes da árvore (figura 1).

Figura 1: Organograma da categoria “turismo”.



Considerámos a categoria **tipos de turismo (A)**²⁶, usada por Cunha (2001: 47-48), como estando subordinada ao eixo semântico “turismo”. As Nações Unidas (UN e WTO, 1994: 11) utilizam o termo “segmentos”; o *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P., *et al.*, 2006: 192) contém o descritor²⁷ “turismo sectorial”, cujos sinónimos/não-descritores são “formas de turismo”, “movimentos turísticos sectoriais”, “segmentos do turismo” e “tipos de turismo”; a OMT (1998: 136-138) refere o conceito de “turismo temático”. Veja-se a lista hierárquica de descritores para o campo semântico “turismo sectorial” no *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006: 163) (tabela 18).

Tabela 18: Lista hierárquica de descritores para o campo semântico “turismo sectorial”, no *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006: 163).

18 TURISMO SECTORIAL

18.01 TURISMO RELIGIOSO

18.01.01 PEREGRINAÇÕES

18.02 TURISMO CULTURAL

18.02.01 TURISMO COMEMORATIVO

18.02.02 TURISMO ÉTNICO

18.02.03 TURISMO HISTÓRICO

18.03 TURISMO DE NEGÓCIOS

18.03.01 CONGRESSOS

18.03.02 SEMINÁRIOS

18.03.03 VIAGENS DE INCENTIVO

18.04 TURISMO DE AVENTURA

18.05 TURISMO INDUSTRIAL

18.05.01 ENOTURISMO

18.06 TURISMO DE FESTIVAIS

²⁶ De ora em diante, destacaremos a negrito, neste capítulo, os termos que constam da nossa proposta de árvore de domínio, seguidos da respectiva referência alfa-numérica, de modo a facilitar a identificação dos mesmos na árvore. Consultar a árvore de domínio no subcapítulo 4.3.2.

²⁷ Por descritor, entenda-se a terminologia normalizada, por oposição a não-descritores, que é o termo sinónimo ou quasi-sinónimo do descritor e que não é usado para indexação. O não-descritores pode, contudo, constituir uma porta de acesso ao tesouro por parte do utilizador que procura informação, uma vez que remete automaticamente para o descritor (Turismo de Portugal, I.P., *et al.*, 2006: 18-19).

- 18.07 TURISMO DE FORMAÇÃO
 - 18.07.01 VIAGENS DE ESTUDO
 - 18.07.02 VIAGENS LINGUÍSTICAS
- 18.08 TURISMO DE JARDINS
- 18.09 TURISMO DE LUXO
- 18.10 TURISMO DE MONTANHA
 - 18.10.01 DESPORTOS DE INVERNO
- 18.11 TURISMO DE NATUREZA
 - 18.11.01 CICLOTURISMO
 - 18.11.02 TURISMO EQUESTRE
 - 18.11.03 TURISMO PEDESTRE
 - 18.11.04 COMBOIOS TURÍSTICOS
- 18.12 TURISMO DE PROXIMIDADE
- 18.13 TURISMO DE SAÚDE
 - 18.13.01 TRATAMENTOS TERMAIS
 - 18.13.02 HIDROTERAPIA
 - 18.13.03 BOA FORMA FÍSICA
 - 18.13.04 TALASSOTERAPIA
 - 18.13.05 TERMALISMO
- 18.14 TURISMO ACESSÍVEL
- 18.15 TURISMO JUVENIL
 - 18.15.01 VIAJAR DE BOLEIA
 - 18.15.02 CAMPOS INTERNACIONAIS DE TRABALHO
 - 18.15.03 INTERCÂMBIO INTERNACIONAL DE JOVENS
- 18.16 TURISMO SÉNIOR
- 18.17 TURISMO EM AUTOCARRO
- 18.18 TURISMO FLUVIAL
- 18.19 TURISMO COSTEIRO
- 18.20 TURISMO NAÚTICO
 - 18.20.01 CRUZEIROS
 - CRUZEIROS TEMÁTICOS
- 18.21 TURISMO NO ESPAÇO RURAL
- 18.22 TURISMO ESPELEOLÓGICO

18.23 TURISMO DESPORTIVO

18.24 TURISMO URBANO

Segundo alguns autores, a segmentação do mercado turístico tanto pode ser feita a partir da oferta como da procura turística. Daí a nossa opção de subordinar a categoria “tipos de turismo” ao eixo semântico principal – “turismo”. A este propósito, Cunha refere que os tipos de turismo podem ser identificados, quer pelos motivos das viagens (ou seja, pelo lado da procura), quer pelas características dos destinos (ou seja, pelo lado da oferta), não podendo estabelecer-se uma separação entre ambos (2001: 48). Deste modo, a diversidade de tipos de turismo deriva, por um lado, da variedade de motivos que levam as pessoas a viajar, por outro, da variedade de atractivos existentes numa região. Embora o autor analise com detalhe alguns tipos de turismo – turismo de recreio, de repouso, cultural, étnico, de natureza, de negócios e desportivo – acaba por concluir que estes se podem combinar na mesma viagem (*idem*: 53). Dá o exemplo de alguém que se desloca a um destino motivado por mais que um tipo de turismo: para visitar monumentos (turismo cultural), jogar golfe (turismo desportivo) e visitar amigos ou parentes (turismo étnico). Ignarra já não fala de “tipos de turismo”, mas sim de “segmentos de mercado”, que podem ser classificados tanto do ponto de vista da procura como da oferta (2003: 118-119). Não existe uma uniformidade de critérios para a segmentação do mercado, pelo que aqueles variam de autor para autor; contudo, Ignarra elaborou um diagrama que se nos afigura bastante completo e que, por isso, passamos a reproduzir na tabela 19 (*idem*: 119-120).

Tabela 19: Segmentos do mercado turístico segundo Ignarra (2003: 119-120).

Critério de Segmentação	Segmentos
Idade	Turismo infantil Turismo juvenil Turismo de meia-idade Turismo de terceira idade
Nível de Renda	Turismo popular Turismo de classe média Turismo de luxo

Meio de Transporte	Turismo aéreo Turismo rodoviário Turismo ferroviário Turismo marítimo Turismo fluvial/lacustre
Duração da Permanência	Turismo de curta duração Turismo de média duração Turismo de longa duração
Distância do Mercado Consumidor	Turismo local Turismo regional Turismo nacional Turismo continental Turismo intercontinental
Tipo de Grupo	Turismo individual Turismo de casais Turismo de famílias Turismo de grupos
Sentido do Fluxo Turístico	Turismo emissivo Turismo receptivo
Condição Geográfica da Destinação Turística	Turismo de praia Turismo de montanha Turismo de campo Turismo de neve
Aspecto Cultural	Turismo étnico Turismo religioso Turismo histórico
Grau de Urbanização da Destinação Turística	Turismo de grandes metrópoles Turismo de pequenas cidades Turismo rural Turismo de áreas naturais

Motivação da Viagem	Turismo de negócios Turismo de eventos Turismo de lazer Turismo de saúde Turismo educacional Turismo esportivo Turismo de pesca
---------------------	---

Tal como Cunha, Ignarra menciona que estes segmentos não esgotam as possibilidades de tipos de turismo, uma vez que cada segmento pode ainda ser subdividido em subsegmentos (*idem*: 121). Por outro lado, existe também a possibilidade de os critérios de segmentação se cruzarem, originando novos segmentos, como, por exemplo, “turismo de saúde para a terceira idade” ou “turismo de lazer para grupos familiares” (*ibidem*).

A **oferta turística (B)**, a **procura turística (C)** e os **operadores de mercado (D)** constituem os elementos básicos no conceito de actividade turística, de acordo com a OMT (1998: 45). Os operadores de mercado são os agentes que funcionam como intermediários entre o consumidor (a procura) e a oferta, apesar de existir uma tendência para considerar os operadores de mercado como parte da oferta (*idem*: 50). Cunha refere que os operadores de mercado não produzem os bens e serviços finais consumidos pelos visitantes, apenas os comercializam, pelo que estão excluídos da oferta (2001: 176).

A estruturação hierárquica da categoria **oferta turística (B)** baseia-se no *Inventário da Oferta Turística* levado a cabo pelo Ministério do Turismo do Brasil (2006). Pelo facto de este inventário ter constituído a principal fonte documental usada na elaboração desta árvore temática, merece uma descrição mais detalhada. Este *Inventário da Oferta Turística* consiste num processo de levantamento, identificação e registo dos atractivos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infra-estrutura de apoio ao turismo, com vista a uma melhor gestão e planeamento da oferta turística (Ministério do Turismo do Brasil, 2006: 10). O inventário contém terminologia da oferta turística e foi criado para padronizar conceitos, de modo a facilitar a aplicação do inventário em todos os municípios brasileiros (*ibidem*). Neste inventário, a oferta turística está organizada segundo três categorias – “atractivos turísticos”, “serviços e equipamentos turísticos” e “infra-estrutura de apoio ao turismo” – e cada uma destas categorias está subdividida noutras que, por sua vez, se subdividem em tipos e subtipos. Esta estrutura manteve-se no presente trabalho, como se

pode observar pela árvore temática, que subdivide a categoria **oferta turística (B)** em **atracções turísticas (B.1)**, **serviços e equipamentos turísticos (B.2)** e **infra-estrutura de apoio ao turismo (B.3)**.

Neste momento, consideramos importante referir que, à semelhança do que sucede no Brasil, também em Portugal foi elaborado um Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) nacionais. O sistema de classificação do IRT, que pode consultar-se no Anexo III, constituiu também uma importante fonte documental para a elaboração da árvore temática (DGT, s. d.a). O IRT é uma base de dados que caracteriza os recursos turísticos existentes no território nacional, desagregados em diferentes unidades territoriais. Segundo informação do Turismo de Portugal, o inventário visa o armazenamento, tratamento, sistematização e disponibilização de um vasto conjunto de informação sobre os recursos turísticos existentes no país. Esta informação encontra-se sistematizada segundo uma árvore de classificação baseada na distinção entre Recursos Primários – abrangendo áreas do património natural, monumental, cultural, etnográfico, etc. – e Recursos Secundários – contendo actividades e equipamentos turísticos, transportes e infra-estruturas. Infelizmente, para além desta informação, não é dada ao investigador qualquer indicação detalhada dos critérios que estiveram na base desta classificação.

Consultou-se igualmente o *Inventário dos Recursos Turísticos* (DGT, s. d.b), da década de 90, que peca por idêntica omissão de informação, o mesmo sucedendo com o *Sistema de Informação e Gestão de Recursos Turísticos* (SIGRT) (DGT, 1992).

O SIGRT é um projecto de levantamento do potencial turístico a nível nacional, criado em 1992 pela DGT, que deu origem à base de dados IRT. O objectivo primordial da concepção e construção do SIGRT foi inicialmente o de facultar à DGT um instrumento de apoio à tomada de decisões nas áreas do planeamento e ordenamento turístico (*idem*: 2). O SIGRT tinha ainda por objectivo o estudo da criação de produtos turísticos, a classificação dos sítios e locais de turismo, bem como a orientação de investimentos (*ibidem*).

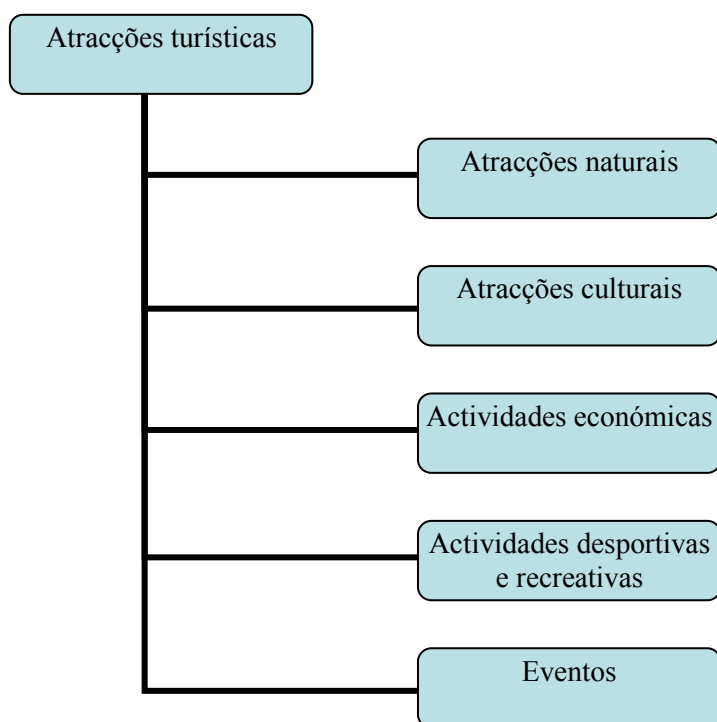
Relativamente à categoria **procura turística (C)**, optou-se pela classificação proposta pelas Nações Unidas e pela OMT, segundo a qual o termo **visitante (C.1)** representa o conceito básico para o sistema estatístico do turismo, do qual derivam os conceitos de **turista (C.1.1)** e **visitante do dia (C.1.2)** (UN e WTO, 1994: 7).

A lista hierárquica dos descritores do *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006: 152) também considera o termo genérico “visitantes”, que se subdivide em duas categorias – “excursionistas” e “turistas”. Neste tesouro existe ainda uma terceira categoria – “tipologia dos visitantes” – onde se incluem os seguintes termos:

crianças, estudantes, famílias, grupos etários, homens, homens de negócios, jovens, mulheres, não-residentes, peregrinos, portadores de deficiência, residentes, terceira idade, termalistas e veraneantes. Optou-se por incluir também na árvore de domínio as categorias indicadas neste tesouro: **excursionista (C.1.2)** e **tipologia do visitante (C.1.3)**.

O seguinte organograma (figura 2) contempla a subdivisão da categoria **atracções turísticas (B.1)**.

Figura 2: Organograma da categoria “atracções turísticas”.



Optou-se pela designação **atracções turísticas (B.1)** e não por “património turístico” – esta última é usada no *Tesouro do Turismo e do Lazer* (Turismo de Portugal, I.P. *et al.*, 2006: 250) –, nem por “recursos turísticos” – termo usado no IRT (DGT, s. d.a) – pois “atracções”, pelo seu carácter mais abrangente, pode abarcar outras categorias, tais como “actividades económicas” e “actividades desportivas”. Também Cunha fala de “atracção turística” (2001: 179-180) e especifica que as actividades desportivas podem considerar-se uma fonte de atracção (*idem*: 185).

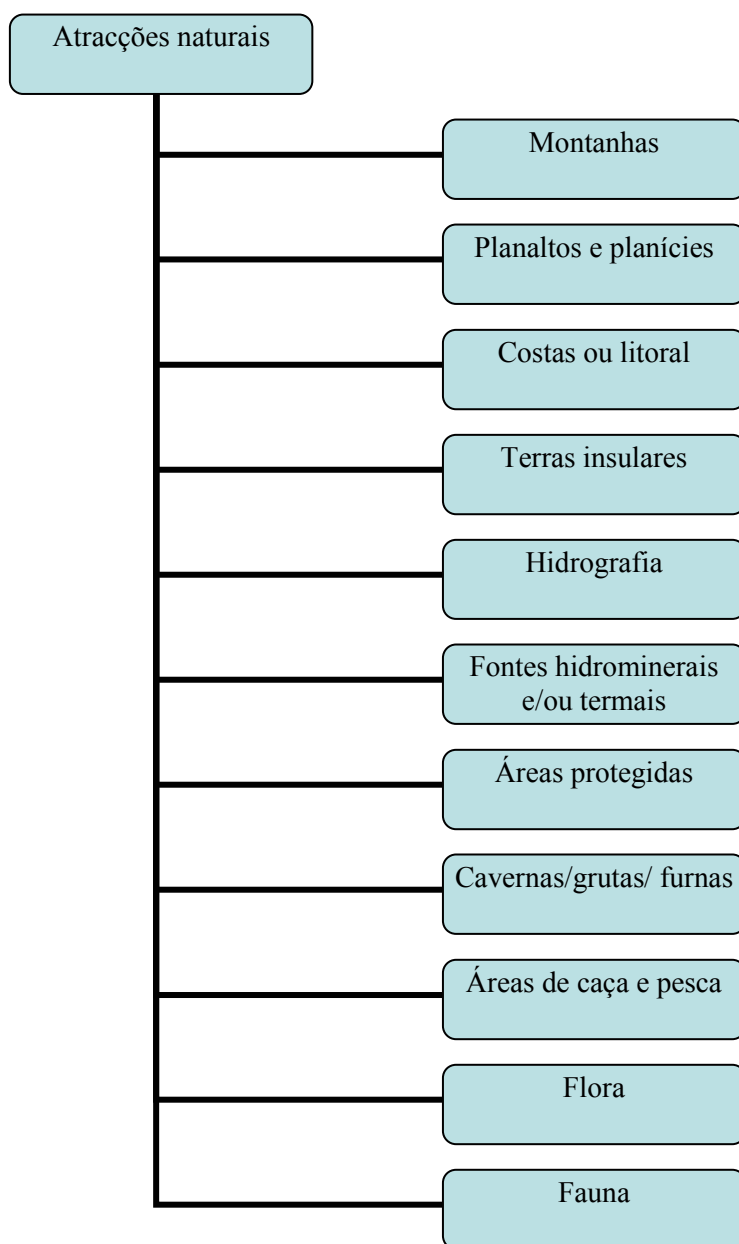
As categorias **atracções naturais (B.1.1)** e **atracções culturais (B.1.2)** constituem uma adaptação dos termos “atrativos naturais” e “atrativos culturais” do *Inventário da Oferta Turística* brasileiro (Ministério do Turismo do Brasil, 2006). Também as categorias

actividades económicas (B.1.3) e **eventos (B.1.4)** são provenientes deste inventário, enquanto que “actividades desportivas” provém do IRT (DGT, s. d.a). Relativamente a esta última categoria, optou-se pela designação **actividades desportivas e recreativas (B.1.4)**, de forma a poder incluir na base de dados, sob esta categoria, termos relacionados com a área da recreação, como “espeleologia”, “passeio”, etc.

Em relação ao organograma supra-mencionado, importa ainda referir que a categoria **actividades económicas (B.1.3)** não surge no IRT (DGT, s. d.a), o que constitui uma lacuna, no nosso entender, na medida em que as actividades económicas podem também motivar a deslocação turística. Atente-se nas visitas à indústria de fabrico de cristais, na Marinha Grande, ou às quintas de produção de chá, nos Açores.

Segue-se um organograma (figura 3) que traduz a subdivisão da categoria **atracções naturais (B.1.1)**.

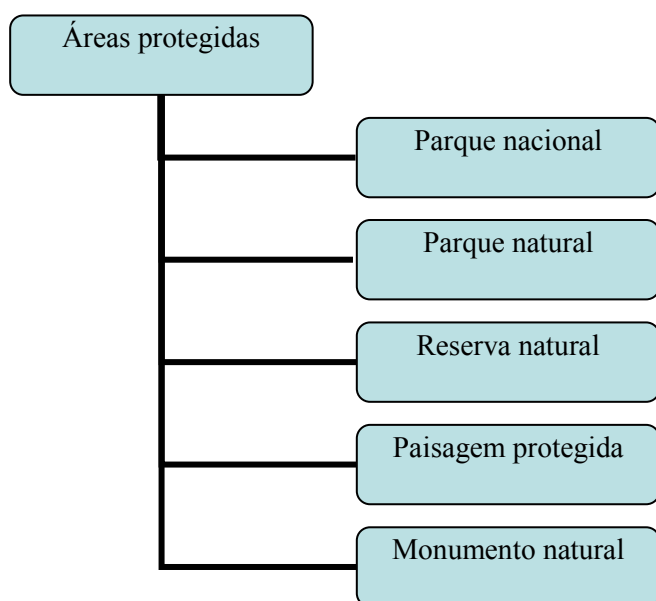
Figura 3: Organograma da categoria “atracções naturais”.



Relativamente à categoria **atracções naturais (B.1.1)**, respeitaram-se as subcategorias contidas no *Inventário da Oferta Turística* do Brasil (Ministério do Turismo do Brasil, 2006), excepto quanto à sub-categoria “quedas de água”, que foi omitida por se considerar que podia incluir-se em **hidrografia (B.1.1.5)**, e à sub-categoria “unidades de conservação”, que foi substituída por **áreas protegidas (B.1.1.7)**. No caso das áreas protegidas, optou-se por respeitar a terminologia usada pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB, 2005a). Trata-se de um instituto público na esfera da administração indirecta do Estado, que exerce as funções de autoridade nacional para a

conservação da natureza e da biodiversidade, vindo substituir o antigo Instituto da Conservação da Natureza, segundo o Decreto-Lei nº 136/2007 de 27 de Abril. Este instituto tem por missão propor, acompanhar e assegurar a execução das políticas de conservação da natureza e da biodiversidade, bem como a gestão das áreas protegidas, visando a valorização e o reconhecimento público do património natural (Decreto-Lei nº 136/2007 de 27 de Abril). O Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de Julho, estabelece o Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade e, segundo este novo regime, é criada a Rede Fundamental da Conservação da Natureza (RFCN). Esta Rede é composta pelo Sistema Nacional de Áreas Classificadas, que integra as áreas protegidas, os sítios e zonas de protecção especial integrados na Rede Natura 2000 e as demais áreas classificadas ao abrigo de compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português. A Rede é ainda composta pelas seguintes áreas: a Reserva Ecológica Nacional (REN), a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e o domínio público hídrico (DPH). Para efeitos da nossa classificação, utilizámos inicialmente a tipologia de áreas protegidas que consta do supracitado Decreto-Lei – parque nacional, parque natural, reserva natural, paisagem protegida e monumento natural – e que exibimos no seguinte organograma (figura 4).

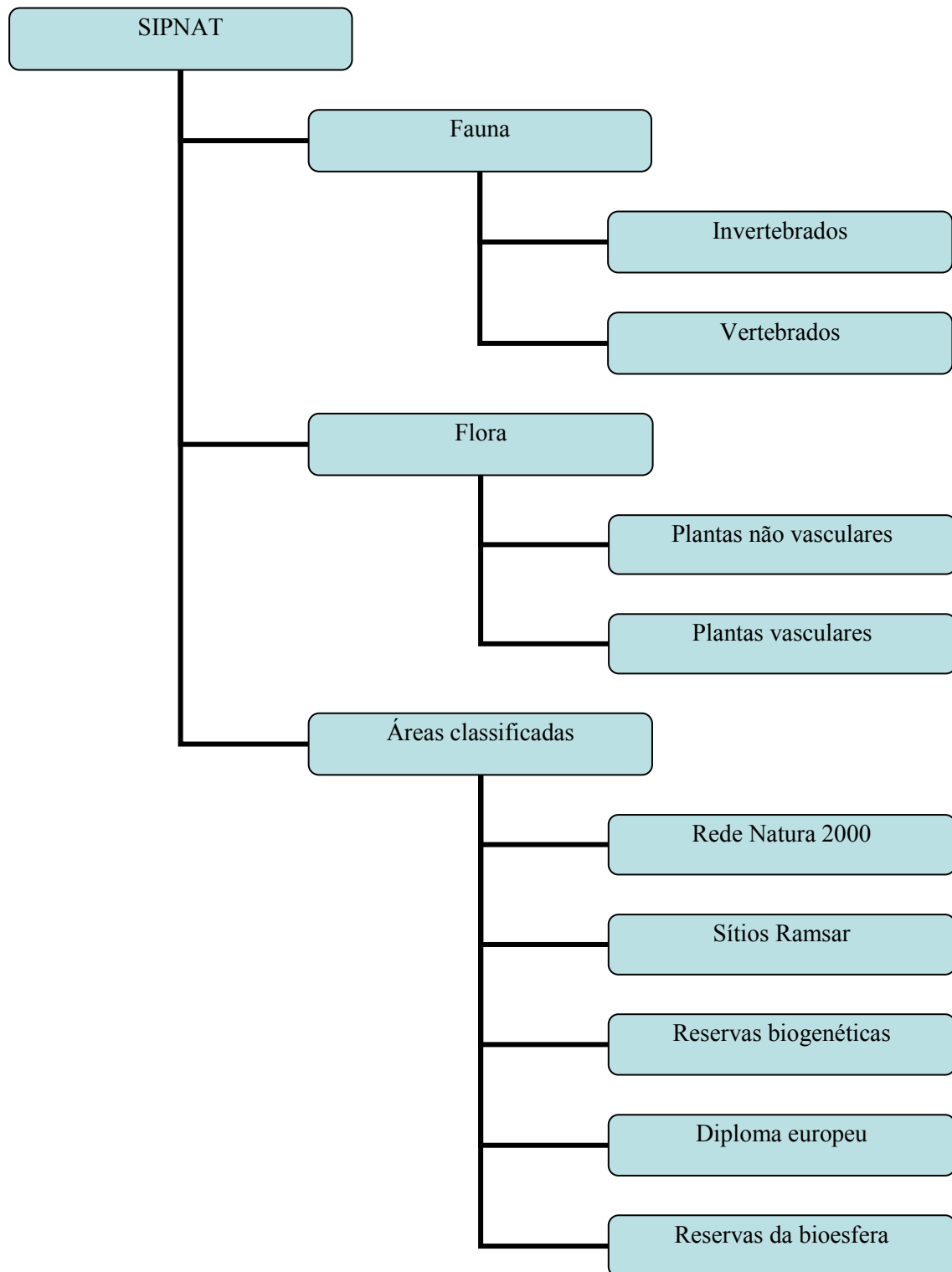
Figura 4: Organograma das áreas protegidas, segundo o Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de Julho.



Refira-se, porém, que esta tipologia não consta da nossa versão final da árvore de domínio, tendo-se optado por manter apenas a categoria **áreas protegidas (B.1.1.7)**, de modo a facilitar a categorização da terminologia proveniente do *Turigal*.

O *site* do ICNB contém igualmente um recurso de interesse para o nosso trabalho – o Sistema de Informação do Património Natural ou SIPNAT (ICNB, 2005b). Tal como o próprio nome indica, trata-se de um sistema de informação que tem como prioridade a compilação, tratamento e disponibilização de informação sobre o património natural. Segundo o Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de Julho, o SIPNAT é constituído pelo inventário da biodiversidade e dos geossítios presentes no território nacional e nas águas sob jurisdição nacional. O *site* do SIPNAT (ICNB, 2005b) refere três categorias – fauna, flora e áreas classificadas – que por sua vez permitem aceder a categorias mais específicas. Segue-se um organograma que respeita a estrutura do referido *site*, mas no qual apenas se referem as categorias principais (figura 5).

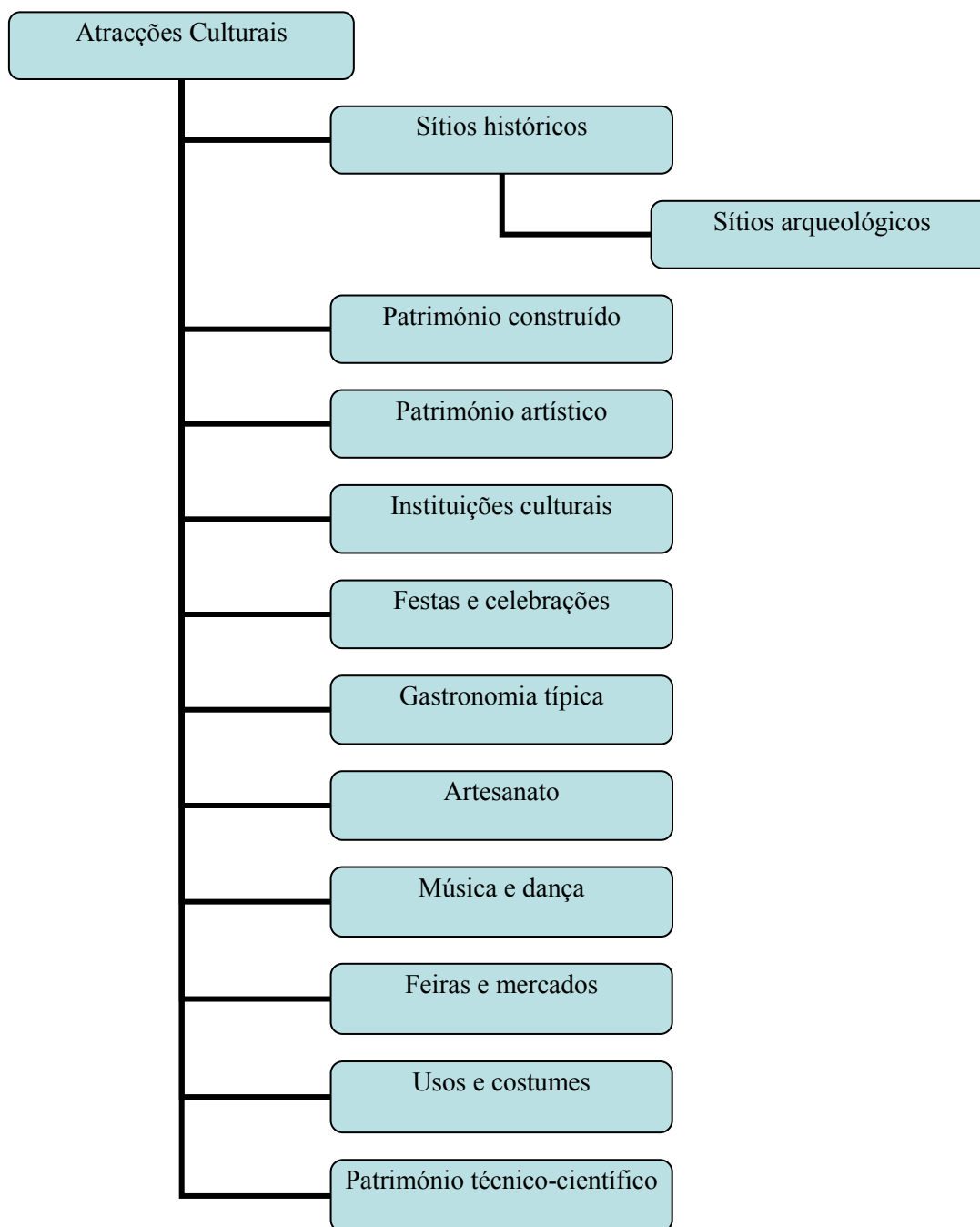
Figura 5: Organograma do *site* do SIPNAT.



As categorias **flora (B.1.1.10)** e **fauna (B.1.1.11)**, que constam do supra mencionado organograma, foram incluídas na nossa árvore temática, o mesmo não sucedendo com as “áreas classificadas” e respectivas subdivisões.

Vejamos o que foi feito na nossa árvore de domínio relativamente às **atracções culturais (B.1.2)** (figura 6).

Figura 6: Organograma da categoria “atracções culturais”.



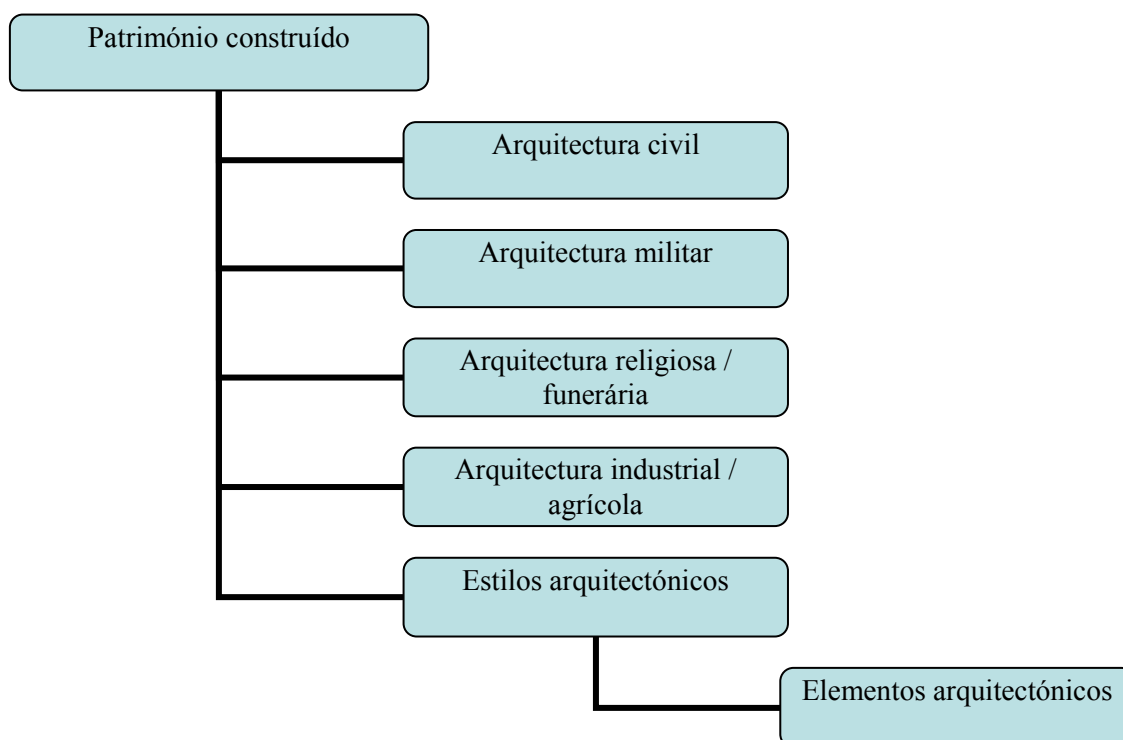
As categorias incluídas nas **atracções culturais (B.1.2)** derivam, em grande parte, da classificação da oferta turística do *Inventário da Oferta Turística* do Brasil (Ministério do Turismo do Brasil, 2006), ainda que a terminologia usada tenha sofrido algumas

alterações: usamos o termo “património construído” em vez de “edificações” e “património artístico” em vez de “obras de arte”. Optou-se também por introduzir uma nova categoria – **património técnico-científico (B.1.2.11)** – para nela poder incluir terminologia referente a obras ou espaços técnicos e/ou científicos, capazes de motivar o interesse do turista. Considerou-se que o património técnico-científico pode constituir uma atracção cultural.

A propósito das **atracções culturais (B.1.2)**, consultou-se igualmente o tesouro do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA) do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, coligido no âmbito do Inventário do Património realizado pela ex Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, 2001-2006). Trata-se de um vocabulário estruturado sobre arquitectura, urbanismo, paisagem, território, documentação e áreas associadas, que tem como principal objectivo controlar a terminologia usada na produção e representação de conteúdos no âmbito do sistema de informação para o património. Este tesouro está estruturado em 15 microtesauros, sendo que para o nosso trabalho no âmbito do turismo apenas nos interessaram os seguintes: “paisagem” (relevante para o património turístico de carácter natural); “edifícios e estruturas construídas” e “conjunto de edifícios e estruturas construídas” (pertinente para a classificação do património cultural) e, por último, o microtesauro “períodos, estilos e movimentos histórico-artísticos”. Não se pretendendo entrar numa análise detalhada deste tesouro, convém contudo referir que cada microtesauro integra e organiza conjuntos de termos, sejam estas palavras ou frases. Cada termo refere-se a um conceito e é traduzido noutros idiomas. Além disso, o tesouro contempla três tipos de relações entre termos: de equivalência ou sinonímia, relações associativas e hierárquicas.

Segue-se a subdivisão da categoria **património construído (B.1.2.2)** (figura 7).

Figura 7: Organograma da categoria “património construído”.



Inicialmente, tentou aceder-se ao tesouro e ao glossário utilizados no projecto "Inventariação e Digitalização do Património Histórico-Cultural" (2001-2006), do IPPAR (IPPAR, 2001-2006b), com o objectivo de observar o modo como este instituto classifica o património histórico-cultural nacional. Embora este projecto vise a sistematização do conhecimento sobre o património classificado e em vias de classificação, bem como a divulgação dos conteúdos através do *site*, tanto o glossário como o tesouro, usados na uniformização da informação, são considerados de exclusivo âmbito interno (e, portanto, não são disponibilizados ao público). De qualquer modo, no *site* do IPPAR, no tema “Pesquisa de Património”, pudemos aceder à informação sobre o património imóvel (classificado, em vias de classificação e imóveis que fazem parte de diversos inventários temáticos em curso no IPPAR), bem como à seguinte lista de categorias (tabela 20).

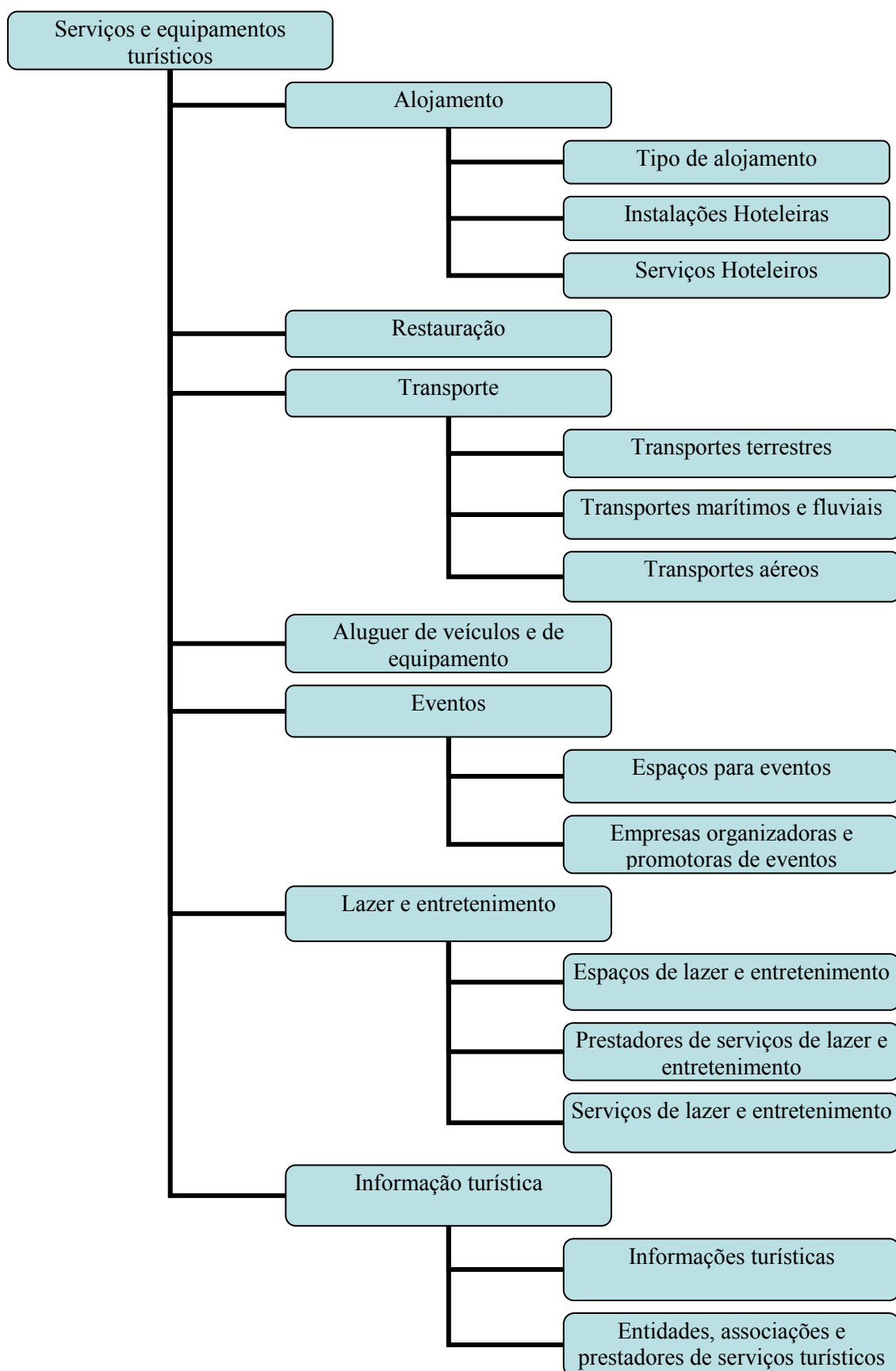
Tabela 20: Lista de categorias do património no *site* do IPPAR.

Arqueologia;
Arquitectura Civil;
Arquitectura Militar;
Arquitectura Mista;
Arquitectura Religiosa;
Não definida;
Património Industrial;

Tivemos em consideração esta lista aquando da subdivisão da categoria **património construído (B.1.2.2)** da nossa árvore temática, muito embora na prática tivéssemos optado por considerar maioritariamente a subdivisão que consta do *Inventário da Oferta Turística do Brasil* (Ministério do Turismo do Brasil, 2006) – arquitectura civil, arquitectura militar, arquitectura religiosa, arquitectura industrial/agrícola, arquitectura vernacular, arquitectura funerária e ruínas. Adicionámos uma nova categoria – **estilos arquitectónicos (B.1.2.2.5)** – e subcategoria – **elementos arquitectónicos (B.1.2.2.5.1)** – atendendo a que a lista de frequência de termos do *Turigal* aponta para uma ampla gama de terminologia relacionada com estas duas áreas.

O organograma que se segue categoriza os **serviços e equipamentos turísticos (B.2)** (figura 8).

Figura 8: Organograma da categoria “serviços e equipamentos turísticos”.



Aqui, uma vez mais, as categorias incluídas nos **serviços e equipamentos turísticos (B.2)** derivam, em grande parte, da classificação da oferta turística do *Inventário da Oferta Turística* do Brasil (Ministério do Turismo do Brasil, 2006). Optou-se por incluir também a categoria **aluguer de veículos e de equipamento (B.2.4)**, citada por Ignarra (2003: 65).

No que se refere ao **alojamento (B.2.1)**, num primeiro momento, utilizámos a tipologia de alojamento de Cunha (2001: 219), dado que esta era mais abrangente do que a classificação legal dos empreendimentos turísticos, que consta do Decreto-Lei nº 167/97, de 4 de Julho²⁸. A nossa árvore de domínio estava subdividida do seguinte modo (tabela 21):

Tabela 21: Subdivisão da categoria “alojamento”, de acordo com a tipologia de alojamento de Cunha (2001: 219).

B.2.1 – Alojamento

B.2.1.1 – Estabelecimentos hoteleiros

B.2.1.1.1 – Hotel

B.2.1.1.2 – Hotel-apartamento

B.2.1.1.3 – Pensão

B.2.1.1.4 – Estalagem

B.2.1.1.5 – Motel

B.2.1.1.6 – Pousada

B.2.1.2 – Meios complementares de alojamento

B.2.1.2.1 – Aldeamentos

B.2.1.2.2 – Apartamentos turísticos

B.2.1.2.3 – Moradias turísticas

B.2.1.3 – Parques de campismo

B.2.1.4 – Turismo no Espaço Rural

B.2.1.4.1 – Turismo de habitação

B.2.1.4.2 – Turismo rural

²⁸ Refira-se que o Decreto-Lei nº 167/97, de 4 de Julho, foi entretanto revogado e substituído pelo Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de Março, que consagra o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

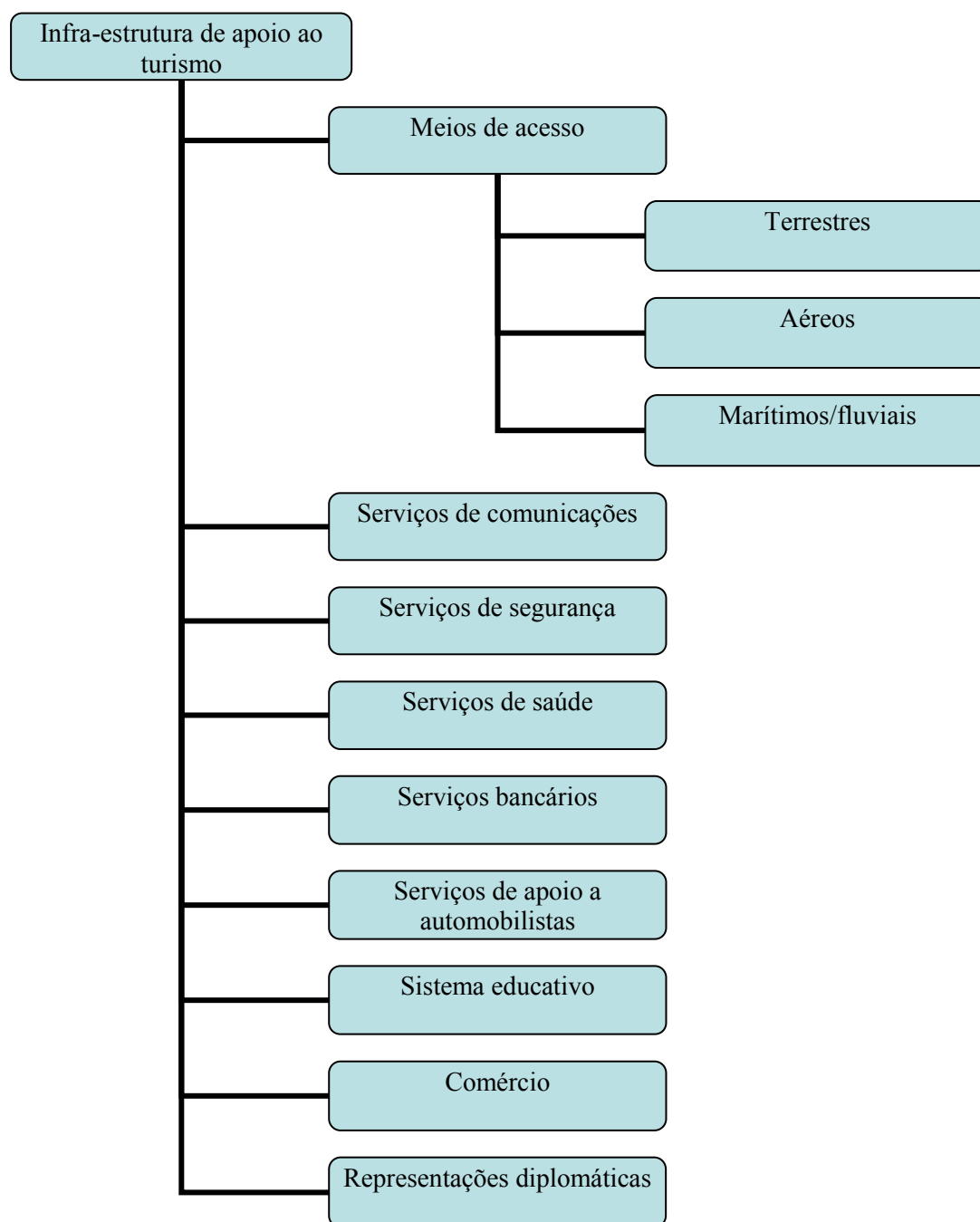
<ul style="list-style-type: none"> B.2.1.4.3 – Agro-turismo B.2.1.4.4 – Turismo de aldeia B.2.1.4.5 – Casas de campo B.2.1.4.6 – Hotéis rurais B.2.1.4.7 – Parques de campismo rural B.2.1.5 – Outros <ul style="list-style-type: none"> B.2.1.5.1 – Residência secundária B.2.1.5.2 – Quarto mobilado B.2.1.5.3 – Colónia de férias B.2.1.5.4 – Albergue da juventude B.2.1.5.5 – Alojamento paralelo B.2.1.5.6 – Hospedaria e casa de hóspedes

Na versão final da árvore de domínio, a categoria **alojamento (B.2.1)** contempla apenas **tipo de alojamento (B.2.1.1)**, **instalações hoteleiras (B.2.1.2)** e **serviços hoteleiros (B.2.1.3)**, tendo-se inserido estas duas últimas categorias devido à frequência, no *corpus*, de termos relacionados com estas áreas, à semelhança do que sucedeu com a inclusão de **estilos arquitectónicos (B.1.2.2.5)** e **elementos arquitectónicos (B.1.2.2.5.1)** na categoria **património construído (B.1.2.2)**.

Também relativamente à **restauração (B.2.2)**, num primeiro momento adoptou-se a tipologia usada por Cunha (2001: 258), que distingue os três tipos de estabelecimentos que existem segundo a legislação portuguesa – “estabelecimentos de restauração”, “estabelecimentos de bebidas” e “salas de dança”. Contudo, decidiu-se não estabelecer uma subdivisão desta categoria para poder incluir na base de dados o maior número possível de termos relacionados com a restauração.

Por último, atente-se no modo como foi subdividida a categoria **infra-estrutura de apoio ao turismo (B.3)** (figura 9).

Figura 9: Organograma da categoria “infra-estrutura de apoio ao turismo”.



A classificação usada no *Inventário da Oferta Turística* do Brasil (Ministério do Turismo do Brasil, 2006) constitui a base desta categorização, ainda que haja alterações ao nível das denominações, como por exemplo: **marítimos/fluviais (B.3.1.3)** em vez de “hidroviários”; **serviços de comunicações (B.3.2)**, em vez de “sistema de comunicação”; **serviços bancários (B.3.5)**, em vez de “agências bancárias/casas de câmbio”, ou **serviços de apoio a automobilistas (B.3.6)**, em vez de “serviços mecânicos”.

Ao longo do trabalho terminológico, foram-se alterando os “ramos” da árvore de domínio e inserindo outros, atendendo à diversidade de terminologia encontrada. Refira-se um exemplo: ao elaborar a base de dados terminológica do turismo, tornou-se evidente a existência de inúmeros termos relacionados com a arquitectura – estilos e elementos arquitectónicos – pelo que se inseriram estas categorias na árvore de domínio. Considerou-se que a terminologia proveniente desta área, devido à sua enorme frequência no *corpus*, é indispensável para os tradutores de textos de promoção turística. Consequentemente, a árvore de domínio está funcionalmente adaptada, na medida em que respeita a terminologia necessária aos tradutores deste tipo de textos.

4.3.2 Modelo de árvore de domínio do turismo

Este subcapítulo reproduz a árvore de domínio do turismo, criada para agrupar a terminologia encontrada no *corpus Turigal*. Na base de dados do turismo, cada termo é inserido num dos ramos da árvore de domínio, como é possível observar na tabela 22.

Tabela 22: Entrada nº 2220175 da base de dados terminológica do turismo.

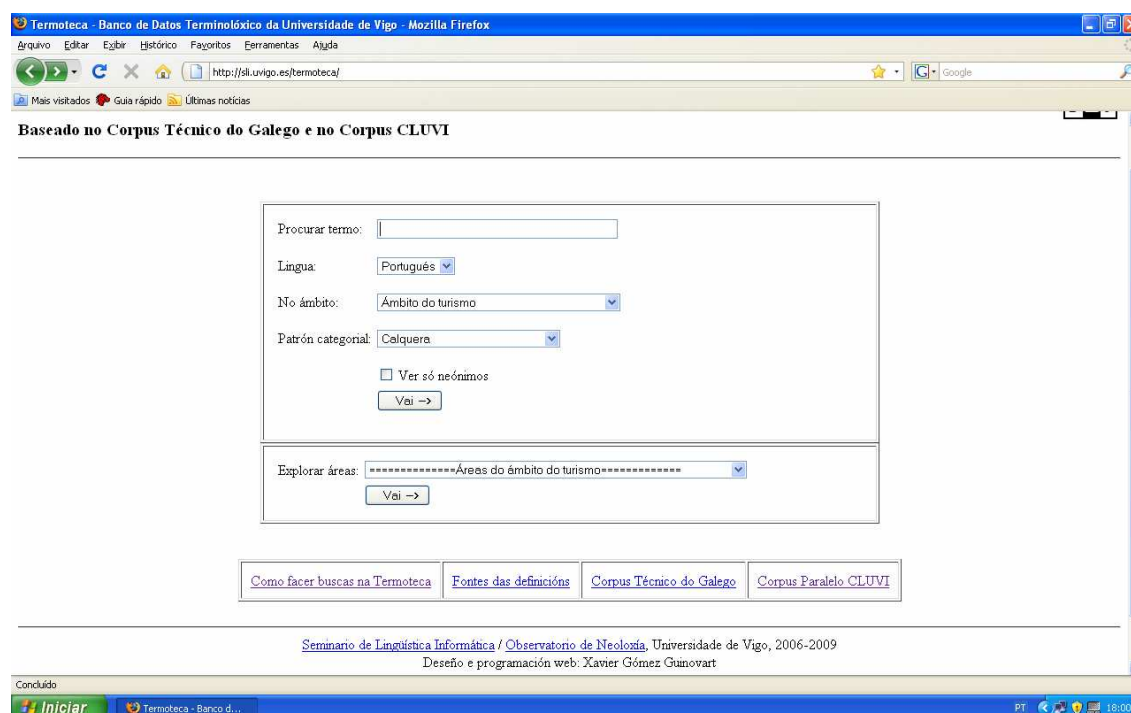
<i>Ref. 2220175</i>	
<i>Campo temático:</i>	< TURIGAL.B.1.2.1/B.1.2.1. Sítios históricos >
<i>Definición:</i>	No definition - No definition
<i>Termo PT:</i>	burgo medieval
<i>Categoría:</i>	m
<i>Variante:</i>	com
<i>Frecuencia relativa:</i>	3.88873852433
<i>Contexto de uso:</i>	Porta dos Cavaleiros - uma das primitivas entradas do <i>burgo medieval</i> . [DAO_04]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)
<i>Termo EN:</i>	medieval citadel
<i>Categoría:</i>	com
<i>Variante:</i>	com
<i>Frecuencia relativa:</i>	2.3332431146

<i>Contexto de uso:</i>	[[hi type="incl"]] The house Casa do Arco is located next to the [[/hi]] Cavaleiros Door, one of the oldest entrances into the <i>medieval citadel</i> . [DAO_04]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)

Neste exemplo, os termos “burgo medieval” e *medieval citadel* pertencem ao campo temático **B.1.2.1 – Sítios históricos**. O Anexo IV agrupa todos os termos que constam da base de datos nos respectivos ramos da árbore de dominio.

A base de datos possibilita a pesquisa por área temática, como se pode observar na figura 10.

Figura 10: Pesquisa da área do “turismo” na *Termoteca*, acessível em <http://sli.uvigo.es/termoteca/> (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a).



Seguidamente, indica-se o modelo da árbore de dominio do turismo.

A – Tipos de turismo

B – Oferta turística

B.1 – Atracções turísticas

B.1.1 – Atracções naturais

B.1.1.1 – Montanhas

B.1.1.2 – Planaltos e planícies

B.1.1.3 – Costas ou litoral

B.1.1.4 – Terras insulares

B.1.1.5 – Hidrografia

B.1.1.6 – Fontes hidrominerais e/ou termais

B.1.1.7 – Áreas protegidas

B.1.1.8 – Cavernas/grutas/furnas

B.1.1.9 – Áreas de caça e pesca

B.1.1.10 – Flora

B.1.1.11 – Fauna

B.1.2 – Atracções culturais

B.1.2.1 – Sítios históricos

B.1.2.1.1 Sítios arqueológicos

B.1.2.2 – Património construído

B.1.2.2.1 – Arquitectura civil

B.1.2.2.2 – Arquitectura militar

B.1.2.2.3 – Arquitectura religiosa/funerária

B.1.2.2.4 – Arquitectura industrial/agrícola

B.1.2.2.5 – Estilos arquitectónicos

B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos

B.1.2.3 – Património artístico

B. 1.2.4 – Instituições culturais

B. 1.2.5 – Festas e celebrações

B. 1.2.6 – Gastronomia típica

B. 1.2.7 – Artesanato

B. 1.2.8 – Música e dança

- B. 1.2.9 – Feiras e mercados
- B. 1.2.10 – Usos e costumes
- B. 1.2.11 – Património técnico-científico

B.1.3 – Actividades económicas

B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas

B.1.5 – Eventos

B.2 – Serviços e equipamentos turísticos

B.2.1 – Alojamento

B.2.1.1 – Tipo de alojamento

B.2.1.2 – Instalações hoteleiras

B.2.1.3 – Serviços hoteleiros

B.2.2 – Restauração

B.2.3 – Transporte

B.2.3.1 – Transportes terrestres

B.2.3.2 – Transportes marítimos e fluviais

B.2.3.3 – Transportes aéreos

B.2.4 – Aluguer de veículos e de equipamento

B.2.5 – Eventos

B.2.5.1 – Espaços para eventos

B.2.5.2 – Empresas organizadoras e promotoras de eventos

B.2.6 – Lazer e entretenimento

B.2.6.1 – Espaços de lazer e entretenimento

B.2.6.2 – Prestadores de serviços de lazer e entretenimento

B.2.6.3 – Serviços de lazer e entretenimento

B.2.7 – Informação turística

B.2.7.1 – Informações turísticas

B.2.7.2 – Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

B.3 – Infra-estrutura de apoio ao turismo

B.3.1 – Meios de acesso

B.3.1.1 – Terrestres

B.3.1.2 – Aéreos

B.3.1.3 – Marítimos/fluviais

B.3.2 – Serviços de comunicações

B.3.3 – Serviços de segurança

B.3.4 – Serviços de saúde

B.3.5 – Serviços bancários

B.3.6 – Serviços de apoio a automobilistas

B.3.7 – Sistema educativo

B.3.8 – Comércio

B.3.9 – Representações diplomáticas

C – Procura turística

C.1 – Visitante

C.1.1 – Turista

C.1.2 – Excursionista/visitante do dia

C.1.3 – Tipologia do visitante

D – Operadores de mercado

D.1 – Operador turístico

D.2 – Agência de viagens

4.4 Extracção de candidatos a termos bilíngues com recurso a listas de frequência e ao programa *NATools*

Após criteriosa constituição do *corpus* paralelo, em termos da sua função, temática, objectivos, público-alvo, etc., procedeu-se à extracção dos termos a partir desse *corpus* alinhado. Os Anexos V e VI contêm a lista completa, por ordem alfabética, dos termos portugueses e ingleses extraídos do *corpus Turigal*.

Importa referir que a indústria do turismo tem um carácter fragmentário, na medida em que se interliga a uma série de outros sectores – tais como o do alojamento, da restauração, dos transportes e serviços públicos – que podem, por sua vez, ser divididos noutros sectores. Este carácter interdisciplinar do turismo gerou problemas no momento de delimitar a área do conhecimento e criar a respectiva árvore de domínio, bem como no momento de extrair os candidatos a termos. No caso da árvore de domínio, optou-se por criar uma estruturação da área que reflectisse o seu carácter interdisciplinar. Relativamente à extracção de candidatos a termos em português, optou-se por extrair termos que, muito embora sejam provenientes de outras áreas de especialidade – como a biologia ou a arquitectura – têm uma ampla representação no *corpus* do turismo, ou seja, têm um elevado número de ocorrências. A opção de manter esses termos decorre igualmente dos objectivos que presidiram à criação desta aplicação: produção de uma ferramenta de trabalho que auxilie os tradutores de textos de carácter turístico-promocional.

Decidiu-se também incluir termos que, apesar da sua baixa frequência no *corpus*, pertencem claramente à área de especialidade. A este propósito, consultaram-se diversos glossários e tesouros, por forma a recolher termos que pudessem eventualmente constar da nossa base de dados, mas que, pelo baixo número de ocorrências, escapavam à extracção baseada em *wordgrams*. Compete ao terminólogo, em última instância, considerar uma

unidade do léxico como palavra ou como termo e decidir inclui-lo ou não num recurso terminográfico.

A extracção de candidatos a termos em português a partir do *corpus Turigal* foi feita com recurso ao programa *kfNgram* (Fletcher, 2007), que produz listas das palavras mais frequentes no *corpus*, nomeadamente sequências de nomes compostos até ao máximo de cinco palavras. Foi possível identificar de imediato termos visivelmente relacionados com o sector turístico, como se pode observar por esta pequena lista, que contém alguns dos termos encontrados, bem como a sua frequência de ocorrência (tabela 23).

Tabela 23: Lista de frequência de alguns termos no *corpus Turigal*.

- centro histórico (149)
- praia fluvial (138)
- região de turismo (130)
- reserva natural (124)
- turismo rural (105)
- percurso pedestre (60)
- estância termal (32)
- museu de arte sacra (31)
- turismo activo (25)

Deste modo, a utilização do programa de frequências comprovou que o vocabulário que emerge do *corpus* reflecte de forma evidente o campo de especialidade.

Embora extremamente útil, a extracção automática de candidatos a termos requer substancial pós-processamento por parte do terminólogo. Há que seleccionar manualmente os termos, nomeadamente aqueles com uma baixa frequência no *corpus*, pelo que se torna essencial levar a cabo uma análise prévia da área do conhecimento através da consulta de obras de referência na área.

À semelhança da extracção do léxico em português, também a extracção do léxico em inglês (ou seja, a extracção das traduções dos termos em português) foi um processo semi-automático. Por um lado, identificaram-se nas frases bilingues alinhadas do *corpus Turigal* os termos em língua inglesa equivalentes aos termos em língua portuguesa previamente seleccionados. Por outro lado, usou-se o programa de alinhamento léxico *NATools* (Simões e Almeida, 2007) para extrair o léxico bilingue de forma automática.

Trata-se de um programa baseado em métodos estatísticos, que calcula as coaparições dos elementos léxicos nas orações bilingues alinhadas e cria uma lista bilingue, composta pelos termos em português e respectivas traduções mais prováveis. O facto de os termos e respectivas traduções estarem destacados em diferentes cores facilitou a sua visualização e acelerou o processo de identificação das traduções mais prováveis.

4.5 Termoteca: banco de dados terminológico da Universidade de Vigo

4.5.1 Fundamentos teóricos

4.5.1.1 Do termo ao “espaço de sentido” contextualizado

Na organização da nossa base de dados do turismo não partimos do conceito – assente na abstracção – mas sim de um “espaço de sentido”, que resulta do compromisso entre as duas línguas envolvidas (português e inglês). A expressão usada por Van Campenhoudt – *espaces de sens* – reflecte bem o nosso propósito pragmático de delimitação de sentidos que facilite a comunicação interlinguística: “(...) la terminographie doit avant tout demeurer une activité empreinte de pragmatisme, qui délimite des espaces de sens permettant d’établir des équivalences entre plusieurs langues” (Van Campenhoudt, 2000: 138)²⁹. Deste modo, partilhamos a posição de Van Campenhoudt, segundo a qual a produção de um recurso terminológico multilingue pode realizar-se numa perspectiva descritiva, assente na observação das diferenças entre as línguas (2000: 134). Trata-se de uma abordagem que permite que cada língua partilhe os seus próprios “universos nocionais”, para usar a expressão do autor, ao invés de, como ambicionava Wüster, identificar as noções antes de as designar: “(...) une approche plus descriptive est envisageable et permet de partager leurs univers notionnels, plutôt que de les contraindre à partager un même univers préconçu” (Van Campenhoudt, 2000: 145). Por essa razão, a entrada terminológica, na nossa base de dados do turismo, agrupa as equivalências entre as línguas segundo um critério semântico. Ou seja, é o conteúdo semântico, delimitado num

²⁹ Optamos por usar a expressão “espaço de sentido” em vez de conceito, por considerar que aquela exprime de forma mais evidente o carácter pragmático do trabalho do terminólogo. O terminólogo delimita um conteúdo semântico, que permite o estabelecimento de equivalências entre línguas (Van Campenhoudt, 2000: 138).

só registo, que estabelece a ponte entre as duas línguas envolvidas. Cada registo agrupa também todas as variantes sinonímicas intra e interlinguísticas. Procurámos conceber uma base de dados bilingue que contemplasse as divergências entre as duas línguas, pois cada língua constitui um modo singular de entender a realidade. Do ponto de vista prático, essa consciência da diferença levou-nos a aceitar, por exemplo, o empréstimo e a paráfrase como equivalentes interlinguísticos possíveis, sempre que fomos confrontados com a inexistência de um termo em inglês. Relativamente ao empréstimo, veja-se, por exemplo, o termo “azulejo”, usado 70 vezes no corpus inglês. No caso da paráfrase, atente-se, por exemplo, na tradução do termo “chanfana” por *goat braised in red wine*.

Na nossa perspectiva, a única forma de aceder ao “significado” na sua totalidade é defini-lo linguisticamente. Caberá ao terminólogo delimitar um “espaço de sentido” ao seleccionar (incluindo ou excluindo) as características que o compõem, delimitando assim a sua especificidade num campo de conhecimento. Deste modo, quanto a nós, este processo redefine o próprio papel do terminólogo enquanto “reconstrutor” de interpretações e sentidos. É o terminólogo que dá resposta às exigências de precisão semântica num campo do conhecimento, que corresponderá, em termos práticos, a uma entrada na base de dados. Delimitar esse espaço implica, necessariamente, “reconstituir” uma estrutura semântica, ou seja, identificar as relações semânticas entre os termos num determinado *corpus*. O uso real dos termos promove a constante actualização de sentidos e de denominações numa determinada área de conhecimento. É um processo que nunca é definitivo – tem um carácter continuado. Uma estruturação semântica é passível de ser continuamente actualizada em função da observação dos termos num contexto comunicativo determinado. É o contexto em que surgem os termos que nos permite decifrar o seu significado. Caberá ao terminólogo analisar o contexto em que cada termo surge, de forma a determinar com exactidão o seu significado. Na base de dados do turismo, os sentidos são, pois, delimitados a partir das diferenças de uso no *corpus*. Deste modo, é o *corpus* textual que põe em evidência as possibilidades polissémicas de toda a unidade lexical.

Para além deste papel, é também ele que decide incluir ou não uma palavra como termo num recurso terminológico de uma área de especialidade.

Importa, contudo, referir que, por vezes, surgem dúvidas na interpretação do significado, pois nem sempre o contexto em que surgem os termos nos permite delimitar, com exactidão, o seu sentido. O terminólogo é confrontado com a dificuldade de estabelecer equivalência de sentidos, quer a nível intralinguístico, quer interlinguístico,

uma vez que o significado não depende apenas do contexto, da frase onde o termo está inserido, mas também do sistema de noções de uma determinada disciplina ou área. Por este motivo, na base de dados do turismo, optou-se por delimitar os significados ou noções através da análise dos contextos comunicativos ou discursivos em que os termos ocorrem, tendo também em atenção a estruturação temática do domínio. A existência de uma árvore temática da área do turismo complementou, em certa medida, esse processo de análise e determinação da acepção dos termos. Utilizaram-se, portanto, dois métodos para delimitar os sentidos: o contexto e a árvore temática.

4.5.1.2 Do “espaço de sentido” à rede semântica

Recentemente, têm-se empreendido grandes esforços na detecção automática de termos semanticamente relacionados em *corpora* (Cabré *et al.*, 2007: 3). O foco de atenção passou da extracção de termos para a sua estruturação. Pretende-se detectar relações semânticas entre os termos de domínio e organizar uma terminologia de domínio baseada nessas relações (*idem*: 3). Há diversos estudos que demonstram que as redes semânticas, extraídas de *corpora* textuais, podem ser úteis na organização da informação das áreas científicas. Gillam *et al.* argumentam que é possível aceder a um sistema conceptual a partir da extracção e organização dos termos de um *corpus* de especialidade:

“The basis for such exploration is terminology: terms, or rather *candidate* terms, can be extracted from texts, and inter-relationships can be identified. The specific organization of these terms, and how they relate to one another, should provide such a candidate conceptual system (...)” (Gillam *et al.*, 2007: 50).

Malaisé *et al.* exploram os contextos definitórios num *corpus*, a partir de padrões léxico-sintácticos, tendo por objectivo a sinalização de potenciais relações entre termos (2007: 20)³⁰. Esta metodologia permite agregar um termo ao seu hiperónimo ou hipónimo, bem como identificar as características semânticas que o aproximam ou distinguem de outros

³⁰ Os autores definem “contextos definitórios” como “natural language statements expressing the elicitation of some semantic elements about a term” (Malaisé *et al.*, 2007: 22). Trata-se de frases que podem ser usadas enquanto definições num dicionário ou que fornecem pelo menos um elemento semântico para dar início a uma definição.

termos (*ibidem*). Sager é outro autor que salienta o potencial das relações semânticas para criar uma representação conceptual numa base de dados:

“A concept may be linked to a large number of related concepts which in turn are individually linked to many other concepts. As the number of concepts increases, an intricate multi-dimensional model is formed containing much interconceptual information and ‘relational paths’” (Sager, 1990: 186).

A estruturação semântica da base de dados apresenta claras vantagens do ponto de vista do utilizador: facilidade em encontrar termos relacionados, bem como em deduzir informação implícita sobre os termos. Cabré enumera as principais abordagens para a aquisição de relações semânticas a partir de *corpora*: uma abordagem exógena e uma endógena ou baseada em *corpus* (Cabré *et al.*, 2007: 3). Referimos estas abordagens, pois as mesmas foram consideradas aquando da elaboração do nosso recurso terminológico da área do turismo. Uma abordagem exógena trata da consulta de um recurso semântico externo, tal como um dicionário de domínio ou um tesouro, com o objectivo de determinar se os termos extraídos do *corpus* partilham uma relação semântica.

Embora tivéssemos feito esta consulta, não contemplámos na nossa base de dados terminológica relações semânticas “externas” ao *corpus*. Optámos pela abordagem endógena, segundo a qual o discurso constitui a principal fonte de informação e, nesta abordagem, foram utilizados os dois métodos mencionados por Cabré: identificação de relações semânticas através de padrões léxico-sintácticos e através de associação léxica ou variação morfossintáctica. No primeiro caso, procuraram-se padrões léxico-sintácticos recorrentes, que permitiram a identificação de relações semânticas. Tal como Cabré refere, este método parte do pressuposto de que as relações semânticas se podem expressar através de uma variedade de padrões lexicais e sintácticos. No segundo caso, as relações semânticas foram assinaladas através da identificação de variações morfossintácticas ou de simples associação léxica. Vejamos um exemplo: os termos “paisagem protegida” e “paisagem protegida da arriba fóssil” estão claramente associados semanticamente por uma relação de hiperonímia-hiponímia. Contudo, trata-se de um método limitado, como Cabré assinala, pois não permite a recolha de termos que, embora não partilhem nenhum elemento lexical, estão semanticamente relacionados.

A estes dois métodos identificados por Cabré, acrescentamos um terceiro, que deriva da nossa prática terminográfica: ao seleccionar os contextos em que surgem os termos, para posterior inclusão na ficha terminográfica, encontramos muitas frases que

permitem o estabelecimento de relações semânticas entre termos que não partilham qualquer elemento léxico. Vejamos um exemplo. Ao seleccionar um contexto para o termo “menir”, deparamos com as seguintes frases: “Adreneira – 3 menires que terão integrado um cromeleque” e “O elevado número de menires isolados, em grupos ou em cromeleques, é um dos mais importantes vestígios do passado no concelho de Vila do Bispo”. Estes contextos definitórios permitem-nos estabelecer uma relação de holonímia/meronímia entre os termos “cromeleque” e “menir”. Estamos, pois, perante uma abordagem claramente textual, em que a relação entre os termos se estabelece com marcadores textuais.

Na nossa base de dados terminológica do turismo apenas se assinalaram as relações de hiperonímia/hiponímia e holonímia/meronímia. No cômputo total das relações semânticas na base de dados identificaram-se 44 holónimos, 44 merónimos, 190 hiperónimos e 190 hipónimos. Vejamos alguns exemplos (tabela 24).

Tabela 24: Exemplo de relação semântica de hiperonímia/hiponímia.

<i>Ref.</i> <u>2220141</u>	
<i>Campo temático:</i>	< TURIGAL.B.1.1.9/B.1.1.9. Áreas de caça e pesca >
<i>Definición:</i>	No definition - No definition
<i>Relacións semánticas:</i>	[hiper => 2220142]
<i>Termo PT:</i>	zona de caça
<i>Categoría:</i>	f
<i>Variante:</i>	Com
<i>Frecuencia relativa:</i>	5.44423393407
<i>Contexto de uso:</i>	Em termos turísticos, as <i>zonas de caça</i> disponíveis na região distribuem-se por seis concelhos, mas é Alcoutim que detém o maior número de reservas e as melhores condições para o exercício da modalidade, a que se aliam as excelentes características cinegéticas que permitem a coexistência de um grande número de peças de caça menor e o javali. [ALG]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)
<i>Termo EN:</i>	hunting zone
<i>Categoría:</i>	com
<i>Variante:</i>	Com

<i>Frecuencia relativa:</i>	3.88873852433
<i>Contexto de uso:</i>	In tourist terms, the <i>hunting zones</i> that are available in the region are spread across six municipalities, but Alcoutim is the one with the largest number of hunting reserves and the best conditions for the sport, whilst also benefiting from the necessary hunting features that allow for the coexistence of a large number of small game animals and the wild boar. [ALG]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)
<i>Termo EN:</i>	hunting área
<i>Categoría:</i>	com
<i>Variante:</i>	Lex
<i>Frecuencia relativa:</i>	0.777747704867
<i>Contexto de uso:</i>	<i>Hunting Areas</i> [NTR_02]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)

Na tabela 24, a entrada nº 2220141 establece una relación de hiperonímia com a entrada nº 2220142. Para obter información sobre o hipónimo, basta clicar em [*hiper => 2220142*].

Tabela 25: Exemplo de relación semántica de meronímia/holonímia.

<i>Ref. 2220189</i>	
<i>Campo temático:</i>	< TURIGAL.B.1.2.1.1/B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos >
<i>Definición:</i>	No definition - No definition
<i>Relacións semánticas:</i>	[hipo => 2220184] [holo => 2220190]
<i>Termo PT:</i>	Cromeleque
<i>Categoría:</i>	m
<i>Variante:</i>	Com
<i>Frecuencia relativa:</i>	7.77747704867
<i>Contexto de uso:</i>	0 elevado número de menires isolados, em grupos ou em <i>cromeleques</i> , é um dos mais importantes vestígios do passado no concelho de Vila do Bispo. [ALG]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)

<i>Termo EN:</i>	Cromlech
<i>Categoria:</i>	com
<i>Variante:</i>	Com
<i>Frecuencia relativa:</i>	13.9994586876
<i>Contexto de uso:</i>	The large number of menhirs - standing alone, in groups or in <i>cromlechs</i> - is one of the most important vestiges of the past to be found in the Vila do Bispo area. [ALG]
<i>Máis exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)

Na tabela 25, a entrada nº 2220189 estabelece uma relação de holonímia com a entrada nº 2220190 e de hiponímia com a entrada nº 2220184. Para obter informação sobre o merónimo, basta clicar em [*holo => 2220190*] e para aceder ao hiperónimo deve seguir a hiperligação [*hipo => 2220184*].

Em suma, no nosso trabalho, adoptou-se a metodologia dos padrões léxico-sintácticos e da associação léxica para identificar relações semânticas, criando-se, deste modo, uma rede multi-dimensional de relações semânticas baseada em *corpus*. Esta estruturação é o reflexo de um contexto pragmático-discursivo específico e, naturalmente, poderá acompanhar a evolução do conhecimento nessa área, à medida que o *corpus* for sendo continuamente actualizado com a adição de novos textos. Deste modo, realizou-se uma estruturação de uma área do saber – o turismo – a dois níveis: mediante uma classificação temática³¹ e mediante a identificação das relações semânticas entre termos.

4.5.1.3 Da rede semântica à variação denominativa

Neste subcapítulo far-se-á a descrição das categorias de variação denominativa contempladas na base de dados do turismo, bem como da estruturação semântica da base de dados.

O trabalho baseado em *corpus*, de que o nosso constitui um exemplo, ao considerar a real ocorrência dos termos nos textos, debate-se, necessariamente, com a questão da

³¹ No subcapítulo 4.3 descreve-se detalhadamente o processo de constituição da árvore de domínio do turismo.

variação terminológica³². Tradicionalmente, em terminologia, a variação era encarada como um obstáculo à comunicação entre especialistas, pois criava ambiguidades, pelo que se devia evitar. Tratava-se de uma visão prescritiva da terminologia, ancorada no princípio da univocidade e defendida pela Escola de Viena e seus seguidores.

Na elaboração da base de dados do turismo adoptou-se uma abordagem descritiva, em que a variação é aceite enquanto abertura aos significados que os termos adquirem num determinado contexto. Nesse sentido, não se seleccionam os termos considerados normativos, uma vez que a nossa finalidade não é prescritiva nem normalizadora. Importa também referir que este trabalho não tem como objectivo principal apresentar um estudo detalhado da variação terminológica no *corpus* em estudo, mas sim a constituição de uma base de dados do turismo útil, sobretudo para tradutores de textos de divulgação turística.

Embora um dos nossos objectivos seja o de apresentar os diversos tipos de variação denominativa encontrados na base de dados – e não analisar as vantagens ou desvantagens que a variação acarreta – não deixa de ser pertinente constatar que, quanto mais variantes se identificarem, mais produtiva será a rede semântica, ou seja, mais profícua será a organização dos termos em relações semânticas. A não consideração da variação no trabalho terminológico implicaria a redução substancial da rede de relações semânticas que se podem estabelecer no *corpus* textual.

No presente trabalho – construção de um recurso terminológico bilingue – apenas importam as diferentes formas de um termo de referência (que designamos por “variante comum”), que sejam semanticamente semelhantes, ou seja, que se refiram ao mesmo conceito ou noção. Não houve uma transposição directa das tipologias de variação mencionadas no subcapítulo 3.1.4, tendo-se optado por, primeiramente, identificar na *Termodoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a) os tipos de variação encontrados, a nível intra e interlinguístico. Depressa se tornaram evidentes os casos de variação ortográfica, morfológica, sintáctica, lexical e de extensão da unidade terminológica³³, quer no sentido da sua redução como da sua expansão.

Contudo, o facto de se tratar de um *corpus* em que surgem imensos termos de carácter cultural – para os quais não existem muitas vezes termos equivalentes em língua inglesa – levou-nos a considerar o uso da definição ou da paráfrase como forma de estabelecer equivalências de sentido interlinguísticas. Usamos o termo paráfrase, tal como

³² Por variação terminológica, entenda-se a variação denominativa e de sentido a que estão sujeitos os termos.

³³ A expressão “extensão da unidade terminológica” refere-se quer à redução da unidade terminológica (por exemplo, *central range* em relação a *central mountain range*), quer à sua expansão (por exemplo, “banda filarmónica” em relação a “filarmónica”).

este é definido por Pearson, enquanto substituição de um termo pela sua definição (1998: 173). Deste modo, optou-se por identificar na base de dados este procedimento de tradução, que descrevemos como “definição do significado de um termo, sempre que nos deparamos com a inexistência de um termo equivalente noutro sistema linguístico”. Vejam-se os seguintes exemplos: “Azulejo historiado” é traduzido por *hand-painted tile depicting historical scenes* e “palheiro” por *typical coloured striped house of the region*.

Optou-se igualmente por assinalar, com a etiqueta *reg*, a “variante geográfica” referida por Faulstich (2002: 70), atendendo a que o *corpus* revela alguns casos (ainda que escassos) de diferenças regionais de uso da língua.

Partilhamos a posição de Daille, para quem qualquer tipologia de “variantes” deve, acima de tudo, adequar-se aos fins a que se destina (2007: 165). Assim, no caso da base de dados de turismo, consideram-se as necessidades do seu utilizador-alvo (tradutores), pelo que se opta por uma tipologia de variação facilmente compreensível. Deste modo, delimitamos as seguintes premissas no reconhecimento da variação denominativa na base de dados terminológica bilingue, inserida na *Termoteca*:

- Seleccionam-se apenas as unidades terminológicas (em língua inglesa e portuguesa) semanticamente equivalentes, ou seja, que se referem a um só significado ou conceito.
- No âmbito intralinguístico e no contexto de uma área de especialidade, considera-se que duas denominações lexicalmente diferentes podem referir-se ao mesmo conceito.
- No âmbito interlinguístico e no contexto de uma área de especialidade, a equivalência entre denominações deriva das opções tradutológicas. O tradutor selecciona a tradução que considera ser a mais adequada no contexto em questão. Ao elaborar a base de dados, o terminólogo selecciona e classifica as diferentes opções tradutológicas para cada conceito.
- Por razões metodológicas, considera-se apenas a variação intra e interlinguística que ocorre no *corpus* paralelo.
- Indica-se uma variante de referência, denominada “variante comum”, que corresponde à variante mais frequente no *corpus*. Deste modo, em termos intralinguísticos, sucede por vezes que a variante mais comum é um anglicismo (por exemplo, *rent-a-car*) ou uma sigla (por exemplo, “GNR”). Existem também casos de coincidência interlinguística de variantes comuns, dado o recurso frequente aos anglicismos. É o caso dos termos *squash*, *paintball*, *rafting*, *slide* e muitos outros.
- A variante comum em língua inglesa corresponde à tradução mais frequente da variante comum em língua portuguesa. Embora se trate de uma base de dados terminológica

bilingue, esta apenas tem um sentido de tradução, ou seja, foi concebida a partir da língua portuguesa.

– Selecionou-se a forma mais frequente (variante comum) como referência, relativamente à qual se identificam os restantes tipos de variação, sejam estes de ordem lexical, morfológica, sintáctica, ortográfica ou de extensão.

– Concebe-se a paráfrase como forma de estabelecer equivalências interlinguísticas, pelo que se cria uma modalidade parafrástica ou de tradução, codificada na base de dados como *trad*= “*pfr*”.

– Considera-se a tipologia de “variação gráfica”, “morfossintáctica”, “por redução” e “lexical”, proposta por Aymerich (2002), e a “variante geográfica” proposta por Faulstich (2002), ainda que com significativas alterações, por motivo de adequação aos objectivos do nosso trabalho. Em substituição da “variação por redução” proposta por Aymerich (2002), concebe-se a “variação de extensão”, que contempla não apenas a redução, mas também a expansão da unidade terminológica. Quanto à “variante geográfica” proposta por Faulstich (2002), optou-se por assinalar na base de dados com a etiqueta *reg* todos os termos que são regionalismos, ainda que não se indique qual a procedência dos mesmos, devido ao facto de o nosso *corpus* não permitir detectar a origem dos regionalismos de forma inequívoca.

De seguida, descreve-se a nossa proposta de classificação de variação terminológica, que se encontra dividida em cinco tipos de variação: ortográfica, lexical, morfológica, sintáctica e de extensão.

No que se refere à variação ortográfica, na base de dados do turismo encontraram-se os seguintes subtipos de variação relativamente ao termo comum ou de referência:

- a) Presença ou ausência de acento (“paúl”/“paul” – variante comum³⁴);
- b) Presença ou ausência de hífen (“eco-museu”/“ecomuseu” – var. com);
- c) Presença ou ausência de espaço entre lexemas (“águia pescqueira”/“águia-pesqueira” – var. com);
- d) Dupla grafia (“vila romana”/“villa romana” – var. com);
- e) Siglas e acrónimos (“TER”/“turismo em espaço rural” – var. com).

Refira-se que o uso de formas gráficas diversas decorre, muitas vezes, da utilização de empréstimos, a par da sua forma adaptada aos padrões ortográficos e fonológicos do português, como é o caso de *golf* (anglicismo) e “golfe” (forma aportuguesada).

³⁴ De ora em diante, para designar a variante comum em cada um dos exemplos referidos neste subcapítulo, utilizar-se-á a forma abreviada “var. com”, por motivo de economia de espaço.

No que se refere às siglas e acrónimos, considerou-se que se trata de formas de abreviação vocabular em que ocorre uma omissão gráfica, por motivo de economia de espaço. Embora à primeira vista pudessem incluir-se nos casos de “variação por redução” – uma vez que tanto nas siglas como nos acrónimos se dá uma redução da denominação completa – entendeu-se que, ao contrário dos casos de variação por redução, em que se suprime na sua totalidade um ou mais elementos constituintes de uma unidade terminológica, nas siglas e acrónimos permanece sempre a letra inicial ou grupo de letras iniciais da denominação completa. Porém, nos casos em que a sigla ou acrónimo são a variante comum – como, por exemplo, no caso de “PSP” e de “GNR” –, crê-se que nas unidades terminológicas “polícia de segurança pública” e “guarda nacional republicana” ocorre uma variação de extensão, neste caso, de expansão da unidade terminológica.

Relativamente à variação exclusivamente lexical, contemplaram-se os seguintes tipos de variação:

- a) Mudança de preposição (“retábulo em talha”/“retábulo de talha” – var. com);
- b) Alternância entre duas formas simples (“orca”/“anta” – var. com);
- c) Alternância entre duas formas multilexémicas (“rancho folclórico”/“grupo folclórico” – var.com).

Neste último caso – de alternância entre duas formas multilexémicas – considera-se apenas a substituição de um ou mais lexemas constituintes do termo por um dos seus sinónimos, sem que haja alteração ao nível da estrutura sintáctica. Por exemplo, *granite boulder* (var.com) e *granite cliff*. Esta substituição pode dar-se na base do termo, como no exemplo anterior, ou na sua extensão, como no caso de *river beach* (var.com) e *fluvial beach*. Esta classificação de variação lexical coincide, grosso modo, com aquela proposta por Aymerich (2002: 279-280). Porém, a nossa proposta de variação lexical inclui não apenas a alternância de lexemas, mas também a de palavras gramaticais, como é o caso das preposições.

Aymerich contempla na variação lexical apenas os seguintes casos, em que ocorre um só câmbio lexical:

- a) Alternância entre duas formas simples³⁵ (*contaminació/pol·lució*);
- b) Alternância entre duas formas multilexémicas³⁶ (*adob químic/fertilizant químic*) (*ibidem*: 279-280). No caso da alternância entre duas formas multilexémicas, a autora

³⁵ Utilizamos o termo “formas simples” como tradução do termo *unitats monolèxiques*, usado por Aymerich (2002: 280).

considera uma alteração ao nível da base (*efecte ambiental/impacte ambiental*) ou da extensão (*residus especials/residus perillosos*) (Aymerich, 2002: 333), e inclui nas variantes léxicas inclusive casos em que a extensão sintagmática é formada a partir do mesmo lexema e com afixos muito próximos, como em *condicions climàtiques/condicions climatològiques* (*idem*: 335). A autora coloca os casos com mais de um câmbio léxico (por exemplo, simultaneamente na base e na extensão do termo) na categoria “Diversos câmbios complexos” (*idem*: 342)

Na nossa base de dados do turismo, verifica-se que há inúmeros termos que se caracterizam por diversos câmbios e que, caso fosse seguida a proposta de Aymerich, seriam incluídos nessa categoria de “Diversos câmbios complexos” (*idem*: 280). Esta categoria proposta por Aymerich, no nosso entender, não resolve a complexidade dos casos onde se verificam câmbios de diversa natureza. Optámos por indicar, na base de dados, os distintos tipos de variação que se dão em cada caso. Ou seja, uma unidade terminológica pode apresentar simultaneamente, por exemplo, variação lexical, morfológica e sintáctica. Vejamos um exemplo: “cintura de muralhas” (var. com) e “cerca muralhada”. Na unidade terminológica “cerca muralhada” dá-se uma variação lexical (a palavra “cintura” é substituída por “cerca”), sintáctica (o complemento preposicional “de muralhas” é substituído pelo adjectivo “muralhada”) e morfológica (“muralhas” e “muralhada” compartilham o radical).

A nossa proposta constitui uma resposta viável à dificuldade de determinar os termos como pertencentes a uma só categoria. Deste modo, a base de dados espelha a natural complexidade do fenómeno de variação denominativa e permite-nos, ao mesmo tempo, delimitar os diversos tipos de variação terminológica que os termos apresentam. Vejamos um exemplo, para clarificar a nossa proposta. Aymerich contempla nas variantes lexicais os termos *assecament* e *assecatge* (*idem*: 320), termos que, de acordo com a nossa proposta, seriam considerados unidades terminológicas onde ocorre uma variação morfológica, atendendo a que partilham o mesmo lexema. Se uma unidade terminológica é formada a partir do mesmo lexema – que surge na variante comum –, havendo variação ao nível dos afixos (isto é, dos morfemas derivativos: prefixos e sufixos), consideramos que se dá uma variação exclusivamente morfológica, como é o caso de “azulejo policromo” (var. com) e “azulejo policromado”. Assim, torna-se desnecessário criar uma categoria para incluir todos os casos complexos, sendo suficiente considerar se numa determinada

³⁶ Utilizamos o termo “formas multilexémicas” como tradução do termo *unitats polilèxiques*, usado por Aymerich (2002: 280).

unidade terminológica ocorre uma variação morfológica e/ou sintáctica e/ou lexical e/ou ortográfica e/ou de extensão.

Deste modo, nos casos em que ocorrem distintos tipos de variação – que designámos por “variação de tipo misto” –, optámos por indicá-los na base de dados com as etiquetas *tipo*, *tipo 2* e *tipo 3*. Não se estabelece qualquer hierarquia entre os diversos tipos de variação, contudo, para facilitar a sua posterior análise quantitativa na base de dados do turismo, optou-se por indicá-los sempre de acordo com a seguinte ordem: variação de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica. A título exemplificativo, atente-se na codificação em *XML* dos termos “cintura de muralhas” e “cerca muralhada”, no âmbito da qual “cerca muralhada” contém variação de tipo lexical, morfológico e sintáctico (tabela 26). Os tipos de variação encontram-se assinalados a negrito, para facilitar a sua identificação no formato *XML*.

Tabela 26: Exemplo de variação de tipo lexical, morfológico e sintáctico.

```
<cc>
<ic>2220236</ic>
<rs tipo-rs="mero">2220213</rs>
<ct st="tuvi">TURIGAL.B.1.2.2.2</ct>
<lg xml:lang="pt">
<var norm="s" tipo="com">
<lema>cintura de muralhas</lema>
<cat valor="f"></cat>
<ex>
<texto_ex>No séc. XVI, possuía dupla |cintura de muralhas#, Cidadela com Torre de
Menagem e duas Torres de planta quadrada.</texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>SES_02</obra>
<num>104</num>
</fonte_ex>
</ex>
<frec>
<fab>9</fab>
```

```

<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</frec>
</var>
...
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="morf" tipo3="sint">
<lema>cerca muralhada</lema>
<cat valor="f"></cat>
<ex>
<texto_ex>A |cerca muralhada#, que envolveu a povoação medieva no cimo do monte,
tem origem nos sécs. XIII-XIV. </texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>ALG</obra>
<num>3436</num>
</fonte_ex>
</ex>
<frec>
<fab>5</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</frec>
</var>
</lg>

```

Segue-se a descrição da variação exclusivamente morfológica, no âmbito da qual se assinalaram os seguintes subtipos de variação:

- a) Mudança de número na extensão do termo (“agência de viagens”/“agência de viagem” – var. com);
- b) Mudança de afixos, com manutenção do radical e da estrutura sintáctica (“cultivo da vinha”/“cultura da vinha” – var. com).

Relativamente à variação de tipo exclusivamente sintáctica, ou seja, alteração ao nível da estrutura sintáctica da unidade terminológica, apenas se encontraram os seguintes subtipos:

- a) Presença de artigo na contracção da preposição ou ausência de artigo (“turismo da natureza”/“turismo de natureza” – var. com);
- b) Presença ou ausência de preposição (“turismo natureza”/“turismo de natureza” – var. com);
- c) Alteração da ordem dos elementos (“património mundial natural”/“património natural mundial” – var. com);
- d) Alternância de duas estruturas sintácticas, apenas no caso da língua inglesa (*hills of the Algarve/Algarve hills* – var. com).

Há inúmeros casos de variação de ordem sintáctica, no entanto, este tipo de variação surge na maioria dos casos simultaneamente com a variação de ordem morfológica. Vejamos um exemplo: “planície aluvial” (var.com) e “planície de aluvião”. Estamos perante variação morfológica, na medida em que o radical de “aluvial” e “aluvião” é idêntico, e também variação sintáctica, uma vez que se altera a estrutura sintáctica. Refira-se a este propósito que Aymerich classifica no mesmo bloco os câmbios sintácticos e morfológicos (2002: 276-277).

Seguidamente, desenvolveremos a nossa concepção de variação de extensão da unidade terminológica, sendo que a variação pode dar-se no sentido da redução ou da expansão da estrutura interna da unidade terminológica comum. Neste tipo de variação há sempre uma modificação da estrutura interna do termo base, embora se mantenham uma ou mais palavras “semanticamente centrais” nas distintas unidades terminológicas, como é o caso de “souto” (var.com) e “souto de castanheiros” (unidade terminológica onde ocorre variação de extensão, uma vez que existe uma expansão do termo base). No âmbito da redução terminológica, veja-se por exemplo o caso do termo “zoo”, uma redução da unidade terminológica “jardim zoológico” (var. com).

À semelhança de Aymerich (2002), contemplamos na nossa base de dados a variação por redução das unidades terminológicas, embora com algumas diferenças em relação à proposta da autora. Aymerich classifica do seguinte modo a redução denominativa de um ou mais elementos: redução da extensão do sintagma (por exemplo, *cicle de vida/cicle*); redução da base do sintagma (por exemplo, *planta depuradora/depuradora*) e “outras reduções”, onde se incluem diversos tipos de redução de partes internas do sintagma (por exemplo, *emissió de compostos químics tòxics/emissió tòxica*) (*idem*: 278).

Na nossa proposta de classificação, não distinguimos os diversos tipos de redução; indicamos apenas as reduções – independentemente do facto de estas ocorrerem na base,

na extensão ou noutra parte interna do sintagma – e as expansões das unidades terminológicas. Deste modo, na base de dados do turismo detectámos os seguintes subtipos de variação de extensão:

- a) Supressão de um ou mais elementos constituintes de uma unidade terminológica multilexémica (“zoo”/“jardim zoológico” – var. com);
- b) Adição de um ou mais lexemas a uma unidade terminológica simples ou multilexémica (“banda filarmónica”/“filarmónica” – var. com).

Aymerich refere-se a estes casos de adição como “pseudoreduções”, na medida em que funcionam de forma inversa às reduções (2002: 310). Trata-se de unidades terminológicas às quais se adicionam palavras que explicitam um traço semântico que já está contido na base do termo (*ibidem*).

Importa também referir que tanto a expansão como a redução da unidade terminológica acarretam sempre uma variação de outro tipo – lexical, morfológica, sintáctica ou ortográfica –, uma vez que se adicionam ou eliminam palavras.

Em suma, a nossa proposta de classificação de variação terminológica permite identificar os casos em que ocorre uma variação exclusiva de um só tipo – seja esta de ordem ortográfica, lexical, morfológica e sintáctica (exceptua-se a variação de extensão, que ocorre sempre em simultâneo com outro tipo de variação) – mas também os casos em que as unidades terminológicas apresentam distintos tipos de variação. Veja-se a codificação em formato *XML* do termo “núcleo histórico” onde ocorre apenas um tipo de variação, neste caso variação de carácter lexical (tabela 27).

Tabela 27: Exemplo de variação de tipo lexical.

```
<cc>
<ic>2220172</ic>
<ct st="tuvi">TURIGAL.B.1.2.1</ct>
<lg xml:lang="pt">
<var norm="s" tipo="com">
<lema>centro histórico</lema>
<cat valor="m"/>
<ex>
<texto_ex>Se preferir um programa menos cultural e igualmente animador pode optar
```

```

por um passeio nos |centros históricos# onde vai descobrir a autenticidade do comércio
tradicional. </texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>NOR</obra>
<num>89</num>
</fonte_ex>
</ex>
<freq>
<fab>149</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</freq>
</var>
<var norm="s" tipo="lex">
<lema>núcleo histórico</lema>
<cat valor="m"/>
<ex>
<texto_ex>O |núcleo histórico# mantém o encanto de uma típica povoação algarvia,
com interessantes chaminés.</texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>ALG</obra>
<num>802</num>
</fonte_ex>
</ex>
<freq>
<fab>8</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</freq>
</var>
</lg>

```

Segue-se o exemplo do termo “cordão de dunas”, onde surge variação de ordem morfológica e sintáctica (tabela 28).

Tabela 28: Exemplo de variação de tipo morfológico e sintático.

```
<cc>
<ic>2220058</ic>
<ct st="tuvi">TURIGAL.B.1.1.3</ct>
<lg xml:lang="pt">
<var norm="s" tipo="com">
<lema>cordão dunar</lema>
<cat valor="m"/>
<ex>
<texto_ex>O Areão, praia mais a sul e menos procurada na época alta, apresenta ainda
um |cordão dunar# vigoroso e uma zona de mata propícia a passeios
pedestres.</texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>RDL_11</obra>
<num>34</num>
</fonte_ex>
</ex>
<frec>
<fab>12</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</frec>
</var>
<var norm="s" tipo="morf" tipo2="sint">
<lema>cordão de dunas</lema>
<cat valor="m"/>
<ex>
<texto_ex>O longo |cordão de dunas# que separa o mar da Ria Formosa é, para quem
gosta de areia, sol e mar, um autêntico paraíso.</texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>ALG</obra>
```

```

<num>773</num>
</fonte_ex>
</ex>
<freq>
<fab>3</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</freq>
</var>
</lg>

```

A tabela 29 sintetiza os diferentes tipos e subtipos de variação que constam da nossa proposta, seguidos de um exemplo. Nesta tabela indicam-se os casos em que cada tipo de variação ocorre de forma independente numa unidade terminológica e não exemplos de unidades terminológicas que apresentam distintas variações. Exceptua-se a variação de extensão que, como já referimos, envolve sempre uma variação de outro tipo.

Tabela 29: Tipos, subtipos e exemplos de variação na base de dados terminológica do turismo.

Tipos de variação	Subtipos de variação	Exemplos de subtipos de variação	Forma comum
Ortográfica	Presença ou ausência de acento	paúl	paul
	Presença ou ausência de hífen	ecomuseu	eco-museu
	Presença ou ausência de espaço entre lexemas	águia pesqueira	águia-pesqueira
	Dupla grafia	vila romana	villa romana
	Siglas e acrónimos	TER	turismo em espaço rural

Lexical	Mudança de preposição	retábulo em talha	retábulo de talha
	Alternância entre duas formas simples	orca	anta
	Alternância entre duas formas multilexémicas	rancho folclórico	grupo folclórico
Morfológica	Mudança de número na extensão do termo	agência de viagem	agência de viagens
	Mudança de afixos, com manutenção de radical e de estrutura sintáctica	cultivo da vinha	cultura da vinha
Sintáctica	Presença ou ausência de artigo	turismo da natureza	turismo de natureza
	Presença ou ausência de preposição	turismo natureza	turismo de natureza
	Alteração da ordem	património mundial natural	património natural mundial
	Alternância de duas estruturas sintácticas: o caso da língua inglesa	Algarve hills	hills of the Algarve
De Extensão	Supressão de elementos a uma unidade terminológica multilexémica	zoo	jardim zoológico

	Adição de elementos a uma unidade terminológica	banda filarmónica	filarmónica
--	--	-------------------	-------------

Em forma de conclusão, o presente trabalho não tem objectivos normalizadores, pelo que não se pretende estabelecer uma única designação nacional ou internacional válida para cada conceito. Não se pretende igualmente impedir ou combater a terminologia importada de outras línguas, mas sim descrever a terminologia adoptada com base num *corpus* especializado. Não adoptamos uma perspectiva intervencionista, embora se aceite a pertinência da posição de Cabré, quando esta afirma:

“(…) els desequilibris socials i econòmics dels països i les circumstàncies històriques han fet que unes llengües s’hagin desenvolupat de manera natural i paral·lela al seu desenvolupament tecnològic i comercial, i d’altres, en canvi, hagin restat subsidiàries de les dominants. I una llengua que no es pot fer servir en tots els àmbits de comunicació està condemnada naturalment a desaparèixer. I sense terminologia una llengua no pot ser usada en totes les situacions” (Cabré, 1992: 42-43).

É um facto que a língua inglesa se tornou a norma em termos de comunicação internacional e que este dado pode tornar aceitáveis posições mais proteccionistas da língua – enquanto expressão da cultura de um povo – com o intuito de proteger uma identidade linguístico-cultural.

4.5.2 Codificação das fichas terminológicas

Em termos formais, a ficha terminológica usada na *Termoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a) e na nossa base de dados do turismo está armazenada em formato *XML*, como se pode observar pelo seguinte exemplo (tabela 30).

Tabela 30: Exemplo de ficha terminológica em formato *XML*.

```
<cc>
<ic>2220194</ic>
<rs tipo-rs="hiper">2220195</rs>
<rs tipo-rs="hiper">2220196</rs>
<rs tipo-rs="hiper">2220197</rs>
<rs tipo-rs="hiper">2220240</rs>
<def xml:lang="pt">
<texto_def>No definition</texto_def>
<fonto_def>No definition</fonto_def>
</def>
<ct st="tuvi">TURIGAL.B.1.2.2.1</ct>
<lg xml:lang="pt">
<var norm="s" tipo="com">
<lema>paço</lema>
<cat valor="m"/>
<ex>
<texto_ex>É nesta época que nascem ao lado do |Paço# novas estruturas: a Biblioteca,
a Torre, a Via Latina e a Porta Férrea.</texto_ex>
<fonto_ex>
<obra>CEN</obra>
<num>989</num>
</fonto_ex>
</ex>
<frec>
<fab>169</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</frec>
</var>
</lg>
<lg xml:lang="en">
```

```

<var norm="s" tipo="com">
<lema>palace</lema>
<cat valor="com"/>
<ex>
<texto_ex>Some new buildings were built close to the |palace# during this period : the
Library, the Tower, the Via Latina and the Iron Gate.</texto_ex>
<fonte_ex>
<obra>CEN</obra>
<num>989</num>
</fonte_ex>
</ex>
<freq>
<fab>259</fab>
<vcorpus>17.11.08</vcorpus>
<palcorpus>1285764</palcorpus>
</freq>
</var>
</lg>
</cc>

```

Nesta estrutura, cada conceito está etiquetado como *cc* e é identificado com o seu índice conceptual (*ic*), o número que identifica cada ficha terminológica. As relações semânticas, que se estabelecem com os outros termos, estão etiquetadas como *rs*. No exemplo supra-citado, o conceito que corresponde ao índice conceptual número 2220194 estabelece uma relação de hiperonímia com os conceitos correspondentes aos índices conceptuais 2220195, 2220196, 2220197 e 2220240. Na nossa base de dados, apenas se assinalam as relações de hiperonímia/hiponímia e holonímia/meronímia. De futuro, pretende-se alargar o leque de relações semânticas na base de dados, bem como incluir definições dos termos. Esta tarefa não foi empreendida no presente projecto.

Cada conceito está inserido num determinado ramo da árvore de domínio do turismo, que está identificado com a etiqueta *ct*. A informação terminológica para cada língua está agrupada dentro da etiqueta *lg*, seguida do código ISO de cada língua: *pt* para português e *en* para inglês. Cada termo numa língua representa uma variante linguística (etiquetada como *var*) do conceito nessa língua, pelo que um só conceito pode agrupar

diversas variantes. Na prática terminológica que adoptámos, identificam-se as múltiplas variantes de um mesmo conceito e aceita-se essa variabilidade enquanto abertura aos novos significados que os termos adquirem num determinado contexto.

Existe uma variante comum ou de referência em cada língua que, no caso do português, corresponde à variante mais frequente no *corpus* e, no caso do inglês, corresponde ao termo mais frequente enquanto tradução do termo em português. Dito de outro modo, a variante mais comum em inglês é o termo traduzido mais frequente, na sequência de uma busca específica de um termo em português no motor de pesquisa do CLUVI. Sempre que, no *corpus* português, surge um anglicismo e um termo igualmente válido em língua portuguesa, com um número idêntico de ocorrências, opta-se pelo termo em português como variante comum, como por exemplo “centro de negócios” em relação a *business centre*. Ante um termo adaptado e um anglicismo – como por exemplo “rali” e *rallye* – opta-se pelo primeiro. Contudo, quando a frequência do anglicismo é exponencialmente superior ao termo em português – como por exemplo *room service*, que surge 14 vezes no *corpus*, e “serviço de quartos”, que surge apenas três vezes – opta-se pelo anglicismo como variante comum.

É em relação a esta variante comum ou de referência (etiquetada como *com*) que se definem as restantes variantes, que podem ser ortográficas (*orto*), lexicais (*lex*), morfológicas (*morf*), sintáticas (*sint*) e de extensão (*ext*). Criou-se também uma “modalidade parafrástica de tradução” (*pftr*) para os casos em que a equivalência interlinguística é expressa, não através de um termo equivalente em inglês, mas através de uma definição em inglês do termo em português. Frente a casos de evidente falta de correspondência lexical interlinguística, por inexistência de um termo equivalente no *corpus* de tradução, optou-se por considerar a modalidade parafrástica, uma vez que os tradutores recorrem algumas vezes a paráfrases para colmatar as lacunas linguísticas. Deste modo, consideramos que uma definição pode ser usada como sinónimo de um termo, na medida em que exprime na totalidade a significação deste.

De igual modo, assinalam-se com a etiqueta *reg* os regionalismos, ou seja, os vocábulos característicos de uma determinada região geográfica, decorrentes da cultura dessa região.

Ainda no que se refere às variantes, cada variante inclui o lema do termo (*lema*), a sua categoria gramatical (*cat_val*) e contexto de uso (*texto_ex*) documentado no *corpus* (*obra; num*). Usaram-se as seguintes abreviaturas para indicar as categorias gramaticais das entradas na base de dados: *f* (nome feminino), *m* (nome masculino), *fpl* (nome feminino

plural), *mpl* (nome masculino plural), *adx* (adjectivo), *com* (nome com género comum), *compl* (nome com género comum plural). Relativamente ao lema, considera-se que o lema de uma palavra variável (que não seja um verbo), é a sua forma no singular e, sempre que exista, no masculino. Deste modo, na base de dados do turismo, quando há variação de género e/ou de número – e não decorra alteração de sentido do termo nessa variação – escolhe-se como lema o singular e/ou masculino. Sempre que a variação de género e/ou de número comporte alteração de sentido do termo – como por exemplo no caso dos termos “rio” e “ria” – opta-se por não lematizar e é criada uma ficha terminológica para cada termo. Opta-se ainda por manter a forma não lematizada quando se trata de termos – como “migas” ou “maranhos” – que apenas existem no plural. Há também alguns casos em que se lematiza o termo em português, mas não em inglês, atendendo ao próprio significado do mesmo. Veja-se o seguinte exemplo: o termo “serrania” no singular, com o sentido de “conjunto de serras”, é apenas traduzido por *hills*, no plural. Deste modo, neste contexto específico, “serrania” não seria nunca traduzido por *hill*, no singular, pelo que se opta por manter a forma não lematizada *hills*.

Quanto ao contexto de uso documentado no *corpus (texto_ex)*, impõem-se algumas considerações. Se do ponto de vista teórico aceitamos a premissa de que as palavras adquirem parte do seu significado a partir do contexto em que ocorrem, é fundamental inserir na base de dados o contexto em que surgem os termos, pois este é, por si só, um elemento que ajuda a “criar” significado. O contexto não ilustra apenas o modo como o termo é usado; ele ajuda a definir o seu significado e, nalguns casos, constitui mesmo uma forma de definição. Por este motivo, sempre que possível, escolheram-se os exemplos de uso dos termos que melhor definem ou ilustram o conceito. Porém, esta é uma escolha sempre condicionada, por se tratar de uma obra bilingue, onde se indica o contexto em português e o contexto em inglês, sendo que este último deverá ser sempre a tradução do primeiro. No caso da variante comum em português, selecciona-se prioritariamente o exemplo em português que melhor descreve o conceito e cuja tradução inglesa (ou seja, cujo exemplo em inglês) contenha a variante inglesa mais comum. Por outras palavras, opta-se pelo exemplo que contém a variante comum em português e a respectiva tradução desse exemplo para inglês, na qual surge a variante comum em inglês. O problema reside no facto de, por vezes, existirem contextos de carácter definitório em português que, infelizmente, não podem ser seleccionados, ou porque não estão traduzidos para inglês ou porque o contexto equivalente em inglês não contém a variante inglesa mais comum.

Consequentemente, nem sempre foi possível optar pelos exemplos que melhor representam o uso de determinado termo.

Na ficha terminológica indica-se igualmente, com a etiqueta *fab*, a frequência absoluta do termo no *corpus* (o número de vezes que o termo ocorre como resultado de uma busca ou pesquisa), muito embora na ficha pública, a que o utilizador acede, apenas surja a frequência relativa, ou seja, o valor que se calcula dividindo a frequência absoluta pelo tamanho do *corpus* (em número de palavras) e multiplicando o resultado desta divisão por um milhão. Deste modo, a frequência relativa é o número de vezes que um termo surge em cada milhão de palavras.

Importa ainda referir que o número total de aparições de cada termo no *corpus* pode não coincidir com o número de alinhamentos nos quais aparece, atendendo a que um termo pode aparecer duas ou mais vezes numa mesma frase. Inclui-se também no cômputo absoluto o singular e o plural de cada termo.

Relativamente à frequência dos termos ingleses, num momento inicial de elaboração das fichas terminológicas adoptou-se uma metodologia diferente desta última que acabámos de descrever. De início, no caso dos termos traduzidos, considerou-se que seria pertinente inserir, não a frequência absoluta do termo no *corpus*, mas a frequência de tradução – ou seja, o número de vezes que um determinado termo em inglês surge como tradução de um determinado termo em português –, atendendo a que a frequência de tradução é o critério que determina a variante comum ou de referência em língua inglesa. Ou seja, a variante comum em língua inglesa corresponde à tradução mais frequente de um termo em português, salvo as excepções anteriormente explicitadas. Esta metodologia inicialmente adoptada revelou-se problemática e demasiado morosa. Veja-se o seguinte exemplo com o termo “planície” traduzido por *plain*. Ao contabilizar o número de ocorrências de *plain* enquanto tradução de “planície”, ter-se-ia que omitir dessa contagem todos os exemplos onde surgem outros termos compostos com *plain*, tais como *coastal plain*, *alluvial plain*, *plain of Ribatejo* e muitos outros, dado que estes termos compostos são contabilizados noutra entrada.

Há também que considerar que, em muitos casos, não basta contar o número de ocorrências do termo traduzido, mas sim analisar cada uma das frases em que o termo traduzido surge, para ver se, de facto, estamos perante um sinónimo do termo em português ou apenas de um termo que casualmente surge na frase. Explicamos com um exemplo. No motor de busca do CLUVI colocámos simultaneamente “encosta/s” (em *Palabra ou expresión en portugués*) e *hill/s* (em *Palabra ou expresión en inglés*), para

obter o número de casos em que "encosta/s" se traduz por *hill/s*. O que acontece é que há muitos exemplos em que surge a palavra *hill/s*, mas não como tradução da palavra "encostas/s". Se nos limitássemos a contar o número de frases, esse número não corresponderia à realidade, ou seja, não corresponderia ao número exacto de vezes em que "encosta/s" se traduz por *hill/s*. Verificou-se que o problema não é solucionável fazendo simplesmente uma busca bilingue. Por outro lado, contar manualmente os exemplos demoraria imenso tempo e haveria sempre casos – como o de “planície” ou de “encosta” – em que o cômputo por acepções seria confuso. Deste modo, tornou-se impossível fazer um cômputo coerente por acepções, tendo-se optado pela inclusão apenas da frequência absoluta no *corpus*.

Para além da frequência absoluta do termo no *corpus*, a ficha terminológica inclui a versão (*vcorpus*) e o tamanho (*palcorpus*) do *corpus* no momento da recolha da informação para a ficha.

O usuário da base de dados acede a esta informação num formato mais inteligível, como se pode observar no seguinte exemplo de ficha terminológica (tabela 31).

Tabela 31: Exemplo de ficha terminológica da base de dados do turismo.

<i>Ref.</i> 2220194	
<i>Campo temático:</i>	< TURIGAL.B.1.2.2.1/B.1.2.2.1. Arquitectura civil >
<i>Definição:</i>	No definition - No definition
<i>Relações semânticas:</i>	[hiper => 2220195] [hiper => 2220196] [hiper => 2220197] [hiper => 2220240]
<i>Termo PT:</i>	paço
<i>Categoria:</i>	m
<i>Variante:</i>	com
<i>Frecuencia relativa:</i>	131.439362122
<i>Contexto de uso:</i>	É nesta época que nascem ao lado do <i>Paço</i> novas estruturas: a Biblioteca, a Torre, a Via Latina e a Porta Férrea. [CEN]
<i>Mais exemplos:</i>	No CLUVI (algún dos exemplos do termo no corpus poden non corresponder ao concepto da ficha)
<i>Termo EN:</i>	palace

<i>Categoría:</i>	com
<i>Variante:</i>	com
<i>Frecuencia relativa:</i>	201.43665556

Deste modo, o tratamento terminológico dos termos provenientes do *corpus Turigal* inclui três tipos de informação: conceptual – árvore de domínio (*Campo temático*) e relações semânticas (*Relacións semánticas*); linguística – categoria gramatical (*Categoría*), lema (*paço/palace*) e tipo de variação (*Variante*); e pragmática – contexto de uso (*Contexto de uso*) e frequência relativa dos termos (*Frecuencia relativa*).

4.6 Estudo de caso: estratégias de tradução no *corpus Turigal*

O presente estudo de caso não está directamente relacionado com a elaboração da base de dados terminológica bilingue, no entanto, constitui um exemplo de análise linguística contrastiva que é possível empreender-se com um *corpus* paralelo alinhado e etiquetado. No início do nosso projecto de doutoramento, esta era uma linha de investigação que pretendia seguir-se e da qual resultaram duas comunicações em congressos internacionais (Moreira, 2007; 2008). Contudo, optou-se por circunscrever a investigação à exploração dos *corpora* paralelos para fins terminológicos. A título exemplificativo referimos, de forma abreviada, os resultados de uma das investigações, apresentados no congresso *Discourse, Communication and the Enterprise IV Conference*, na Universidade de Nottingham (Moreira, 2007).

4.6.1 Introdução

Em Portugal, o turismo é uma actividade económica que gera ganhos significativos e que, naturalmente, depende de estratégias promocionais que reforcem a imagem do país enquanto destino turístico. A promoção turística de Portugal, no mercado externo, via *Internet*, tornou-se essencial, como se pode observar pela crescente criação de *sites*

multilíngues. O reforço deste meio de comunicação enquanto veículo de promoção do destino “Portugal” é, aliás, uma estratégia que acompanha o rápido crescimento da *Internet*, enquanto meio publicitário e de divulgação, nos últimos anos. A *Internet* é, cada vez mais, usada como forma de vender um lugar, uma vez que o consumidor a pode utilizar para encontrar informação sobre um destino, planear férias e inclusive fazer reservas. O acesso cada vez mais generalizado a este meio de comunicação aumenta a necessidade de investigação no campo linguístico, nomeadamente no que diz respeito às características dos *sites* traduzidos, que podem afectar o modo como os turistas percebem um lugar, uma região ou até mesmo um país.

Neste estudo, examina-se um *corpus* constituído por textos provenientes de *sites* de Regiões de Turismo de Portugal, em português e respectivas traduções para inglês, com o objectivo de demonstrar o modo como os tradutores adicionam informação que o texto original não contém. Ou seja, com a análise desta característica específica dos *sites* oficiais traduzidos para promover o destino “Portugal” no mercado externo pretende contribuir-se para o incremento do estudo das traduções de material turístico de carácter promocional. Esta investigação salienta, ainda, a importância que as opções dos tradutores assumem no *marketing* do destino turístico, uma vez que a informação que é adicionada, nomeadamente linguagem mais persuasiva, cria uma determinada imagem de uma região.

Em termos teóricos e metodológicos, este estudo enquadra-se no âmbito da Linguística de *Corpus*.

4.6.2 Metodologia

Este estudo insere-se no âmbito dos estudos linguísticos com base empírica, ou seja, baseados no uso real da língua e na sua observação, uma vez que se pode observar a palavra ou expressão no seu contexto a par dos respectivos equivalentes nos textos traduzidos. Nos últimos anos, temos assistido ao incremento de pesquisa relacionada com a compilação de textos e respectivas traduções, bem como ao desenvolvimento de técnicas para o processamento dessas bases de dados bilingues. A presente análise constitui um exemplo de tal pesquisa, uma vez que parte de um *corpus* para a análise linguística. Deste modo, a metodologia adoptada é a da Linguística de *Corpus*.

O *corpus* paralelo em que se baseia esta investigação – denominado *Turigal* – consiste nas páginas *web* de 10 *sites* de Regiões de Turismo portuguesas, e respectivas páginas *web* em inglês, gravadas como texto simples. Refira-se que os textos que actualmente compõem o *corpus Turigal* são provenientes de *sites*, brochuras e guias turísticos. O presente estudo teve início com a compilação deste *corpus*, que contém 1.285.764 palavras e faz parte do Corpus CLUVI da Universidade de Vigo. Todos os textos paralelos foram alinhados, armazenados em formato *TMX* e três estratégias de tradução – adição, omissão e reordenamento – foram codificadas. Contudo, esta investigação centra-se apenas nas adições, com o objectivo de descrever o tipo de informação acrescentada pelos tradutores nos diversos *sites*. Será que todos os tradutores utilizam esta estratégia ao traduzir estes *sites* de promoção turística? Em que casos? E que conclusões podemos retirar desse facto?

4.6.3 Análise da informação textual: resultados

Este estudo examina as escolhas linguísticas dos tradutores e dá particular atenção às implicações destas escolhas, nomeadamente na criação de determinada imagem de uma região e das pessoas que aí vivem. Ou seja, permite observar a extensão da intervenção dos tradutores, através da análise do modo como estes transmitem as suas crenças e conhecimentos para o texto traduzido. (*cf.* Hatim e Mason, 1997: 147).

Traduzir tem sempre implicações ideológicas, como explicam Hatim e Mason: “(...) the translator, as processor of texts, filters the text world of the source text through his/her own world-view ideology (...)” (1997: 147). Embora muitas vezes seja difícil explicar a adição de informação por parte dos tradutores, podemos, no entanto, afirmar que estes, enquanto negociadores entre línguas e culturas, estão sempre a reagir ao contexto na tentativa de recriar significados de textos originais (*cf.* Johansson, 2007: 292). Tal como refere Stig Johansson, “addition can be interpreted as the translator’s response to the whole context, reflecting cross-linguistic differences in the sorts of meanings that are conventionally expressed in natural discourse” (2007: 26). Deste modo, o contexto exige que o tradutor adicione, por vezes, alguma informação inexistente no texto de partida. Contudo, a opção do tradutor é igualmente baseada em suposições acerca dos conhecimentos do leitor. Os tradutores podem sentir que a audiência da língua de partida é

diferente da da língua de chegada, e que, portanto, é necessário inserir mais informação, de modo a ultrapassar a barreira que existe entre o mundo do leitor-alvo e o mundo textual (cf. Baker, 1992: 232).

A tabela 32 sintetiza o número total de unidades de tradução por *site*, bem como o número total de palavras dos textos em português e das respectivas traduções para inglês. Os *sites* exibem uma grande disparidade em termos de tamanho, como o *site* da região de turismo Dão Lafões, com 2.426 palavras na versão portuguesa, e o de Leiria/Fátima, com quase 46.000 palavras.

Tabela 32: Número de unidades de tradução, palavras em português e inglês em cada *site*.

Sites das Regiões de Turismo	Unidades de tradução	Nº de palavras – português	Nº de palavras – inglês
Alto Minho	890	20.777	21.159
Centro	1.071	20.270	21.630
Dão Lafões	125	2.426	2.459
Évora	906	7.830	7.696
Oeste	449	8.594	8.142
Serra do Marão	464	6.539	7.044
Serra S. Mamede	988	9.738	8.895
Leiria/Fátima	2.789	45.907	43.897
Planície Dourada	903	14.820	14.011
Templários	1.335	13.914	15.239

Embora diferentes em termos de tamanho, verifica-se, em todos os *sites*, a existência de adições, como o *site* Leiria/Fátima, com um total de 142 adições, como se pode observar na tabela 33.

Tabela 33: Número de adições por *site*.

Sites das Regiões de Turismo	Nº de adições
Alto Minho	109
Centro	58
Dão Lafões	9
Évora	122
Oeste	45
Serra do Marão	49
Serra S. Mamede	35
Leiria/Fátima	142
Planície Dourada	76
Templários	83

Foram seleccionados quatro *sites* – Alto Minho, Centro, Planície Dourada e Templários – para uma análise mais detalhada do tipo de adição constatada. Tornou-se, pois, evidente que os tradutores estavam a fornecer aos leitores desses *sites* alguma informação acerca do modo como vêem o mundo. Uma análise detalhada dos textos traduzidos revelou cinco tipos de adição: tradução ou explicação de itens de carácter cultural fornecidas entre parêntesis; colocação de itens de carácter cultural em português e entre parêntesis; adição de informação de carácter histórico-cultural; uso de linguagem persuasiva para captar a atenção dos leitores e, por último, referência ao leitor.

Quanto ao primeiro tipo de adição, nos quatro *sites* em análise, verifica-se a tendência para manter itens de carácter cultural em português (tais como nomes de personalidades, produtos, festividades, tradições, edifícios, comida e outras referências culturais) e para introduzir uma tradução ou explicação entre parêntesis. A título de exemplo, segue-se uma listagem de algumas adições, que aqui surgem isoladas do seu contexto. Contudo, refira-se que a análise das estratégias de tradução foi efectuada com as frases contextualizadas, tal como se pode observar no seguinte excerto de uma página retirada do *corpus Turigal* (tabela 34).

Tabela 34: Excerto de página do *corpus Turigal*.

110- CEN (59)	D. João I, em 1388 elevou Alvaiázere à condição de Vila e D. Manuel deu-lhe não só Foral novo em 1514 como novo donatário: O Duque de Cadaval.	In 1388, King D. João I promoted Alvaiázere to a Vila <code>[[hi type="incl"]]</code> (small town) <code>[[/hi]]</code> and King D. Manuel not only gave it a new charter in 1514, but also a new recipient: The Duke of Cadaval.
111- CEN (71)	A ponte da Cal de seiscentos, a Igreja Matriz de construção austera do século XVII, as Capelas da Misericórdia e do Senhor do Bonfim, e o Museu Municipal não poderão ser esquecidas nesta viagem pela História.	On this journey through history one must not forget to visit the Cal Bridge from the 17th century, the main church, whose construction dates also from the 17th century, the Chapels of the Misericórdia <code>[[hi type="incl"]]</code> (Mercy) <code>[[/hi]]</code> and of Senhor do Bonfim and also the Municipal Museum.
112- CEN (78)	Muitos séculos depois, em 1933, José Malhoa pintava um belíssimo retábulo dedicado a Nossa Senhora da Consolação, que está no altar-mor da Igreja Matriz de Chão de Couce.	Many centuries later, in 1933, José Malhoa painted a beautiful altarpiece devoted to Nossa Senhora da Consolação <code>[[hi type="incl"]]</code> (Our Lady of Consolation) <code>[[/hi]]</code> that is in the Choir of the Parish Church in Chão de Couce.

A adição pode ser uma forma de lidar com conceitos específicos de uma cultura, para os quais não existe equivalente directo na cultura de chegada (Baker, 1992: 21, 34); porém, nos quatro exemplos em análise, e na maioria dos casos, a língua de chegada possui equivalentes aceitáveis. Ainda assim, os tradutores optam por colocar estes equivalentes entre parêntesis e deixar, muitas vezes, a palavra ou expressão portuguesa entre aspas. As tabelas 35, 36, 37 e 38 exibem os primeiros 20 exemplos desta estratégia em cada um dos *sites* em estudo. Esta é, sem dúvida, a estratégia mais usada, especialmente no caso das referências a tradições locais e edifícios. No *site* da região de turismo do Alto Minho (tabela 35), esta estratégia surge sobretudo na designação de monumentos (palácios,

igrejas, capelas, etc.), lugares, tradições locais, vestuário tradicional, objectos regionais e nomes de santos.

Tabela 35: Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no *site* da região de turismo do Alto Minho.

Alto Minho
3- <u>ALT</u> (11) the Festas (<i>festivities</i>); Feiras (<i>open-air markets</i>)
7- <u>ALT</u> (71) the Paço de Giela (<i>Palace</i>)
8- <u>ALT</u> (76) Veiga da Matança (<i>Slaughter Plain</i>)!
9- <u>ALT</u> (78) Matriz de São Paio (<i>Parish Church of São Paio</i>); the Casa da Andorinha (<i>Andorinha House</i>); the Cruzeiro (<i>large cross</i>)
10- <u>ALT</u> (80) local feira (<i>open-air market</i>)
11- <u>ALT</u> (83) espigueiros (<i>buildings for storing ears of corn</i>)
12- <u>ALT</u> (92) Barc+ellus (<i>boat of the pilgrims</i>)
15- <u>ALT</u> (117) the Paço dos Duques (<i>Palace</i>); the Igreja Matriz (<i>Parish Church</i>); the Centro de Artesanato (<i>Crafts Centre</i>); The Matriz (<i>Parish Church</i>)
16- <u>ALT</u> (118) the Solar dos Azevedos (<i>manor house</i>); the Casa do Condestável (<i>House of the Pereira Family</i>); the Casa de Bragança (<i>House of Bragança</i>); the pelourinho (<i>pillory</i>); the Casa do Alferes de Barcelos (<i>House of Barcelos' second-lieutenant</i>); the Largo (<i>Square</i>)
18- <u>ALT</u> (122) the Convento do Bom Jesus da Franqueira (<i>Convent</i>)
19- <u>ALT</u> (123) the Castro (<i>settlement</i>); Castelo de Faria (<i>Castle</i>)
21- <u>ALT</u> (126) the Serra do Gerês (<i>mountains</i>); Senhora (<i>Lady</i>)
22- <u>ALT</u> (130) "Chafariz do Terreiro" (<i>Fountain of the Square</i>); The Paços do Concelho (<i>Town Hall</i>); the Igreja Matriz (<i>Parish Church</i>)
23- <u>ALT</u> (131) the Torre do Relógio (<i>Clock Tower</i>); Portas de Viana (<i>Viana's Doors</i>)
24- <u>ALT</u> (132) the "Casa dos Pitas" (<i>House of the Pita family</i>)
25- <u>ALT</u> (133) Rua Direita (<i>Direita Street</i>)
26- <u>ALT</u> (134) Igreja Matriz (<i>Parish Church</i>)
27- <u>ALT</u> (135) Sé de Braga's (<i>Cathedral of Braga</i>)
30- <u>ALT</u> (145) Senhor Jesus dos Mareantes (<i>Lord Jesus of the Mariners - 27th December</i>)

31- <u>ALT</u> (146) Confraria dos Mareantes (<i>Mariners' Brotherhood</i>)

Na versão inglesa do *site* da região de turismo do Centro (tabela 36), verifica-se igualmente a manutenção de palavras/expressões em português – nomes de edifícios, santos, tradições locais, lugares – seguidos da tradução ou explicação dessas palavras/expressões. O mesmo sucede no caso de diversos produtos alimentares e especialidades gastronómicas.

Tabela 36: Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no *site* da região de turismo do Centro.

Centro
110- <u>CEN</u> (59) Vila (<i>small town</i>)
111- <u>CEN</u> (71) Misericórdia (<i>Mercy</i>)
112- <u>CEN</u> (78) Nossa Senhora da Consolação (<i>Our Lady of Consolation</i>)
113- <u>CEN</u> (85) the Alta (<i>high part of the city</i>)
114- <u>CEN</u> (103) "Tijelada" (<i>egg pudding</i>)
115- <u>CEN</u> (122) Praia da Tocha (<i>beach</i>)
117- <u>CEN</u> (132) Casa das Neves (<i>House of the Snows</i>)
118- <u>CEN</u> (142) "Sal" (<i>salt</i>)
119- <u>CEN</u> (147) "Dança Grande" (<i>great dance</i>) or "Dança dos Cús" (<i>dance of the bums</i>)
122- <u>CEN</u> (153) "Chanfana" (<i>goat braised in red wine</i>)
123- <u>CEN</u> (166) the Neveiro-Mor (<i>the chief ice seller</i>)
124- <u>CEN</u> (193) the Castelejo (<i>primitive defensive nucleus</i>)
125- <u>CEN</u> (194) The Porta da Traição (<i>treason's door</i>)
132- <u>CEN</u> (314) the "Penedos de Gois" (<i>the Gois Cliffs</i>)
133- <u>CEN</u> (325) the Rio Ceira (<i>Ceira River</i>)
134- <u>CEN</u> (328) "chanfana" (<i>goat braised in a wine sauce</i>)
135- <u>CEN</u> (334) the Cruzios (<i>Monks of Santa Cruz</i>)
136- <u>CEN</u> (365) "Cano (<i>gutter pipe</i>) dos Amores (<i>love</i>)"
137- <u>CEN</u> (383) "broa" (<i>maize bread</i>)
138- <u>CEN</u> (398) The Mata da Bufarda (<i>wood</i>)

O *site* da região de turismo da Planície Dourada (tabela 37) adota a mesma tendência, com os tradutores a optarem por manter em português referências de tradições locais, edifícios e especialidades gastronómicas; contudo, surge também o caso de um ditado popular que é mantido em português e cuja tradução é colocada entre parêntesis: "Tão fino como o azeite de Moura" (*fine as the olive oil from Moura*).

Tabela 37: Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no *site* da região de turismo da Planície Dourada.

Planície Dourada
570- <u>PLA</u> (10) Baixo Alentejo (<i>South Alentejo</i>)
571- <u>PLA</u> (35) the Cante (<i>traditional polyphonic singing</i>)
572- <u>PLA</u> (40) "ensopado de borrego" (<i>Lamb stew</i>)
573- <u>PLA</u> (44) Encontros de Comunidades Mineiras (<i>Meeting of Mining Communities</i>)
574- <u>PLA</u> (57) Câmara Municipal de Beja (<i>City Hall</i>)
576- <u>PLA</u> (73) "monte" (<i>farm</i>)
577- <u>PLA</u> (98) "Tão fino como o azeite de Moura" (<i>fine as the olive oil from Moura</i>)
581- <u>PLA</u> (137) the church of Santiago (<i>cathedral</i>)
583- <u>PLA</u> (147) the Portas de Mértola (<i>Gates of Mértola</i>)
584- <u>PLA</u> (151) the Capela dos Túmulos (<i>Tombs Chapel</i>)
586- <u>PLA</u> (154) Boletim Informativo da Região de Turismo Planície Dourada (<i>Newsletter</i>)
589- <u>PLA</u> (168) Campo Branco (<i>White Lands</i>)
595- <u>PLA</u> (198) chouriço preto (<i>kind of smoked sausage with blood</i>); chouriço encarnado (<i>kind of smoked sausage</i>)
599- <u>PLA</u> (228) The "Grupos Corais" (<i>traditional singers</i>)
604- <u>PLA</u> (281) massa de pimentão (<i>sort of chilli</i>)
606- <u>PLA</u> (312) Basílica Real (<i>Main Church</i>)
607- <u>PLA</u> (330) Igreja de São Vicente (<i>Main Church</i>)
609- <u>PLA</u> (348) Museu do Azeite: Lagar de Varas do Fojo (<i>Olive Oil Museum</i>)
614- <u>PLA</u> (383) Real Mosteiro (<i>Royal Monastery</i>)
615- <u>PLA</u> (395) Igreja de Santa Maria (<i>church</i>)

Na versão inglesa do *site* da região de turismo dos Templários (tabela 38), é de notar que a maioria das palavras mantidas em português está relacionada com a gastronomia local. Existem também alguns exemplos relativos a objectos locais, tradições, lugares, monumentos e, à semelhança do *site* da região de turismo da Planície Dourada, mantém-se uma expressão popular, que neste caso é usada para designar uma região: "boas águas (*good waters*); bons ares (*good airs*); bons azeites (*good olive oil*)".

Tabela 38: Inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas, no *site* da região de turismo dos Templários.

Templários
648- <u>TEM</u> (114) "Cabrito" (<i>Young Goat</i>)
649- <u>TEM</u> (131) "Cabrito" (<i>young goat</i>)
650- <u>TEM</u> (132) the leitão (<i>baby pig</i>)
653- <u>TEM</u> (283) "Fatias de Tomar" (<i>Slices of Tomar</i>)
654- <u>TEM</u> (330) leitão (<i>baby pig</i>)
655- <u>TEM</u> (334) Tabuleiros (<i>trays</i>)
656- <u>TEM</u> (337) Mordomo (<i>Butler</i>); Rapazes (<i>Boys</i>)
657- <u>TEM</u> (377) "boas águas (<i>good waters</i>); bons ares (<i>good airs</i>); bons azeites (<i>good olive oil</i>)"
688- <u>TEM</u> (766) the Lago Azul (<i>Blue Lake</i>)
698- <u>TEM</u> (842) "Cabrito" (<i>Young Goat</i>)
699- <u>TEM</u> (843) "Silercas" (<i>Wild Mushrooms</i>)
700- <u>TEM</u> (845) "Fatias de Tomar" (<i>Slices of Tomar</i>)
702- <u>TEM</u> (866) "Cabrito" (<i>young goat</i>)
703- <u>TEM</u> (872) "Três Naus" (<i>three vessels</i>)
707- <u>TEM</u> (940) the Mosteiro Franciscano de Nossa Senhora da Caridade (<i>Saint Francis Monastery of Our Lady of the Charity</i>)
708- <u>TEM</u> (941) the Misericórdia (<i>Mercy</i>); do Espírito Santo (<i>Holly Spirit</i>); azulejos (<i>tiles</i>)
709- <u>TEM</u> (948) "Silercas" (<i>Wild Mushrooms</i>)
711- <u>TEM</u> (1091) the Porta do Sangue (<i>Bloody Door</i>)

712- <u>TEM</u> (1098) the Porta do Sol (<i>Sun Door</i>)
714- <u>TEM</u> (1181) the Rua dos Arcos (<i>Arch Street</i>)

A extracção automática das adições, previamente identificadas com uma etiqueta, seguida de uma análise comparativa dos conteúdos das mesmas, demonstra que a inserção entre parêntesis de tradução ou explicação de palavras portuguesas é a estratégia de adição mais utilizada nos *sites* em estudo. Os tradutores parecem não levar em consideração o facto de esta estratégia se tornar entediante para o leitor, uma vez que a sua leitura é constantemente interrompida pela informação adicional dada entre parêntesis. Embora seja, por vezes, difícil justificar o seu uso tão generalizado, uma explicação possível é o facto de, ocasionalmente, ser mesmo útil para o leitor, e eventual visitante, ter acesso a designações em português (ou seja, na língua de partida), especialmente no caso de informação que surge nos postos de sinalização turística apenas em português (por exemplo, os nomes de monumentos e de lugares). No entanto, seria necessário realizar mais investigação, a fim de apurar se esta estratégia também é adoptada na versão inglesa dos restantes *sites* das regiões de turismo.

A tabela 39 exhibe o número total de ocorrências da estratégia oposta: colocação de itens de carácter cultural em português – entre parêntesis – e fornecimento da tradução. Trata-se, uma vez mais, de uma estratégia usada nos *sites* em análise, mas uma comparação entre estes revela que apenas ocorre em dois momentos no *site* dos Templários. A versão inglesa do *site* da Planície Dourada revela uma característica interessante: são dados exemplos de jogos tradicionais em português que não são mencionados no texto de partida: “576-PLA (73) *traditional games* ("malha", *marbles*, *top*, "xito)”.

Tabela 39: Palavras/expressões traduzidas, seguidas de palavras/expressões originais em português colocadas entre parêntesis.

Alto Minho
14- <u>ALT</u> (115) <i>Inquiries</i> (Inquirições)
15- <u>ALT</u> (117) <i>army supreme commander</i> (Condestável); <i>bridge</i> (ponte); <i>the walls</i> (muralha)
52- <u>ALT</u> (508) <i>woollen stockings</i> (albarcas)

63- <u>ALT</u> (568) <i>the boat</i> (barca); <i>The bridge</i> (ponte)
67- <u>ALT</u> (584) <i>bridge</i> (ponte)
Centro
139- <u>CEN</u> (408) <i>the haylofts</i> (palheiros)
164- <u>CEN</u> (975) <i>bread and maize bread</i> (broa)
165- <u>CEN</u> (990) <i>King John's Library</i> (Biblioteca Joanina)
166- <u>CEN</u> (996) <i>Saint Michael's Chapel</i> (Capela de São Miguel)
Planície Dourada
576- <u>PLA</u> (73) <i>traditional games</i> ("malha", <i>marbles</i> , <i>top</i> , "xito")
579- <u>PLA</u> (135) <i>the City Hall</i> (Câmara Municipal)
585- <u>PLA</u> (152) <i>the Public Garden</i> (Jardim Público)
619- <u>PLA</u> (422) <i>pieces of fine pottery</i> (corda seca)
642- <u>PLA</u> (870) <i>huge pots</i> (talhas)
Templários
713- <u>TEM</u> (1135) <i>the Chapel of the Valleys</i> (Capela dos Vales)
725- <u>TEM</u> (1305) <i>the tiles</i> (azulejos)

A análise comparativa revela, igualmente, diversos casos de uso extensivo de linguagem persuasiva por parte do tradutor, inexistente nos textos de partida, como é possível observar na tabela 40. Podemos deduzir que expressões como *one of the loveliest places in the region*, *unexpectedly beautiful scenery*, *very old and very good*, *an excellent view over the beach*, apenas para mencionar algumas, são usadas para convencer o potencial turista a visitar a região. Os tradutores usam a adjectivação positiva para captar a atenção dos leitores e esta é uma estratégia que está em perfeita sintonia com a função principal dos textos turísticos: persuadir os seus leitores. Os tradutores procuram obter uma resposta emotiva por parte do leitor, de modo a reforçar a imagem positiva de uma região, como se pode observar pelos seguintes exemplos: *The house where he read, took refuge from the world*, ou *It is a portrait of Nature in its purest state*. Os tradutores fazem sugestões (*is also worth visiting*; *This route starts in Aljustrel, the mining village, where we suggest a visit to (...)*; *Here it is worth roaming through; and buy; Fish soup or asparagus bread pannada are two excellent choices.*); exprimem pensamentos e emoções (*and quite valuable contents; because nowhere else does it taste as good; proving that it had strategic importance*); fazem pressuposições (*Malhoa must have looked many times to the gothic*

tombstone of Rui Vasquez Ribeiro, at the entrance of the church) e até garantem a segurança do local: *this structure offers more safety and relaxation for those who are vacationing with the little ones; safety and especially serenity characterize Açude Pinto.*

Tabela 40: Linguagem persuasiva.

Alto Minho
9- <u>ALT</u> (78) <i>and quite valuable contents</i>
10- <u>ALT</u> (80) <i>"very old and very good"</i>
17- <u>ALT</u> (119) <i>is also worth visiting</i>
20- <u>ALT</u> (125) <i>at the unexpectedly beautiful scenery!</i>
80- <u>ALT</u> (671) <i>and are still standing to tell their story</i>
Centro
120- <u>CEN</u> (151) <i>a great feast, because after this comes Lent and the people will mourn, as expected, until Easter, because these people are very religious</i>
121- <u>CEN</u> (152) <i>because nowhere else does it taste as good</i>
130- <u>CEN</u> (286) <i>Malhoa must have looked many times to the gothic tombstone of Rui Vasquez Ribeiro, at the entrance of the church; The house where he read, took refuge from the world,</i>
138- <u>CEN</u> (398) <i>are part of this karstic ecosystem</i>
141- <u>CEN</u> (417) <i>proving that it had strategic importance</i>
142- <u>CEN</u> (421) <i>In the chapter or in the eastern aisle of the cloister, many of the nuns, who have made the history of this convent, now rest in peace.</i>
151- <u>CEN</u> (709) <i>But history has also passed by Penacova.</i>
Planície Dourada
589- <u>PLA</u> (168) <i>This route starts in Aljustrel, the mining village, where we suggest a visit to the mines that were explored since roman times, and afterwards - climbing the steepy slope up to the main church - the new Municipal Museum where you may find the exhibition "2000 Years of Mining in Aljustrel".</i>
590- <u>PLA</u> (169) <i>beautiful little sactuary; and behind it you'll find the ruins of the old arab castle</i>
591- <u>PLA</u> (178) <i>From Aljustrel we move on to Messejana, an old municipality and one of the loveliest places in the region.</i>

592- <u>PLA</u> (179) <i>Here it is worth roaming through the square and the streets with their whitewashed houses with typical blue stripes, visiting the Misericórdia church and the local ethnographic museum, and finally pass the main church on the way to the ruins of the castle, on top of a hill.</i>
593- <u>PLA</u> (191) <i>according to the old way.</i>
603- <u>PLA</u> (277) <i>and buy</i>
627- <u>PLA</u> (569) <i>This work intends to be a contribution to the knowledge and promotion of art in the Region and, consequently, to the development of cultural tourism in the Region.</i>
632- <u>PLA</u> (671) <i>Fish soup or asparagus bread pannada are two excellent choices.</i>
644- <u>PLA</u> (872) <i>who want to see its beautiful azulejos</i>
Templários
658- <u>TEM</u> (470) <i>This is a Museum in the right place.</i>
672- <u>TEM</u> (593) <i>with an excellent view over the beach and with direct access to the floating pool. Although the beach has a lifeguard, this structure offers more safety and relaxation for those who are vacationing with the little ones.</i>
673- <u>TEM</u> (595) <i>Next to the dam the old Roman bridge of Isna is a magnificent frame for the rivulet that runs through the cliffs.</i>
674- <u>TEM</u> (596) <i>It is a portrait of Nature in its purest state.</i>
675- <u>TEM</u> (643) <i>It is a water pool in a beautiful landscape and; shadowed by the surrounding Nature; with easy intimacy</i>
676- <u>TEM</u> (645) <i>especially with the play ground. For the older ones, after the water and sunbathing, the bar provides refreshment to savour and relax under the shadows of green. In a few words: crystal clear waters; space; privacy; Nature; excellent infrastructures; safety and especially serenity characterize Açude Pinto.</i>

Relativamente à informação histórica e cultural suplementar, os *sites* revelam que os tradutores também fazem uso desta estratégia, tal como ilustra a tabela 41. Pode-se argumentar que tal se deve à necessidade de superar as diferenças culturais existentes entre o mundo textual e os conhecimentos dos leitores-alvo. Encontraram-se 13 exemplos desta estratégia no *site* do Alto Minho, 3 no do Centro e 12 no da Planície Dourada. Não existem quaisquer exemplos no *site* dos Templários.

Tabela 41: Referências histórico-culturais.

Alto Minho
15- <u>ALT</u> (117) <i>army supreme commander (Condestável)</i>
19- <u>ALT</u> (123) <i>the Portuguese historian</i>
35- <u>ALT</u> (238) <i>are inscribed in ancient Portuguese</i>
41- <u>ALT</u> (351) <i>Queen of "Fado", Amália Rodrigues,</i>
46- <u>ALT</u> (435) <i>the 14th century heroine who saved the town when it was besieged by the Spanish</i>
Centro
127- <u>CEN</u> (240) <i>The water came from a place known today as Mãe-de-Água de Alcabideque and through an aqueduct which is still visible today.</i>
128- <u>CEN</u> (245) <i>the Suevi imprisoned Cantabro, the master of the house, next to the wall of the city.</i>
131- <u>CEN</u> (302) <i>(kings of Spain and Portugal)</i>
Planície Dourada
582- <u>PLA</u> (145) <i>dating back to pre-history.</i>
610- <u>PLA</u> (351) <i>using technology similar to the roman; Small museum dedicated to the river Ardila, fishing technologies, fishing boats, photo exhibition.</i>
611- <u>PLA</u> (360) <i>was a fortified settlement occupied since pre-history until the 13th century, but most of the structures are from the islamic period.</i>
619- <u>PLA</u> (422) <i>The first and only european museum solely dedicated to islam</i>
622- <u>PLA</u> (436) <i>cheese-maker, shoe-maker, smith, blacksmith, etc.</i>
Templários
Sem exemplos.

Este estudo expõe, também, casos de referência ao leitor ou visitante, criando-se uma espécie de diálogo entre o tradutor e o leitor, como se pode observar na tabela 42. De igual modo, a utilização dos pronomes pessoais *you* e *we*, e das palavras *visitors* e *holidaymakers*, aumentam a proximidade com o leitor.

Tabela 42: Referência ao leitor/visitante; utilização dos pronomes pessoais *you* e *we*.

Alto Minho
21- <u>ALT</u> (126) <i>Minho is there for you to discover it:</i>
22- <u>ALT</u> (130) <i>In the salon you can admire</i>
23- <u>ALT</u> (131) <i>you can have a close look at</i>
65- <u>ALT</u> (570) <i>On the other hand, we shall not forget its</i>
79- <u>ALT</u> (666) <i>we have a "learning" perspective over nature</i>
Centro
Sem exemplos.
Planície Dourada
589- <u>PLA</u> (168) <i>This route starts in Aljustrel, the mining village, where we suggest a visit to the mines that were explored since roman times, and afterwards - climbing the steepy slope up to the main church - the new Municipal Museum where you may find the exhibition "2000 Years of Mining in Aljustrel"</i>
590- <u>PLA</u> (169) <i>and behind it you'll find the ruins of the old arab castle</i>
591- <u>PLA</u> (178) <i>From Aljustrel we move on to Messejana, an old municipality and one of the loveliest places in the region.</i>
Templários
677- <u>TEM</u> (663) <i>for the comfort of the holidaymakers.</i>
681- <u>TEM</u> (709) <i>This is the guarantee of quality that we offer.</i>
686- <u>TEM</u> (754) <i>A paradise full of trees, offers its visitors</i>
687- <u>TEM</u> (755) <i>it is annually visited by foreigners that seize the opportunity to bathe in the fluvial beach. The access is made from Vila de Rei, taking the new extension of the EN2 and continuing on until reaching the turn that leads to the population of Milreu that has to be entirely crossed from one-side to another. When you reach an intersection, turn left and 2000m after you are in Penedo Furado (as indicated by the road signs).</i>

4.6.4 Conclusão

Esta investigação pretende contribuir para o incremento do estudo das traduções para a língua inglesa de textos turísticos de carácter promocional, através da análise de uma estratégia de tradução específica – a adição – na tradução/promoção de Portugal no mercado externo. Os resultados da nossa análise, baseada em *corpus*, demonstram que esta é uma estratégia bastante usada nos quatro *sites* das regiões de turismo que foram estudados. Encontraram-se cinco tipos de adição – tradução ou explicação de itens de carácter cultural colocados entre parêntesis; inserção de itens de carácter cultural em português entre parêntesis; adição de informação de carácter histórico-cultural; uso de linguagem persuasiva, para atrair os leitores, e referência ao leitor/visitante – que confirmam a premissa de que traduzir não é uma actividade neutra.

Os tradutores participam activamente na criação de uma determinada imagem de uma região e podemos, certamente, aprender bastante com a análise das suas “adições” de informação. Mais do que transferir significados de uma cultura/língua para outra, eles transmitem valores e pensamentos; fornecem aos leitores informação histórico-cultural adicional e, inclusive, estabelecem um diálogo com o leitor. As opções linguísticas dos tradutores têm implicações para a promoção de Portugal via *Internet* e para os responsáveis pelo *marketing* do país no exterior. Por este motivo, a sua presença não deve continuar a passar despercebida, como acontece nos dez *sites* referidos neste trabalho, onde não se menciona o nome dos tradutores.

Este estudo com o *corpus Turigal* salienta a participação activa dos tradutores na comunicação com uma audiência externa, através da identificação de padrões linguísticos que seria praticamente impossível identificar sem recurso a um *corpus* paralelo alinhado. A criação de grandes quantidades de *corpora*, especialmente *corpora* paralelos, faculta a investigação de características linguísticas e extra-linguísticas dos textos traduzidos, a uma escala dificilmente alcançável com uma análise manual dos textos (Zanettin, 2000: 116).

Contudo, a presente análise está confinada a um número relativamente pequeno de conteúdos de *sites* e, além disso, apenas se centra em *sites* traduzidos para inglês. Será necessária uma investigação adicional a fim de comparar estes resultados com as opções linguísticas adoptadas por tradutores de outras línguas, para descobrir, por exemplo, se as traduções para francês, italiano ou espanhol mostram a mesma estratégia de adição.

5. Dicionário terminológico do turismo

Este capítulo contém o glossário terminológico gerado a partir da base de dados do turismo, acessível na *Termoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a). O glossário contém 1112 termos em português e 1552 traduções em inglês.

1. 3 estrelas - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 4.666

EX. Motéis: Dotados de particularidades como a entrada directa do exterior e parques de estacionamento privativos, sempre instalados junto às estradas, classificam-se entre as 2 e as 3 *estrelas*. (ALG-43)

EN 3 stars - *com*

FREC. 2.333

EX. Motels: offering direct access from outside and equipped with private parking facilities; always located close to the main road; classified from 2 to 3 *stars*. (ALG-43)

2. 4 estrelas - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 16.333

EX. Os parques de campismo dividem-se em dois grupos, cuja classificação varia entre 1 e 4 *estrelas*: os públicos, quando permitem o acesso aos visitantes em geral, depois de o pagamento ter sido efectuado; e os privativos, sempre que o acesso esteja reservado a associados ou beneficiários da entidade exploradora. (ALG-64)

EN 4 stars - *com*

FREC. 7.777

EX. Campsites are divided into two groups, classified from 1 to 4 *stars*: public campsites, open to all those who pay at the entrance; and private campsites where admission is restricted to members or special beneficiaries. (ALG-64)

3. abadia - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 15.555

EX. O mosteiro de Alcobaça, classificado pela UNESCO em 1989 "Património Mundial", é uma reprodução da *Abadia* de Claraval. (LEI-469)

EN abbey - *com*

FREC. 7

EX. Alcobaça's Monastery, classified as World Heritage by UNESCO, in 1989, is a

reproduction of the French *Abbey* of Clairaval. (LEI-469)

4. abóbada - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 59.887

HIPERON. abóbada artesoada

HIPERON. abóbada nervurada

HIPERON. abóbada de berço

EX. Altar-mor com paredes e *abóbada* revestidas a azulejos policromos e retábulo de talha dourada (séc. XVIII). (ALG-457)

EN vault - *com*

FREC. 39.665

EX. The high altar has walls and *vault* covered in coloured tiles and a gilded carved retable (18th century). (ALG-457)

5. abóbada artesoada - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 6.222

HIPON. abóbada

EX. Construída na Idade Média junto a uma torre de atalaia, guarda desse período uma lápide referindo o ano de construção - 1355 - e uma *abóbada artesoada* dos princípios do séc. XVI. (ALG-4260)

EN panelled vault - *com*

FREC. 3.111

EX. Built beside a watchtower in the Middle Ages, the chapel retains from this period a stone marking the year of its construction -1355 - and has a *panelled vault* which dates from the early 16th century. (ALG-4260)

VAR. LEX. **painted vault** - *com*

FREC. 2.333

EX. The three naves of the interior are spanned by *painted vaults*. (ALG-1467)

VAR. LEX. **decorated vault** - *com*

FREC. .778

EX. The main chapel has lateral columns with sculpted capitals and a *decorated vault*. (ALG-1564)

6. abóbada de berço - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 4.666

HIPON. abóbada

EX. A Porta Nova, no lado oposto (ou Porta Nova da Vila) com arco pleno e *abóbada de berço*. (SES_02-49)

EN barrel vault - com

FREC. 1.555

EX. Nova Gate, at the opposite side (or Nova da Vila Gate) with round arch and *barrel vault*. (SES_02-49)

7. abóbada nervurada - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 5.444

HIPON. abóbada

EX. Capela-mor ladeada por absidiaes com *abóbada nervurada*. (ALG-3791)

VAR. MORF. / SINT. **abóbada de nervuras - f**

FREC. 2.333

EX. Apresenta interior dividido em três naves, com *abóbadas de nervuras* cruzadas sustentadas por colunas toscanas decoradas com elementos brutescos. (RIB_03-273)

EN ribbed vault - com

FREC. 5.444

EX. The main chapel is flanked by recesses with a *ribbed vault*. (ALG-3791)

8. acesso para deficientes - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 37.332

EX. *Acesso para deficientes* (RDL-47)

EN accessibility for the disabled - com

FREC. 26.443

EX. *Accessibility for the disabled* (RDL-47)

VAR. LEX. / SINT. **disabled access - com**

FREC. 10.888

EX. Services/facilities: *disabled access*, showers, umbrella rental, restaurant, lifeguard, children's playground, first aid. (MAD_05-173)

9. açorda - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 34.999

EX. A cozinha de São Brás de Alportel rescende a gaspacho, em que entram os orégãos, e na *açorda* de poejo, ao perfume das ervas aromáticas colhidas nos montes. (ALG-1362)

EN thick bread soup - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 1.555

EX. In São Brás de Alportel the local cooking is marked by the perfume of fresh herbs picked in the hills, whether it be the oregano used in gaspacho or the pennyroyal in the *thick bread soup* known as "açorda". (ALG-1362)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **bread paps** - *compl*

FREC. 4.666

EX. The fisherman's fish stew and the fried eels with *bread paps* are unforgettable. (COS_08-23)

VAR. LEX. / SINT. **panada** - *com*

FREC. 7.777

EX. The shad with fish eggs *panada* is at the same level. (TMP-821)

10. açoteia - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 10.111

EX. Também características do litoral, as *açoteias*, de influência muçulmana, são terraços que servem de telhado, onde se procura o fresco e o descanso e onde se secam os figos, as amêndoas e o milho. (ALG-219)

EN roof terrace - *com*

FREC. 8.555

EX. A characteristic feature of the coastal residences, the Moorish-influenced *roof terrace* is a place where a little cool and rest can be sought, but it is also used to dry the figs, almonds and corn. (ALG-219)

11. actividade desportiva - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 14.777

EX. Mas, seja ao ar livre, ou em equipamentos de qualidade, temos oportunidade de praticar muitas outras *actividades desportivas*. (RDL-2155)

EN sports activity - *com*

FREC. 11.666

EX. One can also practice several other *sports activities*, both indoors and outdoors. (RDL-2155)

VAR. MORF. **sporting activity** - *com*

FREC. 6.222

EX. There is no need to wait for summer to come and visit the Algarve and enjoy the best *sporting* and outdoor *activities*! (ALG-1885)

VAR. EXT. / SINT. **sports** - *com*

FREC. 349.209

EX. There are countless alternatives. Open air *sports* like golf, hiking, riding, hang gliding, deep-sea fishing, diving and many others, a simple boat trip or a tour round the island to explore the traditional towns and villages are some of the attractive choices. (MAD-1640)

12. açude - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 38.11

EX. No verão, o *açude* é encerrado e dá origem, junto à Ponte, a uma agradável piscina fluvial. (SMA_01-292)

EN weir - com

FREC. 17.888

EX. In the summer the *weir* is closed and provides a pleasant river swimming-pool close to the bridge. (SMA_01-292)

VAR. LEX. **dam - com**

FREC. 149.328

EX. *Dams*, stone walls built in rivers and other minor watercourses, were another means applied to retain, raise and divert water for irrigation purposes. (ALG-1917)

13. achado arqueológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 8.555

EX. *Achados arqueológicos* romanos comprovam a antiguidade do seu povoamento. (ALG-509)

EN archaeological find - com

FREC. 8.555

EX. *Archaeological finds* from the Roman period bear witness to the distant origins of this settlement. (ALG-509)

VAR. MORF. **archaeological finding - com**

FREC. 4.666

EX. At a place called Andrés, a unique *archaeological finding* may be able to establish the supposed linking of this Continent to the American one. (LEI-2142)

14. adega - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 83.219

EX. São os seus lagares de vinho e *adegas* os mais típicos exemplos da construção da época, ainda hoje, bem conservados, são com as suas prensas de fuso em carvalho, um dos motivos de grande interesse. (LEI-622)

EN wine cellar - com

FREC. 53.665

EX. Its wine-press and *wine cellars* are the most typical examples of the construction of the time. Still well-preserved are its oak-spindle pressers, one of the interesting reasons why you should visit it. (LEI-622)

VAR. EXT. / SINT. **cellar - com**

FREC. 82.441

EX. The Café Luso today occupies the old coach-houses and *cellars* of the S. Roque Palace, one of the buildings that withstood the 1755 earthquake. (LIS-1878)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **winery - com**

FREC. 16.333

EX. Built between 1901 and 1904 by the British citizen D. Joao Reynolds, and today still

the property of his heirs, the Mouchão *winery* remains true to the most traditional methods of production. After pressing the grapes in stone tanks, the wine ferments in stages, along with the skins, before being laid down in oak casks. (SMA_01-1642)

15. **adro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 29.554

MERON. igreja

MERON. sé

MERON. capela

MERON. ermida

EX. Ao edifício construído no séc. XVI, na transição do estilo manuelino para o renascentista, foi, no início do séc. XVIII, adicionada uma fachada barroca de grande efeito cénico, pelo contraste entre o branco das paredes e as cantarias em grés vermelho, realçado pelo espaçoso *adro* com escadório e entrada formada por pilastras. (ALG-1373)

EN churchyard - *com*

FREC. 15.555

EX. The original church was built in the 16th century, in a transitional style between Manueline and Renaissance. To this was added at the beginning of the 18th century a baroque façade, which makes a powerful visual impact thanks to the contrast between the white of its walls and the stonework in red sandstone, set off by the spacious *churchyard* and the pillared entrance which is reached by a flight of steps. (ALG-1373)

16. **aeródromo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.3.1.2. Aéreos

FREC. 10.111

EX. A 40 minutos do aeroporto internacional de Lisboa, a Região oferece ainda um conjunto de *aeródromos* para pequenas aeronaves de uso desportivo ou particular. (RIB_03-33)

EN aerodrome - *com*

FREC. 6.222

EX. Just 40 minutes from Lisbon international airport the Region also has a set of *aerodromes* for small private or sports aircraft. (RIB_03-33)

VAR. ORT. **airdrome** - *com*

FREC. 1.555

EX. *Airdrome* (NTR_02-175)

17. **afluente** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 24.11

EX. Originário da Serra da Lapa, a 1.000 metros de altitude, é a partir de Sever do Vouga que o Rio Vouga e os seus múltiplos *afluentes* pincelam a paisagem de inesquecíveis

pormenores. (RDL-1701)

EN tributary - com

FREC. 16.333

EX. Springing from Serra da Lapa, at an altitude of 1000 metres, it's from Sever do Vouga that the Vouga River and its multiple *tributaries* paint the landscape with unforgettable moments. (RDL-1701)

VAR. LEX. **affluent - com**

FREC. 7

EX. Being a small *affluent* of the river Alviela, with a length of about two kilometres, the visitor may delight himself with the quiet trail and feel the pure smell of Nature. (RIB_05-121)

18. agência de viagens - f

C.T. TURIGAL.D.2. Agência de viagens

FREC. 24.888

EX. De salientar que grande parte das *agências de viagens* efectuam excursões, em autocarro próprio, aos locais de maior interesse turístico. (MAD-355)

VAR. MORF. **agência de viagem - f**

FREC. 2.333

EX. Agências de Viagem (MAD-42)

EN travel agency - com

FREC. 24.888

EX. Most *travel agencies* organise excursions in their own coaches to the most interesting tourist spots. (MAD-355)

19. agência de viagens de incoming - m

C.T. TURIGAL.D.2. Agência de viagens

FREC. .778

EX. Somos uma *Agência de Viagens de Incoming*, especializada em Turismo de Natureza, nomeadamente Passeios Pedestres, Jeep Safaris, Observação de Cetáceos, etc. (AÇO-472)

EN incoming travel agency - com

FREC. .778

EX. We are an *Incoming Travel Agency* specialized in Nature Tourism, namely, Walking Tours, Jeep Safaris, Whale Watching, etc... (AÇO-472)

20. agricultura biológica - f

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. Estes Azeites resultam de azeitonas provenientes de olivais biológicos, isto é, de olivais nos quais se aplica as normas da *agricultura biológica*, onde não são utilizados produtos químicos ^{[[hi type="supr"]]} (quer adubos, quer pesticidas) ^{[[/hi]]}. (PLA-128)

EN organic farming - com

FREC. .778

EX. These olive oils are the result of organic olive groves, i.e., olive groves in which the rules of *organic farming* are followed and where no chemical products are used. (PLA-128)

VAR. LEX. **biological agriculture - com**

FREC. 1.555

EX. Due to this, in times of industrial production and genetic mutation of food, *biological agriculture* makes all the sense. (TMP-769)

21. agroturismo - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 19.444

EX. *Agroturismo* (AG): Em casas de habitação, ou nos seus complementos, integradas em explorações agrícolas. (ALG-56)

VAR. ORT. **agro-turismo - m**

FREC. 6.222

EX. O Turismo em Espaço Rural revela-se também uma hipótese a considerar, constituindo as unidades de *agro-turismo* e de turismo rural um excelente pretexto para conhecer melhor os costumes e tradições da região. (PLA_02-71)

EN agricultural tourism - com

FREC. 11.666

EX. *Agricultural Tourism* ([[hi type="incl"]] Agro-turismo [[/hi]] - AG): Houses or their complements forming part of a farming estate, (ALG-56)

VAR. LEX. / **SINT. agrotourism - com**

FREC. 5.444

EX. Leaving Aldeia Velha in the direction of Cabeção, you will find, after about 9 kms, a sign to Herdade de Bortalos *agrotourism*, which runs water-skiing courses of various lengths. (SMA_01-2128)

VAR. LEX. / **SINT. agro-tourism - com**

FREC. 7

EX. Although not near the river, Quinta do Carvalhal de Cima (*agro-tourism*), near Gavião, is a good choice for those preferring to stay in the countryside. (SMA_01-804)

22. água termal - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.6. Fontes hidrominerais e/ou termais

FREC. 6.222

EX. O percurso flui numa zona agrícola famosa pelas suas *águas termais*, entre os montes e bosques de um lado, e o mar e as falésias do outro. (LIS-507)

EN thermal water - com

FREC. 4.666

EX. The course flows in an agricultural area famous for its *thermal waters*, with hills and

woods on one side and the Atlantic ocean and cliffs on the other. (LIS-507)

23. aguardente de medronho - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 12.444

EX. Os queijos de cabra e ovelha, e os deliciosos bolos e doces tradicionais feitos à base de amêndoas, figos e alfarrobas, são uma ótima sugestão para terminar a refeição, acompanhados por um dedal de *aguardente de medronho* ou licor de figo. (ALG-2965)

EN arbutus-berry brandy - *com*

FREC. 3.889

EX. Cheeses made of goat and sheep's milk, delicious cakes and traditional sweets made from almonds, figs and carobs, are all an excellent way of finishing any meal, ideally accompanied by a little *arbutus-berry brandy* or fig liqueur. (ALG-2965)

VAR. LEX. **arbutus-berry liqueur - *com***

FREC. 1.555

EX. Sweet potato, grown in the fertile valleys where water is plentiful, is a recurring ingredient in the region's typical dishes and cakes which can be accompanied by the full-bodied wine grown on the terraced slopes or by aguardente de medronho, the *arbutus-berry liqueur* distilled in copper stills in the hills of the interior. (ALG-686)

24. águia - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 41.998

HIPON. ave de rapina

HIPERON. águia-sapeira

HIPERON. águia-pesqueira

EX. Aqui, é possível admirar dezenas de espécies de flores silvestres, observar animais como o javali e a *águia* no seu habitat natural. (ALG-1754)

EN eagle - *com*

FREC. 32.665

EX. Here it is possible to admire dozens of species of wild flower, and to watch animals like the wild boar and the *eagle* in their natural habitat (ALG-1754)

25. águia-pesqueira - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 3.111

HIPON. águia

EX. Nas falésias, cuja avifauna é das mais ricas da Europa, nidificou o último casal de *águia-pesqueira*, espécie ameaçada na costa meridional europeia. (COS_15-362)

VAR. ORT. **águia pesqueira - *f***

FREC. 1.555

EX. Caminhar na Praia da Bordeira, assistir ao planar majestoso do voo da *águia*

pesqueira, assistir às brincadeiras da lontra nas margens da ribeira de Aljezur, absorver o ar salgado ou cheio de aromas das ervas, de estevas, tojo ou rosmaninho, são ótimas sensações, possíveis de ser vividas ao longo de todo o ano, que desvendam uma faceta diferente do Algarve. (ALG-181)

EN osprey - com

FREC. 3.889

EX. Along these cliffs, where the bird-life is amongst the richest in Europe, the last pair of *ospreys* nested, a species that is threatened along the southern coasts of Europe. (COS_15-362)

26. águia-sapeira - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 4.666

HIPON. águia

EX. No grupo de espécies que nidificam neste estuário e zonas envolventes estão incluídos o perna-longa, a perdiz-do-mar, a garça-vermelha, a garça-pequena, o sisão, a *águia-sapeira*, o rouxinol-grande-dos-caniços e o rouxinol-pequeno-dos-caniços. (COS_15-284)

VAR. ORT. **águia sapeira - f**

FREC. 2.333

EX. Das cerca de 100 espécies de aves que ocorrem na Reserva, salientamos algumas das mais frequentes, como a cegonha-branca, a galinha de água, o guarda-rios, a *águia sapeira*, várias espécies de garças, de patos e de limícolas (perna-longa, alfaiate e pilrito, entre outros) além de outras espécies migratórias, como por exemplo, o pombo torcaz. (COS_15-106)

EN marsh harrier - com

FREC. 7

EX. The black-winged stilt, the collared praticole, the purple heron, the little bittern, the little bustard, the *marsh harrier*, the great reed warbler and the reed warbler make up the group of species that nest in the estuary and surrounding areas. (COS_15-284)

27. albergaria - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 48.998

EX. No século XIV situava-se aqui uma *albergaria* instituída por Martim Anes do Bocifal. (LEI-897)

EN inn - com

FREC. 46.665

EX. In the 14th century, an *inn* was established here by Martim Anes do Bocifal. (LEI-897)

VAR. LEX. **boarding-house - com**

FREC. 8.555

EX. It was recently remodelled as an agreeable and modern *boarding-house* of high standards. (ATA-456)

28. **albufeira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 198.326

EX. Mas se do Santuário do Senhor do Mundo, dos Moinhos de Sula ou da Moura na Serra do Buçaco, ou da Serra do Caramulo o azul do céu parece infinito, são as águas azuis da *Albufeira* da Aguieira que, em Mortágua, marcam a paisagem. (CEN_13-4)

EN dam - *com*

FREC. 149.328

EX. From the sanctuary of Senhor do Mundo, Moinhos de Sula, Moura in the Buçaco Mountains or from the Caramulo mountain, the blue of the sky appears to be infinite. The blue waters of the Aguieira *dam* enhances the scenery in Mortágua. (CEN_13-4)

29. **alcáçova** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 25.666

HOLON. muralha

EX. Foi depois o local da *Alcáçova* árabe que teria uma configuração geométrica similar à configuração actual. (CEN-986)

EN fortress - *com*

FREC. 99.552

EX. Afterwards, it was occupied by an Arab *fortress*, whose plan was very similar to the one it has today. (CEN-986)

30. **aldeamento turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 5.444

EX. Jardins da Ria é um *aldeamento turístico* situado a poucos minutos da Torreira e perto de grandes centros. (RDL-96)

EN tourist village - *com*

FREC. 3.889

EX. "Jardins da Ria" is a *tourist village*, situated a few minutes away from the village of Torreira and near the surrounding big urban centres. (RDL-96)

VAR. MORF. **touristic village** - *com*

FREC. 1.555

EX. The *touristic village* of the Cuada brings together the old and the modern, having salvaged the original houses and adapted them to today's comfort. (AÇO-57)

31. **aldeia histórica** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 10.111

EX. O castelo é de arquitectura militar, gótica e manuelina e era pólo militar de povoação

(hoje Castelo Novo é uma das dez *Aldeias Históricas* de Portugal). (SES_02-208)

EN historic village - com

FREC. 7.777

EX. The castle has military architecture and is Gothic and Manueline. It used to be the village military pole (nowadays Novo Castle is one of the ten *Historic Villages* of Portugal). (SES_02-208)

32. alfândega - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 16.333

EX. A linha de fachadas da Avenida da República, delimitada por dois torreões e contendo o edifício da antiga *Alfândega*, de largo portal, frontão triangular, é o final do percurso. (ALG-4013)

EN customs house - com

FREC. 4.666

EX. The route ends with the line of façades of Avenida da República, which is delimited by two towers and contains the former *customs house*, with its broad gateway and triangular pediment. (ALG-4013)

33. alfarrobeira - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.10. Flora

FREC. 13.222

EX. As *alfarrobeiras* estão carregadas e os seus frutos impregnam o ar de um cheiro doce, marcando a paisagem algarvia. (ALG-333)

EN carob-tree - com

FREC. 5.444

EX. The *carob-trees* are laden with fruit that fills the air with its distinctive sweet smell, spreading across the Algarve countryside. (OBRA-333)

VAR. ORT. **carob tree - com**

FREC. 3.889

EX. Then the landscape rises into the gently rolling hills of the Barrocal, covered with fig trees, almond trees, *carob trees* and lush vegetable gardens. (ALG-1106)

34. algar - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas

FREC. 22.555

EX. A Serra de Sicó reúne no seu corpo de calcário um original conjunto de formações cársicas: grutas, lapas, *algares* e escarpas. (LEI-2278)

EN gully - com

FREC. 7.777

EX. The Sicó Mountain gathers in its limestone structure original karstic formations like

caves, grottos, *gullies* and rocky slopes. (LEI-2278)

VAR. LEX. **ravine** - *com*

FREC. 12.444

EX. The special geology of this area has given these cliffs some quite extravagant shapes, and you'll also find several *ravines* naturally formed by the action of the sea, beneath which lie some complex networks of underground galleries. (ALG-2646)

VAR. LEX. **pothole** - *com*

FREC. .778

EX. The persistent action of water upon the rock has resulted in unusual eroded limestone landscapes, where different features have been formed, such as isolated groups of rocks, *potholes*, arches and caves. (ALG-2741)

35. **alminha** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 9.333

EX. Pinturas rupestres, pontes românicas, solares, casas brasonadas das famílias senhoriais, igrejas, castros, moinhos, cruzeiros e *alminhas* constituem um património que revela um elevado nível cultural dos povos que no passado habitaram esta região. (ATA-264)

EN shrine - *com*

FREC. 23.332

EX. Cave paintings, Romanesque bridges, manor houses, emblazoned houses of noble families, churches, castros **[[hi type="incl"]]** (hill forts) **[[/hi]]**, mills, cruzeiros **[[hi type="incl"]]** (crosses) **[[/hi]]** and *shrines* compose a heritage that reveals the high cultural level of people who lived in this region in the past. (ATA-264)

VAR. LEX. **niche** - *com*

FREC. 33.443

EX. *Niches* **[[hi type="incl"]]** (alminhas) **[[/hi]]** and large crosses **[[hi type="incl"]]** (cruzeiros) **[[/hi]]** carved in rude stone are an invitation to the retirement. (RDL-1721)

36. **alojamento** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1. Alojamento

FREC. 231.769

HIPERON. alojamento particular

HIPERON. alojamento turístico

EX. A variada oferta comercial e de *alojamento*, bem como os apoios a desportos náuticos como o windsurf, a vela, o mergulho ou a pesca desportiva de alto-mar, valorizaram as praias do concelho, que se assumem como atractivos destinos turísticos. (ALG-2767)

EN accommodation - *com*

FREC. 227.88

EX. The varied supply of shops and *accommodation*, as well as the support facilities offered for enjoying water sports such as windsurfing, sailing, diving or deep-sea sports fishing, have made the municipality's beaches even more valuable as highly attractive tourist destinations. (ALG-2767)

VAR. LEX. **lodging** - *com*

FREC. 24.11

EX. Offering quality *lodging*, with all of today's modern conveniences combined with the old world charm of a time past. (AÇO-592)

37. alojamento particular - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 9.333

HIPON. alojamento

EX. A Casa do Mirante, *alojamento particular*, resulta do aproveitamento de todo o 2º piso de uma habitação familiar. (AÇO-156)

EN private accommodation - *com*

FREC. 7

EX. Casa do Mirante, a house with *private accommodation*, resulted from the conversion of the second floor of a family house. (AÇO-156)

VAR. LEX. **private lodging** - *com*

FREC. .778

EX. Residence São José *Private lodging* (SMA-217)

38. alojamento turístico - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 7

HIPON. alojamento

EX. Assim, convém salientar as boas condições de *alojamento turístico* existentes, que com o passar dos anos tem vindo a aumentar. (AÇO_07-18)

EN tourist accommodation - *com*

FREC. 3.889

EX. It has very good *tourist accommodation*, which has expanded in recent years. (AÇO_07-18)

39. alpinismo - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 2.333

EX. Na área protegida da Serra de Montejunto e na Serra do Socorro os interessados da espeleologia, do montanhismo e do *alpinismo* podem deliciar-se dias a fio. (OES-410)

EN alpinism - *com*

FREC. 1.555

EX. In the Protected Landscape in Montejunto or in Serra do Socorro, the speleological, mountaineers and *alpinism* lovers can enjoy themselves. (OES-410)

40. altar - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 155.55

HIPERON. altar lateral

HIPERON. altar colateral

HIPERON. altar-mor

HOLON. retábulo

EX. De reconstrução posterior ao terramoto de 1755, mantém interessantes painéis de azulejos barrocos, *altares* de talha dourada e um belo tecto em estuque policromado. (COS_11-36)

EN altar - com

FREC. 207.659

EX. Rebuilt following the great earthquake of 1755, it still maintains its interesting panels of Baroque tiles, its *altars* of gilt carving and a beautiful polychromatic stuccoed ceiling. (COS_11-36)

41. altar colateral - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 4.666

HIPON. altar

EX. O arco triunfal profusamente decorado com talha "rococó" faz a ligação aos retábulos dos dois *altares colaterais*. (ALG-4190)

EN collateral altar - com

FREC. 3.111

EX. The triumphal arch, decorated with a profusion of rococo carving, connects the main altar with the retables of the two *collateral altars*. (ALG-4190)

42. altar lateral - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 10.888

HIPON. altar

EX. Altar-mor e *altares laterais* com retábulos em estilo renascença, reconstruídos no séc. XVII. (ALG-535)

EN side altar - com

FREC. 11.666

EX. The main altar and *side altars* have retables in the renaissance style, rebuilt in the 17th century. (ALG-535)

VAR. LEX. lateral altar - com

FREC. 3.111

EX. There are two *lateral altars* with carved retables and 18th century holy images. (ALG-3988)

43. altar-mor - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 66.886

HOLON. retábulo

HIPON. altar

EX. No interior, a luz filtrada do sol incide sobre os capitéis, num jogo de luzes douradas que brinca com as magníficas talhas do *altar-mor* e realça o trabalho da pedra que transforma o púlpito numa obra de ourivesaria. (TMP_06-150)

EN main altar - com

FREC. 52.887

EX. In the interior the filtered light of the sun shines upon the domes, in a game of golden lights playing with the magnificent carvings of the *main altar*, making the work in stone stand out in such a manner that the pulpit is transformed into a jewellery piece. (TMP_06-150)

VAR. LEX. **high altar - com**

FREC. 24.888

EX. The *high altar* has walls and vault covered in coloured tiles and a gilded carved retable (18th century). (ALG-457)

44. aluguer de barco - m

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 5.444

EX. *Aluguer de barcos* (AÇO_03-60)

EN boat renting - com

FREC. .778

EX. *Boat Renting* (AÇO_03-60)

VAR. MORF. **boat rental - com**

FREC. .778

EX. Boat trips on the Alqueva reservoir, *boat rental*. (PLA-52)

VAR. MORF. / **SINT. boat to rent - com**

FREC. .778

EX. Further north, you will find on the right, the river beach of Areinho, which holds a leisure centre that belongs to the municipality of Ovar, and includes a restaurant, *boats to rent* and some other facilities. (RDL_09-66)

45. aluguer de canoas - m

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 3.889

EX. Depois de uma paragem no Clube Náutico da Barragem do Maranhão, com parque de campismo, restaurante e *aluguer de canoas*, prossigamos para Pavia. (ALE_01-150)

EN canoe rental - com

FREC. 2.333

EX. After a stop at the Clube Náutico da Barragem do Maranhão, with its camping park, restaurant and *canoe rentals*, we proceed to Pavia. (ALE_01-150)

46. aluguer de equipamento - m

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 5.444

HIPERON. aluguer de equipamento náutico

EX. Para além de uma belíssima costa, quem procura água e sol pode contar, também, em todo o Alentejo interior, com mais de duas dezenas de albufeiras, algumas das quais dotadas de infraestruturas para lazer: alojamento, restauração e *aluguer de equipamento* para desportos náuticos. (ALE_01-51)

EN hire of equipment - com

FREC. .778

EX. As well as the beautiful coast, anyone seeking water and sun will find them throughout the interior of the Alentejo, with its more than twenty lakes, some of which offer leisure amenities such as accommodation, restaurants and the *hire of equipment* for water sports. (ALE_01-51)

47. aluguer de equipamento náutico - m

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 3.111

HIPON. aluguer de equipamento

EX. *Aluguer de equipamentos náuticos*: [...] (SMA_01-2195)

EN rental of water sports equipment - com

FREC. .778

EX. *Rental of water sports equipment*: [...] (SMA_01-2195)

48. aluguer de guarda-sóis - m

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 9.333

EX. Serviços/facilidades: acesso para deficientes; balneários; restauração; vigilância; campos de jogos, parque infantil, *aluguer de guarda-sóis*; primeiros socorros. (MAD_05-161)

EN umbrella rental - com

FREC. 8.555

EX. Services/facilities: disabled access, showers, restaurant, lifeguard, sports areas, children's playground, *umbrella rental* and first aid. (MAD_05-161)

49. ameia - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos
FREC. 7
EX. As evocadoras *ameias* de um castelo medievo. (ALG-3577)

EN battlement - com

FREC. 9.333
EX. The evocative *battlements* of a medieval castle. (ALG-3577)
VAR. LEX. **crenel - com**
FREC. 1.555
EX. On the fragment of the west wall there are still wall-walks, *crenels* and merlons in a very good shape. (SES_02-212)

50. amendoeira - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.10. Flora
FREC. 31.888
HIPERON. amendoeira em flor
EX. Avançando pela serra, as *amendoeiras* que resistem aos solos xistosos e à escassez de água e as estevas, são as árvores mais comuns, pelo que as sombras são muito escassas. (ALG-158)

EN almond tree - com

FREC. 14.777
EX. Higher up in the hills, *almond trees*, proving hardy enough to survive in the stony schist soils with a scarce amount of water, and rockroses provide the meagre shade in these parts. (ALG-158)
VAR. ORT. **almond-tree - com**
FREC. 7
EX. Inland from the sea, the landscape consists above all of undulating fields planted with never-ending vineyards and dryland orchards of *almond-trees*, fig-trees or carob-trees. (ALG-2736)

51. amendoeira em flor - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.10. Flora
FREC. 6.222
HIPON. amendoeira
EX. Circuito das *Amendoeiras em Flor*, graças ao seu clima particular, o Douro Superior consegue anunciar a Primavera com cerca de um mês de antecedência. (NOR-405)

EN blossoming almond tree - com

FREC. 2.333
EX. The *blossoming almond trees* circuit demonstrates how the upper Douro region, due to its microclimate, is able to announce the arrival of Spring about one month early. (NOR-405)
VAR. MORF. / SINT. **almond tree in blossom - com**
FREC. .778
EX. Although the municipality's tourist facilities and its nightlife are perhaps the most

famous in the Algarve, these continue to exist alongside another reality: that of peaceful villages where traditional handicrafts are still practised, such as the manufacture of the hand-painted decorative tiles known as *azulejos*, copper articles or rugs and mats made from *esparto* grass, surrounded by dryland orchards with *almond trees in blossom* and brightly-coloured orange groves. (ALG-2708)

52. anfiteatro - m

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 25.666

EX. Edifício de construção moderna, possui um Grande Auditório com 500 lugares, um Pequeno Auditório com 150 lugares e um *Anfiteatro* Exterior com 700 lugares. (NOR-1803)

EN amphitheatre - com

FREC. 20.999

EX. Modern building, with a grand auditorium with 500 seats, a smaller auditorium with 150 seats and an outdoor *amphitheatre* with 700 seats. (NOR-1803)

53. angra - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 11.666

EX. Entre as duas praias, a formação rochosa do Pontal, recortada por altas falésias e *angras*. (ALG-676)

EN bay - com

FREC. 90.219

EX. Between the two beaches lies the rock formation of Pontal, surrounded by *bays* and high cliffs. (ALG-676)

54. anta - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 104.218

HIPON. monumento megalítico

EX. Entre os inúmeros monumentos visitáveis encontramos, em Fiais da Telha, a *Anta* da Lapa da Orca, que tem admiravelmente intactos nove esteios, dando forma a uma câmara poligonal com mais de três metros de altura. (CEN-611)

VAR. LEX. *orca* - f

FREC. 13.999

EX. Voltando à EN225, percorrida uma curta distância, encontra-se a *Anta/Orca* de Pendilhe, monumento megalítico do Neolítico final, de câmara poligonal com nove esteios e cobertura. (DAO_03-193)

EN dolmen - com

FREC. 79.33

EX. Among the monuments that can be visited, we must mention the *Dolmen* of Lapa da

Orca, in Fiais da Telha. This dolmen keeps nine intact upright stones, giving shape to a polygonal burial chamber which is over three metres high. (CEN-611)

55. **antiquário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.3.8. Comércio

FREC. 6.222

EX. Descendo pela Rua de S. Bento, encontra diversos *antiquários* e, à esquerda, o Espaço por Timor (9), criado para apoiar o direito do povo maubere à autodeterminação e a sua corajosa resistência à ocupação indonésia. (LIS-1931)

EN antique shop - *com*

FREC. 1.555

EX. Go down Rua de S. Bento, where there are a number of *antique shops*, and, on the left hand side, Espaço por Timor (9), the center created to support the rights of the people of Timor to independence and their courageous resistance to the Indonesian occupation. (LIS-1931)

56. **apartamento turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 10.111

EX. *Apartamentos Turísticos*: Quem pretenda autonomia completa pode optar por estas unidades de classificação variável entre as 2 e as 5 estrelas. (ALG-47)

EN tourist apartment - *com*

FREC. 8.555

EX. *Tourist Apartments*: for those who wish to enjoy complete autonomy; classified from 2 to 5 stars. (ALG-47)

57. **aparthotel** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.889

EX. *APARTHOTEL VIP EDEN* Lisboa (LIS-2443)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **hotel apartamento** - *com*

FREC. 3.111

EX. O *Hotel Apartamento Solverde* dispõe de 83 apartamentos (11 T0, 47 T1 e 25 T2) com cozinha, sala de estar (T1 e T2), um ou dois quartos, casa de banho e varanda. (NOR-767)

EN aparthotel - *com*

FREC. 4.666

EX. *APARTHOTEL VIP EDEN* Lisboa (LIS-2443)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **apartment hotel** - *com*

FREC. 2.333

EX. The *apartment hotels* create attractive environments for you and your family and are

generally located in zones graced with great natural beauty. (NOR-291)

58. **aquário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 5.444

EX. Enquanto toda a família se desloca de um espectáculo para o outro, pode aproveitar para entrar no *Aquário* e observar a riqueza biológica de todo o mundo marinho, incluindo os lagos africanos, a Ria Formosa ou os recifes de coral do Indo-Pacífico. (ALG-3213)

EN aquarium - *com*

FREC. 5.444

EX. Whilst all your family is moving on from one show to the next, you might like to take the chance to pop into the *Aquarium* and observe the great biological wealth of the whole underwater world, including the African lakes, the Ria Formosa or the coral reefs of the Indian and Pacific Oceans. (ALG-3213)

59. **aqueduto** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 26.443

EX. Do caminho de ronda obtém-se uma boa panorâmica sobre o primitivo arrabalde e o Palácio dos Condes de Ficalho, edificado no séc. XVII, que arrastou a construção de uma outra obra imponente, visível na rua dos Arcos: a nora e o *aqueduto*, destinados ao seu exclusivo abastecimento de água. (ALE_01-255)

EN aqueduct - *com*

FREC. 23.332

EX. From the ramparts there is a good panoramic view over the simpler residential areas and the Palacio dos Condes de Ficalho, built in the 17th century, which led to the construction of other important works visible in the Rua dos Arcos, the water-scoop wheel and the *aqueduct*, designed for the exclusive supply of water. (ALE_01-255)

60. **arcada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 16.333

EX. Claustro simples, com quatro *arcadas* e cisterna no centro. (ALG-3471)

EN arcade - *com*

FREC. 10.888

EX. The cloister is plain, with four *arcades* and a cistern in the centre. (ALG-3471)

61. **arcaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 7

EX. A austeridade da *arcaria* à vista, leva-nos a ultrapassar o estilo pombalino do edifício do Ateneu e ver ali a medieval Igreja de S. Martinho. (LEI-801)

EN arcade - com

FREC. 10.888

EX. The austerity of the *arcade* leads us to overcome the Pombaline style of the Athenaeum building and imagine the medieval Church of St. Martin. (LEI-801)

62. arco - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 181.215

HIPERON. arco triunfal

HIPERON. arco quebrado

HIPERON. arco ogival

HIPERON. arco de volta perfeita

HIPERON. arco de volta inteira

EX. *Arco* da capela-mor decorado com figuras humanas. (ALG-436)

EN arch - com

FREC. 127.551

EX. The *arch* of the main chapel is decorated with human figures. (ALG-436)

63. arco de volta inteira - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 1.555

HIPON. arco

EX. Tem três naves, separadas por colunas graníticas cilíndricas unidas por *arcos de volta inteira*. (ATA-136)

EN round arch - com

FREC. 6.222

EX. There are three aisles separated by cylindrical granite columns united by *round arches*. (ATA-136)

64. arco de volta perfeita - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

HIPON. arco

EX. Na fachada oposta, as vitrines são coroadas com *arcos de volta perfeita* decoradas com motivos vegetalistas. (RDL_06-57)

EN round arch - com

FREC. 6.222

EX. On the opposite facade, the shop-windows are adorned with *round arches* decorated

with plant motives. (RDL_06-57)

65. arco ogival - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 8.555

HIPON. arco

EX. Interior de três naves, com colunas de desenho singelo e *arcos ogivais*. (ALG-3789)

EN ogival arch - *com*

FREC. 7

EX. The interior consists of three naves, with plain pillars and *ogival arches*. (ALG-3789)

66. arco quebrado - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 1.555

HIPON. arco

EX. A Porta da Vila (ou do Concelho), a Este em *arco quebrado* e coberta com abóbada concordante. (SES_02-48)

EN blunt arch - *com*

FREC. 2.333

EX. Vila (or Concelho) Gate, at east, with *blunt arch* and covered with concordant vault. (SES_02-48)

67. arco triunfal - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 19.444

HIPON. arco

EX. O *arco triunfal* profusamente decorado com talha "rococó" faz a ligação aos retábulos dos dois altares colaterais. (ALG-4190)

EN triumphal arch - *com*

FREC. 16.333

EX. The *triumphal arch*, decorated with a profusion of rococo carving, connects the main altar with the retables of the two collateral altars. (ALG-4190)

68. área de não fumadores - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 14.777

EX. *Área de não fumadores* (RDL-126)

EN no smoking area - *com*

FREC. 15.555

EX. *No smoking area* (RDL-126)

69. área de paisagem protegida - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 10.888

EX. O reconhecimento do valor paisagístico, geológico e faunístico desta arriba fóssil, justificou a sua classificação como *área de paisagem protegida* em 1984. (COS_03-66)

EN protected landscape area - com

FREC. 5.444

EX. Recognition of the value of the landscape, geology and fauna of this fossil cliff led to its classification as a *protected landscape area* in 1984. (COS_03-66)

70. área protegida - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 27.999

HIPERON. parque nacional

HIPERON. parque natural

HIPERON. reserva natural

HIPERON. paisagem protegida

HIPERON. monumento natural

EX. *Área protegida* desde 1984, a Arriba Fóssil da Costa de Caparica dir-se-ia uma "muralla" natural entre o mar e as terras envolventes. (COS_03-46)

EN protected area - com

FREC. 30.332

EX. A *protected area* since 1984, the Caparica Coast Fossil Cliff is what one might call a natural "wall" between the sea and the hinterland. (COS_03-46)

VAR. LEX. **protected site - com**

FREC. .778

EX. Giving the appearance of an oasis, the Fonte da Benémola spring is a *protected site*, home to varieties of animal and plant life that are unusual in the Algarve. (ALG-199)

71. areal - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 152.439

EX. Perca-se ainda na vastidão da orla litoral, tendo como fundo as mais belas praias da Europa, onde se avistam os recortes dos rochedos e as facécias das sombras que eles deixam no *areal*. (ALG-140)

EN sand - com

FREC. 171.882

EX. But you can also easily lose yourself in the vastness of the coastal strip. Here the backdrop is composed of some of Europe's most beautiful beaches, from where you can

admire the rocky coastline and the playful shadows they cast on the *sand*. (ALG-140)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **stretch of sand** - *com*

FREC. 13.222

EX. *Stretch of sand* along the bottom of a valley crossed by two gentle streams. (ALG-1737)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **strip of sand** - *com*

FREC. 1.555

EX. Joined by a long, broad *strip of sand* surrounded by the green of pinewoods, the three beaches are equipped with support facilities. (ALG-702)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **expanse of sand** - *com*

FREC. 12.444

EX. The whole coast to the north of the beach of Amoreira, the first large *expanse of sand* in the region, is marked by a series of high steep cliffs, amidst which there appear small beaches, relatively deserted and therefore very peaceful. (ALG-2389)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **sand bank** - *com*

FREC. 3.889

EX. Firstly there are the islands, long *sand banks* that are an ideal spot for swimming and sunbathing. (ALG-2468)

VAR. LEX. **beach** - *com*

FREC. 916.187

EX. Small and charming *beach* between cliffs. (ALG-916)

VAR. LEX. **dune** - *com*

FREC. 82.441

EX. Today Cacela Velha is a small town of farmers and fishermen with whitewashed single-storey houses and a magnificent view over the sea and the vast *dunes* of the Ria Formosa. (ALG-1772)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **sandy beach** - *com*

FREC. 31.11

EX. Roughly five kilometres long, the *sandy beach* of Meia Praia stretches between the Lagos Marina and the lagoon system of Ria do Alvor. (ALG-2684)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **sandy area** - *com*

FREC. 3.889

EX. Besides the long pathway, where one can spread out the towel, the beach of Froia has a *sandy area* with a small children's playground. (TMP-575)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **sandy strand** - *com*

FREC. 3.889

EX. These beaches are long *sandy strands* bordered by dune vegetation and woods, much preferred by the people from the region who come here in Summer. (RDL_11-11)

72. arquipélago - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.4. Terras insulares

FREC. 78.553

HOLON. ilha

EX. As erupções vulcânicas responsáveis pela formação do *arquipélago* estão bem patentes por toda a ilha de São Miguel e é no meio deste cenário de cortar a respiração que se encontram os dois campos de golfe da Azores Golf Islands. (AÇO_02-7)

EN archipelago - *com*

FREC. 63.775

EX. The volcanic eruptions responsible for the formation of the *archipelago* are evident throughout the island of Sao Miguel, and it is amidst this breathtaking scenery that you will find the two golf courses of The Azores Golf Islands. (AÇO_02-7)

73. *arquitectura civil* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. *Arquitectura civil*

FREC. 16.333

EX. Este belo exemplar de *arquitectura civil* possui as características da época monarca. (MAD-528)

EN *civil architecture* - *com*

FREC. 5.444

EX. This fine example of *civil architecture* bears all the characteristics of the age of the monarchy. (MAD-528)

74. *arquitectura militar* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. *Arquitectura militar*

FREC. 17.11

EX. A *arquitectura militar* existente no Oeste reflecte bem a importância estratégica que esta Região sempre teve no contexto Nacional. (OES-124)

EN *military architecture* - *com*

FREC. 13.222

EX. The present *military architecture* reflects the strategic importance that the region has always had in the national defence context. (OES-124)

75. *arquitectura religiosa* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. *Arquitectura religiosa/funerária*

FREC. 25.666

EX. Na *arquitectura religiosa*, preciosas talhas douradas, pinturas e esculturas tornam a Rota da Luz um local a visitar. (RDL_07-50)

EN *religious architecture* - *com*

FREC. 9.333

EX. In terms of *religious architecture*, Rota da Luz is worthwhile visiting for its invaluable carved and gilded works of art, paintings and sculptures. (RDL_07-50)

76. *arquivo histórico* - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. *Instituições culturais*

FREC. 1.555

EX. Museu Municipal e *Arquivo Histórico* (NOR-1095)

EN historical archive - com

FREC. 1.555

EX. Municipal Museum and *Historical Archive* (NOR-1095)

77. arquivo municipal - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 1.555

EX. Neste espaço funciona o Museu da Cidade e o *Arquivo Municipal*. (NOR-207)

EN municipal archive - com

FREC. .778

EX. This building houses the City Museum and *municipal archive*. (NOR-207)

78. arquivolta - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 8.555

EX. Apresentando um portal gótico de quatro *arquivoltas* toradas com espacialidade e três naves de arcaria gótica apoiada em colunas e dois pilares, esta igreja remonta ao reinado de D. Dinis. (RIB_07-224)

EN archivolt - com

FREC. 7

EX. Presenting a Gothic gate of four *archivolts* built widely and three naves with Gothic arches supported by columns and two pillars, this church dates back to the reign of king D. Dinis. (RIB_07-224)

79. arriba - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 67.664

HIPERON. arriba fóssil

EX. Na Costa Vicentina sente-se a presença forte da Natureza nas *arribas* abruptas de cor escura, cortadas por pequenas praias. (ALG-2321)

EN cliff - com

FREC. 167.216

EX. All along the Costa Vicentina, you can sense the powerful presence of Nature in the sheer, dark-coloured *cliffs*, falling abruptly to the sea and interrupted by small beaches. (ALG-2321)

VAR. LEX. **slope - com**

FREC. 96.441

EX. all are equipped with air conditioning, central heating, satellite TV, private veranda with views over the dam and *slopes* of the river Douro, direct dial telephone for the exterior, room service, laundry service, minibar. (NOR-523)

80. arriba fóssil - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 13.999

HIPON. arriba

EX. O reconhecimento do valor paisagístico, geológico e faunístico desta *arriba fóssil*, justificou a sua classificação como área de paisagem protegida em 1984.(COS_03-66)

EN fossil cliff - *com*

FREC. 13.999

EX. Recognition of the value of the landscape, geology and fauna of this *fossil cliff* led to its classification as a protected landscape area in 1984.(COS_03-66)

81. arte nova - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 25.666

EX. A *Arte Nova* surge, em finais do século XIX, como uma reacção ao academismo.(RDL-2065)

EN art nouveau - *com*

FREC. 27.221

EX. *Art Nouveau* arose by the end of the 19th century as a reaction to the academism.(RDL-2065)

82. arte pastoril - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 24.888

HIPERON. arte pastoril em corno

HIPERON. arte pastoril em cortiça

HIPERON. arte pastoril em madeira

EX. Castelo de Vide - *Arte pastoril*, brinquedos, miniaturas e pinturas de mobiliário, em madeira(SMA-817)

EN art of shepherd - *com*

FREC. 26.443

EX. Castelo de Vide - *Art of shepherd*, toys, miniatures and furniture paintings, in wood(SMA-817)

83. arte pastoril em corno - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 3.889

HIPON. arte pastoril

EX. Monforte - *Arte pastoril em corno*(SMA-880)

EN art of shepherd in horn - com

FREC. 4.666

EX. Monforte - *Art of shepherd in horn* (SMA-880)

84. arte pastoril em cortiça - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 13.222

HIPON. arte pastoril

EX. Sousel - *Arte pastoril em cortiça* (SMA-939)

EN art of shepherd in cork - com

FREC. 12.444

EX. Sousel - *Art of shepherd in cork* (SMA-939)

85. arte pastoril em madeira - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 4.666

HIPON. arte pastoril

EX. Elvas - *Arte pastoril em madeira* (SMA-853)

EN art of shepherd in wood - com

FREC. 3.889

EX. Elvas - *Art of shepherd in wood* (SMA-853)

86. arte rupestre - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 12.444

EX. A visita ao museu pode ser um bom ponto de partida para conhecer a *Arte Rupestre* que predomina em alguns locais chave que vale a pena descobrir. (NOR-1579)

EN rupestrian art - com

FREC. 10.111

EX. The museum is an excellent starting place for discovering the examples of *Rupestrian art* that can still be found in several key locations well worth a visit. (NOR-1579)

87. arte sacra - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 55.22

EX. Do interior salienta-se a talha barroca da capela-mor e o importante espólio de *arte sacra*, de que se destaca uma cruz romana bizantina (DAO_03-380)

EN sacred art - com

FREC. 41.998

EX. Inside the baroque woodworks in the main chapel and the important remains of *sacred art*, among which stands out a roman-byzantine cross. (DAO_03-380)

VAR. LEX. **religious art - com**

FREC. 12.444

EX. Attached to the church is a museum containing some interesting works of *religious art*, notable among which are two Our Ladies from the 16th century. (ALG-3990)

88. arte xávega - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.10. Usos e costumes

FREC. 9.333

EX. A praia da Torreira, esse extenso areal de perder de vista ladeado pelas dunas altas, alberga ainda as companhas da *arte Xávega*. (RDL_09-61)

VAR. SINT. **arte da xávega - com**

FREC. 7.777

EX. Apesar de já não se fazerem as armações do atum, nem a *arte da xávega* (em que as redes eram lançadas por um barco a partir da praia e, em seguida, puxadas por homens para a areia), o fresco e saboroso peixe do Algarve continua a fazer as delícias dos locais e, especialmente, dos visitantes. (ALG-2590)

EN traditional fishing method - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 3.111

EX. The long sandy beach bordered by tall dunes still harbours the fishing boats used in the "Xávega" [[hi type="incl"]] (*traditional fishing method*) [[/hi]]. (RDL_09-61)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **art of beach trawling - com**

FREC. .778

EX. Although there are no longer any tuna rigs and the *art of beach trawling* is no longer practised (in which the nets were thrown out from a boat and then dragged back in by men on the beach), the fresh and flavoursome fish caught in the waters of the Algarve remain a delicacy greatly appreciated by locals and visitors alike. (ALG-2590)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **art of dragnet fishing - com**

FREC. 1.555

EX. The *art of dragnet fishing* is marked on the face of those who know the beach well. They know when the wind will bring a good harvest. (CEN-412)

89. artes decorativas - fpl

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 12.444

EX. Exposição de arte religiosa e de *artes decorativas* dos sécs. XVII e XVIII, incluindo imagens, loiças, cristais, pratos, mobiliário. (ALG-1485)

EN decorative arts - com

FREC. 10.888

EX. this museum contains an exhibition of religious art and *decorative arts* from the 17th and 18th centuries, including statues, china, glass, silver and furniture. (ALG-1485)

90. artesanato - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 253.546

EX. São Miguel, a maior das nove ilhas merece só por si uma visita, dada a variedade e deslumbramento da sua paisagem, a riqueza do seu *artesanato* e as peculiaridades do seu povo. (AÇO_01-6)

EN **handicraft** - com

FREC. 188.993

EX. São Miguel, the largest of the nine islands, is worth a visit, given the variety and the dazzle of the landscapes, the richness of the *handicrafts* and the singularity of its people. (AÇO_01-6)

VAR. ORT. **handcraft** - com

FREC. 10.888

EX. The Food and Art and Crafts Fair is another local initiative, investing in the divulgation of local products particularly in relation to gastronomy and *handcrafts*. (AÇO_07-40)

VAR. EXT. / LEX. **craft** - com

FREC. 98.774

EX. Many of the traditional *crafts* of the Algarve are to be found in Albufeira. (ALG-504)

91. associação de promoção da Madeira - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 4.666

EX. A Secretaria Regional de Turismo e Cultura, através da Direcção de Serviços de Promoção da Direcção Regional de Turismo, em parceria com a *Associação de Promoção da Madeira*, vai participar, durante o mês de Abril, em algumas acções promocionais do destino Madeira junto do mercado nacional e internacional. (MAD-22)

EN **Madeira promotion association** - com

FREC. 1.555

EX. The Regional Secretariat of Tourism and Culture, through the Promotion Services Department of the Madeira Official Tourism Board, in partnership with the *Madeira Promotion Association*, shall be participating, during the month of April, in some activities to promote Madeira as a tourist destination for the national and international markets. (MAD-22)

92. associação de turismo - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 5.444

EX. *Associação de Turismo do Algarve* (ATA) (ALG-3102)

EN **tourism bureau** - com

FREC. .778

EX. Algarve *Tourism Bureau* (ATA)(ALG-3102)

93. atletismo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 13.999

EX. Modalidades como o Futebol, o *Atletismo* e o Ténis já reconheceram no Algarve condições para aqui fazerem os seus estágios e competições. (ALG-3162)

EN athletics - com

FREC. 13.999

EX. Sports such as football, *athletics* and tennis have already clearly recognised that the Algarve has ideal conditions for the organisation of training sessions and competitions. (ALG-3162)

94. atracção turística - f

C.T. TURIGAL.B.1. Atracções turísticas

FREC. 7

EX. Trata-se de uma grande *atracção turística*, uma vez que este Engenho, situado na Vila da Calheta utiliza máquinas de moagem originais com cerca de 200 anos, sendo o único do género existente no país. (MAD-NUMERO OBRA)

EN tourist attraction - com

FREC. 17.11

EX. This is an important *tourist attraction*, as this sugar cane processing factory in the village of Calheta makes use of original crushing machines that are about 200 years old, and is the only one of its type in the country. (MAD-1071)

VAR. LEX. **tourist site - com**

FREC. 1.555

EX. Located 15 minutes from the airport, in the city centre on the prestigious Avenue da Liberdade, Sofitel Lisboa invites you to discover its luxurious ambience in the heart of the business district and the most famous *tourist sites*, Alfama and Bairro Alto. (LIS-859)

95. auditório - m

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 52.109

HIPERON. auditório municipal

EX. Um espaço que inclui um grande *auditório* com capacidade para 626 lugares, um pequeno *auditório* para conferências, sala de exposições temporárias, salas de reuniões e ateliers. (ALG-133)

EN auditorium - com

FREC. 49.776

EX. This space will include a large *auditorium* with 626 seats, a small *auditorium* for conferences and lectures, a temporary exhibition room, meeting rooms and

workshops/studios. (ALG-133)

96. auditório municipal - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 7

HIPON. auditório

EX. O Algarve está equipado com modernas infra-estruturas, entre as quais se destacam alguns *auditórios municipais*, com capacidade e qualidade para acolher os mais variados eventos. (ALG-125)

EN municipal auditorium - *com*

FREC. 4.666

EX. The Algarve is equipped with the latest and most modern infrastructures, including a number of *municipal auditoriums* with both the capacity and the quality needed to host a wide variety of different events. (ALG-125)

97. auto-estrada - *f*

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 19.444

HIPON. rede viária

EX. Existem estações de serviço nas principais localidades, *auto-estradas* e estradas principais. (ALG-409)

VAR. ORT. **autoestrada - *f***

FREC. 4.666

EX. A cidade tem bons acessos viários, sendo a A1 (*autoestrada*), a ponte 25 de Abril, a ponte Vasco da Gama e a CREL as vias mais utilizadas para chegar a Lisboa. (LIS-207)

EN motorway - *com*

FREC. 24.888

EX. There are [[ph x="1"/]] service stations in main urban centres, as well as on *motorways* and main roads. (ALG-409)

VAR. LEX. **expressway - *com***

FREC. 1.555

EX. Connection to and from these cities is achieved via *expressway* or motorway. (NOR-1874)

VAR. LEX. **highway - *com***

FREC. 19.444

EX. One can go from here to the salt marshes by crossing a small bridge that passes over the *highway*. (RDL_09-21)

98. ave aquática - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Fauna

FREC. 19.444

EX. Aqui nidificam várias espécies de *aves aquáticas*, como as garças-brancas-pequenas,

cegonhas, flamingos, e muitas espécies de aves limícolas. (ALG-2278)

EN water bird - com

FREC. 10.111

EX. The area is home to a range of *water birds* such as small white herons, storks, flamingos and various other shore birds. (ALG-2278)

VAR. LEX. / **SINT. waterfowl - com**

FREC. 6.222

EX. It was set up in 1976 (Decree-Law N° 565/76 of 19th July) and Portugal registered it in the List of Wetlands of International Importance Especially as a Habitat for *Waterfowl*, in 1980 (Ramsar Convention). (COS_15-274)

99. ave de rapina - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 8.555

HIPERON. águia

EX. Acolhe também muita vida selvagem que inclui espécies únicas de plantas a *aves de rapina*, como as águias e os falcões. (ALG-2385)

EN bird of prey - com

FREC. 12.444

EX. It is also the home to a whole host of wildlife, including some quite unique plant species and *birds of prey*, such as eagles and falcons. (ALG-2385)

100. ave marinha - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 6.222

EX. Estas ilhas também detêm uma Reserva Natural, na qual habitam algumas espécies florais raras no planeta, sendo também consideradas como um "santuário ornitológico" pela nidificação de *aves marinhas*. (MAD-1007)

EN sea bird - com

FREC. 3.889

EX. These islands also have a nature reserve, where we can find some of the rarest flora on the planet. They are also considered a bird sanctuary because of their ideal nesting conditions for *sea birds*. (MAD-1007)

VAR. ORT. **seabird - com**

FREC. 4.666

EX. Because of the favourable nesting conditions for *seabirds*, these islands are also known as bird sanctuaries. (MAD-1310)

101. ave migratória - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 9.333

EX. Com vegetação lacustre, é excelente ponto de observação de *aves migratórias*. (ALG-460)

EN migratory bird - com

FREC. 10.888

EX. With its typical lakeland vegetation, this is an excellent spot for watching *migratory birds*. (ALG-460)

102. **avifauna - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 13.999

EX. Rico é também o património de *avifauna* com destaque para a cegonha branca e o raro noitibó-de-nuca-vermelha. (RIB_05-74)

EN bird fauna - com

FREC. 3.889

EX. There is also a rich patrimony in *bird fauna*, where the white stork and the rare rednecked nightjar stand out. (RIB_05-74)

VAR. LEX. **bird life - com**

FREC. 2.333

EX. Ponta da Mitrena - An area of marshlands, rich in *bird life*. (COS_15-174)

103. **azeite - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 162.549

HIPERON. azeite biológico

HIPERON. azeite do norte alentejano

EX. Em Valpaços, espaço de transição entre a terra fria e a terra quente, associam-se à montanha, produtos locais de grande qualidade como o *azeite*, o vinho e a castanha. (ATA-562)

EN olive oil - com

FREC. 143.106

EX. Valpaços, a transition zone between the cold and the hot regions, is associated with the mountain and its local products of great quality such as the *olive oil*, the wine and the chestnuts. (ATA-562)

VAR. ORT. **olive-oil - com**

FREC. 2.333

EX. Such dishes are rounded off to best effect by the addition of the different seasonings that provide the distinctive flavours of this branch of Algarve cuisine, including the healthy Mediterranean *olive-oil* and *the local herbs and spices*, such as *oregano*, pennyroyal mint, rosemary and coriander that grow wild in the region to the great delight of the cooks. (ALG-2964)

104. **azeite biológico - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 3.111

HIPON. azeite

EX. Puro como a terra e a oliveiras, os *Azeites Biológicos* obtêm-se de azeitonas colhidas em olivais trabalhados de forma tradicional, aplicando-se os conhecimentos transmitidos ao longo de várias gerações de Olivicultores. (PLA-127)

EN organic olive oil - com

FREC. 2.333

EX. Pure as the soil and the olive trees, *organic olive oils* are produced from olives picked from traditional olive groves to which the knowledge of generations of olive oil producers has been applied. (PLA-127)

VAR. LEX. **biological olive oil - com**

FREC. .778

EX. The Olive oil route presents irresistible dishes, tempered with the unique aroma and flavour of various types of *biological olive oil*. (NOR-1701)

105. azeite do norte alentejano - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 2.333

HIPON. azeite

EX. *AZEITES DO NORTE ALENTEJANO D.O.P.* (EVO-888)

EN olive oil from north alentejo - com

FREC. 1.555

EX. *OLIVE OILS FROM NORTH ALENTEJO D.O.P.* (EVO-888)

106. azenha - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 39.665

EX. Os moinhos de maré e as *azenhas*, típicos do litoral algarvio, localizavam-se sobretudo ao longo das ribeiras e no estuário dos rios, tirando partido do ciclo das marés para produzir farinha. (ALG-2344)

EN water mill - com

FREC. 27.221

EX. The tidal mills and *water mills* were once typical features of the coastal Algarve and were most commonly located along the banks of streams and at the mouth of river estuaries, where they could capitalise on the ebb and flow of the tides to produce flour. (ALG-2344)

VAR. ORT. **watermill - com**

FREC. 25.666

EX. Many different devices were used in the past to harness the power of nature, such as tidal mills, *watermills* and windmills, which now represent an important part of the varied legacy that history has bestowed on the Algarve region. (ALG-2339)

107. azulejaria - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 38.11

EX. Possui importantes colecções de pintura, arqueologia e *azulejaria* e uma biblioteca com 12 000 volumes com primeiras edições desde o século XVI. (COS_13-139)

EN tile - com

FREC. 318.099

EX. The museum houses important collections of painting, archaeology and *tiles*, and it has a library whose 12,000 volumes include first editions dating back to the 16th century. (COS_13-139)

VAR. MORF. **tiling - com**

FREC. 3.889

EX. So it is that the first known usage of the tile in Ribatejo, as a religious covering dates from the 16th century, the so called archaic *tiling* and can be admired in the church of Santa Maria do Castelo, in Abrantes. (RIB_01-29)

108. azulejo - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 290.878

HIPERON. azulejo policromo

HIPERON. azulejo figurativo

HIPERON. azulejo historiado

HIPERON. azulejo mudéjar

EX. Típica edificação, ornamentada por um colorido painel de *azulejos* quinhentistas que aludem às origens romanas da vila. (COS_01-132)

EN tile - com

FREC. 318.099

EX. A typical construction ornamented with a panel of coloured sixteenth century *tiles* depicting the Roman origins of the town. (COS_01-132)

VAR. LEX. **azulejo - com**

FREC. 54.442

EX. This 17th century palace is decorated with notable *azulejos* from that period and 18th century rocaïlle stucco. (LIS-1695)

109. azulejo figurativo - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 6.222

HIPON. azulejo

EX. De particular relevo são o seu portal serliano de finais de quinhentos e o painel de *azulejos figurativos* do século XVIII, representando cenas da vida de santos franciscanos. (COS_03-77)

EN figurative tile - com

FREC. 3.111

EX. Particular emphasis is given to its Serlian portal dating from the late fifteen hundreds and the panel of *figurative* 18th century *tiles* presenting scenes from the lives of Franciscan saints. (COS_03-77)

110. azulejo historiado - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 7.777

HIPON. azulejo

EX. Importante núcleo de *azulejos historiados* do séc. XVIII na capela-mor (passos da vida de Santo António) e nas paredes laterais (Morte de Santo António e Descida da Cruz). (ALG-4232)

EN narrative tile - com

FREC. 3.111

EX. There is an important collection of 18th century *narrative tiles* in the main chapel (episodes from the life of St. Anthony) and on the sidewalls (Death of St. Anthony and Descent from the Cross). (ALG-4232)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **hand-painted tile depicting historical scenes - com**

FREC. 2.333

EX. The chancel is lined in *hand-painted tiles depicting historical scenes* from the 18th century. (RIB_03-222)

111. azulejo mudéjar - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 3.111

HIPON. azulejo

EX. Contudo o que confere o toque de diferença a este claustro é a intervenção manuelina que, forrando-o de azulejos *mudéjares*, lhe dá uma inesperada inspiração mourisca, reforçada pelo perfume a limão que alguém, sabiamente, ali plantou. (TMP-1113)

EN mudejar tile - com

FREC. 2.333

EX. However, what differentiates this cloister is the Manueline intervention that lined it with *Mudejar tiles* that gives it an unexpected Moorish inspiration, reinforced by the lemon scent that someone wisely planted. (TMP-1113)

VAR. ORT. **mudéjar tile - com**

FREC. .778

EX. *Mudéjar tiles*, Casa-Museu dos Patudos, Alpiarça (RIB_01-2)

112. azulejo policromo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 10.888

HIPON. azulejo

EX. *Azulejos policromos* com dois painéis figurativos - Lavagem dos pés e Cenáculo - do séc. XVIII, várias imagens e antigas sepulturas completam o espólio desta pequena, mas importante, igreja. (ALG-1282)

VAR. MORF. **azulejo policromado** - *m*

FREC. .778

EX. *Azulejos policromados* e boas imagens (séc. XVIII). (RIB_03-234)

VAR. ORT. **azulejo policromo** - *m*

FREC. 3.889

EX. Capela-mor e paredes laterais do templo revestidas com *azulejos policromos* de tapete do séc. XVII. (ALG-4151)

EN polychrome tile - *com*

FREC. 11.666

EX. This small, but nonetheless important church also contains *polychrome tiles* with two 18th century figurative panels - the Washing of the Feet and the Last Supper - several statues and a number of tombs. (ALG-1282)

113. baby sitting - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 10.111

EX. *Baby sitting* (ALG-95)

VAR. ORT. **baby-sitting** - *m*

FREC. .778

EX. Bar inglês, Jardim, Internet Wireless, Room service 24h, Lavandaria, *Baby-sitting*, Garagem. (LIS-2470)

EN baby sitting - *com*

FREC. 11.666

EX. *Baby sitting* (ALG-95)

VAR. ORT. **baby-sitting** - *com*

FREC. .778

EX. English bar, restaurant terrace, internet corner, laundry, *baby-sitting*, parking, 24 hour room service, [[hi type="incl"]] 3 Meeting Rooms. [[/hi]] (LIS-2470)

114. bacia hidrográfica - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 5.444

EX. Nos peixes dulciaquícolas, das dez espécies existentes, por exemplo, na *bacia hidrográfica* do Rio Mira, algumas foram introduzidas recentemente, como a achigã e o gambusino. (COS_15-371)

EN basin - *com*

FREC. 13.999

EX. Of the ten species of fresh water fish that exist in the River Mira *basin*, some were introduced recently such as the black bass and the gambusino. (COS_15-371)

VAR. LEX. **lagoon** - *com*

FREC. 140.772

EX. The huge Ria Formosa *lagoon* offers ideal conditions for yachting, motor-boating, canoeing and windsurfing. (ALG-1250)

VAR. LEX. / **SINT. body of water** - *com*

FREC. 7

EX. The Castelo de Bode Reservoir is one of the largest *bodies of water* in the country, and' a perfect place to spend your leisure time, enjoying the nature or indulging in water sports. (RIB_03-330)

115. **baía** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 58.331

EX. Também Winston Churchill, um dos mais famosos e ilustres visitantes da ilha, na sua primeira viagem à Madeira em 1950, encantou-se por esta pitoresca *baía*. (MAD-161)

EN bay - *com*

FREC. 90.219

EX. On his first trip to Madeira in 1950, Winston Churchill, one of the island's most famous and distinguished visitors, was enchanted by this picturesque *bay*. (MAD-161)

116. **baile** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 13.999

EX. Durante vários dias a festa não pára e por toda a região podem assistir-se a desfiles, *bailes* e corsos carnavalescos. (LEI-338)

EN ball - *com*

FREC. 15.555

EX. For several days the celebrations won't stop. Throughout the Region you can see carnival parades, *balls* and much entertainment. (LEI-338)

117. **bairro histórico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 3.889

EX. Um pormenor arquitectónico que tradicionalmente também existia em Faro, mas que actualmente já só persiste em três *bairros históricos* da capital do Algarve. (ALG-3114)

EN historical quarter - *com*

FREC. 3.889

EX. *Historical Quarters* (LIS-85)

VAR. MORF. **historic quarter** - *com*

FREC. .778

EX. This particular architectural feature also used to be common to Faro, but its few

surviving examples are now restricted to the three *historic quarters* of the Algarve's capital. (ALG-3114)

118. **baleia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.11. Fauna

FREC. 28.777

EX. Os mares da Madeira e Porto Santo, devida às suas características águas tropicais e sub-tropicais são utilizados por mais de uma dezena de espécies de *baleias* e golfinhos, algumas raras como a Orca (*Orcinus orca*) ou mais comuns como o Cachalote (*Physeter macrocephalus*), o Golfinho comum (*Delphinus delphis*) ou o Golfinho Malhado (*Stenella frontalis*). (MAD_05-37)

EN whale - *com*

FREC. 35.776

EX. Thanks to its clear tropical and sub-tropical waters the sea around Madeira and Porto Santo is used by more than ten species of *whales* and dolphins, some of them quite rare, like the orca (*Orcinus orca*), and more common species like the sperm whale (*Physeter macrocephalus*), common dolphin (*Delphinus delphis*) or spotted dolphin (*Stenella frontalis*). (MAD_05-37)

119. **balonismo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 5.444

EX. Para além das empresas que se dedicam ao *balonismo* e se movem para qualquer local do país, começam a ganhar peso as escolas de pilotagem de ultraligeiros, que oferecem baptismos de voo a potenciais candidatos à prática da modalidade. (SMA_01-2150)

EN ballooning - *com*

FREC. 5.444

EX. As well as the enterprises dedicated to *ballooning* - and they move to any part of the country - schools for ultra-lights are beginning to gam ground, offering introductory flights to interested parties. (SMA_01-2150)

120. **baluarte** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 14.777

EX. Contíguos a esta Casa da Câmara existem no lado Norte, um *baluarte* com cortinas escarpadas e que integra duas canhoneiras; no lado Sul, um *baluarte* parcialmente integrado em afloramento rochoso junto ao antigo Convento de Santo António; os *baluartes* conhecidos como Reduto da Cavaleira a Norte) e do Outeiro (a Oeste). (SES_02-247)

EN rampart - *com*

FREC. 25.666

EX. Nearby this Town Hall there are, at the north side, a *rampart* with cliffy curtain walls

integrating two gunholds; at the south side, there is a *rampart* partially integrated in rocky outcrops close to the former Santo Antonio Convent; the *ramparts* known as Reduto da Cavaleira (at north) and do Outeiro (at west). (SES_02-247)

VAR. LEX. **bastion** - *com*

FREC. 8.555

EX. Designed in the 16th century by Francisco Arruda, the Torre de Belém is a square tower with a polygonal *bastion* facing the river Tagus. (LIS-1652)

VAR. LEX. **bulwark** - *com*

FREC. 3.111

EX. They include a number of *bulwarks* adapted to allow the use of artillery and several gateways. (ALG-3543)

121. **banhista** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 13.999

EX. O extenso areal da praia do Alvor é também chamariz para muitos *banhistas*. (ALG-2699)

EN **bather** - *com*

FREC. 10.888

EX. The vast expanse of sand that forms the beach of Alvor also draws a lot of *bathers* to this area. (ALG-2699)

122. **baptistério** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 8.555

EX. A norte desta villa, devem ainda visitar-se as ruínas de uma Basílica Paleo-Crista, datável do séc. IV, com um *Baptistério* em forma de cruz de Lorena. (SMA_01-1814)

EN **baptistry** - *com*

FREC. 8.555

EX. To the north of this villa, you should also visit the ruins of the Paleo-Christian Basilica, dating from the 4th century, with a cross shaped *baptistry*. (SMA_01-1814)

123. **baptistério** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 8.555

EX. No *baptistério*, retábulo em mármore neoclássico. (ALG-4037)

EN **baptistry** - *com*

FREC. 8.555

EX. In the *baptistry* there is a neo-classical retable in marble. (ALG-4037)

124. **bar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 332.098

HIPERON. *bar esplanada*

EX. A ilha conta com bons restaurantes e *bares* que garantem um início de noite com muita vida e diversão. (MAD-1559)

EN bar - *com*

FREC. 329.765

EX. The island has some good restaurants and *bars* where you can start the evening with a bang. (MAD-1559)

125. **bar esplanada** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. .778

HIPON. *bar*

EX. Para além de todo o património natural, a Quinta oferece ainda diversas facilidades desportivas, incluindo um circuito de manutenção, dois campos de ténis e uma piscina, bem como um parque infantil e um *bar esplanada*. (MAD-102)

VAR. EXT. / LEX. **snack-bar esplanada** - *com*

FREC. .778

EX. Dispomos de *snack-bar esplanada* e restaurante panorâmico. (LIS-560)

VAR. ORT. **bar-esplanada** - *com*

FREC. .778

EX. Apoios: *bar-esplanada*, piscina, campo de ténis, restaurante. (SMA-747)

EN outdoor bar - *com*

FREC. 2.333

EX. In addition to its natural heritage, the quinta also has a variety of sports facilities, such as a jogging circuit, two tennis courts, a swimming pool, a children's playground and an *outdoor bar*. (MAD-102)

VAR. LEX. **terrace bar** - *com*

FREC. .778

EX. Facilities: *terrace bar*, swimming pool, tennis courts, restaurant, (SMA-747)

126. **barca** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 51.331

EX. Com carro de apoio, este programa é mais viável e permite que todos vivam a experiência do comboio e da passagem na *barca*. (SMA_01-865)

EN boat - *com*

FREC. 313.432

EX. With a support vehicle, this programme is more viable and allows everybody to

experience the train and the *boat* crossing. (SMA_01-865)

127. **barco a motor** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 6.222

EX. Passeios de *Barco a Motor* e a Vela(AÇO-657)

EN motorboat - *com*

FREC. 4.666

EX. Sail and *Motorboat* Tours(AÇO-657)

VAR. ORT. **motor-boat** - *com*

FREC. .778

EX. With the help of a *chalavar*, a round-shaped wire basket, the fish is brought to shore on small *motor-boats* and taken directly to the fish market.(ALG-2581)

VAR. ORT. **motor boat** - *com*

FREC. 1.555

EX. As well as the hotel, the enterprise offers a number of houses and apartments next to the reservoir, as well as the rental of *motor boats*, water ski equipment, windsurfers, catamarans, canoes, sailing boats and mountain bikes.(SMA_01-1981)

VAR. LEX. **trawler** - *com*

FREC. 3.889

EX. In the case of deep-sea fishing, *trawlers* set sail in the evening to look for shoals of sardines, which are then caught with the use of a surrounding net.(ALG-2580)

128. **barco moliceiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 11.666

EX. Venha desfrutar dos canais da ria que atravessam a cidade, dos *barcos moliceiros*, das marinhas de sal, dos edifícios de Arte Nova.(RDL-486)

EN traditional boat called 'moliceiro' - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. Enjoy the canals of the Ria which cross the city, the *traditional boats called 'moliceiros'*, the salt production areas *[[hi type="incl"]]* ('marinhas') *[[/hi]]* and the Art Nouveau buildings.(RDL-486)

129. **barco rabelo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 6.222

EX. Nas proximidades, velhos solares, a fita azul do rio Douro, com os antigos portos de *barcos rabelos* *[[hi type="supr"]]* de Pedorido e do Castelo *[[/hi]]*, as aldeias históricas de Raiva, São Martinho e Santa Maria de Sardoura, o miradouro do Monte de São Domingos, de amplos horizontes.(RDL_07-132)

EN port wine sail boat - com

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. Nearby, old manors, and the blue ribbon of the Douro, with its old wharves where the "rabelos" *(port wine sail boats)* moored, the historic villages of Raiva, São Martinho and Santa Maria de Sardoura, and São Domingos miradouro where one can admire a beautiful view. (RDL_07-132)

130. barragem - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 144.661

EX. A presença dos romanos é atestada por uma "villa" romana, explorada no séc. XIX, e pelos muros espessos da *barragem* que interrompia o curso da ribeira da Fornalha (troço com cerca de 10m de comprimento e seis contrafortes). (ALG-561)

EN dam - com

FREC. 149.328

EX. The Roman presence in Alamo is evident from a roman "villa", investigated in the 19th century, and from the thick walls of the *dam* that used to block the progress of the Fornalha creek (a stretch approximately 40 m (130 feet) long and six buttresses). (ALG-561)

131. barrocal - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 24.888

EX. A faixa intermédia de transição entre o litoral, o sul e a serra, denominada *Barrocal*, tem uma ementa variada, pois, além do peixe da costa, recorre à produção de legumes, à criação de gado e à apanha dos frutos doces que caracterizam a região. (ALG-2958)

EN barrocal region - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 7.777

EX. The strip of land between the coastline to the south and the hills to the north known as the *Barrocal region*, has its own varied menu, for, in addition to the fish from the coast, the land is perfect here for growing vegetables, rearing cattle and producing the sweet fruits that characterise the region. (ALG-2958)

VAR. LEX. / SINT. **plain - com**

FREC. 87.885

EX. Each municipality is endowed with its own important tourist attractions, further enhanced by the natural beauty of this region. In a setting that is divided between coast, hills and *plains*, there is every opportunity for a diverse range of activities, with all the necessary facilities always close to hand. The excellent air and overland means of access ensure a constant link between the Algarve and anywhere else in the world. (ALG-26)

VAR. LEX. / SINT. **inland - com**

FREC. 37.332

EX. *Inland*, the almond, fig, orange and carob trees splash the green with warm colours. (ALG_02-50)

VAR. LEX. / **SINT. crags** - *compl*

FREC. 6.222

EX. The flora diversifies along the three main areas into which the PNSACV can be divided: the coastal plateau, the coastal hills and the western *crags*. (COS_15-387)

132. **barroco** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 118.218

EX. O altar-mor e o arco-cruzeiro são em talha, da mais exuberante que o *barroco* joanino deixou nestas paragens. (SER-419)

EN baroque - *com*

FREC. 196.77

EX. The high altar and transept arch are carved and represent the most elaborate expression of the joanine *baroque* period in this area. (SER-419)

133. **basílica** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 45.109

EX. A cidade foi muralhada, construiu-se a *basílica* e com certeza muitos lugares de culto. (CEN-241)

EN basilica - *com*

FREC. 40.443

EX. The city was walled, a *basilica* was built and also many places of worship. (CEN-241)

134. **bastião** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 3.111

EX. *Bastião* islâmico desde o século VII, foi conquistado, com dificuldade, por D. Afonso Henriques em 1158 e palco de sucessivas lutas entre cristãos e mouros até 1217, ano em que D. Afonso II o coloca, definitivamente, sob a autoridade da coroa portuguesa. (COS_01-29)

EN bastion - *com*

FREC. 8.555

EX. A Moorish *bastion* since the 7th century, it was conquered with no little difficulty, by king Afonso Henriques in 1158, and it was the stage for successive fighting between Christians and Moors until 1217, when its was put under the authority of the Portuguese crown once and for all. (COS_01-29)

135. **biblioteca** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 64.553

HIPERON. biblioteca municipal

HIPERON. biblioteca joanina

EX. Do interior destaca-se o mobiliário de diferentes épocas, pintura do séc. XVII e XVIII, cerâmica, paramentos, objectos de prata e de porcelana e uma *biblioteca* onde avulta uma edição notável de "Os Lusíadas". (NOR-743)

EN library - com

FREC. 69.22

EX. The interior includes furniture from different eras, 17th and 18th century paintings, ceramics, ornaments, silverware, porcelain and a *library* which includes a rare edition of the "Lusíadas". (NOR-743)

136. biblioteca joanina - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 3.889

HIPON. biblioteca

EX. Os mares longínquos, navegados pelos Portugueses, trouxeram-lhe outras marcas: os portais manuelinos da Capela de S. Miguel ou os sinais de exuberância marcados por madeiras exóticas e pelo ouro do Brasil, de que é exemplo a *Biblioteca Joanina*. (CEN_04-28)

EN king John's library - com

FREC. 2.333

EX. The distant seas, sailed by the Portuguese, brought other traces: The Manueline doors of St Michael's Chapel or the exuberance of the exotic woods and Brazilian gold in *King John's Library*. (CEN_04-28)

137. biblioteca municipal - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 16.333

HIPON. biblioteca

EX. Museus, *Bibliotecas Municipais*, Casas de Arte e Postos de Turismo, são locais onde encontra, invariavelmente, uma mostra artística. (NOR-566)

EN municipal library - com

FREC. 17.11

EX. Artistic works are regularly on display in museums, *municipal libraries*, art centres and tourism offices. (NOR-566)

138. bodyboard - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 13.222

EX. Vela, windsurf, ski, canoagem, remo, surf, *bodyboard*, moto-náutica, mergulho e

pesca desportiva enchem de actividade e cor a Costa Azul. (COS_05-34)

EN bodyboard - com

FREC. 5.444

EX. Yachting, windsurf, water-ski, canoeing, rowing, surf, *bodyboard*, motor-boating, diving and angling fill the Costa Azul with activity and colour. (COS_05-34)

139. bombeiros - mpl

C.T. TURIGAL.B.3.3. Serviços de segurança

FREC. 45.887

HIPERON. bombeiros voluntários

EX. *Bombeiros [...]* (ALG_01-26)

EN fire brigade - com

FREC. 23.332

EX. *Fire Brigade [...]* (ALG_01-26)

VAR. LEX. **fire department - com**

FREC. 1.555

EX. *Fire Department* (TMP_05-239)

140. bombeiros voluntários - mpl

C.T. TURIGAL.B.3.3. Serviços de segurança

FREC. 12.444

HIPON. bombeiros

EX. *Bombeiros Voluntários: [...]* (SMA_01-550)

EN emergency service - com

FREC. 13.999

EX. *Emergency Services: [...]* (SMA_01-550)

VAR. LEX. / **SINT. voluntary fire service - com**

FREC. .778

EX. In case of fire call the Funchal Municipal Fire Brigade on 291 200 930 or the Madeira *Voluntary Fire Service* on 291 229 115. (MAD-1512)

141. bordado - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 68.442

HIPERON. bordado

EX. Nesta escola produz-se trabalhos em renda, *bordados*, escama de peixe, miolo de figueira, papiro e miolo de hortênsia, bonecas regionais, trajes regionais e trabalhos em palhinha e dragoiro. (AÇO-45)

EN embroidery - com

FREC. 58.331

EX. In this school, lacework, *embroidery*, fish scale artwork, articles of fig tree pith, papyrus and hydrangea pith, regional dolls, regional costumes, straw-work and dragon tree objects are produced. (AÇO-45)

142. **bordado em linho** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 3.889

HIPON. artesanato

EX. Existem três grandes áreas de actividade artesanal na Região: a olaria, a tecelagem e *bordados em linho*. (TMP_06-750)

EN linen embroidery - *com*

FREC. 3.889

EX. There are three main areas of handicraft in the Region: pottery, weaving and *linen embroidery*. (TMP_06-750)

143. **brochura** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 15.555

EX. A Região de Turismo do Norte Alentejano tem vindo a publicar um conjunto de livros, *brochuras* e desdobráveis que, a par das edições próprias das câmaras municipais e do Parque Natural da Serra de S. Mamede, constituem um manancial de informação considerável e de grande utilidade para quem quer, de forma autónoma, descobrir a Região. (SMA_01-107)

EN brochure - *com*

FREC. 21.777

EX. The Tourism Region of Norte Alentejano has published a collection of books, *brochures* and pamphlets which, together with the publications by the Local Councils themselves and the Natural Park of the Serra of S. Mamede, comprise a considerable source of information and are of great use to those who wish to discover the region for themselves. (SMA_01-107)

144. **btt** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 64.553

EX. A posição geográfica privilegiada em que se encontra - numa serra cortada por ribeiras, bonitas quedas-d'água e árvores seculares - permite aos amantes das actividades de natureza a prática de passeios pedestres, *BTT*, canoagem e *rappel*. (ALG-175)

EN mountain biking - *com*

FREC. 7

EX. Its privileged geographical position - set in a range of hills intersected by a series of river valleys, amidst beautiful waterfalls and trees that are several centuries old - allows

nature lovers to enjoy a variety of physical activities, ranging from country walks to *mountain biking*, canoeing and abseiling. (ALG-175)

145. **bungalow** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.111

EX. [...] Facilidades: Balneários, bar-restaurante e esplanada, praia vigiada, primeiros socorros, parque de campismo com *bungalows*, parque de merendas e zona de lazer. (TMP_06-1079)

EN bungalow - *com*

FREC. 3.889

EX. [...] Facilities: Showers, bar-restaurant and terrace, beach with lifeguard, first aid, camping park with *bungalows*, picnic park and leisure zone. (TMP_06-1079)

146. **burgo medieval** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 3.889

EX. Porta dos Cavaleiros - uma das primitivas entradas do *burgo medieval*. (DAO_04-78)

EN medieval citadel - *com*

FREC. 2.333

EX. [[hi type="incl"]] The house Casa do Arco is located next to the [[/hi]] Cavaleiros Door, one of the oldest entrances into the *medieval citadel*. (DAO_04-78)

147. **busto** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 8.555

EX. Via Latina, colunata maneirista, edificada no século XVIII, no centro da qual existe um conjunto escultórico executado por Laprade em 1700, ao qual se juntou o *busto* de D.José I e duas figuras alegóricas. (CEN-1017)

EN bust - *com*

FREC. 7.777

EX. Via Latina, mannerist colonnade, built in the 18th century. In the centre, it has sculptures made by Laprade in 1700, that were later joined by a *bust* of King Jose I and two allegorical figures. (CEN-1017)

148. **cabana** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 19.444

EX. Vivendo em humildes *cabanas* construídas com madeira, canas e palha, utilizando a ancestral arte da xávega, em que a rede em forma de saco é arrastada para terra, seriam

apenas umas escassas dezenas de habitantes em 1378, data do primeiro documento que refere Olhão. (ALG-2140)

EN cabin - com

FREC. 6.222

EX. Living in humble *cabins* built of wood, reeds and straw, they used an age old technique known as `xávega" which consisted of casting a sock shaped net, from the beach and then dragging it back to the shore. The first document to refer to Olhão dates back to 1,378, when the settlement would have been bome to a few dozen inhabitants at most. (ALG-2140)

149. cabeço - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 62.22

EX. Num *cabeço* fortificado a 615 m de altitude, na Vila de Belmonte, situa-se aquele que é um dos mais simbólicos castelos portugueses. (SES_02-7)

EN hill - com

FREC. 349.986

EX. On a fortified *hill* at 615 m of altitude, in the Town of Belmonte, stands one of the Portuguese most symbolical castles. (SES_02-7)

VAR. LEX. **top - com**

FREC. 199.103

EX. On *top* of the surrounding hills there are Iron Age necropolises (800 B.C.) with quadrangular burial chambers fashioned out of slabs of schist. (ALG-576)

150. cabine telefónica - f

C.T. TURIGAL.B.3.2. Serviços de comunicações

FREC. 3.111

EX. Nas *cabines telefónicas* públicas - lugar onde estão afixados os indicativos dos diversos países -, podem utilizar-se moedas ou cartões de conversação específicos, postos à venda nas lojas da Portugal Telecom, nas estações de correios e em alguns quiosques e tabacarias (assinalados no local). (ALG-386)

VAR. MORF. / **SINT. cabine de telefone - f**

FREC. .778

EX. Encontrará *cabines de telefone* públicas espalhadas pelas principais ruas das maiores localidades. (MAD-370)

EN telephone booth - com

FREC. .778

EX. *Telephone booths* provide information about the codes of various countries. They are either coin-operated or will take phone cards, which are sold at Portugal Telecom shops, post offices, tobacconists and newsagents (when identified). (ALG-386)

VAR. LEX. **telephone box - com**

FREC. 1.555

EX. from public *telephone boxes*: with coins of 10, 20 and 50 centimes or with a Phone

card in all administrative towns; with Visa or MasterCard in Alandroal, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa. (EVO-83)

VAR. LEX. / SINT. **payphone** - *com*

FREC. 3.111

EX. There are *payphones* in the main streets of most towns and villages. (MAD-370)

151. **cabo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 94.107

HOLON. *sopé*

EX. O curioso farol no extremo do *Cabo* é uma versão actualizada daquele que o bispo do Algarve D. Fernando Coutinho mandou erguer para a segurança da navegação, em 1515. (ALG-1623)

EN **cape** - *com*

FREC. 38.11

EX. The curious lighthouse at the extremity of the *Cape* is an updated version of the beacon that the Bishop of the Algarve Fernando Coutinho had built for the safety of shipping in 1515. (ALG-1623)

152. **cabrito** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 87.108

EX. *Cabrito* com ervilhas, galinha cerejada, ovos com tomate e grão com ovos são pratos usuais na mesa das gentes do campo. (ALG-1364)

EN **kid** - *com*

FREC. 51.331

EX. *Kid* with peas, chicken fried with garlic, eggs with tomato and chickpeas with eggs are all a familiar sight on dinner tables in country kitchens. (ALG-1364)

153. **cadeia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 25.666

EX. Implantada na antiga *cadeia* comarcã, tem uma curiosa decoração em ferro forjado para suporte do sino. (ALG-3344)

EN **jail** - *com*

FREC. 8.555

EX. Located in what was once the county *jail*, it has a curious decorative structure in wrought iron to support the bell. (ALG-3344)

VAR. ORT. **gaol** - *com*

FREC. 3.111

EX. All the monuments of historical interest are identified by a plaque explaining their

significance: the Castle, the parish church of Nossa Senhora das Candeias, the Pillory, the Clock Tower, the old *Gaol* and the Igreja da Misericórdia. (SMA_01-1761)

VAR. EXT. / LEX. **jailhouse** - *com*

FREC. 2.333

EX. The tourism office located at the centre of the town in an old *jailhouse* deserves a visit. (RDL_08-31)

154. **café** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 80.886

EX. Talvez por isso, nesta cidade, ir ao *café* significa muito mais do que beber uma bica: é um culto, um ritual. (LIS-314)

EN café - *com*

FREC. 59.109

EX. Maybe that is why, in this city, going to a *café* means much more than drinking a short strong coffee: it is a cult, a ritual (LIS-314)

VAR. ORT. **cafe** - *com*

FREC. 27.999

EX. Lisboa's *cafes* and esplanades have an old tale to tell. (LIS-312)

155. **cafeteria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 12.444

EX. Facilidades: Posto de venda; *cafeteria* (TMP_06-1033)

EN coffee shop - *com*

FREC. 3.111

EX. Facilities: Sales office; *coffee shop* (TMP_06-1033)

VAR. ORT. **coffee-shop** - *com*

FREC. 2.333

EX. Simultaneous translation, projection equipment, the revelations of multimedia, video, sound, personalised decor, *coffee-shop*, bar, ancillary services. (COS_05-120)

156. **calçada portuguesa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 4.666

EX. Poderá visitar os seus magníficos jardins, fazer compras, perder-se pelas suas praças e pitoresca ruas com passeios de *calçada portuguesa* ou simplesmente desfrutar de aprazíveis momentos de repouso numa das esplanadas dos cafês centrais. (MAD-742)

EN Portuguese cobblestone pavement - *com*

FREC. .778

EX. You can visit its magnificent gardens, wander through its picturesque streets and

squares with *Portuguese cobblestone pavements* or simply stop and relax at one of the pavement cafés in the city centre. (MAD-742)

VAR. LEX. / MORF. **Portuguese mosaic paving** - *com*

FREC. .778

EX. One feels the pleasure in travelling through these villages and towns and admires the beautiful conservation of buildings, stepping on the typical *Portuguese mosaic paving*, the living urban areas. (RIB_05-177)

157. **caldeira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.6. Fontes hidrominerais e/ou termais

FREC. 6.222

EX. Esculpidas pela natureza, as refrescantes praias do Fogo, na Ribeira Quente, dos Palâmes e do Morro, na Vila da Povoação, a misteriosa Lagoa e as belas e cativantes *Caldeiras* das Furnas, assim como as inúmeras nascentes de água cristalina espalhadas pelo concelho, deslumbram e enfeitam os seus visitantes. (AÇO_07-67)

EN hot spring - *com*

FREC. 15.555

EX. Sculpted by nature, the refreshing beaches of Fogo, in Ribeira Quente, and Palâmes and Morro, in the town of Povoação, the mysterious Lake and the impressive hot springs in Furnas, as well as the numerous springs of crystal clear water to be found throughout the district, amaze and fascinate visitors. (AÇO_07-67)

158. **cama de casal** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 7

EX. No primeiro piso situam-se os dois quartos de dormir, um com *cama de casal* e outro com cama individual, e ainda uma sala de estar, que pode também ser convertida num terceiro quarto de dormir já que possui um sofá transformável em duas camas individuais ou numa de casal. (AÇO-49)

EN double bed - *com*

FREC. 6.222

EX. On the first floor, there are two bedrooms, one with a *double bed* and another with a single bed, and also a living room, which can also be converted into a third bedroom since it holds a sofa that can be transformed into two single beds or a *double bed*. (AÇO-49)

159. **cama individual** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 4.666

EX. No primeiro piso tem dois quartos, respectivamente com duas *camas individuais* e uma cama de casal. (AÇO-21)

EN single bed - *com*

FREC. 6.222

EX. On the first floor there are two bedrooms, with two *single beds* and one double bed respectively. (AÇO-21)

160. câmara municipal - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 134.55

EX. Ela contém três dos principais elementos urbanos do séc. XVIII: a igreja, a *Câmara Municipal* e antiga Casa da Guarda. (ALG-4011)

EN town hall - *com*

FREC. 103.44

EX. This square contains three of the town's most important 18th century buildings: the church, *the town hall* and the former guardhouse. (ALG-4011)

VAR. LEX. **municipal council** - *com*

FREC. 13.999

EX. Aware of the need to attract tourism to the district, the *Municipal Council* has created new infrastructures and modernised others. (AÇO_07-28)

161. câmara poligonal - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 9.333

EX. Anta de grandes dimensões, de *câmara poligonal*, do Neolítico final. (DAO_03-497)

EN polygonal chamber - *com*

FREC. 5.444

EX. Large dolmen with *polygonal chamber*, late Neolithic. (DAO_03-497)

VAR. LEX. **polygonal room** - *com*

FREC. 1.555

EX. In Fiais da Telha, the Dolmen of Lapa da Orca has nine upright stones that form a *polygonal room* about three metres high. (CEN-136)

162. caminhada - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 39.665

EX. Trata-se de uma semana dedicada aos mais idosos, onde são organizadas um conjunto de actividades, tais como: *caminhadas*, workshops sobre questões de alimentação e acompanhamento sénior, rastreios e saraus gímnicos. (NOR-1780)

EN walk - *com*

FREC. 311.099

EX. This is a week dedicated to senior citizens, where a variety of activities are organised such as: *walks*, workshops on questions related to diet and to accompanying senior

citizens, scans and gym sessions. (NOR-1780)

163. **caminhante** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 11.666

EX. Do alto vem o chamamento irresistível de Marvão que os bons *caminhantes*, por antiquíssima calçada, devem conquistar a pé. (ALE_01-96)

EN walker - *com*

FREC. 10.888

EX. From above comes the irresistible call of Marvão which, for true *walkers*, should be conquered on foot, using the ancient paved path. (ALE_01-96)

VAR. LEX. **hiker** - *com*

FREC. 3.889

EX. There are more than 200 levadas crisscrossing the island's basalt rock masses, taking *hikers* into a rare natural world. (MAD-1272)

164. **campanário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 12.444

EX. *Campanário* barroco (séc. XVIII) de grande efeito decorativo. (ALG-3929)

EN bell-tower - *com*

FREC. 9.333

EX. It has a highly decorative baroque *bell-tower* (18th century). (ALG-3929)

VAR. LEX. **belfry** - *com*

FREC. 4.666

EX. The white stain of houses rising up the slopes of hills, which form an amphitheatre, crowned with the *belfries* of churches and the sombre bulk of a formidable castle. (ALG-3355)

165. **campeonato** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 26.443

EX. Um destino à beira-mar, que é também palco frequente de importantes provas desportivas e *campeonatos* internacionais, designadamente de Golfe, Motonáutica, Corta-Mato, Ciclismo, Pesca Desportiva, Vela, BTT e desportos acrobáticos. (ALG-403)

EN championship - *com*

FREC. 34.999

EX. This seaside destination is also frequently the venue for important sports events and international *championships*, particularly in the fields of golf, power-boat racing, cross country, cycling, sports fishing, sailing, mountain biking and acrobatic sports. (ALG-403)

166. **campismo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 69.997

EX. Os aficionados do *campismo* não podem queixar-se: têm um parque em Avis, junto ao Clube Náutico, propriedade da Câmara Municipal (reabertura prevista para 2005), e outro, explorado pela Orbitur, junto à barragem de Montargil. (SMA_01-1985)

EN camping - *com*

FREC. 3.889

EX. *Camping* aficionados are not neglected: there is a camping park belonging to the local council in Avis, next to the boat club (its reopening forecast for July 2005), and another operated by Orbitur next to the Montargil reservoir. (SMA_01-1985)

167. **campo de futebol** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 19.444

HIPERON. campo de futebol relvado

EX. Dispõe ainda de Parque de Estacionamento para 300 viaturas, garagem e 20.000m² de jardins com 3 cortes de Ténis, 2 cortes de Squash, *campo de Futebol*, campo de Voleibol, Mini-Golf e Heliporto. (NOR-887)

EN football pitch - *com*

FREC. 15.555

EX. The hotel also has a car park for 300 vehicles, a garage and 20,000 m² of gardens, including three tennis courts, two squash courts, a *football pitch*, a volleyball pitch, mini golf and a heliport. (NOR-887)

168. **campo de futebol relvado** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 3.889

HIPON. campo de futebol

EX. O Hotel oferece aos seus hóspedes um serviço personalizado, health club com piscina interior, jacuzzi, sauna e banho turco, piscina exterior, *campo de futebol relvado*, campo de ténis, admiráveis jardins e garagem privativa. (NOR-788)

EN grass football pitch - *com*

FREC. 2.333

EX. The hotel offers guests a personalised service /health club / indoor swimming pool/jacuzzi/sauna and Turkish bath, outdoor pool, *grass football pitch*, tennis court, wonderful gardens and a private car park. (NOR-788)

169. **campo de golfe** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 66.109

EX. Rodeado por uma paisagem serena e envolto na brisa do mar o *campo de golfe* do Porto Santo tem as condições óptimas para jogar golfe o ano inteiro. (MAD-1564)

VAR. ORT. **campo de golf** - *m*

FREC. 9.333

EX. Cada um dos cinco *campos de golf* permite conhecer uma região onde espaços naturais, áreas protegidas, praias oceânicas e um rico património se juntam num cenário de excepção para a prática do golf. (COS_05-87)

EN golf course - *com*

FREC. 82.441

EX. Surrounded by serene countryside and enveloped in a sea breeze, the Porto Santo *Golf Course* has everything you need to play golf the whole year round. (MAD-1564)

170. **campo de jogos** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 10.111

EX. O complexo abriga ainda um *campo de jogos*, em areia, com as características exigidas para a realização de competições nacionais e internacionais de modalidades como o futebol, o andebol e o voleibol, e um pavilhão polidesportivo, destinado à prática de outras modalidades. (MAD-413)

EN playing field - *com*

FREC. 5.444

EX. The complex also includes a sand *playing field* that meets the requirements for national and international competitions in sports such as football, handball and volleyball and a multi-purpose pavilion for other sports. (MAD-413)

171. **campo de ténis** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 37.332

EX. Em terra, o Campo de Golfe da Achada das Furnas, os *Campos de Ténis*, o Complexo Desportivo da Povoação, permitem desenvolver um variado leque de actividades desportivas e de lazer. (AÇO_07-62)

VAR. LEX. **court de ténis** - *com*

FREC. 13.222

EX. Neste parque existem diversos equipamentos desportivos (*courts de ténis*, piscinas, pavilhão polivalente, estádio), um parque infantil e um parque de campismo. (DAO_04-85)

EN tennis court - *com*

FREC. 48.998

EX. On land, the Golf Course at Achada das Furnas, the *Tennis Courts* and the Povoação Sports Complex offer a range of sports and leisure activities. (AÇO_07-62)

172. **campo de tiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 9.333

EX. Equipamentos desportivos que podem ser utilizados por turistas e/ou alugados para actividades de animação para grupos: piscinas, pavilhões gimnodesportivos, polidesportivos, *campos de tiro*, campos de ténis, centros hípicas (só com aulas de equitação). (SMA-48)

EN shooting range - com

FREC. 7

EX. Sports facilities which can be used by tourists or hired by groups: swimming pools, gymnastic pavilions, multi-sports pavilions, *shooting ranges*, tennis courts, horse-riding centres (with riding lessons only) (SMA-48)

173. canal - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico
FREC. 50.554

EX. Nela desaguam o Vouga, o Antuã e o Boco, tendo como única comunicação com o mar, um *canal* que corta o cordão litoral entre a Barra e S. Jacinto, permitindo o acesso, ao Porto de Aveiro, de embarcações de grande calado. (RDL-1804)

EN canal - com

FREC. 21.777

EX. The rivers Vouga, Antuã and Boco flow into the Ria, whose only means of communication with the sea is through a *canal* which cuts through the coastline to the sea between Barra and S. Jacinto, allowing large draught boats to have access to the Port of Aveiro. (RDL-1804)

174. caniçal - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora
FREC. 24.11

EX. Este caminho leva-o por entre os sapais, *caniçais* e bosques, numa paisagem magnífica rica em biodiversidade. (RDL_09-54)

EN reed - com

FREC. 20.999

EX. This road will take you through marshes, *reeds* and woods, which are rich in biodiversity. (RDL_09-54)

VAR. EXT. / LEX. **reed-bed - com**

FREC. 2.333

EX. Nests amongst the *reed-beds*, particularly amongst the denser vegetation so that the nests are less vulnerable and more difficult to spot. (COS_15-292)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **reed plantation - com**

FREC. 2.333

EX. The *reed plantations*, particularly that of Ribeira do Pano, shelter rare species of herons, such as the little bittern and the purple heron, which have developed a nesting

colony in this area. (RDL-299)

175. **canoagem** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 67.664

EX. Naturalmente que a oferta de desportos náuticos é bastante alargada, sendo muito comum a prática de surf, windsurf, mergulho, vela, *canoagem* ou esqui aquático. (MAD_03-45)

EN canoeing - *com*

FREC. 61.442

EX. Naturally there is a broader range of water sports where the most common activities are swimming, surfing, windsurfing, diving, sailing, *canoeing* or water skiing. (MAD_03-45)

176. **cantaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 35.776

EX. A sua origem rural manifesta-se na sua arquitectura simples, nas *cantarias* sublinhadas a cor, no óculo que encima o portal. (ALG-3965)

EN stonework - *com*

FREC. 18.666

EX. The rural origins of this building are apparent in its simple architecture, in the *stonework* highlighted with lines of colour, and in the bull's-eye window over the porch. (ALG-3965)

VAR. LEX. **masonry** - *com*

FREC. 9.333

EX. This city is characterized by its houses of multicoloured tiles, displaying a profusion of colours and patterns, which contrast with the simplicity of the *masonry* and make it unique. (RDL-1180)

177. **canyoning** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 2.333

EX. Mas, pelo seu clima ameno e a sua particular orografia, esta ilha convida os locais e aqueles que nos visitam à prática de outras actividades ao ar livre, como o golfe, o hipismo, a asa-delta e o parapente, o montanhismo, ou o *canyoning*. (MAD_03-46)

EN canyoning - *com*

FREC. 2.333

EX. However, with its mild climate and specific geographical formation, this island encourages not only the local population but also those who visit us to participate in other outdoor activities, such as golf, horse riding, mountain biking, hand-gliding and

paragliding, mountaineering or *canyoning*. (MAD_03-46)

178. **capela** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 560.756

HIPERON. capela lateral

HIPERON. capela colateral

HIPERON. capela mor

HOLON. adro

HOLON. fachada

HOLON. retábulo

EX. Do templo gótico primitivo apenas restam a sacristia, com amplo janelão e abóbada, e duas *capelas* na antiga cerca. (ALG-3928)

EN chapel - *com*

FREC. 658.752

EX. All that remains of the original gothic structure is the sacristy, with its broad window and vault, and two *chapels* in the old wall. (ALG-3928)

179. **capela colateral** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 4.666

HIPON. capela

EX. As duas *capelas colaterais* têm abóbadas artesoadas manuelinas, enquanto as capelas laterais revelam já o estilo renascença nos seus arcos. (ALG-1377)

EN collateral chapel - *com*

FREC. 2.333

EX. The two *collateral chapels* have rimmed Manueline vaults, while the arches of the side chapels proper already show the influence of the later Renaissance style. (ALG-1377)

VAR. LEX. **side chapel** - *com*

FREC. 19.444

EX. The interior contains a small treasure of baroque decoration (18th century) in the gilded carving of the main chapel, triumphal arch and *side chapels*. (ALG-3948)

180. **capela lateral** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 22.555

HIPON. capela

EX. A talha dourada barroca do altar e os doze nichos do Santuário - hoje *capela lateral* - faziam parte do primitivo templo. (ALG-3931)

EN side chapel - *com*

FREC. 19.444

EX. The carved and gilded baroque altar and the twelve niches in the Sanctuary - nowadays a *side chapel* - were part of the original church. (ALG-3931)

181. **capela mor** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 111.996

HIPON. *capela*

EX. Arco da *capela-mor* decorado com figuras humanas. (ALG-436)

EN main chapel - *com*

FREC. 59.109

EX. The arch of the *main chapel* is decorated with human figures. (ALG-436)

VAR. LEX. / **SINT. chancel** - *com*

FREC. 20.999

EX. There are two tall tombs in the *chancel* that show clear signs of profanation. (ALT_12-25)

VAR. LEX. **master chapel** - *com*

FREC. 3.111

EX. The wall of the naves and the *master chapel* are decorated with tiles from the 17th century of the carpet type. (RIB_07-339)

VAR. LEX. / **SINT. sanctuary** - *com*

FREC. 166.438

EX. The *sanctuary* is Manueline and the portals are of Renaissance origin. (COS_08-97)

182. **capelinha** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 48.22

HIPERON. *capelinha das aparições*

EX. Ruas estreitas, de gentes acolhedoras, conduzem a singelas *capelinhas*, marcas da religiosidade popular. (RDL-153)

EN chapel - *com*

FREC. 658.752

EX. Narrow streets, filled with welcoming people, lead to enchantingly modest *chapels*, traces of long-held religious traditions. (RDL-153)

VAR. EXT. / LEX. / **SINT. little chapel** - *com*

FREC. 10.111

EX. Nowadays, in the same place where the castle was, two buildings have been raised: the Preventorium and the *little Chapel* of Nossa Senhora da Guia. (CEN-712)

183. **capelinha das aparições** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 15.555

HIPON. *capelinha*

EX. 13.10.1921 - É permitida a celebração da Missa, pela primeira vez, junto à *Capelinha das Aparições*; (LEI-953)

EN apparitions chapel - com

FREC. 18.666

EX. 13.10.1921 - For the first time the celebration of mass is allowed near the *Apparitions Chapel*. (LEI-953)

184. capitania - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 3.889

EX. Facilidades: *Capitania*; Estaleiro; Combustível; Instalações Sanitárias; Balneários; Lavandaria; Fax; Electricidade; Loja de Conveniência; Supermercados; Restaurantes; Bares. (MAD_05-104)

EN port captain's office - com

FREC. 1.555

EX. Facilities: *port captain's office*, boatyard, fuel, toilets, showers, laundry, fax, electricity, convenience store, supermarkets, restaurants, bars (MAD_05-104)

185. capitel - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 34.999

EX. Interior de três naves, com arcos ogivais suportados por colunas com bases e *capitéis* ornamentados com hemisférios e cordas. (ALG-1777)

EN capital - com

FREC. 95.663

EX. The interior consists of three naves, with ogival arches held up by columns with bases and *capitals* decorated with hemispheres and rope motifs. (ALG-1777)

186. carnaval - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 48.22

EX. O *Carnaval* de Lazarim, no concelho de Lamego, é sem dúvida dos mais genuínos *carnavais* portugueses, mantendo bem vivas tradições ancestrais que perduraram ao longo dos tempos. (NOR-169)

EN carnival - com

FREC. 50.554

EX. *Lazarim Carnival*, in the municipality of Lamego, is undoubtedly one of the most genuine Portuguese *carnivals*, maintaining ancient traditions that have been handed down over time. (NOR-169)

187. *casa agrícola - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola
FREC. 13.999

EX. Importante *casa agrícola* do séc. I que, no séc. III, foi transformada em vasta e luxuosa "villa". (ALG-745)

EN farmhouse - com

FREC. 9.333

EX. What had been a large *farmhouse* in the 1st century was in the 3rd century turned into a vast and luxurious "villa". (ALG-745)

VAR. ORT. **farm house - com**

FREC. 3.889

EX. Welcome to Quinta de São Caetano. Built in 1875 as a *farm house*, it has undergone several architectural modifications along the years, maintaining however the rural architectural features used in the region in the last quarter of the past century. (AÇO-579)

188. *casa brasonada - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil
FREC. 5.444

EX. Situado na encosta Este do Castelo, constitui um valioso património arquitectónico com as suas ruas e *casas brasonadas*. (COS_10-116)

EN emblazoned house - com

FREC. 3.889

EX. Located on the eastern slopes of the castle, its architecture constitutes a priceless heritage with its typical streets and *emblazoned houses*. (COS_10-116)

189. *casa da cultura - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais
FREC. 7

EX. *Casa da Cultura* António Bentes / Museu Etnográfico do Trajo Algarvio (ALG-4043)

EN cultural centre - com

FREC. 27.999

EX. António Bentes *Cultural Centre* / Algarvean Costume Ethnographic Museum (ALG-4043)

190. *casa de abrigo - f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento
FREC. 7.777

EX. Agora volte a andar mais um pouco até a *casa de abrigo*, pouse a mochila e vá até o topo do mais alto pico da Madeira. (MAD-1497)

VAR. SINT. **casa abrigo - m**

FREC. 7

EX. Um sem número de escolhas para um verdadeiro turismo de lazer: os coutos de caça; as nossas praias muitas delas ainda selvagens; clínicas de ténis e piscinas; as nossas termas; bons equipamentos de hotelaria, restaurantes e de animação; pesca desportiva nos rios, albufeiras e alto mar; os desportos náuticos; parques de campismo; turismo no espaço rural; os trilhos a pé; o Parque Nacional da Peneda Gerês; *casas abrigo* de montanha; centros históricos e monumentais; circuitos turísticos, dão ao Alto Minho uma capacidade de oferta sempre diferente, sempre contagiante, de altíssima qualidade e a preços competitivos. (ALT-627)

VAR. SINT. **casa-abrigo - com**

FREC. .778

EX. Situada em pleno Parque Natural do Douro Internacional, numa paisagem de rara beleza, a *Casa-Abrigo* das Arribas é um estabelecimento isolado, implantado na encosta do rio Douro, constituído por duas casas geminadas, totalmente equipadas, dispendo de espaços exteriores comuns. (NTR_02-147)

EN shelter - com

FREC. 46.665

EX. Now walk along to the *shelter*, leave your rucksack and climb to the top of the highest peak in Madeira. (MAD-1497)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **shelter house - com**

FREC. 4.666

EX. You have a lot of choices for a real pleasure Tourism: the hunting-grounds, our beaches (most of them are still savage), the tennis and swimming pools. Our thermal-baths, the hotel equipment, restaurants and animation; sport fishing in the rivers, lagoons and sea; the nautic sports, the campings, the rural Tourism, the paths, the National Park of Gerês, the *shelter houses* in the mountains, the historical and monumental centers, the touristic circuits grants Alto Minho a capacity of a different offer, always contagious, high quality and competitive prices. (ALT-627)

191. casa de banho completa - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 5.444

EX. Equipados com ar condicionado individual, *casa de banho completa*, TV satélite, mini-bar, telefone com ligação à Internet e equipado com Wi Fi. (RDL-870)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **wc completo - m**

FREC. 3.111

EX. A Suite de Luxo situada no 2º piso dispõe de sala de estar e jantar, *WC completo* com cabine de duche e terraço privado com 50m2. (NOR-1876)

VAR. EXT. / MORF. / SINT. **banho completo - m**

FREC. 2.333

EX. O Hotel da Barra tem 5 pisos, 2 elevadores, Restaurante, Bar, Sala de reuniões, 64 Quartos, dos quais 5 são Suites, todos com *banho completo*, TV, Rádio, Telefone directo, etc. (RDL-567)

EN complete bathroom - com

FREC. 8.555

EX. All the rooms are equipped with individual air conditioning, *complete bathroom*, satellite TV, mini-bar, telephone with Internet connection and Wi-Fi connection. (RDL-

870)

VAR. LEX. **full bathroom - com**

FREC. 4.666

EX. The Vista Alegre house has seven rooms, with a *full bathroom* and library. (NOR-850)

192. casa de banho privativa -f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 20.221

EX. Situado no centro da cidade, junto ao Marquês de Pombal, oferece 59 confortáveis quartos 2 suites, equipados com *casa de banho privativa*, a/c, TV satélite, telefone, cofre, rádio e secador de cabelo. (LIS-697)

VAR. LEX. / MORF. **quarto de banho privativo - m**

FREC. 2.333

EX. Quartos duplos e Quartos de casal com *quarto de banho privativo*, aquecimento central, televisão a cores, Tv cabo, rádio, cofre e telefone com despertar automático e acesso directo à rede interna e externa. (AÇO-134)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **wc privativo - m**

FREC. 4.666

EX. A Quinta do Burgo dispõe de: 4 Quartos com *WC privativo*, 3 Apartamentos T1, 1 Apartamento T2, 1 Apartamento T3. (NOR-1454)

VAR. EXT. / MORF. / SINT. **banho privativo - m**

FREC. 7.777

EX. Quartos com *banho privativo*, telefone directo, TV cabo, rádio e a/c. (LIS-1922)

EN private bathroom - com

FREC. 28.777

EX. Located in the city center, near the Marquês de Pombal, it offers 59 comfortable rooms and 2 suites, equipped with *private bathroom*, air conditioning, satellite TV, telephone, safe, radio and hairdryer. (LIS-697)

VAR. LEX. **en-suite bathroom - com**

FREC. 7.777

EX. Casa da Eira Longa offers its guests three double bedrooms and two suites with *en-suite bathrooms* and central-heating. (ATA-28)

193. casa de campo -f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 27.221

EX. Em 1999 foi adquirido já em ruínas pelos actuais proprietários que o classificaram como Património Regional, reconstruíram-no mantendo a arquitectura original e adaptaram-no a *Casa de Campo* tendo concluído a obra em 2001. (AÇO-409)

EN country house - com

FREC. 45.109

EX. In 1999 the present owners decided to buy the ruins and rebuild it, keeping the original architecture, and turn it into a *country house*, which was classified as state

patrimony in that same year. The restoration was completed in 2001. (AÇO-409)

VAR. LEX. **country cottage** - *com*

FREC. 3.889

EX. With a vast array of properties, ranging from manor houses and restored houses and including harmonious farm estates and *country cottages* that offer genuine refuges from urban stress. (NOR-51)

194. **casa de chá** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 3.889

EX. Durante este passeio lúdico pela história algarvia, o variado serviço de restauração ao dispor dos visitantes, que inclui *casa de chá*, cervejaria, churrasqueira, pizzaria, o Bar Tapas e o Café da Fábrica, adapta-se a todos os gostos. (ALG-3196)

EN tea room - *com*

FREC. 1.555

EX. During this recreational journey into the Algarve's past, visitors can enjoy the varied catering service that is on offer, including a *tea room*, a beer hall, a barbecue grill, a pizzeria, the Bar Tapas and the Café da Fábrica, a range of bars and restaurants that will satisfy all tastes. (ALG-3196)

VAR. ORT. **tea-room** - *com*

FREC. .778

EX. There are two significant landmarks of Portuguese Renaissance architecture at Vila Fresca, with the added attraction that they are open to visitors - Quinta das Torres, with its inn, restaurant and *tea-room*, and Quinta da Bacalhôa, with its magnificent gardens. (COS_13-67)

VAR. ORT. **tearoom** - *com*

FREC. .778

EX. It also has a health club, restaurant with an area designed especially for children's birthday parties and a *tearoom* with access from the promenade. (MAD-1017)

VAR. LEX. / **SINT. teahouse** - *com*

FREC. .778

EX. Concession of the auditorium bar, Cafeteria/Restaurant and *teahouse*, resulting from a partnership between Sugestões & Opções and the prestigious chef Miguel Castro Silva. (NOR-1431)

195. **casa de fado** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 7.777

EX. Em Lisboa, abundam as *casas de Fado*, principalmente nos Bairros populares como Alfama ou Bairro Alto. (LIS-412)

EN fado house - *com*

FREC. 3.889

EX. In Lisbon, there are numerous *Fado houses*, mainly in the popular neighbourhoods of Alfama or Bairro Alto. (LIS-412)

VAR. ORT. **fado-house** - *com*

FREC. 3.111

EX. The visitor comes across the first *fado-house*; before entering the typical restaurant O Forcado, he notices, depicted in a stained-glass window, a minstrel nostalgically recalling bygone times. (LIS-1865)

196. **casa de granito** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 4.666

EX. Ao longo deste passeio, as aldeias bem características desta região são uma constante com *casas de granito*, ruas estreitas e campos de cultivo de uma cultura tradicional ainda viva. (DAO_03-161)

EN granite house - *com*

FREC. 7.777

EX. Along the trip you can see many typical *granite houses*, narrow streets and cultivated fields reflecting a traditional and live agriculture. (DAO_03-161)

197. **casa de hóspedes** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 10.888

EX. *Casa de Hóspedes* Páteo Real (SMA-199)

EN guest house - *com*

FREC. 13.999

EX. *Guest House* Páteo Real (SMA-199)

VAR. ORT. **guesthouse** - *com*

FREC. 5.444

EX. Pousadas de Portugal in Alvito, Beja and Serpa, *guesthouses*, houses and apartments, traditional hotels or camping are some of the alternatives. (PLA_02-70)

VAR. LEX. **boarding house** - *com*

FREC. 13.222

EX. *Boarding House* [...] (ALE_01-346)

198. **casa de xisto** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 8.555

EX. Cá em baixo perto das *casas de xisto* de Pena, há campos a parecer desenhos de geometria: hortas verdes, courelas em pousio, montinhos de palha que hão-de fazer a cama do gado. (CEN-320)

EN schist house - *com*

FREC. 7

EX. Down here, near the *schist houses* of Pena, there are farmlands similar to geometric

drawings, green vegetable gardens, plots on fallow ground, heaps of straw to be later used for making the beds for the cattle. (CEN-320)

199. **casa retiro** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.111

EX. Para além de sede do Parque, será um Centro de Interpretação e Animação Ambiental e incluirá Casas de Natureza (centro de acolhimento e *casas retiro*). (SMA_01-312)

VAR. ORT. **casa-retiro** - *f*

FREC. .778

EX. Integrando uma empresa de turismo de natureza, a *Casa-Retiro* das Arribas proporciona aos seus ocupantes actividades de animação ambiental, incluindo passeios de barco. (NTR_02-148)

EN house of retreat - *com*

FREC. .778

EX. Outside the area of the Park, there is going to be a Centre for Information and Environmental Exhibitions; it will include Casas de Natureza (a reception centre and *houses of retreat*). (SMA_01-312)

200. **casa rural** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 10.111

EX. *Casa rural* de traça rústica, características da região, restaurada e adaptada para turismo rural, proporciona aos seus visitantes espaços diversificados de repouso e vivência. (NTR_02-115)

EN rural house - *com*

FREC. 16.333

EX. A typical Trás-os-Montes *rural house* renovated and adapted to rural tourism, offering a diversified surrounding scenery and a quiet and restful atmosphere. (NTR_02-115)

201. **casa senhorial** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 27.221

EX. Outrora *casa senhorial*, é hoje um hotel de charme e possui três salas com 30, 100, 150 lugares, respectivamente. (NOR-199)

EN manor house - *com*

FREC. 167.216

EX. This former *manor house* is today a charm hotel that has three rooms with capacity for 30, 100 and 150 persons respectively. (NOR-199)

202. **casa-museu** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 41.998

EX. Artesanato e peças ligadas ao rico folclore do Baixo Vouga contemplam o valioso recheio da *Casa-Museu*. (RDL-235)

VAR. ORT. **casa museu** - *com*

FREC. 23.332

EX. A *Casa Museu* Cristóvão Colombo, o maior ícone cultural do Porto Santo, assinala a presença do descobridor da América na ilha. (MAD-444)

EN museum - *com*

FREC. 757.526

EX. Handicraft and decorative objects connected with the rich folklore of the lower Vouga region also form part of the valuable contents of the *museum*. (RDL-235)

VAR. EXT. / LEX. **house-museum** - *com*

FREC. 11.666

EX. In Avança, the Egas Moniz *House-Museum*, shows the life and art collection of this scientist who was awarded the Nobel Prize in Medicine. (RDL_01-31)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **house museum** - *com*

FREC. 7

EX. The construction of the Teixeira Lopes *House Museum* began in the late 19th century. (NOR-223)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **museum house** - *com*

FREC. 11.666

EX. Afterwards, one should visit the *Museum House* of Egas Moniz in Avança, reminiscent of the memories of the scientist who was awarded a Nobel Prize, as well as the Pantheon of Lemos in Trofa, representative of Renaissance art in Portugal. (RDL-1198)

203. **cascata** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 27.999

EX. Lá no fundo, ao som da pequena *cascata* que ali mesmo desagua, corre o Zêzere, fundo, silencioso, entre apertadas gargantas. (TMP_06-443)

EN waterfall - *com*

FREC. 34.221

EX. At the bottom, accompanied by the sound of a small *waterfall* that flows into the river, the Zêzere runs, deep and silent between narrow ravines. (TMP_06-443)

VAR. LEX. **cascade** - *com*

FREC. 8.555

EX. Waterfalls, *cascades* and mills, fill the landscape. (RDL-1703)

204. **casino** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 41.998

EX. Todos os *casinos* algarvios dispõem de salas de espectáculos, onde diariamente surgem novas apresentações musicais e divertidas noites de variedades, que ajudam a descontraír, proporcionando inesquecíveis momentos de pura animação. (ALG-233)

EN casino - com

FREC. 42.776

EX. All the *casinos* in the Algarve have concert halls, where every day there are new musical shows and entertaining variety nights, helping you to relax and unwind, and providing you with unforgettable moments of pure entertainment. (ALG-233)

205. castelo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 801.858

HOLON. encosta

HOLON. muralha

HOLON. cintura de muralhas

HIPERON. castelo medieval

HIPERON. castelo roqueiro

HIPERON. castelo templário

EX. Perdida que foi a sua função defensiva, o *Castelo* entra num processo de abandono e degradação progressiva até ao século XX, altura em que é declarado Monumento Nacional e são efectuadas obras de restauro. (NOR-274)

EN castle - com

FREC. 552.201

EX. Once it had lost its defensive function the *Castle* was abandoned to progressive decline until the 20th century when it was declared a National Monument and completely restored. (NOR-274)

206. castelo medieval - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 7

HIPON. castelo

EX. Em seguida, acha-se num mundo de cavaleiros e espadachins nos *castelos medievais* de Leiria, Ourém, Porto de Mós e Pombal. (LEI_01-221)

EN medieval castle - com

FREC. 6.222

EX. Then find yourself in a world of knights and swordsmen in the *medieval castles* of Leiria, Ourém, Porto de Mós and Pombal. (LEI_01-221)

VAR. ORT. **mediaeval castle - com**

FREC. 3.889

EX. It is thought that by the time of the Moorish invasions, which here took place about 712, the town had been abandoned, the population having moved to the nearby hill where the *mediaeval castle* now stands. (COS_10-51)

207. castelo roqueiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 4.666

HIPON. castelo

EX. Ponte da Barca é um concelho de contrastes: em primeiro plano, à esquerda a albufeira do Alto Lindoso (maior da Península), encontrando-se ao lado, o velho *castelo roqueiro* afonsino reconstruído por D. Dinis, em 1278, com baluartes e torre de menagem; os famosos espigueiros cobertos com lajes de granito; a Ermida, alminhas e cruzeiros. (ALT-572)

EN rocky castle - com

FREC. 2.333

EX. Ponte da Barca is a region of contrasts: on the foreground, on the left, you will find Upper Lindoso dam (the biggest dam in the Iberian Peninsula) and next to it you can see the old *rocky castle* built by king Dom Afonso Henriques in the 12th century and rebuilt by king D. Dinis in 1278: look at its bastions and dungeon. Nearby stand the well-known espigueiros (buildings for storing ears of corn), the hermitage, the alminhas (niches portraying the souls in Purgatory), the cruzeiros (large stone crosses).

208. castelo templário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 7

HIPON. castelo

EX. A Ordem do Templo mandou construir o *Castelo Templário* na época do Mestre Gualdim Pais, com início em 1160; é um exemplar típico de arquitectura militar do séc. XII.

EN templar castle - com

FREC. 5.444

EX. The Order of the Temple ordered the construction of the *Templar Castle* at the time of Master Gualdim Pais, beginning in 1160; which is a typical example of military architecture of the 12th century.

209. castro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 197.548

EX. Depois veja o Castelo de Chaves fundado por D. Dinís no Século XIV no lugar do antigo *castro*, todo ele rodeado por um magnífico jardim decorado com admirável espólio da romanização e da era medieval.

EN pre-roman settlement - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 6.222

EX. It is believed that a *pre-roman settlement* and a roman building occupied the grounds before the castle was built. Destroyed in the thirteenth century,

VAR. LEX. [TRAD. PFR.] **pre-roman fortification** - *com*

FREC. 1.555

EX. Next, visit the Chaves Castle founded by D. Dinis in the 14th century in the site of the old *Pre-Roman fortification*, all of it surrounded by a magnificent garden decorated with remnants from the Roman and medieval periods. (ATA-316)

210. **castro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 197.548

EX. Pelourinho; Antiga casa da Câmara; *Castro da Gralheira* (DAO_01-88)

EN roman fortress - *com*

FREC. 2.333

EX. Pillory; Town Council; *Gralheira Roman fortress*. (DAO_01-88)

VAR. LEX. **roman fort** - *com*

FREC. .778

EX. The human occupation of the municipality dates back to the Neolithic period (roughly 5000 years BC) and there are traces of an old *Roman fort* located on the hill of Castro Marim, where there now stands the Moorish castle, benefiting from its strategic and lofty position overlooking the River Guadiana and the border region [[hi type="incl"]] with Spain. [[/hi]] (ALG-2728)

211. **catedral** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 51.331

HOLON. sacristia

EX. No interior, a *catedral* é composta por três naves principais e três capelas. (LEI-2563)

EN cathedral - *com*

FREC. 94.107

EX. Inside the *cathedral* has three main naves as well as three chapels. (LEI-2563)

212. **catering** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 12.444

EX. Localizações privilegiadas, a que se aliam os mais variados serviços, que incluem a organização total ou parcial dos eventos, secretariado, tecnologia audiovisual, material informático, animação, decoração e *catering*. (ALG-2990)

EN catering - *com*

FREC. 18.666

EX. They have the most privileged settings, further enhanced by the wide range of different services on offer, which include the full or partial organisation of events, secretarial and management support services, audiovisual technology, computer support

services, entertainment, decoration and *catering* [[hi type="incl"]] for all kinds of events. [[/hi]] (ALG-2990)

213. **cavalariça** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 9.333

EX. Espreite as grandes casas agrícolas de ricas frontarias, com amplos celeiros e *cavalariças*. (RIB_02-34)

EN stable - *com*

FREC. 15.555

EX. Have a glimpse at the big agricultural houses of rich facades, with wide barns and *stables*. (RIB_02-34)

214. **cave** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 35.776

EX. A história do Vinho, produzido nas encostas do Douro e trazido nos barcos rabelos até às *caves* de Gaia, podendo lá permanecer, no processo de amadurecimento quase meio século, é um dos marcos históricos da Região Demarcada do Douro. (NOR-101)

EN wine cellar - *com*

FREC. 53.665

EX. One of the key historic features of the Douro demarcated wine region, is the wine itself, produced on the slopes overlooking the Douro river, and traditionally transported in "Rabelo" boats to the *wine cellars* in Gaia, where it is left to mature, sometimes for almost half a century. (NOR-101)

VAR. ORT. **winecellar** - *com*

FREC. 3.111

EX. The *winecellars* are rich in tradition and learning and filled with barrels and vats, while maintaining a contemporary image. (NOR-375)

215. **caverna** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas

FREC. 5.444

EX. Amontoado de rochedos com *cavernas* naturais, habitadas por povos da idade do bronze. (ATA-331)

EN cave - *com*

FREC. 94.885

EX. A rock formation with natural *caves*, it was inhabited by people from the Bronze Age. (ATA-331)

216. celeiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 18.666

EX. 1679 Fundação de um *celeiro* comum para fazer empréstimos de trigo aos lavradores pobres. (COS_06-18)

EN granary - com

FREC. 23.332

EX. 1679 Foundation of a communal *granary* to lend wheat to poor farmers. (COS_06-18)

VAR. LEX. **barn - com**

FREC. 5.444

EX. On the wall of the *Barn*, tiles recall the oracles and some aspects of Aljubarrota. (LEI-145)

217. cemitério - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 24.888

EX. No antigo *cemitério* anexo à igreja, um portal manuelino (séc. XVI), de proveniência desconhecida. (ALG-628)

EN cemetery - com

FREC. 22.555

EX. In the former *cemetery* that adjoins the church stands a Manueline gateway (16th century) of unknown provenance. (ALG-628)

218. central de reservas - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 3.889

EX. A gare, ampla e moderna, tem um posto de informação turística, uma *central de reservas* de turismo de habitação, um posto de correios, serviços de rent-a-car, agências de viagens, câmbio de moeda, restaurante, bares e várias lojas. (MAD-37)

EN booking office - com

FREC. 2.333

EX. The modern, spacious terminal building has a tourist office, a residential tourism *booking office*, a post office, car rental services, travel agencies, exchange bureaus, a restaurant, bars and shops. (MAD-37)

219. centro comercial - m

C.T. TURIGAL.B.3.8. Comércio

FREC. 20.221

EX. *Centro Comercial* a céu aberto, no coração do centro histórico. (COS_13-154)

EN shopping centre - com

FREC. 15.555

EX. Open-air *shopping centre* in the heart of the historic town. (COS_13-154)

VAR. LEX. **shopping mall - com**

FREC. 4.666

EX. There are also many *shopping malls* with shops that are open from 10:00 to 24:00. (ALG-3040)

220. centro cultural - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 33.443

EX. Ao seu lado erguem-se o imponente Mosteiro de Jerónimos e o *Centro Cultural* de Belém. (LIS-1000)

EN cultural centre - com

FREC. 27.999

EX. To its side, lies the monumental Jerónimos Monastery and the *Cultural Centre* of Belém. (LIS-1000)

221. centro de acolhimento - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 5.444

EX. Para conhecer esta zona protegida do sotavento algarvio e apreciar a grande biodiversidade deste meio natural, um *centro de acolhimento*, no Cerro da Rocha, tem à disposição a documentação e os itinerários necessários para a visita. (ALG-3025)

EN visitor's centre - com

FREC. .778

EX. In order to help you discover this protected nature reserve in the eastern region of the Algarve and enjoy all the great biodiversity of its natural environment, a *visitor's centre* at Cerro da Rocha provides a full range of information and itineraries to ensure you gain the most from your visit. (ALG-3025)

222. centro de ciência viva - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 4.666

EX. O *Centro de Ciência Viva* visa acolher exposições nacionais e internacionais no domínio da ciência, tendo para isso celebrado um protocolo com o Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva de Lisboa. (MAD-1548)

EN living science centre - com

FREC. 3.111

EX. The *Living Science Centre* will house national and international science exhibitions and, as a result, has signed an agreement with the Pavilhão do Conhecimento - Ciência

Viva in Lisbon. (MAD-1548)

223. centro de congressos - m

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 27.221

EX. Com o mais moderno equipamento audiovisual e o permanente apoio de profissionais, o *Centro de Congressos* de Vilamoura apresenta-se como o melhor local para a realização de eventos. (ALG-271)

EN conference centre - com

FREC. 12.444

EX. Fitted with the most modern and advanced audiovisual equipment and enjoying the permanent support of a fully-trained and professional staff, the *Vilamoura Conference Centre* is clearly the best place for holding important events. (ALG-271)

VAR. LEX. **congress centre - com**

FREC. 13.999

EX. The complementarity of the two adjacent areas - the *Congress Centre* and Fair Centre - and the variety of equipment and services available, with a special word for the videoconference facilities and the CCTV system, are able to meet all the needs of such a specific segment as that of fairs, congresses and incentives. (MAD-245)

224. centro de fitness - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 2.333

EX. O Hotel Flôr de Sal dispõe igualmente de um Health and Fitness Club & SPA com 2 mil metros quadrados explorado pela Empresa SOLINCA onde o cliente do Hotel pode encontrar um *centro de fitness*, 1 piscina interior de água salgada aquecida, sauna, banho turco, aromoterapia, solário, duche escocês, duche vichy, massagem subaquática, tratamentos de estética - rosto e corpo, fisioterapia e uma piscina exterior coberta para talassoterapia incluindo jacuzzi. (NOR-1882)

EN fitness centre - com

FREC. 3.111

EX. The Hotel Flôr de Sal also has a health and fitness club and spa with 2000 m², that is run by the company, SOLINCA, where hotel guests will find a *fitness centre*, a heated saltwater indoor pool, sauna, Turkish bath, aromatherapy, solarium, Scottish shower, Vichy shower, underwater massage, face and body beauty treatment, physiotherapy and an outdoor covered pool for thalassotherapy, including jacuzzi. (NOR-1882)

225. centro de interpretação - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 18.666

EX. Salienta-se ainda as infra-estruturas de apoio a visitantes, como um *Centro de Interpretação* e um Centro de Acolhimento, com capacidade para 35 pessoas, localizados

junto ao Centro de Informação da Reserva. (RDL-1664)

EN interpretation centre - com

FREC. 3.889

EX. Also noteworthy are the infrastructures of support for the visitors, such as an *Interpretation Centre* and a Welcoming Centre with capacity for 35 people, both located near the Reserve Information Centre. (RDL-1664)

VAR. LEX. **information centre - com**

FREC. 5.444

EX. In Casas Altas there is the *Information Centre* and the Exhibition Gallery with a permanent exhibition of "Horse and Man, a Thousand-year-old Relationship", with exhibits from Rainer Daenhhardt's private collection. (SMA_01-617)

VAR. LEX. **visitors' centre - com**

FREC. 1.555

EX. In Marim is the *Visitors' Centre* of the Ria Formosa Natural Park, where it is possible to plan trips for watching the park's water birds, visit the breeding centre of the famous Algarve water dog, a native breed to this region that was once close to extinction, or take a closer look at a working tidal mill. (ALG-2760)

226. centro de negócios - m

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 6.222

EX. Também em Vilamoura, o Vila Sol Hotel detém um salão de eventos com capacidade para 450 pessoas, que pode ser divisível em seis salas de reuniões, e um *centro de negócios*. (ALG-2224)

VAR. LEX. / **SINT. business centre - com**

FREC. 6.222

EX. Entre os muitos equipamentos e serviços à disposição dos clientes destacam-se as aparelhagens de som nas áreas públicas e nas salas de reuniões, linhas analógicas e RDIS nos quartos e linha ADSL gratuita no *business centre*. (ALG-273)

EN business centre - com

FREC. 13.999

EX. Also to be found in Vilamoura is the Vila Sol Hotel, which has an auditorium that can be used for a range of different events, has room for 450 people and is capable of being divided into six meetings rooms, as well as being equipped with a *business centre*. (ALG-2224)

227. centro de saúde - m

C.T. TURIGAL.B.3.4. Serviços de saúde

FREC. 35.776

EX. O *Centro de Saúde* possui uma unidade de hemodiálise, com capacidade para oito doentes, e ainda uma unidade de fisioterapia. (MAD-920)

EN health centre - com

FREC. 26.443

EX. The *health centre* has a haemodialysis unit with a capacity for eight patients and also a physiotherapy unit. (MAD-920)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **health care centre - com**

FREC. 1.555

EX. If you require medical assistance, you should go to the local *Health Care Centre* (Centro de Saúde). The Hospital Emergency Services must only be used in serious cases. (ALG-3033)

228. centro de talassoterapia - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 2.333

EX. Nestes casos, as opções dividem-se entre os tratamentos de água doce, na estância termal de Monchique, e de água salgada, nos *centros de talassoterapia*. (ALG-1839)

EN thalassotherapy centre - com

FREC. 3.111

EX. In such cases, you can choose between freshwater treatments, at the spa of Monchique, and saltwater treatments at the *thalassotherapy centres*. (ALG-1839)

229. centro hípico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento

FREC. 26.443

EX. Na oferta de animação, destaque para o *Centro Hípico*, com possibilidade de aulas de equitação e passeios a cavalo. (SMA_01-1557)

VAR. LEX. **centro equestre - m**

FREC. 9.333

EX. O *Centro Equestre* da Cavalaria da Chancelaria, turismo rural e empresa de animação turística, é especialmente aconselhado a quem tem nas actividades equestres o principal motivo de viagem. (SMA_01-581)

EN riding centre - com

FREC. 13.222

EX. In terms of activities, the *riding centre* is the highlight, where it is possible to have riding lessons and excursions on horseback. (SMA_01-1557)

VAR. EXT. / LEX. **horse-riding centre - com**

FREC. 2.333

EX. Sports facilities which can be used by tourists or hired by groups: swimming pools, gymnastic pavilions, multi-sports pavilions, shooting ranges, tennis courts, *horse-riding centres* (with riding lessons only). (SMA-48)

VAR. LEX. **equestrian centre - com**

FREC. 7

EX. The Chancery Stables *Equestrian Centre* [[hi type="incl"]] (Centro Equestre da Cavalaria da Chancelaria) [[/hi]], rural tourism and tourist activity enterprise, is especially advised for those whose trip has as its main objective equestrian-related activities. (SMA_01-581)

230. centro histórico - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 115.884

EX. Se preferir um programa menos cultural e igualmente animador pode optar por um passeio nos *centros históricos* onde vai descobrir a autenticidade do comércio tradicional. (NOR-89)

VAR. LEX. **núcleo histórico** - *m*

FREC. 6.222

EX. O *núcleo histórico* mantém o encanto de uma típica povoação algarvia, com interessantes chaminés. (ALG-802)

EN historic centre - *com*

FREC. 57.553

EX. For those looking for fewer cultural activities, but an equally entertaining programme, they may prefer a walk through the *historic centres*, where they'll discover the authenticity of traditional commerce. (NOR-89)

VAR. MORF. **historical centre** - *com*

FREC. 47.443

EX. Every year the *Historical Centre* of Ourém celebrates the Holy Week Ceremonies solemnly, but the splendour of the live re-creation of the tormented walk of Christ, on the Holy Friday, April 6th, at 3 p.m., is the most thrilling moment. (LEI_01-47)

231. cerâmica - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 85.552

EX. Falar de artesanato em Lagoa é falar de *cerâmica*, tão grande é a tradição do trabalho em barro e tão numerosos os artífices que se dedicam à sua decoração. (ALG-873)

EN ceramics - *com*

FREC. 76.997

EX. In Lagoa, crafts means *ceramics*, so strong is the tradition of pottery and so many the techniques used to work, decorate and fire clay. (ALG-873)

VAR. LEX. **pottery** - *com*

FREC. 81.664

EX. Traditional crafts are kept alive in *pottery*, some of which combines old forms with new-style of decoration, some of which is modern in design, inspired by contemporary life. (ALG-999)

232. certame - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 25.666

EX. É o maior e dos mais antigos *certames* agro-pecuários do país. (RIB_02-66)

EN fair - *com*

FREC. 262.879

EX. It is the biggest and one of the oldest agricultural and farming *fairs* of the country. (RIB_02-66)

VAR. LEX. **exhibition** - *com*

FREC. 244.991

EX. This *exhibition* joins several initiatives honouring Alcobaça's Apple and its various uses. (LEI_01-170)

233. *cervejaria* - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 1.555

EX. Durante este passeio lúdico pela história algarvia, o variado serviço de restauração ao dispor dos visitantes, que inclui casa de chá, *cervejaria*, churrasqueira, pizzaria, o Bar Tapas e o Café da Fábrica, adapta-se a todos os gostos. (ALG-3196)

EN beer hall - *com*

FREC. .778

EX. During this recreational journey into the Algarve's past, visitors can enjoy the varied catering service that is on offer, including a tea room, a *beer hall*, a barbecue grill, a pizzeria, the Bar Tapas and the Café da Fábrica, a range of bars and restaurants that will satisfy all tastes. (ALG-3196)

234. *cestaria* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 42.776

EX. Interessante artesanato de *cestaria* e trabalhos em cobre. (RDL_07-133)

EN basketry - *com*

FREC. 13.999

EX. The region produces interesting handicrafts namely *basketry* and copper artefacts. (RDL_07-133)

VAR. LEX. / **MORF.** / **SINT.** **basket making** - *com*

FREC. .778

EX. Ceramic, weaving, *basket making*, embroidery and lace, wooden crafts, toys, festive art, metal art, decorating art, etc, is a faithful portrait of our crafts, which has maintained itself traditional and never stopped fighting for a place in the tourists eyes. The items must have quality, motivating the search by the appraiser of art and culture. This kind of art is seen as patrimony and as a symbol of the region and of the people. (ALT-87)

VAR. LEX. / **MORF.** / **SINT.** **basket weaving** - *com*

FREC. .778

EX. It comprises a series of traditional handicraft workshops: ceramics, weaving, woodwork, stonework, *basket weaving*, etc. There are also exhibitions and a shop. (DAO_04-52)

VAR. LEX. / **MORF.** **basketwork** - *com*

FREC. 13.222

EX. Hand-painted tiles, ceramics, *basketwork*, embroideries, tinwork, and the famous

"esparto mats" from Ilha. (LEI-286)

235. **cetáceo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 16.333

EX. Se gosta de navegar, não perca a oportunidade de passear até às Ilhas Desertas para conhecer o refúgio atlântico da Foca Monge (*Monachus Monachus*), mais conhecida por Lobo Marinho, e observar *cetáceos* e algumas aves marinhas endémicas. (MAD_05-39)

EN cetacean - *com*

FREC. 3.111

EX. If you are the seagoing type, don't miss the chance to sail to the Desertas Islands to see the Atlantic refuge of the monk seal (*Monachus Monachus*) and watch *cetaceans* and native species of seabirds. (MAD_05-39)

236. **ciclismo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 5.444

EX. Sendo o Porto Santo uma ilha pouco montanhosa, o *ciclismo* é uma forma muito popular de explorá-la. (MAD-518)

EN cycling - *com*

FREC. 20.999

EX. Porto Santo is relatively flat and *cycling* is a very popular way of exploring the island. (MAD-518)

237. **cintura de muralhas** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 7

MERON. castelo

EX. No séc. XVI, possuía dupla *cintura de muralhas*, Cidadela com Torre de Menagem e duas Torres de planta quadrada. (SES_02-104)

VAR. MORF. / **SINT. cintura muralhada** - *f*

FREC. 6.222

EX. Em 1846, inicia-se a demolição progressiva da cintura muralhada. (SES_02-63)

VAR. LEX. **cinta de muralhas** - *f*

FREC. 3.889

EX. No século XIV, sob os reinados de D. Afonso IV e D. Pedro, vê delimitado o seu termo e construída a sua primeira *cinta de muralhas*. (COS_13-7)

VAR. LEX. / **MORF. / SINT. cerca muralhada** - *f*

FREC. 3.889

EX. A *cerca muralhada*, que envolveu a povoação medieva no cimo do monte, tem origem nos sécs. XIII-XIV. (ALG-3436)

EN wall - com

FREC. 360.097

EX. In the 16th century it had double *walls*, Citadel with Keep and two square Towers. (SES_02-104)

VAR. EXT. / LEX. / MORF. / SINT. **ring of defensive walls - com**

FREC. 1.555

EX. In the 9th century it became the capital of a short-lived principedom and was fortified with a *ring of defensive walls*. At this time the name Santa Maria began to be used instead of Ossónoba. Later on the town was known as Harune, whence its current name, Faro. (ALG-2101)

VAR. LEX. **battlement - com**

FREC. 9.333

EX. The 17th and 18th centuries were a period of expansion for Faro. A new series of *battlements* was built during the Wars of Restoration (1640-1668), enclosing the urban area and tracts of arable land in a huge semi-circle facing the Ria. (ALG-2108)

VAR. LEX. **rampart - com**

FREC. 25.666

EX. The biggest castle in the Algarve and the most beautiful military monument to the Islamic period in Portugal, it has its origins in the *ramparts* built around the town during the Moorish occupation, probably on the site of late Roman or Visigothic fortifications (4th-5th centuries). (ALG-3819)

238. circuito de manutenção - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 20.221

EX. No novo Centro de Lazer da Portagem, encontram oferta variada e a proposta de um pequeno *Circuito de Manutenção*, pretext for a closer contact with the banks of the Sever. (SMA_01-291)

EN fitness circuit - com

FREC. 9.333

EX. In the new Portagem leisure centre, there is a varied offer, including a proposed *fitness circuit*, a pretext for a closer contact with the banks of the Sever River. (SMA_01-291)

VAR. LEX. **exercise circuit - com**

FREC. 1.555

EX. The park also has sporting facilities, including an *exercise circuit*, and a camping site. (DAO_03-22)

VAR. LEX. **training circuit - com**

FREC. 1.555

EX. *Training Circuit* (NTR_02-212)

239. circuito megalítico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 5.444

EX. Outra hipótese para ficar com uma ideia da paisagem desta zona e conhecer o seu

património arqueológico é fazer o *Circuito Megalítico* de Barbacena (meio dia). (SMA_01-1281)

EN megalithic tour - com

FREC. 5.444

EX. An alternative that will also give you an idea of the landscape in this zone and allow you to see its archaeological heritage is to do the *Megalithic Tour* of Barbacena (half a day). (SMA_01-1281)

240. cisterna - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 25.666

EX. A *Cisterna* da Moura, com cerca de 10 metros de altura e quatro abóbadas assentes em colunas, e a *Cisterna* dos Cães, um poço com 60 metros de profundidade, fazem lembrar as histórias das Mil e Uma Noites. (ALG-249)

EN cistern - com

FREC. 17.11

EX. The Moorish *Cistern*, roughly 10 metres high and with four vaulted ceilings supported on columns, and the *Cistern* of the Dogs, a well 60 metres deep, bring to our mind many of the stories from a Thousand and One Nights. (ALG-249)

241. citânia - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 6.222

EX. *Citânia da Raposeira* (DAO_03-468)

EN pre-roman fortified settlement - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 1.555

EX. *Citânia da Raposeira* [[hi type="incl"]] (*pre-roman fortified settlement*) [[/hi]] (DAO_03-468)

242. city chase - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 8.555

EX. O *City Chase* é a versão moderna dos "Jogos Sem Fronteiras" que desafia a mente, corpo e espírito [[hi type="supr"]] dos participantes [[/hi]]. (LIS-1084)

EN city chase - com

FREC. 2.333

EX. *City Chase*, the modern "Games Without Frontiers" has arrived in Lisboa. [[hi type="reord" x="20"]] This urban sports event is designed to challenge the mind, body and spirit. [[/hi]] (LIS-1084)

243. **clássico** - *adx*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 25.666

EX. Toda a estrutura interior é maneirista, dividida por três naves com colunas de elegante recorte *clássico*. (COS_08-73)

EN classical - *adx*

FREC. 27.221

EX. The whole of the internal structure is Mannerist, comprising a nave and two aisles with their elegant *classical* columns. (COS_08-73)

VAR. MORF. **classic** - *adx*

FREC. 17.888

EX. It is a small temple in *classic* style, transformed into an island by the encircling lake and surrounded by a green arch that filters the sunlight. (TMP-1233)

244. **claustro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 63.775

MERON. convento

MERON. igreja

MERON. sé

EX. *Claustro* simples, com quatro arcadas e cisterna no centro. (ALG-3471)

EN cloister - *com*

FREC. 65.331

EX. The *cloister* is plain, with four arcades and a cistern in the centre. (ALG-3471)

245. **cliente** - *com*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 39.665

EX. Junto ao mar, com vista sobre uma marina, no centro da cidade ou em locais mais recatados, os hotéis procuram assegurar aos seus *clientes* o melhor ambiente para tratar de negócios. (ALG-2989)

EN client - *com*

FREC. 19.444

EX. Whether they are located close to the sea, afford a view over the local marina, or are to be found in the centre of city or in more secluded areas, these hotels seek to provide their *clients* with the most favourable atmosphere for doing business. (ALG-2989)

VAR. LEX. **customer** - *com*

FREC. 13.222

EX. Our *customers* are invited to try out examples of local gastronomy. (NOR-1357)

VAR. LEX. **guest** - *com*

FREC. 104.996

EX. *Guests* have access to a wide range of on-site facilities such as a restaurant, bar, TV

room and a private car park. (LIS-890)

246. **clube de caça** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. .778

EX. A Caça é um dos grandes atractivos do Norte Alentejano, a não perder as largadas de faisões, organizadas pelos *clubes de caça* de Castelo de Vide e, muito em especial, não descure uma passagem por Sousel, justamente denominada de Capital da Caça. (SMA-27)

EN hunt club - *com*

FREC. .778

EX. Hunt is one of the great attractives that North Alentejano as to offer. You can't lose the releasing of pheasants, organised by the *hunt clubs* of Castelo de Vide and, very especially, don't forget to visit Sousel, exactly designated the Capital of the Hunt. (SMA-27)

247. **clube náutico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. 10.111

EX. *Clubes náuticos*, centros de actividade subaquática e empresas de animação turística são referências e apoios sempre disponíveis. (COS_05-35)

VAR. LEX. **centro náutico** - *com*

FREC. 7.777

EX. Para satisfazer estas expectativas, a marina dispõe do Passeio Ribeirinho, ideal para uma caminhada, um centro comercial com lojas, zonas de lazer e restaurantes, uma piscina oceânica, praia concessionada, um *centro náutico*, uma escola de mergulho e uma escola de vela. (ALG-4063)

EN boat club - *com*

FREC. 4.666

EX. *Boat clubs*, underwater activity centres and marine tourism companies provide the ever necessary support. (COS_05-35)

VAR. LEX. **yacht club** - *com*

FREC. 5.444

EX. To meet these expectations, the marina has a promenade along the waterfront, which is ideal for those who wish to enjoy a pleasant stroll, a shopping mall equipped with leisure areas and restaurants, a seawater swimming-pool, a private beach, a *yacht club*, diving school and sailing school. (ALG-4063)

248. **clube naval** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. 9.333

EX. O porto oferece ainda um cais de espera de abastecimento de combustíveis, uma rampa para a varagem para pequenos barcos, estacionamento e instalações náuticas onde se incluiu o *Clube Naval* da Calheta. (MAD-1093)

EN yacht club - com

FREC. 5.444

EX. The marina also boasts a refuelling and wastewater disposal dock, a ramp for hoisting small boats, 400 paid parking places and nautical facilities that include the Calheta *Yacht Club*. (MAD-1093)

VAR. LEX. **sailing club - com**

FREC. 2.333

EX. the River Tagus will be the stage for the Sailing Tournament 2007. This event will feature canoeing, rowing and sailing competitions organised by the Lisboa *Sailing Club*, which will be celebrating its 116th anniversary, as one of the oldest clubs in Portugal. (LIS-2322)

249. clubhouse - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 5.444

EX. *ClubHouse* com Bar, Restaurante, Pro-Shop e Sala de TV/ Video. (AÇO_01-19)

EN clubhouse - com

FREC. 7

EX. *ClubHouse* with Bar, Restaurant, Pro-Shop and TV Video Room. (AÇO_01-19)

250. cofre no quarto - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 17.11

EX. *Cofre no quarto* (RDL-86)

VAR. LEX. / **SINT. cofre privativo - m**

FREC. 3.889

EX. O Hotel dispõe de 57 quartos equipados com ar condicionado, TV Cabo, rádio, telefone directo, mini bar, *cofre privativo* e secador. (LIS-766)

EN in-room safe - com

FREC. 20.999

EX. *In-room safe* (RDL-86)

251. colina - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 74.664

HOLON. cume

HOLON. encosta

HOLON. sopé

EX. O Maciço desenvolve-se em duas grandes unidades morfológicas: a primeira, situada no lado oriental e dominada por um conjunto de *colinas* dolomíticas formadas a partir dos 300 metros de altitude e onde se distingue a depressão do Rabaçal. (CEN-392)

EN hill - com

FREC. 349.986

EX. The Massif can be divided in two great morphological unities: the first one, located on the east side, is dominated by a set of dolomitic *hills* formed above 300 meters high and where the Rabaçal depression can be noticed. (CEN-392)

VAR. MORF. **hillock - com**

FREC. 9.333

EX. To the west, near Aljustrel, in a *hillock* where olive-trees grow stands Loca do Cabeço, a tiny rocky agglomerate where, one time in the spring and the other in the autumn of 1916, the Angel appeared to the 3 little shepherds. (LEI-1672)

VAR. LEX. **hillside - com**

FREC. 29.554

EX. With its whitewashed walls, Alcantarilha's church dominates a village of modest houses scattered prettily across the *hillside*. (ALG-1405)

VAR. LEX. **slope - com**

FREC. 96.441

EX. The western crags begin along the São Vicente coast and extend to the east in a succession of low limestone *slopes* covered by Mediterranean flora typical of rich soils. (COS_15-398)

252. **coluna - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 71.553

HIPERON. *coluna toscana*

HIPERON. *coluna salomónica*

HIPERON. *coluna dórica*

HIPERON. *coluna coríntia*

EX. O interior é de uma grande sobriedade, com abóbadas de arestas simples, apoiadas em quatro elegantes *colunas* de capitéis vegetalistas. (TMP_06-180)

EN column - com

FREC. 76.997

EX. The interior is of a great sobriety, with arches with simple edges standing on four elegant *columns* ornamented with domes with vegetal motifs. (TMP_06-180)

VAR. LEX. **pillar - com**

FREC. 17.888

EX. An ancient *pillar* of unknown origin is set into the wall inside the tower, next to the door. (ALG-3598)

253. **coluna coríntia - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 1.555

HIPON. *coluna*

EX. Pequeno templo de três naves definidas por *colunas coríntias*; para esta obra renascentista que espelha bem a a influência do classicismo italiano em Portugal contribuíram Diogo de Torralva, João de Castilho e Filipe Terzi. (TMP_03-75)

EN corinthian column - com

FREC. 1.555

EX. Small temple with three naves defined by *Corinthian columns*; on this Renaissance piece, mirroring the influence of Italian classicism in Portugal, worked Diogo de Torralva, Joao de Castilho and Filipe Terzi. (TMP_03-75)

254. coluna dórica - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.111

HIPON. coluna

EX. Interior de três naves sobre *colunas dóricas*. (ALG-3499)

EN doric column - com

FREC. 3.889

EX. The interior consists of three naves supported by *doric columns*. (ALG-3499)

255. coluna salomónica - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

HIPON. coluna

EX. No interior destacam-se o altar-mor em talha dourada, as *colunas salomónicas* estilo nacional e os tectos de masseira decorados com florões e marmoreado. (DAO_03-273)

EN twisted column - com

FREC. 2.333

EX. On the inside: main altar in gilded woodwork, *twisted columns* in the national style and wooden ceilings decorated with flowers and mock marble. (DAO_03-273)

VAR. LEX. **solomonic column - com**

FREC. .778

EX. The magnificent baroque retable, of golden wood, has a image of N.^a Sr.^a do Carmo [[hi type="incl"]] (Our Lady of Carmo) [[/hi]] at the top and, at the Tribune, below, the Sacred Family, sided, between *solomonic columns*, by the images of S. Bernardo and S. Bento. (LEI-1796)

256. coluna toscana - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

HIPON. coluna

EX. Apresenta interior dividido em três naves, com abóbadas de nervuras cruzadas sustentadas por *colunas toscanas* decoradas com elementos brutescos. (RIB_03-273)

EN tuscan column - com

FREC. 3.889

EX. Its interior is divided into three naves with crossed ribbed vaults supported by *Tuscan columns* decorated with grotesque designs. (RIB_03-273)

257. **colunata** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 6.222

EX. Ao centro, a Via Latina, *colunata* maneirista, edificada no século XVIII. (CEN_04-35)

EN **colonnade** - *com*

FREC. 5.444

EX. In the centre, Via Latina, a mannerist *colonnade*, built in the 18th century. (CEN_04-35)

258. **colunelo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

EX. A sua origem gótica é denunciada pelo belo portal principal, de cinco *colunelos* reentrantes. (ALG-1489)

EN **column** - *com*

FREC. 76.997

EX. The church's gothic origins are evident from the fine main porch, which boasts five re-entrant *columns*. (ALG-1489)

259. **comboio histórico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. 4.666

HIPERON. comboio histórico a vapor

EX. Viajando em *Comboio Histórico* nas carruagens recuperadas do início do século, poderá não só apreciar devidamente estes belos panoramas, mas também reviver as condições em que os nossos avós viajavam nessa época. (SER-70)

EN **historical train** - *com*

FREC. 2.333

EX. Traveling in the "*Historical Trains*" on renovated carriages of the beginning of the century, you will be able not only to admire these amazing views, but also to feel the real conditions in which our grandparents had to travel in those days. (SER-70)

VAR. MORF. **historic train** - *com*

FREC. .778

EX. *Historic Train* (NOR-1685)

260. **comboio histórico a vapor** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. .778

HIPON. comboio histórico

EX. 4) Passeios de Barco no Rio Douro e no *Comboio Histórico a Vapor*; (NOR-1609)

EN historic steam train - com

FREC. .778

EX. 4) boat trips down the river Douro and trips in the *historic steam train*; (NOR-1609)

261. comércio tradicional - m

C.T. TURIGAL.B.3.8. Comércio

FREC. 10.888

EX. As lojas do centro histórico de Chaves caracterizam-se por manter o *comércio tradicional*, onde se vende essencialmente calçado, vestuário e miudezas, mas também os produtos locais, tal como os tradicionais pastéis de Chaves e o famoso folar de Chaves. (NOR-387)

EN traditional commerce - com

FREC. 6.222

EX. The shops in the historic centre of Chaves maintain *traditional commerce*, primarily selling footwear, clothing and small articles, together with local products such as traditional pastries from Chaves and the famous "Folar de Chaves" *[[hi type="incl"]]* (Baster-cake). *[[/hi]]* (NOR-387)

262. complexo balnear - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 27.221

EX. Os melhoramentos feitos englobam a construção de um *complexo balnear*, junto à praia de calhau da localidade, com uma piscina, solário e diversas infra-estruturas de apoio, que se apresentam sob uma marginal composta por uma magnífica "promenade" e por um miradouro. (MAD-427)

EN bathing complex - com

FREC. 27.221

EX. The improvements include the construction of a *bathing complex* near the local pebble beach, with a swimming pool, sundeck and support facilities on a magnificent promenade and a belvedere. (MAD-427)

263. complexo desportivo - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 17.888

EX. Em terra, o Campo de Golfe da Achada das Furnas, os Campos de Ténis, o *Complexo Desportivo* da Povoação, permitem desenvolver um variado leque de actividades desportivas e de lazer. (AÇO_07-62)

EN sports complex - com

FREC. 15.555

EX. On land, the Golf Course at Achada das Furnas, the Tennis Courts and the Povoação *Sports Complex* offer a range of sports and leisure activities. (AÇO_07-62)

264. complexo turístico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 10.888

EX. O novo *Complexo Turístico* do Rio Tejo, já iniciado, prevê a criação de áreas de apoio às actividades náuticas e promete, para breve, pequenos cruzeiros que permitirão a redescoberta desta antiquíssima estrada fluvial. (ALE_01-128)

EN tourist complex - com

FREC. 9.333

EX. The River Tagus *Tourist Complex*, recently initiated, foresees the creation of areas supporting water-sport activities and promises, shortly, short cruises which will allow people to rediscover this ancient waterway. (ALE_01-128)

265. concerto - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 37.332

EX. Festivais internacionais de vários estilos de música, *concertos* e musicais preenchem as salas e parques da região Norte. (NOR-587)

EN concert - com

FREC. 40.443

EX. The performing art venues and parks in the North region are filled with international festivals of various styles of music, together with *concerts* and musicals. (NOR-587)

266. concurso - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 34.221

EX. Murça produz grandes vinhos de mesa, assim como vinhos finos, que têm obtido repetidamente distinções em *concurso*s, nacionais e internacionais. (SER-388)

EN competition - com

FREC. 51.331

EX. Murça produces great table wines as well as fine wines, which have repeatedly won awards in national and international *competitions*. (SER-388)

VAR. LEX. **contest - com**

FREC. 15.555

EX. Simultaneously there are also other events taking place such as an annual fair, a folklore festival, a *contest* of bass drums, a bullfight, a cattle-breeder *contest* and

fireworks. (SER-188)

267. cone vulcânico - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 7

EX. O *cone vulcânico* da ilha do Pico, com os seus 2.351 metros, constitui um desafio para os que gostam de escalar montanhas. (AÇO_03-10)

EN volcanic cone - com

FREC. 6.222

EX. The *volcanic cone* from Pico, with 2, 351 meters is a challenge to those who like to climb mountains. (AÇO_03-10)

268. conferência - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 46.665

EX. Também ao serviço da cultura e do entretenimento, o novo Auditório Municipal de Lagoa é um projecto multiusos que permite a organização de *conferências* e os mais variados eventos culturais. (ALG-129)

EN conference - com

FREC. 116.662

EX. Similarly placed at the service of culture and entertainment, the new Lagoa Municipal Auditorium is a multi-purpose project that allows for the organisation of *conferences* and a wide variety of cultural events. (ALG-129)

269. congresso - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 129.884

EX. A Madeira é o local ideal para o debate de ideias, em *congressos* ou numa simples reunião de trabalho. (MAD-1636)

EN congress - com

FREC. 73.108

EX. Madeira is the ideal place for debating ideas at a *congress* or a simple business meeting. (MAD-1636)

VAR. LEX. **conference** - com

FREC. 116.662

EX. More than mere entertainment, in this modern age Lisbon now offers excellent conditions and facilities for professional actions and events, such as *conferences*. (LIS-2451)

270. conjunto histórico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos
FREC. .778
EX. *Conjunto Histórico* da Vista Alegre (RDL-1920)

EN historic site - com

FREC. 3.111
EX. *Historic Site* of Vista Alegre (RDL-1920)

271. conjunto megalítico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos
FREC. 2.333
EX. *Conjuntos megalíticos* incluídos neste roteiros: - Ponte de Sor e Avis (SMA-675)

EN megalithic site - com

FREC. .778
EX. *Megalithic sites* included in these routes: - Ponte de Sor and Avis (SMA-675)

272. consulado - m

C.T. TURIGAL.B.3.9. Representações diplomáticas
FREC. 1.555
EX. *Consulados* [...] (ALG_01-12)

EN consulate - com

FREC. .778
EX. *Consulates* [...] (ALG_01-12)

273. contraforte - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas
FREC. 17.11
MERON. monte
MERON. serra
EX. ^{[[hi type="supr"]]} A 40 km a sul de Lisboa ^{[[/hi]]}, num *contraforte* da esplendorosa Arrábida com o rio Sado por perto, avista-se o Castelo da Vila de Palmela. (COS_09-21)

EN spur - com

FREC. 7
EX. On a *spur* of the splendid Arrábida hills, with the river Sado close by, one can see the towering castle of the town of Palmela. (COS_09-21)

VAR. LEX. **foothill - com**

FREC. 13.999
EX. Casa de Eiriz is in the *foothills* of the mountain Serra da Padrela with a magnificent view over the valley of Aguiar and it is situated in a land of forest propitiating an ambience of tranquillity and rest. (ATA-927)

VAR. LEX. / **SINT. rocky slope - com**

FREC. 1.555

EX. you will find a wide range of possibilities in this area; from the steep riverbanks of the Douro River in Castelo de Paiva, to the extensive plateaus of Serra do Arestal, near Sever de Vouga, to the *rocky slopes* of Caramulo, a vast and diverse region dotted with charming villages, lost amidst green fields. (RDL-1203)

274. contraforte - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 17.11

EX. Na área das ruínas veio a instalar-se no séc. XVI uma casa com *contrafortes* cilíndricos. (ALG-749)

EN buttress - com

FREC. 10.111

EX. On the ruins stands a 16th century house with cylindrical *buttresses*. (ALG-749)

275. convenção - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 10.111

EX. Para a realização de congressos, *convenções*, reuniões e banquetes, o Hotel dispõe ainda de 7 salas totalmente equipadas, com capacidades que variam entre 10 e 185 pessoas. (LIS-916)

EN convention - com

FREC. 17.11

EX. The Hotel provides 7 conference rooms totally equipped for congresses, *conventions*, meetings and banquets with the capacity between 10 and 185 people. (LIS-916)

276. convention bureau - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 5.444

EX. Para mais informações contactar o Algarve *Convention Bureau*. (ALG-2902)

EN convention bureau - com

FREC. 5.444

EX. For further information please contact the Algarve *Convention Bureau*. (ALG-2902)

277. convento - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 290.1

HIPERON. convento franciscano

HOLON. muralha

HOLON. claustro

EX. O *Convento* é constituído por sete claustros e diversos edifícios, todos significativos e notáveis a nível arquitectónico. (LIS-225)

EN convent - com

FREC. 244.213

EX. The *Convent* comprises seven cloisters and several buildings, all of which are significant and notable in architectural terms. (LIS-225)

VAR. LEX. **monastery - com**

FREC. 236.435

EX. At the entrance to the *monastery* there is an "outcasts' hatch", which was once used for receiving abandoned children. (ALG-3470)

278. convento franciscano - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 10.111

HIPON. convento

EX. Na Caparica, poderá também encontrar o Convento dos Capuchos, um *convento franciscano* do século XVI, com diversos motivos de interesse e admiração, sendo um excelente local para passear. (LIS-75)

EN franciscan monastery - com

FREC. 5.444

EX. In Caparica you can also find the Convento dos Capuchos, a 16th century *Franciscan monastery* that has several interesting and admirable details, and is an excellent spot for a walk. (LIS-75)

VAR. LEX. **franciscan convent - com**

FREC. 1.555

EX. In this old *franciscan convent* you will be greeted by a space full of history, a sophisticated atmosphere and excellent service in a wide vaulted room. (PLA-689)

279. cordão dunar - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 9.333

EX. O Areão, praia mais a sul e menos procurada na época alta, apresenta ainda um *cordão dunar* vigoroso e uma zona de mata propícia a passeios pedestres. (RDL_11-34)

VAR. MORF. / SINT. **cordão de dunas - m**

FREC. 2.333

EX. O longo *cordão de dunas* que separa o mar da Ria Formosa é, para quem gosta de areia, sol e mar, um autêntico paraíso. (ALG-773)

EN dune string - com

FREC. 5.444

EX. Areão beach is less frequented during the high season; it has a strong *dune string* and a wood and it is ideal for strolls. (RDL_11-34)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **strip of dunes - com**

FREC. 1.555

EX. The long *strip of dunes* that separates the sea from the Ria Formosa is a paradise for anyone who enjoys sun, sand and sea. (ALG-773)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **stretch of dunes - com**

FREC. 2.333

EX. Dune: lying along a coastal *stretch of dunes*, its natural vegetation is highlighted by the sea reed (*Ammophila arenaria* L.), cotton-weed (*Otanthus maritimus* L), sea-holly (*Eryngium maritimum* L), ononis (*Ononis natrix* L.) and armeria (*Armeria pungens*). (COS_15-244)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **line of sand dunes - com**

FREC. 1.555

EX. Here, the typical rocky coastline is interrupted to give way to one of the rare long expanses of sand in this region, forming a continuous beach that stretches over more than six kilometres and is bordered by an immense *line of sand dunes* and wetlands of great importance for water birds, not only those that live here all year round, but also the migratory birds that stop off here on their way to different places. (ALG-2773)

VAR. LEX. **dune system - com**

FREC. 3.889

EX. Currently it is separated from the sea by a fragile *dune system* which is crossed over by the violence of the highest springtides, temporarily establishing a connection to the sea. (RDL-286)

280. cordilheira - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 7

HIPERON. cordilheira central

EX. A Boca da Encumeada, localizada a uma altitude superior a 1000 metros, apresenta uma fantástica paisagem que engloba o mar do norte e do sul, bem como a crista da *cordilheira* que longitudinalmente atravessa o interior da Madeira. (MAD-1850)

EN mountain range - com

FREC. 24.11

EX. Boca da Encumeada, over 1,000 metres above sea level, offers a splendid view of the sea to the north and south and the crest of the *mountain range* that crosses inland Madeira. (MAD-1850)

281. cordilheira central - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 5.444

HIPON. cordilheira

EX. O norte da ilha e a *cordilheira central* são as zonas ideais para este tipo de desporto. (MAD-499)

EN central mountain range - com

FREC. 1.555

EX. The northern and the *central mountain range* are perfect areas for this kind of

activity. (MAD-499)

VAR. EXT. / SINT. **central range - com**

FREC. .778

EX. On a clear day, the belvedere affords a view of the island's *central range* and the beautiful valleys of Fajã da Nogueira and Ribeira da Metade. (MAD-1754)

VAR. EXT. / MORF. / SINT. **central mountains - compl**

FREC. .778

EX. Situated on the north coast of Madeira about 36 km from Funchal lies the municipality of Santana, between the rugged *central mountains* and the northern sea. (MAD-1794)

282. **coreto - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 14.777

EX. O Jardim Municipal, muito cuidado, beneficia de árvores cuja sombra nesta terra é preciosa e possui um *coreto* que certamente anima nos dias de festa rija. (COS_06-105)

EN bandstand - com

FREC. 10.888

EX. The well-tended municipal gardens are shaded by trees, a shade precious in these parts, and there is a *bandstand* that is certain to enliven the local festivals. (COS_06-105)

VAR. ORT. **band-stand - com**

FREC. 2.333

EX. The most important manufacturing activity, the manufacture of blankets, is drawn in each of the beautiful tile panels, which decorate the *Band-stand*. (RIB_01-135)

283. **cornija - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.111

EX. Os azulejos historiados que revestem as paredes da capela-mor e a talha da *cornija* são do início do séc. XVIII. (ALG-4283)

EN cornice - com

FREC. 3.889

EX. The narrative tiles which adorn the walls of the main chapel and the carved *cornice* are from the beginning of the 18th century. (ALG-4283)

284. **correaria - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 10.111

EX. Trabalhos em couro, como a *correaria* em geral, as selas e respectivas guarnições, bem como carteiras e malas, somam-se a minuciosos conjuntos de peças talhadas em madeira. (COS_01-85)

EN saddlery - com

FREC. 10.111

EX. Leatherwork, such as *saddlery* in general, with its saddles and harnesses, handbags and other goods, complements skilfully worked artefacts of carved wood. (COS_01-85)

285. **correios - mpl**

C.T. TURIGAL.B.3.2. Serviços de comunicações

FREC. 45.109

EX. A funcionar desde 1988, com acolhimento Familiar, situa-se perto dos Serviços de Turismo, da Igreja da Misericórdia, dos *Correios*, da Polícia e do Governo Civil. (RDL-1284)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **posto de correio - m**

FREC. 3.889

EX. Algumas apenas aceitam cartões telefónicos que podem ser adquiridos em cafés, tabacarias e nos *postos de correios*. (MAD-371)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **estação de correio - f**

FREC. 3.889

EX. Mediante pagamento, este serviço é disponibilizado em alguns cafés - cibercafés - e em numerosas *estações de correios* equipadas com o Netpost. (ALG-391)

EN post office - com

FREC. 37.332

EX. It opened in 1988, and gives its guests a homely reception, and is situated near the Tourist Services, the church of Misericórdia, the *post office*, the Police and the Civil Government Hall. (RDL-1284)

286. **cortejo - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 21.777

EX. A Procissão do Enterro do Senhor sai à rua na noite de Sexta-feira Santa nas localidades de Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Monchique, Lagoa, Silves e Faro, onde o *cortejo* integra a cavalaria militar. (ALG-4103)

EN parade - com

FREC. 42.776

EX. The Procession of the Burial of Our Lord comes out into the street on Good Friday night in the towns of Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Monchique, Lagoa, Silves and Faro, in a *parade* that also includes the military cavalry. (ALG-4103)

VAR. LEX. **procession - com**

FREC. 98.774

EX. On the 15th, an outdoor mass is said and, in the afternoon, there is a *procession* to the dock where bedecked boats carry the image around the bay of Sines. (COS_14-65)

287. **costa - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 371.763

HIPERON. costa algarvia

HIPERON. costa vicentina

EX. Na *costa* de arribas recortadas por pequenas praias de grande beleza, os vestígios de duas torres de atalaia medievais para aviso dos ataques de piratas e corsários, na Ponte da Atalaia e na Quinta da Torre. (ALG-848)

EN coast - com

FREC. 260.545

EX. Along the *coast*, where tiny beaches of great beauty are tucked away between looming cliffs, the remains of two medieval watchtowers, which were once used to give warning of attacks by pirates and corsairs, can be seen at Ponte da Atalaia and Quinta da Torre. (ALG-848)

VAR. LEX. **shore - com**

FREC. 23.332

EX. As the home to a range of ancient civilisations, the Algarve was also visited by many other peoples, inevitably brought to the region by the immense sea that bathes its *shores*. (ALG-3249)

VAR. LEX. **coastline - com**

FREC. 67.664

EX. There are also clubs that rent out yachts and boats and such vessels are now a common sight as they sail their way peacefully along the *coastline*. (ALG-3287)

288. costa algarvia - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 13.222

HIPON. costa

EX. A *costa algarvia* é, em termos paisagísticos, muito diversificada, variando entre costas abruptas, areais extensos, lagunas recortadas, sapais e outras formações dunares. (ALG-1850)

EN Algarve coast - com

FREC. 10.888

EX. In terms of landscape, the *Algarve coast* is very diversified, varying between abrupt and jagged coastlines, extensive sandy beaches, inlets formed by lagoons, marshland areas and various formations of sand dunes. (ALG-1850)

VAR. LEX. **Algarve coastline - com**

FREC. 10.111

EX. All along the over two hundred kilometres of *Algarve coastline*, there are such distinctly differing landscapes that it is never difficult to find beaches with the characteristics to suit the tastes of every type of visitor. (ALG-2837)

289. costa vicentina - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 17.11

HIPON. costa

EX. O Tejo e a sua orla ribeirinha, a Arriba Fóssil, a Arrábida e a marginal atlântica, o Sado e a *Costa Vicentina* são os cinco Parques e Reservas Naturais que tornam a Costa Azul um espaço de excepção onde o azul das águas partilha o verde da serra e da natureza numa multiplicidade de nuances cromáticas que apelam à sua fruição e ao prazer de viagens espectaculares. [...] (COS_15-5)

EN St Vincent coast - com

FREC. 1.555

EX. The Tagus and its riverside area, the Fossil Cliffs, Arrábida and the Atlantic coast, the Sado and the *St Vincent Coast* constitute the five Nature Reserves and Parks that make the Costa Azul an exceptional area in which the blue of the waters shares with the green of the mountains and of nature a multiplicity of chromatic nuances that make an appeal to their enjoyment and to the pleasure of spectacular trips. [...] (COS_15-5)

VAR. MORF. / SINT. **vicentine coast - com**

FREC. .778

EX. The area to the south of Sines is part of the Southwest Alentejan and *Vicentine Coast* Nature Park, designed to preserve the qualities of a landscape that is unique in Europe, still in an almost wild state in some parts. (COS_14-41)

290. **coudelaria - f**

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento

FREC. 42.776

EX. De entre as atracções mais espectaculares da *Coudelaria* são de salientar as exibições de falcoaria, com falcões (alto voo) e com águia ou açor (baixo voo); e a saída da eguada, do Páteo das Éguas para o pastoreio em campo aberto, todos os dias úteis às 15h. (SMA_01-621)

EN stud-farm - com

FREC. 10.888

EX. The top *Stud-Farm* attractions are, without doubt, the falconry show, with falcons (high flying) and with eagles or goshawks (low flying) and the mares' outing from the Mares' Yard to the open fields for pasture, on every weekday at 15.00. (SMA_01-621)

VAR. ORT. **stud farm - com**

FREC. 5.444

EX. Hunting/Fishing/Horse Riding/Air sports/Water sports/*Stud farms*/ Bull-rearing farms/Learning Farms/Walks/Others (RIB_03-45)

VAR. EXT. / LEX. **stud - com**

FREC. 42.776

EX. Today, all the horses of the Portuguese School for Equestrian Art come from this *stud*. (RIB_02-184)

291. **coutada - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.9. Áreas de caça e pesca

FREC. 2.333

EX. Seria, nas *coutadas* de caça da família real, que os dois se encontravam (CEN-815)

EN hunting reserve - com

FREC. 3.889

EX. They would meet in the *hunting reserves* of the royal family. (CEN-815)

292. couto de caça - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.9. Áreas de caça e pesca

FREC. 1.555

EX. Um sem número de escolhas para um verdadeiro turismo de lazer: os *coutos de caça*; as nossas praias muitas delas ainda selvagens; clínicas de ténis e piscinas; as nossas termas; bons equipamentos de hotelaria, restaurantes e de animação; pesca desportiva nos rios, albufeiras e alto mar; os desportos náuticos; parques de campismo; turismo no espaço rural; os trilhos a pé; o Parque Nacional da Peneda Gerês; casas abrigo de montanha; centros históricos e monumentais; circuitos turísticos, dão ao Alto Minho uma capacidade de oferta sempre diferente, sempre contagiante, de altíssima qualidade e a preços competitivos. (ALT-627)

EN hunting-ground - com

FREC. .778

EX. You have a lot of choices for a real pleasure Tourism: the *hunting-grounds*, our beaches (most of them are still savage), the tennis and swimming pools. Our thermal-baths, the hotel equipment, restaurants and animation; sport fishing in the rivers, lagoons and sea; the nautic sports, the campings, the rural Tourism, the paths, the National Park of Gerês, the shelter houses in the mountains, the historical and monumental centers, the touristic circuits grants Alto Minho a capacity of a different offer, always contagious, high quality and competitive prices. (ALT-627)

293. cratera - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 9.333

MERON. vulcão

HOLON. cume

EX. Numa extremidade da *cratera* o cone vulcânico do Piquinho, ou Pico Pequeno com cerca de 70m de altura, de cuja base emanam fumarolas, constitui o cume da *cratera*. (AÇO-507)

EN crater - com

FREC. 8.555

EX. In the extremity of the *crater* the volcanic cone of the Piquinho, or Pico Pequeno with about 70m height, whose base emanates small portions of smoke, constitutes the top of the *crater*. (AÇO-507)

294. cripta - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 4.666

EX. Desvendando o simbolismo da Sinagoga, continua mistério o facto de esta decoração ser gémea da que suporta a *cripta* da Colegiada de Ourém, onde se encontra o túmulo gótico de D.Afonso, o poderoso e cristão Conde de Ourém. (TMP_06-185)

EN crypt - com

FREC. 3.889

EX. After revealing the symbolism of the Synagogue it is still a mystery why this decoration is twin to the one supporting the *crypt* of Colegiada de Ourém, where the gothic tomb of D.Afonso, the mighty and Christian Count of Ourém, lies. (TMP_06-185)

295. cromeleque - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 7.777

HIPON. monumento megalítico

HOLON. menir

EX. O elevado número de menires isolados, em grupos ou em *cromeleques*, é um dos mais importantes vestígios do passado no concelho de Vila do Bispo. (ALG-2201)

EN cromlech - com

FREC. 13.999

EX. The large number of menhirs - standing alone, in groups or in *cromlechs* - is one of the most important vestiges of the past to be found in the Vila do Bispo area. (ALG-2201)

296. cruz vermelha - f

C.T. TURIGAL.B.3.4. Serviços de saúde

FREC. 6.222

EX. *Cruz Vermelha* de Faro [...] (ALG_01-18)

EN red cross - com

FREC. 5.444

EX. *Red Cross* - Faro [...] (ALG_01-18)

297. cruzeiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 88.663

EX. Merece destaque o *cruzeiro* gótico-manuelino. (RDL_04-30)

EN cross - com

FREC. 206.103

EX. Remarcable *cross* in the Portuguese gothic style. (RDL_04-30)

298. cruzeiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos
FREC. 87.885

EX. Da construção primitiva (sécs. XIII/XIV) apenas ficaram o portal principal, a torre que domina a fachada principal e duas capelas do *cruzeiro*. (ALG-4145)

EN transept - com

FREC. 17.888

EX. All that remains of the original building (13th/14th centuries) is the main doorway, the tower that stands over the main facade and two chapels in the *transept*. (ALG-4145)

299. **cruzeiro - m**

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento
FREC. 88.663

EX. O novo Complexo Turístico do Rio Tejo, já iniciado, prevê a criação de áreas de apoio às actividades náuticas e promete, para breve, pequenos *cruzeiros* que permitirão a redescoberta desta antiquíssima estrada fluvial. (ALE_01-128)

EN cruise - com

FREC. 29.554

EX. The River Tagus Tourist Complex, recently initiated, foresees the creation of areas supporting water-sport activities and promises, shortly, short *cruises* which will allow people to rediscover this ancient waterway. (ALE_01-128)

300. **cultura da vinha - f**

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas
FREC. 7

EX. É um concelho ribeirinho do Douro, onde obviamente predomina a *cultura da vinha*. (SER-390)

VAR. MORF. **cultivo da vinha - m**

FREC. 3.889

EX. Dois mil anos de *cultivo da vinha*, definiram o Ribatejo como região vinícola. (RIB_03-491)

EN cultivation of vines - com

FREC. .778

EX. This is a council located on the banks of the Douro River, where obviously the *cultivation of vines* prevails. (SER-390)

VAR. LEX. / **SINT. vineyard cultivation - com**

FREC. .778

EX. Two thousand years of *vineyard cultivation* has defined the Ribatejo as a wine-making region. (RIB_03-491)

301. **cume - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas
FREC. 18.666

MERON. montanha

MERON. monte

MERON. serra

MERON. cratera

MERON. colina

EX. Situada no *cume* de um monte bastante arborizado com largas vistas para toda a região envolvente. (RDL-1794)

EN top - com

FREC. 199.103

EX. It is located on the *top* of a widely wooded *hill*, with a panoramic view of the surrounding area. (RDL-1794)

VAR. LEX. **summit - com**

FREC. 17.11

EX. From the *top*, at the *summit*, 1040 metres above, one can get breathless with the wonderful view. (CEN-315)

VAR. LEX. **peak - com**

FREC. 51.331

EX. High in the Serra, on one of its steep *peaks*, we can find the Palácio da Pena, the most complete and notable example of Portuguese Romantic architecture, recently restored and painted in the original colours and standing out among the surrounding greenery. (LIS-2225)

302. **cumeada - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 6.222

EX. Prosseguindo caminho após a povoação, o itinerário segue pelo vale e, depois de Casas Novas, oferece belas vistas de *cumeada*. (SMA_01-2113)

EN ridge - com

FREC. 12.444

EX. Following the road after the village, the itinerary follows the valley and, after Casas Novas, offers beautiful views of the *ridge*. (SMA_01-2113)

VAR. LEX. **summit - com**

FREC. 17.11

EX. Then, following the *summit* of the mountain of Vidual, surprisingly at the turning of the road, an immense blue lake comes within view. It is the dam of Santa Luzia. (CEN_14-2)

VAR. LEX. **peak - com**

FREC. 51.331

EX. **Minho** is there for you to discover it: the *peaks* of the Serra do Gerês (mountains), the municipality of Terras de Bouro, the beaches of Riba Minho, the territory around the Serra do Soajo, the spurs of Senhora (Lady) da Peneda and Senhora do Sameiro, Barcelos and the luxuriant banks of the Cávado river. (ALT-126)

303. **cúpula** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 20.999

MERON. igreja

EX. Construções de forma cúbica, com *cúpula* esférica de influência árabe, estas ermidas evocam os morabitos muçulmanos usados como locais de enterramento de ascetas. (ALG-1287)

EN cupola - *com*

FREC. 9.333

EX. Cubic structures with spherical *cupolas* that testify to the Moorish influence, these chapels evoke the holy places, where Moslems would bury the religious ascetics known as marabouts. (ALG-1287)

VAR. LEX. **dome** - *com*

FREC. 25.666

EX. The *dome* is finished with elaborate decoration in the rococo style. (ALG-4203)

304. **curso de água** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 27.999

EX. Não existem *curtos de água* à superfície mas sim vários subterrâneos, que muitas vezes se transformam em grutas e galerias. (LEI-2164)

EN watercourse - *com*

FREC. 11.666

EX. There are no surface *watercourses* and the proliferation of underground waters often form new caves and galleries. (LEI-2164)

VAR. ORT. **water course** - *com*

FREC. 9.333

EX. The geographical features of the terrain have also been used to build a garden of local flora, crisscrossed by footpaths, where trees and *water courses* live side by side in perfect harmony. (MAD-813)

VAR. LEX. **stream** - *com*

FREC. 100.329

EX. The numerous *streams* and the little mills spread all over the area invite us to relaxing walks. (RDL-1725)

VAR. LEX. / **SINT. water stream** - *com*

FREC. 5.444

EX. Some of the watermills are still working nowadays using the natural *water streams*. (RDL-2027)

VAR. LEX. **river** - *com*

FREC. 1007.961

EX. Three main *rivers* run through this area - the Guadiana, the Sado and the Mira - and so do several other streams and waterways, most of which feed into the above (PLA-PLA)

305. **cutelaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 4.666

EX. A *Cutelaria* Tradicional em Palaçoulo, é a arte ou ofício do couteiro ou cutileiro, que é a pessoa que fabrica ou vende instrumentos de corte. (NOR-445)

EN cutlery - *com*

FREC. 5.444

EX. Traditional *cutlery* in Palaçoulo, is the art or trade of the "cutler" -- the person who manufacturers or sells cutting instruments. (NOR-445)

306. **chafariz** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 25.666

EX. No espaço interior do arco - *Chafariz* de São Francisco - do séc. XVIII rememora, com fantasia, cenas do romance Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco. (DAO_04-80)

EN fountain - *com*

FREC. 94.885

EX. On the inside part of the arch there is the São Francisco *Fountain* (XVIIIth century), which reminds us of scenes from Camilo Castelo Branco's novel Amor de Perdição. (DAO_04-80)

307. **chaminé algarvia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

EX. Cilíndricas ou prismáticas, quadradas ou rectangulares, simples ou elaboradas, as *chaminés algarvias* são um símbolo da região e uma prova da influência de cinco séculos de ocupação árabe. (ALG-305)

EN chimney of the Algarve - *com*

FREC. 4.666

EX. Cylindrical or prismatic, square or rectangular, simple or elaborate, the *chimneys of the Algarve* are one of its great symbols, providing clear evidence of the influence of the region's five centuries of occupation by the Moors. (ALG-305)

308. **chaminé rendilhada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 10.111

EX. As ruas do centro histórico mantêm muito do seu carácter nas casas caiadas, nas janelas e platibandas debruadas a cor, nas *chaminés rendilhadas*, na tranquilidade envolvente. (ALG-1050)

EN ornate chimney - com

FREC. 3.111

EX. With their whitewashed houses, windows and façades edged with colourful borders, *ornate chimneys* and pervasive air of tranquillity, the streets of Alte's historic centre have retained much of their original charm. (ALG-1050)

VAR. LEX. **decorated chimney - com**

FREC. 4.666

EX. Green fig trees and vines surround this village, where white-walled houses with *decorated chimneys* are still to be found in the streets around the church. (ALG-1206)

VAR. LEX. **lacework-patterned chimney - com**

FREC. 2.333

EX. This is the region of Portugal where the walls of the houses are covered with a white limewash, painted with brightly-coloured borders and surmounted by *lacework-patterned chimneys*, and where everywhere there are panoramic views all the way down to the sea. (ALG-2324)

309. chanfana - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 22.555

EX. O cabrito assado, a *chanfana* e esse delicioso queijo da Serra da Estrela, feito artesanalmente. (CEN-153)

EN goat braised in red wine - com

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. You also need to taste the roasted kid, the "Chanfana" *goat braised in red wine* and the delicious Serra da Estrela Cheese, which is really home made. (CEN-153)

310. charco - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 6.222

EX. A Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto é uma zona costeira de aproximadamente 666 ha com praia, dunas ^{móveis e fixas}, mata de pinheiro bravo e *charcos* de água doce - local ^{de passagem ou} de invernada para aves aquáticas migradoras. (RDL_11-18)

EN puddle - com

FREC. 7.777

EX. The Natural Reserve Dunas de S. Jacinto is a coastal area of around 666 ha with beaches, dunes, pine woods and *puddles* of fresh water - during winter, it hosts migrating seabirds. (RDL_11-18)

311. charneca - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 26.443

EX. Viaje até Samora Correia, no concelho de Benavente, desfrute de uma bela paisagem e cavalgue pelas maravilhosas planícies ou *charnecas* de todo o Baixo Ribatejo. (RIB_02-171)

EN heath - com

FREC. 13.999

EX. Take a trip to Samora Correia, in the county of Benavente, admire a beautiful landscape and ride through the wonderful plains or *heaths* of the lower Ribatejo. (RIB_02-171)

VAR. LEX. **moor - com**

FREC. 90.219

EX. To the southeast of the river is the *moor* where one can find the characteristic cork-oak tree, wild bulls that freely graze and rice fields that take advantage of the river valleys and tributaries of the Tagus. (RIB_03-30)

VAR. LEX. **plain - com**

FREC. 87.885

EX. The Ribatejo, child of the Tagus that bathes the fields uniting village and *plain*, reaches out to both the Estremadura and the Alentejo. (RIB_06-26)

VAR. LEX. **grassland - com**

FREC. 1.555

EX. The central nucleus of the Municipal Museum provides a view of several sets of objects that form a multifaceted collection reflecting the memories of a region that lies between the river and the *grasslands*. (COS_02-66)

312. **charola - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 22.555

EX. A torre de Menagem de forma quadrada sobressai na cidadela; a muralha principal, de forma angulosa, tem a Norte a Porta do Sol, a Sul a Porta do sangue e a Poente a *Charola*. (TMP_03-78)

EN procession bier - com

FREC. 1.555

EX. The Menagem Tower, with a square shape stands out in the citadel, with an angular shape, having to the North the Sun Door and to the South the Blood Door and in the direction of the sunset the *procession bier* that closes the tower. (TMP_03-78)

313. **churrasqueira - f**

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 4.666

EX. Durante este passeio lúdico pela história algarvia, o variado serviço de restauração ao dispor dos visitantes, que inclui casa de chá, cervejaria, *churrasqueira*, pizzaria, o Bar Tapas e o Café da Fábrica, adapta-se a todos os gostos. (ALG-3196)

EN barbecue grill - com

FREC. 1.555

EX. During this recreational journey into the Algarve's past, visitors can enjoy the varied catering service that is on offer, including a tea room, a beer hall, a *barbecue grill*, a pizzeria, the Bar Tapas and the Café da Fábrica, a range of bars and restaurants that will satisfy all tastes. (ALG-3196)

314. **deficiente** - *com*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 52.109

EX. Não foram esquecidas as estruturas de apoio como postos de primeiros socorros e fraldários, nem os acessos para os *deficientes* e para os mais idosos. (MAD-1018)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **pessoa portadora de deficiência** - *f*

FREC. 3.889

EX. Tem a particularidade de ter acesso para *pessoas portadoras de deficiência*. (ALG-2672)

EN disabled - *com*

FREC. 53.665

EX. Visitors' welfare has not been forgotten and there are first-aid stations, baby-changing facilities and access for the elderly and *disabled*. (MAD-1018)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **disabled people** - *com*

FREC. 2.333

EX. In order to ensure that this veritable "oasis" can be enjoyed by all, the beach is further equipped with a Tiralot, providing the means for *disabled people* to make their way down to the sand and water more easily. (ALG-2625)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **person with disabilities** - *com*

FREC. 3.111

EX. Facilities for *persons with disabilities*. (NOR-1963)

315. **delegação de turismo** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 13.222

EX. *Delegação de Turismo* [...] (ALT_02-28)

EN tourist office - *com*

FREC. 81.664

EX. *Tourist Office* [...] (ALT_02-28)

316. **delta** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 9.333

EX. São o reflexo desta actuação as salinas, a ocupação das ilhas de areia que eram as Gafanhas, o bocage, em contraste com as ilhas de sapal do *delta*, ainda hoje pouco ou nada intervencionadas. (RDL-1149)

EN delta - com

FREC. 3.111

EX. A reflection of this action on the lagoon system are the salt pans, the occupation of the sand islands, known as Gafanhas, the bocage `[[hi type="incl"]]` (dividing hedges) `[[/hi]]` contrasting with the fen islands of the *delta*, which have suffered little human intervention or none at all. (RDL-1149)

317. desporto aquático - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 10.111

EX. À semelhança do que acontece com outros *desportos aquáticos*, também os amantes de windsurf encontram nas praias algarvias lugares de eleição para a prática da modalidade. (ALG-2860)

EN water sport - com

FREC. 71.553

EX. As is the case with other *water sports*, windsurfing fans will find ideal places for enjoying their sport on the various beaches of the Algarve. (ALG-2860)

318. desporto aventura - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 5.444

EX. Desportos náuticos, *Desportos aventura/radicais*, Passeios TT/ Moto 4. [...] (RIB_03-395)

VAR. SINT. **desporto de aventura - m**

FREC. 4.666

EX. A prática de *desportos de aventura* está aqui favorecida, desde o surf ao mergulho, passando pelo parapente e pela pesca desportiva. (ALG-2720)

EN adventure sport - com

FREC. 5.444

EX. water sports, *adventure/radical sports*, all-terrain rallying / motorcycle scrambling. [...] (RIB_03-395)

319. desporto equestre - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. Hoje, pode assistir-se a um conjunto diversificado de actividades ligadas ao *desporto equestre*: concursos de cavalos de sela, concursos completos de equitação, de ensino, de atrelagem, de obstáculos, raids, picarias à vara larga, jogos e exibição de alunos de escolas de equitação e torneios de "horse-ball". (RIB_02-64)

EN equestrian sport - com

FREC. 3.111

EX. Today, you may visit a number of diverse activities linked to the *equestrian sports*; contests of saddle horses, complete horse-riding contests, dressage, horse-harnesses, obstacles, raids, horsemanship with long rods, games and exhibitions of the riding schools and "horse-ball" games. (RIB_02-64)

320. desporto náutico - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 73.886

EX. Vela, windsurf, esqui aquático e parasailing são alguns dos *desportos náuticos* praticados em Lagos. (ALG-989)

EN water sport - com

FREC. 71.553

EX. Sailing, windsurfing, water-skiing and parasailing are among the *water sports* enjoyed in Lagos. (ALG-989)

VAR. LEX. **nautical sport - com**

FREC. 20.999

EX. For visitors who enjoy action holidays we offer whale watching, bird watching, *nautical sports*, and walks, providing unforgettable experiences. (AÇO_07-93)

321. desporto radical - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 13.999

EX. Consta de variadas actividades lúdico-desportivas, como é o caso dos Jogos Sem Barreiras, *Desportos Radicais*, Campeonatos de Natação e de Futebol e Espectáculos Musicais. (NOR-47)

EN radical sport - com

FREC. 20.221

EX. The event includes various sporting and game activities, including "Games without barriers", *radical sports*, swimming, football championships and musical shows. (NOR-47)

322. discoteca - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 39.665

EX. Para o público mais jovem - ou não -, os bares e as *discotecas* são espaços nocturnos sempre muito concorridos. (ALG-2401)

EN disco - com

FREC. 25.666

EX. For the younger audience - or perhaps not - the bars and *discos* are always amongst the most popular night-spots. (ALG-2401)

VAR. EXT. / LEX. **discotheque - com**

FREC. 11.666

EX. For those seeking nightlife, the *discotheques*, bars and pubs guarantee a night of fun.
(AÇO_07-66)

323. **doçaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 51.331

HIPERON. doçaria conventual

EX. Em terra de conventos a *doçaria* é sempre garantida. (TMP_06-646)

EN sweets - *compl*

FREC. 64.553

EX. In convent land, the *sweets* are always guaranteed. (TMP_06-646)

VAR. LEX. **desserts** - *compl*

FREC. 28.777

EX. It is with the *desserts* that the gastronomy of the Baixo Minho attains a great originality and refinement, e. g. the Fidalguinhos, the Pudding Abade de Priscos and other rich specialties of long conventual and popular tradition. (VER_01-27)

324. **doçaria conventual** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 7

HIPON. doçaria

EX. Arouca, com o seu convento, hoje museu de arte sacra, a sua magnífica gastronomia, com realce para a vitela e a *doçaria conventual*... (RDL_07-94)

EN convent sweets - *compl*

FREC. 3.111

EX. Arouca has a monastery - now transformed into a sacred art museum. And a rich gastronomy, particularly the veal and the *convent sweets*. (RDL_07-94)

VAR. MORF. **conventual sweets** - *compl*

FREC. 1.555

EX. There is an extraordinary variety of sweets in Baixo Alentejo, which are an irresistible invitation: *conventual sweets*, ruled by the sugar and eggs, or popular sweets with the taste of honey and the scent of the country. (PLA-604)

325. **dólmen** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 12.444

HIPON. monumento megalítico

EX. Também existem vestígios arqueológicos, (a necrópole de Casas Velhas e o *dólmen* de Pedra Branca). (COS_06-44)

EN dolmen - *com*

FREC. 79.33

EX. There are also archaeological remains (the Casas Velhas necropolis and the Pedra Branca *dolmen*). (COS_06-44)

326. **dragon boat** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 1.555

EX. Passeios pedestres, BTT, a cavalo, de jipe, paintball, parapente e paramotor, rappel, slide, orientação, canoagem, *dragon boat*, surg e bodyboard, passeios de barco. (PLA-219)

EN dragon boat - *com*

FREC. 1.555

EX. Walking, cycling, horse riding, touring, paintball, paragliding, high ropes, orientation, canoeing, *dragon boat*, surf and bodyboard, boat trips. (PLA-219)

327. **drt** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 7

EX. A partir das publicações dos dados da Direcção Regional de Estatística, a *DRT* Madeira prepara documentos que resumem estas estatísticas. (MAD-592)

VAR. SINT. **direcção regional de turismo** - *f*

FREC. 5.444

EX. A Secretaria Regional de Turismo e Cultura, através da Direcção de Serviços de Promoção da *Direcção Regional de Turismo*, em parceria com a Associação de Promoção da Madeira, vai participar, durante o mês de Abril, em algumas acções promocionais do destino Madeira junto do mercado nacional e internacional. (MAD-22)

VAR. SINT. **direcção regional do turismo** - *f*

FREC. 4.666

EX. A *Direcção Regional do Turismo* da Madeira edita, com periodicidade mensal, uma Newsletter que é distribuída por via electrónica. (MAD-1249)

EN official tourism board - *com*

FREC. 2.333

EX. The Madeira *Official Tourism Board* (DRT) prepares documents that summarise these statistics, based on the data published by the Regional Statistics Office. (MAD-592)

VAR. EXT. / MORF. / SINT. **tourist board** - *com*

FREC. 13.999

EX. The Madeira *Tourist Board* publishes a monthly electronic newsletter. (MAD-1249)

328. **duna** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 69.997

EX. De um lado o mar, do outro o espelho líquido de um vasto estuário que penetra terra dentro, separando-os uma larga e extensa *duna*. (ALG-1306)

EN dune - com

FREC. 82.441

EX. To one side the sea, to the other the liquid mirror of the vast estuary stretching inland, and between them a long, broad *dune*. (ALG-1306)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **sand dune - com**

FREC. 10.888

EX. Backed either by cliffs shaped over the years by the effects of erosion or by stretches of golden *sand dunes*, some of these beaches have a fairly urban feel to them, as is the case with the beach at Quarteira, which is perfect for those who enjoy the hustle and bustle of busy centres. (ALG-1985)

329. ecomuseu - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 14.777

HIPON. museu

EX. Inaugurado em 1982, o *Ecomuseu* pretende salvaguardar, estudar e revalorizar o património histórico, natural e cultural do concelho. (COS_11-56)

VAR. ORT. **eco-museu - m**

FREC. 3.889

EX. Localizado num esteiro do rio Arade, integra num local aprazível um *eco-museu* (antigo moinho, casa do moleiro e nora), uma área de educação ambiental e um espaço de lazer com parque de merendas e auditório descoberto. (ALG-819)

EN eco-museum - com

FREC. 9.333

EX. Inaugurated in 1982 the *Eco-museum* is intended to safeguard, study and enhance the municipality's historic, natural and cultural heritage. (COS_11-56)

VAR. ORT. **ecomuseum - com**

FREC. 3.111

EX. Projected: restoration of dilapidated mills for the purposes of culture and education, tourism and gastronomy; *ecomuseum*; signposting of nature trails. (SMA-730)

VAR. ORT. **eco museum - com**

FREC. 1.555

EX. Given that it is not confined to a single building or set of buildings, and has no specific opening hours, one might say when entering the Barroso *Eco Museum*, from any other territory, that one effectively crosses any of the roads leading to Barroso. (NOR-472)

330. ecoturismo - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 3.111

EX. Dado o potencial de crescimento da indústria de Turismo e Viagens da Região de Lisboa - face aos seus activos arquitectónicos, históricos, culturais e naturais ímpares - e a importância de Lisboa enquanto centro de Turismo de Negócios, o WTTC aponta para a oportunidade de expansão em mercados internacionais de turismo em crescimento, nomeadamente em city-breaks, cruzeiros, interesse histórico, recreio cultural, artes e

ecoturismo.(LIS-1611)

VAR. LEX. / **SINT. turismo verde - m**

FREC. 2.333

EX. Hoje, Paredes de Coura ufana-se de voltar a ser um polo de centralidade no Alto Minho, e visita obrigatória de quem escolhe os nossos roteiros da Região que apostam no Turismo Rural difuso, no "*Turismo Verde*", na Arte de bem receber.(ALT-562)

EN ecotourism - com

FREC. 3.111

EX. Given the growth potential for the tourism and travel industry in the Lisboa region, due to its unrivalled architectural, historical, cultural and natural assets, and the importance of Lisboa as a tourism and business centre, the WTTC points to the opportunity to expand in growing international tourism markets, particularly city breaks, cruises, historical interest, cultural recreation, the arts and *ecotourism*.(LIS-1611)

331. **embarcação típica - f**

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 3.889

EX. Local onde era feita a travessia de barco para a Torreira; pitoresco porto de *embarcações típicas*.(RDL-1946)

EN typical boat - com

FREC. 9.333

EX. It refers to the place where the crossing to Torreira used to be made; a picturesque harbour for *typical boats*.(RDL-1946)

332. **embarcação tradicional - f**

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 7.777

EX. As *embarcações tradicionais* da Ria emprestam colorido aos embarcadouros.(RDL-1935)

EN traditional boat - com

FREC. 9.333

EX. The *traditional boats* that sail on the Ria render colour to the landing stages.(RDL-1935)

333. **empalhamento de cadeiras - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 4.666

EX. Pavia: Papel recortado, rendas e *empalhamento de cadeiras*(EVO-59)

EN chairs in willow - compl

FREC. 5.444

EX. Pavia: paper decoration, lace-work and *chairs in willow*. (EVO-59)

334. empresa de actividade náutica - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. .778

EX. A Futurismo - Azores Whale Watching é a mais antiga e a maior *empresa de actividades náuticas* na ilha de São Miguel, ^{Terceira Pico}. (AÇO-265)

EN company for nautical activity - com

FREC. .778

EX. Futurismo - Azores Whale Watching is the oldest and largest *company for nautical activities* on São Miguel island. (AÇO-265)

335. empresa de aluguer de automóveis - f

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento
FREC. 1.555

EX. Para tal poderá contactar a sua Agência de Viagens, os Balcões de Aluguer de Automóveis localizados no Aeroporto Internacional da Madeira, as *empresas de aluguer de automóveis* situadas no Funchal ou os serviços do Hotel onde ficará instalado. (MAD-350)

EN car rental company - com

FREC. 1.555

EX. Contact your travel agency, the rent-a-car counters at Madeira International Airport, the *car rental companies* in Funchal or ask at your hotel. (MAD-350)

336. empresa de animação turística - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. 10.111

EX. Neste item, referem-se apenas os contactos das *empresas de animação turística* com sede no Norte Alentejano e de algumas unidades de alojamento com oferta própria específica (cursos e passeios com guia). (SMA_01-70)

EN tourist activity enterprise - com

FREC. 2.333

EX. This section provides the contact details only of *tourist activity enterprises* which are situated in Norte Alentejano, together with certain accommodation establishments with their own specific offers (courses and guided excursions). (SMA_01-70)

VAR. LEX. **holiday activity company - com**

FREC. 1.555

EX. *Holiday activity companies* specialise in organising recreational, cultural, sports and leisure activities in the city at sea, in the hills and in the air. They can also rent you the equipment you need. (MAD-579)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **tourism company - com**

FREC. 3.889

EX. For boating excursions, we suggest you contact the *tourism company* Daniel Leal e Pedro de Sá (Clube Trilhos), which can organise a programme combining the train excursion with canoeing and a visit to Amieira do Tejo. (SMA_01-839)

337. empresa de autocarros - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. 1.555

EX. Se preferir utilizar os transportes públicos, existem várias *empresas de autocarros* que, de uma forma mais económica, o podem levar até aos pontos de maior interesse turístico. (MAD-352)

EN bus company - com

FREC. 1.555

EX. If you prefer to use public transports, there are several *bus companies* to take you to the most interesting tourist spots at low cost. (MAD-352)

338. empresa de turismo de natureza - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. .778

EX. Integrando uma *empresa de turismo de natureza*, a Casa-Retiro das Arribas proporciona aos seus ocupantes actividades de animação ambiental, incluindo passeios de barco. (NTR_02-148)

EN company of nature tourism - com

FREC. .778

EX. integrating a *company of nature tourism*, Casa-Retiro das Arribas provides to the visitors a package of environmental activities, including boat trips. (NTR_02-148)

339. empresa turística - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.2. Prestadores de serviços de lazer e entretenimento
FREC. .778

EX. A sua situação entre o Pinhão e o Tua, em cima da margem esquerda do rio Douro, integrada na área do "Património Mundial", e numa paisagem única e quase inigualável, tem sido muito realçada por Directores de *empresas turísticas* estrangeiras e outras entidades do sector. (NOR-1511)

EN tourism company - com

FREC. 3.889

EX. The hotel's location between Pinhão and Tua, above the left bank of the River Douro, integrated in the World Heritage area, in a unique and almost unrivalled landscape, has been highly praised by the directors of foreign *tourism companies* and other entities in the sector. (NOR-1511)

340. **encosta** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 91.774

MERON. serra

MERON. colina

MERON. vale

MERON. castelo

EX. Quando finalmente se atinge o cume destas modestas montanhas, é impossível ficar indiferente ao cenário de *encostas* onduladas onde o mar aparece, inevitavelmente, como *fundo*. (ALG-160)

EN slope - *com*

FREC. 96.441

EX. When you finally reach the top of these modest mountains, the view awaiting you is quite stunning, with the undulating *slopes* stretching out in front of you to the inevitable backdrop of the sea. (ALG-160)

VAR. LEX. **hillside** - *com*

FREC. 29.554

EX. There are many different possibilities ranging from a ride along the western coastline casting a glance over the magical, uninhabited countryside to a dream-filled early morning ride across the beach or a small trip through the cork-oak groves and woods that give the *hillsides* such a special colour. (ALG-2515)

VAR. LEX. **hill** - *com*

FREC. 349.986

EX. It rose, in a valley, between the woodland *hill* of the mountain Serra da Padrela and the granite slopes of the mountain Serra do Alvão. (ATA-242)

341. **enchido** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 63.775

EX. Dos agricultores das terras do interior vem o jantar de milhos, acompanhado por carne de porco e *enchidos*, o jantar de chicharos, a cabidela de galinha e a pá de cordeiro assada, a que não faltam as amêndoas, o mel e o alecrim para um sabor inesquecível. (ALG-501)

EN sausage - *com*

FREC. 116.662

EX. From the farmers of the hinterland come dishes of corn flour, with pork and *sausages*, young horse mackerel, chicken casserole with its giblets and shoulder of lamb roast with almonds, honey and rosemary for an unforgettable flavour. (ALG-501)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **cured meat** - *com*

FREC. 13.222

EX. You can buy *cured meats* and cheese from the region and, as it is a working farm, organic produce, liqueurs, and homemade jams and honey. (SMA_01-808)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **smoked meat** - *com*

FREC. 7

EX. Since you are in the area, you should acquaint yourself with the home-made *smoked*

meats of Biquinha and Reguengo. (SMA_01-379)

342. **enseada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 20.999

EX. A Ponta da Piedade, o promontório que abriga a cidade de Lagos, desdobra-se em *enseadas* acolhedoras, rodeadas por grutas, arcos naturais e águas muito transparentes onde se adivinha o contorno das rochas submersas. (ALG-2750)

EN cove - *com*

FREC. 16.333

EX. Ponta da Piedade, the promontory that shelters the city of Lagos, consists of many small welcoming *coves*, full of caves, natural arches and water so transparent that it is possible to make out the outlines of the submerged rocks. (ALG-2750)

VAR. LEX. **inlet** - *com*

FREC. 10.888

EX. The broad *inlet* defined by Ponta de Sagres and Cabo de São Vicente [[hi type="incl"]] (Cape St. Vincent) [[/hi]] and beyond is an excellent place for scuba divers to appreciate the colourful diversity of schools of fish and the dream-like landscapes of caves and hollows carved from beneath the cliffs. (ALG-1750)

VAR. LEX. **bay** - *com*

FREC. 90.219

EX. There are small *bays* that form natural pools along the cost of Terceira. (AÇO-537)

343. **ensopado** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 52.109

EX. Também as artes de pesca se revelam, materializadas nos *ensopados* de enguias e na saborosa lampreia. (ALG-2714)

EN stew - *com*

FREC. 154.772

EX. Local fishing traditions have been continued, being embodied in such dishes as the *stews* made with eels or the extremely tasty lamprey. (ALG-2714)

344. **equipamento turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2. Serviços e equipamentos turísticos

FREC. 12.444

EX. Integra *equipamento turístico* variado. (ALG-466)

EN tourist facility - *com*

FREC. 14.777

EX. It is equipped with a wide variety of *tourist facilities*. (ALG-466)

345. **equitação** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 17.11

EX. *Equitação*, Passeios a cavalo, passeios de charrete. (PLA-46)

EN horse riding - *com*

FREC. 27.999

EX. *Horse riding*, riding trails, cart tours. (PLA-46)

VAR. ORT. **horse-riding** - *com*

FREC. 15.555

EX. Tennis, *horse-riding*, hunting, shooting and fishing are easily available recreational activities. (DAO_01-34)

346. **ermida** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 176.549

HOLON. adro

EX. Construções de forma cúbica, com cúpula esférica de influência árabe, estas *ermidas* evocam os morabitos muçulmanos usados como locais de enterramento de ascetas. (ALG-1287)

EN chapel - *com*

FREC. 658.752

EX. Cubic structures with spherical cupolas that testify to the Moorish influence, these *chapels* evoke the holy places, where Moslems would bury the religious ascetics known as marabouts. (ALG-1287)

VAR. LEX. **hermitage** - *com*

FREC. 61.442

EX. Verdant orange, fig and almond trees surround this village, which still retains a few old houses with prettily decorated chimneys and modest whitewashed *hermitages*. (ALG-1390)

347. **escalada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 22.555

EX. As zonas preferidas pelos praticantes de *escalada* são a cordilheira central, as falésias marinhas e algumas paredes rochosas da costa norte. (MAD-496)

EN climbing - *com*

FREC. 43.554

EX. The favoured areas for *climbing* are the central mountain range, the sea cliffs and some of the northern cliffs. (MAD-496)

VAR. LEX. **scaling** - *com*

FREC. 3.889

EX. Radical animation: travel on air-ball, canoeing, rafting, *scaling*, slide, rappel,

obstacles, archery, traditional games. (SMA-386)

348. **escarpa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 12.444

EX. Nasce na serra de Albarracín (Espanha) e, após percorrer cerca de 1000km, constitui o elo de "ligação" do Alentejo com a Beira, através de vales profundos e de *escarpas* xistosas que constituem os últimos refúgios da cegonha negra -, e com o Ribatejo, aqui através de planícies dóceis e férteis. (SMA-181)

EN escarpment - *com*

FREC. 5.444

EX. With its source in the Sierra de Albarracin (Spain), after flowing for nearly 1,000km, it connects the Alentejo with Beira, by way of deep valleys and schist *escarpments*, which comprise the last refuge of the Black Stork -, and with Ribatejo, here by way of gentle and fertile plains. (SMA-181)

VAR. LEX. **cliff** - *com*

FREC. 167.216

EX. Consisting of a variety of long expanses of sand, small shell-shaped pockets of sand and imposing *cliffs*, this region, which is also part of the Algarve, has some of the most beautiful beaches in Portugal. (ALG-2384)

VAR. LEX. **scarp** - *com*

FREC. 2.333

EX. It has some rare rocky formations: caves, poljes, *scarps*, rotting limestone, dry valleys, etc. (LEI-2163)

VAR. LEX. **slope** - *com*

FREC. 96.441

EX. The Sicó Mountain gathers in its limestone structure original karstic formations like caves, grottos, gullies and rocky *slopes*. (LEI-2278)

349. **escultura** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 97.218

HIPERON. escultura religiosa

EX. Uma visita a Cantanhede não ficaria completa sem um longo olhar sob a Igreja Matriz, edificada no século XVI, exemplo notável da *escultura* renascentista Coimbrã. (CEN-119)

EN sculpture - *com*

FREC. 99.552

EX. A visit to Cantanhede would not be complete without a good visit to the main church. It was built in the 16th century and continues to be a noteworthy example of the Renaissance *sculpture* of Coimbra. (CEN-119)

350. **escultura religiosa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 5.444

HIPON. escultura

EX. A casa museu, depois de recuperada pelo Governo Regional da Madeira, apresenta uma espantosa mostra de colecções variadas, tais como azulejos, canecas, bules e cerâmica, *escultura religiosa*, estampas antigas e móveis de estilo neoclássico e Arte Nova. (MAD-1173)

EN religious sculpture - *com*

FREC. 3.889

EX. The museum-house has been restored by the Madeira Regional Government and has an impressive exhibition of different collections including glazed tiles, mugs, teapots, ceramics, *religious sculpture*, old prints and neoclassic and art nouveau furniture. (MAD-1173)

351. **espectáculo musical** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 14.777

EX. Este polo cultural encontra-se apto a apresentar exposições de índole diversa, *espectáculos musicais*, peças de teatro, conferências e uma grande variedade de outros eventos. (MAD-149)

EN musical performance - *com*

FREC. 6.222

EX. This cultural centre is designed to house a variety of exhibitions, *musical performances*, plays, conferences and many other events. (MAD-149)

VAR. LEX. **musical show** - *com*

FREC. 6.222

EX. The fully refurbished Monte Gordo Casino, set in the very heart of this seaside resort, is one of the most exciting centres for Algarve nightlife, guaranteeing you special moments of intense and magical fun, brought to you by the extraordinary thrills of gambling and the great variety of *musical shows*. (ALG-238)

352. **espeleologia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 11.666

EX. Montanhismo e *espeleologia* (AÇO_03-52)

EN spelunking - *com*

FREC. 2.333

EX. Mountaineering and *spelunking* (AÇO_03-52)

VAR. LEX. **potholing** - *com*

FREC. 1.555

EX. From fishing and hunting to horse riding, from visits to farms rearing fighting bulls

where one can admire the work of the campinos [[hi type="incl"]] (horse-riding bull herdsmen) [[/hi]] to more radical sports activities such a ultra light rides, ballooning, parachute jumping, canoeing, climbing or *potholing*, a whole world of activities is provided, organised by specialised companies that guarantee the excitement of an adventure in complete safety or the peaceful discovery of a Region. (RIB_03-386)

VAR. LEX. **speleology** - *com*

FREC. 6.222

EX. Activities: Tours on four-wheel drive; walks, air balloon tours, donkey rides, mountain bike, paintball; Karting; canoeing, *speleology*. (PLA-205)

353. **espigueiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 19.444

HIPON.

EX. A escassos cinco quilómetros, fica-nos o Soajo com o seu pelourinho e o campo comunitário dos *espigueiros*. (ALT-273)

EN granary - *com*

FREC. 23.332

EX. Barely five kilometres further on, we come to Soajo with its pillory and communal *granaries*. (ALT-273)

354. **esplanada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 97.996

EX. Por toda a costa é possível encontrar praias que, pelo menos na época balnear, têm a funcionar pequenos serviços de bar ou *esplanada* que fazem as delícias de quem procura divertimentos nocturnos calmos e intimistas. (ALG-2849)

EN outdoor café - *com*

FREC. 3.889

EX. All along the entire Algarve coastline, and particularly during the bathing season, the beaches have a number of small bars and *outdoor cafés* ideal for taking in the calm delights of a warm night spent in intimate circumstances. (ALG-2849)

VAR. LEX. **café terrace** - *com*

FREC. 3.111

EX. All across the region, there is a plethora of *café terraces*, discos, marinas, casinos, bars and restaurants providing atmospheres to satisfy all tastes. (ALG-3176)

355. **estação arqueológica** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 22.555

EX. Junto ao litoral, a *estação arqueológica* de Loulé Velho, com restos de "cetairas" ou tanques de salga de peixe, é mais uma confirmação da intensa actividade piscatória desenvolvida no Algarve, durante séculos, pelos romanos. (ALG-1101)

EN archaeological site - com

FREC. 20.221

EX. Near the coast, the remains of "ceteiras" - tanks used to salt fish - at the Loulé Velho *archaeological site* provide further confirmation of the intense fishing and fish-preserving industry that existed for centuries in the Algarve under the Romans. (ALG-1101)

VAR. LEX. **archaeological station - com**

FREC. 6.222

EX. The *archaeological station* of Freixo, south of Marco de Canaveses, is one of the most important in the country. (SER-339)

356. estação de metro - f

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 7

EX. Central e muito confortável, está a 100 metros da *estação de Metro* e das paragens de autocarros e a escassos minutos dos centros comerciais. (LIS-2148)

EN metro station - com

FREC. 8.555

EX. Central and very comfortable, it is 100 meters from a *Metro station* and bus stops as well as close to shopping areas. (LIS-2148)

357. estacionamento privativo - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 13.999

EX. Aqui, a tradição do bom gosto espelha-se no seu interior, equipado com ar condicionado, lareira, serviço permanente de bar, *estacionamento privativo* e com atendimento personalizado. (RDL-20)

VAR. LEX. **parque privativo - m**

FREC. 3.889

EX. Dispõe de um restaurante adaptado às necessidades modernas, bar, sala de reuniões e banquetes e *parque privativo*. (NOR-778)

VAR. LEX. / MORF. **garagem privativa - f**

FREC. 7.777

EX. Dispõe ainda de sala de pequenos almoços, bar, sala de estar, lavandaria e *garagem privativa*. (LIS-698)

EN private parking - com

FREC. 13.222

EX. You will be able to observe the tradition of fine taste in its interiores, which are fully equipped with air conditioning, fireplace, and permanent bar service, *private parking* and reception with personalized service. (RDL-917)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **private car park - com**

FREC. 5.444

EX. Guests have access to a wide range of on-site facilities such as a restaurant, bar, TV room and a *private car park*. (LIS-20)

VAR. LEX. **private garage** - *com*

FREC. 7

EX. Also features a breakfast room, bar, sitting room, laundry and *private garage*. (LIS-698)

358. **estádio** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 37.332

EX. Neste parque existem diversos equipamentos desportivos (courts de ténis, piscinas, pavilhão polivalente, *estádio*), um parque infantil e um parque de campismo. (DAO_04-85)

EN stadium - *com*

FREC. 39.665

EX. The park is also fitted with modern sports features (tennis courts, swimming pools, *stadium*, multi-sport arena), a children's park and a camping and caravanning site. (DAO_04-85)

359. **estalagem** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 62.998

EX. *Estalagens*: Unidades afáveis que espelham as características regionais das áreas envolventes onde estão inseridas, as *estalagens* estão classificadas em 4 ou 5 estrelas. (ALG-42)

EN inn - *com*

FREC. 46.665

EX. *Inns* [[hi type="incl"]] (*Estalagens*) [[/hi]] : friendly and welcoming hotel accommodation offering visitors all the typical characteristics and comforts of the surrounding region; classified from 4 to 5 stars. (ALG-42)

360. **estância balnear** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 8.555

EX. Na zona leste do Algarve, a praia de Monte Gordo fez nascer uma das primeiras e mais selectas *estâncias balneares* de todo o país. (ALG-2885)

EN seaside resort - *com*

FREC. 6.222

EX. In the east of the Algarve, the beach of Monte Gordo was the site chosen for the creation of one of the first and most select *seaside resorts* in Portugal. (ALG-2885)

VAR. LEX. **beach resort** - *com*

FREC. 3.111

EX. The major attractions of this island lie not only in its qualities as a *beach resort* but also as a health resort. (MAD-1587)

VAR. LEX. **bathing resort** - *com*

FREC. 2.333

EX. Further on, the Praia do Malhão [[hi type="incl"]] (Malhão beach) [[/hi]] announces the proximity of Vila Nova de Milfontes, a lively *bathing resort* which offers us the serene beauty of the Mira Estuary. (ALE_01-318)

361. **estátua** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 48.22

EX. A *estátua* que se abriga no nicho da fachada, do século XV, é uma representação de S. Eulália. (RDL_03-109)

EN statue - *com*

FREC. 165.66

EX. The *statue* within the niche on the facade, representing St. Eulalia, dates from the 15th century. (RDL_03-109)

362. **estilo nacional** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 5.444

EX. No interior destacam-se o altar-mor em talha dourada, as colunas salomónicas *estilo nacional* e os tectos de masseira decorados com florões e marmoreado. (DAO_03-273)

EN national style - *com*

FREC. 5.444

EX. On the inside: main altar in gilded woodwork, twisted columns in the *national style* and wooden ceilings decorated with flowers and mock marble. (DAO_03-273)

363. **estrada florestal** - *f*

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 10.888

EX. Após sair da *estrada florestal* paralela à costa, encontra uma bifurcação que, em ambos os casos, conduz à praia. (LEI-2281)

EN forest road - *com*

FREC. 13.222

EX. After leaving the *forest road* parallel to the coast, you will find a cross road that, in both cases, leads the visitor to the beach. (LEI-2281)

364. **estrada municipal** - *f*

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 21.777

HIPON. rede viária

EX. Se optar por seguir em frente, pela *estrada municipal*, a vista deleita-se com os pinhais, soutos e carvalhais que marcam a paisagem. (DAO_03-198)

EN municipal road - com

FREC. 20.999

EX. Should you decide to drive on, along the *municipal road*, you may enjoy the sight of the pine, chestnut and oak groves that mark the landscape. (DAO_03-198)

365. estrada nacional - f

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 19.444

HIPON. rede viária

EX. Para além destas grandes vias, existe uma rede densa de *estradas nacionais* e municipais que cruzam toda a região. (PLA-816)

EN national road - com

FREC. 19.444

EX. Besides these main roads, there is a network of *national* and *municipal roads* that cross the whole region. (PLA-816)

VAR. LEX. **main road - com**

FREC. 31.888

EX. There are two possible routes between Ouguela and Arronches (besides the obvious one returning to Campo Maior and following the *main road*): one through Spain, the other on this side of the border. (SMA_01-1362)

366. estuário - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 82.441

EX. De um lado o mar, do outro o espelho líquido de um vasto *estuário* que penetra terra dentro, separando-os uma larga e extensa duna. (ALG-1306)

EN estuary - com

FREC. 94.885

EX. To one side the sea, to the other the liquid mirror of the vast *estuary* stretching inland, and between them a long, broad dune. (ALG-1306)

367. evento cultural - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 13.222

EX. Dá-se também início aos *eventos culturais*, com variadas exposições alusivas à época e ao arquipélago e com espectáculos musicais de qualidade. (MAD-706)

EN cultural event - com

FREC. 24.11

EX. There are also *cultural events*, such as high-quality concerts and exhibitions about the season and the archipelago. (MAD-706)

368. **evento desportivo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 14.777

EX. O Estoril Open apresenta-se como um grande *evento desportivo* realizado anualmente em Portugal, integrando os principais calendários mundiais de ténis, e respectivas classificações, levados a cabo pela ATP (masculino) e pelo WTA Tour (feminino). (LIS-382)

EN sports event - *com*

FREC. 6.222

EX. The Estoril Open is a great *sports event* held annually in Portugal, forming part of the major world tennis calendar, including the men's ATP tour and the women's WTA tour. (LIS-382)

369. **excursão** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 8.555

EX. De salientar que grande parte das agências de viagens efectuam *excursões*, em autocarro próprio, aos locais de maior interesse turístico. (MAD-355)

EN excursion - *com*

FREC. 188.215

EX. Most travel agencies organise *excursions* in their own coaches to the most interesting tourist spots. (MAD-355)

VAR. LEX. **tour** - *com*

FREC. 185.104

EX. Travel to further parts of the island are best organized by pre-arranged *tours*. (MAD_03-111)

370. **excursionista** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.2. Excursionista/visitante do dia

FREC. .778

EX. São seis milhões de turistas e *excursionistas* que, ano após ano (com tendência a aumentar), desfilam pela ponte internacional e cuja primeira impressão é deveras importante. (ALT-456)

EN day-tripper - *com*

FREC. .778

EX. Year after year some 6 million tourists and *day-trippers* cross the bridge and the numbers are increasing. First impressions are, of course, important. (ALT-456)

371. **exibição de falcoaria - f**

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 2.333

EX. De entre as atracções mais espectaculares da Coudelaria são de salientar as *exibições de falcoaria*, com falcões (alto voo) e com águia ou açor (baixo voo); e a saída da eguada, do Páteo das Éguas para o pastoreio em campo aberto, todos os dias úteis às 15h. (SMA_01-621)

EN falconry show - com

FREC. 1.555

EX. The top Stud-Farm attractions are, without doubt, the *falconry show*, with falcons (high flying) and with eagles or goshawks (low flying) and the mares' outing from the Mares' Yard to the open fields for pasture, on every weekday at 15.00. (SMA_01-621)

372. **exposição permanente - f**

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 21.777

EX. *Exposição permanente* de colecções de arte sacra e representação do espólio arqueológico encontrado no concelho. (RIB_03-93)

EN permanent exhibition - com

FREC. 18.666

EX. *Permanent exhibition* of sacred art collections and representation of the archaeological objects of the council. (RIB_03-93)

373. **exposição temporária - f**

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 20.999

EX. Apresenta também *exposições temporárias* de vários artistas e instituições. (MAD-1145)

EN temporary exhibition - com

FREC. 13.222

EX. It also has *temporary exhibitions* of works from different artists and institutions. (MAD-1145)

VAR. MORF. temporary exhibit - com

FREC. 3.111

EX. *Temporary Exhibit* (CEN-26)

374. **expresso - m**

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. 9.333

EX. *Expressos* de e para Lisboa [...] (TMP_05-170)

EN express bus - com

FREC. .778

EX. *Express buses* plying from and to Lisboa [...] (TMP_05-170)

VAR. LEX. **express coach - com**

FREC. .778

EX. Those not traveling by their own transport can use the Rede Nacional de Expressos network, which runs regular *express coaches* to Évora from all points in the country. (EVO-10)

375. extracção de sal - f

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 2.333

EX. A *extracção de sal* é uma actividade tradicional que todos os anos se repete nas salinas do sotavento litoral algarvio, entre Março e Setembro, período em que são preparadas as marinhas e produzido o sal. (ALG-1993)

EN salt extraction - com

FREC. 3.111

EX. *Salt extraction* is a traditional activity that is repeated every year in the salt-pans of the Algarve's eastern coastal region, between March and September, the period when the salt-pits are prepared and the salt is produced. (ALG-1993)

376. fachada - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 171.104

MERON. igreja

MERON. capela

EX. Datado do séc. XVII com uma teatral *fachada* barroca, é um dos mais impressionantes exemplares deste estilo existentes no arquipélago. (AÇO_07-80)

EN facade - com

FREC. 87.108

EX. Dating from the 17th century, with a dramatic baroque *facade*, it is one of the most impressive churches of its style in the archipelago. (AÇO_07-80)

VAR. ORT. **façade - com**

FREC. 73.108

EX. In addition to a plaque bearing the date 1704, the *façade* has a decorative circular window and a cross made with patterned polychrome tiles (18th century). (ALG-1399)

377. fado - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 59.887

EX. Uma nova geração de excelentes intérpretes surgiu na década de 90, renovando o *Fado* e tornando-o mais ligeiro e harmónico e recorrendo, não raras vezes, a instrumentos

outrora impensáveis no *Fado* original. (LIS-28)

EN fado - com

FREC. 72.331

EX. A new generation of excellent performers arose in the 1990s, renovating *Fado* and making it lighter and more harmonious, often turning to instruments that would have been unthinkable in original *Fado*. (LIS-28)

378. faiança - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 12.444

EX. O Museu reúne uma importante colecção de mobiliário do século XVI ao XIX, pintura de artistas portugueses e estrangeiros que trabalharam em Portugal no século XVIII, ourivesaria ao gosto europeu do século XV ao XIX, porcelanas, *faianças*, têxteis orientais de encomenda europeia, tapetes de Arraiolos e azulejaria barroca e neoclássica. (LIS-463)

EN faience - com

FREC. 5.444

EX. The Museum houses an impressive collection of 16th to 19th century furniture, painting by Portuguese artists and foreign artists who worked in Portugal in the 18th century, jewellery made specifically for the European taste from the 15th to the 19th century, porcelain, *faience* and oriental textiles commissioned by Europeans, Arraiolos rugs and baroque and neo-classical tiles. (LIS-463)

VAR. LEX. **pottery - com**

FREC. 81.664

EX. The items on display range from the Mesolithic period to Portuguese *pottery* of the 17th and 18th centuries. (COS_01-111)

379. fajã - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 17.11

EX. Insólitas "*fajãs*" no fundo de altas arribas. (AÇO-643)

EN flat area - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 1.555

EX. There area unusual *fajãs* or *flat areas* at the foot of high cliffs, (AÇO-643)

380. falésia - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 73.108

EX. Visto do mar, o litoral é uma sucessão de *falésias* coloridas, de rochedos de formas estranhas, de grutas a que a transparência das águas amplia a beleza quase irreal. (ALG-881)

EN cliff - com

FREC. 167.216

EX. Viewed from the sea, the coast is a series of brightly coloured *cliffs*, strangely shaped outcrops and caves, whose almost unreal beauty is set off by the clarity of the waters. (ALG-881)

381. farmácia - f

C.T. TURIGAL.B.3.4. Serviços de saúde

FREC. 26.443

EX. Fora deste horário, encontrará na porta de cada *farmácia* indicações daquelas que se encontram de serviço permanente. (MAD-1968)

EN pharmacy - com

FREC. 19.444

EX. In addition, at the door of every *pharmacy* you will find advisory notes about the pharmacies currently open. (MAD-1968)

VAR. LEX. **chemist - com**

FREC. 7

EX. Precise indications will help you to identify and locate monuments, museums, gardens and belvederes, but also accommodation and travel agencies, or shopping centres, service stations, car parks, fire-station, police-station, hospitals, medical centres, *chemists*, taxis, schools, libraries, cinemas, and so on! (LEI-1690)

382. farol - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 22.555

EX. O curioso *farol* no extremo do Cabo é uma versão actualizada daquele que o bispo do Algarve D. Fernando Coutinho mandou erguer para a segurança da navegação, em 1515. (ALG-1623)

EN lighthouse - com

FREC. 20.221

EX. The curious *lighthouse* at the extremity of the Cape is an updated version of the beacon that the Bishop of the Algarve Fernando Coutinho had built for the safety of shipping in 1515. (ALG-1623)

383. fauna - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 65.331

EX. Já as desabitadas ilhas Desertas e Selvagens constituem um alvo para, em jeito de expedição, conhecer, em poucas horas, algumas espécies de *fauna* e flora raríssimas no planeta. (MAD-1004)

EN fauna - com

FREC. 73.108

EX. As for the uninhabited Desertas and Selvagens Islands, take a trip there and, in a few hours, you will get to know some of the rarest *fauna* and flora on the planet. (MAD-1004)

384. feira anual - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 13.222

EX. Realiza-se simultaneamente com esta festa, uma *Feira Anual*, um Festival de Folclore, concursos de bombos, tourada, arraial e fogo de artifício. (NOR-1574)

EN annual fair - com

FREC. 7.777

EX. Alongside this festivity, an *annual fair* is held, the folklore Festival, drumming competitions, a bullfight, popular festivities and a fireworks display. (NOR-1574)

385. feira da ladra - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. .778

EX. Bem perto, podemos dar de caras, se for terça-feira ou sábado, como uma das mais populares e concorridas feiras da cidade, a *Feira da Ladra*. (LIS-2059)

EN flea market - com

FREC. .778

EX. Close by, on Tuesdays and Saturdays, we will come across one of the most popular and busy markets in the city, the Feira da Ladra, *or flea market*.

[[/hi]](LIS-2059)

386. feira de artesanato - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 15.555

EX. Todo o tipo de artigos, documentos e objectos que constroem a identidade de uma população podem ser apreciados nas tradicionais *feiras de artesanato* realizadas nas cidades e vilas do Norte de Portugal. L(NOR-1676)

EN handicrafts fair - com

FREC. 2.333

EX. A wide range of articles, documents and objects that constitute the identity of the local population, may be admired and acquired in the many traditional *handicrafts fairs* held in the cities and towns of the North of Portugal. (NOR-1676)

VAR. EXT. / LEX. **crafts fair - com**

FREC. 3.111

EX. The major *crafts fair* of Alentejo, including the exhibition and sale of a range of products, from clay and pewter to hide, paper decorations, and objects in horn, wood and

clay.(EVO-460)

387. feira do livro -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 5.444

EX. No mês de Maio a atenção encontra-se direccionada para a *Feira do Livro*. (MAD-1032)

EN book fair - com

FREC. 6.222

EX. In May our attention turns to the *Book Fair*. (MAD-1032)

388. feira dos santos -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 6.222

EX. *Feira dos Santos* [...](RIB_03-548)

EN fair of the saints - com

FREC. 1.555

EX. *Fair of the Saints* [...] (RIB_03-548)

389. feira franca -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 11.666

EX. Semana de 15 de Maio, data da tradicional *Feira Franca*, Monforte. (SMA_01-1878)

EN open fair - com

FREC. 8.555

EX. Week beginning 15th May, date of the traditional *Open Fair*, Monforte. (SMA_01-1878)

390. feira medieval -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados

FREC. 4.666

EX. A *feira medieval* foi decisiva para o crescimento de Trancoso e da sua comuna judaica provocando, no século XV, o extravasar da judiaria. (SES_01-121)

EN medieval fair - com

FREC. 2.333

EX. The *medieval fair* was decisive for the growth of Trancoso and its Jewish commune provoking, by the 15th century, the Jewish quarter's overflow. (SES_01-121)

VAR. ORT. **mediaeval fair - com**

FREC. .778

EX. In one of the buttresses of the South Tower, an attentive observer will be able to see two standard measures, engraved in the stone, the only surviving vestiges of the *mediaeval fair* that used to be held in front of the Sé Cathedral. (NOR-1268)

391. feira nacional - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados
FREC. 17.888

HIPERON. feira nacional do cavalo

EX. Dê um passeio a cavalo pelas campos e perceba porque o Ribatejo dedica ao cavalo uma *Feira Nacional*. (LIS-2418)

EN national fair - com

FREC. 7

EX. Ride on horseback through the fields and realise why the Ribatejo has a *National Fair* dedicated to horses. (LIS-2418)

392. feira nacional do cavalo - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.9. Feiras e mercados
FREC. 4.666

HIPON. feira nacional

EX. *Feira Nacional do Cavalo* remonta ao século XVIII e é o local indicado para a exibição dos animais de alguns dos melhores criadores de cavalos de todo o país. (RIB_02-59)

EN national horse market - com

FREC. 3.111

EX. The *national horse market* [[hi type="incl"]] (Feira Nacional do Cavalo) [[/hi]] goes back to the 18th century and is the proper place for the exhibition of the animal of some of the best horse breeders in the country. (RIB_02-59)

VAR. LEX. **national horse fair** - com

FREC. 1.555

EX. In Golegã, around St. Martin's Day, the *National Horse Fair* takes place. (RIB_03-517)

393. ferraria - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato
FREC. 2.333

EX. A nível de artesanato destaca-se a *ferraria*, a latoaria, a cestaria, a alfaiataria e os bordados. (ATA-629)

EN ironwork - com

FREC. 3.111

EX. Regarding the handicraft, is in evidence the *ironwork*, tinsplate, basketry, tailoring and embroideries are all worth seeing. (ATA-629)

394. **ferry-boat** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 3.889

EX. Estamos em Vila Nova de Cerveira, com a Ilha dos Amores, a Boega, Goyan e o *ferry-boat*, o Convento de Sampaio, a Senhora da Encarnação. (ALT-215)

VAR. ORT. **ferryboat** - *com*

FREC. .778

EX. As ligações diárias entre ilhas realizam-se em cerca de 2H30 por um *ferryboat* que permite também o transporte de viaturas. (MAD-892)

EN ferryboat - *com*

FREC. 1.555

EX. We are now in Cerveira where we find the Amores Island, Boega, Goyan with its *ferryboat*, the Sampaio Convent and the Senhora da Encarnação. (ALT-215)

VAR. EXT. / LEX. **ferry** - *com*

FREC. 22.555

EX. A modern *ferry*, called the Lobo Marinho and belonging to Porto Santo Line, carries passengers and vehicles between Madeira and Porto Santo every day. The crossing takes about 2 hrs 10 min. (MAD-338)

395. **festa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 547.534

HIPERON. festa litúrgica

HIPERON. festa brava

HIPERON. festa da vindima

HIPERON. festa do vinho

HIPERON. festa dos tabuleiros

HIPERON. festa popular

HIPERON. festa religiosa

HIPERON. festa da cidade

HIPERON. festa da flor

HIPERON. festa temática

HIPERON. festa do espírito santo

EX. Em Loulé, os festejos começam no Domingo de Páscoa, com a chamada *Festa Pequena*, que consiste na descida do andor com a imagem da Mãe Soberana desde a Ermida de Nossa Senhora da Piedade até à Igreja de São Francisco, na cidade, onde permanece duas semanas. (ALG-4106)

EN festival - *com*

FREC. 390.429

EX. In Loulé, festivities begin on Easter Sunday, with the so-called Small *Festival*, which consists of parading with the litter carrying the image of the Sovereign Mother from the Ermida de Nossa Senhora da Piedade to the Igreja de São Francisco, in the centre of the city, where it remains for two weeks. (ALG-4106)

VAR. LEX. **festivity** - *com*

FREC. 199.881

EX. The *festivities* in Nordeste are held in July and are the high point of the cultural life in the district. (AÇO_07-39)

VAR. LEX. **celebration** - *com*

FREC. 104.218

EX. We follow the EM 508 to visit the Sanctuary of Nossa Senhora de Saúde, a place of *celebrations* and pilgrimages. (ATA-740)

VAR. LEX. **feast** - *com*

FREC. 56.776

EX. Today she rests in the Monastery of Santa Clara-a-Nova and, symbolically, she comes down to the city in the even years, during the *Feasts* prepared by the city. (CEN-769)

396. *festa brava* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 10.888

HIPON. festa

EX. A exemplo da combinação de tradições marítimas e tauromáquicas que também se verificam na Moita, as festas importantes do Montijo são sempre enriquecidas pela agitação e pela garridice da "*festa brava*". (COS_08-55)

EN bullfight - *com*

FREC. 35.776

EX. The big festivals at Montijo, an example of the combination of maritime and bullfighting traditions, like that seen in Moita, are always enriched by the excitement and colour of the *bullfight*. (COS_08-55)

VAR. MORF. **bullfighting** - *com*

FREC. 14.777

EX. Of course we are not talking about the stereotype of the folklore or the *bullfighting*. (RIB_07-266)

397. *festa da cidade* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 10.111

HIPON. festa

EX. Foi a Associação Comercial e Industrial de Guimarães que assumiu a tarefa de reabilitar em 1906 as antigas "Feiras Francas" de São Gualter, dotando-as de novo enquadramento festivo e transformando-as nas "*Festas da Cidade*". (NOR-685)

EN city festivity - *com*

FREC. .778

EX. In 1906, the Guimarães industrial and commercial association assumed the task of rehabilitating the former "Public Fairs" of São Gualtar, endowing them with a new festive framework and transforming them into the main "*city festivities*". (NOR-685)

VAR. LEX. **city celebration** - *com*

FREC. 2.333

EX. Vila Real also springs to life in June during the *City Celebrations* where two events stand out: Saint Antonio's Fair and Saint Peter's Fair, also called the Fair of the

"Pucarinhos" [[hi type="incl"]] (Small Pots) [[/hi]] , dedicated to the region's handicrafts. (SER-463)

398. festa da flor - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 7

HIPON. festa

EX. *Festa das Flores*: enfeitam-se as ruas com milhares de flores, abrem-se as portas das casas e oferece-se muita alegria, comes e bebes, música e dança. (SMA_01-1440)

EN flower festival - *com*

FREC. 7

EX. *Flower Festival*: the roads are adorned with thousands of flowers, doors are opened and there is plenty of joy, food, drink, music and dance. (SMA_01-1440)

399. festa da vindima - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 3.889

HIPON. festa

EX. *FESTA DAS VINDIMAS* (COS_09-47)

EN grape harvest festival - *com*

FREC. 1.555

EX. *GRAPE HARVEST FESTIVAL* (COS_09-47)

VAR. EXT. / SINT. **harvest festival - *com***

FREC. 6.222

EX. In terms of entertainment activities organized by the route, leading events include the *harvest Festival*, organized by the Port Wine Route, that normally takes place in the months of September and October, including wine tasting activities, typical harvest lunches and dinners, grape pressing, wine auctions, exhibitions, concepts and other activities that are organized over the course of the harvest season. (NOR-1616)

400. festa do espírito santo - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 4.666

HIPON. festa

EX. *Festa do Espírito Santo* (AÇO-246)

EN holy spirit festivity - *com*

FREC. 5.444

EX. *Holy Spirit Festivity* (AÇO-246)

401. festa do vinho - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 7

HIPON. festa

EX. Relembrando a importância sócio-económica do Vinho da Madeira, realiza-se, por altura das vindimas, mais concretamente no mês de Setembro, a *Festa do Vinho* Madeira, que procura reconstituir os velhos hábitos da população madeirense desde o início do povoamento da ilha. (MAD-667)

EN wine festival - com

FREC. 3.889

EX. Recalling the social and economic importance of Madeira wine, the *Madeira Wine Festival* is held in September during the grape harvest, going back to the population's old customs since the island was first settled. (MAD-667)

402. festa dos tabuleiros -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 4.666

HIPON. festa

EX. *Festa dos Tabuleiros* (TMP-332)

EN festivity of the holy ghost - com

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. *Festivities of the Holy Ghost* (TMP-332)

403. festa litúrgica -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 2.333

HIPON. festa

EX. *Festa Litúrgica* dos Beatos Francisco e Jacinta Marto a 20.02.2006 (LEI-2023)

EN liturgical celebration - com

FREC. 2.333

EX. *Liturgical Celebration* of the Blessed Francisco and Jacinta Marto - 20.02.2006 (LEI-2023)

404. festa popular -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 20.999

HIPON. festa

EX. As *festas populares*, muito características do povo nortenho, são instantes de festa num ambiente único. (NOR-556)

EN popular festivity - com

FREC. 14.777

EX. *Popular festivities*, a characteristic feature of the Northern people, offer moments of festivity in a unique environment. (NOR-556)

VAR. LEX. **popular festival - com**

FREC. 30.332

EX. *Popular festivals* of the town - Festival of Santo António (EVO-477)

405. *festa religiosa - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 27.221

HIPON. festa

EX. Essa fé transborda nas *festas religiosas* e procissões realizadas com regularidade e preparadas com todo o gosto e dedicação pelos locais. (NOR-573)

EN religious festivity - com

FREC. 12.444

EX. This expression of faith is evident in the *religious festivities* and processions that are regularly held and prepared with great enthusiasm and dedication by the locals. (NOR-573)

VAR. LEX. **religious festival - com**

FREC. 9.333

EX. Other *religious festivals*: more than three dozen over the year, throughout the district. (SMA_01-431)

VAR. LEX. **religious feast - com**

FREC. 4.666

EX. In the month of October, at the end of the traditional *religious feasts*, the village of Ribeira Brava welcomes the annual Regional Meeting of Bands. (MAD-584)

406. *festa temática - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 5.444

HIPON. festa

EX. Toda a cultura e tradição das gentes do Norte transparecem a cada *festa temática*. (NOR-583)

EN thematic festivity - com

FREC. 3.889

EX. All the culture and tradition of the peoples of the North are clearly evident in each *thematic festivity*. (NOR-583)

VAR. LEX. / **MORF. theme party - com**

FREC. .778

EX. These places are all part of the great charm of the Algarve, night-spots with dance floors, live music and special *theme parties*, places where visitors can while away their time in a most pleasurable fashion. (ALG-2404)

407. *festejo - m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 20.221

EX. Os *festejos* populares que assinalam a entrada deste mês estão bastante enraizados na população algarvia e incluem saídas para o campo, piqueniques, caracoladas, danças e cantares. (ALG-2425)

EN festivity - com

FREC. 199.881

EX. The popular *festivities* that mark the beginning of this month are fairly deep-rooted in the life of the Algarve's inhabitants and include trips into the countryside, picnics, eating snails, dancing and singing. (ALG-2425)

VAR. LEX. **celebration - com**

FREC. 104.218

EX. Saint Peter popularly celebrated on the 29th of June is the Patron saint of Porto de Mós, and the *celebrations* in its honour are magnificent. (LEI_01-95)

VAR. LEX. **festival - com**

FREC. 390.429

EX. Outstanding characters in the *festival* of the Senhora da Boa Viagem, traditional craft of several types, including the fragatas, the varinos and the faluas, furrow the bright hues of the waters of the river, marvel the eye of the visitor and people the imagery of the local folk that sees itself reflected in the river. (COS_07-57)

408. festival de gastronomia - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 3.889

EX. Das maiores Feira de Agricultura e *Festival de Gastronomia*, ambos em Santarém à grande Feira do Cavalo, na Golegã, os braços da terra, da mesa e da beleza nacionais festejam-se numa só palavra: Ribatejo. (RIB_06-16)

EN gastronomy festival - com

FREC. 3.111

EX. The great Agricultural Fair and the *Gastronomy Festival*, both held in Santarém, and the great Horse Festival, at Golegã, displaying the best of the land, the table and the beauty of Portugal, are celebrated in a single word: Ribatejo. (RIB_06-16)

409. festival de jazz - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 7

EX. Este *festival de jazz*, que tem vindo a ganhar prestígio a cada ano, junta artistas da Madeira a conceituados artistas e grupos nacionais e internacionais do Jazz. (MAD-785)

EN jazz festival - com

FREC. 11.666

EX. The *jazz festival*, which has gained more and more prestige every year, brings together musicians from Madeira and famous national and international jazz players and

groups. (MAD-785)

410. festival de música - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 7

EX. Importante *festival de música* durante o Verão. (COS_03-37)

EN music festival - com

FREC. 13.999

EX. A major *music festival* is held here during the summer. (COS_03-37)

411. festival de teatro - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 8.555

EX. Aceite este convite para assistir às novas edições do *Festival de Teatro* de Leiria e do *Festival de Teatro Juvenil*. (LEI-114)

EN theatre festival - com

FREC. 10.111

EX. Accept this invitation to attend the new editions of Leiria's *Theatre Festival* and the *Juvenile Theatre Festival*. (LEI-114)

412. festival internacional - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 13.222

EX. *Festivais internacionais* de vários estilos de música, concertos e musicais preenchem as salas e parques da região Norte. (NOR-587)

EN international festival - com

FREC. 4.666

EX. The performing art venues and parks in the North region are filled with *international festivals* of various styles of music, together with concerts and musicals. (NOR-587)

413. filarmónica - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 11.666

EX. Este evento cultural foi criado como medida de salvaguarda do importante património musical da Região e para prestar o reconhecimento público da extraordinária colaboração oferecida pelas nossas *Filarmónicas* em prol das iniciativas públicas de animação e sobretudo na alegria inconfundível que imprimem aos típicos arraiais madeirenses. (MAD-585)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **banda filarmónica - com**

FREC. 3.889

EX. Tocam os sinos nos campanários, as *bandas filarmónicas* acompanham os cortejos religiosos e decoram-se as sacadas e as janelas com as mais ricas colchas da casa. (MAD-4099)

EN philharmonic band - com

FREC. 3.111

EX. This cultural and tourism oriented initiative, was created in an attempt to conserve Madeira's musical heritage and to publicly pay tribute to the extraordinary collaboration of the *Philharmonic bands* in favour of the public entertainment initiatives and the indisputable joyfulness that they instil into Madeira's traditional feasts. (MAD-585)

VAR. LEX. **brass band - com**

FREC. 1.555

EX. The church bells ring, the *brass bands* accompany the religious processions and the windows and balconies are bedecked with the home's best-looking bedspreads. (ALG-4099)

414. **filigrana - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 3.111

EX. A arte da *filigrana* e do artesanato popular. (VER_03-57)

EN filigree - com

FREC. 3.111

EX. The art of *filigree* and popular handcraft. (VER_03-57)

415. **flamingo - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 20.999

EX. As suas colónias de macro-invertebrados servem de alimento a várias espécies de peixes e ainda a aves como o *flamingo* e a gaivota. (CEN-851)

EN flamingo - com

FREC. 21.777

EX. Its colonies of macro-invertebrates nourish many species of fishes and birds like the *flamingo* and the seagull. (CEN-851)

416. **flora - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 77.775

EX. Hoje em dia apresenta uma valiosa exposição da fauna, *flora* e geologia do Arquipélago. (MAD-1187)

EN flora - com

FREC. 90.996

EX. Today, it houses a valuable exhibition of the archipelago's fauna, *flora* and geology.

(MAD-1187)

417. floresta laurissilva - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 9.333

EX. A ilha da Madeira é também muito famosa pela sua envolvente natural, cujo elemento principal é a *Floresta Laurissilva*, floresta relíquia, classificada pela UNESCO como Património Mundial Natural. (MAD-999)

EN laurissilva forest - com

FREC. 13.999

EX. Madeira is also very famous for its natural environment, where the most important feature is the *Laurissilva Forest*, a relic of the Tertiary Age, which has been classified by UNESCO as a World Natural Heritage Site. (MAD-999)

418. folclore - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 31.888

EX. O Minho é também a região portuguesa onde o *folclore* é mais vivo, com o garrido dos seus trajos e a vivacidade das suas danças e cantares a animarem os "viras" e "malhões", típicos desta região. (VER_02-128)

EN folklore - com

FREC. 36.554

EX. Minho is the Portuguese region where *folklore* is most alive and colorful, mainly because of the bright colors of its clothes and the liveliness of its typical songs and dances, like "viras", "malhões", "chulas" and "fandangos". (VER_02-128)

419. folheto - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 30.332

HIPERON. folheto concelhio

EX. Comece por se dirigir à Recepção, no edifício denominado Casas Altas, onde deve pagar a sua entrada e receber o *folheto* que lhe permitirá mover-se facilmente pelos espaços abertos ao público. (SMA_01-616)

EN leaflet - com

FREC. 10.888

EX. Start by going to Reception in the building known as Casas Altas where you will pay your entrance fee and be given a *leaflet* which should allow you to find your way easily around those areas open to the public. (SMA_01-616)

420. folheto concelhio - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 1.555

HIPON. folheto

EX. A informação nelas contida tem um carácter muito genérico, devendo ser completada com a documentação disponível nos postos de turismo: guias de oferta turística, plantas das cidades e vilas, *folhetos concelhios*, roteiros turísticos, percursos temáticos, calendários de festas, feiras e romarias, termalismo, restauração, viagens organizadas, visitas guiadas e actividades de animação. (ALE_01-35)

EN local council pamphlet - com

FREC. 1.555

EX. The information provided is very general, and needs to be supplemented with information available in tourist offices: guides to the tourism offer, plans of cities and towns, *local council pamphlets*, tourist guides, theme tours, calendars for festivals, fairs and pilgrimages, details about spas and thermal baths, restaurants, organised trips, guided visits and special activities. (ALE_01-35)

421. fontanário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 10.111

EX. A sacristia, situada na galeria lateral direita, é decorada com painéis de azulejo, do séc.XVII, e tem no seu interior um *fontanário*. (LEI-2566)

EN fountain - com

FREC. 94.885

EX. The Sacristy, located at the right side of the gallery is decorated with 17th century glazed tile panels and a *fountain*. (LEI-2566)

422. fonte - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 147.772

EX. No pátio abarrocado chama a atenção a *fonte* de pedra setecentista. (LEI-907)

EN fountain - com

FREC. 94.885

EX. In the courtyard, the 18th century stone *fountain* calls one's attention. (LEI-907)

423. fonte termal - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.6. Fontes hidrominerais e/ou termais

FREC. .778

EX. As suas três *fontes termais* - Vidago I, Vidago II e Salus, guardam as suas virtudes terapêuticas em edifícios estilo "belle époque" ao longo de alamedas de sossego. (ATA-959)

EN spa fountain - com

FREC. .778

EX. Its three *spa fountains* - Vidago I, Vidago II and Salus - hold their healing virtues within "belle époque" style buildings built along boulevards of tranquillity. (ATA-959)

424. **fortaleza** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 87.885

EX. A gigantesca porta principal, com acesso através da Medina, é resguardada por duas torres e protegida pela casa do guarda que, apesar de inoperacional, parece vigiar os visitantes que entram na *fortaleza*. (ALG-246)

EN fortress - *com*

FREC. 99.552

EX. The enormous main gate, which can be reached through the Medina, is protected by two towers, and the guardhouse, which, although no longer used, seems to cast a wary eye over the visitors as they enter the *fortress*. (ALG-246)

VAR. LEX. **fort** - *com*

FREC. 62.998

EX. To defend the settlement against raids from pirates and corsairs, a small *fort* was built in the 17th century at the initiative of a prosperous boat-owner. On the walls of this old fortification, with a doorway and above it the royal coat of arms, still stands on a slight elevation overlooking the sea. (ALG-1432)

425. **forte** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 183.548

HOLON. muralha

EX. No istmo da barra de Alvor, o *Forte* de Meia Praia, que assegurava a defesa da baía de Lagos (sécs. XVII/XVIII). (ALG-972)

EN fort - *com*

FREC. 62.998

EX. On the isthmus of the Alvor bar stands Meia Praia *fort*, which defended Lagos bay in the 17th and 18th centuries. (ALG-972)

VAR. LEX. **fortress** - *com*

FREC. 99.552

EX. The *Fortress* of Santa Catarina, with a triangular shape, together with the *Fortress* of Buarcos, outlines the face of the city! (CEN-8)

426. **fortificação** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 48.22

EX. Nas proximidades, as ruínas do Cerro do Castelo, *fortificação* de muralhas concêntricas, de provável origem romana. (ALG-1157)

EN fortification - com

FREC. 52.109

EX. Nearby, on Cerro do Castelo, stand the ruins of a *fortification* with concentric walls that was probably built by the Romans. (ALG-1157)

VAR. LEX. **fortress - com**

FREC. 99.552

EX. King Afonso Henriques conquered the *fortress* from the Moors in 1148, though they were to retake it in 1165, only to lose it again in 1166. (COS_09-5)

427. fortim - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 3.111

EX. Fazia parte de um grupo de fortificações de Defesa, conjuntamente com o Forte de Buarcos e o *Fortim* de Palheiros. (CEN-304)

EN fortlet - com

FREC. .778

EX. It was part of a set of defensive fortifications, together with the *Fortress* of Buarcos and the Fortlet of Palheiros. (CEN-304)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **small fort - com**

FREC. 3.111

EX. From its *small fort* you can admire the imposing rock of Penha d'Águia. At the bottom of it, because of erosion, the Island appears to have advanced over the sea. (MAD-284)

428. fórum cultural - m

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 3.889

EX. O *Fórum Cultural* está instalado numa antiga Fábrica da Telha de 1910. (NOR-737)

EN cultural forum - com

FREC. 4.666

EX. The *cultural forum* is located in a former brick factory, originally built in 1910. (NOR-737)

429. fraga - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 13.999

EX. Logo na descida, que da aldeia do Pego das Cancelas nos leva à praia fluvial com o mesmo nome, somos surpreendidos pela primeira e mais abrangente visão da ponte e das águas límpidas da ribeira, correndo num leito de *fragas* e seixos rolados. (TMP_06-533)

EN cliff - com

FREC. 167.216

EX. Descending from the village of Pego das Cancelas to the river beach with the same name, we are surprised with the first and broader view of the bridge and the clear waters of the rivulet, running through a bed of *cliffs* and rolled pebbles. (TMP_06-533)

VAR. LEX. **crag** - *com*

FREC. 6.222

EX. According to others, the *crag* she fell on miraculously became a nest and it is now known as the Fraga da Santa [[hi type="incl"]] (*Crag of the Saint*) [[/hi]] . (ALT-651)

430. **frontão** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 16.333

EX. Na fachada, o portal apresenta pilastras laterais e *frontão*, em estilo barroco. (CEN-440)

EN pediment - *com*

FREC. 13.222

EX. On the facade, the portal presents lateral pilasters and *pediment* in baroque style. (CEN-440)

431. **frontaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 12.444

MERON. igreja

EX. *Frontaria* movimentada ao gosto "rocaille", com duas torres e um portal manuelino (séc. XVI). (ALG-805)

EN facade - *com*

FREC. 87.108

EX. Its *facade* shows the influence of the "rocaille" style, with two towers and a Manueline doorway (16th century). (ALG-805)

VAR. ORT. **façade** - *com*

FREC. 73.108

EX. "... because of the plainness of its structure, of the elegant lines of its *façade* and belfry, and of its carefully built interior it is granted the first place among the Christian temples of this town." (Narciso Alves da Cunha in "No Alto Minho - Paredes de Coura"). (ALT_06-8)

432. **furna** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas

FREC. 24.888

EX. Pontos de partida para descobrir os encantos submarinos de uma costa recortada por grutas e *furnas*. (ALG-1721)

EN hollow - *com*

FREC. 7.777

EX. Starting point for discovering the underwater delights of a coast dotted with caves and *hollows*. (ALG-1721)

VAR. LEX. **grotto** - *com*

FREC. 13.999

EX. The sands lead onto rocks with caves and *grottos* of great natural beauty. (ALG-3086)

433. **galeria de exposição** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 5.444

HIPERON. galeria de exposição temporária

EX. Nas Casas Altas localizam-se o Centro de Interpretação e a *Galeria de Exposições* com a exposição permanente "O Cavalo e o Homem, uma Relação Milenar", com peças da colecção particular de Rainer Daehnardt. (SMA_01-617)

EN exhibition gallery - *com*

FREC. 2.333

EX. In Casas Altas there is the Information Centre and the *Exhibition Gallery* with a permanent exhibition of "Horse and Man, a Thousand-year-old Relationship", with exhibits from Rainer Daehnardt's private collection. (SMA_01-617)

434. **galeria de exposição temporária** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 1.555

HIPON. galeria de exposição

EX. Na *Galeria de Exposições Temporárias* sucedem-se mostras ilustrativas da importância social, educativa e cultural da imprensa e das artes gráficas. (NOR-1106)

EN temporary exhibition gallery - *com*

FREC. 1.555

EX. The *temporary exhibitions gallery* hosts a series of exhibitions that illustrate the social, educational and cultural importance of printing and graphic arts. (NOR-1106)

435. **garça** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 34.999

EX. Para além da riqueza piscatória, existe também uma grande variedade de aves aquáticas que inclui patos, maçaricos, *garças* e mergulhões. (COS_10-62)

EN heron - *com*

FREC. 27.999

EX. In addition to its wealth of fish, a large variety of water birds is also to be found, including duck, godwit, *heron* and grebe. (COS_10-62)

436. **gárgula** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 6.222

EX. Harmonioso claustro de dois pisos e quatro grupos de arcadas, com decoração animalista nas *gárgulas*. (ALG-4177)

EN gargoyle - *com*

FREC. 8.555

EX. The cloister is on two storeys, with four sets of arcades and decorative *gargoyles* in the shape of animals. (ALG-4177)

437. **gastronomia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 226.325

HIPERON. gastronomia regional

HIPERON. gastronomia local

EX. A arte culinária algarvia, baseada em muitos anos de história e tradição, destaca-se no reino da *gastronomia* portuguesa. (ALG-2045)

EN gastronomy - *com*

FREC. 185.104

EX. The special arts of the Algarve cuisine are based on many years of history and tradition, standing out even within the rich kingdom of Portuguese *gastronomy*. (ALG-2045)

VAR. LEX. **cuisine** - *com*

FREC. 82.441

EX. These are genuine health farms, where you can relax and enjoy the exceptional *cuisine* and a wide variety of outdoor activities. (ALG-1844)

VAR. LEX. **food** - *com*

FREC. 79.33

EX. Land of salt works and of herders of the wild bull, the municipality of Alcochete by the river Tagus has a very rich history. It is also well known for its *food* based on fish and shellfish, (COS_02-20)

438. **gastronomia local** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 9.333

HIPON. gastronomia

EX. Os nossos clientes são convidados a provar alguma da *gastronomia local*. (NOR-1357)

EN local gastronomy - *com*

FREC. 10.111

EX. Our customers are invited to try out examples of *local gastronomy*. (NOR-1357)

VAR. LEX. **local cuisine** - *com*

FREC. 11.666

EX. Although Fajã dos Padres has only 50 inhabitants, it is an excellent tourist spot offering nautical sports and a *local cuisine* rich in fish and shellfish. (MAD-167)

439. **gastronomia regional** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 21.777

HIPON. gastronomia

EX. Numa região constituída por dez concelhos, existem ainda muitos outros motivos de interesse como são a rica e ímpar *gastronomia regional* e o diversificado artesanato. (LIS-2172)

EN regional gastronomy - *com*

FREC. 20.221

EX. In a region with ten municipalities, there are also many other attractions, such as the rich and matchless *regional gastronomy* and the wide range of crafts. (LIS-2172)

VAR. LEX. **regional cuisine** - *com*

FREC. 8.555

EX. Here, you will find a little bit of everything: ranging from multimedia shows to a host of attractive restaurants, where the *regional cuisine* can be savoured at its very best. (ALG-1977)

440. **geira romana** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 7.777

EX. Caminho do Noroeste; Caminho do Norte; Caminho da *Geira Romana*; Caminho do Lima; Caminho de Celanova; Caminho de Lamego. (NOR-150)

EN roman road - *com*

FREC. 20.221

EX. North East Route; North Route; *Roman Road* route; Lima Route; Celanova Route; Lamego Route. (NOR-150)

441. **ginástica** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 13.222

EX. Um recinto desportivo multiusos, dotado de equipamentos de grande qualidade, que permite a prática de modalidades tão diversas como Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Futebol, *Ginástica*, Halterofilismo, Judo, Natação, Rugby, Taekwondo, Ténis, Tiro com Arco, Triatlo, Vela e Voleibol. (ALG-375)

EN gymnastics - *com*

FREC. 19.444

EX. This multi-purpose sports complex is equipped with high-quality facilities and equipment, providing all that is needed for such different sports as Archery, Athletics, Badminton, Basketball, Football, *Gymnastics*, Handball, Judo, Rugby, Sailing, Swimming,

Taekwondo, Tennis, Triathlon, Volleyball and Weightlifting. (ALG-375)

442. **GNR** - *f*

C.T. TURIGAL.B.3.3. Serviços de segurança

FREC. 17.888

EX. *GNR* [...] (RIB_06-34)

VAR. ORT. **guarda nacional republicana** - *f*

FREC. 4.666

EX. *guarda nacional republicana* (ALG_01-31)

EN police - *com*

FREC. 38.887

EX. *Police* [[hi type="incl"]] (G.N.R.) [[/hi]] [...] (RIB_06-34)

VAR. LEX. / **SINT. national republican guard** - *com*

FREC. .778

EX. *national republican guard* (ALG_01-31)

443. **golfe** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 184.326

EX. Aproveite para dar um mergulho no Atlântico, fazer uma caminhada pela serra, jogar uma partida de *golfe*, visitar uma feira tradicional, ou se quiser, para trabalhar. (ALG_02-14)

VAR. ORT. **golf** - *com*

FREC. 56.776

EX. Aroeira II foi construído de acordo com as normas europeias de forma a poder receber os principais acontecimentos internacionais de *golf*. (LIS-193)

EN golf - *com*

FREC. 238.769

EX. Take this time to dive in the Atlantic, take a walk in the mountains, play some *golf*, visit a traditional market or, if the need comes, to work a bit. (ALG_02-14)

444. **golfinho** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Fauna

FREC. 29.554

EX. Um espectáculo em que se observam os afectos partilhados por treinadores e *golfinhos*, o que demonstra que este animal tem uma destreza, inteligência e agilidade únicas no mundo marinho. (ALG-3209)

EN dolphin - *com*

FREC. 28.777

EX. A show where you can observe the genuine affection shared between the *dolphins* and their trainers, demonstrating that these animals are endowed with skills, intelligence and

agility that are unique in the sea world. (ALG-3209)

445. golfista - m

C.T. TURIGAL.C.1.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 8.555

EX. A irregularidade do percurso desafia a precisão do *golfista*. (LIS-372)

EN golfer - com

FREC. 16.333

EX. The irregularity of the course defies the *golfer's* precision. (LIS-372)

446. gótico - adx

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 95.663

EX. No exterior, existem outros elementos *góticos*: janela em ogiva e pequena rosácea, cachorros e gárgulas da cabeceira. (ALG-3875)

EN gothic - adx

FREC. 153.216

EX. Outside there are other *gothic* features to be seen: an ogival window, a small rose window and corbels and gargoyles on the head stone (ALG-3875)

447. governo regional - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 7

EX. É o principal centro económico, social e político do arquipélago, acolhendo a Sede do *Governo Regional*, a Universidade dos Açores e mais de 50% das empresas açorianas, assume-se, deste modo, como o relógio das ilhas atlânticas. (AÇO_07-44)

EN regional government - com

FREC. 8.555

EX. It is the principal economic, social and political centre of the archipelago of the Azores, encompassing the Seat of the *Regional Government*, the University of the Azores, and over 50% of the businesses in the Azores, setting the pace for these Atlantic islands. (AÇO_07-44)

448. grupo folclórico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 7.777

EX. Paralelamente a estes eventos existem ainda várias iniciativas, nomeadamente a construção de tapetes florais, a Exposição da Flor no Largo da Restauração, actuações de *grupos folclóricos*, concertos de música clássica e diversos espectáculos de

variedades. (MAD-12)

VAR. LEX. **rancho folclórico** - *com*

FREC. 5.444

EX. Hoje em dia, algumas localidades enriquecem a tradição com a actuação de bandas de música e *ranchos folclóricos*. (ALG-2429)

EN folklore group - *com*

FREC. 4.666

EX. There are also other activities in Funchal at the same time, like making carpets of flowers in the streets, performances by *folklore groups*, flower shows, classical music concerts and variety shows. (MAD-12)

VAR. EXT. / LEX. **folk group** - *com*

FREC. 3.889

EX. *Folk groups*, bands, groups playing the characteristic Azorean guitar called the viola da terra, and serenading bands in their colourful costumes, portray the way of life and culture of this society. (AÇO_07-58)

VAR. LEX. **folk dancers** - *compl*

FREC. .778

EX. Nowadays, some places further enliven the traditional celebrations with the performance of musical groups and *folk dancers*. (ALG-2429)

449. **gruta** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas

FREC. 94.107

EX. De uma grande beleza natural, esta costa é formada por arribas, afloramentos rochosos dentro de água e muitas *grutas* naturais. (ALG-11)

EN cave - *com*

FREC. 94.885

EX. Endowed with great natural beauty, this coastline is formed by cliffs, rocky outcrops sometimes emerging from the water, and many natural *caves*. (ALG-11)

450. **guia de oferta turística** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 3.889

EX. A informação deste Guia actualiza a constante no *Guia de Oferta Turística* do Norte Alentejano. (SMA_01-89)

EN guide to the tourism offer - *com*

FREC. 3.111

EX. The information in this guide updates that contained in "The *Guide to the Tourism Offer* in Norte Alentejano". (SMA_01-89)

451. **health club** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 10.111

EX. Um *Health Club* completamente equipado com 2 piscinas (interior e exterior), de água salgada e aquecida, ginásio equipado com máquinas Cardio-Fitness, Sauna, Banho Turco, Bilhar, Massagem e Estética. (NOR-886)

EN health club - com

FREC. 10.888

EX. A fully equipped *health club* with two swimming pools (indoor and outdoor), of heated water and saltwater, gym equipped with Cardio Fitness Machines, Sauna, Turkish Bath, Billiards Room, Massage and Beauty care. (NOR-886)

452. hipismo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 9.333

EX. Para os amantes do *hipismo*, há sempre a possibilidade de percursos a cavalo em ambientes campestres. (RDL-2114)

EN horse riding - com

FREC. 26.443

EX. For those who love *horse riding*, horseback riding trails are always available in the midst of a rural landscape. (RDL-2114)

VAR. ORT. **horse-riding - com**

FREC. 15.555

EX. *Horse-riding* is another activity that can be enjoyed all year round in the Algarve, and in a variety of different places, too, such as Estói, close to Faro. Those of you that have more experience of *horse-riding* may find this the best way to explore the hidden charms of the Algarve hills. (ALG-3172)

453. hipódromo - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 7

EX. No coração de Cascais, os visitantes desta singular vila podem usufruir de um espaço constituído pelo Parque Marechal Carmona e o *Hipódromo* Manuel Possolo. (LIS-445)

EN hippodrome - com

FREC. 7.777

EX. Visitors of Cascais can enjoy a wonderful setting in the heart of this unique town, comprising the Marechal Carmona Park and the Manuel Possolo *Hippodrome*. (LIS-445)

454. hospedaria - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento
FREC. 4.666

EX. Para completar este amplo leque de oferta, refiram-se ainda as *Hospedarias* ou Casas de Hóspedes, unidades de alojamento cujo licenciamento depende exclusivamente das

câmaras municipais. (SMA-193)

EN guest house - com

FREC. 13.999

EX. To complete this range of choices, there are the *Guest Houses* or Boarding Houses, lodgings licensed exclusively by the local municipal authorities. (SMA-193)

455. hóspede - com

C.T. TURIGAL.C.1.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 39.665

EX. O hotel Tivoli Tejo em Lisboa oferece aos seus *hóspedes* serviços de qualidade tanto na área de lazer como de negócios. (LIS-881)

EN guest - com

FREC. 104.996

EX. The Tivoli Tejo Hotel offers its *guests* state of the art services and facilities, both for leisure and business purposes. (LIS-881)

456. hotel rural - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 21.777

EX. Para gozar umas férias em contacto mais directo com as populações, seus usos e costumes, e com a própria Natureza, poderá optar por ficar alojado numa unidade de Turismo no Espaço Rural (TER), um tipo de alojamento que integra várias classificações, desde os *hotéis rurais* até unidades mais rústicas ou familiares, caracterizadas pelo acolhimento e convívio com os proprietários das unidades de alojamento. (MAD-1888)

EN rural hotel - com

FREC. 13.222

EX. If you want to spend your holidays closer to the local population, their habits and customs, and Nature itself, you can choose accommodation in one of the Rural Tourism (TER) units, a term which covers a range of types of lodgings, from *rural hotels* to more rustic or family units, where you are taken in and live with the owners of the lodgings. (MAD-1888)

457. hotel spa - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 1.555

EX. Hotel Melia Ria - *Hotel Spa* (RDL-828)

EN spa hotel - com

FREC. 1.555

EX. Meliá Ria *Spa Hotel* (RDL-828)

458. **hotelaria tradicional** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.889

EX. O visitante poderá escolher o requinte da já centenária *hotelaria tradicional*, ou optar pelas mais recentes soluções de alojamento, unidades de menores dimensões em zonas rurais, que permitem um mais estreito contacto com a população e a natureza. (MAD-64)

EN traditional hotels - *compl*

FREC. 3.889

EX. Visitors can choose the elegance of the island's time-honoured *traditional hotels* or opt for one of the more recent forms of accommodation, smaller units in rural areas where they can come into closer contact with nature and the local people. (MAD-64)

459. **iate** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 10.888

EX. Esta infra-estrutura possui 210 lugares para *iates* e uma zona de atracação destinada às embarcações de actividades náutico e turísticas. (MAD-1078)

EN yacht - *com*

FREC. 24.11

EX. It has 210 berths for *yachts* and a quay for tourist vessels. (MAD-1078)

460. **igreja** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 1116.846

HIPERON. igreja matriz

HIPERON. igreja paroquial

HOLON. claustro

HOLON. adro

HOLON. cúpula

HOLON. frontaria

HOLON. fachada

HOLON. sacristia

EX. Destaque para a *Igreja* e as suas duas magnificas pinturas sobre madeira, datadas do século XVI. (COS_01-54)

EN church - *com*

FREC. 1207.842

EX. The *church* and its two magnificent 16th century paintings on wood are well worth a visit. (COS_01-54)

461. **igreja matriz** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 237.991

HIPON. igreja

EX. A visitar, a *Igreja Matriz*, monumento nacional e notável templo manuelino e, fora da Vila, a ermida da Senhora do Bom Sucesso, belo exemplo da arquitectura popular.(COS_01-57)

EN parish church - com

FREC. 141.55

EX. Not to be missed, the *Parish Church*, a national monument and a remarkable Manueline temple, and, outside the town, the Senhora do Bom Sucesso Chapel, a fine example of popular art.(COS_01-57)

VAR. LEX. **main church - com**

FREC. 55.998

EX. The *main church* is home to some fine 18th century statues. (ALG-1201)

VAR. LEX. **mother church - com**

FREC. 51.331

EX. At Salto you can visit the *Mother Church* and the historic centre of the small town.(ATA-775)

462. igreja paroquial - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 34.999

HIPON. igreja

EX. A sua antiga *igreja paroquial* é um amplo templo quatrocentista com belos silhares de azulejos policromos do século XVII, pinturas retabulares sobre madeira e altares em talha dourada (Para visita contactar o pároco).(LEI-905)

EN parish church - com

FREC. 141.55

EX. Its old *parish church* dates back to the 15th century and has beautiful polychrome 17th century tile panels, altarpiece paintings in wood and woodcarving high altars (to visit, please contact the local priest).(LEI-905)

VAR. LEX. **parochial church - com**

FREC. 3.111

EX. In Outeiro, visit a group of two canastros [[hi type="incl"]] (granaries) [[/hi]] and the *Parochial Church*.(ATA-760)

463. ilha - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.4. Terras insulares

FREC. 458.093

MERON. arquipélago

HIPERON. ilha de sapal

EX. Reza a história que as *ilhas* do arquipélago dos Açores, situadas a meio do Atlântico Norte, são picos da lendária Atlântida.(AÇO-33)

EN island - com

FREC. 440.205

EX. Legend has it that the *islands* of the Azores archipelago, situated in the middle of the North Atlantic, are summits of the legendary Atlantis. (AÇO-33)

VAR. LEX. **isle - com**

FREC. 7.777

EX. Throughout the year there are regular connections by ferry between the *Isles* Faial, Pico and San Jorge secured by companies as Transmaçor and Expresso do Triângulo. (AÇO-762)

464. ilha de sapal - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.4. Terras insulares

FREC. .778

HIPON. ilha

EX. São o reflexo desta actuação as salinas, a ocupação das ilhas de areia que eram as Gafanhas, o bocage, em contraste com as *ilhas de sapal* do delta, ainda hoje pouco ou nada intervencionadas. (RDL-1149)

EN fen island - com

FREC. .778

EX. A reflection of this action on the lagoon system are the salt pans, the occupation of the sand islands, known as Gafanhas, the bocage [[hi type="incl"]] (dividing hedges) [[/hi]] contrasting with the *fen islands* of the delta, which have suffered little human intervention or none at all. (RDL-1149)

465. ilhéu - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.4. Terras insulares

FREC. 28.777

EX. De lá de cima também se avistam alguns dos *ilhéus* que ao largo se posicionam como guardas da ilha. (MAD-1946)

EN islet - com

FREC. 10.888

EX. From the top one can also see some *islets* scattered in the sea as if they were protecting Porto Santo. (MAD-1946)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **small island - com**

FREC. 12.444

EX. The anchorage at Porto Santo is in a bay protected by two *small islands*, called Farol and Cal. (MAD-309)

VAR. LEX. **island - com**

FREC. 440.205

EX. Between this *island* and Ponta da Calheta is the 400m-wide Boqueirão de Baixo that can only be crossed by small boats when the sea is calm. (MAD-962)

466. *ilhota* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.4. Terras insulares

FREC. 6.222

EX. Cercado pelas águas do rio, destaca-se no maciço granítico de uma *ilhota*. (RIB_03-380)

EN island - *com*

FREC. 440.205

EX. Encircled by the waters of the river, this remarkable castle stands on a granite *island*. (RIB_03-380)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **small island** - *com*

FREC. 12.444

EX. Once you have met this artistic pearl of Santarém, go up the river to Vila Nova da Barquinha, where you will "greet" in a *small island* on the river Tagus, Gualdim Pais, master of the Templars and reedifier of the Almourol castle. (RIB_07-174)

VAR. LEX. **islet** - *com*

FREC. 10.888

EX. You can see several *islets* from here and, depending on the time of year, various types of birds, especially those that stay over for the winter. (SMA_01-1345)

467. *imagem* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 241.88

EX. Nos altares do séc. XIV, um estimável conjunto de *imagens* dos sécs. XVII e XVIII. (ALG-838)

EN statue - *com*

FREC. 165.66

EX. The 14th century altars display a worthy array of 17th and 18th century *statues*. (ALG-838)

VAR. LEX. **image** - *com*

FREC. 105.774

EX. So the legend goes, the *image* came from England after having been thrown into the sea by Lutherans obsessed with their Puritanism. (ALG-144)

468. *indústria da cortiça* - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. O antigo espaço da que foi uma importante unidade ligada à *indústria da cortiça*, é hoje uma área multifacetada e ligada à cultura e ao lazer. (COS_11-127)

VAR. MORF. / SINT. **indústria corticeira** - *f*

FREC. .778

EX. [[hi type="supr"]] Primeiro com a *indústria corticeira* e a partir de 1907 com a instalação da CUF e suas várias indústrias, nomeadamente química, têxtil e metalomecânica. [[/hi]] (COS_04-9)

EN cork industry - com

FREC. 3.111

EX. This used to be a major facility involved in the *cork industry* and it is now a multipurpose area linked to culture and leisure. (COS_11-127)

469. indústria de conserva - f

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. A pesca do atum - de que Tavira foi o principal centro algarvio - e a *indústria de conservas* deram nova vida à cidade nas últimas décadas do séc. XIX (até meados do séc. XX). (ALG-2197)

EN canning industry - com

FREC. 2.333

EX. Tuna fishing - for which Tavira was the Algarve's main port - and the *canning industry*, breathed fresh life into the city from the last decades of the 19th to the middle of the 20th century. (ALG-2197)

470. informação no posto de turismo - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 7.777

EX. Diversos vinhos, produtos gastronómicos certificados, doces conventuais e artesanato da Região - Lojas da cidade, *informações no Posto de Turismo*. (SMA_01-461)

EN information at the tourist office - com

FREC. 3.111

EX. Wines, gastronomic products with a certificate of origin, conventual desserts and handicrafts from the region - town shops, *information at the Tourist Office*. (SMA_01-461)

471. internet sem fios - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 6.222

EX. Para além do Restaurante Renascença, com um buffet diário ao almoço e serviço à carta ao jantar, o hotel tem ainda à disposição dos clientes um bar, salas de reunião, garagem, serviço de lavandaria e *internet sem fios* nas áreas publicas, salas de reunião e suítes. (NOR-1948)

VAR. LEX. / SINT. **internet wireless - f**

FREC. 3.889

EX. Os nossos clientes podem ainda usufruir de acesso à *Internet Wireless* nas zonas públicas e de estacionamento privativo. (LIS-917)

EN wireless internet - com

FREC. 14.777

EX. Alongside the Renascença restaurant, that offers a daily buffet lunch and an a la carte

dinner service, the hotel also has a bar, meetings rooms, garage, laundry service and *wireless Internet* in public areas, meetings rooms and suites. (NOR-1948)

472. **itinerário principal** - *m*

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 4.666

HIPON. rede viária

EX. O Algarve possui também uma boa rede viária, composta por Auto-estradas (AE), *Itinerários Principais* (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Municipais, eficaz para viagens de autocarro ou em viaturas alugadas. (ALG-351)

EN trunk road - *com*

FREC. 2.333

EX. The Algarve also benefits from a good road network, composed of motorways, *trunk roads* and a range of secondary roads, making the journey comfortable and efficient whether you're travelling by bus or driving in a rented car. (ALG-351)

473. **janela manuelina** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 14.777

EX. Aqui admire o cruzeiro, a *janela manuelina* da residência paroquial, o casario de granito muito antigo e a capela de S. Lourenço, onde se encontra uma ara romana votiva. (ATA-364)

EN maneline window - *com*

FREC. 4.666

EX. Here you can admire the cross, the *Maneline window* of the parochial residence, the ancient granite houses and the Chapel of St. Lawrence, where there is a votive Roman altar. (ATA-364)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **window in the maneline style** - *com*

FREC. 1.555

EX. There is an inner patio with a *window in the Maneline style* (16th century). (ALG-4162)

474. **jardim botânico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 17.888

EX. Iniciado em 1774, integrado na Reforma Pombalina da Universidade, o *Jardim Botânico* seguiu um projecto do arquitecto William Elsdon e dos professores de História Natural Domingos Vandelli e Dalla Bella. (CEN-350)

EN botanical garden - *com*

FREC. 17.888

EX. Integrated in the Reforms that the Marquis of Pombal has done in the University, the construction of the *Botanical Garden* began in 1774, following a project made by the

Architect William Elsdon and by the Professors of Natural History Domingos Vandelli and Dalla Bella. (CEN-350)

475. jardim municipal - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 7.777

EX. O *Jardim Municipal*, também conhecido por Jardim Dona Amélia, situa-se no lado norte da Avenida Arriaga e ocupa uma área de 8.300 m². (MAD-1398)

EN municipal garden - com

FREC. 7.777

EX. The *Municipal Garden*, also known as Dona Amélia Garden, is on the north side of Avenida Arriaga and covers an area of 8,300 m². (MAD-1398)

476. jardim tropical - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 8.555

EX. Um destes atractivos é o excêntrico *Jardim Tropical* do Monte Palace. (MAD-755)

EN tropical garden - com

FREC. 7.777

EX. One of these attractions is the exotic Monte Palace *Tropical Garden*. (MAD-755)

477. jardim zoológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 3.111

EX. No centro da cidade de Lisboa há 120 anos, o *Jardim Zoológico* é um importante espaço onde aliada à educação está uma forte componente de entretenimento e diversão. (LIS-992)

VAR. EXT. / **LEX.** / **SINT. ZOO - m**

FREC. .778

EX. O Mercure Lisboa é um hotel 3 estrelas no centro da cidade de Lisboa, a 500 m do Zoo, Praça de Espanha, Fundação Gulbenkian e apenas a 4 km do centro histórico. (LIS-681)

EN ZOO - com

FREC. 6.222

EX. Located in the center of the city for 120 years, the Lisbon *Zoo* is an important park where education and amusement is encouraged. (LIS-992)

478. javali - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 30.332

EX. Aqui, a perdiz e a lebre são os inimigos número um, mas há, também, montarias ao *javali* e, ainda, a caça ao veado e por aproximação ao corço. (NOR_02-176)

EN wild boar - com

FREC. 24.888

EX. Here the partridge and hare are the number one target, but there is also *wild boar* to be hunted, in addition to deer and roebuck. (NOR_02-176)

479. jeep safari - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

HIPON. safari

EX. Somos uma Agência de Viagens de Incoming, especializada em Turismo de Natureza, nomeadamente Passeios Pedestres, *Jeep Safaris*, Observação de Cetáceos, etc. (AÇO-472)

EN jeep safari - com

FREC. 6.222

EX. We are an Incoming Travel Agency specialized in Nature Tourism, namely, Walking Tours, *Jeep Safaris*, Whale Watching, etc... (AÇO-472)

480. jet ski - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 5.444

HIPON. ski

EX. Ao praticar *Jet ski*, ski aquático ou mesmo canoagem, descubra a encosta madeirense que através de verdes contornos se desdobra em socacos até ao azul do mar e aprecie toda a emoção destas actividades. (MAD_05-22)

VAR. ORT. **jet-ski - m**

FREC. .778

EX. A canoagem, a vela, o windsurf e o *jet-ski* são modalidades a praticar em excelentes condições nas mares dos Açores. (AÇO_03-14)

EN jet skiing - com

FREC. 3.111

EX. *Jet skiing*, water skiing and canoeing give you a different view of the green terraces of the Madeiran slopes rolling down to the blue sea while you enjoy the excitement of the sports. (MAD_05-22)

VAR. ORT. **jet-skiing - com**

FREC. 1.555

EX. On the south-facing coast, the sea is calmer and the beaches are more extensive. It is easy to find one of the many beaches where equipment is available for sports such as diving, windsurfing, sailing, canoeing, water-skiing, parasailing, *jet-skiing* and kite-surfing, in addition to offering you the chance of trips by motorboat, banana boat or pedalo. (ALG-2640)

481. **jipe** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. 10.888

EX. O trajecto só se aconselha a quem viajar de *jipe* ou não se importar de meter o automóvel por maus caminhos. (SMA_01-934)

VAR. LEX. **jeep** - *m*

FREC. 10.888

EX. Este, pode ser o início de um dos muitos circuitos que, a pé ou de *jeep*, levam à descoberta da Serra da Lousã. (CEN-374)

VAR. LEX. **4x4** - *m*

FREC. 10.111

EX. Circuito Megalítico de Barbacena (em 4x4). (SMA_01-1197)

VAR. LEX. / SINT. **veículo todo-o-terreno** - *m*

FREC. 2.333

EX. Só é aconselhável a veículos *todo-o-terreno* porque a calçada, apesar de curta, é de meados do século XIX e apresenta alguns troços em mau estado. (TMP_06-450)

VAR. LEX. / SINT. **viatura todo-o-terreno** - *m*

FREC. .778

EX. Partindo do Centro de Recepção de Muxagata e de Castelo Melhor, os visitantes do Parque Arqueológico serão transportados em *viaturas todo-o-terreno* para apreciar pormenorizadamente todo o ciclo artístico. (NOR-1835)

VAR. LEX. **tt** - *m*

FREC. 7

EX. Acessibilidade: Boa para *TT* e *BTT* (TMP_05-40)

EN jeep - *com*

FREC. 20.999

EX. This way is only advisable to those travelling by *jeep* or who do not mind subjecting their car to a bad road. (SMA_01-934)

VAR. LEX. **4x4** - *com*

FREC. 7

EX. These two trips are via dirt roads and are only recommended for those in *4x4* (the military maps for these areas are numbers 381 and 195, scale 1: 25,000). (SMA_01-2131)

VAR. LEX. / SINT. **four-wheel drive vehicle** - *com*

FREC. 3.111

EX. We start with the assumption that the long days of summer also inspire another kind of leisure activity, one which it is very pleasant to experience in visiting the area at other times of the year. So we suggest excursions to discover the countryside which are of interest to those who enjoy heritage, excursions which can be made on foot, by mountain bike, by *four-wheel drive vehicle*, by canoe or by car. (SMA_01-1975)

VAR. LEX. / SINT. **four-wheel drive** - *com*

FREC. 6.222

EX. There are also tracks for *four-wheel drives*. (CEN_22-12)

VAR. LEX. / SINT. **4-wheel drive** - *com*

FREC. 3.889

EX. or Megalithic Tour of Barbacena (in a 4-wheel drive). (SMA_01-1197)

VAR. LEX. / SINT. **4x4 vehicle** - *com*

FREC. 3.111

EX. If you are in a *4x4 vehicle*, you could go off-road to Benavila: the countryside makes it worthwhile and en route you can visit several antas [[hi type="incl"]] (dolmens/passage graves) [[/hi]] (see the section Erdeval - Benavila in "In the arms of the Maranhão reservoir", pages 68 and 69). (SMA_01-2069)

VAR. LEX. / **SINT. four-wheel vehicle** - *com*

FREC. .778

EX. It is advisable to cross the bridge only with *four-wheel vehicles* because the pavement, although short, is from the middle of the 19th century and has parts that are in poor condition. (TMP_06-450)

482. **joalharía** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 5.444

EX. O artesanato tem também vindo a conhecer um período de renovação, já que, para além da produção tradicional de objectos utilitários, aqui se produzem igualmente objectos de natureza decorativa e se criam réplicas de lucernas ou de peças de *joalharía* e de cerâmica, a partir dos exemplares encontrados nas diversas estações arqueológicas. (PLA_02-44)

EN jewellery - *com*

FREC. 18.666

EX. Handicraft has also experienced a period of renovation, going beyond the production of traditional day-to-day objects to ornamental objects and replicas of lamps or *jewellery* and ceramic objects from the ones found at the various archaeological sites. (PLA_02-44)

483. **judiaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 27.221

EX. São pontos altos obrigatórios para quem optar por uma aproximação rápida ao essencial: as ruas, becos e travessas do Centro Histórico, sempre com vasos floridos que todos os anos vão a concurso; todo o interior da Cerca Medieval; a Sinagoga, as íngremes ruas da *Judiaria* e a Fonte da Vila. (SMA_01-238)

EN jewish quarter - *com*

FREC. 24.888

EX. There are strategic high points which are a must for anyone wishing to gain a quick impression of the essential historic centre: the streets, narrow lanes and alleys, always with blooming flower-pots which are entered for competition every year; all that is within the Mediaeval Circle; the Synagogue, the steep streets of the *Jewish quarter* and the town fountain. (SMA_01-238)

484. **karting** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 11.666

EX. Modalidades tão diferentes quanto o *karting*, o tiro, o bowling, a equitação e a pesca

estão ao seu dispor. (RDL-2145)

EN karting - com

FREC. 15.555

EX. [[hi type="incl"]] For this purpose [[/hi]], a wide range of activities, such as *karting*, shooting, bowling, horse riding and fishing, are made available to you. (RDL-2145)

485. kartódromo - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 15.555

EX. *KARTÓDROMO* INTERNACIONAL DE PALMELA (COS_05-100)

EN kart circuit - com

FREC. 2.333

EX. PALMELA INTERNATIONAL *KART CIRCUIT* (COS_05-100)

486. kitchenette - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 3.889

EX. Casa com três quartos, ampla sala comum com *Kitchenette* equipada e varanda com vista sobre o rio Cávado. (NOR-192)

EN kitchenette - com

FREC. 6.222

EX. House with three rooms, large communal room with fully equipped *Kitchenette* and veranda offering views over the river Cávado. (NOR-192)

487. kitesurf - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

EX. É o caso do *kitesurf*, uma modalidade inspirada em desportos como o windsurf, o wakeboard e o parapente. (ALG-2829)

VAR. ORT. **kite surf - m**

FREC. 3.111

EX. Campeonato Mundial de *Kite Surf* na Praia do Guincho (LIS-119)

VAR. ORT. **kite-surf - m**

FREC. .778

EX. [[hi type="supr"]] Para os amantes de desportos náuticos há também várias opções como o *kite-surf*, o surf, o Windsurf, a vela; e o ski aquático. [[/hi]] (LIS-661)

EN kitesurfing - com

FREC. 3.111

EX. This is the case, for example, with *kitesurfing*, a sport inspired by activities such as windsurfing, wakeboarding and paragliding. (ALG-2829)

VAR. ORT. **kite surfing - com**

FREC. 3.111

EX. Challenge the wind and make the most of a beach where you can find a place just for you, with excellent conditions for enjoying the excitement of windsurfing or *kite surfing*. (MAD-485)

VAR. ORT. **kite-surfing - com**

FREC. 1.555

EX. In Porto Santo, the magnificent 9 km beach is a natural leisure attraction offering a variety of sports (*surfing, kite-surfing, parasailing, diving, etc.*) and relaxing walks along the golden sands by the deliciously calm, clear, deep blue sea. (MAD_05-45)

488. **lagar - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 42.776

HIPERON. lagar de azeite

HIPERON. lagar de varas

HIPERON. lagar de vinho

EX. Continuando até à povoação, o *lagar* onde se produz o Azeite Olidal avista-se para a direita, no topo da rua. (SMA_01-1673)

EN press - com

FREC. 41.998

EX. Going on to the village, you can visit the *press* where Olidal olive oil is produced, at the end of the street, on the right. (SMA_01-1673)

VAR. EXT. / LEX. **oil-press - com**

FREC. 6.222

EX. Besides the former *oil-press* area, the park has also an oven, a barbecue and WCs, giving all the comfort to those who want to spend their day in a different way. (LEI-879)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **olive oil-press - com**

FREC. 1.555

EX. In Cabril visit the magnificent communal *olive oil-press*. (ATA-769)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **olive press - com**

FREC. 6.222

EX. The *olive press* of the Sousel olive growers can be visited and there is also the chance to make the first purchase of the day: Tapada do Vencerei olive oil. (SMA_01-1606)

489. **lagar de azeite - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 6.222

HIPON. lagar

EX. No lugar de Vale da Sobreira está um acolhedor parque de merendas, antigamente ocupado por um *lagar de azeite*. (LEI-878)

EN oil-press - com

FREC. 6.222

EX. In Vale da Sobreira one can find a picnic park that was formerly an *oil-press*. (LEI-

878)

VAR. LEX. / **SINT. olive-oil press - com**

FREC. .778

EX. Representing present-day buildings and with undoubted interest for the tourist, you should not miss the Ethnographic Museum, a eulogy to the habits and customs of Olivença of old, with thematic rooms exhibiting an *olive-oil press*, agricultural artefacts, the farmhouse, school, die barber's, etc. (SMA_01-1240)

490. **lagar de varas - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 3.889

HIPON. *lagar*

EX. É em Moura que se encontra um antiquíssimo *lagar de varas* e que comprova a antiguidade e importância da azeitona e do azeite naquela zona. (PLA-99)

EN spool olive press - com

FREC. .778

EX. It is in Moura that we find an old *spool olive press* that testifies the antiquity and the importance of olives and olive oil in this region. (PLA-99)

491. **lagar de vinho - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 2.333

HIPON. *lagar*

EX. São os seus *lagares de vinho* e adegas os mais típicos exemplos da construção da época, ainda hoje, bem conservados, são com as suas prensas de fuso em carvalho, um dos motivos de grande interesse. (LEI-622)

EN wine-press - com

FREC. 1.555

EX. Its *wine-press* and wine cellars are the most typical examples of the construction of the time. Still well-preserved are its oak-spindle pressers, one of the interesting reasons why you should visit it. (LEI-622)

492. **lago - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 149.328

EX. O olhar aqui espelha-se nas águas das montanhas, que, às vezes, formam *lagos*... (NOR_02-19)

EN lake - com

FREC. 101.107

EX. Here, the gaze is mirrored in the mountain waters which, sometimes, form *lakes*... (NOR_02-19)

VAR. LEX. **pond - com**

FREC. 7.777

EX. The garden has some beautiful specimens from Madeira and the rest of the world, all of which are marked. Well situated in the centre of town, this garden also has a *pond* and streams with fish and birds. (MAD-1400)

VAR. LEX. **lagoon** - *com*

FREC. 140.772

EX. A pleasing combination of *lagoons* and shady trees that extend an invitation to relax. (COS_07-83)

493. **lagoa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 125.995

EX. Com as suas calmas *lagoas*, o azul do rio e o verde dos pinheiros, este encantador espaço natural cobre uma superfície de 23 160 hectares e é merecedor de demorados e enriquecedores passeios. (COS_01-63)

EN lagoon - *com*

FREC. 140.772

EX. With its calm *lagoons*, the blue of the river and the green of the pines, this charming natural reserve covers an area of 23,160 hectares. It is truly worthy of long, enriching walks. (COS_01-63)

VAR. LEX. **lake** - *com*

FREC. 101.107

EX. From the vibrancy of city life with museums, churches and palaces of historical treasures, to the tranquillity of lush green countryside punctuated by colourful flowers and volcanic *lakes*, Sao Miguel makes the perfect holiday destination. (AÇO_02-10)

494. **laguna** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 17.11

EX. Num desenrolar de ondulantes serranias, os miradouros naturais debruçam-se sobre a Ria e mostram, ao longe, uma imensidão de reflexos, de multicoloridas luzes, espelhando-se na *laguna*. (RDL-1037)

EN lagoon - *com*

FREC. 140.772

EX. Throughout the wavy ridge of mountains, the natural viewpoints stoop over the Ria and show, at a distance, an immensity of reflections and multicoloured lights, reflected in the *lagoon*. (RDL-1037)

495. **lampreia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 62.22

EX. A fama da sua boa mesa, faz de Monção, adrede na época da *lampreia*, um dos

recantos mais procurados pelos gastrónomos. (ALT-451)

EN lamprey - com

FREC. 59.887

EX. The fame of its excellent food still makes Monção a most sought-after destination by gourmets during the *lamprey* season. (ALT-451)

496. lapa - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas

FREC. 41.221

EX. Antes de morrer, Frei Romano teria escondido a imagem numa *lapa*, no Sítio, onde ficou guardada durante quatro séculos, sendo então descoberta por pastores, que a passaram a venerar. (LEI-1643)

EN grotto - com

FREC. 13.999

EX. Before his death, the friar hid the statue inside a *grotto* in the promontory of Sítio, where it laid forgotten for 4 centuries until it was discovered by some shepherds who started to worship it. (LEI-1643)

VAR. LEX. **gully - com**

FREC. 7.777

EX. This landscape invites to adventures into the caves *grottoes* *gullies*, dens and tracks, and also to discover the small stone houses surrounded by stonewalls. (LEI-574)

VAR. LEX. **cave - com**

FREC. 94.885

EX. But there are also *caves*, *gullies* (CEN-399)

497. largada de touros - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.10. Usos e costumes

FREC. 7.777

EX. É por Junho, e, não há ribatejano que se preze que falte a um dia de festa ou a uma *largada de touros*. (RIB_03-516)

EN bull release - com

FREC. 4.666

EX. The event takes place in June and no Ribatejo local would miss one day of the fair or a *bull release*. (RIB_03-516)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **running of the bulls - compl**

FREC. 3.111

EX. The *running of the bulls* through the streets of the town is a daily event, essential to the merrymaking of the local people. (COS_07-67)

498. latoaria - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 25.666

EX. [...] Pintura manual de azulejos, cerâmica, cestaria, bordados, *latoaria*, e as conhecidas "esteiras de esparto" da Ilha. (LEI_01-375)

EN tinwork - com

FREC. 7

EX. Hand-painted tiles, ceramics, basketwork, embroideries, *tinwork*, and the famous "esparto mats" from Ilha. (LEI_01-375)

VAR. ORT. **tin-work - com**

FREC. 7

EX. They produce blankets, rugs, linen and woollen sheets, lace counterpanes, cloaks of burrel, saddle-bags, wicker and straw basket-work, black earthenware pottery, *tin-work*, knives... (NOR_02-123)

499. leilão - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 7

EX. [...] Festa do Rei Santo: antiquíssima romaria com merenda no campo, música, baile e *leilão* da Fogaça (*leilão* tradicional de ofertas ao Rei Santo). (SMA_01-1431)

EN auction - com

FREC. 10.111

EX. [...] Festival of Rei Santo: ages-old pilgrimage with a picnic in the country, music, dance and the Fogaça *auction* (traditional *auction* of offerings to Rei Santo). (SMA_01-1431)

500. levada - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 33.443

EX. Ao longo da *levada* poderá observar delicadas flores que brotam de pequenas plantas de imenso significado, constituem elementos raros da natureza. (MAD-1752)

EN irrigation channel - com

FREC. 3.111

EX. As you walk along the *levada* *[[hi type="incl"]]* (*irrigation channel*) *[[/hi]]* you will see delicate flowers blooming on tiny plants of huge significance. They are rare gifts of nature. (MAD-1752)

VAR. LEX. **irrigation canal - com**

FREC. 2.333

EX. Step by step, along footpaths and 1500 Km of *irrigation canals*, known as "levadas", discover the most secluded spots of the island, climb the highest peaks and view breathtaking scenery, in a perfect encounter with nature. (MAD_03-41)

501. lezíria -f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 31.888

EX. Uma das suas paisagens de referência são as *lezírias*, repletas de touros e cavalos, que fizeram a cultura destas terras únicas em Portugal. (LIS-295)

EN marshes - compl

FREC. 20.999

EX. With the River Tagus at its feet and the immense *marshes*, the gothic city mingles in its landscape, the cultural with the natural in full harmony. (RIB_05-185)

VAR. LEX. **plain - com**

FREC. 87.885

EX. One of the most typical features of the landscape are the "lezíria" or *plains*, where bulls and horses roam, unique to this region of Portugal. (LIS-295)

VAR. LEX. **marshland - com**

FREC. 21.777

EX. Admire the most beautiful colts, participate in the separation of the cows from the herds, or just stroll along the *marshlands* of Lezíria and Charneca to shoot sublime pictures. These are the reasons for you to visit us and to feel pride in a national richness which is here recreated over thousand of years. (RIB_02-14)

VAR. LEX. / SINT. **marsh land - com**

FREC. .778

EX. Located in between the coloured *marsh lands* and the extreme south of the Beiras the Templar Tourism Region inherited characteristics of these two neighbours, expressing it self with graciousness in it's dances and songs, the religiousness of the region's people, influenced deeply the habits and costumes. (TMP-32)

VAR. LEX. **wetland - com**

FREC. 13.999

EX. With an approximate area of 4,963 km² and an average population density of 65 inhab/km², the region can be divided into several types of landscape. Along the banks of the River Tagus are the *wetlands* - extremely fertile alluvium lands and home of the Lusitanian horse - and to the northwest beyond the *wetlands* are the Bairros, forming a wave of rolling hills and valleys, where the olive tree groves and vineyards predominate. (RIB_03-29)

VAR. LEX. **fenland - com**

FREC. .778

EX. The riverside avenue enchants those that stroll along it, and the view from the ancient fortress over the *fenland* is very restful. (COS_01-107)

502. loja de artesanato -f

C.T. TURIGAL.B.3.8. Comércio

FREC. 6.222

EX. No Centro Histórico de Miranda do Douro pode encontrar pequenas *lojas de artesanato* típico com as Capas de Honras, colchas e tapetes de lã, trabalhos em madeira. (NOR-391)

EN handicraft shop - com

FREC. 5.444

EX. In the historic centre of Miranda do Douro, visitors will find small, typical *handicraft shops*, that offer capes of honour, bedspreads and wooden carpets, together with woodwork items. (NOR-391)

503. loja de golfe - f

C.T. TURIGAL.B.3.8. Comércio

FREC. 8.555

EX. Como apoios conta com dois Driving-Range, dois Putting-Green, áreas de Chipping e Bunker, restaurante e *loja de golfe*. (LIS-135)

EN golf shop - com

FREC. 5.444

EX. It is supported by two driving ranges, two putting greens, chipping and bunker areas, restaurant and *golf shop*. (LIS-135)

504. lounge - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 7

EX. Disponível também o Dom Carlos *Lounge* - um novo conceito de espaço que no pequeno almoço oferece um refinado buffet, transformando-se, após as 12:00h, numa sala com biblioteca, imprensa escrita, TV com ecrã plasma, música, acesso à Internet, drinks e snacks self-service. (LIS-581)

EN lounge - com

FREC. 32.665

EX. To maximize comfort, the Dom Carlos *Lounge* was created to offer guests a new spatial concept where they can treat themselves to a refined breakfast buffet until noon, before the room transforms into a *lounge* complete with a library, newspapers and magazines, plasma TV, music, internet access, as well as self-service drinks and snacks for the rest of the day. (LIS-581)

505. maciço - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 52.109

HIPERON. maciço calcário

HIPERON. maciço rochoso

EX. O *Maciço* de Sicó corresponde a um conjunto de relevos calcários que, quer pelas formas de superfície, quer pelas formas de profundidade, constituem um convite para uma longa descoberta. (CEN-391)

EN massif - com

FREC. 17.888

EX. The *Massif* of Sicó is a set of calcareous reliefs which, owing to their surface or deep

shapes, are an invitation for a long discovery. (CEN-391)

506. maciço calcário - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 10.111

HIPON. maciço

EX. Avista-se o Oceano Atlântico do cume desta Serra que se ergue no prolongamento do *Maciço Calcário Estremenho* e reúne no seu corpo, grutas, lapas e algares resultantes da infiltração de águas superficiais. (LEI_01-283)

EN limestone massif - *com*

FREC. 2.333

EX. From the top of this mountain, which is an extension of the Estremenho *Limestone Massif*, one can see up to the Atlantic Ocean. Having in its inside underground limestone formations such as caves, galleries and scarps that are a result of the infiltration of the surface water, (LEI_01-283)

VAR. LEX. **calcareous massif** - *com*

FREC. 1.555

EX. It is situated at about 25 km from Ourém, 25 km from Leiria, 120 km from Lisbon, 180 km from Oporto and approximately about 300 metres above the sea level, in the estremenho *calcareous massif*. (LEI-1685)

507. maciço rochoso - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 7

HIPON. maciço

EX. Localizado entre Benafim e Salir, este *maciço rochoso*, com extensão superior a 600 hectares e altitude máxima de 479 metros, possui um relevo agreste, de que se destaca uma cornija calcária com 50 metros de altura, e abrange um planalto com cerca de dois quilómetros de comprimento. (ALG-2918)

EN rocky massif - *com*

FREC. 1.555

EX. Located between Benafim and Salir, this *rocky massif* covers over 600 hectares reaching its highest point at 479 metres. The craggy landscape features a limestone cornice reaching 50 metres high and topped by a plateau some two kilometres in length. (ALG-2918)

508. maneirista - *adx*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 40.443

EX. De traça *maneirista* e reedificado no século XVIII este santuário é interiormente revestido a azulejos setecentistas e apresenta uma curiosa colecção de ex-votos. (COS_08-27)

EN mannerist - adx

FREC. 37.332

EX. This shrine is of *Mannerist* design though it was rebuilt in the 18th century. Inside, it is lined with 18th century tiles and has an unusual collection of votive panels. (COS_08-27)

509. manuelino - adx

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 102.663

EX. Portal lateral em estilo *manuelino*, muito trabalhado, em que se destacam os coloridos em forma de corda torcida. (ALG-1465)

EN maneline - adx

FREC. 131.439

EX. There is a very ornate side porch in the *Maneline* style, with columns carved in the shape of twisted ropes, a typically nautical motif. (ALG-1465)

510. mapa turístico - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 3.889

EX. *Mapa turístico* de Braga (VER_02-1)

EN touristic map - com

FREC. 3.111

EX. *Touristic map* of Braga (VER_02-1)

511. maranhos - mpl

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 19.444

EX. [...] Especialidades: lampreia, açorda de sável, *maranhos*, cherne. (SMA_01-1121)

EN traditional tripe dish - com

[TRAD. PFR.]

FREC. 2.333

EX. [...] Specialities: lampreia [[hi type="incl"]] (lamprey) [[/hi]], açorda de sável [[hi type="incl"]] (shad with a thick bread suace) [[/hi]], maranhos [[hi type="incl"]] (*traditional tripe dish*) [[/hi]], cherne [[hi type="incl"]] (turbot) [[/hi]]. (SMA_01-1121)

512. marina - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 78.553

EX. Bares, discotecas, *marinas* e casinos asseguram a diversão dos mais foliões. (ALG-147)

EN marina - com

FREC. 83.997

EX. Bars, discos, *marinas* and casinos guarantee visitors the very best kind of merrymaking. (ALG-147)

513. **marisco - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 76.219

EX. Os prazeres da mesa em Albufeira começam pelo fresco peixe e *marisco* que os pescadores trazem do mar dia após dia. (ALG-494)

EN shellfish - com

FREC. 55.22

EX. Gastronomic pleasures in Albufeira begin with the fresh fish and *shellfish* that the fishermen bring in from the sea every day. (ALG-494)

VAR. LEX. **seafood - com**

FREC. 32.665

EX. There is a plentiful choice of fish and *seafood* too. (ALG-1334)

VAR. LEX. / **SINT. sea food - com**

FREC. 4.666

EX. *Sea food*, including lobster, shrimp and clams, is also abundant. (ALG-1451)

514. **marisqueira - f**

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 5.444

EX. Uma verdadeira *marisqueira*: o aquário de marisco vivo recebe-o logo à entrada, o comprido balcão espera os mais apressados, enquanto a sala se divide para petiscos e refeições completas. (PLA-666)

EN seafood restaurant - com

FREC. 2.333

EX. A true *seafood restaurant*: the aquarium with live shellfish welcomes you at the entrance, those in a hurry eat at the long counter while the room is divided for full meals and treats and bits. (PLA-666)

515. **mata nacional - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 15.555

EX. A sombra fresca dos pinheiros da *Mata Nacional*, que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, é um convite a revigorantes passeios, ao conhecimento da sua flora e fauna. (ALG-1790)

EN national forest - com

FREC. 5.444

EX. The cool shade of the *National Forest* which connects Vila Real de Santo António with Monte Gordo is an invitation to take invigorating walks and get to know the indigenous flora and fauna. (ALG-1790)

516. **matança do porco** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.10. Usos e costumes

FREC. 4.666

EX. Pelas *matanças do porco* (Janeiro/Fevereiro), uma sopa da cachola: vísceras do porco, sangue do mesmo, banha, especiarias, acompanha com sopas de pão e gomos de laranja para "cortar" o gosto. (SMA-586)

EN slaughter of the pig - *com*

FREC. .778

EX. For the *slaughter of the pig* (January / February), a cachola's soup: viscera of the pig, blood of the same, butter, spices, it accompanies with bread soups and orange segment " to cut " the taste. (SMA-586)

VAR. MORF. **slaughtering of the pig** - *com*

FREC. 1.555

EX. Here you'll find also representations of the several tasks that marked the daily life of the time, as the *slaughtering of the pig*, the manufacturing of bread or the preparation of the wash. (TMP_06-600)

517. **mausoléu** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 7.777

EX. Além disso, são visíveis dois *mausoléus* e um peristilo com 22 colunas que ladeia um pátio aberto, com jardim e respectivo tanque de água. (ALG-2936)

EN mausoleum - *com*

FREC. 7

EX. In addition to this, two *mausoleums* can be seen and a peristyle with 22 columns, alongside an open courtyard, with a garden and the respective water tank. (ALG-2936)

518. **medronheiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 12.444

EX. Tudo o resto são extensões de sobreiros, *medronheiros*, estevas, urzes e rosmaninho, onde o ar puro tem um perfume silvestre. (ALG-1110)

EN strawberry tree - *com*

FREC. 7

EX. For the most part, however, cork oaks, *strawberry trees*, cistus bushes, gorse and rosemary predominate, lending their perfume to the pure country air. (ALG-1110)

VAR. LEX. **arbutus-berry tree** - *com*

FREC. 3.889

EX. The rounded forms of hills covered with cistus bushes, oaks and *arbutus-berry trees*. (ALG-3008)

VAR. LEX. / SINT. **arbutus-tree** - *com*

FREC. 1.555

EX. On the valley slopes along the river, the vegetation is typically Mediterranean, with carob-trees and mastic-trees, thyme and rosemary, rock-roses, junipers, *arbutus-trees* and different types of olive-trees. (ALG-2026)

519. **mel de cana** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. .778

EX. O tradicional processo de moagem da cana sacarina poderá ser observado pelos visitantes, dando a conhecer uma das técnicas agrícolas mais antigas da Madeira que dá origem ao fabrico do *mel de cana* e do rum agrícola. (MAD-1069)

EN honey from sugar cane - *com*

FREC. .778

EX. The traditional process for the crushing of sugar cane may be seen by the visitor, who may thus come into contact with one of the oldest agricultural techniques on Madeira, which originated the production of agricultural rum and also the production of *honey from sugar cane*. (MAD-1069)

520. **mel de flores silvestres** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 1.555

EX. No concelho de Loulé, cidade do interior mas com vista privilegiada para o mar do alto dos seus cerros coloridos por amendoeiras, convivem diferentes realidades que contribuem para uma oferta turística multifacetada: as ruas mouriscas do animado centro de Loulé, onde os artesãos ainda cosem cabedal ou trabalham o latão; a serra que oferece o *mel de flores silvestres*, a típica aguardente de medronho e os bolinhos de amêndoa e de figo; o agitado e denso centro turístico de Quarteira que coexiste com a realidade piscatória da vila; a Marina de Vilamoura com os seus sofisticados empreendimentos turísticos; as luxuosas estâncias de férias e campos de golfe das praias de Vale do Lobo e Quinta do Lago, bem como as extensas áreas naturais de pinhal, sapal e dunas incluídas no Parque Natural da Ria Formosa, santuário de vida selvagem, onde actividades como os passeios de natureza e a observação de aves aquáticas estão favorecidas. (ALG-2753)

EN honey produced from wild flowers - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. The municipality of Loulé is centred upon an inland city that enjoys a magnificent view of the sea from the top of its hills dotted with almond-trees. This region is marked by the coexistence of different realities that contribute to a very varied supply of features of interest to tourists: there are the Moorish streets of the busy and lively centre of the city itself, where you can still find artisans stitching leather or working with brass; the hills

offer us the *honey produced from wild flowers*, the typical arbutus-berry brandy and the cakes made of almonds and figs; there is the hustle and bustle of the densely populated tourist centre of Quarteira, coexisting side by side with the town's traditional fishing activities; Vilamoura Marina with its sophisticated tourist developments; the luxury holiday resorts and golf courses of the beaches of Vale do Lobo and Quinta do Lago, as well as the extensive natural areas of pinewoods, salt-marshes and sand dunes contained within the Ria Formosa Natural Park, a genuine wildlife sanctuary favouring such activities as nature trekking and bird watching. (ALG-2753)

521. mel de urze - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 1.555

EX. O *mel de urze* e o queijo de ovelha completam o desfile das iguarias. (CEN_15-15)

EN heather honey - com

FREC. 1.555

EX. The *heather honey* and the cheese from sheep milk complete this parade of delicacies. (CEN_15-15)

522. memorial - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 4.666

EX. *Memorial* fúnebre é constituído por duas esteias rectangulares, desenhando, nas suas partes superiores, um pequeno círculo onde se inscreve uma cruz, ladeando uma pedra sepulcral ao nível do chão e suportando, em peso, uma outra no topo. (RDL_08-27)

EN memorial - com

FREC. 10.888

EX. This funeral *memorial* is made up of two rectangular pillars with an inscribed cross at the top, standing beside a sepulchral stone at floor level with another on top. (RDL_08-27)

523. menir - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 41.998

MERON. cromeleque

HIPON. monumento megalítico

EX. Adreneira - 3 *menires* que terão integrado um cromeleque. (ALG-1667)

EN menhir - com

FREC. 42.776

EX. Adreneira - 3 *menhirs* which are thought to have been part of a cromlech. (ALG-1667)

524. mercado municipal - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil
FREC. 20.221

EX. Continuação pelo largo da Achada (6), pela Igreja de S. Cristóvão (7) e, subindo a Calçada Marquês de Tancos, encontra o *Mercado Municipal* do Chão de Loureiro (8), que integra alguns ateliers de artistas plásticos e uma bela esplanada. (LIS-1993)

EN municipal market - com

FREC. 12.444

EX. Now go on to Largo da Achada (6) and the Church of S. Cristóvão (7). Then take Calçada Marquês de Tancos, and you'll come to the *municipal market* called Mercado Municipal do Chão de Loureiro (8), with its painters' studios and splendid terrace. (LIS-1993)

VAR. LEX. **town market** - com

FREC. 4.666

EX. A systematic presence of the tile in the day-to-day life, when you wait for the train in a railway station or when you just wander to the *town market* of Santarém. (RIB_01-11)

525. mergulho - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 66.109

EX. A prática de desportos de aventura está aqui favorecida, desde o surf ao *mergulho*, passando pelo parapente e pela pesca desportiva. (ALG-2720)

EN diving - com

FREC. 58.331

EX. Adventure sports are particularly favoured by this coastline, with activities ranging from surfing to *diving*, but also including paragliding and sports fishing. (ALG-2720)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **scuba diving** - com

FREC. 12.444

EX. Nestling against the steep slopes of the Arrábida Hills, Galapos beach is also well known for its excellent conditions for *scuba diving* and underwater fishing. (COS_13-47)

526. mesquita - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária
FREC. 14.777

EX. Origem em antiga *mesquita* de que conserva o minarete, adaptado a torre sineira. (ALG-530)

EN mosque - com

FREC. 13.222

EX. This was originally a *mosque*, of which the minaret remains, now turned into a belfry. (ALG-530)

527. **migas** - *fpl*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 105.774

EX. No que respeita às carnes não se deve deixar passar ao lado os lombinhos de porco com açorda e o entrecosto com *migas*. (COS_08-24)

EN fried bread paps - *compl*

[TRAD. PFR.]

FREC. 1.555

EX. As far as meat is concerned, don't miss the loin of pork with bread paps or the spareribs with *fried bread paps*. (COS_08-24)

528. **mina** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 57.553

EX. Junto a uma *mina* de antimónio existem poços, alguns já entulhados, de mineração do cobre que, provavelmente, datam de cerca de 1500 a.C. (ALG-593)

EN mine - *com*

FREC. 47.443

EX. Next to an antimony *mine* there are the shafts, some already dilapidated, of a copper ore mine which probably date from around 1500 B.C. (ALG-593)

529. **minarete** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.111

EX. Origem em antiga mesquita de que conserva o *minarete*, adaptado a torre sineira. (ALG-530)

EN minaret - *com*

FREC. 3.111

EX. This was originally a mosque, of which the *minaret* remains, now turned into a belfry. (ALG-530)

530. **mini bar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 39.665

EX. 10 Confortáveis Suites-Junior (sala de estar, casa de banho completa, TV, *mini bar* e telefone). (NOR-1495)

VAR. ORT. **mini-bar** - *m*

FREC. 13.222

EX. Alguns Quartos têm varanda, *mini-bar*, ar condicionado e ligação à Internet. (RDL-568)

VAR. ORT. **minibar** - *m*

FREC. 12.444

EX. 72 quartos equipados com casa de banho, secador de cabelo, telefone, TV satélite, Pay TV, Internet, radio, ar condicionado, cofre e *minibar*. (LIS-602)

EN mini bar - com

FREC. 24.888

EX. 10 comfortable Junior-Suites (lounge, full bathroom, TV, *mini bar* and telephone).(NOR-1495)

VAR. ORT. **mini-bar - com**

FREC. 19.444

EX. each fully equipped with air-conditioning, direct-dial telephone, cable TV, *mini-bar* and safe-deposit box. (LIS-889)

VAR. ORT. **minibar - com**

FREC. 20.999

EX. All rooms are soundproof, with 2 telephones (one at bathroom), laptop friendly desk, safety box, *minibar* and TV Satellite. (LIS-900)

531. mini golfe - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. Durante este período é possível praticar várias modalidades desportivas - ténis, aeróbica, *mini golfe*, etc. (NOR-631)

VAR. ORT. **mini-golfe - m**

FREC. 3.889

EX. A Albergaria Boavista é um estabelecimento hoteleiro que se situa junto às Termas do Peso em Melgaço e possui todas as condições de um Hotel Moderno: Quarto de banho privativo c/ secador de cabelo; quartos para deficientes; ar condicionado; aquecimento central; TV por satélite; restaurante c/ cozinha regional; mini bar; sala de reuniões; sala de festas; piscinas; ténis; *mini-golfe*; parque infantil; parque de estacionamento privativo. (NOR-19)

VAR. ORT. **mini golf - m**

FREC. .778

EX. Enfeitado pela água e pelo cais da Marina, este colorido espaço que convida à descontração, tem jardins encantadores, várias lojas, um supermercado, restaurantes, bares e uma zona de cultura com health club, *mini golf*, bowling, sala de espectáculos e um espaço de recreação infantil. (ALG-4065)

VAR. ORT. **mini-golf - m**

FREC. 2.333

EX. Dispõe ainda de Parque de Estacionamento para 300 viaturas, garagem e 20.000m2 de jardins com 3 cortes de Ténis, 2 cortes de Squash, campo de Futebol, campo de Voleibol, *Mini-Golfe* e Heliporto. (NOR-887)

EN mini golf - com

FREC. 4.666

EX. During this period it is possible to practice various sporting modalities - tennis, aerobics, *mini golf* etc. (NOR-631)

VAR. ORT. **mini-golf - com**

FREC. 6.222

EX. Besides the water-based activities, such as swimming-pools and wave pools, Jacuzzis, tubes and slides, you can also watch special shows with exotic birds and birds of prey in the Toucan Garden and Tropical Garden, or enjoy a round of *Mini-Golf*. (ALG-3221)

532. **miradouro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 209.214

EX. Situado na ponta mais ocidental da ilha, este *miradouro* permite observar a rudeza da paisagem que vai do Farol ao Sítio das Achadas da Cruz. (MAD-145)

EN belvedere - *com*

FREC. 90.219

EX. This *belvedere* is at the island's westernmost point and from here we can see the rugged landscape from the lighthouse to Sítio das Achadas da Cruz. (MAD-145)

VAR. LEX. **viewpoint** - *com*

FREC. 45.887

EX. On the approach road is the Cerro dos Negros *viewpoint*, which looks out over a broad sweep of coastline and ocean. (ALG-1020)

VAR. LEX. / **SINT. viewing point** - *com*

FREC. 8.555

EX. In order to obtain this sort of view, the ideal spot is usually one of the many *viewing points* to be found all around the Algarve. (ALG-2327)

VAR. LEX. / **SINT. vantage point** - *com*

FREC. 10.111

EX. Like a garden which blooms all year long, the district of Nordeste has unique, sweeping views, such as those seen from the *vantage points* of the Ponta da Madrugada and Ponta do Sossego. (AÇO_07-27)

533. **missa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 41.221

HIPERON. *missa campal*

EX. Na fachada, uma janela manuelina (séc. XVI), onde a tradição refere ter o rei D. Sebastião assistido à *missa* antes da partida para a fatídica batalha de Alcácer Quibir. (ALG-3549)

EN mass - *com*

FREC. 48.22

EX. The façade includes a window in the Manueline style (16th century) where, tradition has it, King Sebastião heard *mass* before setting off for the fateful battle of Alcácer-Quibir. (ALG-3549)

534. **missa campal** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 1.555

HIPON. missa

EX. E no dia 15, *missa campal*, saindo pela tarde, um cortejo para a doca de embarcações engalanadas que levam a imagem a dar uma volta à baía de Sines. (COS_14-65)

EN outdoor mass - com

FREC. .778

EX. On the 15th, an *outdoor mass* is said and, in the afternoon, there is a procession to the dock where bedecked boats carry the image around the bay of Sines. (COS_14-65)

535. mó - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 50.554

EX. Um exemplo feliz é o moinho de maré da Quinta do Marim, no Parque Natural da Ria Formosa, que se mantém equipado com seis *mós*, aberto a visitas e a trabalhar regularmente. (ALG-2347)

EN millstone - com

FREC. 7.777

EX. One particularly impressive example is to be found at Quinta do Marim, in the Ria Formosa Natural Park, open to visitors and equipped with six *millstones* that are still regularly put to work. (ALG-2347)

536. moagem de cereal - f

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. Instalado num monte que domina Santiago do Cacém e totalmente reconstruído pelo município, permite, em dias de bons ventos, assistir ao tradicional processo de *moagem de cereais*. [...] (COS_10-138)

EN milling of cereal - com

FREC. 1.555

EX. Standing on a hill overlooking Santiago do Cacém, it was totally rebuilt by the town council. On days with a fair wind you can see the traditional *milling of cereals*.

[...] (COS_10-138)

VAR. SINT. **cereal milling - com**

FREC. 1.555

EX. In the 15th century *cereal milling* was a wealthy labouring tradition in the region. (LEI-738)

537. mobiliário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 73.886

EX. Instalado no edifício do antigo Paço Episcopal de Bragança, o museu possui

coleções de etnografia regional, arqueologia, pintura, desenho, escultura, ourivesaria civil e *mobiliário*. (NOR-1038)

EN furniture - com

FREC. 81.664

EX. Installed in the building of the former Episcopal palace in Bragança, this museum houses collections of regional economic fee, archaeology, painting, drawing, sculpture, civil goldsmithery and *furniture*. (NOR-1038)

538. moinho - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 174.993

HIPERON. moinho de vento

HIPERON. moinho de água

HIPERON. moinho de maré

EX. Restam, ainda, o *Moinho da Abóbada*, que se sabe já existir no séc. XIII, e os trabalhos de desvio da ribeira e construção da vala que levava a água aos *moinhos*, realizados no séc. XVII. (ALG-1072)

EN mill - com

FREC. 129.106

EX. The *Moinho da Abóboda mill*, which is known to date back at least as far as the 13th century, is still to be seen, as are the 17th century works to divert the river and the channel that brought the water to the *mills*. (ALG-1072)

539. moinho de água - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 14.777

HIPON. moinho

EX. São cerca de 260 *moinhos de água*, na sua maioria de rodízio, que a autarquia está empenhada em preservar, desenvolvendo circuitos temáticos, promoção turística, valorização pedagógica e investigação, tendo em conta o vasto património molinológico existente no concelho. (NOR-1625)

EN watermill - com

FREC. 25.666

EX. The local council is dedicated to preserving around 260 *watermills*, most of which use a ladle-boarded wheel. The council is also developing thematic circuits, tourism promotion, research and pedagogical valorization, given the vast heritage of *watermills* existing within the municipality. (NOR-1625)

VAR. ORT. **water mill - com**

FREC. 27.221

EX. You can then walk or cycle and discover the *water mills*, either in the "Barrinha", on the beach, or further down, in the Lagoa. (CEN-413)

540. moinho de maré - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 16.333

HIPON. moinho

EX. Engenheiros do passado que laboravam aproveitando as forças da natureza, os *moinhos de maré*, as azenhas e os moinhos de vento mantêm-se hoje como um importante legado na história da região algarvia. (ALG-2339)

EN tidal mill - *com*

FREC. 4.666

EX. Many different devices were used in the past to harness the power of nature, such as *tidal mills*, watermills and windmills, which now represent an important part of the varied legacy that history has bestowed on the Algarve region. (ALG-2339)

VAR. MORF. **tide mill - *com***

FREC. 7

EX. This is one of the world's few *tide mills* in working condition. (COS_11-38)

VAR. MORF. / **SINT. tide-mill - *com***

FREC. 4.666

EX. The municipality of Seixal has ten *tide-mills* that document the intense milling activity in the region from the early 15th century almost to the present day. (COS_11-44)

541. moinho de vento - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 27.999

HIPON. moinho

EX. É igualmente de salientar o património ligado à arqueologia industrial, como as minas de Aljustrel e de S. Domingos ou os *moinhos de vento* e as azenhas. (PLA_02-21)

EN windmill - *com*

FREC. 47.443

EX. Noteworthy is also the industrial archaeological heritage - the Aljustrel and S. Domingos mines or the *windmills* and water mills. (PLA_02-21)

542. montanha - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 115.884

HOLON. cume

HOLON. sopé

EX. O montanhismo tem como objectivo único mensurável subir a uma *montanha* de baixa dificuldade técnica a até 2500m de altura. (AÇO_03-21)

EN mountain - *com*

FREC. 426.983

EX. The single measurable objective of mountaineering is to climb a *mountain* with low

technical difficulty and up to 2500 m of height. (AÇO_03-21)

543. montanhismo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 9.333

EX. O *montanhismo* tem como objectivo único mensurável subir a uma montanha de baixa dificuldade técnica a até 2500m de altura. (AÇO_03-21)

EN mountaineering - com

FREC. 5.444

EX. The single measurable objective of *mountaineering* is to climb a mountain with low technical difficulty and up to 2500 m of height. (AÇO_03-21)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **mountain climbing - com**

FREC. 1.555

EX. In order to enjoy the pleasures nature provides you with, take the opportunity to go on the hiking trails, to practice mountain biking, *mountain climbing*, rafting, canoeing or any other activity organized by the several recreational companies of Arouca. (RDL-2109)

544. monte - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 362.43

HIPERON. monte alentejano

HOLON. cume

HOLON. contraforte

HOLON. sopé

EX. A cerca muralhada, que envolveu a povoação medieva no cimo do *monte*, tem origem nos sécs. XIII-XIV. (ALG-3436)

EN hill - com

FREC. 349.986

EX. The fortified wall that surrounded the medieval town on top of the *hill* has its origins in the 13th 14th centuries. (ALG-3436)

545. monte alentejano - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 3.889

HIPON. monte

EX. Os *montes alentejanos* assinalam a presença do Homem e insinuam-se colados à paisagem. (COS_05-60)

EN typical house of the Alentejo - com

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. The *typical houses of the Alentejo* mark the presence of mankind and are gently

revealed as though glued to the landscape. (COS_05-60)

546. monumento funerário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária
FREC. 5.444

EX. O templo foi edificado em meados do século XIII, sobre o que restava de antigo mosteiro visigótico, com a intenção de servir de panteão aos Mestres Templários e depois de Cristo, mas obras quinhentistas fizeram desaparecer a maioria desses *monumentos funerários*. (TMP_06-165)

EN funerary monument - com

FREC. 3.111

EX. The temple was erected in the middle of the 13th century over what remained of the old Visigothic monastery, with the intention of serving as pantheon for the Templar Masters (afterwards called Masters of Christ), but construction works of the 16th century destroyed the majority of these *funerary monuments*. (TMP_06-165)

547. monumento megalítico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos
FREC. 23.332

HIPERON. cromeleque

HIPERON. menir

HIPERON. anta

HIPERON. dólmen

EX. *Monumento megalítico*, provavelmente do Neolítico final, com câmara em forma circular, constituída por nove esteios, quatro deles derrubados para o interior da câmara. (DAO_03-518)

EN megalithic monument - com

FREC. 24.888

EX. *Megalithic monument*, probably late Neolithic, with circular shaped chamber, composed of nine upright stones, four of which have been knocked down into the chamber. (DAO_03-518)

548. monumento nacional - m

C.T. TURIGAL.B.1.2. Atracções culturais
FREC. 43.554

EX. Dois dos mais fundamentais *monumentos nacionais*, com valor histórico para Portugal e reconhecidos como Património Mundial pela UNESCO, encontram-se na região de Leiria/Fátima: o Mosteiro da Batalha e o Mosteiro de Alcobaça. (LIS-1011)

EN national monument - com

FREC. 38.887

EX. Two of the most important *National Monuments*, of historical value to Portugal and

recognised as World Heritage by UNESCO, can be found in the region of Leiria/Fátima: the Monastery of Batalha and the Monastery of Alcobaça. (LIS-1011)

549. monumento natural - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 6.222

HIPON. área protegida

HIPERON. monumento natural das pegadas dos dinossáurios

EX. Encontram-se na recepção todas as informações respeitantes ao *Monumento Natural*. (LEI-2612)

EN natural monument - com

FREC. 4.666

EX. All the remaining information concerning the *Natural Monument* can be found at the reception. (LEI-2612)

550. monumento natural das pegadas dos dinossáurios - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 3.889

HIPON. monumento natural

EX. *MONUMENTO NATURAL DAS PEGADAS DOS DINOSSÁURIOS* (LEI_01-288)

EN natural monument of the dinosaurs' tracks - com

FREC. .778

EX. *Natural Monument of the Dinosaurs' Tracks* (LEI_01-288)

551. moradia turística - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 10.888

EX. A quinta e sexta noites são propostas para a zona envolvente da Barragem de Apartadura, onde se localizam três unidades TER- a Quinta dos Lagartos (TR), a Quinta do Barriero (AT) e a Quinta das Hortas Velhas (CC) - e a Quinta da Nave do Lobo (*Moradia Turística*). (SMA_01-178)

EN guest-house - com

FREC. 2.333

EX. We suggest spending the fifth and sixth nights in the area around the Apartadura Reservoir, where there are three TER *tourism in the countryside* establishments - Quinta dos Lagartos (TR - *rural tourism*), Quinta do Barriero (AT - *agrotourism*), and Quinta das Hortas Velhas (CC - *country house*) - and Quinta da Nave do Lobo (*guest-house*). (SMA_01-178)

552. **morcela** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 27.221

EX. A variedade do fumeiro é outra característica desta região, que continua a confeccionar deliciosas chouriças, *morcelas* e farinheiras com a carne do porco de criação caseira, a que se junta os temperos à medida do saber e experiência de gerações. (ALG-2054)

EN blood sausage - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. 5.444

EX. The variety of smoked meats is another local characteristic with a whole range of delicious smoked chouriça sausages, *morcela blood sausages* and the *farinheira* flour-based sausages. All are made from locally reared pigs and are flavoured in accordance with practices and preferences developed over generations. (ALG-2054)

VAR. LEX. **black sausage** - *com*

FREC. 3.889

EX. When the *black sausage* and pork sausage are cooked, which takes about 15 minutes remove from the saucepan. (TMP-318)

553. **morro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 30.332

HOLON. *sopé*

EX. Erguido sobre um *morro* sobranceiro à ribeira, com ocupação humana que remonta à Idade do Ferro, assegurava o controlo do porto fluvial que estabelecia ligação com o mar e a defesa da população dos ataques inimigos. (ALG-3392)

EN hill - *com*

FREC. 349.986

EX. Erected on a *hill* overlooking the creek that has been inhabited by man since the Iron Age, the castle send to control the river port that provided a link with the sea and to defend the population from enemy attack. (ALG-3392)

VAR. MORF. **hillock** - *com*

FREC. 10.111

EX. Its Castle, perched right at the top of the *hillock*, in the Middle Ages troubled times, had a protecting role over the surrounding fields, providing security to the population and encouraging the new settlers' establishment. (LEI-819)

VAR. LEX. **mound** - *com*

FREC. 6.222

EX. All the way to Boticas there are pine trees, narrow valleys and imposing granite *mounds*. (ATA-989)

554. **moscatel** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 13.222

EX. Alijó produz de tudo: vinhos de mesa, finos, *moscatéis*, até espumantes. (SER-23)

EN muscatel - com

FREC. 4.666

EX. Alijó produces everything: table wines, fine wines, *muscatels*, even sparkling wine. (SER-23)

VAR. ORT. **moscatel - com**

FREC. 5.444

EX. The other wines, typical of the region, too, are of enviable quality. Both red and white wine is produced, marked as originating from the Douro, as well as fortified wines based on the muscatel grape, of which the most well-known is Favaios *Moscatel*. (NOR_01-73)

555. mosteiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 227.88

EX. Dois dos mais fundamentais monumentos nacionais, com valor histórico para Portugal e reconhecidos como Património Mundial pela UNESCO, encontram-se na região de Leiria/Fátima: o *Mosteiro* da Batalha e o *Mosteiro* de Alcobaça. (LIS-1011)

EN monastery - com

FREC. 236.435

EX. Two of the most important National Monuments, of historical value to Portugal and recognised as World Heritage by UNESCO, can be found in the region of Leiria/Fátima: the *Monastery* of Batalha and the *Monastery* of Alcobaça. (LIS-1011)

VAR. LEX. **convent - com**

FREC. 244.213

EX. Almoster was under the patronage of the *Convent* of Lorvão, which proves its antiquity. (CEN-62)

556. mostra - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 77.775

HIPERON. mostra de artesanato

EX. Para além de uma *mostra* dos trajos característicos do Algarve nos sécs. XIX/XX, inclui um núcleo de escultura religiosa popular. (ALG-4046)

EN exhibition - com

FREC. 244.991

EX. In addition to an *exhibition* of the typical Algarvean costume worn in the 19th/20th centuries, there is also a collection of popular religious sculpture. (ALG-4046)

VAR. LEX. **fair - com**

FREC. 262.879

EX. 4th Conventual Sweets *Fair*_Lagoa (ALG_03-49)

557. mostra de artesanato - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 6.222

HIPON. mostra

EX. *Mostra de artesanato*, música e folclore. (RIB_03-581)

EN display of handicraft - com

FREC. .778

EX. *Display of handicraft*, music and folklore. (RIB_03-581)

VAR. EXT. / LEX. **display of crafts - com**

FREC. .778

EX. Parade and competition of popular marches St Anthony, exhibitions, *display of crafts*, music and spectacles, sports competitions, tours, processions and dances. (EVO-483)

VAR. LEX. / **SINT. crafts display - com**

FREC. 1.555

EX. Streets decorated with paper, musical performances, sports competitions, bullfight, street activities, exhibitions, *crafts displays*. (EVO-518)

558. motel - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 6.222

EX. O *Motel* dispõe de 28 quartos com a particularidade de em termos de decoração, serem todas diferentes e muito luxuosos, nomeadamente as presidenciais, tornando-se muito atractivos e surpreendentes. (RDL-1070)

EN motel - com

FREC. 7.777

EX. The *Motel* has 28 rooms, all of which decorated differently and highly luxurious, especially the presidential suites, and are quite attractive and surprising. (RDL-1070)

559. motonáutica - f

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. É também local de eleição para desportos náuticos como a canoagem, o windsurf, a vela ou a *motonáutica*. (ALG-2759)

VAR. ORT. **moto-náutica - f**

FREC. .778

EX. Vela, windsurf, ski, canoagem, remo, surf, bodyboard, *moto-náutica*, mergulho e pesca desportiva enchem de actividade e cor a Costa Azul. (COS_05-34)

EN power boating - com

FREC. .778

EX. It is also an ideal place for enjoying such water sports as canoeing, windsurfing, sailing or *power boating*. (ALG-2759)

VAR. LEX. / **SINT. motor-boating - com**

FREC. 1.555

EX. The huge Ria Formosa lagoon offers ideal conditions for yachting, *motor-boating*, canoeing and windsurfing. (ALG-1250)

560. **mouraria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 12.444

EX. É a atmosfera das ruas, a luz e a sombra da cal, a judiaria e a *mouraria*, as casas que o Aqueduto moldou, o beco com a roupa a secar, a arcada que sustenta e acolhe, a varanda de ferro forjado, a fonte que faz de banco, o detalhe do esgrafito ou do medalhão de estuque, o pátio interior que se deixa espreitar, as praças nobres e as pracetas populares. (EVO-272)

EN moorish quarter - *com*

FREC. 5.444

EX. It is the atmosphere of the streets, the light and shade on the whitewashed walls, the Jewish quarter and the *Moorish quarter*, the houses moulded by the aqueduct, the passageways where clothes hang out to dry, the arcades that sustain and shelter, the wrought iron balconies, the fountain that offers benches to sit on, the detail of the sgraffiti or of the plaster plaques, the glimpsed inner patio, the noble main squares and the popular small ones. (EVO-272)

561. **multibanco** - *m*

C.T. TURIGAL.B.3.5. Serviços bancários

FREC. 10.888

EX. Pagamento: *Multibanco*; Visa; American Express; Diners Club. (TMP_06-929)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **caixa multibanco** - *f*

FREC. 6.222

EX. As *caixas multibanco* (ATM) existem em grande quantidade por todo o país, estando identificadas com a abreviatura "MB". (ALG-1883)

EN ATM - *com*

FREC. 7.777

EX. Payment: *ATM*; Visa; American Express; Diners Club. (TMP_06-929)

VAR. LEX. / SINT. **cash machine** - *com*

FREC. 7

EX. There are a lot of *cash machines* all over the country. These *cash machines* are identified with the "MB" abbreviation. (ALG-1883)

562. **muralha** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 176.549

MERON. castelo

MERON. forte

MERON. torre

MERON. alcáçova

MERON. convento

EX. O campo da Praia d'El Rey situa-se perto de Óbidos, uma vila envolta em *muralhas* que deixou vivos os tempos medievais. (LIS-2095)

EN wall - com

FREC. 360.097

EX. The Praia d'El Rey course is located near Óbidos, a village surrounded by *walls* which has kept medieval times alive. (LIS-2095)

VAR. LEX. **rampart - com**

FREC. 25.666

EX. Remains of circular dwellings are to be seen inside and outside the *ramparts*. (ALG-574)

563. museu - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 776.97

HIPERON. museu agrícola

HIPERON. museu de arqueologia

HIPERON. museu da cidade

HIPERON. museu de arte

HIPERON. museu da região flaviense

HIPERON. museu de geodesia

HIPERON. museu do café

HIPERON. museu do vidro

HIPERON. museu etnográfico

HIPERON. museu geológico

HIPERON. museu marítimo

HIPERON. museu militar

HIPERON. museu municipal

HIPERON. museu nacional

HIPERON. museu regional

HIPERON. museu rural

HIPERON. museu de cera

HIPERON. ecomuseu

HIPERON. navio-museu

EX. Visite os *museus* de Lisboa e fique a conhecer áreas fundamentais do património cultural português. (LIS-1552)

EN museum - com

FREC. 757.526

EX. Visit Lisboa *museums* and get to know the main subjects of portuguese cultural heritage. (LIS-1552)

564. museu agrícola - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 10.111

HIPON. museu

EX. Além do *Museu Agrícola*, possui uma horta e um pomar com preocupações de preservação das características agrícolas da Atalaia. (COS_08-65)

EN agricultural museum - com

FREC. 4.666

EX. In addition to the *Agricultural Museum*, there is also a vegetable garden and an orchard reflecting a concern to preserve Atalaia's agricultural characteristics. (COS_08-65)

VAR. MORF. / SINT. **museum of agriculture - com**

FREC. .778

EX. Time permitting, there is the possibility of visiting the necropolis and wine press of Vale de Cano, as well as heading for the *Museum of Agriculture* of Póvoa and Meadas. (SMA_01-248)

565. museu da cidade - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 3.889

HIPON. museu

EX. Neste espaço funciona o *Museu da Cidade* e o Arquivo Municipal. (NOR-207)

EN city museum - com

FREC. 2.333

EX. This building houses the *City Museum* and municipal archive. (NOR-207)

566. museu da região flaviense - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 4.666

HIPON. museu

EX. Actualmente, alberga o *Museu da Região Flaviense* e a Biblioteca Municipal. (ATA-132)

EN Chaves regional museum - com

FREC. 1.555

EX. At present it is home to the *Chaves Regional Museum* and the Municipal Library. (ATA-132)

567. museu de arqueologia - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 10.888

HIPON. museu

EX. No largo do Castelo Velho, veja-se a Igreja Matriz, a Torre do Relógio e, dentro da fortaleza, o *Museu de Arqueologia*. (ALE_01-254)

VAR. MORF. / SINT. **museu arqueológico - m**

FREC. 9.333

EX. A visita ao passado da região e à sua valiosa história faz-se também percorrendo os diversos *museus arqueológicos*, que encerram um vasto património ainda por descobrir. (ALG-3248)

EN museum of archaeology - com

FREC. 3.889

EX. In the square of the Castelo Velho, the parish church, the clock-tower and, inside the fortress, the *Museum of Archaeology* can be seen. (ALE_01-254)

VAR. MORF. / **SINT. archaeological museum - com**

FREC. 11.666

EX. Any trip into the region's past and its valuable history should also include a visit to the various *archaeological museums*, displaying a vast heritage that lies waiting to be discovered. (ALG-3248)

568. museu de arte - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 37.332

HIPON. museu

HIPERON. museu de arte contemporânea

HIPERON. museu de arte sacra

HIPERON. museu de artes decorativas

HIPERON. museu de arte pré-histórica e do sagrado

EX. *Museu de Arte* (obras de Vieira da Silva, Amadeo de Sousa Cardoso, Pablo Picasso e Salvador Dalí, entre outros; mobiliário, tapeçaria, materiais arqueológicos escultura, porcelana) e do Automóvel (a mais importante colecção de automóveis em Portugal, integra veículos de diferentes épocas e marcas). (DAO_03-305)

EN art museum - com

FREC. 18.666

EX. *Art museum* (works by Vieira da Silva, Amadeo de Sousa Cardoso, Pablo Picasso and Salvador Dalí, among other; furniture, tapestry, archaeological materials, sculptures, china) and the Museu do Automóvel/Car museum (the most important car collection in Portugal; comprises vehicles from different periods and makes). (DAO_03-305)

569. museu de arte contemporânea - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 3.889

HIPON. museu de arte

EX. Neste bairro, a caminho do Forte de São Tiago, onde se instalou o *Museu de Arte Contemporânea*, encontrará uma variedade de cafés e restaurantes, algumas casas de fado, o edifício dos Teleféricos da Madeira que conduzem os passageiros pelas encostas da cidade até ao Monte, a pequena capela do Corpo Santo e o Complexo Balnear da Barreirinha com acesso ao mar. (MAD-750)

EN contemporary art museum - com

FREC. 2.333

EX. In this neighbourhood, on the way to Forte de São Tiago, now occupied by the *Contemporary Art Museum*, you will find a variety of cafés and restaurants, some fado houses, the Madeira cable car building, the starting point for the cable car up the city's hillsides to Monte, the small Corpo Santo Chapel and the Barreirinha Bathing Complex, with access to the sea. (MAD-750)

VAR. SINT. **museum of contemporary art - com**

FREC. 1.555

EX. The Porto Palácio Hotel is located in the centre of the city's commercial zone, with easy access to the A1 motorway, only 15 minutes from Francisco Sá Carneiro airport, 500 m from the Casa da Música and the Metro station, and 1 km from the Serralves *Museum of Contemporary Art*. (NOR-1345)

570. museu de arte pré-histórica e do sagrado - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 2.333

HIPON. museu de arte

EX. *Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado* no Vale do Tejo, Mação (TMP_06-608)

EN museum of pre-historic and sacred art - com

FREC. .778

EX. Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo [[hi type="incl"]] (*Museum of Pre-Historic and Sacred Art* in the Tagus Valley) [[/hi]] Mação (TMP_06-608)

571. museu de arte sacra - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 24.11

HIPON. museu de arte

EX. Dos *museus de arte sacra*, resplandecentes na sua talha dourada, aos de carácter mais monográfico, representando os usos e costumes populares, ou determinadas actividades. (RDL_07-39)

EN sacred art museum - com

FREC. 10.888

EX. *Sacred art museums* show rich carved and gilded wood art pieces, whilst other museums of a more monographic nature, exhibit local customs and activity. (RDL_07-39)

VAR. SINT. **museum of sacred art - com**

FREC. 5.444

EX. The labyrinthine *Museum of Sacred Art* in the Misericórdia at Vila Alva. (ALE_01-213)

VAR. LEX. / SINT. **museum of religious art - com**

FREC. 2.333

EX. Or, as an alternative, one can walk through the echoing aisles of the imposing Monastery of Arouca, to admire the magnificent church pews and the *museum of religious art*. (RDL-1197)

572. museu de artes decorativas - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 1.555

HIPON. museu de arte

EX. De arquitectura civil barroca, encontra-se hoje ocupada por um *museu de artes decorativas* e por belíssimos jardins, preenchidos pelas mais diversas variedades de plantas e flores. (MAD-96)

EN decorative art museum - com

FREC. 1.555

EX. Today, this baroque-style building houses a *decorative art museum* and is surrounded by beautiful gardens full of a wide variety of plants and flowers. (MAD-96)

573. museu de cera - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 3.111

HIPON. museu

EX. Do lado norte do Recinto do Santuário, visite o *Museu de Cera* de Fátima e o Museu Aparições 1917, do lado sul, o Museu de Arte Sacra e Etnologia de Fátima. (LEI-1069)

EN wax museum - com

FREC. 3.111

EX. On the north side of the Sanctuary visit the *Wax Museum* of Fátima and the 1917 Apparitions Museum, on the south side, the Sacred Art and Ethnology Museum of Fátima. (LEI-1069)

574. museu de geodesia - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 4.666

HIPON. museu

EX. Neste local pode ainda visitar o *Museu de Geodesia* que inclui exposição temática, pequeno auditório, loja de recordações e bar. (TMP_05-8)

EN geodesic museum - com

FREC. 3.111

EX. You can also visit the *Geodesic Museum*, which has a permanent thematic exposition, a small auditorium, souvenir shop and a bar. (TMP_05-8)

575. museu do café - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 5.444

HIPON. museu

EX. Entre as várias obras que lhe estão ligadas, destaca-se, pelo seu interesse turístico, o *Museu do Café*, expoente visível de um império construído, taco a taco, ao longo de

dezenas de anos. (SMA_01-1336)

EN coffee museum - com

FREC. 4.666

EX. Amongst the various works attributed to him we highlight, because of its interest to tourists, the *Coffee Museum*, a visible demonstration of an empire built step by step throughout many years. (SMA_01-1336)

576. museu do vidro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 4.666

HIPON. museu

EX. O *museu do Vidro* e as empresas aderentes a esta Rota mostram-lhe a arte tradicional de trabalho o vidro e o cristal há mais de 250 anos. (LEI_01-396)

EN glass museum - com

FREC. 5.444

EX. The *Glass Museum* and the factories within this Route will show you the traditional art of working glass and crystal as it has been done for the past 250 years. (LEI_01-396)

577. museu etnográfico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 32.665

HIPON. museu

EX. A casa onde residiu Cristóvão Colombo, agora transformada em *museu etnográfico*, os tradicionais moinhos de vento, as casas locais feitas com materiais da ilha ou as minas desactivadas, são apenas alguns dos testemunhos da cultura da ilha. (MAD-442)

EN ethnographic museum - com

FREC. 21.777

EX. The house where Christopher Columbus lived, now an *ethnographic museum*, traditional windmills, houses made from local materials and disused mines are only some of the testimony to the island's cultural heritage. (MAD-442)

VAR. MORF. **ethnographical museum - com**

FREC. 3.111

EX. One can also visit the House of the little shepherds and the *Ethnographical Museum*, in Aljustrel, and in Valinhos the Monument to Our Lady, the Loca do Anjo (the "place" of the Angel), the Stations of the Cross and the Calvary. (LEI-1068)

578. museu geológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 3.889

HIPON. museu

EX. Pelas ruas Miguel Pais e Monte do Carmo chega à Rua Cecílio de Sousa e, por uma

escadaria (6), regressa ao Jardim do Príncipe Real, que vai atravessar para descer a Rua do Século e nela virar à direita para a Rua da Academia das Ciências, onde está a Academia e o *Museu Geológico* (7). (LIS-1929)

EN geological museum - com

FREC. 1.555

EX. The streets Miguel Pais and Monte do Carmo will take you to Rua Cecílio de Sousa, from which a flight of stairs (6), will take you back up to the Príncipe Real Gardens. Cross the gardens and go down Rua do Século, turning right at the bottom into Rua da Academia das Ciências, where the Portuguese Academy of Science and *Geological Museum* are located (7). (LIS-1929)

579. museu marítimo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 4.666

HIPON. museu

EX. O *Museu Marítimo* de Ílhavo é um lugar da memória dos Ilhavenses, do seu papel na abertura de Portugal ao mundo. (RDL-1131)

EN maritime museum - com

FREC. 3.889

EX. The *Maritime Museum* of Ílhavo keeps alive the memory of its inhabitants, the role they played to open Portugal to the world. (RDL-1131)

VAR. LEX. **sea museum - com**

FREC. 2.333

EX. Following the road, you will encounter Ílhavo, a charming town with beautiful houses, many of which are fine Art Nouveau examples, and the *Sea Museum*, which tells all you want to know about life on board of the "bacalhoeiros", the cod fishing boats. (RDL_07-87)

580. museu militar - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 6.222

HIPON. museu

EX. O *Museu Militar* está instalado na torre de Menagem do que resta do Castelo de Chaves. (NOR-1054)

EN military museum - com

FREC. 7

EX. The *military museum* is located in the Castle Keep which is one of the last remaining vestiges of the old Castle in Chaves. (NOR-1054)

581. museu municipal - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais
FREC. 61.442

HIPON. museu

EX. No *Museu Municipal*, encontra-se uma interessante colecção de barrística popular dos sécs. XVIII-XIX, que continua a inspirar os mais exigentes oleiros de Estremoz. (ALE_01-194)

EN municipal museum - com

FREC. 45.887

EX. In the *Municipal Museum* you will see an interesting collection of domestic pottery from the 18th and 19th centuries, which continues to inspire the most exacting potters of Estremoz. (ALE_01-194)

582. museu nacional - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais
FREC. 17.888

HIPON. museu

HIPERON. museu nacional de arte antiga

EX. A história escreveu-se com sonoridades Celtas até ao Séc. II AC, século marcado pela chegada dos romanos e da qual ficaram até aos nossos dias sinais de uma cultura grandiosa que podemos admirar no Criptopórtico da Civitas Aeminum que hoje integra o *Museu Nacional* de Machado de Castro. (CEN-226)

EN national museum - com

FREC. 7

EX. History was written with celtic sounds until the 2nd Century AD, when the Romans arrived, having remained up to now the signs of grandeur, which can be admired at the Cryptoportic of Civitas Aeminum, in the Machado de Castro *National Museum*. (CEN-226)

583. museu nacional de arte antiga - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais
FREC. 2.333

HIPON. museu nacional

EX. No campo museológico, se Lisboa tem nas Janelas Verdes (*Museu Nacional de Arte Antiga*), o seu maior acervo artístico e o Porto exige idêntico exemplo no Museu Soares dos Reis, o Ribatejo tem na Casa-Museu dos Patudos, em Alpiarça, o mais rico e belo - pela qualidade e diversidade - espólio de história de arte, valores com meio milénio de vida. (RIB_07-415)

EN national museum of ancient arts - com

FREC. .778

EX. In the field of museums, if Lisbon has the Green Windows (*National Museum of Ancient Arts*) as its artistic treasure, and Oporto the same in the Museum of Soares dos Reis, Ribatejo has in the Casa-Museu dos Patudos, in Alpiarça, the richest and most beautiful - in quality and diversity - spoil of art history, values with 500 years of

life.(RIB_07-415)

584. museu regional - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 13.222

HIPON. museu

EX. Mais à frente encontramos o *Museu Regional* Rainha D. Leonor, instalado no Convento de Nossa Sra. da Conceição e que é uma das visitas obrigatórias em Beja. (PLA-142)

EN regional museum - com

FREC. 11.666

EX. Further on we see the *Regional Museum* Rainha Dona Leonor in the building that used to be the Convent of Nossa Senhora da Conceição, a compulsory visit in Beja. (PLA-142)

585. museu rural - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 5.444

HIPON. museu

EX. *Museu Rural* Sangunhedo (NOR-1114)

EN rural museum - com

FREC. 3.111

EX. Sangunhedo *Rural Museum* (NOR-1114)

586. música ao vivo - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 6.222

EX. A vila anima-se com tasquinhas de rua, assadores de castanhas, artesanato, *música ao vivo*, venda de castanhas e outros produtos agrícolas, queijos e enchidos - 2º fim-de-semana de Novembro. (SMA_01-434)

EN live music - com

FREC. 6.222

EX. The town is animated by road-side taverns, chestnut roasters, traditional handicrafts, *live music*, the sale of chestnuts and other agricultural products, including cheese and smoked meats. 2nd weekend in November. (SMA_01-434)

587. nascente - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 66.886

EX. A água, que tanta fama tem trazido a estas termas, é rica em bicarbonato, sódio, flúor

e sílica e provém de oito *nascentes*, quatro das quais de água mineromedicinal. (ALG-169)

EN spring - com

FREC. 119.773

EX. The water that has brought so much fame to this spa comes from eight *springs*, four of which produce mineral-medical water, and it is rich in bicarbonate, sodium, fluorine and silicon. (ALG-169)

VAR. LEX. **source - com**

FREC. 28.777

EX. For centuries these two *sources* were a meeting place for the women of the village who would fill their water pitchers and do their washing. (ALG-1067)

588. nascente termal - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.6. Fontes hidrominerais e/ou termais

FREC. .778

EX. Nas termas de Pedras Salgadas existem quatro *nascentes termais* - D. Fernando, Grande Alcalina, Penedo e Pedras Salgadas, onde se podem ver belos efeitos visuais do gás natural que borbulha nas campânulas das nascentes. (ATA-972)

EN thermal spring - com

FREC. 5.444

EX. At the Pedras Salgadas hot springs there are four *thermal springs*: D. Fernando, Grande Alcalina, Penedo and Pedras Salgadas. There you can see beautiful visual effects of the natural gas bubbling on the bell- glass of the springs. (ATA-972)

589. natação - f

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 17.11

EX. Desportos: *Natação*; passeios pedestres; pesca; desportos de aventura; canoagem (TMP_06-1076)

EN swimming - com

FREC. 197.548

EX. Sports: *Swimming*; hiking; fishing; adventure sports; canoeing (TMP_06-1076)

590. nave - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 121.329

MERON. igreja

MERON. catedral

MERON. templo

HIPERON. nave manuelina

EX. No interior, a catedral é composta por três *naves* principais e três capelas. (LEI-2563)

EN nave - com

FREC. 98.774

EX. Inside the cathedral has three main *naves* as well as three chapels. (LEI-2563)

591. nave manuelina - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

HIPON. nave

EX. No reinado do Venturoso, a Charola vai servir de altar-mor à luminosa *nave manuelina*. (TMP-1116)

EN maneline nave - com

FREC. 3.889

EX. In the reign of the Fortunate, the Charola acted as the main altar to the luminous *Maneline nave*. (TMP-1116)

592. navio de cruzeiro - m

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais

FREC. 4.666

EX. Frequentemente visitados por *navios de cruzeiro*, os portos do Funchal e Porto Santo servem de ponto de chegada às ilhas e de ponto de partida a outros destinos. (MAD-891)

VAR. SINT. **navio cruzeiro - com**

FREC. .778

EX. O trajecto é feito no *navio cruzeiro* Algarve Cruiser, um luxuoso hotel flutuante equipado com 65 camarotes duplos com casa de banho, piscina, jacuzzis exteriores, lojas, bares e restaurantes. (ALG-1831)

VAR. SINT. **navio-cruzeiro - com**

FREC. .778

EX. Está equipado com três cais para *navios-cruzeiro*: Alcântara, Rocha Conde Obidos e Santa Apolónia. (LIS-214)

EN cruise ship - com

FREC. 5.444

EX. The ports of Funchal and Porto Santo are often visited by *cruise ships* and serve as gateways to the islands and departure points to other destinations. (MAD-891)

593. navio-museu - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 2.333

HIPON. museu

EX. Junto à Ria de Aveiro, nas suas imediações, poderá observar aprazíveis zonas ajardinadas, o *Navio-Museu* Santo André e a zona portuária. (RDL-1924)

EN ship museum - com

FREC. .778

EX. Surrounded by the Ria of Aveiro, one can enjoy the pleasant green areas and contemplate the Santo André *Ship Museum* and the harbour area. (RDL-1924)

VAR. LEX. **boat museum - com**

FREC. 1.555

EX. "Santo André" *Boat Museum* is an old trawler codfish boat. (RDL-1160)

594. **necrópole - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 25.666

HIPERON. *necrópole megalítica*

EX. No adro existem sepulturas escavadas na rocha da *necrópole* medieval. (DAO_02-54)

EN necropolis - com

FREC. 12.444

EX. In the churchyard, there are many graves carved into the stone of the ancient *necropolis*. (DAO_02-54)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **burial ground - com**

FREC. 7

EX. Nearby, at Cerro de Lorvão, there is a Roman *burial ground*. (ALG-955)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **burial site - com**

FREC. 2.333

EX. Almedeninha e Figueira *Burial sites* consisting of chambers made of sandstone slabs (Bronze Age). (ALG-1669)

595. **necrópole megalítica - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 3.889

HIPON. *necrópole*

EX. Em Arganil, a história é antiga de milénios, como testemunha a *necrópole megalítica* da Lomba do Canho que uma guarnição Romana ocupou muitos séculos depois. (CEN-89)

EN megalithic necropolis - com

FREC. 3.889

EX. In Arganil, the history is thousands of years old, as it is witnessed by a *megalithic necropolis* at Lomba do Canho that would be occupied by a Roman garrison many centuries later. (CEN-89)

596. **neoclássico - adx**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 15.555

EX. O interior do templo luminoso mostra uma elegante capela-mor cujo retábulo de sabor *neoclássico* se levanta sobre altos degraus. (DAO_02-40)

EN neoclassical - adx

FREC. 10.111

EX. The sunwashed interior of this temple boasts an elegant shrine with a *neoclassical* style altar piece set on steps. (DAO_02-40)

VAR. MORF. **neoclassic - adx**

FREC. 7.777

EX. The museum-house has been restored by the Madeira Regional Government and has an impressive exhibition of different collections including glazed tiles, mugs, teapots, ceramics, religious sculpture, old prints and *neoclassic* and art nouveau furniture. (MAD-1173)

VAR. ORT. **neo-classical - adx**

FREC. 8.555

EX. Its main chapel has a *neo-classical* carved retable and its ceiling is decorated with paintings from the 18th century. (ALG-520)

597. newsletter - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 11.666

EX. A *Newsletter* Oficial do Turismo da Madeira, editada pela Direcção Regional do Turismo da Madeira (DRT Madeira), com uma periodicidade mensal, é enviada via correio electrónico. (MAD-1859)

EN newsletter - com

FREC. 14.777

EX. The Madeira Official Tourism *Newsletter* is published every month by the Madeira Regional Tourism Department (DRT Madeira) and is distributed by e-mail. (MAD-1859)

598. nora - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 12.444

EX. Introduzidas pelos árabes, as *noras* de tirar água são instrumentos fixos e circulares usados para captar a água do subsolo para, posteriormente, ela ser utilizada nas culturas de regadio. (ALG-1909)

EN noria - com

FREC. 7

EX. First introduced by the Moors, fixed and circular *norias* were used to draw up water from under the ground, which would then be used to irrigate the crops. (ALG-1909)

VAR. LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **water wheel - com**

FREC. 6.222

EX. The *water wheels* to be found in the Algarve all share an identical purpose even though there are many different types depending on the specific region. (ALG-1912)

599. núcleo museológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.4. Instituições culturais

FREC. 31.888

EX. O actual *núcleo museológico* alberga uma notável exposição permanente de arte sacra, com obras que medeiam os séculos XV e XVIII e nas quais se destaca a pintura seiscentista de "Nossa Senhora da Misericórdia" atribuída a Gregório Lopes. (COS_12-80)

EN museum - com

FREC. 757.526

EX. The present *museum* houses a notable permanent exhibition of religious art, with works dating from the 15th to the 18th century. Outstanding is the 17th century painting 'Nossa Senhora da Misericórdia' attributed to Gregório Lopes. (COS_12-80)

VAR. LEX. / **SINT. museological nucleus - com**

FREC. 1.555

EX. In 1325, D. Dinis orders the Donjon's construction. It maintains its original form but nowadays has been adapted into a *museological nucleus* displaying the History of the Castle's activities. (LEI-401)

600. obelisco - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 3.889

EX. No Chafariz, de 1747, observe uma cruz de bronze sobre esfera de espinhos e um *obelisco* de mármore rosa. (LIS-1979)

EN obelisk - com

FREC. 3.889

EX. Note the bronze cross on a thorned sphere in the 1747 fountain, and an *obelisk* in pink marble. (LIS-1979)

601. obra de arte - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 19.444

EX. Possibilidade de visita ao Museu Sandeman onde estão reunidos variadíssimos artefactos e *obras de arte* que contam a história da família Sandeman e do Vinho do Porto. (NOR-362)

EN work of art - com

FREC. 20.999

EX. Possibility to visit the Sandeman Museum that houses a wide variety of artefacts and *works of art* that recount the history of the Sandeman family and port wine. (NOR-362)

602. observação de aves - f

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 8.555

EX. Locais para descanso e *observação de aves*, trilhos para passeios a pé. (EVO-360)

EN bird watching - com

FREC. 7.777

EX. Beautiful places to rest and *bird watching*. Paths to walk along. (EVO-360)

603. observação de cetáceos - f

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 13.222

EX. Somos uma Agência de Viagens de Incoming, especializada em Turismo de Natureza, nomeadamente Passeios Pedestres, Jeep Safaris, *Observação de Cetáceos*, etc.(AÇO-472)

VAR. LEX. **observação de baleias - f**

FREC. 3.889

EX. No mar delicie-se com a *observação de baleias* e golfinhos que ao longo de todo o ano se alimentam nas aguas ricas em peixe do Grupo Central. (AÇO_03-11)

EN whale watching - com

FREC. 15.555

EX. We are an Incoming Travel Agency specialized in Nature Tourism, namely, Walking Tours, Jeep Safaris, *Whale Watching*, etc...(AÇO-472)

604. observatório astronómico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 3.889

EX. Para uma observação mais apurada, Tavira tem à disposição um *Observatório Astronómico*: um centro científico informal que proporciona aos visitantes condições, equipamentos e informações para desvendar o cosmos ou simplesmente apreciar o límpido céu algarvio.(ALG-2453)

EN astronomical observatory - com

FREC. 2.333

EX. If you want to enjoy a clearer and more precise view of the stars, Tavira has an *Astronomical Observatory* that you can visit: an informal scientific centre that offers visitors all the necessary conditions, equipment and information to reveal the secrets of the cosmos or just simply to appreciate the clear Algarve sky.(ALG-2453)

605. observatório vulcanológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 1.555

EX. *Observatório Vulcanológico* dos Açores, que é um espaço onde pode visitar uma exposição sobre minerais da nossa terra e onde está exposto diverso equipamento de geofísica.(AÇO_07-19)

EN volcanological observatory - com

FREC. .778

EX. *Volcanological Observatory* of the Azores, where you can see an exhibition about the

minerals of our land and a display of diverse geophysical equipment. (AÇO_07-19)

606. oceanário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 4.666

EX. Destaca-se, como sendo uma das suas principais características, a proximidade ao *Oceanário*, ao Parque de Exposições (FIL), ao Shopping Center Vasco da Gama e ao Casino de Lisboa. (LIS-716)

EN oceanarium - com

FREC. 4.666

EX. One major feature is the hotel's very close proximity to the Lisbon *Oceanarium*, FIL fairground, Vasco da Gama shopping centre and the city's new casino. (LIS-716)

607. ocupante - m

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 5.444

EX. Para além do alojamento, também temos ao dispor dos *ocupantes* varias actividades de lazer, tais como, passeios pedestres, visitas guiadas a locais de interesse, BTT, passeios Todo-o-Terreno, roteiros de pesca desportiva, outros desportos e ou actividades radicais, conforme solicitação dos mesmos. (NOR-256)

EN visitor - com

FREC. 319.654

EX. In addition to accommodation services, the facility also offers *visitors* leisure activities such as pedestrian walks, guided visits to places of interest, BTT, all-terrain trips, angling itineraries, other sports and/or radical sports activities, in conformity with *visitors'* requests. (NOR-256)

608. oferta turística - f

C.T. TURIGAL.B. Oferta turística

FREC. 13.999

EX. O objectivo de projectar Lisboa enquanto hub turístico resulta de uma análise de factores - como a *oferta turística* da região, planos para o futuro, novos empreendimentos e da notoriedade da Marca Lisboa -, realizada pela consultora Deloitte. (LIS-1591)

EN tourism offer - com

FREC. 5.444

EX. The idea of promoting Lisboa as a tourism hub results from a study performed by consultants Deloitte on the region's *tourism offer* as well as plans for the future, new projects and the easily recognisable Lisboa brand name. (LIS-1591)

VAR. MORF. **tourist offer - com**

FREC. 1.555

EX. The Region's cultural programmes further enrich its *tourist offer*. (PLA_02-35)

VAR. MORF. **touristic offer** - *com*

FREC. .778

EX. The aims of the Central Tourist Region are: The creation of promotional materials reflecting the diversity of the *touristic offer* of the Region, thus promoting the existing touristic products; The dinamization of new touristic products; A dynamic Tourist Office, that has been created to help the public and whose information is daily updated; The participation, either in Portugal or abroad, in events created for professionals and for public in general, in order to promote the brand Região de Turismo do Centro and its products; The support to Congresses and / or Cultural Events which, thanks to their dimension and importance, may contribute to attenuate seasonality and to motivate tourists to stay longer in the Region; The existence of an Office to Support the Investor, where a permanent service is available to support the private and public investors who may have touristic projects for this region. (CEN-942)

VAR. LEX. **tourism supply** - *com*

FREC. 1.555

EX. Later, in the 1960s, the bay of Monte Gordo, with its immense sandy beach and safe, warm waters, began to attract huge numbers of tourists and became one of the largest seaside resorts in the Algarve, acting as a pioneer in terms of the *tourism supply* that it offered. (ALG-2793)

VAR. LEX. / MORF. **tourist supply** - *com*

FREC. .778

EX. Nowadays the river is navigated above all by fishermen and tour operators, forming part of the municipality's *tourist supply*. (ALG-2765)

609. **olaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 47.443

HIPERON. *olaria pedrada*

EX. A *olaria* é uma actividade artesanal em franca progressão, na qual se destacam alguns artesãos que produzem trabalhos de grande qualidade. (ALG-691)

EN pottery - *com*

FREC. 81.664

EX. *Pottery* is a craft that is enjoying a strong revival and some local ceramicists produce work of a very high standard. (ALG-691)

610. **olaria pedrada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 3.111

HIPON. *olaria*

EX. *Olaria pedrada*, bordados e alinhavados - Informações sobre locais de venda no Posto de Turismo. (SMA_01-1111)

EN pottery decorated with stone - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. 3.111

EX. *Pottery decorated with stone, embroidery and lace - information about where to buy at the Tourism Office.* (SMA_01-1111)

611. **olival** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 62.998

EX. *Azeites produzidos através de processos mecânicos a baixas temperaturas, possuem toda a essência e autenticidade dos olivais alentejanos.* (PLA-132)

EN olive grove - *com*

FREC. 31.888

EX. *These are olive oils produced by mechanical processes at low temperatures and have all the authenticity of the Alentejo olive groves.* (PLA-132)

612. **operador turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.D.1. Operador turístico

FREC. 4.666

EX. *Actualmente o rio é navegado sobretudo por pescadores e operadores turísticos, fazendo parte da oferta turística do concelho.* (ALG-2765)

EN tour operator - *com*

FREC. 3.889

EX. *Nowadays the river is navigated above all by fishermen and tour operators, forming part of the municipality's tourist supply.* (ALG-2765)

613. **oratório** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 3.111

EX. *Edifício da segunda metade do séc. XVII, de exterior singelo, no lugar de um oratório do séc. XVI, adossado a uma das portas das muralhas.* (ALG-3616)

EN oratory - *com*

FREC. 2.333

EX. *[[hi type="reord" x="57"]] This unassuming church dates from the second half of the 17th century and was built on the site of a 16th century oratory, backing onto one of the gates in the city walls. [[/hi]]* (ALG-3616)

614. **organizador de eventos** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.5.2. Empresas organizadoras e promotoras de eventos

FREC. 2.333

EX. *Para quem procura seduzir parceiros de negócio com originalidade, os organizadores de eventos apresentam as soluções ideais.* (ALG-2474)

EN event organiser - com

FREC. 3.889

EX. For those who are seeking to win over business partners with initiatives displaying great originality, *event organisers* can frequently provide the perfect solutions. (ALG-2474)

615. orientação - f

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 29.554

EX. Terra de contrastes e paisagens de encantar, o Algarve é o local ideal para praticar *orientação*, um desporto que privilegia o contacto com o meio ambiente e exige a capacidade de saber encontrar um lugar. (ALG-2486)

EN orienteering - com

FREC. 19.444

EX. A land of contrasts and enchanting landscapes, the Algarve is the ideal place for *orienteering*, a sport that brings you into contact with the environment and calls for the ability to know how to find a particular place. (ALG-2486)

616. orla costeira - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 8.555

EX. Na *orla costeira*, um sistema ecológico de espantosa biodiversidade - desde aves autóctones, com ninhos entufados, aos moluscos e crustáceos que representam a principal fonte de rendimento dos marisqueiros do sul - convida a uma observação mais atenta durante agradáveis passeios pedestres. (ALG-263)

EN coastline - com

FREC. 67.664

EX. The *coastline* is home to an ecological system of amazing biodiversity - from the indigenous birds with their imposing nests through to the molluscs and crustaceans that have long supplied the regional shellfish sector - perfect for some close-up observation over the course of a long stroll. (ALG-263)

VAR. LEX. / **SINT. coastal stretch - com**

FREC. 1.555

EX. Located in the centre of Vila Nova de Gaia's *coastal stretch*, around 10 km from Porto, 5 km from Vila Nova de Gaia (centre) and 2 km from Espinho. (NOR-1238)

VAR. LEX. / **SINT. coastal rim - com**

FREC. .778

EX. In fact, nature has given this occidental side a *coastal rim* of dazzling scenery. (OES-436)

VAR. LEX. **coast - com**

FREC. 260.545

EX. From the top of the Arestal mountain ridge, a spectacular view stretches along the Ria of Aveiro and the *coast*. (RDL-2041)

617. orla marítima -f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 8.555

EX. A partir de todas as ilhas do Grupo Central dos Açores, é possível realizar saídas em embarcações equipadas para a observação de baleias e golfinhos, bem como de outras espécies marinhas; passeios turísticos de contemplação da *Orla Marítima* e de Ilhéus também se realizam. (AÇO_03-42)

EN seafront - com

FREC. 10.111

EX. It is possible to sail in a boat from every island in the central group to watch whales and dolphins, as well as other marine species: there are also tourist rides to admire the *seafront* and small islands. (AÇO_03-42)

VAR. LEX. **coast - com**

FREC. 260.545

EX. While the *coast* is marked by high cliffs beneath which huddle sandy coves and pristine dunes, the hinterland is a place of rolling hills covered with vegetation that recede, row upon row, as far as the eye can see. (ALG-31)

VAR. LEX. / **SINT. coastal strip - com**

FREC. 7.777

EX. All along the *coastal strip*, these superb conditions have attracted all kinds of sports enthusiasts, drawn there not only by the region's natural characteristics, but also by the wide range of support facilities and equipment that are available. (ALG-2637)

618. orquestra -f

C.T. TURIGAL.B.1.2.8. Música e dança

FREC. 4.666

EX. Os primeiros anos do século XX foram muito excitantes na Figueira da Foz: cafés com *orquestras*, landaus nas ruas, e a elegância dos vestidos das senhoras no Casino! (CEN_07-36)

EN orchestra - com

FREC. 6.222

EX. The beginning of the 20th century was very exciting in Figueira da Foz: cafés with *orchestras*, landaus in the streets, and the elegance of the ladies dresses, in the Casino! (CEN_07-36)

619. outeiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 45.887

EX. Vales e *Outeiros* são as unidades geomorfológicas que dão corpo à parte Norte do concelho de Ourém. (LEI-882)

EN hill - com

FREC. 349.986

EX. *Hills* and valleys are the geomorphologic units that give body to the northern part of the municipality of Ourém. (LEI-882)

VAR. LEX. **elevation** - *com*

FREC. 9.333

EX. The bucolic country chapel of Santo Antonio [[hi type="incl"]] (St. Anthony) [[/hi]] stands on a small *elevation* and affords fine views of the surrounding countryside. (ALG-1160)

620. **paço** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 131.439

HIPERON. paços do concelho

HIPERON. paço real

HIPERON. paço ducal

HIPERON. paço episcopal

EX. É nesta época que nascem ao lado do *Paço* novas estruturas: a Biblioteca, a Torre, a Via Latina e a Porta Férrea. (CEN-989)

EN palace - *com*

FREC. 201.437

EX. Some new buildings were built close to the *palace* during this period : the Library, the Tower, the Via Latina and the Iron Gate. (CEN-989)

621. **paço ducal** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 4.666

HIPON. paço

EX. Pernoitar nesta Pousada e, a partir dela, percorrer a pé as estreitas ruas que levam ao Castelo e ao *Paço Ducal*, observando belos detalhes que a cada passo se deparam, é descobrir a História de Portugal. (NOR-1387)

EN ducal palace - *com*

FREC. 3.889

EX. Visitors who spend the night in the Pousada may walk on foot through the narrow streets that will lead them to a castle or the *ducral palace*, while observing the intricate details at every corner, thereby discovering the history of Portugal. (NOR-1387)

622. **paço episcopal** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 6.222

HIPON. paço

EX. Instalado no edifício do antigo *Paço Episcopal* de Bragança, o museu possui colecções de etnografia regional, arqueologia, pintura, desenho, escultura, ourivesaria civil e mobiliário. (NOR-1038)

EN episcopal palace - com

FREC. 3.889

EX. Installed in the building of the former *Episcopal palace* in Bragança, this museum houses collections of regional economic life, archaeology, painting, drawing, sculpture, civil goldsmithery and furniture. (NOR-1038)

VAR. LEX. **bishop's palace - com**

FREC. .778

EX. This magnificent museum is located in the former *Bishop's Palace* and was founded in 1955. (MAD-1128)

623. paço real - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 13.999

HIPON. paço

EX. Fundada em Lisboa em 1290, foi transferida definitivamente para Coimbra em 1537, instalando-se no *Paço Real*. (CEN-984)

EN royal palace - com

FREC. 9.333

EX. Founded in Lisbon in 1290, it was definitely transferred to the *Royal Palace* of Coimbra in 1537. (CEN-984)

VAR. LEX. **royal residence - com**

FREC. 3.111

EX. The *Royal Residence* was then within the walls of the Castle. (CEN_12-8)

624. paços do concelho - mpl

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 48.998

HIPON. paço

EX. O bellissimo edificio dos *Paços do Concelho*, situa-se no mesmo largo que a Igreja Matriz. (COS_09-104)

VAR. LEX. **casa da câmara - f**

FREC. 13.222

EX. A *Casa da Câmara* é edificada em 1568, sobre a porta de acesso à Vila. (SES_02-246)

EN town hall - com

FREC. 103.44

EX. The beautiful *Town Hall* building is located in the same square as the parish church. (COS_09-104)

625. painel de azulejo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 45.887

EX. Eis-nos, então, diante de lindos *painéis de azulejos* - pintura popular ou de mestres - que embelezam a atmosfera da província. (RIB_01-18)

EN tile panel - com

FREC. 25.666

EX. Here we are then, facing beautiful *tile panels* - popular or master paintings -, which beautify the atmosphere of the province. (RIB_01-18)

VAR. SINT. **panel of tile - com**

FREC. 3.111

EX. Admire, within, the *panels of tiles* dating from the seventeen hundreds and, in one of the rooms, two 16th century paintings brought here from the Nossa Senhora da Conceição dos Matos Chapel. (COS_02-108)

VAR. LEX. / SINT. **panel of azulejo - com**

FREC. 1.555

EX. Nobody remains indifferent to this jewel of Aveiro's architecture, impressive for the warm colours used in the *panels of azulejos*. (RDL_06-34)

626. paintball - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 8.555

EX. Os mais radicais podem escolher entre rappel, slide, *paintball*, passeios pedestres e de BTT, mergulho, canoagem, pesca em alto mar ou desportos aquáticos. (ALG-2480)

EN paintball - com

FREC. 7

EX. The fans of more extreme sports can choose between abseiling, aerial slides, *paintball*, country hikes and mountain biking, diving, canoeing, deep-sea fishing or water sports. (ALG-2480)

627. paisagem megalítica - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 16.333

EX. *Paisagens Megalíticas* do Norte Alentejano - Uma realidade com mais de cinco mil anos agora revitalizada e divulgada. (SMA-495)

EN megalithic landscape - com

FREC. 13.222

EX. *Megalithic landscapes* of North Alentejano - A reality with more than five thousand years now revitalised and disclosed. (SMA-495)

628. paisagem protegida - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 17.11

HIPON. área protegida

HIPERON. paisagem protegida da arriba fóssil

EX. O parque engloba cerca de 2/3 do território da ilha e nele estão definidas reservas naturais integrais e parciais, *paisagens protegidas* e zonas para recreio. (MAD-1297)

EN protected landscape - com

FREC. 15.555

EX. The Reserve covers a large proportion of Madeira Island (about two thirds of its territory), including areas of total and partial natural preservation, *protected landscapes* and leisure zones. (MAD-1297)

629. paisagem protegida da arriba fóssil - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 3.111

HIPON. paisagem protegida

EX. A *Paisagem Protegida da Arriba Fóssil* da Costa de Caparica é uma formação geológica de grande beleza rodeada de uma flora e de uma fauna característica. (COS_05-8)

EN fossil cliff protected landscape - com

FREC. .778

EX. The Caparica *Fossil Cliffs Protected Landscape* is a geological formation of great beauty surrounded by characteristic flora and fauna. (COS_05-8)

VAR. ORT. **fossil-cliff protected landscape - com**

FREC. 1.555

EX. As a result, Decree-Law 168/84 was enacted on 22nd May 1984, creating the Costa de Caparica *[[hi type="incl"]]* (Caparica Coast) *[[/hi]] Fossil-Cliff Protected Landscape*. Its aim was to preserve its geomorphologic characteristics as well as its existing natural communities, thus promoting its biological and landscape balance. (COS_15-218)

630. palacete - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 18.666

EX. *Palacete* em estilo francês, rodeado de um magnífico jardim, foi mandado edificar por Joaquim Sotto Mayor, no início do séc. XX, seguindo um projecto de Gaston Landeck. (CEN-630)

EN palace - com

FREC. 201.437

EX. French style *Palace*, surrounded by a magnificent garden. It has been built by Joaquim Sotto Mayor in the beginning of the 20th century, according to a project of Gaston Landeck. (CEN-630)

631. **palácio** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil
FREC. 149.328

EX. Localizado na zona monumental de Belém, o *Palácio*, residência oficial do Chefe de Estado, tem na sua situação sobranceira ao rio Tejo, e nos jardins que o envolvem, o seu maior encanto. (LIS-1699)

EN palace - *com*

FREC. 201.437

EX. Located in Belém, an area rich in monuments, the main charm of the *Palace*, official residence of the Chief of State, is its geographical location on the edge of the River Tagus and its surrounding gardens. (LIS-1699)

632. **palheiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola
FREC. 20.221

EX. Paisagem de colinas harmoniosas, revestidas de um verde luxurioso onde a essência dos pinheiros se mistura com o aroma dos pomares, a freguesia de Guia é uma terra salpicada por *palheiros* tradicionais onde pitorescos carros de bois continuam a manter a sua presença. (LEI-872)

EN haystack - *com*

FREC. 1.555

EX. A landscape of harmonious hills, covered by a luxuriant green where the essence of the pine trees and fruit trees fragrance mix - Guia's parish is a land of traditional *haystacks* where the picturesque ox-carts still maintain their presence. (LEI-872)

633. **palheiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola
FREC. 20.221

EX. A sua fachada lembra os antigos "*Palheiros*". (RDL-1303)

EN typical coloured striped house of the region - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. The buildings' front echoes the architectural style of the old "*Palheiros*" [[hi type="incl"]] (*typical coloured striped houses of the region*) [[/hi]]. (RDL-1303)

634. **palheiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola
FREC. 20.221

EX. Estendiam-se, ao longo desta artéria, os mestres da construção naval dos séculos XV, XVI e XVII, sendo hoje ainda possível admirar alguns dos *palheiros* que armazenam o sal da safra estival. (RDL_09-12)

EN warehouse - com

FREC. 10.888

EX. In the 15th to the 17th centuries, the best ship builders worked here, and we can still admire some of the *warehouses* that stored the salt. (RDL_09-12)

635. panteão - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 17.888

HIPERON. panteão nacional

EX. À sua vontade deve-se ainda a construção do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, consagrado em 1327 como seu *panteão* fúnebre. (CEN-787)

EN pantheon - com

FREC. 18.666

EX. She has been responsible for the construction of the Convent of Santa Clara-a-Velha, sacred as her funeral *pantheon* in 1327. (CEN-787)

636. panteão nacional - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 3.889

HIPON. panteão

EX. Em cima: O Mosteiro de Santa Cruz, fundado em 1131, hoje *Panteão Nacional*. (CEN_04-15)

EN national pantheon - com

FREC. 2.333

EX. Above: The Monastery of Santa Cruz, founded in 1131, today a *National Pantheon*. (CEN_04-15)

637. parapente - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 17.11

EX. A prática de desportos de aventura está aqui favorecida, desde o surf ao mergulho, passando pelo *parapente* e pela pesca desportiva. (ALG-2720)

EN paragliding - com

FREC. 13.222

EX. Adventure sports are particularly favoured by this coastline, with activities ranging from surfing to diving, but also including *paragliding* and sports fishing. (ALG-2720)

638. paraquedismo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 5.444

EX. Passeios pedestres, todo o terreno, balões de ar quente, mergulho, equitação e actividades equestres, karting, visitas guiadas em embarcações tradicionais do Tejo e do Sado, cruzeiros, voos de asa delta, *paraquedismo*, representam o que a Costa Azul tem à sua espera. (COS_05-97)

EN parachuting - com

FREC. 7.777

EX. Walks, off-road drives, hot-air ballooning, diving, riding and equestrian events, go-karts, guided trips on the traditional boats of the Tagus and the Sado, cruises, ultralight-flying, bicycle rides, hang-gliding, *parachuting*, these are just a sample of what awaits you in the Costa Azul. (COS_05-97)

639. parasailing - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 5.444

EX. Outro exemplo destes "desportos mutantes" é o *parasailing*. (ALG-2832)

EN parasailing - com

FREC. 6.222

EX. Another example of such crossover sports is *parasailing*. (ALG-2832)

640. parque aquático - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 8.555

EX. Entre cambalhotas, saltos acrobáticos, deslizes rápidos por entre tubos e muitos mergulhos, um dia num *parque aquático* tem tudo para ser divertido e animado. (ALG-3218)

EN water park - com

FREC. 4.666

EX. With somersaults, acrobatic jumps, fast slides down tubes and lots of diving, a day at the *water park* is a sure way to have some fun and excitement. (ALG-3218)

641. parque de campismo - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento
FREC. 54.442

EX. Vale a pena fazer esta incursão para contemplar de perto a albufeira, conhecer o *Parque de Campismo*, o restaurante e as estruturas e equipamentos de apoio aos desportos náuticos. (SMA_01-2004)

VAR. LEX. / **SINT. camping - m**

FREC. 3.889

EX. O lisboa *Camping*, inserido num parque florestal com 900 hectares, a poucos minutos do centro da cidade e servido pelos principais eixos rodoviários que circundam Lisboa

(CRIL - A5 - IC 19 e perto dos acessos à ponte 25 de Abril). (LIS-1080)

EN camping park - com

FREC. 15.555

EX. It is worth making this slight detour to observe the reservoir from close quarters, and to get to know the *camping park*, the restaurant and the structures and equipment provided for water sports. (SMA_01-2004)

VAR. LEX. / **SINT. campsite - com**

FREC. 15.555

EX. *Campsites* are divided into two groups, classified from 1 to 4 stars: public *campsites*, open to all those who pay at the entrance; and private *campsites* where admission is restricted to members or special beneficiaries. (ALG-64)

VAR. LEX. **camping site - com**

FREC. 14.777

EX. As far as accommodation is concerned, it is the diversity of the offer that is highlighted. In addition to the traditional hotels and *camping sites*, an appreciable network of pousadas and rural tourism centres is included. (ALE_01-36)

642. parque de lazer - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 4.666

EX. Por entre paisagens de vinhedos e verdejantes *parques de lazer*, junto aos cursos de água, sinta o prazer de caminhar ou de pedalar à procura do imprevisto. (RDL-2140)

EN leisure park - com

FREC. 3.111

EX. Enjoy the pleasure of walking or cycling in the midst of vineyards and green *leisure parks* located by the water courses, in a constant quest of the unexpected. (RDL-2140)

643. parque de merendas - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 33.443

EX. Local aprazível, este *parque de merendas* reúne todas as condições para uma tarde bem passada, onde os recantos das mesas e bancos sob a frescura da sombra, coexistem com as águas cálidas da piscina banhada pelo sol. (RDL-1971)

EN picnic park - com

FREC. 19.444

EX. This pleasant *picnic park* offers all the conditions to spend a lovely afternoon. The tables and benches are set beneath the refreshing shade, coexisting with the warm water of the sun-drenched pool. (RDL-1971)

VAR. LEX. **picnic area - com**

FREC. 4.666

EX. Pisão *picnic area*, a spot where you can relax and enjoy the wonderful scenery overlooking the sea. (AÇO_07-21)

644. parque desportivo - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 7.777

EX. Recintos equipados com campos de relva natural de medidas oficiais, centros médicos, ginásios e salas de conferências, a que se aliam instalações complementares como o Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António e o *Parque Desportivo de Vilamoura*, que integram vários campos de treino. (ALG-2040)

EN sports park - com

FREC. 6.222

EX. Grounds with full-sized grass pitches that have all the official measurements, medical centres, gymnasiums and conference rooms, are further complemented by such facilities as the Vila Real de Santo António Sports Complex and the Vilamoura *Sports Park*, which are both equipped with training pitches. (ALG-2040)

645. parque ecológico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 6.222

EX. O *Parque Ecológico* do Funchal desenvolve acções nos campos da Conservação da Natureza, da Educação Ambiental e da Criação de Espaços de Recreio e Lazer para a população residente e visitantes. (MAD-1419)

EN ecological park - com

FREC. 6.222

EX. Funchal *Ecological Park* also works in the conservation of nature, environmental education and has set up recreational and leisure facilities for the local population and visitors. (MAD-1419)

646. parque florestal - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 8.555

EX. Antes de iniciar o percurso que o conduzirá até aos Balcões, dê um passeio pelo *Parque Florestal*, para observar os viveiros de trutas, criadas na água fria, pura e oxigenada deste Ribeiro. (MAD-1747)

EN forest park - com

FREC. 3.889

EX. Before setting out on the route that will take you to Balcões, take a walk through the *Forest Park* to see the tanks at the trout farm, created in the pure, cold, oxygenated water of this stream. (MAD-1747)

647. parque infantil - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 34.999

EX. O logradouro, circundado de vinhas e passeios pedonais, enquadra os jardins e espaços verdes com a piscina, o campo polidesportivo e o *parque infantil*, formando um ambiente de excelência para o repouso e lazer. (NOR-879)

EN children's playground - com

FREC. 16.333

EX. The public space surrounded by vines and pedestrian footpaths, looks out over the gardens and green areas, and includes a swimming pool, multi sports pitch and *children's playground*, establishing an ideal environment for leisure and relaxation. (NOR-879)

VAR. EXT. / SINT. **playground - com**

FREC. 26.443

EX. Around 258 metres high, Serra da Boa Viagem is occupied by a wide forest, areas for leisure, *playground* and equipment for sport. (CEN-904)

VAR. LEX. / SINT. **children's play area - com**

FREC. 3.111

EX. There is a bar with a terrace, a picnic area, a *children's play area*, a fitness circuit, a children's swimming pool, showers and a beautiful weir. (SMA_01-974)

648. parque municipal - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 15.555

EX. A dimensão da vila da Moita permite um agradável passeio a pé pelo núcleo medieval e pelo *parque municipal* com uma passagem pela zona ribeirinha do rio Tejo onde podemos ver vários barcos tradicionais. (COS_07-71)

EN municipal park - com

FREC. 12.444

EX. Moita's size is such that you can take a pleasant stroll through the mediaeval centre and the *municipal park*, without forgetting the area neighbouring on the river Tagus where you can see the traditional barges and boats. (COS_07-71)

649. parque nacional - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 19.444

HIPON. área protegida

EX. Depois, Terras de Bouro e o *Parque Nacional* da Peneda Gerês e o Parque... os vales, as montanhas, as veigas e os ribeiros, as águas sussurrantes que reflectem os céus. (ALT-888)

EN national park - com

FREC. 22.555

EX. Then, in Terras de Bouro and *National Park* of Gerês... the valleys, the mountains, the brooks, the whispering water that reflects the sky. (ALT-888)

650. **parque natural** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 126.773

HIPON. área protegida

EX. Com cerca de 18 mil hectares, o *Parque Natural* da Ria Formosa fica entre as penínsulas do Ancão e da Manta Rota, formando as suas ilhas, uma fronteira natural entre a terra e o mar e funcionando como resguardo para os canais e um vasto sapal. (ALG-2281)

EN natural park - *com*

FREC. 109.662

EX. Covering some 18,000 hectares, the Ria Formosa *Natural Park* lies between the peninsulas of Ancão and Manta Rota, with its islands forming a natural barrier between land and sea, offering protection to the park with its network of canals and huge salt marsh. (ALG-2281)

VAR. MORF. **nature park** - *com*

FREC. 27.999

EX. The Castro Marim and Vila Real de Santo António Salt Marsh Nature Reserve and the Ria Formosa *Nature Park* are wonderful places for birdwatchers and botanists alike. (ALG-1788)

651. **parque temático** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 11.666

EX. Dos *parques temáticos* aos shoppings, passando pelos diversos eventos culturais, a qualidade é garantida e certamente vai proporcionar momentos inesquecíveis. (ALG-3178)

EN theme park - *com*

FREC. 11.666

EX. From the *theme parks* to the shopping malls, including every type of cultural event, quality is guaranteed to ensure your holidays take on that very special dimension. (ALG-3178)

652. **passageiro** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 20.221

EX. Em Portugal conduz-se pelo lado direito, sendo obrigatório, para os veículos ligeiros e pesados, o uso do cinto de segurança para todos os *passageiros* e, no caso dos velocípedes, o capacete. (ALG-405)

EN passenger - *com*

FREC. 19.444

EX. In Portugal, cars drive on the right. Safety belts must be worn at all times by all *passengers*, whilst motorcyclists must always wear helmets. (ALG-405)

653. passeio a cavalo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 28.777

EX. [...] Actividades: ensino de equitação; *passeios a cavalo* com guia; *passeios a cavalo* sem guia; randonées com ou sem dormida (*passeios longos a cavalo*); hipoterapia. (TMP_06-1091)

EN horseback riding - com

FREC. 11.666

EX. [...] Activities: riding lessons; *horseback riding* with or without a guide; randonées with or without accommodation (long *horseback riding*); therapy with horses (TMP_06-1091)

VAR. EXT. / LEX. **horse riding - com**

FREC. 27.999

EX. With tennis, cycling, *horse riding*, sailing and deep-sea fishing also on offer, this unique island will provide an active fun-filled holiday for the whole family. (AÇO_02-17)

VAR. EXT. / LEX. **horse-riding - com**

FREC. 15.555

EX. *Horse-riding*, tractor driving with towing, jeep and kart. (SMA-385)

654. passeio de automóvel - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 10.888

EX. Embora os percursos constituam, por si só, roteiros turísticos temáticos de automóvel com incursões a pé, podem utilizar-se em conjunto quer com os *passeios de automóvel* quer com os de natureza. (SMA_01-130)

EN car excursion - com

FREC. 4.666

EX. Although the excursions are essentially thematic tour routes by car with some passages on foot, they can be used both as *car excursions* and nature excursions. (SMA_01-130)

VAR. SINT. **excursion by car - com**

FREC. 6.222

EX. To complete the exploration of Belver and its surroundings, what better than a short *excursion by car*, ending up at the beautiful fluvial beach at Alamal (with snack bar). (SMA_01-954)

655. passeio de barco - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 41.221

EX. Os mais contemplativos poderão optar por um dos *passeios de barco* na Ria Formosa ou por agradáveis passeios pelas marinas. (ALG-4081)

EN boat trip - com

FREC. 29.554

EX. For those wishing to enjoy their holidays at a gentler pace, there's the chance of taking a *boat trip* along the Ria Formosa or passing through the marinas and soaking up the atmosphere. (ALG-4081)

656. passeio de bicicleta - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 5.444

EX. Ainda hoje, com um encanto muito próprio o visitante, além de participar nas actividades Agrícolas e Pecuárias, desfrutará de *passeios de bicicleta* e a pé, através da extasiante paisagem de prados e matas. (AÇO-293)

EN bicycle ride - com

FREC. 10.888

EX. Even today, whoever visits the estate becomes enchanted with the diversity of offers possible in which to participate, from giving a helping hand on the daily agriculture and dairy activities, to the pleasure of enjoying a *bicycle ride* or a walk tour through the delightful surrounding mixture of paths, meadows and woods. (AÇO-293)

VAR. EXT. / LEX. **bike ride** - com

FREC. 2.333

EX. On a calmer, but no less exciting, note, there is the chance of enjoying a *bike ride* in Alcoutim, or joining in one of the organised hikes through the forest of Monchique or along the hillsides of the Serra do Caldeirão. Any of these choices will give you the chance to discover another Algarve, the more gentle and bucolic one, where it is possible to enjoy some unique moments in the company of nature, listening to the silence that overcomes you during the gaps in the singing of the birds, breathing deeply and filling your lungs with pure fresh air, as you inhale the very soul of peace and tranquillity. (ALG-3171)

657. passeio de burro - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 5.444

EX. Os *passeios de burro* são disponibilizados por várias quintas e herdades espalhadas pelo Algarve que permitem, assim, aos turistas desfrutar dos encantos do campo, da floresta, da montanha e dos ribeiros que caracterizam o meio rural. (ALG-2539)

EN donkey ride - com

FREC. 6.222

EX. *Donkey rides* are made available to visitors by various farms and estates scattered all around the Algarve, allowing them the chance to enjoy the delights of the countryside, forest, mountains and streams that characterise the rural environment. (ALG-2539)

658. passeio de ultraleve - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. .778

EX. Quem gosta de sentir a adrenalina, pode optar pela pesca desportiva em alto mar, ao longo da costa entre a Praia da Rocha, Lagos e Sagres, ou por fazer parasailing e *passeios*

de ultraleve, em Albufeira ou na Quinta do Lago, no litoral do concelho Loulé. (ALG-4078)

EN ultralight flight - com

FREC. .778

EX. For those seeking more of a challenge, why not take to the high seas and go angling anywhere along the coast off Praia da Rocha, Lagos and Sagres? Alternatively, you could try some parasailing or an *ultralight flight* from Albufeira or Quinta do Lago along the coastline of the Loulé municipality. (ALG-4078)

659. passeio guiado - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

EX. *Passeios guiados* no Norte Alentejano (Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, Nisa, Alter do Chão, Monforte, Crato). (SMA-357)

EN guided trip - com

FREC. 1.555

EX. *Guided trips* in North Alentejano (Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, Nisa, Alter do Chão, Monforte, Crato). (SMA-357)

660. passeio pedestre - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 58.331

EX. Aos visitantes que gostem de turismo activo, oferecemos whale watching, bird watching, desportos náuticos e *passeios pedestres* inesquecíveis. (AÇO_07-93)

VAR. MORF. / **SINT. passeio a pé - m**

FREC. 41.998

EX. Em terra, poderá realizar fantásticos *passeios a pé*, seguindo trilhos e percursos sinalizados. (AÇO_03-6)

VAR. LEX. **percurso pedestre - m**

FREC. 46.665

EX. Entre o Oceano Atlântico e a Área de Paisagem Protegida da Serra de Montejunto (ideal para *percursos pedestres*), o Oeste liga o mar ao campo, num território com marcas milenares de diversas culturas, os seus extensos vinhedos e as adegas são hoje visitáveis percorrendo a Rota dos Vinhos. (LIS-2305)

VAR. LEX. / **MORF. / SINT. percurso a pé - m**

FREC. 6.222

EX. A enorme mancha florestal permite-lhe exercitar as suas capacidades físicas em *percursos a pé* ou de bicicleta, respirando os agradáveis aromas a pinheiro silvestre. (RDL-2146)

EN walk - com

FREC. 311.099

EX. For visitors who enjoy action holidays we offer whale watching, bird watching, nautical sports, and *walks*, providing unforgettable experiences. (AÇO_07-93)

VAR. LEX. **stroll - com**

FREC. 44.332

EX. Thanks to the protection measures that have been implemented the lagoon is also an excellent haven for fish and a pleasant place either for a *stroll* or for windsurfing and sailing. (COS_12-75)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **walking tour** - com

FREC. 20.221

EX. It is a splendid extension of green, perfect for outdoor sports activities such as orienteering, cycling and *walking tours*. (LEI_01-275)

VAR. LEX. **hiking** - com

FREC. 11.666

EX. It offers opportunities for *hikings* along the river bank or up to the surrounding hills. (NTR_02-97)

VAR. LEX. **trekking** - com

FREC. 9.333

EX. [...] Activities: Cross country; *trekking*; cross country bikes; climbing; rappel; slide; rope sliding; parallel-rope crossing; canoeing; orienteering; mini-challenger; out-door activities for companies and groups on request or suggestion (TMP_06-1108)

661. **passeio tt** - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

EX. Desportos náuticos, Desportos aventura/radicais, *Passeios TT/ Moto* 4. [...] (RIB_03-395)

VAR. SINT. / ORT. **passeio todo-o-terreno** - m

FREC. .778

EX. Para além do alojamento, também temos ao dispor dos ocupantes varias actividades de lazer, tais como, passeios pedestres, visitas guiadas a locais de interesse, BTT, *passeios Todo-o-Terreno*, roteiros de pesca desportiva, outros desportos e ou actividades radicais, conforme solicitação dos mesmos. (NOR-256)

EN all-terrain rallying - com

FREC. 3.889

EX. water sports, adventure/radical sports, *all-terrain rallying* / motorcycle scrambling. [...] (RIB_03-395)

VAR. LEX. **all-terrain trip** - com

FREC. .778

EX. In addition to accommodation services, the facility also offers visitors leisure activities such as pedestrian walks, guided visits to places of interest, BTT, *all-terrain trips*, angling itineraries, other sports and/or radical sports activities, in conformity with visitors' requests. (NOR-256)

662. **passeio turístico** - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 10.111

EX. Desfrute ainda da possibilidade de efectuar um *passeio turístico* no Barco São Cristóvão, com refeição a bordo, pelo maior espelho de água do País. (TMP_01-19)

EN tourist trip - com

FREC. 1.555

EX. You can also enjoy a *tourist trip* on the Sao Cristovão boat, with a meal on board, which goes over the largest water mirror of the country. (TMP_01-19)

VAR. LEX. **tourist excursion - com**

FREC. 1.555

EX. Since the train timetable does not easily fit in with *tourist excursions*, the best solution for those travelling in a group is to assign the task of being in charge of the support vehicle in rotation. (SMA_01-849)

VAR. LEX. **tourist outing - com**

FREC. 1.555

EX. Within the region there are connections between the heads of district and Beja, however, these transports cater largely to the needs of the local residents of the region in terms of their working and school hours, and are therefore difficult to adapt to *tourist outings*. (PLA-821)

663. pastelaria - f

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 8.555

EX. Comece pelo Palácio de Belém (1), residência do Presidente da República, e coma um pastel de Belém na famosa fábrica e *pastelaria* da esquina (2). (LIS-1962)

EN pastry shop - com

FREC. 3.889

EX. Begin at the Belém Palace [[hi type="incl"]] (Palácio de Belém) [[/hi]] (1), official residence of the President of the Republic, and try one of the renowned Belém pastries in the traditional *pastry shop* on the corner (2). (LIS-1962)

VAR. LEX. **cake shop - com**

FREC. 1.555

EX. Sericaia [[hi type="incl"]] (a conventual dessert) [[/hi]] with Elvas plums: in all local *cake shops*. (SMA_01-1459)

664. pastorícia - f

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 12.444

EX. Das descrições que nos chegaram dos séculos anteriores podemos perceber que a baixa densidade populacional do território levava os que por aqui passavam ou residiam a considerar o espaço que estava para além das vilas um longo ermo, só muito ocasionalmente, aqui e acolá, ocupado por vales encaixados, formados por rios ou ribeiras e às pequenas hortas familiares dos que viviam na serra e se dedicavam à *pastorícia* e exploração de cortiça. (COS_15-341)

EN herding - com

FREC. 3.111

EX. It is possible to understand from historical sources that the low populational density of

the territory led those who passed by or lived here to consider the area beyond the towns as a vast wilderness. It was only sparsely cultivated along the gullies formed by rivers or creeks, with family vegetable gardens belonging to those who lived in the hills and dedicated their lives to *herding* and cork extraction. (COS_15-341)

665. **pateira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 17.888

EX. Estes vales de aluviões constituem zonas de elevada produtividade agrícola, complexidade estrutural e riqueza biológica que, em alguns casos, formam zonas húmidas interiores como as *Pateiras* de Frossos e de Fermentelos. (RDL-1152)

EN small lagoon - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. 2.333

EX. These valleys of alluvium constitute areas of high agricultural productivity, structural complexity and biological richness which, in some cases, form interior humid areas such as the *Pateiras* *(small lagoons)* of Frossos and Fermentelos. (RDL-1152)

666. **patinagem** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. A Taça da Europa de *Patinagem* Artística decorre no Complexo Desportivo da Nazaré, de 3 a 6 de Outubro. (LEI-2750)

EN roller skating - *com*

FREC. 2.333

EX. From October 3rd to the 6th the Municipal Sports Complex of Nazaré will host the *Roller Skating* European Cup. (LEI-2750)

667. **pátio** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 50.554

HIPERON. *pátio interior*

HIPERON. *pátio da inquisição*

EX. A casa, de arquitectura tradicional, com pedra à vista, possui um pequeno *pátio* ajardinado ao centro da fachada, local ideal para tomar um pequeno almoço tardio ou um chá de fim da tarde. (AÇO-118)

EN patio - *com*

FREC. 31.888

EX. The house has a traditional architecture with a stone-inlay façade, and a small landscaped '*patio*' at the centre, ideal for a breakfast or a late afternoon tea (AÇO-118)

VAR. LEX. **courtyard** - *com*

FREC. 15.555

EX. In addition to this, two mausoleums can be seen and a peristyle with 22 columns, alongside an open *courtyard*, with a garden and the respective water tank. (ALG-2936)

668. pátio da inquisição - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 7.777

HIPON. pátio

EX. O *Pátio da Inquisição* deve o seu nome ao conjunto de edifícios de valor histórico e arquitectónico onde funcionou partir de 1548, o Tribunal do Santo Ofício. (CEN_05-85)

EN *patio of the inquisition* - *com*

FREC. 3.889

EX. The *Patio of the Inquisition* takes its name from the buildings with historical and architectural value, where the Inquisition Court has worked after 1548. (CEN_05-85)

669. pátio interior - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 9.333

HIPON. pátio

EX. Num *pátio interior*, uma janela manuelina (séc. XVI). (ALG-4162)

EN *inner patio* - *com*

FREC. 3.111

EX. There is an *inner patio* with a window in the Manueline style (16th century). (ALG-4162)

VAR. LEX. **interior patio** - *com*

FREC. 3.889

EX. The houses are facing an *interior patio* that probably had a garden. (CEN-667)

670. património cultural - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2. Atracções culturais

FREC. 23.332

EX. A beleza das paisagens o clima ameno, a alegria do seu povo e o bom sabor da comida tradicional, fazem desta ilha um destino obrigatório para quem gosta de aliar, *património cultural* e paisagístico e muita diversão. (AÇO_01-29)

VAR. LEX. **atracção cultural** - *f*

FREC. 1.555

EX. Os espaços ajardinados, com flora endémica da Madeira e com percursos pedestres pelo meio, são outras mais-valias desta *atracção cultural* e científica. (MAD-1329)

EN *cultural heritage* - *com*

FREC. 25.666

EX. The beauty of the countryside, the mild climate, the happiness of its people and the

good taste of traditional food make this island an obligatory choice for those who like to combine *cultural heritage* with landscapes and lot of fun. (AÇO_01-29)

VAR. LEX. **cultural attraction** - *com*

FREC. 4.666

EX. The gardens with local Madeiran flora and footpaths are another asset to this *cultural* and scientific *attraction*. (MAD-1329)

671. **património da humanidade** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1. Atracções turísticas

FREC. 14.777

EX. A perfeita simbiose existente entre a natureza e o património edificado levaram a UNESCO a considerá-la *Património da Humanidade*, na categoria de Paisagem Cultural, em 1995. (LIS-2213)

EN world heritage - *com*

FREC. 52.109

EX. The perfect symbiosis between nature and its built heritage led to its classification by UNESCO as *World Heritage*, at the category of Cultural Landscape, in 1995. (LIS-2213)

672. **património monumental** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2. Património construído

FREC. 10.111

EX. Nas estações de caminho de ferro estão lá retratadas, no azulejo, a vivência do trabalho e o *património monumental* da província. (RIB_01-120)

VAR. LEX. **património arquitectónico** - *m*

FREC. 13.999

EX. Muitos solares ainda existem e constituem a parte mais importante do *património arquitectónico* do concelho. (SER-402)

EN monumental heritage - *com*

FREC. 3.111

EX. In the railway stations, the life of work and the *monumental heritage* of the province are painted in tiles. (RIB_01-120)

VAR. LEX. **architectural heritage** - *com*

FREC. 11.666

EX. Two millenniums of human presence around the Tagus has left us a vast *architectural heritage*, both religious and profane, testaments to the region's history, and its people's enterprise and art in understanding and moulding the environment. (RIB_03-21)

673. **património mundial** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1. Atracções turísticas

FREC. 40.443

EX. Dois dos mais fundamentais monumentos nacionais, com valor histórico para Portugal e reconhecidos como *Património Mundial* pela UNESCO, encontram-se na região

de Leiria/Fátima: o Mosteiro da Batalha e o Mosteiro de Alcobaça. (LIS-1011)

EN world heritage - com

FREC. 52.109

EX. Two of the most important National Monuments, of historical value to Portugal and recognised as *World Heritage* by UNESCO, can be found in the region of Leiria/Fátima: the Monastery of Batalha and the Monastery of Alcobaça. (LIS-1011)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **world heritage site - com**

FREC. 12.444

EX. This set of buildings that have been classified as a *World Heritage site*, by UNESCO, overlooks the River Douro, offering spectacular views and a unique environment. (NOR-457)

674. património natural - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Atracções naturais

FREC. 29.554

HIPERON. património natural mundial

EX. A faixa litoral do concelho, a Costa Vicentina, constitui área de Parque Natural e encerra *património natural* único no mundo, em alguns casos intocado pelo Homem. (ALG-2719)

VAR. LEX. **atracção natural - f**

FREC. 4.666

EX. Desde as *atracções naturais*, incluindo a sua inigualável costa marítima, passando pelos majestosos monumentos com histórias para contar até aos locais de peregrinação religiosa onde encontrará conforto espiritual. (LIS-1028)

EN natural heritage - com

FREC. 22.555

EX. The coastal strip in this municipality, known as the Costa Vicentina, forms part of a Natural Park that includes some unique *natural heritage*, which in some cases has remained untouched by the actions of humankind. (ALG-2719)

VAR. LEX. **natural attraction - com**

FREC. .778

EX. From *natural attractions*, including its incomparable coast, to the majestic monuments with stories to tell and the places of religious pilgrimage where you will find spiritual comfort. (LIS-1028)

675. património natural mundial - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Atracções naturais

FREC. 3.889

HIPON. património natural

EX. Uma verdadeira dádiva da mãe natureza distinguida pela UNESCO como *Património Natural Mundial*. (MAD_03-34)

VAR. SINT. **património mundial natural - m**

FREC. 1.555

EX. A ilha da Madeira é também muito famosa pela sua envolvente natural, cujo elemento

principal é a Floresta Laurissilva, floresta relíquia, classificada pela UNESCO como *Património Mundial Natural*. (MAD-999)

EN world natural heritage - com

FREC. 4.666

EX. A genuine gift of Nature distinguished by UNESCO as *World Natural Heritage*. (MAD_03-34)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **world natural heritage site - com**

FREC. 1.555

EX. Along these irrigation channels you will come across species of fauna and flora found hardly anywhere else in the world, in Madeira's traditional Laurissilva Forest, which has been declared a *World Natural Heritage Site*. (MAD-1273)

676. património religioso - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 9.333

EX. O espaço Museológico do Convento é composto pelas Esculturas e Desenhos da autoria do escultor José Rodrigues, uma Coleção de Desenhos de vários Autores Portugueses do séc. XIX até aos nossos dias (Almada, Vieira da Silva, Augusto Gomes) e uma exposição temática do Ecumenismo testemunhos de um *património religioso*, com carácter temporário. (NOR-430)

EN religious heritage - com

FREC. 2.333

EX. The Museum space of the Convent is constituted by sculptures and drawings by the sculptor, José Rodrigues, a collection of drawings by various Portuguese artists from the 19th century to the present day (Almada, Vieira da Silva, Augusto Gomes) and a temporary, thematic exhibition on Ecumenicalism - elements of *religious heritage*. (NOR-430)

677. paul - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.5. Hidrografia

FREC. 37.332

EX. Vaiadas, tapadas, ribeiras, mouchões, *pauis*, azinhagas são sinónimos de uma Natureza íntegra no Ribatejo. (RIB_05-14)

VAR. ORT. **paúl - m**

FREC. 7

EX. O núcleo de moinhos da Portela da Pena, que ainda moem a branca farinha, o conjunto edificado do Paço, a Reserva Natural do *Paúl* de Boquilobo, frequentada por aves migratórias, são outros atractivos de Torres Novas. (TMP-1307)

EN fen - com

FREC. 8.555

EX. Long ditches, enclosures, small rivers, shoals, *fens*, and country lanes are equivalent to pure Nature in Ribatejo. (RIB_05-14)

VAR. LEX. **marshland - com**

FREC. 21.777

EX. Once occupied by rice fields, this *marshland* is today a wide area of reeds and an excellent place for birdwatching. (CEN-674)

VAR. LEX. **marsh** - *com*

FREC. 33.443

EX. For many years the Natural Reserve of the Boquilobo *Marsh* was the only protected area in Portugal, part of the World Network of Biosphere Reserves of UNESCO, which clearly denoted the ecological importance to the world of this small area of confluence of the rivers Tagus and Almonda. (TMP-543)

678. pavilhão gimnodesportivo - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 11.666

EX. *Pavilhão Gimnodesportivo*. (SMA-58)

EN gymnastics pavilion - *com*

FREC. 8.555

EX. *Gymnastics Pavilion*. (SMA-58)

679. pelourinho - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 97.218

EX. Símbolo de justiça, o *pelourinho* era também o distintivo de um concelho, de uma autonomia municipal. (RIB_07-66)

EN pillory - *com*

FREC. 91.774

EX. Symbol of justice, the *pillory* was also the mark of a municipality, of town autonomy. (RIB_07-66)

680. penedia - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 7

EX. Do Alto do Trevim, a 1202 metros, os cumes arredondados de montanhas xistosas, e o corte dramático que entre elas fazem grandes *penedias*, aparecem-nos como um magestoso cenário. (CEN-375)

EN cliff - *com*

FREC. 167.216

EX. From the top of the Trevim, that is 1202 metres high, the rounded summits of the schistose mountains and the *cliffs* in-between make the scenery majestic. (CEN-375)

VAR. LEX. **boulder** - *com*

FREC. 9.333

EX. The contrast with the impressive *boulders* is not only made with the blue. (CEN_20-

4)

681. penedo - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 46.665

HIPERON. penedo granítico

EX. O nome Penaguião, explicado fantasiosamente pelo povo, deve estar relacionado com algum *penedo* ou mesmo castro, já que são vários os vestígios deste género, que provam a ocupação humana pré-histórica. (SER-415)

EN boulder - com

FREC. 9.333

EX. The name Penaguião, fancifully explained by the local inhabitants, most likely refers to some *boulder* or "castro", since there are a number of remains of this type confirming the existence of pre-historic settlements. (SER-415)

VAR. LEX. **cliff - com**

FREC. 167.216

EX. Make a pause at the entrance to the village and visit the panoramic castle, founded in the IX century and situated on an imposing granite *cliff*. (ATA-864)

682. penedo granítico - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 3.889

HIPON. penedo

EX. Seguindo em direcção a Soutelo, pela EM 535, volte à direita para Outeiro Machado, onde além das cortas da mineração do ouro, se encontra um *penedo granítico* com mais de 500 gravuras rupestres, onde se destacam os símbolos de machados (*ascia*). (ATA-351)

EN granite boulder - com

FREC. 3.889

EX. Going in the direction of Soutelo on EM 535, turn right to Outeiro Machado where there are gold mining trenches, as well as *granite boulders* with over 500 rupestrian engravings. Of special mention are the axe symbols (*ascia*). (ATA-351)

VAR. LEX. **granite cliff - com**

FREC. 1.555

EX. Make a pause at the entrance to the village and visit the panoramic castle, founded in the IX century and situated on an imposing *granite cliff*. (ATA-864)

683. peneplanície - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 3.889

HIPERON. peneplanície granítica

EX. São factores, por um lado, característicos da *peneplanície* alentejana de horizontes abertos e amplos, modelada pela forma extensiva de exploração do solo, e, por outro, típicos das paisagens mais setentrionais, montanhosas e frias. (SMA-646)

EN plain - com

FREC. 87.885

EX. On the one hand, there the characteristics of the Alentejan *plain*, with wide open horizons, shaped by the extensive exploitation of the soil, and, on the other hand, landscapes that are more typical of the north, mountainous and cold. (SMA-646)

684. peneplanície granítica - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 1.555

HIPON. peneplanície

EX. Depois, feito o passeio pelo rio, que nada se perca de tudo o que povoa a sua extensa bacia no Norte Alentejano: as praias fluviais da Comenda e do Alamal; a lampreia que tão bem se faz por terras de Gavião; Nisa, terra de queijos, barros e bordados; a *peneplanície granítica* que envolve Alpalhão; aldeias desconhecidas como Atalaia, Monte do Arneiro, Velada, Salavessa e Pé da Serra; e, ainda, Montalvão e a barragem de Cedillo, que recebe em simultâneo as águas do Tejo e do seu afluente Sever. (SMA_01-798)

EN granite plain - com

FREC. .778

EX. Then, having done the river excursion, don't miss anything of what peoples its extensive valley in the North Alentejo: the fluvial beaches of Comenda and Alamal; the lamprey which is cooked so well in the lands of Gavião; Nisa, land of cheese, pottery and embroidery; the *granite plain* surrounding Alpalhão; unknown villages, such as Atalaia, Monte do Arneiro, Velada, Salavessa and Pe da Serra; and let's not forget Montalvão and the Cedillo reservoir, which receives the waters of both the Tagus and the Sever, its tributary. (SMA_01-798)

VAR. MORF. **granitic plain - com**

FREC. .778

EX. Mountain bike enthusiasts should not miss this excursion, which, in about 25km, reveals this area's main points of interest, the *granitic plain*, the Fadagosa de Nisa spa, the dolmens and chapel ruins of S. Gens and the dolmens of Sarangonha. (SMA_01-988)

685. penhasco - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 9.333

EX. Em Fafião visite o Fojo do Lobo, os lagares de azeite, aprecie a gastronomia de montanha (o javali), contemple os *penhascos* da majestática serra do Gerês, delicie-se com a panorâmica do Vale do Cávado, repouse à sombra dos pinheirais. (ATA-720)

EN cliff - com

FREC. 167.216

EX. In Fafião, visit the Fojo do Lobo and the olive press. Enjoy the mountain cuisine (wild boar), contemplate the *cliffs* of the majestic Geres range, enjoy the view of the Cavado Valley, and relax under the shade of pine trees. (ATA-720)

VAR. LEX. **crag - com**

FREC. 6.222

EX. Besides these ravines, the sea also carves other interesting shapes out of these cliffs of sand and clay: towers, *crags*, caves, grottoes or beautiful golden beaches, forming some of nature's most eye-catching masterpieces. (ALG-2648)

VAR. LEX. **rock** - *com*

FREC. 159.438

EX. Situated on the left bank of the Arouce River, this sanctuary is formed by four chapels, three of them situated on a *rock* in front of the castle and a fourth one close to it. (CEN-873)

686. **península** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 61.442

EX. Esta vasta área, constituída por duas *penínsulas* e cinco ilhas-barreira entre as quais o mar circula livremente, está classificada como Parque Natural devido à sua notável diversidade biológica. (ALG-2731)

EN peninsula - *com*

FREC. 59.887

EX. This vast area, consisting of two *peninsulas* and five barrier-islands between which the sea is able to circulate freely, has been classified as a Natural Park due to its remarkable biological diversity. (ALG-2731)

687. **pensão** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 73.886

HIPERON. *pensão residencial*

EX. *Pensões*: Classificadas de Albergarias, 1ª, 2ª e 3ª categoria, as *pensões* apresentam-se, por vezes, como uma alternativa mais económica que os hotéis. (ALG-41)

EN boarding house - *com*

FREC. 13.222

EX. *Boarding Houses* [[hi type="incl"]] (*Pensões*) [[/hi]] : classified as "Albergarias" of the first, second or third category, "Pensões" are seen as a less expensive alternative to hotels. (ALG-41)

VAR. LEX. **guest house** - *com*

FREC. 13.999

EX. To enjoy petiscos, try D'Jonhy; for a proper lunch it is always safe to reward the constancy of the quality of the D. Pedro V Restaurant with a visit, which for years has been offering the same succulent, generous fare or there is the friendly Casa do Parque *guest house*. (SMA_01-242)

688. **pensão residencial** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 7.777

HIPON. pensão

EX. Sugere-se no entanto que, em vez de se entrar de imediato no empreendimento, se prossiga até à antiga Estação de Caminho de Ferro, hoje transformada em *Pensão Residencial* e, a partir deste ponto, se descubra o complexo a pé. (SMA_01-1766)

EN guest-house - com

FREC. 2.333

EX. We suggest, however, that rather than embarking upon the undertaking immediately, go to the former railway station, transformed into a *guest-house*, and from this point discover the complex on foot. (SMA_01-1766)

689. pequeno-almoço buffet - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 6.222

EX. Facilities do hotel- Bar, garagem fechada e parque, sala de reuniões (até 45 pax), internet Wi-Fi, serviço fax e cópia, serviço *pequeno-almoço buffet* no último piso (na sala ou terraço). (NOR-890)

VAR. ORT. **pequeno almoço buffet - m**

FREC. .778

EX. *Pequeno almoço buffet* das 07h30 às 10h30, ou se preferir no quarto até à hora que quiser (LIS-2472)

EN buffet breakfast - com

FREC. 3.889

EX. Hotel facilities - bar, garage and park, meetings room (up to 45 people), WiFi Internet, fax and photocopier service, *buffet breakfast* service on the top floor (in the room or terrace). (NOR-890)

690. percurso de natureza - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 46.665

EX. As sugestões para este dia incluem um passeio de automóvel com uma primeira paragem no Pico de S. Mamede, a visita de Alegrete e um *percurso de natureza*, a pé ou em BTT. (SMA_01-340)

VAR. LEX. **roteiro da natureza - f**

FREC. 5.444

EX. Roteiros |*Roteiros da Natureza* (LEI-2)

EN nature excursion - com

FREC. 44.332

EX. Today's suggestions include a drive with the first stop at Pico de S. Mamede, the visit to Alegrete and a *nature excursion* on foot or by mountain bike. (SMA_01-340)

VAR. LEX. **nature tour - com**

FREC. 7

EX. Tours | *Nature Tours* (LEI-2)

691. percurso pedestre - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 46.665

EX. Existem vários *percursos pedestres* sinalizados. (COS_06-49)

VAR. LEX. **circuito pedestre - m**

FREC. 9.333

EX. Espaços: Loja de Vinhos, Adega, Cascaria e Sala de barricas, heliporto, Museu de Azeite, *circuitos pedestres*, horta, galinheiro e coelheira, pomares do séc. XVIII, duas capelas, zonas de piquenique, sala de crianças, etc. (NOR-1506)

EN trail - com

FREC. 87.108

EX. Various *trails* are marked should you want to take a walk. (COS_06-49)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **walking trail - com**

FREC. 7.777

EX. The guide has 10 *walking trails* and 5 cycling trails. (PLA-559)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **hiking trail - com**

FREC. .778

EX. In order to enjoy the pleasures nature provides you with, take the opportunity to go on the *hiking trails*, to practice mountain biking, mountain climbing, rafting, canoeing or any other activity organized by the several recreational companies of Arouca. (RDL-2109)

VAR. LEX. / SINT. **walking track - com**

FREC. 3.111

EX. For nature lovers, *walking tracks* are prepared and signalled in agreement with the European rules and also with a total extension of 120Km, between Salir do Porto and the area of the Protected Landscape in Serra de Montejunto. (OES-8)

VAR. LEX. **footpath - com**

FREC. 17.11

EX. There are over 100 km of trails and *footpaths* to take us to admire and identify the fauna and flora, providing an intimate relationship between man and nature. (COS_04-59)

692. percurso pedestre - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 46.665

HIPON. rota

EX. A cerca de 5 kms do Gavião, a povoação de Atalaia é ponto de partida e de chegada de um *percurso pedestre* que nos faz descobrir as velhas azenhas das ribeiras das Barrocas e de Alferreira (a foz desta última é um dos pontos de interesse do percurso de barco entre Belver e Amieira do Tejo). (SMA_01-964)

VAR. LEX. **circuito pedestre - m**

FREC. 9.333

EX. Cercado pela Serra da Lousã e muito próximo das Ermidas da Senhora da Piedade, constitui um ponto de partida para vários *circuitos pedestres*. (CEN-184)

VAR. LEX. **roteiro pedestre - m**

FREC. .778

EX. Pico da Vara, maior altitude da ilha, serra da Tranqueira e Fajã do Araújo, fazem o *roteiro pedestre*. (AÇO_07-38)

EN walking excursion - com

FREC. 7.777

EX. About 5km from Gavião, the village of Atalaia is the point of departure and return for a *walking excursion* that allows us to discover the old water mills in the river valleys of Barocas and Alferreira (the mouth of the latter is one of the points of interest on the boating excursion between Belver and Amieira do Tejo). (SMA_01-964)

VAR. LEX. **walking tour - com**

FREC. 20.221

EX. Our multilingual staff of 200 people, specialized in all types of incoming travel activities, enable us to provide our customers with a wide variety of services such as hotel reservations, rent-a-car, personalized guided excursions, *walking tours*, special events, seminars, as well as incentive programs ensuring a smooth, pleasant and unforgettable trip. (AÇO-404)

VAR. LEX. **walking route - com**

FREC. 3.889

EX. Surrounded by the Lousã Mountain and very close to the Chapels of Nossa Senhora da Piedade, it's the starting point of several *walking routes*. (CEN-184)

693. peregrinação - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 48.998

EX. De Maio a Outubro, nos dias 12 e 13, as *peregrinações* assumem uma dimensão que impressiona, numa experiência de fé e espiritualidade sem igual. (LEI_01-70)

EN pilgrimage - com

FREC. 114.329

EX. From May to October, on the 12th and 13th, the *pilgrimages* assume an impressive dimension, in an unmatched experience of faith and spirituality. (LEI_01-70)

694. peregrino - m

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 72.331

EX. Cedo se tornou um ponto de paragem obrigatório para os *Peregrinos* a Santiago de Compostela. (CEN-346)

VAR. LEX. **romeiro - m**

FREC. 15.555

EX. Descem à vila de Mondim, vindos de todas as freguesias, milhares de *romeiros* para orar ao santo. (NOR-1557)

EN pilgrim - com

FREC. 87.108

EX. It has soon become a place of call for the *Pilgrims* on their way to Santiago de

Compostela. (CEN-346)

695. pesca artesanal - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. Ao longo da costa, a *pesca artesanal* fornece os petiscos que o algarvio aprecia e o turista procura, nomeadamente os mariscos: amêijoas, berbigão, conquilha, lingueirão, pé-de-burro, percebe, caranguejo pequeno e camarão do rio. (ALG-2576)

EN artisanal fishing - *com*

FREC. .778

EX. Along the coast, *artisanal fishing* provides the tasty snacks that the Algarve people enjoy so much and that tourists eagerly search out, namely the various shellfish and crustaceans: surf clams, cockles, dopax clams, razor clams, gooseneck barnacles, small crabs and river shrimps. (ALG-2576)

696. pesca de alto mar - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

EX. Há ainda o ténis, os passeios a cavalo, a vela e a *pesca de alto mar*, tudo isto nesta ilha única destinado a umas férias bem preenchidas para toda a família. (AÇO_02-17)

EN deep-sea fishing - *com*

FREC. 4.666

EX. With tennis, cycling, horse riding, sailing and *deep-sea fishing* also on offer, this unique island will provide an active fun-filled holiday for the whole family. (AÇO_02-17)

VAR. LEX. / **SINT. high sea fishing - *com***

FREC. .778

EX. Blue and white swordfish, tuna, some species of sharks and catches of specimens that break world records of the Atlantic Ocean, make the Azores one of the most requested places for international *high sea fishing*. (AÇO-491)

697. pesca desportiva - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 42.776

EX. Local adequado à prática da vela, do windsurf e da *pesca desportiva*. (COS_01-59)

EN angling - *com*

FREC. 17.11

EX. A fine spot for sailing, windsurfing and *angling*. (COS_01-59)

VAR. LEX. **fishing - *com***

FREC. 276.878

EX. *Fishing* and deep sea fishing is also possible due to the existence of a kind of swordfish, tuna and some sharks. (AÇO_03-13)

VAR. LEX. / SINT. **sports fishing** - *com*

FREC. 3.111

EX. The beauty and richness of the sea along the Povoação coast make it suitable for *sports fishing*, underwater fishing and whale watching. (AÇO_07-61)

VAR. LEX. / SINT. **sport fishing** - *com*

FREC. 1.555

EX. The Ria, the ideal place to contemplate the elegant design of the [[hi type="incl"]] typical [[/hi]] "Moliceiro" boat, offers the perfect conditions for the practice of water sports, such as sailing, windsurfing canoeing and *sport fishing*. (RDL-2133)

698. **pesca grossa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. A *Pesca Grossa* tem como grande atractivo o facto de se tratar de uma luta, entre o Homem e um peixe de grande porte, desenvolvida apenas com cana e carreto. (ALG-2594)

VAR. LEX. / SINT. **big game fishing** - *m*

FREC. 3.111

EX. Barcos especialmente apetrechados para o "*big game fishing*", fazem a época de pesca (Março a Outubro) a partir dos portos e marinas de algumas Ilhas dos Açores. (AÇO-492)

EN big game fishing - *com*

FREC. 10.888

EX. The great attraction of *big game fishing* is that it represents a contest between the fisherman and a fish of significant size and weight, with only a rod and reel intervening in the struggle. (ALG-2594)

699. **pesca submarina** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.111

EX. Nascendo nos contrafortes da serra da Arrábida, a praia de Galapos também é conhecida pelas suas condições para o mergulho e a *pesca submarina*. (COS_13-47)

EN underwater fishing - *com*

FREC. 3.111

EX. Nestling against the steep slopes of the Arrábida Hills, Galapos beach is also well known for its excellent conditions for scuba diving and *underwater fishing*. (COS_13-47)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. [TRAD. PFR.] **underwater spear fishing** - *com*

FREC. .778

EX. Another sport common to the Algarve is *underwater spear fishing*. (ALG-2597)

700. **petisco** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 27.999

EX. Variedade e qualidade conjugadas nas mais diversas receitas, que compõem

autênticos manjares e dão vida aos *petiscos* que, ao fim da tarde, aquecem o estômago e saciam a gula. (ALG-2567)

EN snack - com

FREC. 32.665

EX. Variety and quality are combined in this host of local recipes to create the most wonderfully authentic dishes and give life to the rich *snacks* that satisfy the appetite and warm the stomach as the day draws to its close. (ALG-2567)

VAR. LEX. **titbit - com**

FREC. 4.666

EX. The places are ornamented with paper flowers and colourful lights, the *titbits* are prepared and the wine is served. Music calls for the dancers and the fireworks are set off warning that that day is a day of feast! (DAO_01-23)

VAR. LEX. **tapa - com**

FREC. 6.222

EX. It has excellent *tapas* and is open until four in the morning. (LIS-1678)

701. pia baptismal - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 7

EX. A Capela do Baptistério, na nave lateral esquerda, tem uma *pia baptismal* monolítica e na Capela-Mor destaca-se o retábulo do altar mor com quatro painéis da autoria de Simão Rodrigues. (LEI-2564)

EN baptismal font - com

FREC. 4.666

EX. The Chapel of Baptistery, on the left side of the nave, has a monolithic *baptismal font*. The main Chapel has a retable, by Simão Rodrigues. (LEI-2564)

702. picadeiro - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 10.111

EX. Para gastar a adrenalina sobrando, um bom jogo de ténis ou o prazer de umas horas de hipismo em *picadeiro* ou por arribas verdejantes. (OES-22)

EN riding school - com

FREC. 8.555

EX. Those with adrenaline to spare may play tennis or enjoy a horse riding in the *riding school* and along the green cliff tops. (OES-22)

VAR. ORT. **riding-school - com**

FREC. 5.444

EX. For those who like to ride on horseback, there are excellent *riding-schools*, well integrated in the green of the landscape. (RDL-2138)

VAR. LEX. **riding arena - com**

FREC. 1.555

EX. The amenities of the Vimieiro golf course include a hotel, restaurants, bars, tennis

courts, swimming pools (indoor and outdoor), discos, and indoor and open-air *riding arenas*. (LIS-512)

703. **pico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 102.663

MERON. serra

EX. Agora volte a andar mais um pouco até a casa de abrigo, pouse a mochila e vá até o topo do mais alto *pico* da Madeira. (MAD-1497)

EN peak - *com*

FREC. 51.331

EX. Now walk along to the shelter, leave your rucksack and climb to the top of the highest *peak* in Madeira. (MAD-1497)

VAR. LEX. **summit** - *com*

FREC. 17.11

EX. Legend has it that the islands of the Azores archipelago, situated in the middle of the North Atlantic, are *summits* of the legendary Atlantis. (AÇO-33)

704. **pilar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 12.444

EX. A sua arquitectura é constituída por três arcos de volta perfeita assentes em *pilares* quadrangulares, sendo o tabuleiro em cavalete. (RIB_03-110)

EN pillar - *com*

FREC. 17.888

EX. Its architecture is made up of three perfect arches based on quadrangular *pillars*, with a trestle platform. (RIB_03-110)

705. **pilastra** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 7

EX. A porta da igreja tem *pilastras* com decoração figurativa. (ALG-4176)

EN pilaster - *com*

FREC. 5.444

EX. The church door has *pilasters* with figurative decoration. (ALG-4176)

706. **pináculo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 3.889

EX. A Ponte, cujo aspecto maciço inculca grande robustez, tem varandas a meio do

tabuleiro e *pináculos* barrocos que lhe dão toda a graça. (SER-48)

EN pinnacle - *com*

FREC. 6.222

EX. The Bridge, whose massive look infuses a feeling of great sturdiness, has two balconies jutting out on both sides of the deck and baroque *pinnacles* giving it all its grace. (SER-48)

707. **pinhal** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 108.107

EX. As quatro praias do concelho fazem parte do mesmo areal, uma língua de areia que liga o estuário do Guadiana à Ria Formosa, enquadrada por *pinhais* dunares ondulantes e muito verdes. (ALG-2727)

EN pinewood - *com*

FREC. 25.666

EX. The municipality's four beaches are part of the same stretch of sand, a thin strip of land that links the estuary of the River Guadiana to the Ria Formosa lagoon system, framed by the deep green *pinewoods* growing on the gently undulating sand dunes. (ALG-2727)

VAR. LEX. / **SINT. pine forest** - *com*

FREC. 30.332

EX. Among *pine forests* and fertile rice-fields we find the charming village of Louriçal. (LEI-854)

VAR. LEX. **pine-grove** - *com*

FREC. 13.222

EX. The gentle and attractive southern coastline is made up of brightly-coloured cliffs and miles of sandy expanses framed by *pine-groves*. (ALG-2322)

VAR. LEX. / **SINT. pine grove** - *com*

FREC. 6.222

EX. The road follows the waterline up to Venda Nova, along the soft margins, surrounded by marshland and *pine groves*. (ATA-701)

708. **pintura** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 211.547

HIPERON. *pintura rupestre*

HIPERON. *pintura mural*

HIPERON. *pintura decorativa*

EX. Capela-mor com retábulo de talha neoclássico e tecto com *pinturas* do séc. XVIII. (ALG-520)

EN painting - *com*

FREC. 217.769

EX. Its main chapel has a neo-classical carved retable and its ceiling is decorated with

paintings from the 18th century. (ALG-520)

709. *pintura decorativa - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 5.444

HIPON. *pintura*

EX. Oficinas e Ateliers - A Fundação dispõe de dezoito ateliers representando ofícios tradicionais relacionados com a arte de trabalhar a madeira (marcenaria, embutidos e talha), trabalhos em metal (fundição, cinzelagem, batedor de ouro em folha) bem como encadernação e decoração de livros, *pintura decorativa*, douramento, manufactura de tapetes de Arraiolos e restauro de azulejaria, vidros, porcelanas e faianças. (LIS-466)

EN decorative painting - com

FREC. 2.333

EX. WORKSHOPS - The Foundation has 18 workshops, which cover traditional workshops related to the art of the working with wood (cabinet making, inlays and carvings), metal work (melting, engraving, gold leaf hammering), as well as book binding and decorating, *decorative painting*, gilding, manufacture of Arraiolos rugs, and the restoration of tiles, glassware, porcelain and faience. (LIS-466)

710. *pintura mural - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 7.777

HIPON. *pintura*

EX. Outro ponto comum a estes cinco concelhos ao nível da *pintura mural* é a necessidade, em quase todos os exemplares remanescentes, de uma intervenção de conservação e restauro, bem como de uma intervenção estrutural ao nível dos próprios edifícios que albergam as pinturas. (PLA-769)

EN mural painting - com

FREC. 3.889

EX. Another common point to all the *mural painting* in this area is the need, for almost every remaining specimen, of conservation and restoration as well as of an intervention in the structure of the buildings that house the paintings. (PLA-769)

711. *pintura rupestre - f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 9.333

HIPON. *pintura*

EX. O concelho foi povoado desde a pré-história, como provam os monumentos megalíticos, como a Anta da Fonte Coberta, os castros e as *pinturas rupestres* (Pala Pinta e Pegarinhos). (SER-25)

EN rupestrian painting - com

FREC. 3.889

EX. The council was first populated in pre-historic times, as is proven by such megalithic monuments as the Fonte Coberta chamber tomb, the "castros" and *rupestrian paintings* (Pala Pinta and Pegarinhos). (SER-25)

VAR. LEX. **rock painting - com**

FREC. 4.666

EX. To do this excursion it is essential to have the information leaflet and the map of *Rock Paintings* of Lapa dos Gaivões. These are very difficult to spot if you do not know exactly what you are looking for. (SMA_01-1374)

VAR. LEX. **cave painting - com**

FREC. 1.555

EX. *Cave paintings*, Romanesque bridges, manor houses, emblazoned houses of noble families, churches, castros **[[hi type="incl"]]** (hill forts) **[/hi]**, mills, cruzeiros **[[hi type="incl"]]** (crosses) **[/hi]** and shrines compose a heritage that reveals the high cultural level of people who lived in this region in the past. (ATA-264)

712. piscina coberta - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 6.222

EX. Alter do Chão - *Piscina coberta*. (SMA-52)

EN indoor swimming pool - com

FREC. 7.777

EX. Alter do Chão - *Indoor swimming pool*, (SMA-52)

VAR. EXT. / SINT. **indoor pool - com**

FREC. 4.666

EX. The Meliá Ria Hotel has a modern Spa centre with an *indoor pool*, jacuzzi, sauna, turkish bath and a gymnasium. (RDL-833)

713. piscina de água salgada - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 13.222

EX. Apresenta uma zona de solário com vários acessos ao mar por escadas e conta ainda com 2 *piscinas de água salgada*, uma para adultos outra para crianças. (MAD_05-149)

EN salt-water swimming pool - com

FREC. 10.111

EX. It has a sundeck with steps down to the sea, and two *salt-water swimming pools*, one for adults and the other for children. (MAD_05-149)

VAR. EXT. / SINT. **salt-water pool - com**

FREC. .778

EX. It has two *salt-water pools*, one for adults and the other for children. (MAD_05-130)

714. piscina exterior - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 30.332
EX. *Piscina exterior* e chapineiro para crianças. (NOR-193)

EN outdoor pool - com

FREC. 8.555

EX. *Outdoor pool* and paddling pool for children. (NOR-193)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **outdoor swimming pool - com**

FREC. 1.555

EX. Equipped with a modern SPA, Fitness Centre, *Outdoor* and *Indoor Swimming Pool*, Dolphin Club, Beach Club (LIS-818)

715. piscina flutuante - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 4.666

EX. Retomando o asfalto e após a visita a Alcamim, encontrará a Zaboeira, onde dispõe de outra *piscina flutuante* e um restaurante com a apreciada gastronomia da região. (TMP_05-26)

EN floating swimming pool - com

FREC. 2.333

EX. Retaking the tarred road and after visiting Alcamim, you will find Zaboeira and come across another *floating swimming pool* and a restaurant, where you can appreciate the gastronomy of the region. (TMP_05-26)

VAR. EXT. / SINT. **floating pool - com**

FREC. 3.889

EX. Summer dwellers can refresh themselves at the bar-restaurant's terrace, with an excellent view over the beach and with direct access to the *floating pool*. (TMP_06-494)

716. piscina fluvial - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 7.777

EX. [...] Facilidades: *Piscina fluvial* para crianças e adultos; rampa de acesso; cais de acostagem de pequenas embarcações; praia não vigiada; bar de apoio; restaurante e esplanada. (TMP_06-1071)

EN river swimming pool - com

FREC. .778

EX. [...] Facilities: *River swimming pool* for children and adults; access platform; small vessel boarding pier; beach without lifeguard; support bar; restaurant and terrace. (TMP_06-1071)

VAR. ORT. **river swimming-pool - com**

FREC. .778

EX. In the summer the weir is closed and provides a pleasant *river swimming-pool* close to the bridge. (SMA_01-292)

717. *piscina interior* - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 15.555

EX. "THE SPA" proporciona a evasão ideal: selecção de tratamentos que combinam as filosofias de tradição europeia e oriental, ginásio equipado com a mais recente tecnologia, estúdio Zen com aulas de Swásthya Yoga área de relaxamento e heat experience, sauna e hammam (banho turco) mistos, *piscina interior* com aulas de hidroterapia, vitality experience e cabeleireiro. (NOR-1798)

EN indoor pool - *com*

FREC. 4.666

EX. THE SPA offers the ideal refuge: selection of treatments that combine European and Oriental tradition philosophies, a gym equipped with the latest technology, Zen studio with Swásthya Yoga lessons, a relaxation and heat experience area, mixed sauna and hammam (Turkish Bath), *indoor pool* with hydrotherapy lessons, vitality experience and hairdresser. (NOR-1798)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **indoor swimming pool** - *com*

FREC. 7.777

EX. The Hotel Beta Porto offers a wide array of modern comforts, including an *indoor swimming pool*, gym, car park and meeting rooms for a wide range of events. (NOR-771)

718. *piscina municipal* - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 19.444

EX. Se o calor apertar e a época for propícia dê um mergulho nas *piscinas Municipais* e encante-se com a sua localização. (ATA-829)

EN municipal swimming pool - *com*

FREC. 13.999

EX. If the weather is hot and it is the appropriate epoch to take a plunge, don't hesitate and refresh yourself in the *municipal swimming pools* which are located in an enchanting place. (ATA-829)

719. *piscina natural* - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 19.444

EX. Trata-se de um porto, com uma *piscina natural*, cobiçado pelas suas águas límpidas. (AÇO_07-6)

EN natural swimming pool - *com*

FREC. 13.999

EX. There is a port, with a *natural swimming pool*, famous for its crystal clear water. (AÇO_07-6)

VAR. EXT. / SINT. **natural pool** - *com*

FREC. 2.333

EX. Once in Porto Moniz, recharge your batteries with a pleasant plunge in the *natural*

pools. (MAD-302)

720. piscina para crianças - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 6.222

EX. [...] Facilidades: Balneários, praia vigiada, zona de lazer, parque de merendas, *piscina para crianças*, bar de apoio, parque infantil e primeiros socorros. (TMP_06-1073)

EN swimming pool for children - *com*

FREC. 3.111

EX. [...] Facilities: Showers, beach with lifeguard, leisure zone, picnic park, *swimming pool for children*, support bar, playground and first aid. (TMP_06-1073)

VAR. SINT. **children's swimming pool - *com***

FREC. 2.333

EX. Machico is located on a small bay which has a basalt pebble beach with a *children's swimming pool* and a food court. (MAD-390)

721. planalto - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 55.22

HIPERON. planalto calcário

HIPERON. planalto litoral

HIPERON. planalto scalabitano

EX. Localizado entre Benafim e Salir, este maciço rochoso, com extensão superior a 600 hectares e altitude máxima de 479 metros, possui um relevo agreste, de que se destaca uma cornija calcária com 50 metros de altura, e abrange um *planalto* com cerca de dois quilómetros de comprimento. (ALG-2918)

EN plateau - *com*

FREC. 47.443

EX. Located between Benafim and Salir, this rocky massif covers over 600 hectares reaching its highest point at 479 metres. The craggy landscape features a limestone cornice reaching 50 metres high and topped by a *plateau* some two kilometres in length. (ALG-2918)

VAR. LEX. **plain - *com***

FREC. 87.885

EX. Cerro da Águia, in Loulé, is reached over a *plain* where the limestone rocks have been eroded away to form natural archways, caves and grottoes. (ALG-187)

VAR. LEX. **tableland - *com***

FREC. 5.444

EX. In Castelo Rodrigo, in the northern Serra da Estrela *tablelands*, in 1321, the municipality's population complained to king Dinis, saying that "Jews lent money on such high interests that they ruined the inhabitants of the town and neighboring villages". (SES_01-30)

722. **planalto calcário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. .778

HIPON. *planalto*

EX. A segunda unidade morfológica é localizada no lado ocidental do Maciço e é constituída pelas Serras e *Planaltos calcários*. (CEN-393)

EN calcareous plateau - *com*

FREC. .778

EX. The second morphological unity is located on the west side of the Massif and is formed by *calcareous* Mountains and *Plateaus*. (CEN-393)

723. **planalto litoral** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 3.889

HIPON. *planalto*

EX. No grande *planalto litoral* podemos encontrar notáveis campos dunares suspensos sobre as arribas marítimas. (COS_15-390)

EN coastal plateau - *com*

FREC. 4.666

EX. Impressive dunes, suspended over the cliffs are to be seen along the great *coastal plateau*. (COS_15-390)

724. **planalto scalabitano** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. .778

HIPON. *planalto*

EX. No *planalto scalabitano* o visitante é, entretanto, convidado a entrar na Igreja de S. João de Alporão: templo românico-gótico, de uma só nave ogival, com arcos de volta inteira, mísulas e capitéis de motivos vegetalistas e zoomórficos. (RIB_07-214)

EN plateau of Santarém - *com*

FREC. .778

EX. In the *plateau of Santarém* the visitor is, in the meanwhile invited do enter the Church of S. Joao do Alporao: a Romanesque-Gothic temple, of a single ogival nave, with full turn arches, brackets and head-pieces of vegetal and zoomorphic motifs. (RIB_07-214)

725. **planetário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 3.889

EX. O centro de observação proporciona uma vista alargada do céu, sempre com o mar no horizonte, que é possível descobrir com a ajuda de telescópios, binóculos, câmaras ou do *planetário* móvel. (ALG-2454)

EN planetarium - com

FREC. 3.111

EX. The observation centre offers you the broadest possible view of the sky, always with the sea on the horizon, giving you the chance to discover its treasures with the aid of a telescope, binoculars, cameras or the mobile *planetarium*. (ALG-2454)

726. planície - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 63.775

HIPERON. planície costeira

HIPERON. planície aluvial

HIPERON. planície ribatejana

HIPERON. planície alentejana

EX. Serena e de uma elegância feita de simplicidade, a arquitectura alentejana convive bem com os horizontes largos das *planícies* a que pertence. (COS_01-95)

EN plain - com

FREC. 87.885

EX. Serene and of an elegance made of simplicity, Alentejan architecture sits well with the wide horizons of the *plains* to which it belongs. (COS_01-95)

727. planície alentejana - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 4.666

HIPON. planície

EX. Em Entradas, encontra uma ampla sala que espreita para as *planícies alentejanas*, mas, em dias amenos, a esplanada poderá ser a melhor opção. (PLA-703)

VAR. MORF. / SINT. **planície do Alentejo - f**

FREC. .778

EX. Abrindo-se ora às montanhas das Beiras, ora às *planícies do Alentejo*, o Ribatejo é um cadinho de culturas. (RIB_03-501)

EN Alentejo plain - com

FREC. 2.333

EX. In Entradas you'll find a spacious room, overlooking the *Alentejo plains* and, on warm days, the terrace is an excellent option. (PLA-703)

VAR. SINT. **plain of the Alentejo - com**

FREC. .778

EX. Opening up to the mountains of the Beiras or the *plains of the Alentejo*, the Ribatejo is a melting pot of cultures. (RIB_03-501)

728. planície aluvial - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. .778

HIPON. planície

EX. Este maciço florestal é intensamente recortado por vales fluviais, em que se pode observar a mudança gradual da agricultura da *planície aluvial* para uma agricultura em socalcos, o mosaico agrícola. (RDL-1155)

VAR. MORF. / SINT. **planície de aluvião** - *f*

FREC. .778

EX. Ao definirem-se os limites da bacia hidrográfica do rio Âncora, neste vale abrigado do vento norte pelas fraldas da Serra D'Arga e, do vento sul, pelos contrafortes do Monte de Santa Luzia, numa *planície de aluvião*, fértil de pastagens, encontram-se os contornos de uma unidade natural e humana que desde os tempos da pré-história e numa sequência extremamente bem documentada, nos traz a história vivida do homem "âncorense" através dos séculos. (ALT_13-25)

EN alluvial plain - *com*

FREC. .778

EX. This thickly forested area is intensely interwoven with river valleys, where one can observe the gradual change from *alluvial plain* agriculture to terraced agriculture, thus creating an agricultural landscape with varied shapes. (RDL-1155)

VAR. LEX. / MORF. **alluvium lowland** - *com*

FREC. .778

EX. When defining the boundaries of the hydrographical basin of the river Âncora, we find the limits of a natural and human unity that since pre-historic times and in an extremely well documented sequence brings us the story of the man from Âncora through the centuries. The river is shielded by a valley from the north winds by the foothills of Serra d'Arga, and from the south winds by the spurs of the Santa Luzia hill, in an *alluvium lowland* of fertile pastures, (ALT_13-25)

729. **planície costeira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. .778

HIPON. planície

EX. Entre elas e a *planície costeira* estão as colinas suaves cobertas de figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, características dos terrenos calcários do Barrocal algarvio. (ALG-1505)

EN coastal plain - *com*

FREC. 1.555

EX. Between them and the *coastal plain* are gentle slopes covered with fig, almond, olive and carob trees, typical of the limestone soils of the "Barrocal". (ALG-1505)

730. **planície ribatejana** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 1.555

HIPON. planície

EX. Hoje, encontramos os mesmos motivos na paisagem ribatejana: de dia impõe-se pela luz que evidencia o seu manto verde, para depois, ao anoitecer, a luz tornar esse manto em tons terra, mostrando toda a singularidade da *planície ribatejana*. (RIB_07-163)

VAR. MORF. / SINT. **planície do Ribatejo** - *f*

FREC. .778

EX. Encrustadas entre a Lezíria e a Charneca, a Glória do Ribatejo, em Salvaterra de Magos, ou a velhinha Erra, em Coruche, retratam-nos exemplos de simplicidade do seu casario, tal qual se escreve in *Arquitectura Popular em Portugal*: "A concentração nos núcleos da *planície do Ribatejo* ainda não afastados da função agrícola. (RIB_07-404)

EN plain of Ribatejo - *com*

FREC. 3.111

EX. Today, we find the same motifs in the landscape or Ribatejo: during the day the light which stresses the green layer, then, in the evening that light turns that layer into hues of earth, showing all the singularity of the *plain of Ribatejo*. (RIB_07-163)

VAR. SINT. **Ribatejo plain** - *com*

FREC. .778

EX. In the heart of the *Ribatejo plain*, it is very careful in genetic selection and its quality is internationally famous. (RIB_02-168)

731. planta da cidade - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 3.111

EX. *PLANTA DA CIDADE* (ATA_02-2)

EN city map - *com*

FREC. 3.111

EX. *CITY MAP* (ATA_02-2)

732. platibanda - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 17.11

EX. De utilidade particularmente decorativa, as *platibandas* protegem as açoteias e rematam as fachadas principais, assumindo diferentes formas geométricas, enfeitadas com múltiplas cores. (ALG-220)

EN fascia - *com*

FREC. 3.111

EX. Being both useful and highly decorative, the *fascias* protect the terraces and complete the main facades, taking on different geometrical shapes and brightening the houses with a wide range of different colours. (ALG-220)

VAR. LEX. **border** - *com*

FREC. 60.664

EX. This is the place to take in the charm of houses trimmed with coloured *borders* in villages like Boliqueime, with its white church standing at the top of a hill, or the banks of

the Algibre river, spattered with the pale pink of oleander flowers. (ALG-1107)

733. poço - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola
FREC. 52.109

EX. Assim, nos concelhos a barlavento, predominam as noras de alcatruzes, com engenhos montados em *poços* e os respectivos círculos para o animal caminhar. (ALG-1913)

EN well - com

FREC. 586.422

EX. Hence, in the western municipalities, the bucket-type of noria predominated, with the device being placed over a *well*, around which the animal would make its long march. (ALG-1913)

734. polje - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.8. Cavernas/grutas/furnas
FREC. 3.111

EX. No Planalto da Serra de Stº António, imperam os muros de pedra solta, pequenos algares como o Chão das Pias, depressões cárnicas como o Vale Canada e a Fórnea com uma excelente vista sobre o *Polje* de Alvados. (LEI-591)

EN polje - com

FREC. 3.111

EX. In the St. António Plateau we can find the loose stone field enclosures, the hollow of Chão das Pias; rocky hollows as the Canada Valley and Fórnea, with a beautiful view over the Alvados' *Polje*. (LEI-591)

735. pontão - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico
FREC. 20.221

EX. Para além da praia de calhau, que conta com um *pontão* de acesso ao mar, existe uma pequena praia protegida com uma muralha marítima formando uma espécie de piscina natural. (MAD_05-319)

EN pier - com

FREC. 17.11

EX. In addition to its pebble beach, which has a *pier* into the sea, there is another small beach sheltered by a seawall to form a natural pool. (MAD_05-319)

736. ponte medieval - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil
FREC. 16.333

EX. É uma das importantes *pontes medievais* do país, da primeira metade do século XV,

que cavalga o rio Lima em apreciável extensão (180 mts). (ALT_07-3)

EN medieval bridge - com

FREC. 13.222

EX. One of the most important *medieval bridges* of Portugal. It dates from the first half of the 15th century. Built over the river Lima, it is 180 metres long. (ALT_07-3)

VAR. ORT. **mediaeval bridge - com**

FREC. 2.333

EX. The place where you cross the river, over the *mediaeval bridge*, is very pretty and deserves a stop. (SMA_01-936)

737. ponte pedonal - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 3.889

EX. Da autoria dos engenheiros Adão da Fonseca e Cecil Balmond, a nova *Ponte Pedonal* e de Ciclovia sobre o Rio Mondego, veio ligar o Parque Verde do Mondego à margem esquerda do Rio. (CEN-757)

EN pedestrian bridge - com

FREC. 3.111

EX. Planned by the engineers Adão da Fonseca and Cecil Balmond, the new *Pedestrian Bridge* over the Mondego River, which includes a Cycle via, was made to connect the Mondego Green Park with the left bank of the river. (CEN-757)

VAR. LEX. **walking bridge - com**

FREC. 1.555

EX. Discover the city and all its love stories in the trees of the Botanical Garden, in the view you'll have over the Mondego River when you reach the Patio of the University or when you're crossing the new *walking bridge* called Pedro & Inês. (CEN-621)

738. ponte romana - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 47.443

EX. Junto à represa a velha *ponte romana* da Isna oferece um fantástico enquadramento à ribeira que corre entre fragas. (TMP_06-497)

EN roman bridge - com

FREC. 52.109

EX. Next to the dam the old *Roman bridge* of Isna is a magnificent frame for the rivulet that runs through the cliffs. (TMP_06-497)

739. porto de escala - m

C.T. TURIGAL.B.3.1.3. Marítimos/fluviais

FREC. 4.666

EX. O Faial é, também, o colorido dos muitos iates que fazem da Horta o seu *porto de*

escala na travessia do Atlântico. (AÇO-223)

EN port of call - com

FREC. 7.777

EX. Faial is also the colorful sight of the many yachts that make Horta their *port of call* after crossing the Atlantic. (AÇO-223)

740. porto de pesca - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 20.221

HIPERON. porto de pesca palafítico

EX. Atractivos de Lagoa e do seu concelho completados pelo colorido do *porto de pesca* de Ferragudo, a romântica capela de Nossa Senhora da Rocha alcandorada sobre o mar e as fantasiosas rochas do Algar Seco. (ALG-2260)

EN fishing port - com

FREC. 17.11

EX. Such are the attractions of Lagoa and its surroundings, along with the colourful *fishing port* of Ferragudo, the romantic chapel of Nossa Senhora da Rocha perched high above the sea, and the fascinating rock formations of Algar Seco. (ALG-2260)

741. porto de pesca palafítico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 2.333

HIPON. porto de pesca

EX. Possui um interessante *porto de pesca palafítico* donde se tem uma bela perspectiva sobre os sapais. (COS_15-170)

EN palafitte fishing harbour - com

FREC. 1.555

EX. It has an interesting *palafitte fishing harbour* from where it is possible to enjoy excellent views over the marshlands. (COS_15-170)

742. porto de recreio - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 13.222

EX. A sua zona de frente mar encontra-se hoje enriquecida com a construção de um *porto de recreio*, circundado por uma ampla área ajardinada e de uma praia de areia branca artificial. (MAD-134)

EN marina - com

FREC. 83.997

EX. Its sea front has been refurbished with the construction of a *marina*, surrounded by spacious gardens, and an artificial white-sanded beach. (MAD-134)

VAR. LEX. / **SINT. pleasure boat harbour - com**

FREC. .778

EX. The island has an international airport, a *pleasure boat harbour* and a marina. (MAD-329)

743. **posto de combustível - m**

C.T. TURIGAL.B.3.6. Serviços de apoio a automobilistas

FREC. 7.777

EX. *POSTOS DE COMBUSTÍVEL* [...](SMA_01-565)

VAR. LEX. **estação de serviço - f**

FREC. 3.111

EX. Existem *estações de serviço* nas principais localidades, auto-estradas e estradas principais. (ALG-409)

EN filling station - com

FREC. 7

EX. *FILLING STATIONS* [...](SMA_01-565)

VAR. LEX. **service station - com**

FREC. 1.555

EX. There are [[ph x="1"/]] *service stations* in main urban centres, as well as on motorways and main roads. (ALG-409)

VAR. LEX. **gas station - com**

FREC. 2.333

EX. *Gas Station* (TMP_05-240)

VAR. LEX. **petrol station - com**

FREC. 5.444

EX. Access: crossing the border, continue till you come to a *petrol station*; after another 500 metres, you will see a restaurant on the left; park opposite, on the right-hand side of the road, next to the inn (where they sometimes have sketches of the cliff face); walk back in the opposite direction (towards Portugal), as far as the no overtaking sign; at this point the cliff face goes off to the right. (SMA_01-335)

VAR. LEX. **fuel station - com**

FREC. 3.111

EX. Most of the marinas have support services that include water and electricity supplies, *fuel stations*, shower facilities and toilets. (MAD-1074)

744. **posto de informação turística - m**

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 4.666

EX. Nos *postos de informação turística* poderá encontrar um Guia com os destinos dos autocarros e respectivos horários. (MAD-354)

EN tourist information office - com

FREC. 5.444

EX. The *tourist information offices* can provide you with guides of the bus timetables and

routes. (MAD-354)

745. **posto de turismo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 132.217

EX. Mesmo que já tenha o folheto, é fundamental que contacte o *Posto de Turismo*. (SMA_01-628)

EN tourist office - *com*

FREC. 81.664

EX. Even if you already have the brochure, it's essential that you go to the *Tourist Office*. (SMA_01-628)

VAR. MORF. **tourism office** - *com*

FREC. 56.776

EX. Artistic works are regularly on display in museums, municipal libraries, art centres and *tourism offices*. (NOR-566)

746. **pousada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 91.774

HIPERON. pousada natureza

HIPERON. pousada histórica

HIPERON. pousada charme

HIPERON. pousada da juventude

EX. *Pousadas*: Situadas em locais privilegiados ou em antigos mosteiros, castelos e palácios, as *pousadas* organizam-se por: Histórica, Design Histórico, Natureza e Charme. (ALG-44)

EN state-run luxury hotel - *com*

[TRAD. PFR.]

FREC. .778

EX. Pousadas *[[hi type="incl"]]* (*State-run Luxury Hotels*) *[[/hi]]*: located in areas of exceptional beauty or in ancient monasteries, castles or palaces; divided into four categories: Historical, Historical Design, Nature and Charm. (ALG-44)

747. **pousada charme** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.889

HIPON. pousada

EX. Alojamento *Pousadas Charme* (NOR-1366)

EN pousada charm - *com*

FREC. 3.889

EX. Accommodation_*Pousadas Charm* (NOR-1366)

748. pousada da juventude - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 10.111

HIPON. pousada

EX. Para bolsas mais jovens, a zona da Serra oferece a Quinta da Saúde e o Parque de Campismo da Orbitur; na cidade, a *Pousada da Juventude*, a Pensão Nova e a Mansão Alto Alentejo [[hi type="supr"]] (pensão residencial) [[/hi]], recentemente remodelada, são igualmente boas alternativas. (SMA_01-191)

EN youth hostel - com

FREC. 13.222

EX. For more youthful budgets, the hills offer Quinta da Saúde and the Orbitur campsite; in the town the *youth hostel* [[hi type="incl"]] (Pousada da Juventude) [[/hi]], Pensão Nova and Mansão Alto Alentejo, recently redecorated, are equally good alternatives. (SMA_01-191)

749. pousada histórica - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 3.889

HIPON. pousada

EX. Aqui estão incluídos estabelecimentos com vários níveis de preço e que tanto podem ser uma *Pousada Histórica* como um pequeno restaurante familiar. (PLA-13)

EN historical pousada - com

FREC. .778

EX. We include restaurants with very different meal costs that can either be a *Historical Pousada* or a small family restaurant. (PLA-13)

750. pousada natureza - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 1.555

HIPON. pousada

EX. Alojamento_*Pousadas Natureza* (NOR-1388)

EN pousada nature - com

FREC. 1.555

EX. Accommodation_*Pousadas Nature* (NOR-1388)

751. praça de touros - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 14.777

EX. A bela *praça de touros* da localidade anima-se com os passes de arte e coragem da tourada e as ruas da parte antiga vibram de desafios e movimento, graças às várias largadas que aí decorrem. (COS_08-54)

EN bullring - com

FREC. 10.111

EX. The beautiful local *bullring* thrills to moments of art and courage of the bullfight, and the streets of the old town are vibrant with the challenge and movement provided by the running of the bulls that takes place there. (COS_08-54)

VAR. ORT. **bull ring - com**

FREC. 2.333

EX. A good leave-taking from Sousel is to climb to the Serra de S.Miguel to see the Chapel of Nossa Senhora do Carmo, the Pedro Louceiro *Bull Ring* (the second oldest in the Iberian Peninsula), the panoramic view over a veritable sea of olive groves (on clear days you can see Portalegre) and also to try the excellent fare at the Pousada de S.

Miguel. (SMA_01-1662)

VAR. LEX. / **SINT. bullfight arena - com**

FREC. 3.111

EX. The *bullfight arenas* are present in most municipalities on the river line from Vila Nova da Barquinha to Salvaterra de Magos, from Cartaxo and Azambuja to Chamusca. (RIB_02-114)

752. prado - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 20.999

EX. Os seus *prados* verdejantes potenciam excepcionais condições para a criação de gado e produção leiteira, à escala nacional. (RDL-1746)

EN meadow - com

FREC. 10.111

EX. The green *meadows* bring about exceptional conditions for the breeding of cattle and production of milk at a national level. (RDL-1746)

VAR. LEX. **pasture - com**

FREC. 43.554

EX. Boticas is situated in an area of plateaux where it is possible find several types of landscape, from the green valleys covered by *pastures* to the high granite mountains- poor in vegetation but rich in huge cliffs. (ATA-587)

VAR. LEX. **prairy - com**

FREC. .778

EX. The Roman bridge of Tamolha, in the confluence with the Isna, between *prairies* and water mills. (TMP_06-849)

VAR. LEX. **grassland - com**

FREC. 1.555

EX. There is an abundance of the smell of rosemary and thyme, surrounded by orchids and bell-flowers and vast scrub forests where the lentisks, the Portuguese cork oak or strawberry trees, the olive plantations, Portuguese oaks or *grasslands* appear. (RIB_05-106)

753. praia - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 929.409

HIPERON. praia fluvial

HIPERON. praia oceânica

HIPERON. praia algarvia

HIPERON. praia de areia

HIPERON. praia de calhau

HIPERON. praia vigiada

HIPERON. praia acessível

EX. Perca-se ainda na vastidão da orla litoral, tendo como fundo as mais belas *praias* da Europa, onde se avistam os recortes dos rochedos e as facécias das sombras que eles deixam no areal. (ALG-140)

EN beach - com

FREC. 916.187

EX. But you can also easily lose yourself in the vastness of the coastal strip. Here the backdrop is composed of some of Europe's most beautiful *beaches*, from where you can admire the rocky coastline and the playful shadows they cast on the sand. (ALG-140)

754. praia acessível - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 1.555

HIPON. praia

EX. As designadas *Praias Acessíveis*, são especialmente equipadas para que possam ser utilizadas por pessoas com mobilidade condicionada, o que inclui lugares de estacionamento reservados a viaturas de pessoas com deficiência, instalações sanitárias adaptadas, acesso ao areal por rampa e, eventualmente, meios de apoio ao banho, como cadeiras e canadianas anfíbias. (ALG-2631)

EN accessible beach - com

FREC. 1.555

EX. The coastal areas designated *Accessible Beaches* are fully equipped for use by people who have difficulties in getting around, including disabled car-parking spaces and support facilities, such as wheelchairs and walking aids that can be used both on land and in the sea. (ALG-2631)

755. praia algarvia - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 7

HIPON. praia

EX. Entre paisagens de cortar a respiração, com arribas altíssimas, rochedos cor de barro e um mar azul, estendem-se as *praias algarvias* ao longo de centenas de quilómetros de costa. (ALG-2636)

EN Algarve beach - com

FREC. 3.111

EX. Against backdrops of stunning beauty, where the steep, clay-red cliffs contrast with the different blues of the sea, literally hundreds of kilometres of fine *Algarve beach* stretch unendingly before you. (ALG-2636)

VAR. SINT. **Algarve's beach - com**

FREC. 3.111

EX. Particularly throughout the warm summer months, many of the *Algarve's beaches* do not stop to sleep. (ALG-2846)

VAR. SINT. **beach of the Algarve - com**

FREC. 1.555

EX. As is the case with other water sports, windsurfing fans will find ideal places for enjoying their sport on the various *beaches of the Algarve*. (ALG-2860)

VAR. SINT. **beach in the Algarve - com**

FREC. 1.555

EX. But this is not all there is in terms of the region's tourism supply, for Portimão is also home to some of the best *beaches in the Algarve* and this is perhaps the main reason for its popularity amongst tourists. (ALG-2694)

756. praia de areia - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 22.555

HIPON. praia

EX. O azul-turquesa do mar emoldurado por falésias ocre e *praias de areia* macia. (ALG-2257)

EN sandy beach - com

FREC. 31.11

EX. A turquoise sea bounded by ochre cliffs and soft, *sandy beaches*. (ALG-2257)

VAR. MORF. **sand beach - com**

FREC. 7

EX. Porto da Cruz is known for the imposing mountain looming over the sea, called "Penha d'Águia" and for its local wine. It has a black *sand beach* called Praia da Lagoa, with excellent access to the sea, a solarium, restaurants and showers. (MAD-416)

VAR. MORF. / SINT. **beach of sand - com**

FREC. 3.111

EX. This island, with a 9-kilometre *beach of golden sand* washed by warm, crystalline waters is the ideal refuge for a quiet, relaxing holiday. (MAD-1003)

757. praia de calhau - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 17.888

HIPON. praia

EX. Após percorrer uma vereda, a vista alcança uma *praia de calhau*, onde se encontra um fontanário. (MAD-955)

EN pebble beach - com

FREC. 20.221

EX. After walking along a path one finds a *pebble beach* where there is a freshwater source. (MAD-955)

758. praia fluvial - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 107.329

HIPON. praia

EX. As *praias fluviaes* abundam também na região, abrindo caminho para a descoberta de paisagens deslumbrantes e proporcionando verdadeira tranquilidade. (LIS-2175)

EN river beach - com

FREC. 55.22

EX. *River beaches* abound in this region, offering opportunities to discover stunning landscapes and providing true tranquillity. (LIS-2175)

VAR. EXT. / LEX. **riverside beach - com**

FREC. 6.222

EX. Interesting for its vernacular architecture, pleasant *riverside beach* and marvellous panoramic view over Lisbon and the river. (COS_07-31)

VAR. LEX. **fluvial beach - com**

FREC. 34.221

EX. Go past the villages of Torre Cimeira and Torre Fundeira and cross the bridge leading to the *fluvial beach* of Ortiga. (SMA_01-956)

759. praia oceânica - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 3.111

HIPON. praia

EX. *Praia oceânica* com ambiente calmo e grande qualidade de água, a dois passos da mata e da Reserva Natural. (RDL-1863)

EN ocean beach - com

FREC. 1.555

EX. An *ocean beach* with a calm atmosphere and high quality water, which is quite close to the woods and to the Nature Reserve. (RDL-1863)

760. praia vigiada - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 10.888

HIPON. praia

EX. [...] Facilidades: Balneários, *praia vigiada*, zona de lazer, parque de merendas, piscina para crianças, bar de apoio, parque infantil e primeiros socorros (TMP_06-1073)

EN beach with lifeguard - com

FREC. 6.222

EX. [...] Facilities: Showers, *beach with lifeguard*, leisure zone, picnic park, swimming pool for children, support bar, playground and first aid (TMP_06-1073)

VAR. LEX. **beach with surveillance - com**

FREC. 3.889

EX. *Beach with surveillance* (TMP-585)

761. presunto - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 48.22

EX. A criação de gado suíno, base dos famosos *presuntos* de Chaves, é também outra actividade a considerar. (ATA-225)

EN smoked ham - com

FREC. 24.11

EX. The breeding of pigs, the main ingredient of the famous *smoked ham* of Chaves, is another important activity. (ATA-225)

762. primeiros socorros - mpl

C.T. TURIGAL.B.3.4. Serviços de saúde

FREC. 28.777

EX. Serviços/facilidades: bar, balneários, vigilância e *primeiros socorros*. (MAD_05-140)

EN first aid - com

FREC. 30.332

EX. Services/facilities: bar, showers, lifeguard and *first aid*. (MAD_05-140)

763. procissão - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 85.552

HIPERON. procissão de andores

HIPERON. procissão de velas

EX. A semana santa é vivida com intensidade e, por toda a costa sul portuguesa, realizam-se *procissões*, com rituais próprios que diferem consoante a região e os costumes das suas gentes, numa tradição que todos os anos se repete. (ALG-4102)

EN procession - com

FREC. 98.774

EX. Holy week is lived with great intensity and, all over the Portuguese south coast, *processions* are held, complete with their own rituals, which may differ depending on the region and the customs of the local people, in a tradition that is repeated every year. (ALG-4102)

764. **procissão de andores - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 3.889

HIPON. procissão

EX. A Festa de Ns.^a das Dores, conta com vários dias de festividades, uma feira de sementes, uma exposição de máquinas agrícolas, uma *procissão de andores*, precedidas de uma semana cultural, onde todos têm a oportunidade de assistir ao espectáculo proporcionado pelas vacas de fogo. (NOR-638)

EN procession of floats - com

FREC. .778

EX. The Festivities of Nossa Senhora das Dores, encompass various days of festivities, a market fair for seeds, an exhibition of farming machinery, a *procession of floats*. The festivities are preceded by a cultural week, where everyone has the opportunity to view the "vacas de fogo" fireworks display. (NOR-638)

765. **procissão de velas - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 2.333

HIPON. procissão

EX. 21h00 - Rosário na Capelinha (com *Procissão de velas*, até ao início da Quaresma) (LEI-1000)

EN candles procession - com

FREC. 2.333

EX. 21h00 - Rosary in the Chapel (with *Candles Procession*, until the begin of Lent) (LEI-1000)

766. **promontório - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.3. Costas ou litoral

FREC. 14.777

EX. Deixe-se embalar pelas ondas, veleje e relaxe deliciando-se com os contrastes da costa madeirense alternando entre *promontórios*, fajãs e convidativas enseadas. (MAD_05-40)

EN promontory - com

FREC. 17.11

EX. Let the waves rock you, sail and relax while you enjoy the contrasts of the Madeiran coast alternating between *promontories*, fajãs and inviting coves. (MAD_05-40)

767. **prova de vinhos - f**

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 12.444

EX. Visita em 6 idiomas, Exposição de Rótulos Antigos, Vídeo sobre o Vinho do Porto

Ferreira, Museu Ferreira, Jardim Queirosiano, *Prova de Vinhos* e Loja de lembranças. (NOR-353)

EN wine tasting - com

FREC. 20.221

EX. The wine cellars offer guided visits in six languages, Exhibition of antique labels, Video on Porto Ferreira Port wine, the Ferreira Museum, the Queirosiano garden, *wine tasting* and souvenir shop. (NOR-353)

768. prova desportiva - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 5.444

EX. Ruas enfeitadas com papel, espectáculos musicais, *provas desportivas*, tourada, animação das ruas floridas, exposições, mostra de artesanato. (EVO-518)

EN sports competition - com

FREC. 4.666

EX. Streets decorated with paper, musical performances, *sports competitions*, bullfight, street activities, exhibitions, crafts displays. (EVO-518)

VAR. LEX. **sports event - com**

FREC. 6.222

EX. Besides the gardens alongside the river, we can find unique facilities, such as the Pavilhão Atlântico, where we can attend numerous concerts and major international *sports events*. (LIS-418)

769. PSP - f

C.T. TURIGAL.B.3.3. Serviços de segurança

FREC. 3.889

EX. *PSP*: [...] (SMA_01-559)

VAR. ORT. **polícia de segurança pública - com**

FREC. 3.111

EX. *Polícia de segurança pública* [...] (ALG_01-28)

EN public safety police - com

FREC. .778

EX. [[hi type="incl"]] (PSP) [[/hi]] *Public safety police* [...] (ALG_01-28)

770. púlpito - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 18.666

EX. À direita do templo sobressai um esplêndido *púlpito* em talha dourada, emoldurado pelos azulejos num efeito de trompe l'oeil. (TMP_06-424)

EN pulpit - com

FREC. 20.999

EX. On the right hand side of the temple, a magnificent *pulpit* with golden carvings stands out, framed by azulejo tiles that create a trompe l'oeil effect. (TMP_06-424)

771. **quartel** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 23.332

EX. Do velho casario que ainda se mantém intramuros, destacam-se a antiga Casa do Governador e, ao lado, o antigo *quartel*. (SMA_01-1354)

EN barrack - *com*

FREC. 3.111

EX. Of the old urban spread still existing within its walls, we can highlight the old Governor's House and, next to it, the former *barracks*. (SMA_01-1354)

772. **quarto com casa de banho privativa** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 3.111

EX. Procure a Residencial 4 Estações... Possui *quartos com casa de banho privativa*, rádio TV a cores, vídeo e ar condicionado. (ATA-464)

EN bedroom with en-suite bathroom - *com*

FREC. 3.889

EX. Search out the Residencial 4 Estações... It has *bedrooms with en-suite bathroom*, radio, colour TV, video and air-conditioning. (ATA-464)

VAR. LEX. **room with private bathroom** - *com*

FREC. 4.666

EX. With excellent quality service and modern décor, offers *rooms with private bathrooms*, minibar, air conditioning and cable TV. (LIS-1924)

773. **quarto duplo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 22.555

EX. Preços indicativos do *quarto duplo*, épocas alta e baixa. (SMA_01-1138)

EN double room - *com*

FREC. 13.999

EX. Prices are for a *double room*, high and low season. (SMA_01-1138)

774. **quarto para deficientes** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 4.666

EX. 5 pisos são para hospedes não-fumadores num total de 75 quartos e 2 *quartos para*

deficientes. (NOR-1350)

EN room for persons with disabilities - com

FREC. 2.333

EX. Five floors for non-smoking guests in a total of 75 rooms and two *rooms for persons with disabilities.* (NOR-1350)

775. queda de água - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 13.999

EX. Esta via foi literalmente cavada na encosta rochosa, nela se encontrando vários túneis e *quedas de água*, que a atravessam de encontro ao mar. (MAD-1533)

EN waterfall - com

FREC. 34.221

EX. The road was literally dug out of the rocky hillside. It has a number of tunnels and there are *waterfalls* cascading over it on their way down to the sea. (MAD-1533)

VAR. ORT. **water fall - com**

FREC. 3.111

EX. With *water falls* originated by a geological accident this area has also an important flora and gives the landscape a unique character. (CEN-312)

VAR. LEX. / **SINT. cascade of water - com**

FREC. 1.555

EX. Until the end of the 18th century, the river was only navigable as far as Cachão da Valeira, where a gorge restricted the current, causing a seven metre *cascade of water.* (NOR_01-14)

776. queijo de cabra - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 8.555

EX. Aqui se produzem *queijo de cabra* e de ovelha, de entre os quais tem méritos o de Serpa, e bons enchidos. (PLA_02-48)

EN goat cheese - com

FREC. 3.889

EX. Here *goat* and sheep *cheese* is produced - Serpa's cheese deserves special mention - and also good sausages. (PLA_02-48)

777. queijo de ovelha - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 11.666

EX. A sabedoria do homem e a generosidade da natureza unem-se nos melhores *queijos de ovelha* e de cabra. (PLA-507)

EN sheep cheese - com

FREC. 1.555

EX. Man's wisdom and the generosity of nature come together in the best *sheep* and goat *cheese*. (PLA-507)

778. quinta - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 401.318

EX. Com os vinhedos concentrados nas encostas do rio, as *quintas* do Douro são famosas pelas suas largaradas na época da vindima, em que são recriadas com rigor as velhas tradições e onde os cálices de Vinho do Porto estão sempre prontos a provar. (NOR-102)

EN estate - com

FREC. 94.107

EX. The *estates* in the Douro region have vineyards concentrated on the slopes overlooking the river, and are famous for their unique traditions at harvest time, which include age-old traditions recreated in a rigorous manner, and where chalices of port wines are always ready for a bit of wine tasting. (NOR-102)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **country estate - com**

FREC. 1.555

EX. Offers a wide range of private accommodation at magnificent *country estates*, manor houses and farms, where guests are welcomed into a warm family atmosphere. (ALG-51)

VAR. LEX. / SINT. **country house - com**

FREC. 45.109

EX. It is possible to opt for the luxury of modern five star hotels and inns or for the traditional and no less agreeable hospitality of rural tourist accommodation, or even to enjoy the services provided by the welcoming Madeira *country houses*. (MAD_03-20)

779. rafting - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 6.222

EX. Aqui poderá praticar actividades de Turismo Activo (*Rafting*, Canoagem, Hidrospeed), organizadas por empresas de animação turística (deverá informar-se no Posto de Turismo de Arouca). (RDL_08-42)

EN rafting - com

FREC. 7.777

EX. The place is ideal for active tourism (*rafting*, canoeing, Hydrospeed), organised by specialised companies (for further information contact the tourism office of Arouca). (RDL_08-42)

780. rali - m

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 4.666

EX. *Rali de Portugal_Diversas Localidades* (ALG_03-11)

VAR. ORT. **rally** - *m*

FREC. 1.555

EX. Nomes consagrados do automobilismo mundial costumam trazer os seus bólides a este *rally*. (MAD-1705)

VAR. ORT. **rallye** - *m*

FREC. 4.666

EX. O *Rallye* Centro de Portugal vai para a estrada em Setembro, com partida da Marinha Grande. (LEI-2769)

EN rally - *com*

FREC. 13.999

EX. *Portugal Rally_Several Localities* (ALG_03-11)

VAR. ORT. **rallye** - *com*

FREC. 2.333

EX. *RALLYE CENTRE OF PORTUGAL* (LEI_01-150)

781. **rápido** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 18.666

EX. O rio, a que um povo deu o nome de Douro, na luta contra as rochas do Marão e de Montemuro, criou cachões, valeiras, poços, dornas e *rápidos*. (NOR_01-11)

EN rapid - *com*

FREC. 7

EX. This river, which the people named Douro, in its battle with the rocks of Marão and Montemuro, has created foaming waterfalls, gullies, wells, deep pools and *rapids*. (NOR_01-11)

782. **rappel** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 9.333

EX. [...] Actividades: passeios deTT 4x4; passeios pedestres; passeios de BTT; escalada; *rappel*; slide; tirolesa; paralelas; canoagem; orientação; mini-challenger; out-door para empresas ou grupos por sugestão ou encomenda (TMP_06-1108)

EN rappel - *com*

FREC. 5.444

EX. [...] Activities: Cross country; trekking; cross country bikes; climbing; *rappel*; slide; rope sliding; parallel-rope crossing; canoeing; orienteering; mini-challenger; out-door activities for companies and groups on request or suggestion (TMP_06-1108)

VAR. MORF. **rappelling** - *com*

FREC. .778

EX. Climbing and *rappelling* are a thrill for those who are in search of adventure. (RDL-2151)

VAR. LEX. **abseiling** - *com*

FREC. 2.333

EX. The fans of more extreme sports can choose between *abseiling*, aerial slides, paintball, country hikes and mountain biking, diving, canoeing, deep-sea fishing or water sports. (ALG-2480)

783. **ravina** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 7.777

EX. A paisagem açoriana é composta de contrastes, com montes vigorosos separados por vales profundos e *ravinas* sinuosas. (AÇO_02-6)

EN ravine - *com*

FREC. 12.444

EX. The Azorean landscape is composed of contrasts with powerful mountains divided by deep valleys and winding *ravines*. (AÇO_02-6)

VAR. LEX. **gorge** - *com*

FREC. 3.889

EX. From here you can see the Douro river running through steep *gorges* composing a unique view. (RDL_08-14)

784. **recurso natural** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1. Atracções naturais

FREC. 12.444

EX. Conhecida pelas suas capacidades agrícolas e florestais e pelo seu enquadramento na Mata Nacional do Urso, a freguesia do Carriço situa-se entre a floresta e o mar e caracteriza-se pelos seus *recursos naturais*. (LEI-866)

EN natural resource - *com*

FREC. 11.666

EX. Known for its agricultural and forestry characteristics, within the Mata Nacional do Urso, the parish of Carriço is located between the forest and the sea and is known for its *natural resources*. (LEI-866)

785. **recurso turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1. Atracções turísticas

FREC. 11.666

EX. Para que não lhe falte nada, aqui dispõe de uma base de dados de referência que lhe permite descobrir a grande variedade de *recursos turísticos* existentes na Região. (LEI-2381)

EN tourist resource - *com*

FREC. 1.555

EX. If you are looking for some information, you can find in this section all the answers to your questions about the *tourist resources* in this region... (LEI-2381)

VAR. MORF. **tourism resource** - *com*

FREC. 1.555

EX. The text presents the principal *tourism resources* in Norte Alentejano. (SMA_01-111)

786. **rede viária** - *f*

C.T. TURIGAL.B.3.1.1. Terrestres

FREC. 3.889

HIPERON. itinerário principal

HIPERON. auto-estrada

HIPERON. estrada nacional

HIPERON. estrada municipal

EX. O Algarve possui também uma boa *rede viária*, composta por Auto-estradas (AE), Itinerários Principais (IP), Itinerários Complementares (IC), Estradas Nacionais (EN) e Estradas Municipais, eficaz para viagens de autocarro ou em viaturas alugadas. (ALG-351)

EN road network - *com*

FREC. 5.444

EX. The Algarve also benefits from a good *road network*, composed of motorways, trunk roads and a range of secondary roads, making the journey comfortable and efficient whether you're travelling by bus or driving in a rented car. (ALG-351)

787. **regata** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 18.666

EX. Esperam-se nestes dias de competição emocionantes e espectaculares *regatas*, disputadas num ambiente de respeito competitivo. (LIS-127)

EN regatta - *com*

FREC. 10.111

EX. This event promises plenty of sailing thrills and spectacular *regattas*, in an atmosphere of competition and sportsmanship. (LIS-127)

788. **região autónoma** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 9.333

EX. A *Região Autónoma* dos Açores encontra-se na ideal encruzilhada dos caminhos da Natureza - ainda primordial - com os da tecnologia, em plena implementação. (AÇO-366)

EN autonomous region - *com*

FREC. 6.222

EX. In the *Autonomous Region* one can find beautiful primitive nature and high-tech pleasantly living side by side. (AÇO-366)

789. região de turismo - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 101.107

EX. A *Região de Turismo Planície Dourada* abrange um vasto território no sul de Portugal, que faz fronteira com Espanha e com o Algarve. (PLA_02-3)

EN tourism region - com

FREC. 45.109

EX. The *Tourism Region of Planície Dourada* [[hi type="incl"]] (Golden Plain) [[/hi]] comprehends a vast territory in southern Portugal, which borders with Spain and the Algarve. (PLA_02-3)

VAR. MORF. **tourist region - com**

FREC. 21.777

EX. The *Leiria/Fátima Tourist Region*, with its headquarters in the city of Leiria, is located in the central part of the country, about 120 km from Lisbon and 180 km from Oporto. (LEI-597)

VAR. LEX. **tourism board - com**

FREC. 13.222

EX. The *Algarve Tourism Board* cannot be held responsible for any last minute changes to the dates or programmes of events as organised by other entities that may be included in this brochure. (ALG_03-101)

VAR. LEX. / MORF. **tourist board - com**

FREC. 13.999

EX. Amongst the major competitions that have been hosted in the region in recent years, attention is drawn to the annual athletics events that are most typical of the Algarve: the Grande Prémio dos Reis, held in January and sponsored by Faro Municipal Council, the famous Amendoeiras International Cross Country Race, and the Algarve Half Marathon, promoted by the *Algarve Tourist Board*. (ALG-122)

790. relicário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 7

EX. Nos restantes altares, coro alto e cartório, um importante conjunto de imagens e *relicários* dos sécs. XVII/ XVIII, com destaque para o curioso Menino Jesus deitado numa cama de madeira ao gosto "rocaille" (finais do séc. XVIII). (ALG-3460)

EN reliquary - com

FREC. 3.111

EX. On the other altars, in the upper choir and in the registry office are to be found a large number of icons and *reliquaries* from the 17th and 18th centuries, including an interesting Baby Jesus lying on a wooden bed in the "rocaille" style (end of the 18th century). (ALG-3460)

791. remo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Atividades desportivas e recreativas
FREC. 17.888

EX. De águas serenas, mas profundas, tem excelentes condições para a prática de desportos como o *remo* ou a canoagem. (TMP_06-511)

EN rowing - com

FREC. 17.11

EX. The serene, but deep waters offer excellent conditions for the practice of sports like *rowing* or canoeing. (TMP_06-511)

792. **renascença - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos
FREC. 40.443

EX. Portal lateral *renascença* com decoração profusa e, nas cantoneiras, duas curiosas figuras de homem e mulher. (ALG-3498)

EN renaissance - com

FREC. 97.218

EX. At the side entrance there is a profusely decorated *renaissance* doorway with two curious figures, a man and a woman in the corner niches. (ALG-3498)

793. **renda - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato
FREC. 51.331

HIPERON. renda de bilros

EX. Mas os artesãos do concelho continuam a produzir, como desde há séculos, trabalhos de palma e esparto, peças em cobre e latão, cestos, *rendas*, calçado típico. (ALG-505)

EN lace - com

FREC. 35.776

EX. Local craftsmen and women continue to make palm and rushwork items, objects in copper and tin, baskets, *lace* and typical footwear, as they have done for centuries. (ALG-505)

794. **renda de bilros - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato
FREC. 7

HIPON. renda

EX. Mãos mimosas de mulher executam as finas *rendas de bilros* em Vila do Bispo e Sagres, mantendo uma tradição secular desde sempre associada às localidades costeiras. (ALG-1764)

EN bobbin lace - com

FREC. 6.222

EX. Delicate female hands make *bobbin lace* in Vila do Bispo and Sagres, keeping up a

centuries-old tradition that has always been associated with towns near the sea. (ALG-1764)

795. **rent-a-car** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.4. Aluguer de veículos e de equipamento

FREC. 22.555

EX. A complementar a oferta, um piso para não fumadores, garagem privada, lavandaria, apoio a secretariado, excursões e visitas guiadas, *rent-a-car*, e estação de metro à porta. (LIS-554)

VAR. LEX. / **SINT. aluguer de viatura** - *com*

FREC. 5.444

EX. Os preços não incluem voos, transferes ou *aluguer de viatura*. (AÇO_02-39)

VAR. LEX. / **SINT. aluguer de automóvel** - *com*

FREC. 3.889

EX. *Aluguer de automóveis* com e sem condutor. (AÇO-398)

EN rent-a-car - *com*

FREC. 19.444

EX. Facilities and services also include a non-smoking floor, private car park, *rent-a-car*, laundry, room service, secretarial back-up, mobile office, sightseeing excursions, and metro station right outside the Hotel. (LIS-554)

VAR. MORF. / **SINT. car rental** - *com*

FREC. 7.777

EX. Prices do not include flight, transfer or *car rental*. (AÇO_02-39)

796. **represa** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 13.222

EX. Durante o domínio romano, a cidade prospera e cresce, tornando necessária a construção de uma *represa* para abastecimento de água e de uma ponte sobre a ribeira de Bensafrim. (ALG-2118)

EN dam - *com*

FREC. 149.328

EX. During the Roman occupation the city prospered and grew; and it became necessary to build a *dam* to supply water and a bridge to span the creek Bensafrim. (ALG-2118)

797. **reserva biogenética** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 4.666

EX. Classificada como *Reserva Biogenética*, ocupa a parte da vertente norte da Serra da Picota e é um notável exemplo do coberto florístico primitivo do Centro do País. (CEN-404)

EN biogenetic reserve - *com*

FREC. 3.111

EX. Classified as a *Biogenetic Reserve*, it is located on the north slope of the Picota Mountain and it's a remarkable example of the primitive Portuguese forest in the centre of the country. (CEN-404)

798. reserva da biosfera - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 5.444

EX. O Paul do Boquilobo, é a primeira área protegida portuguesa integrada na Rede Mundial de *Reservas da Biosfera* pela UNESCO. (TMP-518)

EN biosphere reserve - com

FREC. 4.666

EX. The reserve Paul do Boquilobo was the first Portuguese area to be integrated in the World Network of *Biosphere Reserves* by UNESCO. (TMP-518)

799. reserva natural - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 96.441

HIPON. área protegida

EX. A *Reserva Natural* do Estuário do Tejo com as suas águas estuarinas, zonas de lamas e sapal, salinas, mouchões e terrenos agrícolas regista, no Inverno, uma população de 80.000 aves e é um verdadeiro santuário para espécies raras a nível europeu. (COS_05-7)

EN natural reserve - com

FREC. 38.887

EX. The Tagus Estuary *Natural Reserve* with its estuarine waters, mud-flats and fens, salterns, islets and farm land has a population of 80,000 birds in Winter and is truly a sanctuary for the rarer species of Europe. (COS_05-7)

VAR. MORF. **nature reserve - com**

FREC. 52.887

EX. One of the oldest riverside settlements set amidst salt-pans and rocks of schist, the town is dominated by a castle looking out over the surrounding *Nature Reserve*, home to over a hundred different types of bird. (ALG-2273)

800. residencial - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 53.665

EX. Para a fruição desta oferta a Região é servida por um conjunto de hotéis, estalagens e *residenciais* que proporcionam uma estadia confortável e de qualidade. [...] (RIB_03-65)

EN bed and breakfast - com

FREC. 1.555

EX. Apart from the Pousada Santa Luzia, there are several hotels, guest houses and *bed*

and breakfasts in this city (Where to sleep). (SMA_01-1165)

VAR. LEX. / SINT. **boarding house - com**

FREC. 13.222

EX. To take advantage of these delights the Region is served by a group of hotels, guesthouses and *boarding houses* that guarantee a comfortable and quality stay.

[...](RIB_03-65)

801. **resort - m**

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 15.555

EX. As primeiras infraestruturas do *resort* vão ser empreendidas no campo da Batalha, proporcionando uma vasta gama de alojamentos de luxo que inclui moradias, apartamentos e um hotel-condomínio com equipamento de lazer e spa de grande qualidade. (AÇO_02-28)

EN resort - com

FREC. 59.109

EX. The first *resort* facilities will be developed at the Batalha course, offering a choice of luxury accommodation including villas, apartments and a luxury Condominium Hotel with high-quality leisure and spa facilities. (AÇO_02-28)

802. **restaurante panorâmico - m**

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 7

EX. O hotel possui um *restaurante panorâmico* onde pode saborear a cozinha regional, com lindas vistas sobre a cidade velha, o castelo, o vale e as serras. (ATA-41)

EN panoramic restaurant - com

FREC. 7.777

EX. The hotel has a *panoramic restaurant* where you can taste the regional cuisine whilst enjoying the beautiful views over the old town, the castle, the valley and the mountains. (ATA-41)

803. **retábulo - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 179.66

MERON. altar

MERON. capela

MERON. altar-mor

HIPERON. retábulo de talha

HIPERON. retábulo de talha dourada

EX. Altar-mor e altares laterais com *retábulos* em estilo renascença, reconstruídos no séc. XVII. (ALG-535)

EN retable - com

FREC. 98.774

EX. The main altar and side altars have *retables* in the renaissance style, rebuilt in the 17th century. (ALG-535)

804. **retábulo - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 179.66

EX. No interior destaca-se os *retábulos* barrocos, da autoria de João de Ruão. (CEN-196)

EN altarpiece - com

FREC. 34.221

EX. Inside, we can see baroque *altarpieces* made by João de Ruão. (CEN-196)

VAR. ORT. **altar piece - com**

FREC. 4.666

EX. The sunwashed interior of this temple boasts an elegant shrine with a neoclassical style *altar piece* set on steps. (DAO_02-40)

VAR. ORT. **altar-piece - com**

FREC. 14.777

EX. Inside we can admire the *altar-piece* with gold ornamentation, the chorus organ and twelve glazed tile panels depicting the life of the Saint. (DAO_04-7)

805. **retábulo de talha - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 44.332

HIPON. retábulo

EX. Na igreja, com portais manuelinos (séc. XVI), *retábulo de talha* no altar-mor com imagens dos sécs. XVII e XVIII. (ALG-631)

VAR. LEX. **retábulo em talha - m**

FREC. 8.555

EX. Capela das Almas, com *retábulo em talha* e um importante núcleo de azulejos decorativos (séc. XVIII). (ALG-4220)

EN carved retable - com

FREC. 22.555

EX. In the church, which has Manueline doorways (16th century), there are 17th and 18th century statues, as well as a *carved retable* on the main altar. (ALG-631)

806. **retábulo de talha dourada - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 21.777

HIPON. retábulo

EX. Importante *retábulo de talha dourada* na capela-mor que, em conjunto com os retábulos laterais, os quadros, as imagens, o cadeiral, o órgão e o tesouro sacro, constitui um valioso exemplo da arte barroca no Algarve. (ALG-3918)

VAR. LEX. **retábulo em talha dourada** - *m*

FREC. 6.222

EX. Remodelada no séc. XVIII tem, na capela-mor, um magnífico *retábulo em talha dourada*. (ALG-4261)

EN carved and gilded retable - *com*

FREC. 10.888

EX. In the main chapel there is a large *carved and gilded retable*, which along with the side retables, paintings, statues, pew, organ and holy treasure constitutes a fine example of baroque art in the Algarve. (ALG-3918)

807. **retiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 12.444

EX. Localizado em Fonte do Bispo, Tavira, o Monte Mariposa assume-se com um espaço comunitário de meditação que promove novas formas de consciencialização através da realização de cursos, seminários, *retiros* e workshops cujo objectivo é, individualmente ou em grupo, ajudar no desenvolvimento e transformação pessoal. (ALG-297)

EN retreat - *com*

FREC. 25.666

EX. Located in Fonte do Bispo, Tavira, Monte Mariposa promotes itself as a community space for meditation, offering new forms for the expansion of awareness through courses, seminars, *retreats* and workshops, whose aim is to help people in their personal development and transformation, either individually or in groups. (ALG-297)

808. **ria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 178.104

EX. Nesta vila na margem da *ria* poderá visitar o cais dos moliceiros, de onde parte a regata dos mercantéis e moliceiros na Festa do S. Paio. (RDL_09-60)

EN lagoon - *com*

FREC. 140.772

EX. In this village located on the banks of the *lagoon* you can see the peer from where the traditional boat race leaves during the festival of S. Paio. (RDL_09-60)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **lagoon system** - *com*

FREC. 7.777

EX. The municipality's four beaches are part of the same stretch of sand, a thin strip of land that links the estuary of the River Guadiana to the Ria Formosa *lagoon system*, framed by the deep green pinewoods growing on the gently undulating sand dunes. (ALG-2727)

VAR. LEX. / SINT. **river estuary** - *com*

FREC. 3.111

EX. The lagoon system is labyrinthine and the intricate network of branches of the *river estuary*, marshland, mud banks, sand banks and salt-pans results in one of the most productive ecosystems on the planet. (ALG-2732)

VAR. LEX. **estuary** - *com*

FREC. 94.885

EX. It is an excellent place for nautical sports, particularly the calm waters of the *estuary*. (RDL_10-30)

809. **riacho** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 9.333

EX. Perto de Setúbal, o campo de golfe do Montado singulariza-se pelos seus *riachos* e pequenos lagos. (LIS-195)

EN brook - *com*

FREC. 15.555

EX. Near Setúbal, the *brooks* and small lakes of the Montado golf course make it unique. (LIS-195)

VAR. LEX. **stream** - *com*

FREC. 100.329

EX. On this side of the mountain the landscape is rougher although always beautiful, outlined by small *streams* that convey a variety of green shades to the landscape. (DAO_03-181)

VAR. LEX. **rivulet** - *com*

FREC. 34.999

EX. It is a swift journey to Ribeira Lima (15 minutes) through vineyards and rustic churches, manor houses, rivers and *rivulets* and the mountain of Arga. (ALT-40)

810. **ribeira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 333.654

EX. Os romanos instalaram-se em Albufeira, sobre o Cerro da Vila, formação rochosa que constituía uma quase península inexpugnável sobre o mar e a foz da *ribeira* de Albufeira. (ALG-2059)

EN creek - *com*

FREC. 32.665

EX. The Romans settled in Albufeira, on the Cerro da Vila, a rock formation that constituted an impregnable quasi-peninsula overlooking the sea and the mouth of the *Albufeira creek*. (ALG-2059)

VAR. LEX. **stream** - *com*

FREC. 100.329

EX. But the river imposes its presence on the landscape, and, at each bend in the road, you will find *streams*, chasms, mooring points and dams. (ALG-2713)

VAR. LEX. **river** - *com*

FREC. 1007.961

EX. Reflections in the slowly moving surface of a *river*. (ALG-3010)

VAR. LEX. **rivulet** - *com*

FREC. 34.999

EX. Here the plain is dominant, also giving way to mountains and countless water streams, to the rivers Guadiana, Sado and Mira, to small rivers and *rivulets*, to the dams of Santa Clara, Odivelas, Roxo, Monte da Rocha, Alvito, and now also of Alqueva. (PLA_02-16)

VAR. LEX. **brook** - *com*

FREC. 15.555

EX. The Alcouce Bridge, in the *brook* of Santarém, showing the coat of arms of Santarém attributed to the reign of D. Afonso III, is also of the same Medieval era. (RIB_07-179)

VAR. LEX. **watercourse** - *com*

FREC. 11.666

EX. In order to best preserve this area, a special footpath has been established along the length of the *watercourse*, running some 1,500 metres in length and enabling visitors to experience all the natural wealth of this nature reserve. (ALG-2031)

811. **ribeiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 63.775

EX. Este local caracteriza-se por uma frescura repousante, para a qual contribui o *ribeiro* que aí passa caindo em cascata na zona mais a sul. (MAD-1410)

EN stream - *com*

FREC. 100.329

EX. The gardens are cool and relaxing, thanks partly to a *stream* with a waterfall at the southern end. (MAD-1410)

VAR. LEX. **river** - *com*

FREC. 1007.961

EX. Dappled patterns of light and shade, a softly murmuring *river* and trees that are hundreds of years old make the perfect backdrop for a gentle stroll or a picnic at the stone tables provided. (ALG-1153)

VAR. LEX. **brook** - *com*

FREC. 15.555

EX. It occupies a hill standing at 762 m of altitude, hanging over Cadelos *brook* and Côa River. (SES_02-89)

812. **rio** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 763.748

EX. Os *rios* do Algarve são estradas líquidas que proporcionam bonitos cruzeiros ou passeios de canoa por entre a paisagem cheia de contrastes das terras que atravessam. (ALG-2270)

EN river - *com*

FREC. 1007.961

EX. The *rivers* of the Algarve are liquid highways providing fine conditions for cruising or canoeing through the contrasting landscapes encountered along (ALG-2270)

813. **rocaille** - *adx*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 13.999

EX. No átrio, escadaria e três salas de aparato, um importante revestimento de azulejos "*rocaille*", do terceiro quartel do séc. XVIII. (ALG-4157)

EN rocaille - *adx*

FREC. 16.333

EX. The walls of the atrium, stairway and three display rooms are clad with an important example of *rocaille* tile decoration from the third quarter of the 18th century. (ALG-4157)

814. **rococó** - *adx*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 22.555

EX. Fachada com profusa decoração no remate e no janelão frontal, em estilo "*rococó*" (terceiro quartel do séc. XVIII). (ALG-4198)

EN rococo - *adx*

FREC. 23.332

EX. The edge of the facade and the large front window are profusely decorated in the *rococo* style (third quarter of the 18th century). (ALG-4198)

815. **rochedo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 29.554

EX. Com uma magnífica vista sobre o Atlântico e as formas das falésias, esculpidas pelo mar e pelo tempo, a Ponta da Piedade constitui um cenário edilício de *rochedos* recortados em constante contraste com o azul esverdeado das águas que lhe dão um colorido particular. (ALG-4111)

EN rock - *com*

FREC. 159.438

EX. With a magnificent view over the Atlantic Ocean, and cliffs whose shapes have been sculpted by the erosive action of both the sea and time, Ponta da Piedade is an idyllic landscape of jagged *rocks* standing in constant contrast to the greenish blue of the water that lies below them and gives the area its own particular colour. (ALG-4111)

VAR. LEX. **cliff** - *com*

FREC. 167.216

EX. Beach after beach of soft sand tucked away between ochre *cliffs* or stretching clear to the horizon. (ALG-2264)

VAR. LEX. **outcrop** - *com*

FREC. 16.333

EX. Viewed from the sea, the coast is a series of brightly coloured cliffs, strangely shaped *outcrops* and caves, whose almost unreal beauty is set off by the clarity of the waters.

(ALG-881)

816. românico - *adx*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5. Estilos arquitectónicos

FREC. 59.887

EX. Templo *Românico* de 1162, considerado uma das mais belas peças do Românico Português. (CEN-890)

EN romanesque - *adx*

FREC. 65.331

EX. A *Romanesque* Temple from 1162, it is considered one of the best examples of the Portuguese Romanesque style in Portugal. (CEN-890)

817. romaria - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 87.108

EX. Terra de alegria, com as suas festas, feiras e *romarias*. (VER_03-81)

EN pilgrimage - *com*

FREC. 114.329

EX. Land of joy, with its festivities, fairs and *pilgrimages*. (VER_03-81)

818. room service - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 10.888

EX. O Hotel Dighton dispõe de um hall acolhedor, bar, sala de pequeno-almoço e *room service*, sala de leitura e trabalho com acesso à Internet, garagem privativa e serviço de lavandaria. (RDL-656)

VAR. LEX. / SINT. **serviço de quartos - *m***

FREC. 2.333

EX. Esta oferta é complementada por um acolhedor Bar com serviço permanente de refeições ligeiras, *serviço de quartos* até às 23 horas, uma pequena sala de reuniões, serviço de lavandaria e garagem para 6 viaturas. (LIS-548)

EN room service - *com*

FREC. 20.221

EX. The Hotel Dighton has a cosy hall, bar, breakfast room and *room service*, a reading and work room with Internet connection, private parking and laundry service. (RDL-656)

819. rota - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 244.213

HIPERON. roteiro gastronómico

HIPERON. rota cultural

HIPERON. roteiro turístico

HIPERON. roteiro turístico

HIPERON. percurso pedestre

EX. O museu do Vidro e as empresas aderentes a esta *Rota* mostram-lhe a arte tradicional de trabalho o vidro e o cristal há mais de 250 anos. (LEI_01-396)

VAR. LEX. **roteiro** - *m*

FREC. 130.662

EX. Visitar as Terras do Pão e do Vinho é conhecer os concelhos onde a produção vitivinícola marca a paisagem e os modos de vida, propomos que neste *roteiro* conheça o concelho de Alvito, da Vidigueira, Cuba e Ferreira do Alentejo. (PLA-863)

EN route - *com*

FREC. 396.651

EX. The Glass Museum and the factories within this *Route* will show you the traditional art of working glass and crystal as it has been done for the past 250 years. (LEI_01-396)

VAR. LEX. **tour** - *com*

FREC. 185.104

EX. Following this *tour* of the Marks is without doubt an original and highly interesting way of discovering Alpalhão and it could be combined with another excursion: the Sculpture Route, which leads us to the works of art of the first and second Alpalhão Biennial of Stone. (SMA_01-1010)

820. rota cultural - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 6.222

HIPON. rota

EX. Este projecto, que integra duas *rotas culturais* " Rota dos Moinhos de Briteiros" e " Percurso Pedestre de S. Torcato", pretende divulgar o património natural e cultural vimaranense dando a conhecer aos visitantes a região o património histórico e cultural existente - moinhos e engenhos - que construíram a pré-indústria do Vale do Ave. (NOR-1656)

VAR. LEX. **roteiro cultural** - *m*

FREC. 4.666

EX. Encantos de Tavira, cidade de arte e história, ponto de visita obrigatório no *roteiro cultural* do Algarve. (ALG-3866)

EN cultural route - *com*

FREC. 7

EX. This project encompasses two *cultural routes* - the Briteiros watermills route, and the S. Torcato pedestrian itinerary. It aims to divulge the natural and cultural heritage in Guimarães, and enable visitors to discover the region and the existing cultural and historical heritage, including watermills and devices, that constitute the preindustrial period in the Vale do Ave. (NOR-1656)

VAR. LEX. **cultural tour** - *com*

FREC. 4.666

EX. These are among the charms of Tavira, a city of art and history and an essential port

of call on any *cultural tour* of the Algarve. (ALG-3866)

821. rota da arte rupestre - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 1.555

EX. *Rota da Arte Rupestre* (NOR-1577)

EN rupestrian art route - com

FREC. 1.555

EX. *Rupestrian Art Route* (NOR-1577)

822. rota do vidro - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 5.444

EX. Entre na *Rota do Vidro* e parta à descoberta da História, Vida e Alma da Região de Turismo Leiria /Fátima. (LEI_01-394)

EN glass route - com

FREC. 3.111

EX. Visit the *Glass Route* and discover the history, the life and the soul of the Leiria/Fátima Tourism Region. (LEI_01-394)

823. rota do vinho - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 45.887

HIPERON. rota do vinho do alentejo

HIPERON. rota do vinho do porto

EX. A "*Rota dos Vinhos da Europa*" ou GR14 é um percurso transeuropeu que liga Vila Nova de Gaia, em Portugal, a Estrasburgo, na Alsácia, atravessando os concelhos de Foz Côa, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar e Foz do Douro. (NOR-1630)

EN wine route - com

FREC. 39.665

EX. The "*Europe's wine route*" or GR 14 is a trans-European itinerary that connects Vila Nova de Gaia, in Portugal to Strasbourg in the Alsace region, crossing the municipalities of Foz Côa, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar and Foz do Douro. (NOR-1630)

824. rota do vinho do alentejo - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 7.777

HIPON. rota do vinho

EX. Por isso, criámos a *Rota dos Vinhos do Alentejo*, composta por três itinerários - Rota de S. Mamede, Rota Histórica e Rota do Guadiana. (PLA-894)

EN Alentejo wine route - com

FREC. 4.666

EX. That is why we have created the *Alentejo Wine Route*, which is divided into three routes - São Mamede Route, Historical Route and Guadiana Route. (PLA-894)

825. rota do vinho do porto - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 7

HIPON. rota do vinho

EX. As rotas vícolas, de que são exemplo a *Rota do Vinho do Porto* e a *Rota do Vinho Verde*, cruzam-se com a gastronomia e artesanato locais em passeios repletos de cor, movimento, sabor e saber. (NOR-1660)

EN port wine route - com

FREC. 6.222

EX. The wine routes, including the *Port wine route* and the *Vinho Verde route*, intersect with local handicrafts and gastronomy in trips that are filled with colour, movement, tastes and knowledge. (NOR-1660)

826. roteiro do património barroco - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 4.666

EX. *Roteiro do Património Barroco* na Região de Turismo de S. Mamede (SMA-438)

EN baroque patrimony route - com

FREC. 3.889

EX. *Baroque Patrimony Route* in the Tourism Region of S. Mamede (SMA-438)

827. roteiro do património romano - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 4.666

EX. *Roteiro do Património Romano* no Norte Alentejano "Pedras com História" (SMA-640)

EN roman patrimony route - com

FREC. 2.333

EX. *Roman Patrimony Route* in North Alentejano "Stones with History" (SMA-640)

828. roteiro gastronómico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 1.555

HIPON. rota

EX. O Alto Minho, neste dealbar do século XXI, com os seus três Vales - Minho, Lima e Cávado, assume-se como um produto turístico de Excelência, com uma marca ambiental em que o Gerês é o seu cartaz de referência; corredores culturais, onde os Centros Históricos, são ex-libris de estilos e épocas; a FESTA, com os *roteiros gastronómicos* e báquicos, um convite - one step - shopping service - entre romarias, arraiais e eventos desportivos. (ALT-501)

EN gastronomic route - com

FREC. .778

EX. At the dawn of the 21st Century, Alto Minho and its three valleys - Minho, Lima and Cávado, assumes itself as a Quality Tourism Product with an environmental product where Gerês stands at its leadership; cultural corridors where Historical Centres are ex-libris of styles and epochs; the "FESTA" (traditional festivity) with its *gastronomic* and bacchic routes, an invitation to - one step - shopping service - an invitation to "Romarias" and "Arraiais" (traditional festivities) and to sport events. (ALT-501)

829. roteiro turístico - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 20.999

HIPON. rota

EX. Embora os percursos constituam, por si só, *roteiros turísticos* temáticos de automóvel com incursões a pé, podem utilizar-se em conjunto quer com os passeios de automóvel quer com os de natureza. (SMA_01-130)

VAR. LEX. **circuito turístico - m**

FREC. 13.222

EX. Ao longo da estrada vêem-se bem vivos os sinais da terra do Barroso, na capucha das mulheres, nos corno do gado barrosão (hastes em lira) e no ambiente intensamente verde e fresco que há-de acompanhar este *circuito turístico* até ao final. (ATA-724)

VAR. LEX. **itinerário turístico - m**

FREC. 3.889

EX. *Itinerários Turísticos Regionais* (RDL_03-189)

VAR. LEX. **percurso turístico - m**

FREC. 2.333

EX. Na marina do Funchal descobrirá várias embarcações de recreio, que efectuem diversos *percursos turísticos* ao longo da costa. (MAD-364)

EN tour route - com

FREC. .778

EX. Although the excursions are essentially thematic *tour routes* by car with some passages on foot, they can be used both as car excursions and nature excursions. (SMA_01-130)

VAR. MORF. **tourist route - com**

FREC. 1.555

EX. Along the road there are clear signs of the Barroso region: in the women's bonnets, in the horns of the barrosão cattle (sprouting like lyres) and in the intensely green and fresh landscape which will follow this *tourist route* until its end. (ATA-724)

VAR. LEX. / MORF. **tourist itinerary - com**

FREC. 13.999

EX. Anyone wanting to visit the producers should take advantage of the excursion on Day 1, option 3, to get to know the Monte Claro producer and the excursion between Gavião and Alpalhão (Day 2) to stop in Gáfete and in Tolosa; combine the Nisa *Tourist Itinerary* with a visit to the town's producers (Day 4); and, to end this circumnavigation, go over to Monforte and Vaiamonte. (SMA_01-1053)

VAR. LEX. **touristic circuit** - *com*

FREC. 6.222

EX. Regional *Touristic Circuits* (RDL_03-189)

830. **roteiro turístico** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 20.999

HIPON. rota

EX. Quando forem ao Posto de Turismo levantar o *Roteiro Turístico*, os interessados pelo artesanato local devem perguntar se é possível a visita ao Sr. Escarameia, artesão de cestos de madeira de castanho (A não perder), que se propõe no programa da tarde. (SMA_01-285)

EN tourist itinerary - *com*

FREC. 13.999

EX. When in the Tourist Office, pick up the *Tourist Itinerary*, and those interested in local handicrafts should ask if it is possible to visit Sr. Escarameia, a craftsman who makes baskets of chestnut wood (Not to be missed), which is proposed in the programme for the afternoon. (SMA_01-285)

VAR. LEX. **tourist guide** - *com*

FREC. 6.222

EX. For this reason, when you go to the Tourist Office to obtain the *tourist guide* in which you will find the route enabling you to get to know the town, ask if the situation has changed at all and, if it hasn't, ask how you might proceed. (SMA_01-1659)

831. **ruína romana** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 10.888

EX. Construída sob antigas *ruínas romanas*, o monumento foi construído com materiais da época romana e, tal como a Villa Romana do Rabaçal, fica situado bem próximo da da velha Via Romana. (CEN-224)

EN roman ruin - *com*

FREC. 11.666

EX. It has been built on the old *Roman ruins*, using materials from the Roman period and, just like the Roman Villa of Rabaçal, it's situated very close to the old Roman road. (CEN-224)

832. **sacristia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 31.888

EX. *A sacristia*, anexa à igreja, é um antigo morabito árabe adaptado às novas funções. (ALG-1281)

EN sacristy - com

FREC. 29.554

EX. The *sacristy* that adjoins the church is a former Moorish marabout retreat, since adapted to its new role. (ALG-1281)

VAR. LEX. **vestry - com**

FREC. 3.111

EX. The ambience of the church continues in the adjoining *vestry*, with a fine ceiling with decorated panels and furniture that personalises the space, standing out the plank of the Portuguese school of the 16th century, representing the first Pope, Saint Peter. (TMP_06-357)

833. safari - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 14.777

HIPERON. jeep safari

EX. No Sotavento Algarvio encontra os cenários perfeitos para uma caminhada, um passeio a cavalo ou um interessante *safari*. (ALG_02-47)

EN safari - com

FREC. 15.555

EX. in East Algarve you will find the perfect scenario for a walk, a horse-back ride or an interesting *safari*. (ALG_02-47)

834. sala de conferência - f

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 13.222

EX. O Centro Cultural de Lagos recebe com frequência exposições, espectáculos de música, teatro, dança, colóquios e outras actividades lúdicas que se dividem entre as *salas de conferências*, o auditório e as duas salas de animação que compõem este espaço. (ALG-284)

EN conference room - com

FREC. 20.999

EX. Lagos Cultural Centre frequently hosts exhibitions, musical concerts, theatre, dance performances, conferences and other recreational activities that are held in its various public spaces: *conference rooms*, an auditorium and two multi-purpose rooms. (ALG-284)

835. sala de congresso - f

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 7

EX. As *salas de congresso*, os centros de estagio e os pavilhões gimnodesportivos asseguram o sucesso de todas as reuniões e eventos. (ALG_02-16)

EN congress room - com

FREC. 3.889

EX. The *congress rooms*, the training centres and the sports pavilions ensure the success of all meeting and events. (ALG_02-16)

836. sala de exposição - f

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 13.999

HIPERON. sala de exposição temporária

EX. O Palácio da Galeria, em Tavira, está actualmente a ser remodelado para se transformar em pólo de dinamização cultural da cidade, um recinto que integrará dois auditórios, *salas de exposições*, o Museu Municipal e um centro cultural. (ALG-287)

EN exhibition room - com

FREC. 10.111

EX. The Palácio da Galeria, in Tavira, is currently being refurbished and redesigned to make it the city's focal point for cultural events. These will be held in a space that is set to include two auditoriums, *exhibition rooms*, the Municipal Museum and a cultural centre. (ALG-287)

837. sala de exposição temporária - f

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 5.444

HIPON. sala de exposição

EX. Um espaço que inclui um grande auditório com capacidade para 626 lugares, um pequeno auditório para conferências, *sala de exposições temporárias*, salas de reuniões e ateliers. (ALG-133)

EN temporary exhibition room - com

FREC. 3.111

EX. This space will include a large auditorium with 626 seats, a small auditorium for conferences and lectures, a *temporary exhibition room*, meeting rooms and workshops/studios. (ALG-133)

838. sala de jogo - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 32.665

EX. *Sala de jogos* (snooker, ping-pong, matrecos, entre outros). (NOR-239)

EN game room - com

FREC. 2.333

EX. *games room* (snooker, table tennis, table football, amongst others). (NOR-239)

839. sala de leitura - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 34.221

EX. O Hotel Dighton dispõe de um hall acolhedor, bar, sala de pequeno-almoço e room service, *sala de leitura* e trabalho com acesso à Internet, garagem privativa e serviço de lavandaria. (RDL-656)

EN reading room - com

FREC. 30.332

EX. The Hotel Dighton has a cosy hall, bar, breakfast room and room service, a *reading* and work *room* with Internet connection, private parking and laundry service. (RDL-656)

840. sala de pequeno almoço - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 3.111

EX. Dispõe ainda de *sala de pequenos almoços*, bar, sala de estar, lavandaria e garagem privativa. (LIS-698)

EN breakfast room - com

FREC. 7

EX. Also features a *breakfast room*, bar, sitting room, laundry and private garage. (LIS-698)

841. sala de reunião - f

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 50.554

EX. As 17 *salas de reunião*, dispersas por uma área total de 3400 m2, com capacidade variável entre 20 e 1200 pessoas, permitem a realização de reuniões, sessões de cinema, espectáculos de variedades de luz e cor ou passagens de modelos. (ALG-272)

EN meeting room - com

FREC. 42.776

EX. Its 17 *meeting rooms*, spreading over a total area of 3400 m2 and with seating capacities that vary between 20 and 1200 people, have ideal conditions for the holding of meetings, cinema sessions, concerts and variety shows full of light and colour, as well as fashion shows. (ALG-272)

842. sala de tv - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 43.554

EX. A zona envolvente com espaços ajardinados, piscina, *sala de tv*, completa de forma harmoniosa e agradável este complexo turístico. (NTR_02-87)

EN tv room - com

FREC. 41.221

EX. The surrounding area, with garden spaces, swimming pool and *tv room* completes the development in a harmonious way. (NTR_02-87)

843. sala do capítulo - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 13.222

EX. A enorme riqueza do convento é atestada pela sua magnífica igreja decorada em talha barroca, pelos andores de S. João Baptista e de S. João Evangelista autênticas obras-primas, pela profusão de azulejos desde o séc. XV ao séc. XVIII de que se destacam os da *Sala do Capítulo* em estilo hispano-árabe. (PLA-144)

EN chapter house - *com*

FREC. 4.666

EX. The immense wealth of the Convent is certified by its magnificent church decorated with baroque gilded woodwork, by the litter of São João Baptista and São João Evangelista, or by the profusion of tiles from the 15th to the 18th centuries, that include the hispano-arab tiles of the *Chapter House*. (PLA-144)

844. sala polivalente - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 6.222

EX. A *sala polivalente* é um espaço complementar para a realização de eventos (reuniões, exposições, festas, etc.). (NOR-877)

EN multipurpose room - *com*

FREC. 5.444

EX. The *multipurpose room* is a complementary space for organisation of events (meetings, exhibitions, festivities, etc.) . (NOR-877)

VAR. ORT. **multi-purpose room - *com***

FREC. 4.666

EX. The Hotel also offer 7 *multi-purpose rooms*, guaranteed to cater all meetings, seminars, exhibitions and banquet requirements. (LIS-711)

845. salão nobre - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.5.1. Espaços para eventos

FREC. 7.777

EX. Projectado pelo arquitecto Manuel Salgado, o Centro Cultural e de Congressos dispõe de um Grande Auditório com capacidade para 800 pessoas, um *Salão Nobre* com uma área de 286 m² e salas de apoio, que permitem o ajustamento a diferentes escalas de necessidades. (AÇO-726)

EN noble hall - *com*

FREC. 1.555

EX. Designed by architect Manuel Salgado, this Centre has a Great Auditorium, seating 800 people, a *Noble Hall*, with an area of 286 m², 3 rooms and various sizes, varying from 94 m² and 247 m² and smaller support rooms, all conceived to answer properly to different scales of demands. (AÇO-726)

846. **salina** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 44.332

EX. Uma indústria de origens remotas, que ainda dá vida às *salinas* sobreviventes junto ao mar. (ALG-1994)

EN salt-pan - *com*

FREC. 13.999

EX. This is an industry that dates back to remote times, but which still brings life to the surviving *salt-pans* near the sea. (ALG-1994)

VAR. ORT. **salt pan** - *com*

FREC. 11.666

EX. It's from the imposing Serra da Boa Viagem that we enjoy the perfect geometry of the *salt pans* in the estuary of the Mondego River, and also the bay, from Buarcos till Figueira da Foz. (CEN_07-4)

VAR. ORT. **saltpan** - *com*

FREC. 4.666

EX. A visit to the *saltpans* provides an opportunity to see how as the water evaporates the brine that remains becomes increasingly concentrated until crystals form in it. (ALG-3451)

847. **santuário** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 172.66

EX. A talha dourada barroca do altar e os doze nichos do *Santuário* - hoje capela lateral - faziam parte do primitivo templo. (ALG-3931)

EN sanctuary - *com*

FREC. 166.438

EX. The carved and gilded baroque altar and the twelve niches in the *Sanctuary* - nowadays a side chapel - were part of the original church. (ALG-3931)

VAR. LEX. **shrine** - *com*

FREC. 23.332

EX. This *shrine* is of Mannerist design though it was rebuilt in the 18th century. Inside, it is lined with 18th century tiles and has an unusual collection of votive panels. (COS_08-27)

848. **sapal** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.5. Hidrografia

FREC. 34.999

EX. O interior da laguna é labiríntico e a rede intrincada de braços de ria, *sapais*, bancos

de vasa, restingas e salinas constitui um dos ecossistemas mais produtivos do planeta.
(ALG-2732)

EN marshland - com

FREC. 21.777

EX. The lagoon system is labyrinthine and the intricate network of branches of the river estuary, *marshland*, mud banks, sand banks and salt-pans results in one of the most productive ecosystems on the planet. (ALG-2732)

VAR. EXT. / LEX. **marsh - com**

FREC. 33.443

EX. This road will take you through *marshes*, reeds and woods, which are rich in biodiversity. (RDL_09-54)

VAR. LEX. **salt-marsh - com**

FREC. 5.444

EX. The water overflowing from the great southern river has flooded large areas of land, giving rise to the planting of orchards and allotments, but above all creating one of the planet's most productive habitats: the *salt-marsh*. (ALG-2725)

VAR. LEX. **saltmarsh - com**

FREC. .778

EX. The vegetation typical of a tidal *saltmarsh* is dominated by halophilic plants, highly resistant to the dryness caused by the excessive saltiness of the soils. These include the *morraça*, a grassy plant that is able to survive long periods of time submerged under water. (ALG-3024)

849. **sé - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 100.329

HIPERON. **sé catedral**

HIPERON. **sé velha**

HOLON. **claustro**

HOLON. **adro**

EX. Palácios, *Sés*, Castelos e Fortalezas, Mosteiros, Conventos e Bibliotecas dotaram a região nortenha de um património cultural invejável e de passagem obrigatória. (NOR-110)

EN cathedral - com

FREC. 94.107

EX. The Northern region has a remarkable cultural heritage that is well worth a visit, including palaces, *cathedrals*, castles, fortresses, monasteries, convents and libraries. (NOR-110)

850. **sé catedral - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 24.888

HIPON. **sé**

EX. A imaginária e a talha da *Sé Catedral* constituem um dos mais valiosos conjuntos da arte dos sécs. XVII e XVIII no Algarve. (ALG-4153)

EN cathedral - com

FREC. 94.107

EX. The *cathedral's* statues and carvings constitute one of the finest collections of 17th and 18th century art in the Algarve. (ALG-4153)

851. sé velha - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 8.555

HIPON. sé

EX. A *Sé Velha* sagrada em 1184 testemunha ainda hoje o imaginário da Arte Românica. (CEN-229)

EN old cathedral - com

FREC. 8.555

EX. The *Old Cathedral* dates back to 1184 and it is still the witness of Romanesque style. (CEN-229)

852. secretaria regional do turismo e cultura - f

C.T. TURIGAL.B.2.7.2. Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos

FREC. 3.111

EX. O Festival do Atlântico, iniciativa da *Secretaria Regional do Turismo e Cultura*, constitui um importante evento que associa a animação à cultura. (MAD-720)

VAR. SINT. **secretaria regional de turismo e cultura - f**

FREC. .778

EX. A *Secretaria Regional de Turismo e Cultura*, através da Direcção de Serviços de Promoção da Direcção Regional de Turismo, em parceria com a Associação de Promoção da Madeira, vai participar, durante o mês de Abril, em algumas acções promocionais do destino Madeira junto do mercado nacional e internacional. (MAD-22)

EN regional secretariat of tourism and culture - com

FREC. 2.333

EX. The Atlantic Festival is organised by the *Regional Secretariat of Tourism and Culture* and is an important event that combines entertainment and culture. (MAD-720)

853. selaria - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 3.889

EX. Para além da cestaria, do mobiliário rústico e dos trabalhos em cortiça, madeira, corno e bunho, que se encontram por toda a região, destacam-se: os bordados e alinhavados de Nisa; os retalhos de Castelo de Vide; os tapetes de Arraiolos; as mantas de Reguengos de Monsaraz, Almodôvar, Castro Verde, Odemira e Mértola; os barros de Flor da Rosa, Nisa, Estremoz, Redondo, S. Pedro do Corval, Viana do Alentejo, Melides e Odemira; a cerâmica e azulejaria de Santiago do Cacem; os trabalhos em pele e/ou couro de Terrugem

e Santa Eulália, N.^a S.^a de Machede, Montemor, Pinheiro da Cruz e Cuba; a *selaria* de Alter do Chão, Estremoz, Montemor e Alcácer do Sal; o calçado artesanal de Vimieiro, Montemor, Alcácer do Sal, Cuba, Beja e Almodôvar; os estanhos de Santa Eulália e Vila Viçosa; os cobses de Beja; o mobiliário rústico pintado de Évora e Redondo; o mobiliário em ferro de Campo Maior e Ferreira do Alentejo; os trabalhos em ferro forjado de Moura, Pias e Grândola; a latoaria de Beja, Moura e Vila de Frades; os bilros e trabalhos em conchas de Sines. (ALE_01-60)

EN saddlery - com

FREC. 10.111

EX. Besides wicker-work, rustic furniture and work in cork, wood, horn and rushes, which can be found throughout the region, certain crafts stand out: the embroidery and sewing of Nisa; the patchwork of Castelo de Vide; the carpets of Arraiolos; the blankets of Reguengos de Monsaraz, Almodôvar, Castro Verde, Odemira and Mértola; the pottery of Flor de Rosa, Nisa, Estremoz, Redondo, S. Pedro de Corval, Viana do Alentejo, Melides and Odemira; the ceramics and tiles of Santiago do Cacém; the work in leather and/or hide of Terrugem and Santa Eulália, Na S.^a de Machede, Montemor, Pinheiro da Cruz, Almodôvar and Cuba; the *saddlery* of Alter do Chão, Montemor and Alcácer do Sal; the hand-made footwear of Vimieiro, Montemor, Alcácer do Sal, Cuba, Beja and Almodôvar; the work in tin of Santa Eulália and Vila Viçosa; the copper work of Beja; the painted rustic furniture of Évora and Redondo; the wrought iron furniture of Campo Maior and Ferreira do Alentejo; the work in forged iron of Moura, Pias and Grândola; the tin-work of Beja, Moura and Vila de Frades; the lace and the work in shells of Sines. (ALE_01-60)

854. seminário - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 36.554

EX. Foi o bispo D. Pedro Vieira da Silva que, em 1633, mandou construir o primeiro *Seminário* da diocese de Leiria. (LEI-758)

EN seminary - com

FREC. 10.111

EX. It was the Bishop D. Pedro Vieira da Silva that, in 1633, ordered the construction of the first *Seminary* of Leiria's Diocese. (LEI-758)

855. sepulcro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 10.888

EX. No interior da torre encontram-se, intactas, várias estelas funerárias templárias, lembrando eras em que estes cavaleiros defendiam o território das investidas muçulmanas e procuravam *sepulcro* junto das casas de Deus. (TMP-1258)

EN sepulchre - com

FREC. 7.777

EX. Several funerary monoliths are intact within the tower, remembering eras in which these knights defended the territory of Muslim attacks and looked for *sepulchre* near the

houses of God. (TMP-1258)

VAR. LEX. **tomb** - *com*

FREC. 75.442

EX. - 300 yards further on one can see the Neolithic *tombs* hollowed out of the rocks [...](COS_15-86)

856. **sepultura** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 15.555

EX. Azulejos policromos com dois painéis figurativos - Lavagem dos pés e Cenáculo - do séc. XVIII, várias imagens e antigas *sepulturas* completam o espólio desta pequena, mas importante, igreja. (ALG-1282)

EN tomb - *com*

FREC. 75.442

EX. This small, but nonetheless important church also contains polychrome tiles with two 18th century figurative panels - the Washing of the Feet and the Last Supper - several statues and a number of *tombs*. (ALG-1282)

VAR. LEX. **grave** - *com*

FREC. 23.332

EX. In the churchyard, there are many *graves* carved into the stone of the ancient necropolis. (DAO_02-54)

857. **serra** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 632.309

HIPERON. *serra algarvia*

HOLON. *pico*

HOLON. *cume*

HOLON. *contraforte*

HOLON. *encosta*

HOLON. *sopé*

EX. Mas descobrir a *Serra* é uma grande aventura: nas vertentes húmidas aparecem vestígios da floresta sempre-verde e o Azevinho ou o Loureiro surpreendem-nos na subida. (CEN-376)

EN mountain - *com*

FREC. 426.983

EX. Discovering the *Mountain* is a great adventure: in the humid slopes there are traces of evergreen forest and, on the way up, we find the holly and the laurel. (CEN-376)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **mountain range** - *com*

FREC. 32.665

EX. In this *Mountain Range* area you can see several villages with stone houses, typical of this region and which is a reminder of the popular architecture of times gone by. (DAO_03-180)

VAR. LEX. **hill** - *com*

FREC. 349.986

EX. Discrete beaches at the meeting of *hill* and ocean. (COS_05-27)

VAR. LEX. **upland** - *com*

FREC. 11.666

EX. This is no *upland* of sharp peaks and ravines, but rather consists of rounded contours rolling gently away to the horizon. (ALG-192)

VAR. LEX. / SINT. **range of hills** - *com*

FREC. 6.222

EX. The Cold Land, formed by plateaus and *ranges of hills*, and deep, narrow valleys has a harsh climate and produces rye, potatoes and chestnuts. (NOR_02-29)

VAR. LEX. **highland** - *com*

FREC. 7

EX. Walking through the Algarve opens up the sheer variety of all that there is to be discovered, whether you're walking along trails through the *highlands* or following coastal paths by the sea. (ALG-188)

858. **serra algarvia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 9.333

HIPON. *serra*

EX. No coração da Natureza, em plena *serra algarvia*, este centro procura proporcionar aos seus visitantes condições para aprofundar o auto-conhecimento e ampliar a consciência, assumindo-se como o local ideal para férias alternativas e de renovação do corpo através da mente. (ALG-298)

EN Algarve hills - *compl*

FREC. 3.111

EX. Set amidst natural surroundings, in the heart of the *Algarve hills*, this centre seeks to provide its visitors with the right sort of conditions for deepening their self-knowledge and expanding their awareness, setting itself up as the ideal place for alternative holidays and for renewing the body through the mind. (ALG-298)

VAR. SINT. **hills of the Algarve** - *compl*

FREC. 2.333

EX. Many millennia ago a mass of rock erupted through the schists of which all the *hills of the Algarve* are made, (ALG-1183)

VAR. LEX. / SINT. **range of hills in the Algarve** - *com*

FREC. .778

EX. Without being particularly high (never reaching more than 600 metres in altitude) the Serra do Caldeirão is, nonetheless, the largest *range of hills in the Algarve*. (ALG-191)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **hill ranges of the Algarve** - *compl*

FREC. .778

EX. And, while Ourique makes us journey in time along the tracks of the Archaeological Circuit of Cola, Almodôvar, already announcing the *hill ranges of the Algarve*, offers us the most authentic traditions of the Alentejo in Santa Clara-a-Nova, in an Ethnographic Museum that is not to be missed. (ALE_01-230)

VAR. LEX. **Algarve uplands** - *compl*

FREC. .778

EX. Many of the houses still retain the architecture typical of the *Algarve uplands*. (ALG-510)

859. **serrania** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 32.665

EX. As casas de paredes de xisto, ou com a brancura da cal, de povoados perdidos entre *serranias*. (ALG-4085)

EN hills - *compl*

FREC. 207.659

EX. Houses with walls of schist or baked mud with the dazzle of lime huddled together in hamlets lost among the *hills*. (ALG-4085)

VAR. LEX. **mountains** - *compl*

FREC. 146.994

EX. Hidden in the valley, Arouca is surrounded by rugged *mountains* and picturesque villages where medieval houses and churches can still be found. (RDL_07-122)

VAR. LEX. / **SINT. mountain range** - *com*

FREC. 32.665

EX. The landscape is diverse, from the *mountain ranges* of the Beira regions in the North to the moor lands scattered near the Tagus River. (TMP-523)

VAR. LEX. / **MORF. / SINT. hill range** - *com*

FREC. 1.555

EX. In the background loom the rounded forms of the *hill ranges* of the interior. (ALG-1504)

860. **serviço de bar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 34.999

EX. Tendo também disponível o *serviço de bar*, sala de estar e garagem privativa. (RDL-70)

EN bar service - *com*

FREC. 33.443

EX. It also has a *bar service*, a living room and private parking. (RDL-70)

861. **serviço de despertar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 1.555

EX. Oferecemos ainda pequeno-almoço buffet, serviço de refeições "à la carte", Room Service - 24 horas, 2 Salas de Reunião, 1 Business Office, Fitness Center, Garagem Privativa, Valet parking, Serviço de Lavandaria e Limpeza a Seco, Serviço de Engomar, *Serviço de Despertar* e Jornais diário. (LIS-679)

EN wake-up call - *com*

FREC. .778

EX. The accommodation offer is supplemented by our breakfast **and** dining room IMAGINE (Buffet breakfast from 07h00 to 10h30), our BLU - All Day Dining Bar (Breakfast- "à la carte" from 10h30 to 12h00, Meals "à la carte" from 12h30 to 00H30, Bar from 10h30 to 01h00) **and** 24 hour room service. Additionally, we offer 2 Meeting Rooms, 1 Business Office, **Audiovisual Equipment**, Fitness Centre - **Gymnasium**, Sauna and Steam Bath, Private Garage, Valet parking, **24 hour Concierge**, Rent-a-Car, Laundry and Dry Cleaning Service, Ironing Service, *Wake-up call* and Daily Newspapers. (LIS-679)

862. serviço de hospedagem - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 4.666

EX. É um *serviço de hospedagem* de natureza familiar prestado a turistas em casas rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integrem na arquitectura típica regional. (NOR-1923)

EN accomodation service - com

FREC. 3.111

EX. This is a family-style *accomodation service* for tourists provided in private cottages which, because of their building materials and other characteristics, form an integral part of the typical regional architecture. (NOR-1923)

863. serviço de lavanderia - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 13.222

EX. Dispõe também de Bar e *serviços de lavanderia*. (LIS-1918)

EN laundry service - com

FREC. 12.444

EX. Also features a bar and *laundry services*. (LIS-1918)

864. serviço de pequeno almoço - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 41.998

EX. *Serviço de pequeno almoço* (ALG-80)

EN breakfast service - com

FREC. 3.111

EX. *Breakfast service* (ALG-80)

865. serviço de restauração - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.3. Serviços hoteleiros

FREC. 2.333

EX. Observações: Os Hotéis e as Pensões que ofereçam apenas alojamento e pequeno-almoço, não incluindo *serviço de Restauração*, são classificados como Residenciais (RESID). (ALG-48)

EN restaurant service - com

FREC. 4.666

EX. Note: Hotels and Boarding Houses that only offer bed and breakfast and have no *restaurant service* are classified as Residenciais (B&B). (ALG-48)

866. silhar - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 17.11

HIPERON. silhar de azulejos

EX. Um *silhar* dos tipos padrão e enxaquetado, branco e azul, seiscentista, corre a nave. (RIB_01-36)

EN ashlar - com

FREC. 17.888

EX. An *ashlar* of the pattern and chequered type, white and blue, from the 16th century covers the nave. (RIB_01-36)

867. silhar de azulejos - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 15.555

HIPON. silhar

EX. *Silhar de azulejos* de vários padrões, com destaque para os policromos com representação de aves e jarros de escamas (séc. XVIII). (ALG-3500)

EN ashlar of tiles - com

FREC. 2.333

EX. There is an *ashlar of tiles* of various patterns, most notable of which are some polychrome examples painted with birds and jars (18th century). (ALG-3500)

VAR. MORF. / SINT. **tiled ashlar - com**

FREC. 2.333

EX. There is a *tiled ashlar* with kneeling angels (dating from around 1730). (ALG-3492)

868. silo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.4. Arquitectura industrial/agrícola

FREC. 4.666

EX. No recinto interior destacam-se o repousante jardim e os depósitos de alimentos subterrâneos, em tempos *silos* árabes, com entrada por pequenas aberturas ao nível do solo. (ALG-248)

EN silo - com

FREC. 4.666

EX. Amongst the various interesting features inside the walled enclosure are the relaxing garden and the underground food stores, old Arab *silos* which can be entered through small openings at ground level. (ALG-248)

869. sinagoga - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 26.443

EX. É o período de maior desenvolvimento da comunidade judaica que no século XV levanta a sua *sinagoga*, um dos raros templos judaicos do nosso país e, talvez, o mais bem conservado. (TMP_06-88)

EN synagogue - com

FREC. 27.999

EX. This is the period in which the Jewish community developed the most, erecting a *synagogue* in the 15th century, one of the rare Jewish temples in Portugal and perhaps the one that is better preserved. (TMP_06-88)

870. site - m

C.T. TURIGAL.B.2.7.1. Informações turísticas

FREC. 24.11

EX. Este *site*, independente, elabora o ranking dos melhores festivais da Europa, segundo critérios de dimensão, continuidade, originalidade, capacidade de gestão das organizações e divertimento inerente ao evento. (LIS-1604)

VAR. EXT. / LEX. **website - m**

FREC. 9.333

EX. Este prémio é dividido nas categorias posters, *websites*, catálogos e spots de TV, dentro da área da publicidade turística internacional e são sujeitas ao voto do público em geral e de um júri especializado. (MAD-217)

EN site - com

FREC. 213.881

EX. This *site* independently ranks the best European festivals according to criteria of size, duration, originality, organisational management ability and the entertainment of the event itself. (LIS-1604)

VAR. EXT. / LEX. **website - com**

FREC. 17.11

EX. Go to the ANAM - Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira , S.A. *website* for information on arrivals and departures for Madeira and Porto Santo. (MAD-40)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **web site - com**

FREC. 7.777

EX. There is a brief description of each news item and a link to the Madeira Tourism *web site*. (MAD-1862)

871. sítio arqueológico - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 7

EX. Apesar da presença humana na região remontar à Pré-História, os vestígios de ocupação conhecidos mais antigos são da época romana (*sítios arqueológicos* da Quinta do Rouxinol, Corroios e da Quinta de S. João, Arrentela). (COS_11-5)

EN archaeological site - com

FREC. 20.221

EX. Despite the fact that human presence in the region dates back to pre-historic times, the oldest known traces date from Roman times (*archaeological sites* at Quinta do Rouxinol in Corroios and Quinta de São João at Arrentela). (COS_11-5)

872. sítio classificado - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 5.444

EX. Ao longo da Ribeira da Menalva, que atravessa o *sítio classificado* da Fonte da Benémola, a água permite conservar uma flora abundante e diversificada, sendo visíveis freixos, salgueiros, tamargueiras e folhados, por entre os canaviais, os silvados e os loendros. (ALG-2025)

EN protected area - com

FREC. 30.332

EX. Along the Ribeira da Menalva watercourse, running across the Fonte da Benémola *protected area*, the flora is both abundant and diversified, with ash-trees, willows, date-trees and wayfaring trees visible among the canes, brambles and oleanders. (ALG-2025)

VAR. LEX. **listed site - com**

FREC. .778

EX. The stone battlements existing at the top of this *listed site* may possibly date back to the Iron Age and have long served as a strategic point of defence. (ALG-2927)

873. ski - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 27.221

HIPERON. ski aquático

HIPERON. jet ski

HIPERON. skyski

EX. O acesso faz-se de barco a partir das Quatro Águas ou a partir de Tavira e, uma vez na ilha, pode optar-se por gaiotas com e sem escorrega, canoas duplas e simples, bananas, *ski*, surf bike, pranchas de windsurf e passeios de barco organizados. (ALG-6)

VAR. ORT. **esqui - m**

FREC. 8.555

EX. Um passeio ao longo das Albufeiras que se espriam pelos vales dos rios Cávado e Rabagão são cenário majestoso de água e serra, bem vivos nos prazeres da pesca, da vela, do remo e do *esqui*, ou no gosto da vitela barrosã e do cabrito ou das trutas. (NOR-750)

EN water skiing - com

FREC. 7

EX. The beach can be reached by boat either from Quatro Águas or from Tavira and, once you're on the island, you can choose between riding in pedalos either with or without a slide, double and single canoes, inflatable banana rides, *water skiing*, surf biking, windsurfing and organised boat trips. (ALG-6)

VAR. ORT. **water-skiing - com**

FREC. 8.555

EX. This distinction has increased the fame of the beaches of fine sand and clear blue waters, with their ideal conditions for water sports such as canoeing, sailing, wind-surfing, *water-skiing*, angling and diving. (COS_13-102)

874. ski aquático - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 10.111

HIPON. ski

EX. Tire partido da baía de águas intensamente azuis e transparentes que banham o imenso areal dourado, e deixe-se levar pelas emoções que o jet ski e o *ski aquático* proporcionam. (MAD-483)

VAR. LEX. **ski náutico - m**

FREC. 1.555

EX. Algumas praias de Vila do Bispo e Lagos, têm equipamentos para a prática do surf e do bodyboard e na zona de Ferragudo, Albufeira, Vilamoura e Quinta do Lago existem equipamentos para windsurf, *ski náutico* e jet ski, mesmo durante o Inverno. (ALG-4076)

VAR. ORT. **esqui aquático - m**

FREC. 6.222

EX. (-)

EN water skiing - com

FREC. 7

EX. Make use of the bay of translucent, bright blue waters lapping against the immense golden beach and submit to the excitement of jet skiing and *water skiing*. (MAD-483)

VAR. ORT. **water-skiing - com**

FREC. 8.555

EX. Inspired by parachuting and *water-skiing*, parasailing involves speeding over the sea while being held aloft by a parachute towed by a speedboat. (ALG-2833)

875. skyski - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 1.555

HIPON. ski

EX. [...] Actividades: aulas de desportos náuticos; organização de eventos; ski aquático; bóia; *skyski*; banana; canoas; toppers; barefoot; wayfares; wakeboard; motas d'água; omnipontoon boat. (TMP_06-1099)

EN sky ski - com

FREC. 1.555

EX. [...] Activities: water sports lessons; events organisation; water ski; buoy; *sky ski*; banana; canoe; toppers; barefoot; wayfares; wakeboard; jet ski; omni-pontoon boat (TMP_06-1099)

876. slide - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 10.111

EX. Do ski aquático às descidas do Zêzere; do *slide*, nas margens escarpadas das ribeiras, à iniciação no pára-quedismo sob os céus de Proença-a-Nova, a oferta é enorme e a escolha é sua. (TMP_06-53)

EN slide - com

FREC. 14.777

EX. From water skiing to rafting on the river Zêzere, from *slide* in the rouged rivulet banks, to initiation in parachuting under the skies of Proença-a-Nova, the offer is huge and the choice is yours. (TMP_06-53)

877. sobreiro - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 32.665

EX. Rodeado por vinhas de Moscatel, o campo tem no seu percurso *sobreiros*, árvores típicas da zona, e lagos naturais. (LIS-2278)

EN cork oak - com

FREC. 18.666

EX. Surrounded by Moscatel vineyards, the course has many *cork oaks*, the typical trees of the region, as well as natural lakes. (LIS-2278)

VAR. EXT. / LEX. **cork-oak tree - com**

FREC. 1.555

EX. To the southeast of the river is the moor where one can find the characteristic *cork-oak tree*, wild bulls that freely graze and rice fields that take advantage of the river valleys and tributaries of the Tagus. (RIB_03-30)

878. socalco - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 26.443

EX. Os muros de pedra dividem as propriedades e os *socalcos* suportam velhas oliveiras. (CEN-733)

VAR. LEX. (**reg.**) **poio - m**

FREC. 9.333

EX. O quadro agrícola da Madeira resulta da construção, desde há séculos, dos milhares de *poios* ou *socalcos* que sobem as encostas desde o mar até à serra. (MAD-52)

VAR. LEX. (**reg.**) **geio** - *m*

FREC. 1.555

EX. Nesta altura reparam-se os socalcos chamados "geios". (NOR_01-47)

EN terrace - *com*

FREC. 101.107

EX. The stone walls divide the properties and the *terraces* support old olive trees. (CEN-733)

VAR. LEX. / **MORF.** / **SINT.** **terraced slope** - *com*

FREC. 3.111

EX. The road to Marmeleite traverses a landscape of *terraced slopes*, fertile valleys and orchards, passing by the gigantic scar of the "foiaite" quarries at Nave. (ALG-1168)

VAR. LEX. / **MORF.** / **SINT.** **terraced hillside** - *com*

FREC. .778

EX. On a round trip we come to the sun-drenched slopes of schist and the *terraced hillsides* planted with vines. This is the oldest demarcated wine-producing region in the World, the Douro region. It was created by the Marques de Pombal in 1756 and port is produced here. (NOR_01-35)

VAR. LEX. **hillside** - *com*

FREC. 29.554

EX. Another great option is to set off from the town of Monchique up to the peak of the Fóia mountain, along forest paths, following the contours of the *hillsides*, walking past centuries-old chestnut-trees, oak-trees, eucalyptus and pine-trees which, at higher altitudes, gradually give way to low-lying vegetation. (ALG-183)

879. **solar** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.1. Arquitectura civil

FREC. 91.774

EX. Envolvida por paisagem rural, integrava-se na Quinta da Raposeira, onde existem ruínas de um *solar* do séc. XV. (ALG-1566)

EN manor house - *com*

FREC. 167.216

EX. Surrounded by countryside, it was part of the Quinta da Raposeira, where there are ruins of a 15th century *manor house*. (ALG-1566)

880. **sopa de cação** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 15.555

EX. Qualquer peixe fresco grelhado numa praia da costa vicentina ao lume lento do carvão, *sopa de cação*, arroz de safio, carapau de tomatada e lulas com ferrado são alguns dos pratos obrigatórios. (ALG-2568)

EN dogfish soup - *com*

FREC. 10.111

EX. Any fresh fish gently grilled over charcoal on a beach along the Costa Vicentina, *sopa*

de cação [[hi type="incl"]] (*dogfish soup*), [[/hi]] rice and conger eel, mackerel cooked in a tomato sauce and squid or cuttlefish cooked in their own ink are all worthy of close-up attention. (ALG-2568)

881. **sopé** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 14.777

MERON. **montanha**

MERON. **monte**

MERON. **serra**

MERON. **colina**

MERON. **morro**

MERON. **cabo**

EX. Já no *sopé* da serra, as terras mais suaves e férteis permitem o desenvolvimento de árvores de fruto que se espalham pela paisagem, marcando-a fortemente. (ALG-157)

EN foothill - *com*

FREC. 13.999

EX. In the *foothills* of the Serra, the richer and more fertile soils have been given over to fruit orchards that stretch out in front of you and leave their distinctive mark on the landscape. (ALG-157)

VAR. EXT. / LEX. **foot** - *com*

FREC. 103.44

EX. He ordered three tunnels to be built, there, at the *foot* of the mountain, in the same place where the castle today still stands. And he left his fortune at the end of one of the tunnels. (LEI-309)

882. **souto** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.10. Flora

FREC. 37.332

EX. Toda esta zona desde a Padrela é preenchida de *soutos* e de belas paisagens. (ATA-547)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **souto de castanheiros** - *m*

FREC. 7.777

EX. Siga pela mesma estrada até Tresminas, a partir da qual poderá apreciar magníficos *soutos de castanheiros*. (ATA-516)

EN chestnut grove - *com*

FREC. 10.111

EX. This area is all covered with *chestnut groves* and beautiful scenery. (ATA-547)

VAR. LEX. **chestnut wood** - *com*

FREC. 7

EX. From the *chestnut woods* they get the chestnuts and the chestnut soup is still famous today. (CEN-42)

VAR. LEX. **chestnut trees** - *compl*

FREC. 22.555

EX. - Vale da Ribeira de S. João, situated along the "Caminho da Levada", where the walls, made of small piled-up schist stones, draw a narrow way dominated by *chestnut trees*, giving the scenery a special combination of colours. (CEN-926)

883. spa - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento
FREC. 26.443

EX. *SPA* baseado nos 7 pilares de bem-estar Starwood (Beleza, Harmonia, Água, Vitalidade, Equilíbrio, Natureza e Nutrição). (NOR-1791)

EN spa - com

FREC. 154.772

EX. *SPA* based on the seven Starwood pillars of well-being (beauty, harmony, water, vitality, equilibrium, nature and nutrition). (NOR-1791)

884. squash - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas
FREC. 4.666

EX. Pavilhão Polidesportivo Prof. Doutor Aristides Hall; Sala de Treino Físico; *Squash*; Sauna (RDL_05-57)

EN squash - com

FREC. 7

EX. Sports Hall Prof. Doutor Aristides Hall; Physical Training Room; *Squash*; Sauna (RDL_05-57)

885. suite executiva - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras
FREC. 2.333

EX. As *suites executivas* dispõem de sala de estar separada do quarto de dormir e dois terraços. (NOR-1877)

EN executive suite - com

FREC. 3.111

EX. The *executive suites* have a lounge separated from the bedroom and two terraces. (NOR-1877)

886. suite júnior - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras
FREC. 3.889

EX. O Hotel Flôr de Sal, conta com 60 quartos, incluindo uma suite de luxo, duas suites executivas, seis *suites júnior*, 2 quartos para deficientes, um restaurante e dois bares. (NOR-1875)

EN junior suite - com

FREC. 7.777

EX. Hotel Flôr de Sal has 60 rooms, including a luxury suite, two executive suites, six *junior suites*, two rooms for persons with disabilities, a restaurant and two bars. (NOR-1875)

887. suite presidencial - f

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 3.889

EX. Em cada piso 1 Suite junior e ainda uma *Suite Presidencial* no último piso. (NOR-1347)

EN presidential suite - com

FREC. 7

EX. On each floor there is one junior suite and also a *presidential suite* on the top floor. (NOR-1347)

888. surf - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 44.332

EX. A Barra é um local ideal para a prática do *surf*, windsurf, vela e pesca de mar. (RDL_10-26)

EN surfing - com

FREC. 25.666

EX. The 'Barra' is an ideal place for *surfing*, windsurfing, sailing and fishing. (RDL_10-26)

VAR. MORF. **surf - com**

FREC. 20.999

EX. Sports practiced in the archipelago are fishing in the high sea, which has already registered various world records, scuba-diving, *surf*, windsurf, and yachting. (AÇO-202)

889. surfista - m

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 7.777

EX. Estas duas freguesias, localizadas bem próximo uma da outra, apresentam praias de calhau que desafiam os *surfistas* a experimentar as suas espectaculares ondas, consideradas como das melhores da Europa. (MAD-439)

EN surfer - com

FREC. 13.999

EX. These two villages, which are quite close to each other, have pebble beaches that defy *surfers* to try out their spectacular waves, considered some of the best in Europe. (MAD-439)

890. **taberna** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 9.333

EX. Não deixe de entrar pela antiga *taberna*, exemplar já raro. (PLA-696)

EN tavern - *com*

FREC. 20.221

EX. Don't miss the entrance by the old *tavern*, already a rare example. (PLA-696)

891. **talha** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 202.214

HIPERON. talha dourada

EX. Mais tardias, e ao gosto "rocaille", as decorações das paredes, dos tectos e a *talha* do baldaquino da tribuna. (ALG-1428)

EN carving - *com*

FREC. 54.442

EX. From a later period and in the "rocaille" style are the decoration on the walls and ceiling and the *carving* on the canopy over the tribune. (ALG-1428)

VAR. EXT. / LEX. **woodcarving** - *com*

FREC. 13.222

EX. The *woodcarving* display two styles: national style (from the last decades of the 17th century) and the joanine style, from the 18th century. (RDL_03-25)

VAR. LEX. **woodwork** - *com*

FREC. 28.777

EX. On the inside: the triumphal arch fully covered with *woodwork*, the nave and the main chapel covered with painted panel ceilings representing saints and scenes from the life of Christ. (DAO_03-358)

892. **talha dourada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 104.218

HIPON. talha

EX. Frontais dos altares laterais e principal em *talha dourada* e policromada. (DAO_03-417)

EN gilded woodwork - *com*

FREC. 12.444

EX. Facades of the lateral and main altars in polychrome and *gilded woodwork*. (DAO_03-417)

VAR. LEX. **gilded carving** - *com*

FREC. 7

EX. The retable of the main altar is decorated with *gilded carving* in the baroque Style(18th century). (ALG-950)

VAR. LEX. / SINT. **gilt carved wood** - *com*

FREC. 6.222

EX. Retable of the High Altar in *gilt carved wood* with Queen Saint Isabel's urn, in silver and crystal. (CEN_05-111)

VAR. LEX. **golden woodcarving** - *com*

FREC. 4.666

EX. The *golden woodcarving* and the tiles are the most significant contribution which baroque gave to the dignifying monuments of Ribatejo. (RIB_07-365)

893. **tapada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.9. Áreas de caça e pesca

FREC. 8.555

EX. Vaiadas, *tapadas*, ribeiras, mouchões, pauis, azinhagas são sinónimos de uma Natureza íntegra no Ribatejo. (RIB_05-14)

EN enclosure - *com*

FREC. 24.11

EX. Long ditches, *enclosures*, small rivers, shoals, fens, and country lanes are equivalent to pure Nature in Ribatejo. (RIB_05-14)

894. **tapeçaria** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 24.11

EX. Quanto aos tradicionais produtos do artesanato local, merecem especial destaque o afamado Vinho da Madeira e o célebre Bordado Madeira, bem como a *tapeçaria* e as peças produzidas em vimes. (MAD-1909)

EN tapestry - *com*

FREC. 24.888

EX. Of the traditional products made by local craftsmen, the most well-known are the famous Madeira wine and the exquisite Madeira embroidery, not to mention *tapestries* and wickerwork. (MAD-1909)

895. **tasquinha** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.2. Restauração

FREC. 13.999

EX. A diversidade gastronómica nortenha pode ser apreciada no requinte de modernos restaurantes ou na informalidade de acolhedoras *tasquinhas*. (NOR-1672)

VAR. MORF. **tasca** - *com*

FREC. 7

EX. Desça depois a calçada do Sacramento até ao popular bairro de Alcântara (7) e a Praça da Armada (8), com vários excelentes restaurantes e *tascas* a preços acessíveis. (LIS-1980)

EN tavern - com

FREC. 20.221

EX. In the North, gastronomical diversity may be appreciated in distinguished modern restaurants or informal traditional *taverns*. (NOR-1672)

896. teatro municipal - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 5.444

EX. *Teatro Municipal Baltazar Dias* (MAD-534)

EN municipal theatre - com

FREC. 3.889

EX. *Baltazar Dias Municipal Theatre* (MAD-534)

897. tecelagem - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 32.665

EX. As escavações arqueológicas revelaram uma intensa actividade económica associada à metalurgia do cobre e, também, à *tecelagem* e farinação de cereais. (ALG-575)

EN weaving - com

FREC. 32.665

EX. Archaeological excavations have shown that this was the site of intense economic activity connected with copper melting and working, as well as *weaving* and the milling of cereals for flour. (ALG-575)

898. tecto de caixotões - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 19.444

EX. No andar nobre, a Sala de Despacho, com *tecto de caixotões* com pinturas a óleo. (ALG-4239)

EN box-vaulted ceiling - com

FREC. .778

EX. On the upper storey is the Sala de Despacho [[hi type="incl"]] (Assembly Hall) [[/hi]], which has a *box-vaulted ceiling* decorated with oil paintings. (ALG-4239)

899. teleférico - m

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. 14.777

EX. O *teleférico* que liga o Jardim Botânico à localidade das Babosas (Monte) em cerca de 9 minutos, apresenta-se como um circuito turístico muito atraente. (MAD-1447)

EN cable car - com

FREC. 17.11

EX. The *cable car* takes about nine minutes from the Botanical Garden to Babosas (Monte) and is a great tourist attraction. (MAD-1447)

900. telefone directo - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras

FREC. 28.777

EX. Quartos com banho privativo, *telefone directo*, TV cabo, rádio e a/c. (LIS-1922)

EN direct dial telephone - com

FREC. 18.666

EX. Rooms with private bathroom, *direct dial telephone*, cable TV, radio and air conditioning. (LIS-1922)

VAR. ORT. **direct-dial telephone - com**

FREC. 7

EX. each fully equipped with air-conditioning, *direct-dial telephone*, cable TV, mini-bar and safe-deposit box. (LIS-889)

VAR. EXT. / SINT. **direct telephone - com**

FREC. 10.111

EX. Each of its 128 rooms is equipped with air conditioning and central heating, *direct telephone*, satellite TV and cable TV, mini-bar and private safe. (RDL-832)

901. telhado de quatro águas - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 5.444

EX. Adequados ao clima do Sul de Portugal, os *telhados de quatro águas* permitem aumentar a circulação de ar nas habitações, tornando-as mais frescas de Verão e isolando o frio no Inverno. (ALG-3115)

EN hipped roof - com

FREC. 4.666

EX. Ideally suited to the climate of southern Portugal, the *hipped roofs* facilitate the circulation of air throughout the homes, making them cooler in the summer and helping to insulate them against the winter cold. (ALG-3115)

VAR. LEX. **four-sided roof - com**

FREC. .778

EX. The architecture of Tavira is heavily characterised by the *four-sided* or *hipped roofs* of its buildings, a detail that betrays a distinct Oriental influence and is to be found scattered all around this city. (ALG-3113)

902. telhado de tesouro - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 4.666

EX. O conhecimento do Bairro Ribeirinho deve incluir um trajecto pelas suas ruas estreitas onde, aqui e além, se destacam fachadas com cantarias, as quatro águas dos *telhados de tesouro*. (ALG-4244)

EN pyramidal roof - com

FREC. 2.333

EX. A tour of the Bairro Ribeirinho must include a walk around the narrow streets whose facades are studded, here and there, with elaborate stonework and where the horizon is regularly marked by the four symmetrical pitches of *pyramidal "tesouro" roofs*. (ALG-4244)

903. templo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 171.104

HOLON. sacristia

EX. A Igreja Matriz, que foi um grandioso *templo* românico, retratava bem o ideário estético desta época. (CEN-685)

EN temple - com

FREC. 116.662

EX. The Main Church was a grandiose Romanesque *Temple* representing well the aesthetics of the period. (CEN-685)

VAR. LEX. **church - com**

FREC. 1207.842

EX. Archaeological excavations have uncovered a series of buildings that once formed a roman "villa" and an interesting Christian *church* built on a cruciform plan that scholars ascribe to the period of Byzantine rule over the south of Iberian Peninsula (6th/7th centuries). (ALG-558)

904. ténis - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 108.885

HIPERON. ténis de mesa

EX. O *Ténis* é um exemplo claro do sucesso da aposta no turismo desportivo e na preparação de futuros campeões de alta competição. (ALG-3126)

EN tennis - com

FREC. 111.996

EX. *Tennis* is a clear example of the region's successful investment in sports tourism and in preparing future champions. (ALG-3126)

905. ténis de mesa - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 2.333

HIPON. ténis

EX. XV Campeonato Internacional de Portugal de *Ténis de Mesa* Tavira (ALG_03-98)

EN table tennis - com

FREC. 2.333

EX. 25th Portuguese International *Table Tennis* Championship_Tavira (ALG_03-98)

906. termalismo - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 9.333

EX. Tudo isto faz com que o *Termalismo* tenha hoje em dia uma maior notoriedade e que cada vez haja mais pessoas motivadas para a procura das Estâncias Termais, na perspectiva de saúde e lazer. (SMA-758)

EN health spa - com

FREC. 5.444

EX. All this means that, nowadays, *health spas* have greater recognition, and there are more and more people interested in spas, for reasons of health or for leisure purposes. (SMA-758)

907. termas - fpl

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 122.884

EX. A água, que tanta fama tem trazido a estas *termas*, é rica em bicarbonato, sódio, flúor e sílica e provém de oito nascentes, quatro das quais de água mineromedicinal. (ALG-169)

VAR. LEX. **caldas - fpl**

FREC. 59.109

EX. 10. As *Caldas* de Chaves ou *Termas* de Chaves: Situam-se em plena cidade, entre o rio Tâmega e a zona urbana medieval, são as segundas mais frequentadas do País. (ATA-161)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **estância termal - f**

FREC. 24.888

EX. Para aqueles que procuram formas de lazer mais tranquilas, a escolha pode alternar entre a sofisticação dos centros de Talassoterapia e SPA's, a salutar *estância termal* ou a paz das quintas de relaxamento. (ALG-3179)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **complexo termal - m**

FREC. 4.666

EX. Único *complexo termal* do Algarve, a Estância Termal de Monchique, tem o seu estatuto terapêutico reconhecido desde o tempo da ocupação romana, altura em que as suas águas foram apelidadas de "Águas Sagradas". (ALG-167)

EN spa - com

FREC. 154.772

EX. The water that has brought so much fame to this *spa* comes from eight springs, four of which produce mineral-medical water, and it is rich in bicarbonate, sodium, fluorine and silicon. (ALG-169)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **thermal spa - com**

FREC. 43.554

EX. The *Thermal Spa* of Carvalhelhos belongs to the municipality of Boticas and it is 5km from there. To arrive at this *thermal spa* you must go on the National Road (EN) 312 for 93, 4 km and then follow the municipal road to the *thermal spa*. (ATA-448)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **spa resort - com**

FREC. 1.555

EX. For those wishing to take a calmer approach to life, the options on offer range from the sophistication of Thalassotherapy centres to the healthy life of a *Spa resort* or the peace and quiet of a rural estate. (ALG-3179)

VAR. LEX. / SINT. **thermal spring - com**

FREC. 5.444

EX. Head towards Pedras Salgadas where you can visit the *thermal springs*. (ATA-531)

VAR. LEX. / SINT. **thermal resort - com**

FREC. 2.333

EX. The Chaves Hot Springs are as old as the town itself and are considered to be one of the best Portuguese *thermal resorts*. (ATA-165)

VAR. LEX. / SINT. **hot spring - compl**

FREC. 15.555

EX. 10. Chaves *Hot Springs*: They are located right in the middle of town, between the Tamega River and the medieval urban quarters. They are the second most visited *hot springs* in the country. (ATA-161)

908. tiro aos pratos - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 4.666

EX. *Tiro aos Pratos* (NTR_02-213)

EN clay-pigeon shooting - com

FREC. 1.555

EX. bull baiting, *clay-pigeon shooting*, radical sports. (RIB_03-444)

VAR. ORT. **clay pigeon shooting - com**

FREC. .778

EX. *Clay pigeon Shooting* (NTR_02-213)

909. tiro com arco - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 7

EX. Actividades: Canoagem, passeios pedestres e de bicicleta, paint-ball, todo-o-terreno, *tiro com arco*, observação de fauna e flora, etc. (PLA-213)

EN archery - com

FREC. 10.888

EX. Activities: Canoeing, walking and cycling tours, paint-ball, off-road tours, *archery*, fauna and flora observation, etc. (PLA-213)

910. **torneio** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 18.666

EX. O Madeira Open é o mais importante *torneio* de golfe que anualmente se realiza na Madeira e está integrado na PGA Europeia. (MAD-802)

EN tournament - *com*

FREC. 18.666

EX. The annual Madeira Open is the most important golf *tournament* in the Madeira Islands and is part of the European PGA. (MAD-802)

911. **torre** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 444.872

HIPERON. torre de menagem

HIPERON. torre de vigia

HIPERON. torre templária

HIPERON. torre sineira

HOLON. muralha

EX. A gigantesca porta principal, com acesso através da Medina, é resguardada por duas *torres* e protegida pela casa do guarda que, apesar de inoperacional, parece vigiar os visitantes que entram na fortaleza. (ALG-246)

EN tower - *com*

FREC. 265.99

EX. The enormous main gate, which can be reached through the Medina, is protected by two *towers*, and the guardhouse, which, although no longer used, seems to cast a wary eye over the visitors as they enter the fortress. (ALG-246)

912. **torre de menagem** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 57.553

HIPON. torre

EX. No campo da arquitectura militar, saltam à vista as muralhas medievais, do tempo de D. Dinis, a *Torre de Menagem*, mandada construir por D. João II, a fortaleza abaluartada do séc. XVII, com elementos defensivos semelhantes aos que se encontram em Elvas e Campo Maior, e a bela Porta do Calvário. (SMA_01-1237)

EN keep - *com*

FREC. 115.884

EX. In the field of military architecture: the mediaeval walls, from the time of D. Dinis, the *Keep* (Torre de Menagem), built by order of D. João II, the buttressed fortress from the 17th century, with a defensive structure similar to that found in Elvas and Campo Maior, and the beautiful Calvário Gate all leap to the eye. (SMA_01-1237)

VAR. LEX. **dungeon** - *com*

FREC. 8.555

EX. During the works prior to the Christian retaking, it was used as the lintel for the door to the *dungeon*. (CEN-949)

VAR. LEX. **donjon** - *com*

FREC. 4.666

EX. In 1325, D. Dinis orders the *Donjon's* construction. It maintains its original form but nowadays has been adapted into a museological nucleus displaying the History of the Castle's activities. (LEI-401)

913. **torre de vigia** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 7

HIPON. torre

EX. Mais abaixo, os restos de uma *torre de vigia* medieval e, no ilhéu do Rosário, vestígios da presença dos romanos. (ALG-3858)

EN lookout tower - *com*

FREC. 3.111

EX. Further downstream are the remains of a medieval *lookout tower* and, on Rosário Island, vestiges of the Roman presence. (ALG-3858)

VAR. LEX. / **SINT. watchtower** - *com*

FREC. 17.11

EX. Follow the unpaved road to the top (about 2,5 km), to admire the magnificent view; you can walk up to the *watchtower*. (DAO_03-110)

914. **torre sineira** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 23.332

HIPON. torre

EX. A sua *torre sineira* tem a particularidade de se encontrar separada da Sé, numa das antigas portas do Castelo. (LEI-2568)

EN bell tower - *com*

FREC. 21.777

EX. Its *bell tower* has the particularity of being apart from the cathedral, in one of the ancient Castle Doors. (LEI-2568)

VAR. ORT. **bell-tower** - *com*

FREC. 9.333

EX. Of the original church, founded in the 16th century, all that remains are the Manueline doorways at the front and side, the *bell-tower* which culminates in an octagonal pyramid, the arch of the main altar and, at the back, a curious corbel with a human face. (ALG-1556)

VAR. LEX. / **SINT. belfry** - *com*

FREC. 4.666

EX. This was originally a mosque, of which the minaret remains, now turned into a *belfry*. (ALG-530)

915. **torre templária** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 8.555

HIPON. torre

EX. A *torre templária* de Dornes surpreende pela invulgaridade da forma, as suas cinco faces tornam-na um exemplar raríssimo da arquitectura militar dos tempos da Reconquista. (TMP_06-261)

EN templar tower - *com*

FREC. 6.222

EX. The *Templar tower* of Dornes is surprising by its unusual shape, due to its five fronts, which make the tower a rare example of military architecture of the period of Reconquest. (TMP_06-261)

916. **torreão** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.2. Arquitectura militar

FREC. 14.777

EX. Três torres, um *torreão* e parte das muralhas com caminho de ronda definem a estrutura defensiva. (ALG-3585)

EN turret - *com*

FREC. 11.666

EX. Three towers, a *turret* and a stretch of ramparts with a walk way along the top define the defensive structure. (ALG-3585)

VAR. LEX. **tower** - *com*

FREC. 265.99

EX. At the south side, facing the castle, the Palace of the Count D. Afonso rises, next to two imposing *towers*. (LEI-418)

917. **tourada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.10. Usos e costumes

FREC. 15.555

EX. A bela praça de touros da localidade anima-se com os passes de arte e coragem da *tourada* e as ruas da parte antiga vibram de desafios e movimento, graças às várias largadas que aí decorrem. (COS_08-54)

VAR. LEX. / MORF. / SINT. **corrida de touros** - *com*

FREC. 6.222

EX. Feira Tradicional, exposição pecuária, espectáculos musicais, *corrida de touros*. (EVO-532)

EN bullfight - *com*

FREC. 35.776

EX. The beautiful local bullring thrills to moments of art and courage of the *bullfight*, and the streets of the old town are vibrant with the challenge and movement provided by the

running of the bulls that takes place there. (COS_08-54)

918. transepto - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.5.1. Elementos arquitectónicos

FREC. 12.444

EX. Nas capelas laterais do *transepto* encontram-se os túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, magníficas edificações de escultura tumulária medieval. (LEI-1776)

EN transept - com

FREC. 17.888

EX. In the side chapels of the *transept* are the tombs of Pedro I and Inês de Castro, the best examples of medieval Portuguese tumular sculpture. (LEI-1776)

919. transporte público - m

C.T. TURIGAL.B.2.3.1. Transportes terrestres

FREC. 16.333

EX. Se preferir utilizar os *transportes públicos*, existem várias empresas de autocarros que, de uma forma mais económica, o podem levar até aos pontos de maior interesse turístico. (MAD-352)

EN public transport - com

FREC. 13.222

EX. If you prefer to use *public transports*, there are several bus companies to take you to the most interesting tourist spots at low cost. (MAD-352)

VAR. MORF. **public transportation - com**

FREC. 3.111

EX. Its excellent localization provides easy access to a network of *Public Transportation*, taking you to all the main sites of São Miguel. (AÇO-563)

920. trapologia - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.7. Artesanato

FREC. 7

EX. MONTEMOR-O-NOVO : Mobiliário tradicional, Cerâmica, Peles, *Trapologia*; (EVO-53)

EN rag work - com

FREC. 3.889

EX. Montemor-o-Novo: traditional furniture, ceramics, leather, *rag work*. (EVO-53)

921. triatlo - m

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 3.889

EX. Um *triatlo* longo, com as distâncias de 1,9Km de natação, 90Km de ciclismo e

21,1Km de corrida. (LIS-1133)

EN triathlon - com

FREC. 7.777

EX. An Half Ironman *Triathlon*: 1,9Km of swim, 90Km of bike and 21.1Km of run. (LIS-1133)

922. trilho - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 72.331

HIPERON. trilho pedestre

HIPERON. trilho de pegadas de dinossáurio

EX. São dez hectares de espaço verde, com zonas de repouso, *trilhos* que convidam a agradáveis passeios e áreas de lazer para os mais novos. (LIS-446)

EN trail - com

FREC. 87.108

EX. The site features ten hectares of parkland, with rest areas, *trails* for pleasant walks and leisure areas for children. (LIS-446)

VAR. LEX. **track - com**

FREC. 80.108

EX. Outside the towns, why not venture out on to the *tracks* and dirt roads and discover breathtaking scenery and unforgettable places? (MAD-1886)

VAR. LEX. **path - com**

FREC. 113.551

EX. Another particularly attractive *path* follows the valley of the Cercas river through the hills of the Serra de Monchique, surrounded by imposing rocks over which a number of streams gently cascade. (ALG-182)

923. trilho de pegadas de dinossáurio - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 3.889

HIPON. trilho

EX. A designação deve-se ao facto de ali ter funcionado uma pedreira até ao momento em que foram descobertos os *trilhos de pegadas de dinossáurios*. (TMP-497)

EN path of dinosaur footprints - com

FREC. 1.555

EX. The name is due to a stone quarry that was operating there until the *paths of dinosaur footprints* were found. (TMP-497)

924. trilho pedestre - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 3.889

HIPON. **trilho**

EX. Caminhe até às alturas das Serras de Aire e Candeeiros e conheça o Parque Natural, as suas grutas, os seus *trilhos pedestres* e os vestígios do mundo fantástico dos dinossáurios. (LEI_01-267)

EN pedestrian path - com

FREC. 2.333

EX. Walk to the top of the mountains of Aire and Candeeiros and admire the Natural Park, its caves, its *pedestrian paths* and its fantastic dinosaurs' Tracks. (LEI_01-267)

VAR. LEX. **pedestrian track - com**

FREC. .778

EX. *Pedestrian Tracks* - follow the marks (TMP_05-96)

925. **túmulo - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.2.3. Arquitectura religiosa/funerária

FREC. 63.775

EX. Junto à entrada principal abre-se a capela gótica de João do Rego, situada por debaixo da torre sineira, que contém dois *túmulos* sob arco-sólios. (ALG-3795)

EN tomb - com

FREC. 75.442

EX. Next to the main entrance is the doorway to the gothic chapel of João do Rêgo, situated under the bell tower, which contains two *tombs* under monumental thrones excavated on the walls. (ALG-3795)

VAR. LEX. **grave - com**

FREC. 23.332

EX. In the churchyard, two *graves* belonging to victims of the constitutional struggles of the 19th century are to be found (ALG-3336)

926. **túnel - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.11. Património técnico-científico

FREC. 20.999

EX. Esta via foi literalmente cavada na encosta rochosa, nela se encontrando vários *túneis* e quedas de água, que a atravessam de encontro ao mar. (MAD-1533)

EN tunnel - com

FREC. 24.888

EX. The road was literally dug out of the rocky hillside. It has a number of *tunnels* and there are waterfalls cascading over it on their down way to the sea. (MAD-1533)

927. **turismo activo - m**

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 19.444

EX. Aqui poderá praticar actividades de *Turismo Activo* (Rafting, Canoagem,

Hidrospeed), organizadas por empresas de animação turística (deverá informar-se no Posto de Turismo de Arouca). (RDL_08-42)

EN active tourism - com

FREC. 10.888

EX. The place is ideal for *active tourism* (rafting, canoeing, Hidrospeed), organised by specialised companies (for further information contact the tourism office of Arouca). (RDL_08-42)

928. turismo cinegético - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 3.111

EX. O *turismo cinegético* está em franco desenvolvimento. (ALE_01-54)

EN hunting tourism - com

FREC. .778

EX. *Hunting tourism* is developing rapidly. (ALE_01-54)

929. turismo cultural - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 5.444

EX. Évora, desde que foi classificada pela UNESCO como Património da Humanidade, entrou nos roteiros mundiais do *turismo cultural*. (ALE_01-163)

EN cultural tourism - com

FREC. 5.444

EX. Évora, since it was classified by UNESCO as a World Heritage site, has entered the world's guidebooks for *cultural tourism*. (ALE_01-163)

930. turismo de aldeia - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 8.555

EX. "Outros Tempos" - *Turismo de Aldeia* é um empreendimento turístico no espaço rural, localizado na freguesia de Arícera, concelho de Armamar, Alto Douro, constituído por 5 casas em granito (11 quartos duplos), recuperadas e remodeladas, respeitando a arquitectura e materiais característicos da região. (NOR-1131)

EN village tourism - com

FREC. 4.666

EX. Outros Tempos *Village Tourism* is a real estate venture dedicated to tourism in rural areas, located in the parish of Arícera, municipality of Armamar, in the Alto Douro region. The facility is constituted by five granite houses (11 double rooms), which have been remodelled and restored, while respecting the traditional architecture and materials from the region. (NOR-1131)

VAR. SINT. **tourism in a village - com**

FREC. .778

EX. *Tourism in a Village* ([[hi type="incl"]] Turismo de Aldeia [[/hi]] - TA):
Accommodation services provided in a tourist development consisting of at least five private houses. (ALG-59)

931. turismo de habitação - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 24.11

EX. Estas unidades deverão estar identificadas com uma placa metálica com a inscrição "TER" e podem estar classificadas como: *Turismo de Habitação* (TH): Em solares, casas apalaçadas ou residências de reconhecido valor arquitectónico, histórico ou cultural. (ALG-53)

VAR. SINT. **turismo habitação - m**

FREC. 3.889

EX. *Turismo Habitação* (187-ATA)

EN tourism in a manor-house - com

FREC. .778

EX. This type of accommodation is identified with a metal plaque bearing the letters "TER" and is classified as follows: *Tourism in a Manor-house* (Turismo de Habitação - TH): Manor houses or residential houses of recognised architectural, historical or cultural value (ALG-53)

VAR. SINT. / **ORT. manor house tourism - com**

FREC. .778

EX. The data published by the DRE relate to guests, lodgings, markets of origin, hotel revenues and costs, hotel occupancy rates, hotel establishments, rooms, accommodation capacity and *manor house tourism*. (MAD-591)

932. turismo de natureza - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 16.333

EX. Somos uma Agência de Viagens de Incoming, especializada em *Turismo de Natureza*, nomeadamente Passeios Pedestres, Jeep Safaris, Observação de Cetáceos, etc. (AÇO-472)

VAR. SINT. **turismo da natureza - m**

FREC. 4.666

EX. Para dar ênfase à clara diferenciação dos espaços geográficos de relevante interesse paisagístico, sejam no litoral ou na montanha, foi criado [[hi type="supr"]] em Portugal [[/hi]] um novo produto turístico designado por *TURISMO DA NATUREZA*. (ALT-665)

VAR. SINT. **turismo natureza - com**

FREC. 3.111

EX. Todas as ilhas do Grupo Central dos Açores são um convite ao *Turismo Natureza*. (AÇO_03-3)

EN nature tourism - com

FREC. 16.333

EX. We are an Incoming Travel Agency specialized in *Nature Tourism*, namely, Walking Tours, Jeep Safaris, Whale Watching, etc... (AÇO-472)

933. turismo de negócios - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 7

EX. Modernos centros multiusos, inseridos em paisagens de beleza natural impressionante, consolidam a região como ponto referencial do *turismo de negócios*. (ALG-424)

EN business tourism - com

FREC. 4.666

EX. Modern, multi-purpose centres, set amidst landscapes of stunning natural beauty, have established the region's reputation as one of the most attractive venues in the world of *business tourism*. (ALG-424)

934. turismo de saúde - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 4.666

EX. Mas todos, turistas individuais, agências, operadores ou grupos de empresa, quer se situem na óptica do Turismo de Natureza e Aventura, do *Turismo de Saúde*, do Turismo Cultural ou da organização de programas enquadráveis nas actuais tendências do Turismo de Negócios e Incentivos, ganharão em contactar os profissionais da Região. (SMA-327)

EN health tourism - com

FREC. 3.889

EX. But everyone, individual tourists, agencies, tour operators or groups from companies, whether from the point of view of Nature and Adventure Tourism, of *Health Tourism*, of Cultural tourism or of organising tailor-made programmes related to the current trend for Business and Incentives Tourism, will gain from contact with the professionals in the Region. (SMA-327)

935. turismo desportivo - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 2.333

EX. O Ténis é um exemplo claro do sucesso da aposta no *turismo desportivo* e na preparação de futuros campeões de alta competição. (ALG-3126)

EN sports tourism - com

FREC. .778

EX. Tennis is a clear example of the region's successful investment in *sports tourism* and in preparing future champions. (ALG-3126)

936. turismo no espaço rural - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 50.554

EX. *Turismo no Espaço Rural* [...] (ALT_02-16)

VAR. LEX. **turismo em espaço rural - m**

FREC. 23.332

EX. Adaptada ao *Turismo em Espaço Rural*, com todas as comodidades, respeitando a traça original, proporcionando uma estadia confortante aos seus hóspedes. (ATA-404)

EN tourism in the country - com

FREC. 50.554

EX. *Tourism in the Country* [...] (ALT_02-16)

937. turismo religioso - m

C.T. TURIGAL.A. Tipos de turismo

FREC. 4.666

EX. Em Avis, é acolhida pelo Convento de S. Bento de Avis, que, deste modo, assume o seu lugar de pleno direito nos itinerários do *Turismo Religioso* de Portugal. (SMA_01-2055)

EN religious tourism - com

FREC. 3.111

EX. In Avis it is presented in the Convento de S. Bento de Avis, thus assuring its place in the itinerary of *Religious Tourism* in Portugal. (SMA_01-2055)

938. turismo rural - m

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 81.664

EX. *Turismo Rural* (TR): Em casas rústicas, com particularidades do meio rural em que se inserem, utilizadas simultaneamente como habitação do proprietário. (ALG-55)

EN rural tourism - com

FREC. 61.442

EX. *Rural Tourism* ([[hi type="incl"]] Turismo Rural [[/hi]] - TR): Rustic houses having the characteristics of the rural environment in which they are located, being simultaneously used as the proprietor's home. (ALG-55)

939. turista - m

C.T. TURIGAL.C.1.1.1. Turista

FREC. 70.775

EX. Uma soberba Avenida de 500 metros é o que separa este Hotel do centro da Vila de Vidago onde a simpatia da população acolhe e cativa o *turista* mais exigente. (NOR-858)

EN tourist - com

FREC. 431.65

EX. The hotel is separated from the town of Vidago by a magnificent 500-metre Avenue. Even the most demanding *tourists* will be overpowered by the friendliness of the welcoming local population. (NOR-858)

940. tv satélite - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.2. Instalações hoteleiras
FREC. 19.444

EX. Cada um dos seus 128 quartos está equipado com ar condicionado e aquecimento central, telefone directo, *TV satélite* e por cabo, mini-bar e cofre de segurança. (RDL-832)

EN satellite tv - *com*

FREC. 32.665

EX. Each of its 128 rooms is equipped with air conditioning and central heating, direct telephone, *satellite TV* and cable TV, mini-bar and private safe. (RDL-832)

941. unidade de alojamento - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento
FREC. 10.111

EX. Algumas *unidades de alojamento* têm também oferta própria e existem empresas que organizam, de entre um sem número de actividades, passeios temáticos, descidas de barco e voos de balão. (PLA_02-67)

EN accommodation unit - *com*

FREC. 2.333

EX. Some *accommodation units* have their own offer and there are firms that organise various events, including thematic walks, boat and hot-balloon trips. (PLA_02-67)

VAR. LEX. / **SINT. lodging - *com***

FREC. 24.11

EX. To complete this range of choices, there are the Guest Houses or Boarding Houses, *lodgings* licensed exclusively by the local municipal authorities. (SMA-193)

942. unidade de turismo em espaço rural - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento
FREC. 7

EX. Na Herdade dos Atoleiros, o conjunto formado pelo monte, a albufeira em frente, a avifauna que a habita e os campos onde pastam vacas pachorrentas, é o exemplo perfeito do bucolismo que se espera encontrar quando se opta por *unidades de Turismo em Espaço Rural*. (SMA_01-1554)

VAR. LEX. **unidade de turismo no espaço rural - *f***

FREC. .778

EX. Para gozar umas férias em contacto mais directo com as populações, seus usos e costumes, e com a própria Natureza, poderá optar por ficar alojado numa *unidade de Turismo no Espaço Rural* (TER), um tipo de alojamento que integra várias classificações, desde os hotéis rurais até unidades mais rústicas ou familiares, caracterizadas pelo

acolhimento e convívio com os proprietários das unidades de alojamento. (MAD-1888)

VAR. EXT. / **SINT. unidade de turismo rural - f**

FREC. 5.444

EX. Os seus aderentes são na maioria quintas, *unidades de turismo rural*, hotéis rural e postos de venda de vinhos, artesanato e produtos regionais. (NOR-1653)

VAR. ORT. **unidade TER - f**

FREC. 6.222

EX. Para informações mais detalhadas sobre *unidades TER*, sugerimos o contacto com as seguintes associações: [...] (SMA_01-90)

EN tourism in the countryside accommodation - com

FREC. 1.555

EX. On the Atoleiros estate, the harmony formed by the house and adjoining buildings, with the lake in the foreground, the wildlife which inhabits it, and the fields where languid cows graze provide the most perfect example of the bucolic you could hope to find when deciding on *Tourism in the Countryside accommodation*. (SMA_01-1554)

VAR. LEX. / **SINT. tourism in rural areas unit - com**

FREC. .778

EX. 1) visiting programmes to the Douro region, that encompass accommodation in *tourism in rural areas units* and hotels within the region; (NOR-1606)

VAR. LEX. **tourism in the countryside establishment - com**

FREC. 7

EX. For more detailed information about *Tourism in the Countryside establishments*, we suggest you contact the following associations: [...] (SMA_01-90)

VAR. LEX. / **SINT. rural tourism unit - com**

FREC. 2.333

EX. Members of the Wine Route are mainly vineyards, *rural tourism units*, rural hotels and sales outlets of wines, handicrafts and regional products. (NOR-1653)

943. **unidade hoteleira - f**

C.T. TURIGAL.B.2.1.1. Tipo de alojamento

FREC. 35.776

EX. Na estância termal do Luso, as *unidades hoteleiras* reúnem condições para uma permanência de grande atractividade. (RDL_01-24)

EN hotel - com

FREC. 664.197

EX. At the Luso thermal spa, the *hotels* provide you with all the comfort for a very pleasant stay. (RDL_01-24)

VAR. LEX. / **SINT. hotel unit - com**

FREC. 10.111

EX. Hotel Turismo do Minho is the most recent four-star *hotel unit* to be established in the Alto Minho region. (NOR-913)

944. **vale - m**

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 448.76

HIPERON. vale de aluvião

HOLON. encosta

EX. A situação geo-climatérica do Algarve faz desta região um paraíso para os amantes da modalidade, que aqui podem desfrutar de imensos *vales* verdejantes, campos abertos com vegetação rasteira, montados de sobreiros, bosques multicolores e refrescantes cursos de água. (ALG-2494)

EN valley - com

FREC. 271.434

EX. The Algarve's geographical and climatic conditions make this region a paradise for the devotees of this sport, who can enjoy immense, lush green *valleys*, open countryside with low-lying vegetation, multicoloured woods and refreshing watercourses. (ALG-2494)

945. vale de aluvião - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.2. Planaltos e planícies

FREC. 2.333

HIPON. vale

EX. Estes *vales de aluviões* constituem zonas de elevada produtividade agrícola, complexidade estrutural e riqueza biológica que, em alguns casos, formam zonas húmidas interiores como as Pateiras de Frossos e de Fermentelos. (RDL-1152)

EN valley of alluvium - com

FREC. 1.555

EX. These *valleys of alluvium* constitute areas of high agricultural productivity, structural complexity and biological richness which, in some cases, form interior humid areas such as the Pateiras *[[hi type="incl"]]* (small lagoons) *[[/hi]]* of Frossos and Fermentelos. (RDL-1152)

VAR. MORF. / SINT. **alluvial valley - com**

FREC. .778

EX. An extensive *alluvial valley* with high agricultural productivity, establishes the contact with the Ria of Aveiro, to where it flows. (RDL-1702)

946. veado - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.11. Fauna

FREC. 21.777

EX. Na Tapada, além de uma grande riqueza vegetal, existem várias espécies animais, como *veados*, javalis, gamos, raposas, perdizes e vários tipos de aves, entre as quais a águia de Bonelli, em risco de extinção. (LIS-1186)

EN deer - com

FREC. 14.777

EX. In the Tapada, besides the rich flora, there are many different species of animals, such as *deer*, wild boar, foxes, partridges and various types of birds, including the endangered

Bonelli's eagles. (LIS-1186)

947. **veleiro** - *m*

C.T. TURIGAL.B.2.3.2. Transportes marítimos e fluviais
FREC. 12.444

EX. Este grande evento de vela tem como cabeças de cartaz as principais unidades da nova frota de *veleiros* TP52, coqueluches da classe cruzeiro e que vão estar pela primeira vez em Portugal. (LIS-2428)

EN yacht - *com*

FREC. 24.11

EX. Stars of the world sailing championships will be in Cascais, where TP52 *yachts*, the finest of the cruise class sailing boats, will be competing for the first time in Portugal (LIS-2428)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **sailing yacht** - *com*

FREC. 1.555

EX. As part of the festivities, Lisboa will welcome around 100 *sailing yachts* with more than 3000 crew members. This event is expected to attract around 1 million visitors from all over the world to celebrate a milestone event commemorating its golden anniversary in 2006. (LIS-2141)

VAR. LEX. / SINT. **sailing boat** - *com*

FREC. 6.222

EX. The fleet of *sailing boats* is expected to arrive in the port of Lisboa as from July 15. (LIS-2143)

VAR. LEX. **sailboat** - *com*

FREC. 1.555

EX. Next June, Madeira shall be welcoming the first edition of the French regatta "Les Sables-Madere-Les Sables", for 40-foot *sailboats*, and the marina at Quinta do Lorde has been chosen to welcome the participating sailors. (MAD-1709)

948. **velejador** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante
FREC. 4.666

EX. A Madeira acolhe, em Junho próximo, a primeira edição da regata francesa "Les Sables-Madere-Les Sables" destinada a veleiros de 40 pés, tendo sido a Marina da Quinta do Lorde a escolhida para acolher os *velejadores* participantes. (MAD-1709)

EN sailor - *com*

FREC. 17.888

EX. Next June, Madeira shall be welcoming the first edition of the French regatta "Les Sables-Madere-Les Sables", for 40-foot *sailboats*, and the marina at Quinta do Lorde has been chosen to welcome the participating *sailors*. (MAD-1709)

949. **veraneante** - *m*

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 7.777

EX. Em Portimão, as opções são múltiplas e para todos os gostos, os *veraneantes* são atraídos tanto pelas praias, como pelas longas e animadas noites passadas em bares e discotecas. (ALG-2851)

EN holidaymaker - com

FREC. 6.222

EX. In Portimão, there is a wide range of different choices for all kinds of tastes. Indeed, *holidaymakers* come here not only to enjoy the diversity of the local beaches, but also to revel in the exciting nightlife going on in the bars and discos. (ALG-2851)

VAR. ORT. **holiday-maker - com**

FREC. 1.555

EX. With its imposing lighthouse, which is one of the highest in Europe, the Barra Beach is preferred by *holiday-makers*. (RDL_10-23)

950. **vereda - f**

C.T. TURIGAL.B.1.1.1. Montanhas

FREC. 21.777

EX. Nos troços com abismos a *vereda* normalmente está protegida mas, por vezes, a varanda poderá encontrar-se destruída e não ter sido imediatamente reconstruída. (MAD-1503)

EN path - com

FREC. 113.551

EX. The *path* is usually protected when running alongside precipices but the railings are sometimes swept away by rock falls and not always immediately repaired. (MAD-1503)

VAR. EXT. / LEX. **footpath - com**

FREC. 12.444

EX. Step by step, along *footpaths* and 1500 Km of irrigation canals, known as "levadas", discover the most secluded spots of the island, climb the highest peaks and view breathtaking scenery, in a perfect encounter with nature. (MAD_03-41)

VAR. LEX. **track - com**

FREC. 80.108

EX. Nature-lovers who pursue their interests further will not be disappointed, however. Almost all of the cliffs can be traversed on foot using fishermen's *tracks*, and in unique company: Bonelli's eagle, osprey, purple herons, lesser kestrels, rock doves, and varieties of cave-dwelling bats. (ALE_01-322)

VAR. LEX. **trail - com**

FREC. 87.108

EX. This *trail* is easy to walk and will take you to Pico Ruivo (1,862 metres). (MAD-1804)

951. **via sacra - f**

C.T. TURIGAL.B.1.2.5. Festas e celebrações

FREC. 4.666

EX. Passos da *Via Sacra* (em xisto). (EVO-357)

EN via crucis - com

FREC. 1.555

EX. *Via Crucis* (made of slate). (EVO-357)

VAR. LEX. / **SINT. way of the cross - com**

FREC. .778

EX. The See; Churches (Misericórdia; Nossa Senhora da Conceição; Terceiros; S. Bento; Carmo and S. Miguel); Chapels (Nossa Senhora das Vitórias; Nossa Senhora dos Remédios; *Way of the Cross*; S. Sebastião; Senhora do Castro); Nerys' Convent (Main Seminary and Suspension Stairs) and Convent of S. Francisco of the Monte de Orgens (in Qrgens); Porta do Solar de Cima [[hi type="incl"]] (Door of the Manor House) [[/hi]] and Part of the Wall; Porta dos Cavaleiros [[hi type="incl"]] (Knights' Entrance) [[/hi]]; Portico of the Transept erected in Fontelo; Viriato Cave; The Building of the City Council; St Teotónio's old Hospital; Transept of Santa Cristina; Rossio Tile Panel and the See Steps. (DAO_01-65)

952. viagem de negócio - f

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 3.889

EX. Reserve um dos nossos quartos para a sua *viagem de negócios* ou de lazer com a família. (LIS-1649)

VAR. LEX. **viagem de trabalho - com**

FREC. 2.333

EX. A Madeira assegura-lhe excelentes condições para a sua *viagem de trabalho*. (MAD_03-49)

EN business trip - com

FREC. 6.222

EX. Book a room now for your *business trip* or for a holiday stay with your family and children. (LIS-1649)

953. viajante - m

C.T. TURIGAL.C.1.3. Tipologia do visitante

FREC. 27.999

EX. Nesta rota que, melhor do que qualquer outra, revela a monumentalidade e a ruralidade como dupla essência do Alentejo, o olhar atento do *viajante* encontrará, sem dificuldade, sinais bem visíveis desta contraditória aventura humana. (ALE_01-170)

EN traveller - com

FREC. 49.776

EX. Better than any other, this route reveals monumentality and rurality as the two-fold essence of the Alentejo, and the sharp eye of the *traveller* will discern, without difficulty, the clearly visible signs of this contradictory human adventure. (ALE_01-170)

954. **villa romana** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.1.1. Sítios arqueológicos

FREC. 16.333

EX. As Ruínas de Milreu, em Estói, a *Villa Romana* do Cerro da Vila, em Vilamoura, ou o povoado de Alcalar, são exemplos desse legado, todos eles equipados com centros interpretativos onde é possível conhecer melhor o quotidiano destes habitantes de outros tempos. (ALG-3139)

VAR. ORT. **vila romana** - *f*

FREC. 4.666

EX. E logo a seguir Covide, São João do Campo (local onde decorrem escavações arqueológicas com vista à descoberta de uma antiga *Vila Romana*, possivelmente uma "Pausata" - pousada ou albergaria); barragem de Vilarinho das Furnas, memória já "afundada" de uma vida comunitária sacrificada ao progresso; a Geira Romana com os seus marcos miliários, a mata da Albergaria, Ponte Feia, Mata de São Miguel e Portela do Homem. (ALT_09-8)

EN roman villa - *com*

FREC. 17.888

EX. The Roman Ruins of Milreu, in Estói, the *Roman Villa* of Cerro da Vila, in Vilamoura, or the settlement at Alcalar are all examples of this period. Now, they come equipped with visitor information centres to ensure a broader and fuller understanding of just how the Romans lived in the Algarve. (ALG-3139)

VAR. ORT. **roman villae** - *com*

FREC. 7.777

EX. Open to the public since 2001, the collections of the Museum of the Rabaçal *Roman Villae* came from the works that have been carried out since 1984 in the *Roman Villae* and in the farm, both dating from the 4th century A.D. (CEN-599)

955. **vindima** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.2.10. Usos e costumes

FREC. 19.444

EX. Relembrando a importância sócio-económica do Vinho da Madeira, realiza-se, por altura das *vindimas*, mais concretamente no mês de Setembro, a Festa do Vinho Madeira, que procura reconstituir os velhos hábitos da população madeirense desde o início do povoamento da ilha. (MAD-667)

EN grape harvest - *com*

FREC. 4.666

EX. Recalling the social and economic importance of Madeira wine, the Madeira Wine Festival is held in September during the *grape harvest*, going back to the population's old customs since the island was first settled. (MAD-667)

956. **vinhedo** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.1.10. Flora

FREC. 34.999

EX. *Vinhedos* entre muros de pedra negra, o porto protegido pela alta falésia de rochas vulcânicas e o conventinho caiado de branco, fazem as delícias dos seus visitantes. (AÇO_07-5)

EN vineyard - com

FREC. 96.441

EX. *Vineyards* enclosed by black stone walls, the port protected by tall cliffs of volcanic rock and the little whitewashed convent delight the visitor. (AÇO_07-5)

957. vinho branco - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 24.888

EX. Os *vinhos brancos* frutados, ligeiramente acidulos e com algum corpo. (EVO-901)

EN white wine - com

FREC. 30.332

EX. The fruity *white wines* have a slight acidity and good body. (EVO-901)

958. vinho de mesa - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 6.222

EX. Os seus *vinhos de mesa* são brancos suaves, frutados, aromáticos, de cor citrina e também tintos acidulos, de cor rubi a cheirar a flores e a frutos. (NOR-1649)

EN table wine - com

FREC. 7.777

EX. The region's *table wines* are gentle, fruity, aromatic white wines, of citrine colour and also acidic red wines, of a ruby colour and a flowery and fruity aroma. (NOR-1649)

959. vinho do Porto - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 38.887

EX. Na mesma área é possível assistir a um vídeo sobre a História da Ferreira e os seus *Vinhos do Porto*. (NOR-348)

EN port wine - com

FREC. 32.665

EX. In the same area it is also possible to watch a video of the history of the house of Ferreira and its *port wines*. (NOR-348)

960. vinho licoroso - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 3.111

EX. Morgados de figo e de amêndoa, figos cheios e bolos de mel são uma boa forma de acabar a refeição, acompanhada por um doce *vinho licoroso* com o perfume das uvas moscatel, de produção local. (ALG-997)

EN fortified wine - com

FREC. 6.222

EX. "Morgados" made with figs and almonds, stuffed figs and honey cakes are all tempting ways to round off a meal, along with a glass of the sweet *fortified wine* made locally with Moscatel grapes. (ALG-997)

961. vinho novo - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 9.333

EX. Já em pleno Outono, o fim das colheitas e vindimas é celebrado com os tradicionais magustos, num animado convívio em que se comem castanhas, assadas ou cozidas com erva-doce, e se prova o *vinho novo*. (ALG-342)

EN new wine - com

FREC. 9.333

EX. By mid-Autumn, the end of the harvests and the picking of the grapes are celebrated with the traditional magustos, a lively and convivial party atmosphere in which chestnuts are eaten, either roasted or boiled with aniseed, whilst the *new wine* is tasted for the first time. (ALG-342)

962. vinho tinto - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 12.444

EX. Os *vinhos tintos* de Tavira têm o gosto do sol que amadurece as uvas e que as enriquece em açúcar. (ALG-1550)

EN red wine - com

FREC. 22.555

EX. The *red wines* of Tavira taste of the hot sun that ripens the grapes and makes them rich in sugar. (ALG-1550)

963. vinho verde - m

C.T. TURIGAL.B.1.2.6. Gastronomia típica

FREC. 24.888

EX. Este concelho constitui uma das zonas fronteiriças entre Trás-os-Montes e o Minho e encontra-se inserido região demarcada dos *vinhos verdes*. (ATA-278)

EN green wine - com

FREC. 6.222

EX. This municipality is one of the bordering zones of Trás-os-Montes and Minho and it is

inserted in the specific region of the *green wines*. (ATA-278)

964. **vinificação** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.3. Actividades económicas

FREC. 3.889

EX. São certificados pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), cujos estatutos regulamentam a cultura da vinha, a *vinificação*, o estágio e o controlo dos vinhos. (SMA-615)

EN vinification - *com*

FREC. 1.555

EX. They are authenticated by the Alentejo Regional Wine Authority (CVRA), whose statutes regulate the vine crop, the *vinification* and maturing processes and the quality of the wines. (SMA-615)

965. **visita de estudo** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.5. Eventos

FREC. 3.889

EX. O Museu desenvolve uma importante componente pedagógica, especialmente nas áreas da pintura e arqueologia, dispondo os serviços culturais de diversas publicações especialmente concebidas para apoio a *visitas de estudo*. (TMP_06-624)

EN study visit - *com*

FREC. 2.333

EX. The Museum has an important pedagogical component, especially for painting and archaeology, with the cultural services of several publications, especially designed for supporting *study visits*. (TMP_06-624)

966. **visita guiada** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 48.998

EX. O rio, por seu turno, endereça-nos os seus específicos convites: para um passeio de barco ou de canoa, uma incursão até ao último moinho onde se sente a preia-mar e a baixa-mar, ou uma *visita guiada* ao moinho recuperado da ribeira do Vascão. (ALE_01-246)

EN guided tour - *com*

FREC. 26.443

EX. The river, in its turn, presents you with specific invitations: a trip in a boat or a canoe, a voyage to the last point where the effects of the tides are felt, or a *guided tour* to a restored mill on the Ribeira do Vascão. (ALE_01-246)

VAR. LEX. **guided visit** - *com*

FREC. 13.222

EX. In addition to accommodation services, the facility also offers visitors leisure activities such as pedestrian walks, *guided visits* to places of interest, BTT, all-terrain trips, angling itineraries, other sports and/or radical sports activities, in conformity with visitors'

requests. (NOR-256)

VAR. LEX. **guided trip - com**

FREC. 1.555

EX. Walks, off-road drives, hot-air ballooning, diving, riding and equestrian events, go-karts, *guided trips* on the traditional boats of the Tagus and the Sado, cruises, ultralight-flying, bicycle rides, hang-gliding, parachuting, these are just a sample of what awaits you in the Costa Azul. (COS_05-97)

967. **visitante - m**

C.T. TURIGAL.C.1. Visitante

FREC. 209.992

EX. Aos *visitantes* que gostem de turismo activo, oferecemos whale watching, bird watching, desportos náuticos e passeios pedestres inesquecíveis. (AÇO_07-93)

EN visitor - com

FREC. 319.654

EX. For *visitors* who enjoy action holidays we offer whale watching, bird watching, nautical sports, and walks, providing unforgettable experiences. (AÇO_07-93)

968. **vitral - m**

C.T. TURIGAL.B.1.2.3. Património artístico

FREC. 11.666

EX. Coloridos *vitrais* e peças moldadas e decoradas em porcelana são manifestações de um novo artesanato, de uma vontade de prosseguir trabalhando com as mãos para criar o belo. (ALG-1342)

EN stained-glass window - com

FREC. 4.666

EX. *Stained-glass windows* and porcelain ornaments are evidence of more craft recent trends and of an unflinching desire to work by hand to make things of beauty. (ALG-1342)

VAR. EXT. / ORT. **stained glass window - com**

FREC. 3.889

EX. The luminosity, with the sunlight filtered by the *stained glass windows*, is extraordinary, creating an almost unreal atmosphere. (LIS-2073)

VAR. EXT. / SINT. **stained glass - com**

FREC. 6.222

EX. In the high-altar the beauty of the *stained glass* represents scenes of the Visitation, Adoration of the Magi, the flight into Egypt and the Resurrection of Christ. (LEI-1760)

969. **voleibol - m**

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 6.222

EX. Animadíssima no Verão e antes dele: O Carnaval de Buarcos enche as ruas de gente e, quando o sol fica mais quente, as praias enchem-se de campos de futebol sintéticos, redes

de *voleibol*, desportos radicais, basquete, "beach fitness", parques infantis e bares!
(CEN_07-18)

EN volleyball - com

FREC. 8.555

EX. Very amusing in the summer, and even before: During the Carnival of Buarcos, the streets become crowded and, when the sun gets hotter, the beaches get filled with synthetic football pitches, nets to play *volleyball*, radical sports, basket, beach fitness, children's playgrounds and bars! (CEN_07-18)

970. voo charter - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 2.333

EX. *Voos charters* ligam também os Açores a Espanha, norte de Europa, Estados Unidos e Canadá. (AÇO-758)

EN charter flight - com

FREC. 3.111

EX. There are *charter flights* between the Azores and Spain, the north of Europe, the United States and Canada. (AÇO-758)

971. voo regular - m

C.T. TURIGAL.B.2.6.3. Serviços de lazer e entretenimento

FREC. 5.444

EX. Estas ligações entre os Açores, Europa e outros continentes é garantida com voos diários via Lisboa, havendo também *voos regulares* com ligação à Madeira, Estados Unidos e Canadá. (AÇO-757)

EN regular flight - com

FREC. 3.889

EX. The different connections between the Azores, Europe and other continents are secured with daily flights through Lisbon. There are also *regular flights* connecting with Madeira, the United States and Canada. (AÇO-757)

972. vulcão - m

C.T. TURIGAL.B.1.1.1.1. Montanhas

FREC. 7

HOLON. cratera

EX. Caldeirão : Situa-se no Monte Grosso e caracteriza-se por ser uma cratera de um antigo *vulcão* que deu origem á ilha com 300m de profundidade e 2.400m de perímetro. (AÇO-191)

EN volcano - com

FREC. 9.333

EX. Caldeirão : It is placed in the Thick Mount [[hi type="incl"]] (Monte Grosso) [[/hi]]

and is characterized for being a crater of one old *volcano* that gave origin to an island with 300m of depth and 2.400m of perimeter. (AÇO-191)

973. **windsurf** - *m*

C.T. TURIGAL.B.1.4. Actividades desportivas e recreativas

FREC. 52.887

EX. Vela, *windsurf*, esqui aquático e parasailing são alguns dos desportos náuticos praticados em Lagos. (ALG-989)

EN windsurfing - *com*

FREC. 44.332

EX. Sailing, *windsurfing*, water-skiing and parasailing are among the water sports enjoyed in Lagos. (ALG-989)

974. **zona balnear** - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 24.11

EX. Também aqui se encontra o Complexo Balnear Lido Galomar que constitui uma iniciativa privada de um turista de nacionalidade alemã que ali construiu uma *zona balnear* assente nas rochas vulcânicas do local. (MAD-187)

EN bathing area - *com*

FREC. 16.333

EX. There is also the Lido Galomar Bathing Complex. It is a private venture set up by a German business man who has built a *bathing area* on the volcanic rocks. (MAD-187)

975. **zona de caça** - *f*

C.T. TURIGAL.B.1.1.9. Áreas de caça e pesca

FREC. 5.444

HIPERON. zona de caça turística

EX. Em termos turísticos, as *zonas de caça* disponíveis na região distribuem-se por seis concelhos, mas é Alcoutim que detém o maior número de reservas e as melhores condições para o exercício da modalidade, a que se aliam as excelentes características cinegéticas que permitem a coexistência de um grande número de peças de caça menor e o javali. (ALG-2912)

EN hunting zone - *com*

FREC. 3.889

EX. In tourist terms, the *hunting zones* that are available in the region are spread across six municipalities, but Alcoutim is the one with the largest number of hunting reserves and the best conditions for the sport, whilst also benefiting from the necessary hunting features that allow for the coexistence of a large number of small game animals and the wild boar. (ALG-2912)

VAR. LEX. **hunting area** - *com*

FREC. .778

EX. *Hunting Areas* (NTR_02-208)

976. zona de caça turística - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.9. Áreas de caça e pesca

FREC. 2.333

HIPON. zona de caça

EX. Com 27 *zonas de caça turística* definidas, a que se juntam 135 zonas de caça associativas e 24 zonas de caça municipais, num total de 185 reservas, o Sul de Portugal é hoje um paraíso para os amantes da modalidade. (ALG-2906)

EN tourist hunting zone - com

FREC. .778

EX. With 27 *tourist hunting zones* now established, together with 135 "associative hunting zones" *[[hi type="incl"]]* (for the use of members and guests) *[[/hi]]* and 24 municipal hunting zones, resulting in a total of 185 reserves, the south of Portugal is a paradise for hunting enthusiasts. (ALG-2906)

977. zona de lazer - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 20.221

EX. É ajardinado desde 1940 e foi recentemente remodelado, constituindo uma aprazível *zona de lazer*, já que, para além da zona verde, tem implementado várias infra-estruturas como o campo de ténis, a piscina e o parque infantil. (NOR-985)

EN leisure zone - com

FREC. 8.555

EX. The area has housed gardens since 1940 and was recently remodeled, constituting an attractive *leisure zone*, given that in addition to the green area, various infrastructures have been built, including a tennis court, swimming pool and children's playground. (NOR-985)

VAR. LEX. **leisure area - com**

FREC. 13.222

EX. Many of the facilities also have swimming pools, sundecks, bars, restaurants, sports and *leisure areas*. Some even have pleasant promenades. (MAD_05-44)

978. zona de protecção especial - f

C.T. TURIGAL.B.1.1.7. Áreas protegidas

FREC. 4.666

EX. Criada em 1980, incluída na rede de Reservas da Biosfera do programa MAB - UNESCO, na lista de sítios da Convenção Internacional de Ramsar e *zona de Protecção Especial* para a Avifauna, esta reserva, atravessada pelo rio Almonda, além de conservar uma grande riqueza ornitológica, é, ao mesmo tempo, refúgio da maior colónia de garças da Península Ibérica. (RIB_05-139)

EN special protection area - com

FREC. 2.333

EX. Created in 1980, included in the network of Biosphere of Reserves of the MAB - UNESCO programme, in the list of places of the Ramsar International Convention and *Special Protection area* for the bird fauna, this reserve, crossed by the river Almonda, besides maintaining a great ornithological richness, is at the same time, the refuge of the biggest colony of herons in the Iberian Peninsula. (RIB_05-139)

VAR. LEX. **special protection zone - com**

FREC. 1.555

EX. Later, it was included in the *Special Protection Zone* for Wild Birds, within the framework of Directive 79/409/EEC (Decree-Law N° 290/94 of 5th November). (COS_15-275)

979. zona desportiva - f

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 7.777

EX. A entrada em Fronteira faz-se junto à estação de Caminho de Ferro, à volta da qual cresceu a *Zona Desportiva* e onde se ergue o gigantesco silo que é ponto de referência da vila a dezenas e dezenas de quilómetros de distância. (SMA_01-1680)

EN sports area - com

FREC. 3.111

EX. The entrance to Fronteira is by the railway station, around which a *sports area* has grown and where the gigantic grain silo stands, a landmark which can be seen from far off. (SMA_01-1680)

980. zona histórica - f

C.T. TURIGAL.B.1.2.1. Sítios históricos

FREC. 16.333

EX. Também a *zona histórica* da vila do Alvor pode proporcionar uma interessante pausa à rotina banhar. (ALG-2701)

EN historic centre - com

FREC. 57.553

EX. The *historic centre* of the town of Alvor can also provide an interesting break from the routine of bathing on the beach. (ALG-2701)

VAR. LEX. **historic area - com**

FREC. 2.333

EX. Surrounded by the *historic area* of Belém, the hotel Jerónimos 8 marks the bond between the past and the future. (LIS-999)

VAR. LEX. **historic site - com**

FREC. 3.111

EX. The Pestana Cascais Hotel is particularly well situated for the visitor seeking the optimum blend of sophistication, night life, gastronomy, culture, shopping, gambling (in the Estoril Casino), sun and sand, sports (specially golf and water sports), plus beautiful countryside and *historic sites*. (LIS-2053)

981. zona ribeirinha - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 20.221

EX. Os concertos acontecem no Anfiteatro do Parque de Feiras e Exposições, junto da renovada *zona ribeirinha*. (ALG-2413)

EN riverside - *com*

FREC. 45.887

EX. Concerts are held in the Amphitheatre of the recently renovated Exhibition and Trade Fair Park, located down by the *riverside*. (ALG-2413)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **riverside area - *com***

FREC. 7

EX. The *riverside areas* offer very lively nightlife and some of the most popular venues of the Lisbon night. (LIS-2200)

VAR. EXT. / LEX. / SINT. **riverside zone - *com***

FREC. 3.111

EX. Taking now a southerly direction, Ponte de Sor invites you to have a drink in the *riverside zone*, recently developed for leisure. (ALE_01-140)

982. zona verde - *f*

C.T. TURIGAL.B.2.6.1. Espaços de lazer e entretenimento

FREC. 7

EX. Neste mesmo local encontra-se o Parque Urbano, que apresenta uma *zona verde* composta por jardins, lagos e vias pedonais, que constitui uma agradável zona de lazer. (MAD-1840)

EN green area - *com*

FREC. 18.666

EX. This is where the Urban park is located, a *green area* with gardens, ponds and footpaths making it a pleasant leisure spot. (MAD-1840)

6. Análise da terminologia do turismo

A análise da terminologia do turismo contida na base de dados aborda fundamentalmente três aspectos: o modo como os termos estão distribuídos pelos diferentes ramos da árvore de domínio (número de termos por campos temáticos e número de empréstimos), a análise da variação denominativa e, por último, a análise da terminologia.

Relativamente ao modo como a terminologia do turismo se encontra distribuída pelos diferentes ramos da árvore de domínio, verificamos, em primeiro lugar, que todos os ramos da árvore contêm termos, à excepção dos subtipos “B.3.7. Sistema Educativo” e “B.2.3.3. Transportes Aéreos”. Considerou-se que os termos pertencentes a estes dois campos temáticos não eram suficientemente representativos no *corpus* para serem incluídos na base de dados.

Em segundo lugar, importa referir que há diversos casos de unidades terminológicas homónimas colocadas em diferentes ramos da árvore de domínio, atendendo a que se referem a diferentes conceitos. É o caso dos termos “retábulo”, “percurso pedestre”, “circuito pedestre”, “cruzeiro”, roteiro turístico”, “baptistério” e “contraforte”. Por exemplo, o termo “baptistério” pertence simultaneamente às categorias “B.1.2.2.3 – Arquitectura religiosa/funerária” e “B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos” e o termo “contraforte” pertence simultaneamente às categorias “B.1.1.1 – Montanhas” e “B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos”.

Em terceiro lugar, os termos homónimos – como “palheiro”, inserido em três fichas terminológicas, e “castro”, inserido em duas – podem surgir no mesmo ramo da árvore de domínio. As três fichas terminológicas de “palheiro” pertencem ao campo temático “B.1.2.2.4 – Arquitectura industrial/agrícola” e as duas fichas de “castro” pertencem a “B.1.2.2.2 – Arquitectura militar”.

A análise do contexto em que surgem os termos homónimos permitiu distinguir conceitos e integrá-los em campos temáticos distintos. De igual modo, também no caso dos termos ligados conceptualmente, mas com significantes diversos, foi a análise contextual que facilitou a sua estruturação na árvore temática. Verificou-se que há inúmeros termos que, pela sua formação, pertenceriam à mesma entrada ou ficariam bastante próximos num qualquer dicionário unilingue ou bilingue. Contudo, de acordo com esta estruturação temática, são colocados em diferentes ramos da árvore de domínio. Vejamos o que sucede

com alguns termos hipónimos de “paço”. “Paço” foi inserido no campo temático “B.1.2.2.1 – Arquitectura civil”, tal como “paço ducal”, “paço real” e “paços do concelho”. Porém, “paço episcopal” já pertence ao campo “B.1.2.2.3 – Arquitectura religiosa/funerária”. No caso do termo “torre” e dos seus hipónimos “torre de menagem”, “torre de vigia” e “torre templária”, considerou-se que estes pertencem ao campo temático “B.1.2.2.2 – Arquitectura militar”, ao passo que “torre sineira” foi inserido no campo temático “B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos”. Há também casos em que cada hipónimo pertence a um campo temático distinto, como “ponte medieval” (“B.1.2.2.1 – Arquitectura civil”), “ponte pedonal” (“B.1.2.11 – Património técnico-científico”) e “ponte romana” (“B.1.2.1.1 Sítios arqueológicos”).

Constatamos, na prática, que o conteúdo dos termos varia consoante o contexto comunicativo em que estes se inscrevem e que é o *corpus* textual que põe em evidência as possibilidades polissémicas das unidades terminológicas. Clarificamos esta questão com mais alguns exemplos. Optou-se por inserir a unidade terminológica “porto de pesca” no campo temático “B.1.2.11 – Património técnico-científico” (que por sua vez faz parte dos campos “B.1.2.2 – Património construído” e “B.1.2 – Atracções culturais”) na sequência da análise do contexto em que este surge. “Porto de pesca” surge enquanto “atração cultural”, como se pode ver no seguinte exemplo retirado do *Turigal*: “Atractivos de Lagoa e do seu concelho completados pelo colorido do porto de pesca de Ferragudo, a romântica capela de Nossa Senhora da Rocha alcandorada sobre o mar e as fantasiosas rochas do Algar Seco”. Já a unidade terminológica “porto de recreio” surge no campo temático “B.2.6.1 – Espaços de lazer e entretenimento” (que, por sua vez, está incluído em “B.2.6 – Lazer e entretenimento” e “B.2 – Serviços e equipamentos turísticos”), devido a exemplos como o seguinte: “Um porto de recreio galardado com Bandeira Azul e certificação ambiental que não deixa ninguém indiferente”. Foi o *corpus* que nos levou a colocar “Centro de Interpretação” em “B.2.7.2 – Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos” e não em “B.2.5.1 – Espaços para eventos” (inicialmente considerou-se que um “centro de interpretação” seria um espaço para eventos); “pesca grossa”, “pesca de alto mar”, “pesca submarina”, “pesca desportiva” em “B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas” (e não em “B.1.3 – Actividades económicas”); “pesca artesanal” em “B.1.3 – Actividades económicas”, para dar apenas alguns exemplos.

Seguidamente, consideramos o modo como a terminologia do turismo se encontra repartida pelos diferentes ramos da árvore de domínio. Tal como foi referido no subcapítulo 4.3.1, a árvore de domínio foi sendo alterada à medida que se foram

introduzindo os termos na base de dados. Sentimos necessidade de criar os campos temáticos “B.1.2.11 – Património técnico-científico”, “B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos” e “B.1.2.2.5 – Estilos arquitectónicos” para agrupar alguma terminologia encontrada no *corpus*. Verificamos que o campo temático “B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos” é um dos que agrupa mais termos (70 termos) a par das categorias “B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas” (89 termos), seguido de “B.2.6.1 – Espaços de lazer e entretenimento” (63 termos) e “B.2.1.1 – Tipo de alojamento” (49 termos). Constatamos também que a grande maioria dos empréstimos, na sua quase totalidade anglicismos, surgem sobretudo no campo temático “B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas” (26 termos), o que se pode explicar com o surgimento de novas actividades desportivas e recreativas nos últimos anos (tais como *kitesurf*, *canyoning*, *parasailing*, *rafting*, *rappel*, *dragon boat*, etc.), e consequente adopção das respectivas designações em língua inglesa. Na tabela 43 podemos observar os campos temáticos onde surgem os estrangeirismos, bem como o número de estrangeirismos.

Tabela 43 – Número de estrangeirismos encontrados nos campos temáticos da base de dados.

CAMPOS TEMÁTICOS DA BASE DE DADOS DO TURISMO	NÚMERO DE ESTRANGEIRISMOS
B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas	26
B.2.6.1 – Espaços de lazer e entretenimento	6
B.2.1.3 – Serviços hoteleiros	6
B.2.1.1 – Tipo de alojamento	5
B.1.5 – Eventos	3
B.2.7.1 – Informações turísticas	3
B.2.1.2 – Instalações hoteleiras	3
B.2.3.2 – Transportes marítimos e fluviais	2
D.2 – Agência de viagens	1
B.2.4 – Aluguer de veículos e de equipamento	1
B.1.1.8 – Cavernas/grutas/furnas	1
B.2.7.2 – Entidades, associações e prestadores de serviços turísticos	1
B.2.5.1 – Espaços para eventos	1

CAMPOS TEMÁTICOS DA BASE DE DADOS DO TURISMO	NÚMERO DE ESTRANGEIRISMOS
B.1.2.2.5 – Estilos arquitectónicos	1
B.1.2.3 – Património artístico	1
B.2.2 – Restauração	1
B.2.6.3 – Serviços de lazer e entretenimento	1

Para além de auxiliar o terminólogo a inserir os termos nos respectivos campos temáticos, o *corpus* ajuda a determinar a sinonímia entre termos portugueses, por exemplo, entre “percurso da natureza” e “roteiro da natureza” ou entre “roteiro turístico”, “circuito turístico”, “itinerário turístico” e “percurso turístico”. Verificou-se também que as variantes de tradução são úteis para determinar o sentido dos termos em português, especialmente nos casos em que estes são traduzidos por um termo idêntico. Vejamos um caso que comprova a validade desta premissa. Na lista de termos produzidos a partir do *corpus* português, constatámos a existência do anglicismo *big game fishing* que, num primeiro momento, julgámos tratar-se de uma modalidade de pesca recente, ainda sem designação em língua portuguesa. Encontrámos também o termo “pesca grossa” (a par de “pesca artesanal”, “de alto mar”, “desportiva” e “submarina”), que era traduzido no *corpus*, em todos os casos, por *big game fishing*. A consulta do *corpus* confirmou tratar-se de um só conceito em português, que tanto era denominado por “pesca grossa” como por *big game fishing*. Deste modo, verificou-se que, por vezes, é o termo traduzido que clarifica o próprio significado do termo em português e permite o estabelecimento de relações sinonímicas em português. O facto de a tradução para dois termos ser idêntica ajuda a determinar se os termos são sinónimos. Vejamos alguns casos de diferentes termos em português, considerados sinónimos, ambos traduzidos por um só termo em inglês: “cofre no quarto”/“cofre privativo” (*in-room safe*); “turismo verde”/“ecoturismo” (*ecotourism*), “núcleo histórico”/“centro histórico” (*historical centre*); “paços do concelho”/“casa da câmara” (*town hall*); “tourada”/“corrida de touros” (*bullfight*); “peregrino”/“romeiro” (*pilgrim*). O nosso *corpus* parece confirmar as palavras de Teubert quando este afirma que “the meaning of a translation unit in the source language is its equivalent in the target language (...) it is the target language that determines the unit of meaning” (2002: 212). De facto, o nosso *corpus* paralelo confirma a premissa de que a tradução é o palco ideal para expor as correspondências lexicais interlinguísticas.

Refira-se ainda o facto de, na elaboração da base de dados, se ter assinalado uma modalidade parafrástica de tradução. Há conceitos para os quais não existem termos de tradução, pois referem-se a uma realidade específica de uma cultura ou país. O recurso à paráfrase ocorre sobretudo na tradução de referentes culturais, para os quais não existe muitas vezes um termo equivalente na língua de chegada, como se pode observar na tabela 44.

Tabela 44 – Exemplos da modalidade parafrástica de tradução na base de dados do turismo.

VARIANTE COMUM PORTUGUESA	MODALIDADE PARAFRÁSTICA
açorda	thick bread soup/bread paps
arte xávega	traditional fishing method
azulejo historiado	hand-painted tile depicting historical scenes
barco moliceiro	traditional boat called 'moliceiro'
castro	pre-roman fortification/pre-roman settlement
chanfana	goat braised in red wine
citânia	pre-roman fortified settlement
festa dos tabuleiros	festivity of the holy ghost
fortim	small fort
ilhéu	small island
janela manuelina	window in the manueline style
maranhos	traditional tripe dish
migas	fried bread paps
necrópole	burial ground/burial site
nora	water wheel
olaria pedrada	pottery decorated with stone
palheiro	typical coloured striped house of the region
pateira	small lagoon
pousada	state-run luxury hotel

De seguida, faremos uma abordagem quantitativa da variação denominativa (de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica) na base de dados, com o objectivo de apurar quais os tipos de variação mais frequentes. A base de dados traduz a natural complexidade do fenómeno de variação denominativa num discurso especializado e permite delimitar os diversos tipos de variação que os termos apresentam. Serão indicados os casos em que ocorre apenas um tipo de variação e aqueles que se caracterizam por diversos câmbios. A tabela 45 assinala o número médio de denominações por conceito ou ficha terminológica.

Tabela 45 – Número médio de denominações por ficha terminológica/conceito.

Nº DE DENOMINAÇÕES POR FICHA TERMINOLÓGICA/CONCEITO	PORTUGUÊS		INGLÊS	
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo
conceitos com 1 denominação	886	90,22%	609	62,02%
conceitos com 2 denominações	72	7,33%	242	24,64%
conceitos com 3 denominações	16	1,63%	90	9,16%
conceitos com 4 ou mais denominações	8	0,82%	41	4,18%

Verificamos que, no caso do português, 90,22% dos conceitos têm apenas uma denominação (ou seja, uma variante de referência), ao passo que na versão inglesa o número de conceitos com uma denominação é de apenas 62,02%. Na versão inglesa, 24,64% dos conceitos são representados por mais de duas denominações. Deste modo, podemos observar que, no *corpus* inglês, o grau de variação denominativa é exponencialmente superior ao grau de variação denominativa no *corpus* português, o que pode explicar-se pelo facto de se tratar de um *corpus* traduzido.

Calculámos também os tipos de variação de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica na base de dados, tanto para a parte portuguesa como para a parte inglesa. A tabela 46 indica o tipo e a quantidade de variação, de acordo com a nossa proposta de classificação de variação descrita no subcapítulo 4.5.1.3.

Tabela 46 – Tipo e quantidade de variação, de acordo com a proposta de classificação.

TIPO DE VARIAÇÃO	VARIAÇÃO NA VERSÃO PORTUGUESA	VARIAÇÃO NA VERSÃO INGLESA	TOTAL
Extensão	0	0	0
Lexical	35	279	314
Morfológica	4	31	35
Sintáctica	13	13	26
Ortográfica	33	59	92
TOTAL	85	382	467

A tabela 46 permite observar que, tanto na versão portuguesa como na inglesa, a variação mais frequente é a lexical, embora a variação ortográfica seja também elevada na versão portuguesa, com 33 casos. Refira-se ainda que, à excepção da variação de extensão – que ocorre sempre em simultâneo com outro tipo de variação – todos os tipos de variação estão presentes em ambas as versões, ainda que em diferente quantidade. No que se refere à variação de tipo lexical, nas versões portuguesa e inglesa, verificamos que o tipo mais comum é a alternância entre duas formas simples (“anta”/“orca”; *potholing/spelunking*) ou entre duas formas multilexémicas (“rancho folclórico”/“grupo folclórico”; *brass band/philharmonic band*). Na versão portuguesa, a mudança de preposição apenas ocorre 2 vezes (“retábulo em talha”/“retábulo de talha”; “retábulo de talha dourada”/“retábulo em talha dourada”). No que se refere à variação de extensão, esta nunca ocorre de forma autónoma, ou seja, implica sempre alterações de tipo morfológico, ortográfico ou lexical, como poderemos verificar na tabela 47. A variação de tipo morfológico é pouco numerosa – apenas 4 casos na versão portuguesa e 31 na inglesa –, pois surge normalmente associada a transformações do tipo sintáctico, como em “abóbada nervurada” e “abóbada de nervuras”. As mudanças de tipo sintáctico apresentam igual número em ambas as versões (13 casos). Na versão inglesa existe sobretudo alternância entre um sintagma preposicional e a estrutura “nome em função do adjectivo”, como em *panel of tile/tile panel*) ao passo que na versão portuguesa ocorre sobretudo a adição ou omissão da preposição, como em “desporto de aventura”/“desporto aventura”). Por último, a variação de tipo ortográfico é relativamente frequente nas versões inglesa e portuguesa, com 59 casos na primeira e 33 casos na segunda. No caso da versão portuguesa, verifica-se que muitas mudanças ortográficas ocorrem nos anglicismos, como no exemplo de *kite surf/kite-surf/kitesurf*.

Considerámos também os casos em que as unidades terminológicas apresentam diversos tipos de variação em simultâneo. A tabela 47 sintetiza o modo como se combinam os tipos de variação de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica, nas versões portuguesa e inglesa³⁷.

Tabela 47 – Tipos de variação mista na base de dados do turismo.

VARIAÇÃO MISTA	VERSÃO PORTUGUESA	VERSÃO INGLESA	TOTAL
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="sint">	11	71	82
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex" tipo3="sint">	5	33	38
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="morf" tipo3="sint">	10	19	29
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex">	2	22	24
<var norm="s" tipo="morf" tipo2="sint">	9	10	19
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="sint">	1	11	12
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="morf">	2	7	9
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="morf" tipo3="sint">	2	2	4
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="orto">	0	1	1
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex" tipo3="morf" tipo4="sint">	0	1	1
<var norm="s" tipo="sint" tipo2="orto">	1	0	1
TOTAL	43	177	220

Verificamos que o tipo de variação mista mais frequente na base de dados é “<var norm="s" tipo="lex" tipo2="sint">”, tanto na versão portuguesa como na inglesa. São bastante frequentes os casos de unidades simples que surgem a par de unidades multilexémicas, como por exemplo “jipe”/“viatura todo-o-terreno”. A tabela 48 indica alguns exemplos para cada um dos tipos de variação mista.

³⁷ Nas tabelas 47 e 48, por motivos de economia de espaço, para designar cada tipo de variação, utilizaremos a sua abreviatura: *ext* para “extensão”, *lex* para “lexical”, *morf* para “morfológica”, *sint* para “sintáctica” e *orto* para “ortográfica”.

Tabela 48 – Exemplos de variação mista na base de dados do turismo³⁸.

VARIAÇÃO MISTA	VERSÃO PORTUGUESA	VERSÃO INGLESA
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="sint">	- viatura todo-o-terreno (jipe) - aluguer de viatura/aluguer de automóvel (<i>rent-a-car</i>) - turismo verde (ecoturismo)	- <i>mountain range (hills)</i> - <i>range of hills in the Algarve (Algarve hills)</i> - <i>rocky slope (spur)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex" tipo3="sint">	- souto de castanheiros (souto) - banda filarmónica (filarmónica) - caixa multibanco (multibanco)	- <i>mountain range (mountain)</i> - <i>stretch of sand (sand)</i> - <i>sand dune (dune)</i>
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="morf" tipo3="sint">	- estância termal/complexo termal (termas) - pessoa portadora de deficiência (deficiente) - estação de correio/posto de correio (correios)	- <i>private car park (private parking)</i> - <i>tourism company (tourist activity enterprise)</i> - <i>mountain climbing (mountaineering)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex">	- <i>website (site)</i> - <i>snack-bar esplanada (bar esplanada)</i>	- <i>footpath (path)</i> - <i>reed-bed (reed)</i> - <i>horse riding (horseback riding)</i>
<var norm="s" tipo="morf" tipo2="sint">	- cabine de telefone (cabine telefónica) - indústria corticeira (indústria da cortiça) - museu arqueológico (museu de arqueologia)	- <i>almond tree in blossom (blossoming almond tree)</i> - <i>archaeological museum (museum of archaeology)</i> - <i>museum of agriculture (agricultural museum)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="sint">	- unidade de turismo rural (unidade de turismo em espaço rural)	- <i>central range (central mountain range)</i> - <i>cellar (wine cellar)</i> - <i>harvest festival (grape harvest festival)</i>
<var norm="s" tipo="lex" tipo2="morf">	- quarto de banho privativo (casa de banho privativa)	- <i>alluvium lowland (alluvial plain)</i> - <i>tourist supply (tourism)</i>

³⁸ Na tabela 48, as variantes comuns são colocadas entre parêntesis curvos.

VARIAÇÃO MISTA	VERSÃO PORTUGUESA	VERSÃO INGLESA
	- garagem privativa (estacionamento privativo)	<i>offer</i> - <i>theme party (thematic festivity)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="morf" tipo3="sint">	- banho privativo (casa de banho privativa) - banho completo (casa de banho completa)	- <i>central mountains (central mountain range)</i> - <i>tourist board (official tourism board)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="orto">	- sem exemplos	- <i>stained glass window (stained-glass window)</i>
<var norm="s" tipo="ext" tipo2="lex" tipo3="morf" tipo4="sint">	- sem exemplos	- <i>ring of defensive walls (wall)</i>
<var norm="s" tipo="sint" tipo2="orto">	- passeio todo-o-terreno (passeio tt)	- sem exemplos

Deste modo, as tabelas permitem identificar a quantidade e o tipo de variação denominativa encontrados na base de dados. Em jeito de conclusão, vimos que, à excepção da variação de extensão, todos os tipos de variação simples estão presentes nas duas versões – portuguesa e inglesa – da base de dados, ainda que haja maior variação denominativa em inglês. Vimos também que o número médio de denominações por conceito é mais elevado na língua inglesa. Relativamente aos tipos de variação simples, constatou-se que o mais frequente é a variação lexical, ainda que na versão portuguesa também haja um número elevado de variação de tipo ortográfico. Quanto à variação mista, tanto em português como em inglês, são mais recorrentes as variações de tipo léxico-sintáctico. A nossa proposta de classificação da variação terminológica permite identificar os casos em que ocorre uma variação exclusiva de um só tipo – seja esta de ordem lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica (a variação de extensão, como vimos, ocorre sempre em simultâneo com outro tipo de variação) – mas também os casos em que as unidades terminológicas apresentam variação de tipo misto.

Por último, enumeramos as nossas observações sobre a terminologia do turismo em português na base de dados:

1) Forte presença de estrangeirismos, como se pode observar nos seguintes exemplos: *polje; rocaille; big game fishing; bodyboard; canyoning; dragon boat; golf; jeep safari; jet*

ski; jet-ski; karting; kite surf, kite-surf, kitesurf; mini golf, mini-golf, paintball; parasailing; rafting; rappel; ski; skyski; slide; squash; surf; windsurf; city chase; rally; rallye; aparthotel; bungalow; camping; resort; internet wireless; kitchenette; lounge; baby sitting; baby-sitting; catering; room service; ferry-boat; ferryboat; rent-a-car; business centre; clubhouse; health club; spa; newsletter; site; website; convention bureau.

2) A maior parte dos estrangeirismos são provenientes da língua inglesa (48 exemplos), com a exceção de *polje* (servo-croata), *rocaille* (francês) e *mudéjar* (espanhol).

3) Recurso a vocábulos provenientes de outros domínios, bem como da língua corrente. Há termos provenientes de áreas como a gastronomia, o alojamento, os desportos, o lazer, a arquitectura, os transportes, o comércio, etc., tal como se pode observar pelos diferentes campos temáticos que constituem a árvore de domínio (Consultar anexo IV).

4) Oscilação ortográfica de alguns termos, como por exemplo: “vila romana”/“villa romana”; “eco-museu”/“ecomuseu”; “moto-náutica”/“motonáutica”; “agro-turismo”/“agroturismo”, etc.

5) Coexistência de termos estrangeiros e seus equivalentes em português, como em *big game fishing*/“pesca grossa”; “*ski* aquático”/“esqui aquático”; *ski*/“esqui”; *golf*/“golfe”; *mini golf*/“mini golfe”; *rally/rallye*/“rali”; *camping*/“parque de campismo”; *internet wireless*/“internet sem fios”; *room service*/“serviço de quartos”; *rent-a-car*/“aluguer de automóvel”; “campo de *golf*”/“campo de golfe”; *jeep*/“jipe”; *court* de ténis/“campo de ténis”.

6) Existência de unidades híbridas, como as seguintes: “ajulejo *mudéjar*”; “*ski* aquático”; “*ski* náutico”; “hotel *spa*”; “internet *wireless*”; “pequeno-almoço *buffet*”; “*snack-bar* esplanada”; “campo de *golf*”; “centro de *fitness*”; “*court* de ténis”; “voo *charter*”; “agência de viagens de *incoming*”.

7) Reduzido número de regionalismos. Identificámos apenas “poio” e “geio”.

8) Existência de termos de origem estrangeira adaptados aos padrões morfossintáticos, ortográficos e fonológicos do português – como “mini bar”, “rococó”, “golfe”, “esqui”, “rali” e “folclore”.

9) Parece existir uma ligação entre o número de anglicismos e a variação de tipo ortográfico, ou seja, há inúmeros casos de variação de tipo ortográfico quando estamos perante anglicismos, como se pode observar nos seguintes exemplos: *ski* / “esqui”; “*ski* aquático” / “esqui aquático”; *golf* / “golfe”; *jet ski* / *jet-ski*; *kite surf* / *kite-surf* / *kitesurf*; *mini golf* / “mini golfe” / *mini-golf* / “mini-golfe”; “rali” / *rally* / *rallye*; *mini bar* / *mini-bar* / *minibar*; *baby sitting* / *baby-sitting*; “bar esplanada” / “bar-esplanada”; *ferry-boat* / *ferryboat*; “campo de *golf*” / “campo de golfe”; *jeep* / “jipe”.

10) Há alguns casos em que o termo de referência ou comum, ou seja, aquele que é mais frequente no *corpus*, é um anglicismo, como por exemplo *ski* ou *room service*, em relação aos equivalentes em português “esqui” e “serviço de quartos”. Sempre que a frequência dos anglicismos é exponencialmente superior aos termos portugueses, optou-se por manter os anglicismos como termos de referência. Quando a frequência de ambos os termos (anglicismo e equivalente português) é semelhante, opta-se pelo termo português.

Apesar de a base de dados ser unidireccional, impõem-se também algumas considerações no que concerne à terminologia proveniente do *corpus* inglês. Desde logo se assinala um maior número de termos de tradução (1552 termos) relativamente aos termos portugueses (1112 termos), o que se pode explicar pela criatividade lexical do próprio tradutor. Ao elaborar a base de dados, verificámos que, muitas vezes, em textos provenientes da mesma brochura ou *site*, há vários termos para denominar um só conceito, uma estratégia que provavelmente se prende com a intenção de evitar a repetição. É o caso do termo “abóbada artesoadada”, proveniente do *site* da Entidade Regional de Turismo do Algarve, que é traduzido por *painted vault* / *decorated vault* e *panelled vault*.

Além de a variação denominativa ser mais frequente nas traduções do que nos textos de partida, verifica-se que o número de empréstimos é praticamente inexistente nas traduções. Este facto prende-se certamente com o facto de a língua inglesa ocupar um lugar prioritário enquanto veículo transmissor de terminologias. Há apenas alguns casos de recurso a empréstimos portugueses – como “fado”, “azulejo”, “pousada”, “barrocal”, “laurissilva” – devido à impossibilidade de encontrar, em língua inglesa, um termo equivalente. Encontramos também um latinismo (*via crucis*, como tradução de “via

sacra”), dois galicismos (*cuisine* e *liqueur*, pertencentes à esfera gastronómica), um termo de origem servo-croata (*polje*) e dois de origem espanhola (*tapa*; *patio*).

Por último, a terminologia da base de dados do turismo confirma algumas das conclusões de estudos sobre a terminologia do turismo em português referidos no capítulo 2 (Lima, 1990a; 1990b; 1992; Rabelo, 1990; Carvalho, 1996), nomeadamente a grande abundância de estrangeirismos, sobretudo anglicismos, na linguagem do turismo; o número relativamente pequeno de anglicismos adaptados morfológica e/ou fonologicamente ao português; a oscilação gráfica de alguns termos; a coexistência de estrangeirismos com os seus equivalentes em português e o facto de a terminologia do turismo ser proveniente de outros domínios e da língua corrente.

Conclusão

Nos últimos anos, assistimos ao forte crescimento da investigação em Linguística de *Corpora*, a que não é alheia a criação de *corpora* unilingues para muitas línguas europeias, bem como de *corpora* bilingues e multilingues com o apoio do Conselho da Europa, como o projecto *Parole*³⁹. Neste projecto foram constituídos *corpora* de 20 milhões de palavras e 20 000 entradas de léxico para cada língua acompanhadas de informação morfossintáctica. O objectivo de projectos como o *Parole* é reutilizar recursos linguísticos e informáticos nos países europeus para a construção de *corpora* e de léxicos, permitindo dar resposta a um grande número de aplicações.

Deste modo, a criação sistemática de *corpora* unilingues e multilingues reflecte-se no surgimento de novas áreas de estudo no âmbito da Linguística Aplicada. A Terminologia bilingue baseada em *corpus* constitui uma dessas áreas, embora sejam escassos os estudos acerca da eficácia do uso de *corpora* paralelos na criação de terminologias ou bases de dados bilingues. Podemos observar que, no âmbito da terminologia unilingue, os *corpora* constituem a fonte primária de dados, porém, o mesmo não acontece ainda em relação à terminologia bilingue e aos *corpora* paralelos. De facto, parece haver algum receio em relação à utilização de *corpora* paralelos na compilação de terminologias bilingues, atendendo a uma série de inconvenientes: a existência de um número reduzido de *corpora* paralelos; a necessidade de obter autorização para o uso dos textos junto de autores e editoras, o que nem sempre é fácil ou célere; a influência da língua de partida no texto traduzido, que alguns autores designam por *translationese* (Roberts, 1996a; Altenberg e Granger, 2002: 9) ou a composição desequilibrada de alguns *corpora*.

Com o nosso projecto de investigação pretendemos demonstrar que não só é possível, como útil, reutilizar as traduções já realizadas, editadas num determinado âmbito de especialidade, para produzir um recurso linguístico que contribua para a melhoria da redacção e tradução de textos de especialidade. O principal objectivo do nosso projecto foi o de criar uma base de dados terminológica no âmbito do turismo, baseada num *corpus* paralelo constituído por textos e respectivas traduções editados por entidades oficiais responsáveis pela informação/promoção turística em Portugal. Pretendeu-se também

³⁹ O projecto *Parole* é mencionado apenas a título de exemplo. Existem muitos outros projectos que envolvem a compilação de *corpora* paralelos. Véronis (2000: 14-16) e McEnery e Baker (2003: 89-92) referem alguns deles.

adoptar uma metodologia susceptível de vir a ser usada de futuro na criação de outras bases de dados terminológicas bilingues em diferentes áreas do conhecimento.

Os objectivos mais específicos da nossa investigação foram os seguintes:

- a) Criar uma aplicação terminológica bilingue para colmatar uma necessidade económica e social;
- b) Criar uma ferramenta de trabalho útil para os tradutores de textos de carácter turístico-promocional e para os profissionais do turismo;
- c) Traçar um projecto terminológico num contexto pragmático de menor especialização, ou seja, com uma base textual especializada, mas de carácter informativo/promocional;
- d) Explorar o uso de *corpora* paralelos na criação de bases de dados terminológicas bilingues;
- e) Seleccionar, compilar, classificar e tratar informaticamente um *corpus* paralelo para fins específicos com ferramentas informáticas de análise textual;
- f) Gizar uma metodologia adequada para a extracção de terminologia a partir desse *corpus*;
- g) Estabelecer equivalência entre duas línguas – portuguesa e inglesa – ao nível da terminologia, através do estudo do comportamento linguístico dos termos em contexto;
- h) Extrair unidades de texto bilingues, devidamente caracterizadas no âmbito discursivo do turismo;
- i) Representar, de forma acessível, na base de dados, informação de tipo linguístico, conceptual e pragmático/comunicativo em função das necessidades do utilizador alvo;
- j) Configurar a base de dados em redor de uma estruturação temática e semântica;
- l) Apresentar uma proposta de classificação formal de variação denominativa e aplicá-la à base de dados;
- m) Analisar a variação denominativa na base de dados bilingue;
- n) Analisar a terminologia do turismo na sua dimensão conceptual, linguística e comunicativa ou pragmática.

No primeiro capítulo deste trabalho delimitámos as bases da área conceptual do turismo e enquadrámos o projecto de criação de uma base de dados bilingue do turismo no âmbito das recentes orientações governamentais para o sector.

No segundo capítulo, enquadrámos a pertinência do nosso trabalho no âmbito dos estudos e recursos linguísticos existentes acerca da terminologia do turismo em Portugal. A nossa base de dados terminológica português-inglês constitui uma resposta útil a uma lacuna identificada tanto no mercado editorial português, como nos trabalhos

terminológicos levados a cabo pelos actuais grupos de investigação dedicados à compilação de obras terminológicas.

O terceiro capítulo apresentou a fundamentação teórica do nosso trabalho: por um lado, a abordagem linguística baseada em *corpus*, em particular, os *corpora* paralelos para fins específicos e a sua aplicação no campo da terminologia; por outro lado, a concepção da terminologia enquanto ciência dedicada ao estudo da dimensão conceptual, comunicativa e linguística dos termos ou unidades terminológicas. Este projecto está alicerçado na Teoria Comunicativa da Terminologia, de Teresa Cabré, de acordo com a qual os termos adquirem um valor especializado num contexto comunicativo específico. É este contexto que fornece o valor especializado, daí a nossa ênfase numa abordagem teórica e metodológica de tipo linguístico-textual.

O quarto capítulo descreveu a metodologia adoptada na criação da base de dados bilingue: a elaboração de uma árvore de domínio, para abranger a terminologia da área de especialidade; a selecção e caracterização dos textos que compõem o *corpus*; o tratamento informático do mesmo através de uma ferramenta de alinhamento semi-automático – *TRANS Suite 2000 Align* (Cypresoft, 2000); a extracção de candidatos a termos com recurso aos programas *kfNgram* (Fletcher, 2007) e *NATools* (Simões e Almeida, 2007); o preenchimento das fichas terminológicas com informação de ordem linguística (lema; categoria gramatical e variação de extensão, lexical, morfológica, sintáctica e ortográfica), conceptual (árvore de domínio que delimita o conhecimento da área, ainda que este nunca seja universal, e relações semânticas de hiponímia/hiperonímia e holonímia/meronímia existentes no *corpus*) e pragmática (contexto de uso real dos termos, que ajuda a determinar o seu significado; frequência dos termos no *corpus* e regionalismos).

O quinto capítulo contém o glossário terminológico baseado na base de dados do turismo, acessível na *Termoteca* (Gómez Clemente e Gómez Guinovart, 2006a).

No sexto capítulo analisámos a terminologia do turismo contida na base de dados, em função de três aspectos: a distribuição dos termos pelos diferentes campos temáticos; a análise da variação denominativa e a análise dos termos. Quanto ao primeiro aspecto, verificámos que o campo temático “B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas” é o que agrupa mais termos (89 termos) e o que contém a grande maioria dos empréstimos (26 empréstimos de um total de 63), na sua quase totalidade anglicismos, o que se pode explicar com o surgimento de novas actividades desportivas e recreativas nos últimos anos e conseqüente adopção das respectivas designações em língua inglesa. Relativamente à análise da variação denominativa, vimos que, à excepção da variação de extensão, todos os

tipos de variação simples estão presentes nas duas versões – portuguesa e inglesa – da base de dados, ainda que haja mais variação denominativa em inglês. Vimos também que o número médio de denominações por conceito é mais elevado na língua inglesa. Constatou-se que o tipo de variação simples mais frequente é a variação lexical, ainda que na versão portuguesa também haja um número elevado de variação de tipo ortográfico. Quanto à variação mista, tanto em português como em inglês, vimos que era mais recorrente a variação de tipo léxico-sintáctico. Por último, a terminologia da base de dados do turismo revelou as seguintes características: grande abundância de estrangeirismos, sobretudo anglicismos; número relativamente pequeno de anglicismos adaptados morfológica e/ou fonologicamente ao português; oscilação gráfica de alguns termos; coexistência de estrangeirismos com os seus equivalentes em português e termos provenientes de outros domínios, bem como da língua corrente.

Mas porque todo o trabalho de investigação é sempre parcial, e o nosso não constitui excepção, assinalamos algumas linhas de investigação futuras. A base de dados terminológica do turismo contém um número relativamente reduzido de termos: 1112 em português e 1552 em inglês. Trata-se de um projecto a que urge dar continuidade, no sentido de aumentar o número de entradas e de explorar de modo mais sistemático o estabelecimento e o estudo de relações semânticas entre os termos. Será essencial proceder à localização exaustiva de estruturas linguísticas para expressar as relações semânticas, atendendo a que, no presente trabalho, apenas foram observadas as relações de hiponímia/hiperonímia e holonímia/meronímia. Urge também extrair definições dos termos, uma tarefa que não foi empreendida até ao momento, em grande parte devido ao facto de, no nosso *corpus*, serem mais escassos os contextos de carácter definitório. Esperamos colmatar esta lacuna com o recurso a um *corpus* constituído por legislação sobre as actividades turísticas, o património, a conservação da natureza e demais sub-áreas a que a actividade turística vai buscar terminologia.

Uma outra linha de investigação futura é a do uso de um *corpus* comparável, em língua inglesa, de textos de carácter informativo/promocional, para completar o estudo do estabelecimento de equivalências de tradução. Ainda que o nosso objectivo seja descrever a terminologia e não normalizar o seu uso, consideramos que seria útil indicar na base de dados, junto aos termos traduzidos, também a frequência relativa desses termos num *corpus* comparável. Já demos início à compilação deste *corpus*, proveniente do *site* <http://www.visitbritain.com/>, que contém até ao momento 615.704 palavras em inglês. Deste modo, o usuário da base de dados pode verificar qual a frequência de uso dos termos

num *corpus* monolíngue, constituído com os mesmos objectivos e dotado das mesmas funções que o *corpus* de tradução em inglês. Importa, porém, referir que os termos traduzidos que se referem a uma realidade exclusivamente portuguesa não terão certamente qualquer representação no *corpus* monolíngue.

Em última instância, o objectivo final seria o de conceber um recurso terminológico bidireccional, ou seja, criar um repertório terminológico em língua inglesa, com os respectivos equivalentes de tradução em língua portuguesa. Posteriormente, poder-se-ia fazer corresponder as fichas terminológicas dos dois repertórios terminológicos, cujo conceito é idêntico, e também analisar a estrutura conceptual do turismo nos dois países.

Deste trabalho fica a certeza de que a mente humana por si só não consegue consultar ou organizar um grande conjunto de textos por forma a seleccionar neles todos os termos e padrões linguísticos relevantes. De futuro, prevê-se o incremento do uso de *corpora* e de renovadas ferramentas computacionais para aceder a fenómenos linguísticos que de outro modo permaneceriam obscuros, dada a impossibilidade de serem detectados “a olho nu”. Prevê-se também um forte impacto dos *corpora* paralelos na produção de bases de dados bilingues, especialmente com o surgimento de *corpora* paralelos mais acessíveis, a par de ferramentas de extracção multilíngue mais eficazes.

Referências bibliográficas

Altenberg, Bengt e Granger, Sylviane (2002), “Recent Trends in Cross-Linguistic Lexical Studies”, in Bengt Altenberg e Sylviane Granger (orgs.), *Lexis in Contrast: Corpus-Based Approaches in Corpus Linguistics*, 7. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 3-48.

ART – Turismo dos Açores (2008), “Quem Somos” [Em linha]. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <<http://pt.artazores.com/quem/>>.

Associação dos Municípios da Ilha de S. Miguel (2009), “Quem Somos” [Em linha]. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <<http://www.amism.pt/AMISM/tabid/53/language/pt-PT/Default.aspx>>.

Associação Sotavento Algarvio (s. d.), “Um pouco sobre nós” [Em linha]. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <<http://www.eastalgarve.com/pt/inicio/default.asp>>.

Aymerich, Judit Freixa (2002), “*La Variació Terminològica. Anàlisi de la Variació Denominativa en Textos de Diferent Grau d’ Especialització de l’Àrea de Medi Ambient*”. Tese de Doutoramento. Barcelona: Departamento de Filologia Catalana, Universitat de Barcelona. Consultada em 13 de Junho de 2007, <www.tdx.cesca.es/TESIS_UB/AVAILABLE/TDX-0313103-110156//TesiJF.pdf>.

Baker, Mona (1992), *In Other Words: a Coursebook on Translation*. London – New York: Routledge.

Barlow, Michael (2000), “Parallel Texts in Language Teaching”, in Simon Philip Botley; Anthony Mark McEnery e Andrew Wilson (orgs.), *Multilingual Corpora in Teaching and Research*. Amsterdam – Atlanta: Rodopi, 106-115.

Beaver, Allan (2002), *A Dictionary of Travel and Tourism Terminology*. New York: CABI Publishing.

Biber, Douglas; Conrad, Susan e Reppen, Randi (2004), *Corpus Linguistics. Investigating Language Structure and Use*. Cambridge: Cambridge University Press.

Bloomsbury Publishing Plc. (2006), *Macmillan English Dictionary for Advanced Learners*. Oxford: Macmillan Education.

Bowker, Lynne e Pearson, Jennifer (2002), *Working with Specialized Language: a Practical Guide to Using Corpora*. London – New York: Routledge.

Buck, Roy C. (1977), “The ubiquitous tourist brochure: explorations in its intended and unintended use”. *Annals of Tourism Research*, 4, 195-207.

Bullon, Stephen (org.) (2005), *Longman Dictionary of Contemporary English*. New Edition. Essex: Pearson Education Limited.

Cabré Castellví, M. Teresa (1992), *La terminología. La teoría, els mètodes, les aplicacions*. Barcelona: Editorial Empúries.

Cabré Castellví, M. Teresa (1998a), “Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación”, in M. Teresa Cabré (org.), *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y Otros Artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 109-127.

Cabré Castellví, M. Teresa (1998b), “Elementos para una teoría de la terminología: hacia un paradigma alternativo”, in M. Teresa Cabré (org.), *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y Otros Artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 69-92.

Cabré Castellví, M. Teresa (1998c), “¿Es necesaria una teoría autónoma de la terminología?”, in M. Teresa Cabré (org.), *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y Otros Artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 93-108.

Cabré Castellví, M. Teresa (org.), (1999), *La Terminología: Representación y Comunicación. Elementos para una Teoría de Base Comunicativa y Otros Artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.

Cabré Castellví, M. Teresa (2002), “Textos Especializados y Unidades de Conocimiento: Metodología y Tipologización (I)”, in Joaquín García Palacios e Maria Teresa Fuentes Morán (orgs.), *Texto, Terminología y Traducción*. Salamanca: Ediciones Almar, 15-36.

Cabré Castellví, M. Teresa e Estopà Bagot, Rosa (2002), "El conocimiento especializado y sus unidades de representación: diversidad cognitiva". *Sendeban*, 13, 141-153. Consultado em 21 de Maio de 2009, <<http://www.upf.edu/pdi/df/rosa.estopa/docums/02sendeban.pdf>>.

Cabré Castellví, M. Teresa (2003), “Theories of Terminology. Their Description, Prescription and Explanation”. *Terminology*, 9 (2), 163-199. Consultado em 15 de Julho de 2008, <<http://www.hf.uib.no/forskingskole/cabre.pdf>>.

Cabré Castellví, M. Teresa e Estopà Bagot, Rosa (2005), “Unidades de Conocimiento Especializado: Caracterización y Tipología”, in M. T. Cabré e C. Bach (orgs.), *Coneixement, Llenguatge i Discurs Especialitzat*. Barcelona: IULA, Documenta Universitaria, 71-95.

Cabré Castellví, M. Teresa; Condamines, Anne e Ibekwe-SanJuan, Fidelia (2007), “Introduction: Application-driven terminology engineering”, in Fidelia Ibekwe-SanJuan; Anne Condamines e M. Teresa Cabré Castellví (orgs.), *Application-Driven Terminology Engineering*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1-17.

Carvalho, Nelly (1996), “Terminologia do Turismo Português do Brasil. Pesquisa dos Usos Terminológicos do Turismo na Cidade do Recife”. Consultado em 23 de Novembro de 2006, <<http://www.riterm.net/actes/5simposio/carvalh3.htm>>.

CLUL (2010), “Centro de Linguística da Universidade de Lisboa” [Em linha]. Página consultada em 5 de Abril de 2010, <<http://www.clul.ul.pt/index.php>>.

CLUNL (2007), “Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa” [Em linha]. Página consultada em 5 de Abril de 2010, <<http://www.clunl.edu.pt/PT/home.asp>>.

Comunidades Europeias (2005), “Eurovoc Thesaurus” [Em linha]. Página consultada em 1 de Abril de 2008, <<http://europa.eu/eurovoc/>>.

Comunidades Europeias (2007), “InterActive Terminology for Europe” [Em linha]. Página consultada em 3 de Março de 2008, <<http://iate.europa.eu/>>.

Corréard, Marie-Hélène e Grundy, Valerie (orgs.), (1994), *The Oxford-Hachette French Dictionary: French-English, English-French*. Oxford: Oxford University Press.

Crespo Bastos, Ana; Gómez Clemente, Xosé Maria; Gómez Guinovart, Xavier e López Fernández, Susana (2008), “XML-based Extraction of Terminological Information from Corpora”, in José Carlos Ramalho, João Correia Lopes e Salvador Abreu (orgs.), *Actas da 6ª Conferência Nacional XATA2008. XML: Aplicações e Tecnologias Associadas*. Évora: Universidade de Évora, 28-39.

CSE (2008), “Sistema Conceptual do Turismo”. Grupo de Trabalho sobre Estatísticas do Turismo da Secção Permanente das Estatísticas Económicas Sectoriais do Conselho Superior de Estatística. Lisboa: s. e..

Cunha, Celso e Cintra, Luís F. Lindley (2002), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Cunha, Licínio (2001), *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Cunha, Licínio (2006), *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

Cypresoft (2000), *TRANS Suite 2000 Align*. Belgium.

Daille, Béatrice (2007), “Variations and application-oriented terminology engineering”, in Fidelia Ibekwe-SanJuan; Anne Condamines e M. Teresa Cabré Castellví (orgs.), *Application-Driven Terminology Engineering*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 163-177.

Dann, Graham M. S. (1996), *The Language of Tourism: a Sociolinguistic Perspective*. Oxon: Cab International.

Decreto-Lei nº 167/97 de 4 de Julho, *Diário da República*, série I-A, n.º 152, 3264-3280.

Decreto-Lei n.º 136/2007 de 27 de Abril, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 82, 2671-2675.

Decreto-Lei nº 141/2007 de 27 de Abril, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 82, 2693-2698.

Decreto-Lei nº 39/2008 de 7 de Março, *Diário da República*, 1ª série, n.º 48, 1440-1456.

- Decreto-Lei n.º 67/2008 de 10 de Abril, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 71, 2170-2177.
- Decreto-Lei n.º 142/2008 de 24 de Julho, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 142, 4596-4611.
- Decreto-Lei n.º 191/2009 de 17 de Agosto, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 158, 5336-5341.
- Depecker, Loïc (2000), “Le signe entre signifié et concept”, in Henri Béjoint e Philippe Thoiron (orgs.), *Le Sens en Terminologie*. Lyon: Presses universitaires de Lyon.
- DGT (1992), *Sistema de Informação de Gestão de Recursos Turísticos*. Lisboa: DGT.
- DGT (s. d.a), “Inventário dos Recursos Turísticos. Classificações Específicas”. Documento enviado por e-mail pelo Turismo de Portugal, I.P.
- DGT (s. d.b), *Inventário dos Recursos Turísticos*. Lisboa: Direcção Regional do Turismo.
- Domingues, Celestino (1990), *Dicionário Técnico de Turismo*. Lisboa: Dom Quixote.
- Domingues, Celestino (1997), *Prontuário Turístico*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.
- DRT da Madeira (s. d.), “Quem Somos” [Em linha]. Site Oficial do Turismo da Madeira – Informação Institucional. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <http://www.madeiraislands.travel/pls/madeira/wsmwhom0.home?p_lingua=pt&p_sub=4>
- Entidade Regional de Turismo do Algarve e Associação de Turismo do Algarve (2009), “Quem Somos” [Em linha]. *VisitAlgarve* – Portal de Turismo. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <<http://www.visitalgarve.pt/visitalgarve/vPT/QuemSomos/>>.
- Faulstich, Enilde (2002), “Entre a sincronia e a diacronia: variação terminológica no código e na língua”, in *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional. Actas do IV Simpósio Ibero-Americano de terminologia*. Lisboa: ILTEC/Edições Colibri.
- Fletcher, H. William (2007), *kfNgram*. Annapolis, MD.
- Frankenberg-Garcia, Ana (2004), “Lost in Parallel Concordances”, in Guy Aston, Silvia Bernardini e Dominic Stewart (orgs.), *Corpora and Language Learners*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 213-229.
- Fundação para a Computação Científica Nacional (2000), “Linguateca” [Em linha]. Página consultada em 5 de Abril de 2010, <<http://www.linguateca.pt/>>.
- García, Nava Maroto (2005), “Estudio descriptivo de la variación denominativa de las unidades terminológicas en textos divulgativos sobre virus informáticos”. *Puentes*, 5, 47-55.

Geisler, Christer (2002), “Reversing a Swedish-English Dictionary for the Internet”, in Lars Borin (org.), *Parallel Corpora, Parallel Worlds. Selected Papers from a Symposium on Parallel and Comparable Corpora at Uppsala University, Sweden, 22-23 April, 1999*. Amsterdam – New York: Editions Rodopi, 123-133.

Gillam, Lee; Tariq, Mariam e Ahmad, Khurshid (2007), “Terminology and the construction of ontology”, in Fidelia Ibekwe-SanJuan; Anne Condamines e M. Teresa Cabré Castellví (orgs.), *Application-Driven Terminology Engineering*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 49-73.

Gómez Clemente, Xosé María e Gómez Guinovart, Xavier (dirs.), (2006a-), “Termoteca – Banco de Datos Terminolóxico da Universidade de Vigo”. Vigo: Universidade de Vigo. Disponível em <<http://sli.uvigo.es/termoteca/>>.

Gómez Clemente, Xosé María e Gómez Guinovart, Xavier (dirs.), (2006b-), “Corpus Técnico do Galego”. Vigo: Universidade de Vigo. Disponível em <<http://sli.uvigo.es/CTG/>>.

Gómez Guinovart, Xavier (dir.) (2003-), “Corpus CLUVI – Corpus Lingüístico da Universidade de Vigo”. Vigo: Universidade de Vigo. Disponível em <<http://sli.uvigo.es/CLUVI/>>.

Gómez Guinovart, Xavier e Sacau Fontenla, Elena (2004), “Parallel corpora for the Galician language: building and processing of the CLUVI (Linguistic Corpus of the University of Vigo)”, in Teresa Lino *et al.* (orgs.), *Proceedings of the 4th International Conference on Language Resources and Evaluation*. s. l.: s. e., 1179-1182.

Gómez Guinovart, Xavier (2005), “Procesamiento y aplicaciones de los corpus paralelos”. *Novática: Revista de la Asociación de Técnicos de Informática*, 175, 50-54.

Gómez Guinovart, Xavier e Sacau Fontenla, Elena (2005), “Técnicas para o Desenvolvemento de Dicionarios de Tradución a partir de Córpora Aplicadas na Xeración do Dicionario CLUVI Inglés-Galego”. *Viceversa: Revista Galega de Traducción*, 11, 159-171.

Gómez Guinovart, Xavier e Torres Padín, Ánxeles (2005), “*Vocabulario Xurídico-Administrativo Galego-Castelán. Baleirado Terminolóxico Documentado no Corpus Lingüístico da Universidade de Vigo*”. Vigo: Universidade de Vigo (Servicio de Normalización Lingüística).

Gómez Guinovart, Xavier (2008), “A investigación en lexicografía e terminoloxía no Corpus Lingüístico da Universidade de Vigo (CLUVI) e no Corpus Técnico do Galego (CTG)”, in Ernesto González Seoane, Antón Santamarina e Xavier Varela Barreiro (orgs.), *A lexicografía galega moderna. Recursos e perspectivas*. Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega/Instituto da Lingua Galega, 209-228. Consultado em 1 de Julho de 2009, <http://webs.uvigo.es/sli/arquivos/sli_ilg07.pdf>.

Gómez Guinovart, Xavier (dir.); Álvarez Lugrís, Alberto e Díaz Rodrigues, Eva (2008), *Dicionario CLUVI Inglés-Galego*. Vigo: Universidade de Vigo. Disponível em <<http://webs.uvigo.es/diccionario/>>.

González-Jover, Adelina Gómez e Vargas Sierra, Chelo (2002), “Córpora comparables y Paralelos para la Detección de Terminología Bilingüe: su Explotación y Uso con Herramientas Informáticas”, in *Actas del VIII Simposio Iberoamericano de Terminología*, CD-ROM, ISBN: 958-33-4022-7. Cartagena, Colombia: s. e.. Consultado em 1 de Julho de 2007, <http://www.riterm.net/actes/8simposio/gomez_vargas.htm>.

Hartmann, R.R.K. (1996), “Contrastive Textology and Corpus Linguistics: on the Value of Parallel Texts”. *Language Sciences*, 18 (3-4), 947-957.

Hatim, Basil e Mason, Ian (1997), *The Translator as Communicator*. London – New York: Longman.

Hoffmann, Lothar (1998), *Llenguatges d’especialitat. Selecció de textos*. Trad. Mercè Herrerias. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.

Holloway, J. C. e Robinson, C. (1995), *Marketing for Tourism*. Essex: Longman.

ICNB (2005a), “Conservação da Natureza & Biodiversidade” [Em linha]. Página consultada em 2 de Março de 2008, <<http://portal.icnb.pt>>.

ICNB (2005b), “SIPNAT – Sistema de Informação do Património Natural” [Em linha]. Página consultada em 12 de Agosto de 2008, <<http://icn.pt/sipnat/sipnat1.html>>.

Ignarra, Luiz Renato (2003), *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Lda.

ILTEC (s. d.), “Instituto de Linguística Teórica e Computacional” [Em linha]. Página consultada em 5 de Abril de 2010, <<http://www.iltec.pt/>>.

INE (s. d.), “Instituto Nacional de Estatística” [Em linha]. Página consultada em 16 de Julho de 2009, <<http://www.ine.pt>>.

Instituto Camões (2010), “Lextec – Léxico Técnico do Português” [Em linha]. Página consultada em 1 de Março de 2010, <<http://cvc.instituto-camoes.pt/traduzir/lextec.html>>.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (2001-2006), “Tesauro SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitectónico” [Em linha]. Página consultada em 16 de Agosto de 2008, <http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_G.aspx>.

IPPAR (2001-2006a), “Instituto Português do Património Arquitectónico” [Em linha]. Página consultada em 5 de Março de 2008, <<http://www.ippar.pt>>.

IPPAR (2001-2006b), “Projecto ‘Inventariação e Digitalização do Património Histórico-Cultural’” [Em linha]. Página consultada em 12 de Agosto de 2008, <<http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>>.

ISO 704 (1987), *Principles and Methods of Terminology*. Geneva: International Organization for Standardization.

Johansson, Stig (2007), *Seeing through Multilingual Corpora. On the Use of Corpora in Contrastive Studies*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Kotler, Philip; Gertner, David; Rein, Irving e Haider, Donald (2007), *Marketing Internacional de Lugares e Destinos. Estrategias para la Atracción de Clientes y Negocios en Latinoamérica*. Trad. Víctor Campos Olgrún. México: Pearson Educación, SA.

Krieger, Maria da Graça e Finatto, Maria José Bocorny (2004), *Introdução à Terminologia: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Contexto.

Lérat, Pierre (1989), “Les fondements théoriques de la terminologie”. *La Banque des mots*, número special, 51-62.

Lima, Ana Isabel Morais de (1990a), “Para uma Análise Contrastiva da Neologia do Turismo”. *Terminologias*, 2, 61-85.

Lima, Ana Isabel Morais de (1990b), “Vocabulário do Turismo: Banalização ou Especialização? Uma Abordagem do Vocabulário da Imprensa Especializada do Turismo, através da sua Terminologia e Neologia”. *Terminologias*, 1, 62-92.

Lima, Ana Isabel Morais de (1992), “Urgência de uma Terminologia do Turismo: Situação Actual e Descrição de um Projecto em Curso”. *Terminologias*, 5/6, 77-91.

Lino, Maria Teresa Rijo da Fonseca (1992), “Terminologia do Turismo”. *Terminologias*, 5/6, 69-76.

Macmillan Publishers Limited (2010), “World English Corpus” [Em linha]. Página consultada em 1 de Fevereiro de 2006, <<http://www.macmillandictionary.com/aboutcorpus.htm>>.

Malaisé, Véronique; Zweigenbaum, Pierre e Bachimont, Bruno (2007), “Mining defining contexts to help structuring differential ontologies”, in Fidelia Ibekwe-SanJuan; Anne Condamines e M. Teresa Cabré Castellví (orgs.), *Application-Driven Terminology Engineering*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 19-47.

McEnery, Tony e Baker, Paul (2003), “Corpora, Translation and Multilingual Computing”, in Federico Zanettin, Silvia Bernardini e Dominic Stewart (orgs.), *Corpora in Translator Education*. Manchester: St. Jerome Publishing, 89-102.

McEnery, Tony e Wilson, Andrew (2004), *Corpus Linguistics. An Introduction*. 2ª ed. Edinburgh: Edinburgh University Press.

Meyer, Charles F. (2002), *English Corpus Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press.

Milheiro, Eva (2006), *A Informação Turística e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: o Caso Português*. Lisboa: Instituto de Turismo de Portugal.

Ministério da Economia e da Inovação (2007), *Plano Estratégico Nacional do Turismo. Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Ministério da Economia e da Inovação (s. d.), “Turismo de Portugal” [Em linha]. Página consultada em 1 de Março de 2008, <<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>>.

Ministério do Turismo do Brasil (2006), *Manual do Pesquisador – Inventário da Oferta Turística: Instrumento de Pesquisa*. Brasília: Ministério do Turismo.

Ministério do Turismo do Brasil (s. d.), “Ministério do Turismo do Brasil” [Em linha]. Página consultada em 5 de Março de 2008, <<http://www.turismo.gov.br>>.

Mocho, Maria do Céu Caetano (1990), “Neologismos Terminológicos no Domínio do Turismo”. *Terminologias*, 1, 93-107.

Montejano, Jordi Montaner (1991), *Estructura del Mercado Turístico*. Madrid: Editorial Síntesis.

Moreira, Adonay (2006), “Compilação de um dicionário de adjectivos bilingue a partir do *corpus* paralelo TECTRA de textos literários inglês-português”. Trabalho de investigação tutelado (TIT), no âmbito do Programa de Doutoramento “Tradución & Paratradución: Modos Culturais e Políticas de Tradución”. Departamento de Tradução e Linguística da Universidade de Vigo.

Moreira, Adonay (2007), “Institutional web advertising of Portugal as a tourist destination: a *corpus*-based study”. Comunicação apresentada no congresso *Discourse, Communication and the Enterprise IV Conference*, Universidade de Nottingham, Reino Unido, de 10 a 12 de Setembro de 2007.

Moreira, Adonay (2008), “Translation strategies across a Portuguese-English parallel *corpus* of tourist brochures”. Comunicação apresentada na *International Conference on Translation in the Era of Information*, Universidade de Oviedo, Espanha, de 22 a 24 de Outubro de 2008.

OMT – Organization Mondiale du Tourisme (1981), “Enquête Préliminaire sur la Normalization du Contenu et de la Présentation de Certains Matériaux d’ Information Touristique”. Madrid : Organization Mondiale du Tourisme.

OMT – Organización Mundial del Turismo (1998), *Introducción al Turismo*. Madrid: Organización Mundial del Turismo.

OMT – Organização Mundial do Turismo (1999), *Conta Satélite do Turismo (CST), Quadro Conceptual*. Trad. Direcção Geral do Turismo. Madrid: Organização Mundial do Turismo.

Page, Stephen J.; Brunt, Paul; Busby, Graham e Connell, Jo (2001), *Tourism: a Modern Synthesis*. London: Thomson Learning.

Pavel, Sílvia e Nolet, Diana (2002), *Manual de Terminologia*. Public Works and Government Services Canada, Translation Bureau. Consultado em 13 de Junho de 2007, <<http://www.fit-ift.org/download/presport.pdf>>.

Pearson, Jennifer (1998), *Terms in Context*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Picht, Heribert e Draskau, Jennifer (1985), *Terminology: An Introduction*. Guildford: The University of Surrey.

Pietzschke, Fritz e Wimmer, Franz (orgs.), (2000), *Michaelis: Dicionário Ilustrado Inglês-Português*. São Paulo: Melhoramentos.

Rabelo, Rosane Aparecida (1990), “Observações sobre a terminologia do turismo”. Consultado em 23 de Novembro de 2006, <<http://riterm.net/actes/2simposio/rabelo.htm>>.

Região de Turismo do Algarve (1990), *Seminário Sobre Turismo. Terminologia Turística*, 4. Faro: Região de Turismo do Algarve.

Resolução do Conselho de Ministros nº 53, de 4 de Abril de 2007, *Diário da República*, 1ª série, n.º 67, 2166-2174.

Roberts, Roda P. (1996a), “Parallel-Text Analysis and Bilingual Lexicography”. Consultado em 10 de Junho de 2006, <<http://www.dico.uottawa.ca/articles-en.htm>>.

Roberts, Roda P. (1996b), “Dictionaries, Dictionary-Making and Translation”. Consultado em 10 de Junho de 2006, <<http://www.dico.uottawa.ca/articles-en.htm>>.

Sager, Juan C. (1990), *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Sager, Juan C. (2000), "Pour une Approche Fonctionnelle de la Terminologie", in Henri Béjoint e Philippe Thoiron (orgs.), *Le Sens en Terminologie*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 40-60.

Salkie, Raphael (2002), “Two Types of Translation Equivalente”, in Bengt Altenberg e Sylviane Granger (orgs.), *Lexis in Contrast: Corpus-Based Approaches in Corpus Linguistics*, 7. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 51-71.

Saussure, Ferdinand de (1994), *Cours de Linguistique Générale*. Paris: Payot.

Savourel, Yves (2004), “TMX 1.4b Specification”. Localisation Industry Standards Association. Consultado em 1 de março de 2009, <<http://www.lisa.org/standards/tmx/specification.html>>.

Scott, Mike (2008), *WordSmith Tools*, version 5. Liverpool: Lexical Analysis Software.

Serra Cantallops, Antoni (2002), *Marketing Turístico*. Madrid: Ediciones Pirámide.

Silva, Raquel Alves (1998), “A socioterminologia no turismo no espaço rural”. Tese de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Simões, Alberto Manuel e Almeida, José João (2007), *NATools Query Interface (NAT-QI)*. Disponível em <<http://linguateca.di.uminho.pt/nat/nat.pl>>.

Sinclair, John (org.), (1987), *Collins Cobuild English Language Dictionary*. London: Williams Collins Sons & Co. Ltd.

Temmerman, Rita (2000), *Towards New Ways of Terminology Description: the Sociocognitive-Approach*. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Teubert, Wolfgang (2002), “The Role of Parallel Corpora in Translation and Multilingual Lexicography”, in Bengt Altenberg e Sylviane Granger (orgs.), *Lexis in Contrast: Corpus-Based Approaches in Corpus Linguistics*, 7. Amsterdam – Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 189-214.

Teubert, Wolfgang (2005), “Language as an Economic Factor: The Importance of Terminology”, in Geoff Barnbrook; Pernilla Danielsson e Michaela Mahlberg (orgs.), *Meaningful Texts: The Extraction of Semantic Information from Monolingual and Multilingual Corpora*. London – New York: Continuum, 96-187.

Tiedmann, Jörg (2003), *Recycling Translations. Extraction of Lexical Data from Parallel Corpora and their Application in Natural Language Processing*. Uppsala: Acta Universitatis Upsaliensis.

Turismo de Portugal, I.P.; Organização Mundial do Turismo e Ministério do Turismo de França (2006), *Tesouro do Turismo e do Lazer. Lista Estruturada de Descritores para a Indexação e a Recuperação de Informação nos Domínios do Turismo e do Lazer*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Turismo de Portugal, I.P. (2007), *Plano Estratégico Nacional do Turismo. Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Turismo de Portugal, I.P. (2009), “Estrutura e Organização do Turismo em Portugal” [Brochura]. Lisboa: s. e..

UN e WTO (1994), *Recommendations on Tourism Statistics*. Series M, 83. New York: United Nations.

Unesco e University of London Computer Centre (2003), “UNESCO Thesaurus: Hierarchical List” [Em linha]. Consultado em 27 de Março de 2008, <<http://www2.ulcc.ac.uk/unesco/MTterms/365.htm>>.

Universal Decimal Classification (1993), International Medium Edition. 2nd edition. London: BSI Standards.

University of Oxford (2005), “British National Corpus” [Em linha]. Página consultada em 1 de Fevereiro de 2006, <<http://www.natcorp.ox.ac.uk/>>.

Van Campenhoudt (2000), “De la lexicographie spécialisée à la terminographie: vers un «métadictionnaire»?”, in Henri Béjoint e Philippe Thoiron (orgs.), *Le Sens en Terminologie*. Lyon: Presses universitaires de Lyon.

Véronis, Jean (2000), “From the Rosetta Stone to the Information Society. A Survey of Parallel Text Processing”, in Jean Véronis (org.), *Parallel Text Processing: Alignment and Use of Translation Corpora*. Berlin: Kluwer Academia Publishers, 1-24.

Vintar, Špela (2001), “Using Parallel Corpora for Translation-Oriented Term Extraction”. *Babel*, 47 (2), 121-132. Consultado em 1 de Março de 2009, <<http://www2.arnes.si/~svinta/babel.rtf>>.

Williams, Jenny e Chesterman, Andrew (2002), *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Wing Li, Kar e Yang, Christopher C. (2006), “Conceptual Analysis of Parallel Corpus Collected from the Web”. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 57 (5), 632-644.

WTO (1995), *Concepts, Definitions and Classifications for Tourism Statistics*. Madrid: World Tourism Organization.

WTO (1999), *Marketing Tourism Destinations Online: Strategies for the Information Age*. Consultado em 20 de Maio de 2008, <<http://www.e-unwto.org>>.

WTO (s. d.), “Why Tourism?” [Em linha]. Página consultada em 15 de Julho de 2009, <<http://www.unwto.org/aboutwto/why/en/why.php?op=1>>.

Wüster, Eugen (1998), *Introducción a la Teoría General de la Terminología y a la Lexicografía Terminológica*. Trad. Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada.

Zanettin, Federico (2000), “Parallel Corpora in Translation Studies. Issues in Corpus Design and Analysis”, in Olohan, Maeve (org.), *Intercultural Faultlines: Research Models in Translation Studies I. Textual and Cognitive Aspects*. Manchester: St. Jerome Publishing, 105-118.

Referências bibliográficas do corpus *Turigal*

Adeturn – Associação de Turismo do Norte de Portugal (2005), "porto e norte" [Em linha]. miscode. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.visitportoenorte.com>>.

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Douro" [Brochura em português]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Douro" [Brochura em inglês]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Trás-os-Montes" [Brochura em português]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Trás-os-Montes" [Brochura em inglês]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.

ARTA – Associação das Regiões de Turismo do Alentejo (s. d.), "Roteiro/Guia de Oferta Cinco Olhares" [Guia]. Ana Barbosa (Turaventur, lda.). Depósito Legal: 182486/02. Consultado em 2007.

ARTA – Associação das Regiões de Turismo do Alentejo (s. d.), "Route/Offering Guide Five Views of the Alentejo" [Guia]. Ana Barbosa (Turaventur, lda.). Depósito Legal: 182486/02. Consultado em 2007.

Associação de Municípios da Ilha de S.Miguel (s. d.), "São Miguel, Açores" [Brochura bilingue]. DesignAccional. Consultada em 2007.

Associação de Turismo dos Açores (ATA) e Direcção Regional de Turismo (2004), "Turismo de Portugal azores" [Em linha]. Página consultada em Agosto de 2007, <<http://www.visitazores.org>>.

Associação de Turismo dos Açores (ATA) e Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Açores férias golf/Azores vacation golf" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Oceânico group e Grupo Siram SGPS (s. d.), "Descubra o segredo mais bem guardado do golfe" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Associação Regional de Turismo – Turismo dos Açores (ART) (s. d.), "Guia de turismo natureza e de aventura/Nature and adventure tourism guide" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Associação Sotavento Algarvio (s. d.), "East algarve your new destination" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Associação Turismo de Lisboa (ATL), Visitors and Convention Bureau (s. d.), "Turismo de Portugal Lisboa" [Em linha]. Página consultada em Agosto de 2007, <<http://www.visitlisboa.com>>.

Câmara Municipal de Vila de Rei (2006), "Vila de Rei/A jewel in the heart of Portugal/Tourist Guide" [Brochura em inglês]. Eduardo Lyon de Castro e Jorge Mendes.

Câmara Municipal de Vila de Rei (2006), "Vila de Rei/Uma jóia no coração de Portugal/Roteiro Turístico" [Brochura em português]. Eduardo Lyon de Castro e Jorge Mendes.

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Lagoa das Furnas" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Praia da Amora/Lobeira" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Vigia da Baleia/Povoação" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (2006), "Guia de hotéis/Hotel guide" [Brochura bilingue].

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "madeira islands" [Em linha]. Sinfic SA. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.madeiraislands.travel/pls/madeira/wsmwhom0.home>>.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/Congress Facilities" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/Guia de Congressos" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/Nautical Tourism" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/sinta a natureza à sua volta" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/Turismo Náutico" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira/you can feel nature all around you" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Entidade Regional de Turismo do Algarve (ERT Algarve) e Associação Turismo do Algarve (ATA) (s. d.), "algarve" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.visitalgarve.pt>>.

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Algarve/encha-se de energia/mapa" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Oceânico group e Grupo Siram SGPS (s. d.), "Discover the best kept secret in golf" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "'Art Nouveau' Route" [Brochura em inglês]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "A Emoção da Diferença. Ser activo./A different emotion. Being active." [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "A Region of Water/Aveiro/Rota da Luz" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Architectural Route/Universidade de Aveiro" [Brochura em inglês]. icep/Portugal. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro cidade" [Brochura bilingue]. Cliparte Design & Mapas Turísticos, Lda. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Between Sea and Mountain" [Brochura em inglês]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Entre o Mar e a Serra" [Brochura em português]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Mountain Route" [Brochura em inglês]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Ria Route" [Brochura em inglês]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Arquitectura/Universidade de Aveiro" [Brochura em português]. icep/Portugal. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Arte Nova" [Brochura em português]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Luz. Aveiro, Portugal" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Luz. Aveiro, Portugal" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Montanha" [Brochura em português]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Ria" [Brochura em português]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota do Mar" [Brochura em português]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Sea Route" [Brochura em inglês]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Uma Região de Água/Aveiro/Rota da Luz" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "Rota das Antigas Judiarias/Os Últimos Judeus Secretos de Sefarad" [Brochura em português]. Jorge Patrão. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "Rota dos 20 Castelos" [Brochura em português]. Jorge Patrão. Depósito Legal: 191820/03. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "The 20 Castles Route" [Brochura em inglês]. Jorge Patrão. Trad. Marília Serôdio. Depósito Legal: 191820/03. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "The Ancient Jewish Quarters Route/The Last Secret Jews of Sepharad" [Brochura em inglês]. Jorge Patrão. Trad. Marília Serôdio. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra do Marão (2006), "Região de Turismo da Serra do Marão/Serra do Marão Tourist Region" [Em linha]. Alexandre Guedes. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rtsmarao.pt>>.

Região de Turismo Dão Lafões (2004), "Passeios pela Beira/Região de Turismo Dão Lafões" [Brochura em português]. Região de Turismo Dão Lafões.

Região de Turismo Dão Lafões (2005), "Touring Beira/Região de Turismo Dão Lafões" [Brochura em inglês]. Região de Turismo Dão Lafões. Trad. Marianne Harpsoe Correia.

Região de Turismo Dão Lafões (2005), "Viseu/Mapa da Cidade" [Brochura em português].

Região de Turismo Dão Lafões (2007), "Turismo DãoLafões" [Em linha]. FreshWeb. Página consultada em Janeiro de 2007, <<http://www.rtdaolafoes.com>>.

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Mangualde Coração da Beira" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Turismo Dão Lafões" [Brochura em português]. RTDL. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Turismo Dão Lafões" [Brochura em inglês]. RTDL. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Viseu/City Map" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões. (s. d.), "Mangualde Heart of the Beira Region" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo de Évora (2007), "região de turismo Évora" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rtevora.pt>>.

Região de Turismo de S. Mamede (s. d.), "Região de Turismo de S. Mamede" [Em linha]. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rtsm.pt>>.

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), "30 days in Norte Alentejano (Northern Alentejo) – Guide and Suggestions" [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Trad. John Coston with Michael Roberts and Luis Toledo. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), "30 Dias no Norte Alentejano – Guia de sugestões" [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2000), "Nature Reserves & Parks" [Brochura em inglês]. Parques e Reservas. Trad. Clive E. Gilbert & Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2000), "Parques e Reservas Naturais" [Brochura em português]. Parques e Reservas.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Alcácer do Sal" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Alcochete" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Barreiro" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Grândola" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Moita" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Moita" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Montijo" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Santiago do Cacém" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2001), "Seixal" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2004), "Sines" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Alcácer do Sal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Alcochete" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Almada" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Almada" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Barreiro" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Montijo" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2005), "Palmela" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Costa Azul/Portugal/um destino" [Brochura em português]. RTS.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Costa Azul/Portugal/a destination" [Brochura em inglês]. RTS.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Grândola" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Palmela" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Santiago do Cacém" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Seixal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Sesimbra" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Sesimbra" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Setúbal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Setúbal" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul (2006), "Sines" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Algarve/feel the energy/map" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Grandes Eventos 2006/Major Events" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Alto Minho (2004), "Barcelos" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2005), "Paredes de Coura" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Alto Minho/...Sempre Diferente!...Always different!" [Brochura bilingue]. GAI-RTAM.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Arcos de Valdevez" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Esposende" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Melgaço" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Ponte da Barca" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Ponte de Lima" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Terras de Bouro" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Valença" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Vila Nova de Cerveira" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Vila Praia de Âncora" [Brochura bilingue]. Two Design.

Região de Turismo do Alto Minho (s. d.), "região de turismo Alto Minho" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.rtam.pt>>.

Região de Turismo do Alto Minho (s. d.), "Viana do Castelo" [Brochura bilingue].

Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (2002-2007), "Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso" [Em linha]. Página consultada em Abril de 2007, <<http://www.rt-atb.pt>>.

Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (s. d.), "Alto Tâmega e Barroso/Região de Turismo/Mapa Turístico/Touristic Map" [Brochura bilingue]. Turinta. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (s. d.), "Chaves/Alto Tâmega e Barroso/Planta da Cidade/Travel Map" [Brochura bilingue]. Guia Turístico do Norte. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (2007), "Região de Turismo do Centro/Central Tourist Region" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.turismo-centro.pt>>.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Alvaiázere/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Alvaiázere/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Ansião/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Ansião/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Carregal do Sal/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Carregal do Sal/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Castanheira de Pêra/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Castanheira de Pêra/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra/Centro/Região de Turismo" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra/Centro/Região de Turismo" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra/Map" [Brochura em inglês]. Cliparte Design & Mapas Turísticos. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra/Mapa" [Brochura em português]. Cliparte Design & Mapas Turísticos. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Condeixa/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Condeixa/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueira da Foz/Centro/Região de Turismo" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueira da Foz/Centro/Região de Turismo" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueiró dos Vinhos/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueiró dos Vinhos/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Góis/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Góis/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mira/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mira/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Miranda do Corvo/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Miranda do Corvo/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Montemor-o-Velho/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Montemor-o-Velho/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mortágua/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mortágua/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pampilhosa da Serra/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pampilhosa da Serra/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pedrógão Grande/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pedrógão Grande/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penacova/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penacova/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penela/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penela/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Santa Comba Dão/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Santa Comba Dão/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Soure/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Soure/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Tábua/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Tábua/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Vila Nova de Poiares/Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Vila Nova de Poiares/Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Oeste (2006), "Oeste região de turismo" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-oeste.pt>>.

Região de Turismo do Ribatejo (1999), "Ribatejo" [Brochura em inglês]. Helder Pinho.

Região de Turismo do Ribatejo (2003), "Ribatejo" [Brochura em português]. Helder Pinho.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Guia de Oferta do Ribatejo/Offering Guide Tourist Region Ribatejo" [Guia]. Região de Turismo do Ribatejo. Depósito Legal: 212199/04. Consultado em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "História e Património/Ribatejo" [Brochura em português]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "History and Heritage/Ribatejo" [Brochura em inglês]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Mapas Portugal/Maps Portugal" [Brochura bilingue]. Turinta. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Nature and Environment/Ribatejo" [Brochura em inglês]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Natureza e Ambiente/Ribatejo" [Brochura em português]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "O Azulejo/Ribatejo" [Brochura em português]. Hélder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "O Cavalo/Ribatejo" [Brochura em português]. Helder Pinho e Sandra de Palma. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "The Horse/Ribatejo" [Brochura em inglês]. Helder Pinho e Sandra de Palma. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Tiles/Ribatejo" [Brochura em inglês]. Hélder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Verde Minho (s. d.), "Região de Turismo Verde Minho" [Brochura bilingue]. Henrique Moura. Trad. Direnor. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras) (s. d.), "Templários/Profundamente!" [Brochura em português]. Eduardo Mendes. ISBN: 972-98350-1-2. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras) (s. d.), "Templários/Go Deeper!" [Brochura em inglês]. Eduardo Mendes. ISBN: 972-98350-1-2. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Forest and Lakes" [Brochura em inglês]. Orlando Farinha. Trad. Tetraepik. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Pinhal Albufeiras" [Brochura em português]. Orlando Farinha. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Planta Turística/Touristic Map" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários Turismo Floresta Central e Albufeiras" [Em linha]. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rttemplarios.pt>>.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários" [Brochura em português]. Orlando Farinha. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templars" [Brochura em inglês]. Orlando Farinha. Trad. Tetraepik. Consultada em 2007.

Região de Turismo Leiria/Fátima (2003), "Leiria Fátima" [Em linha]. Netliz. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-leiriafatima.pt>>.

Região de Turismo Leiria/Fátima (2007), "Agenda/Find us!" [Brochura bilingue]. Nº1. ISSN: 0874-7784.

Região de Turismo Leiria/Fátima (s. d.), "Nazaré" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Nordeste Transmontano (s. d.), "Alojamento/Accommodation" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Nordeste Transmontano (s. d.), "Turismo no Espaço Rural/Turismo de Natureza/Tourism in the Country/Natural Tourism" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Planície Dourada (2001), "Planície Dourada/A place to discover" [Brochura em inglês]. Inês Lamin. Trad. Tetraepik.

Região de Turismo Planície Dourada (2001), "Planície Dourada/Um lugar de descoberta" [Brochura em português]. Inês Lamin.

Região de Turismo Planície Dourada (2002), "Região de Turismo Planície Dourada" [Em linha]. Serviços de Animação e Promoção. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-planiciedourada.pt>>.

Região de Turismo Planície Dourada (s. d.), "Faixa Piritosa Ibérica/5000 anos de Mineração/Percursos mineiros, geológicos e ambientais" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Planície Dourada (s. d.), "The Iberian Pyrites Belt/5000 years Mining/Geo-environmental mining tracks" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Rota da Luz (2007), "Rota da Luz região de turismo" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rotadaluz.pt>>.

Região de Turismo Verde Minho (2006), "Braga Região de Turismo Verde Minho" [Brochura bilingue]. 3ª Edição. ISBN: 972-98451-0-7.

Região de Turismo Verde Minho (s. d.), "Mapa Turístico de Braga/Touristic Map of Braga" [Brochura bilingue]. Direnor – Comunicação e Divulgação Regional, Lda. Trad. Direnor – Departamento Comunicação e Marketing, Tradutológica. Depósito Legal: 244848/06. Consultada em 2007.

ANEXO I

**Ficha bibliográfica dos *sites*, brochuras e guias incluídos no *corpus Turigal*,
acessível em <http://sli.uvigo.es/CLUVI/corpus.html#turigal>.**

Corpus TURIGAL de turismo português-ínglês (1.285.764 palavras)

39755 unidades de tradução: 632193 palavras (português) x 653571 palavras (ínglês)

[AÇO]

775 unidades de tradução: 14500 palavras (português) x 14010 palavras (ínglês)

Associação de Turismo dos Açores (ATA) e Direcção Regional de Turismo (2004), "Turismo de Portugal azores" [Em linha]. Página consultada em Agosto de 2007, <<http://www.visitazores.org>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira

[AÇO_01]

42 unidades de tradução: 744 palavras (português) x 738 palavras (ínglês)

Associação de Turismo dos Açores (ATA) e Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Açores férias golf / Azores vacation golf" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_02]

45 unidades de tradução: 954 palavras (português) x 934 palavras (ínglês)

Oceânico group e Grupo Siram SGPS (s. d.), "Descubra o segredo mais bem guardado do golfe" [Brochura]. Consultada em 2007.

Oceânico group e Grupo Siram SGPS (s. d.), "Discover the best kept secret in golf" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_03]

110 unidades de tradução: 894 palavras (português) x 675 palavras (ínglês)

Associação Regional de Turismo – Turismo dos Açores (ART) (s. d.), "Guia de turismo natureza e de aventura / Nature and adventure tourism guide" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_04]

33 unidades de tradução: 222 palavras (português) x 219 palavras (ínglês)

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Lagoa das Furnas" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_05]

37 unidades de tradução: 295 palavras (português) x 268 palavras (ínglês)

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Praia da Amora / Lobeira" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_06]

39 unidades de tradução: 431 palavras (português) x 423 palavras (ínglês)

Direcção Regional de Turismo dos Açores (s. d.), "Vigia da Baleia / Povoação" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[AÇO_07]

108 unidades de tradução: 2364 palavras (português) x 2447 palavras (inglês)

Associação de Municípios da Ilha de S.Miguel (s. d.), "São Miguel, Açores" [Brochura bilingue]. DesignAccional. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALE_01]

353 unidades de tradução: 8788 palavras (português) x 9718 palavras (inglês)

ARTA - Associação das Regiões de Turismo do Alentejo (s. d.), "Roteiro / Guia de Oferta Cinco Olhares" [Guia]. Ana Barbosa (Turaventur, lda.). Depósito Legal: 182486/02. Consultado em 2007.

ARTA - Associação das Regiões de Turismo do Alentejo (s. d.), "Route / Offering Guide Five Views of the Alentejo" [Guia]. Ana Barbosa (Turaventur, lda.). Depósito Legal: 182486/02. Consultado em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALG]

4293 unidades de tradução: 77361 palavras (português) x 94341 palavras (inglês)

Entidade Regional de Turismo do Algarve (ERT Algarve) e Associação Turismo do Algarve (ATA) (s. d.), "algarve" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.visitalgarve.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALG_01]

49 unidades de tradução: 229 palavras (português) x 246 palavras (inglês)

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Algarve / encha-se de energia / mapa" [Brochura]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Algarve / feel the energy / map" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALG_02]

59 unidades de tradução: 863 palavras (português) x 874 palavras (inglês)

Associação Sotavento Algarvio (s. d.), "East algarve your new destination" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALG_03]

101 unidades de tradução: 602 palavras (português) x 472 palavras (inglês)

Região de Turismo do Algarve (s. d.), "Grandes Eventos 2006 / Major Events" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT]

890 unidades de tradução: 20777 palavras (português) x 21159 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (s. d.), "região de turismo Alto Minho" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.rtam.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_01]

7 unidades de tradução: 176 palavras (português) x 188 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Alto Minho /...Sempre Diferente! /...Always different!" [Brochura bilingue]. GAI-RTAM.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_02]

82 unidades de tradução: 721 palavras (português) x 613 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Arcos de Valdevez" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_03]

105 unidades de tradução: 956 palavras (português) x 1117 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2004), "Barcelos" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_04]

71 unidades de tradução: 592 palavras (português) x 601 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Esposende" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_05]

66 unidades de tradução: 610 palavras (português) x 756 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Melgaço" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_06]

71 unidades de tradução: 725 palavras (português) x 894 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2005), "Paredes de Coura" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_07]

110 unidades de tradução: 652 palavras (português) x 721 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Ponte da Barca" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_08]

74 unidades de tradução: 629 palavras (português) x 454 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Ponte de Lima" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_09]

65 unidades de tradução: 494 palavras (português) x 520 palavras (inglês)

Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Terras de Bouro" [Brochura bilingue]. Two Design.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_10]

86 unidades de tradução: 804 palavras (português) x 49 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Valença" [Brochura bilingue]. Two Design.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_11]

25 unidades de tradução: 51 palavras (português) x 41 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Minho (s. d.), "Viana do Castelo" [Brochura bilingue].
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_12]

70 unidades de tradução: 452 palavras (português) x 529 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Vila Nova de Cerveira" [Brochura bilingue].
Two Design.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ALT_13]

82 unidades de tradução: 453 palavras (português) x 441 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Minho (2006), "Vila Praia de Âncora" [Brochura bilingue].
Two Design.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ATA]

1098 unidades de tradução: 19956 palavras (português) x 20754 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (2002-2007), "Região de Turismo do Alto
Tâmega e Barroso" [Em linha]. Página consultada em Abril de 2007, <<http://www.rt-atb.pt>>.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ATA_01]

87 unidades de tradução: 175 palavras (português) x 158 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (s. d.), "Alto Tâmega e Barroso / Região de
Turismo / Mapa Turístico / Touristic Map" [Brochura bilingue]. Turinta. Consultada em
2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ATA_02]

46 unidades de tradução: 199 palavras (português) x 77 palavras (inglês)
Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso (s. d.), "Chaves / Alto Tâmega e Barroso /
Planta da Cidade / Travel Map" [Brochura bilingue]. Guia Turístico do Norte. Consultada
em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN]

1071 unidades de tradução: 20270 palavras (português) x 21630 palavras (inglês)
Região de Turismo do Centro (2007), "Região de Turismo do Centro / Central Tourist
Region" [Em linha]. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.turismo-centro.pt>>.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_01]

21 unidades de tradução: 474 palavras (português) x 447 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Alvaiázere / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Alvaiázere / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_02]

20 unidades de tradução: 401 palavras (português) x 526 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Ansião / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Ansião / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_03]

22 unidades de tradução: 426 palavras (português) x 836 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Carregal do Sal / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Carregal do Sal / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_04]

122 unidades de tradução: 2160 palavras (português) x 2306 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra / Centro / Região de Turismo" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra / Centro / Região de Turismo" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_05]

235 unidades de tradução: 3571 palavras (português) x 3277 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra / Mapa" [Brochura]. Cliparte Design & Mapas Turísticos. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Coimbra / Map" [Brochura]. Cliparte Design & Mapas Turísticos. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_06]

17 unidades de tradução: 408 palavras (português) x 400 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Condeixa / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Condeixa / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_07]

104 unidades de tradução: 1559 palavras (português) x 1655 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueira da Foz / Centro / Região de Turismo" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueira da Foz / Centro / Região de Turismo" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_08]

15 unidades de tradução: 414 palavras (português) x 549 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueiró dos Vinhos / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Figueiró dos Vinhos / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_09]

16 unidades de tradução: 335 palavras (português) x 406 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Góis / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Góis / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_10]

10 unidades de tradução: 251 palavras (português) x 275 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mira / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mira / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_11]

20 unidades de tradução: 372 palavras (português) x 458 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Miranda do Corvo / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Miranda do Corvo / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_12]

23 unidades de tradução: 496 palavras (português) x 494 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Montemor-o-Velho / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Montemor-o-Velho / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_13]

13 unidades de tradução: 249 palavras (português) x 365 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mortágua / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Mortágua / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_14]

31 unidades de tradução: 484 palavras (português) x 663 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pampilhosa da Serra / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pampilhosa da Serra / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_15]

15 unidades de tradução: 332 palavras (português) x 432 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pedrógão Grande / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Pedrógão Grande / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_16]

27 unidades de tradução: 492 palavras (português) x 564 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penacova / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penacova / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_17]

23 unidades de tradução: 393 palavras (português) x 523 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penela / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Penela / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_18]

29 unidades de tradução: 607 palavras (português) x 1206 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Santa Comba Dão / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Santa Comba Dão / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_19]

23 unidades de tradução: 373 palavras (português) x 443 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Soure / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Soure / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_20]

20 unidades de tradução: 406 palavras (português) x 460 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Tábua / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Polipromo. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Tábua / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_21]

21 unidades de tradução: 400 palavras (português) x 564 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Vila Nova de Poiares / Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Vila Nova de Poiares / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[CEN_22]

21 unidades de tradução: 383 palavras (português) x 650 palavras (inglês)

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Castanheira de Pêra/ Região de Turismo do Centro" [Brochura em português]. Neroli Design – José Teófilo Duarte e Luís Filipe Cunha Associados. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Centro (s. d.), "Castanheira de Pêra / Região de Turismo do Centro" [Brochura em inglês]. Polipromo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_01]

157 unidades de tradução: 2479 palavras (português) x 2559 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Alcácer do Sal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Alcácer do Sal" [Brochura em inglês].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_02]

110 unidades de tradução: 1735 palavras (português) x 1898 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Alcochete" [Brochura em português].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Alcochete" [Brochura em inglês]].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_03]

121 unidades de tradução: 1771 palavras (português) x 1870 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Almada" [Brochura em português].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Almada" [Brochura em inglês]]. José

Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_04]

101 unidades de tradução: 1770 palavras (português) x 1801 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Barreiro" [Brochura em português].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Barreiro" [Brochura em inglês]]. José

Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_05]

131 unidades de tradução: 2889 palavras (português) x 2979 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Costa Azul / Portugal / um destino" [Brochura]. RTS.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Costa Azul / Portugal / a destination"

[Brochura]. RTS.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_06]

146 unidades de tradução: 2012 palavras (português) x 2144 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Grândola" [Brochura em português].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Grândola" [Brochura em inglês]].

José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_07]

96 unidades de tradução: 1549 palavras (português) x 1672 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Moita" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Moita" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_08]

108 unidades de tradução: 1811 palavras (português) x 1929 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Montijo" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Montijo" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_09]

138 unidades de tradução: 2337 palavras (português) x 1993 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Palmela" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2005), "Palmela" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_10]

150 unidades de tradução: 2242 palavras (português) x 1931 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Santiago do Cacém" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Santiago do Cacém" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_11]

131 unidades de tradução: 2218 palavras (português) x 2411 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Seixal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2001), "Seixal" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_12]

114 unidades de tradução: 2034 palavras (português) x 2131 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Sesimbra" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Sesimbra" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_13]

154 unidades de tradução: 2545 palavras (português) x 2741 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Setúbal" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Setúbal" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_14]

110 unidades de tradução: 2027 palavras (português) x 2177 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2006), "Sines" [Brochura em português]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2004), "Sines" [Brochura em inglês]. José Jaime Costa, Câmaras Municipais e Costa Azul. Trad. Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[COS_15]

418 unidades de tradução: 8092 palavras (português) x 8361 palavras (inglês)

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2000), "Parques e Reservas Naturais" [Brochura]. Parques e Reservas.

Região de Turismo de Setúbal - Costa Azul (2000), "Nature Reserves & Parks" [Brochura]. Parques e Reservas. Trad. Clive E. Gilbert & Peter F. Ingham.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[DAO]

125 unidades de tradução: 2426 palavras (português) x 2459 palavras (inglês)

Região de Turismo Dão Lafões (2007), "Turismo DãoLafões" [Em linha]. FreshWeb. Página consultada em Janeiro de 2007, <<http://www.rtdaolafoes.com>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[DAO_01]

262 unidades de tradução: 2757 palavras (português) x 2809 palavras (inglês)

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Turismo Dão Lafões" [Brochura em português]. RTDL. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Turismo Dão Lafões" [Brochura em inglês]. RTDL. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[DAO_02]

83 unidades de tradução: 1402 palavras (português) x 1509 palavras (inglês)

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Mangualde Coração da Beira" [Brochura]. Consultada em 2007.

Região de Turismo Dão Lafões. (s. d.), "Mangualde Heart of the Beira Region" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[DAO_03]

521 unidades de tradução: 8791 palavras (português) x 8997 palavras (inglês)

Região de Turismo Dão Lafões (2004), "Passeios pela Beira / Região de Turismo Dão Lafões" [Brochura]. Região de Turismo Dão Lafões.

Região de Turismo Dão Lafões (2005), "Touring Beira / Região de Turismo Dão Lafões" [Brochura]. Região de Turismo Dão Lafões. Trad. Marianne Harpsoe Correia.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[DAO_04]

143 unidades de tradução: 2512 palavras (português) x 3086 palavras (inglês)

Região de Turismo Dão Lafões (2005), "Viseu / Mapa da Cidade" [Brochura].

Região de Turismo Dão Lafões (s. d.), "Viseu / City Map" [Brochura] Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[EVO]

906 unidades de tradução: 7830 palavras (português) x 7696 palavras (inglês)

Região de Turismo de Évora (2007), "região de turismo Évora" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rtevora.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[LEI]

2789 unidades de tradução: 45907 palavras (português) x 43897 palavras (inglês)

Região de Turismo Leiria/Fátima (2003), "Leiria Fátima" [Em linha]. Netliz. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-leiriafatima.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[LEI_01]

396 unidades de tradução: 5454 palavras (português) x 3994 palavras (inglês)

Região de Turismo Leiria/Fátima (2007), "Agenda / Find us!" [Brochura bilingue]. Nº1. ISSN: 0874-7784.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[LEI_02]

32 unidades de tradução: 609 palavras (português) x 582 palavras (inglês)

Região de Turismo Leiria/Fátima (s. d.), "Nazaré" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[LIS]

2520 unidades de tradução: 50502 palavras (português) x 45576 palavras (inglês)

Associação Turismo de Lisboa (ATL), Visitors and Convention Bureau (s. d.), "Turismo de Portugal Lisboa" [Em linha]. Página consultada em Agosto de 2007, <<http://www.visitlisboa.com>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD]

1996 unidades de tradução: 37580 palavras (português) x 34559 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "madeira islands" [Em linha]. Sinfic SA. Página consultada em Julho de 2007,

<<http://www.madeiraislands.travel/pls/madeira/wsmwhom0.home>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD_01]

105 unidades de tradução: 1454 palavras (português) x 1410 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / Guia de Congressos" [Brochura]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / Congress Facilities" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD_02]

15 unidades de tradução: 204 palavras (português) x 225 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (2006), "Guia de hotéis / Hotel guide" [Brochura bilingue].

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD_03]

115 unidades de tradução: 1546 palavras (português) x 1510 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / sinta a natureza à sua volta" [Brochura]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / you can feel nature all around you" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD_04]

18 unidades de tradução: 102 palavras (português) x 84 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[MAD_05]

339 unidades de tradução: 4357 palavras (português) x 3769 palavras (inglês)

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / Turismo Náutico" [Brochura]. Consultada em 2007.

Direcção Regional do Turismo (s. d.), "Madeira / Nautical Tourism" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[NOR]

1973 unidades de tradução: 30611 palavras (português) x 28837 palavras (inglês)

Adeturn - Associação de Turismo do Norte de Portugal (2005), "porto e norte" [Em linha]. miscode. Página consultada em Julho de 2007, <<http://www.visitportoenorte.com>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[NOR_01]

126 unidades de tradução: 2045 palavras (português) x 2255 palavras (inglês)

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Douro" [Brochura em português]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.

Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Douro" [Brochura em inglês]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[NOR_02]

177 unidades de tradução: 2141 palavras (português) x 2313 palavras (inglês)
Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Trás-os-Montes" [Brochura em português]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.
Adeturn, Turismo Norte de Portugal (s. d.), "Trás-os-Montes" [Brochura em inglês]. ISTO É comunicação visual, lda. Consultada em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[NTR_01]

9 unidades de tradução: 32 palavras (português) x 27 palavras (inglês)
Região de Turismo Nordeste Transmontano (s. d.), "Alojamento / Accommodation" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[NTR_02]

232 unidades de tradução: 2929 palavras (português) x 2724 palavras (inglês)
Região de Turismo Nordeste Transmontano (s. d.), "Turismo no Espaço Rural / Turismo de Natureza / Tourism in the Country / Natural Tourism" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[OES]

449 unidades de tradução: 8594 palavras (português) x 8142 palavras (inglês)
Região de Turismo do Oeste (2006), "Oeste região de turismo" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-oeste.pt>>.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[PLA]

903 unidades de tradução: 14820 palavras (português) x 14011 palavras (inglês)
Região de Turismo Planície Dourada (2002), "Região de Turismo Planície Dourada" [Em linha]. Serviços de Animação e Promoção. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rt-planiciedourada.pt>>.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[PLA_01]

36 unidades de tradução: 477 palavras (português) x 499 palavras (inglês)
Região de Turismo Planície Dourada (s. d.), "Faixa Piritosa Ibérica / 5000 anos de Mineração / Percursos mineiros, geológicos e ambientais" [Brochura]. Consultada em 2007.
Região de Turismo Planície Dourada (s. d.), "The Iberian Pyrites Belt / 5000 years Mining / Geo-environmental mining tracks" [Brochura]. Consultada em 2007.
Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[PLA_02]

76 unidades de tradução: 1692 palavras (português) x 1702 palavras (inglês)

Região de Turismo Planície Dourada (2001), "Planície Dourada / Um lugar de descoberta" [Brochura]. Inês Lamin.

Região de Turismo Planície Dourada (2001), "Planície Dourada / A place to discover" [Brochura]. Inês Lamin. Trad. Tetraepik.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_01]

168 unidades de tradução: 3093 palavras (português) x 3309 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "O Azulejo / Ribatejo" [Brochura]. Hélder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Tiles / Ribatejo" [Brochura]. Hélder Pinho. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_02]

203 unidades de tradução: 3793 palavras (português) x 3722 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "O Cavalo / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho e Sandra de Palma. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "The Horse / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho e Sandra de Palma. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_03]

603 unidades de tradução: 5260 palavras (português) x 5131 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Guia de Oferta do Ribatejo / Offering Guide Tourist Region Ribatejo" [Guia]. Região de Turismo do Ribatejo. Depósito Legal: 212199/04. Consultado em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_04]

56 unidades de tradução: 101 palavras (português) x 98 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Mapas Portugal / Maps Portugal" [Brochura bilingue]. Turinta. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_05]

205 unidades de tradução: 4258 palavras (português) x 4843 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Natureza e Ambiente / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "Nature and Environment / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_06]

41 unidades de tradução: 702 palavras (português) x 704 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (2003), "Ribatejo" [Brochura em português]. Helder Pinho.

Região de Turismo do Ribatejo (1999), "Ribatejo" [Brochura em inglês]. Helder Pinho.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[RIB_07]

468 unidades de tradução: 8567 palavras (português) x 9713 palavras (inglês)

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "História e Património / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Região de Turismo do Ribatejo (s. d.), "History and Heritage / Ribatejo" [Brochura]. Helder Pinho. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT]

2159 unidades de tradução: 22243 palavras (português) x 24074 palavras (inglês)

Região de Turismo Rota da Luz (2007), "Rota da Luz região de turismo" [Em linha]. Página consultada em Fevereiro de 2007, <<http://www.rotadaluz.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_01]

61 unidades de tradução: 821 palavras (português) x 837 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "A Emoção da Diferença. Ser activo. / A different emotion. Being active" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_02]

25 unidades de tradução: 377 palavras (português) x 419 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_03]

199 unidades de tradução: 3434 palavras (português) x 2947 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Entre o Mar e a Serra" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Between Sea and Mountain" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_04]

40 unidades de tradução: 219 palavras (português) x 227 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Aveiro cidade" [Brochura bilingue]. Cliparte Design & Mapas Turísticos, Lda. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_05]

100 unidades de tradução: 1167 palavras (português) x 1085 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Arquitectura / Universidade de Aveiro" [Brochura]. icep / Portugal. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Architectural Route / Universidade de Aveiro" [Brochura]. icep / Portugal. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_06]

81 unidades de tradução: 1297 palavras (português) x 1106 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Arte Nova" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "'Art Nouveau' Route" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_07]

174 unidades de tradução: 2338 palavras (português) x 2206 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Luz. Aveiro, Portugal" [Brochura em português]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Luz. Aveiro, Portugal" [Brochura em inglês]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_08]

112 unidades de tradução: 1666 palavras (português) x 1439 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Montanha" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Mountain Route" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_09]

118 unidades de tradução: 1888 palavras (português) x 1582 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota da Ria" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Ria Route" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_10]

65 unidades de tradução: 863 palavras (português) x 752 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Rota do Mar" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Sea Route" [Brochura]. MOAI – Consultoria em Turismo. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[ROT_11]

65 unidades de tradução: 1389 palavras (português) x 1501 palavras (inglês)

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "Uma Região de Água /Aveiro /Rota da Luz" [Brochura]. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Rota da Luz (s. d.), "A Region of Water /Aveiro /Rota da Luz" [Brochura]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[SES_01]

153 unidades de tradução: 2943 palavras (português) x 4427 palavras (inglês)

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "Rota das Antigas Judiarias / Os Últimos Judeus Secretos de Sefarad" [Brochura]. Jorge Patrão. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "The Ancient Jewish Quarters Route / The Last Secret Jews of Sepharad" [Brochura]. Jorge Patrão. Trad. Marília Serôdio. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[SES_02]

248 unidades de tradução: 3466 palavras (português) x 3635 palavras (inglês)

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "Rota dos 20 Castelos" [Brochura]. Jorge Patrão. Depósito Legal: 191820/03. Consultada em 2007.

Região de Turismo da Serra da Estrela (s. d.), "The 20 Castles Route" [Brochura]. Jorge Patrão. Trad. Marília Serôdio. Depósito Legal: 191820/03. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[SER]

464 unidades de tradução: 6539 palavras (português) x 7044 palavras (inglês)

Região de Turismo da Serra do Marão (2006), "Região de Turismo da Serra do Marão / Serra do Marão Tourist Region" [Em linha]. Alexandre Guedes. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rtsmarao.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[SMA]

988 unidades de tradução: 9738 palavras (português) x 8895 palavras (inglês)

Região de Turismo de S. Mamede (s. d.), "Região de Turismo de S. Mamede" [Em linha]. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rtsm.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[SMA_01]

2252 unidades de tradução: 36920 palavras (português) x 42749 palavras (inglês)

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), "30 Dias no Norte Alentejano - Guia de sugestões" [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

Região de Turismo de S.Mamede (s. d.), "30 days in Norte Alentejano (Northern Alentejo) - Guide and Suggestions" [Guia]. Ana Barbosa/Turaventur. Trad. John Coston with Michael Roberts and Luis Toledo. Depósito Legal: 227623/05. Consultado em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP]

1335 unidades de tradução: 13914 palavras (português) x 15239 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários Turismo Floresta Central e Albufeiras" [Em linha]. Página consultada em Março de 2007, <<http://www.rtemplarios.pt>>.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_01]

38 unidades de tradução: 1094 palavras (português) x 1115 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Pinhal Albufeiras" [Brochura]. Orlando Farinha. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Forest and Lakes" [Brochura]. Orlando Farinha. Trad. Tetraepik. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_02]

73 unidades de tradução: 315 palavras (português) x 368 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Planta Turística / Touristic Map" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_03]

78 unidades de tradução: 1925 palavras (português) x 1893 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários" [Brochura]. Orlando Farinha. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templars" [Brochura]. Orlando Farinha. Trad. Tetraepik. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_04]

16 unidades de tradução: 32 palavras (português) x 26 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (s. d.), "Templários" [Brochura bilingue]. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_05]

249 unidades de tradução: 3075 palavras (português) x 3322 palavras (inglês)

Câmara Municipal de Vila de Rei (2006), "Vila de Rei / Uma jóia no coração de Portugal / Roteiro Turístico" [Brochura]. Eduardo Lyon de Castro e Jorge Mendes.

Câmara Municipal de Vila de Rei (2006), "Vila de Rei / A jewel in the heart of Portugal / Tourist Guide" [Brochura]. Eduardo Lyon de Castro e Jorge Mendes.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[TMP_06]

1108 unidades de tradução: 19469 palavras (português) x 20982 palavras (inglês)

Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras) (s. d.), "Templários / Profundamente!" [Brochura]. Eduardo Mendes. ISBN: 972-98350-1-2. Consultada em 2007.

Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras) (s. d.), "Templários / Go Deeper!" [Brochura]. Eduardo Mendes. ISBN: 972-98350-1-2. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[VER_01]

46 unidades de tradução: 911 palavras (português) x 915 palavras (inglês)

Região de Turismo Verde Minho (2006), "Braga Região de Turismo Verde Minho" [Brochura bilingue]. 3ª Edição. ISBN: 972-98451-0-7.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[VER_02]

136 unidades de tradução: 1124 palavras (português) x 1175 palavras (inglês)

Região de Turismo Verde Minho (s. d.), "Mapa Turístico de Braga / Touristic Map of Braga" [Brochura bilingue]. Direnor - Comunicação e Divulgação Regional, Lda. Trad. Direnor - Departamento Comunicação e Marketing, Tradutológica. Depósito Legal: 244848/06. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

[VER_03]

99 unidades de tradução: 1042 palavras (português) x 1002 palavras (inglês)

Região de Turismo do Verde Minho (s. d.), "Região de Turismo Verde Minho" [Brochura bilingue]. Henrique Moura. Trad. Direnor. Consultada em 2007.

Responsável do alinhamento: Adonay Moreira.

ANEXO II

“Sistema Conceptual do Turismo”.

**Documento enviado pelo Grupo de Trabalho sobre Estatísticas do Turismo da Secção
Permanente das Estatísticas Económicas Sectoriais do Conselho Superior de
Estatística
(CSE, 2008).**

SISTEMA CONCEPTUAL DO TURISMO

CONCEITOS GERAIS

TURISMO
CAMPISMO
CARAVANISMO
FÉRIAS
PAÍS DE RESIDÊNCIA
PRINCIPAL MODO DE ALOJAMENTO UTILIZADO PARA EFEITOS DE TURISMO
REGIÃO DE TURISMO
RÓTULO ECOLÓGICO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO
TERMAS
TURISMO DE NATUREZA
TURISMO EMISSOR
TURISMO INTERIOR
TURISMO INTERNACIONAL
TURISMO INTERNO
TURISMO NACIONAL
TURISMO NO ESPAÇO RURAL
TURISMO RECEPTOR
TURISMO REGIONAL
VIAGENS E TURISMO

PROCURA TURÍSTICA

CONCEITOS GERAIS

AMBIENTE HABITUAL
AQUISTA
CIRCUITO TURÍSTICO
DESTINO TURÍSTICO
LOCAL DE ORIGEM
PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO
TERMALISTA

MOVIMENTO DE PESSOAS

VIAJANTE
VIAJANTE EM TRÂNSITO

VISITANTE

EXCURSIONISTA
TURISTA
CAMPISTA
COLONO
DORMIDA
HÓSPEDE

VIAGEM TURÍSTICA

DESTINO TURÍSTICO PRINCIPAL

DURAÇÃO DA VIAGEM TURÍSTICA
MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM TURÍSTICA
PAÍS DE ORIGEM
VIAGEM ORGANIZADA

DESLOCAÇÃO TURÍSTICA DE UM SÓ DIA

CONSUMO DO TURISMO

CONSUMO DO TURISMO INTERNO
CONSUMO DO TURISMO EMISSOR
CONSUMO DO TURISMO RECEPTOR
CONSUMO DO TURISMO INTERIOR
DESPESA TURÍSTICA

OFERTA TURÍSTICA

ACTIVIDADES

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS DO TURISMO

ACTIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

ALOJAMENTO

ALOJAMENTO TURÍSTICO

CONCEITOS GERAIS

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS
ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO
TURÍSTICO COLECTIVO
CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES
DE CAMPISMO
PROVEITOS DE APOSENTO
PROVEITOS TOTAIS DOS MEIOS DE
ALOJAMENTO TURÍSTICO
UNIDADE DE ALOJAMENTO DOS
ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO
TURÍSTICO

ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO

MEIO COMPLEMENTAR DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

HOTEL
HOTEL RESIDENCIAL
HOTEL-APARTAMENTO
MOTEL
POUSADA
ESTALAGEM
PENSÃO
PENSÃO RESIDENCIAL
APARTAMENTO TURÍSTICO
ALDEAMENTO TURÍSTICO

OUTROS ESTABELECIMENTOS DE
ALOJAMENTO COLECTIVO

PARQUE DE CAMPISMO
COLÔNIA DE FÉRIAS
POUSADAS DE JUVENTUDE
UNIDADE DE AGRO-TURISMO
CASA DE CAMPO
HOTEL RURAL
UNIDADE DE TURISMO DE ALDEIA
UNIDADE DE TURISMO DE HABITAÇÃO
UNIDADE DE TURISMO RURAL
MORADIA TURÍSTICA
RESIDÊNCIA TURÍSTICA

ALOJAMENTO ESPECIALIZADO

ALOJAMENTO EM CAMPOS DE
TRABALHO E DE FÉRIAS
ALOJAMENTO EM CENTROS DE
CONFERÊNCIAS
ALOJAMENTO EM ESTABELECIMENTOS
DE SAÚDE
ALOJAMENTO EM MEIOS DE
TRANSPORTE COLECTIVO

ALOJAMENTO TURÍSTICO PRIVADO

ALOJAMENTO FORNECIDO
GRATUITAMENTE POR FAMILIARES E
AMIGOS
CASA DE FÉRIAS
HABITAÇÃO ARRENDADA PARA FINS
TURÍSTICOS
QUARTO ARRENDADO EM CASAS
PARTICULARES
RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA UTILIZADA
PARA FINS TURÍSTICOS

RESTAURAÇÃO

RESTAURANTE
RESTAURANTE TÍPICO

**TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E ACTIVIDADES
RELACIONADAS**

ACTIVIDADES DE TRANSPORTE DE
PASSAGEIROS
AGÊNCIA DE ALUGUER DE AUTOMÓVEIS E
OUTROS VEÍCULOS
RENT-A-CAR

**AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E
GUIAS TURÍSTICOS**

AGÊNCIA DE VIAGENS

ACTIVIDADES CULTURAIS, DE RECREAÇÃO E LAZER

ANIMAÇÃO TURÍSTICA

TERMALISMO

ESTABELECIMENTO TERMAL

ESTÂNCIA TERMAL

ACTIVIDADES CONEXAS DO TURISMO

ACTIVIDADES NÃO ESPECÍFICAS DO TURISMO

PRODUTOS

PRODUTOS ESPECÍFICOS DO TURISMO

PRODUTOS CARACTERÍSTICOS DO TURISMO

PRODUTOS CONEXOS DO TURISMO

PRODUTOS NÃO ESPECÍFICOS DO TURISMO

INDICADORES

DENSIDADE TURÍSTICA

ESTADA MÉDIA NO ESTABELECIMENTO

GASTO MÉDIO DIÁRIO

GASTO MÉDIO POR VISITANTE

INTENSIDADE TURÍSTICA

PERMANÊNCIA MÉDIA

REVENUE PER AVAILABLE ROOM

REVPAR

TAXA BRUTA DE OCUPAÇÃO-CAMA

TAXA BRUTA DE OCUPAÇÃO-QUARTO

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-QUARTO

TAXA DE SAZONALIDADE

ANEXO III

“Inventário dos Recursos Turísticos. Classificações Específicas”.

Documento enviado por *e-mail* pelo Turismo de Portugal, I.P.

(DGT, s. d.a).

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

PATRIMÓNIO 01.01

PATRIMÓNIO NATURAL 01.01.01

PATRIMÓNIO CULTURAL 01.01.02

MONUMENTAL 01.01.02.01

ARTÍSTICO 01.01.02.02

Lagos/Lagoas	01.01.01.00.01	Estações Arqueológicas	01.01.02.01.01	Museus	01.01.02.02.01
Rios/Ribeiras	01.01.01.00.02	Catedrais Basílicas	01.01.02.01.02	Arte Sacra	01.01.02.02.05
Quedas de Água	01.01.01.00.03	Igrejas/Capelas/Ermidas	01.01.02.01.03	Pintura	01.01.02.02.06
Penhascos/Ravinas	01.01.01.00.05	Conventos/Mosteiros	01.01.02.01.04	Escultura	01.01.02.02.07
Cabos/Penínsulas	01.01.01.00.07	Castelos/Fortes	01.01.02.01.05	Ourivesaria	01.01.02.02.08
Grutas	01.01.01.00.08	Palácios/Solares	01.01.02.01.06	Talha	01.01.02.02.10
Praias Oceânicas/Fluviais	01.01.01.00.09	Pelouros/Cruzeiros/Obeliscos	01.01.02.01.08	Azulejaria	01.01.02.02.12
Parques Nacionais	01.01.01.00.10	Património Mundial	01.01.02.01.09	Mobiliário	01.01.02.02.13
Baías	01.01.01.00.11	Locais Históricos	01.01.02.01.10	Bandas	01.01.02.02.14
Estuários	01.01.01.00.12	Torres	01.01.02.01.13	Grupos Corais	01.01.02.02.15
Serras	01.01.01.00.13	Casas Típicas Históricas	01.01.02.01.14	Cerâmica	01.01.02.02.16
Vales	01.01.01.00.14	Monumentos	01.01.02.01.15		
Zonas Florestais	01.01.01.00.15	Coretos	01.01.02.01.16		
Parques Naturais	01.01.01.00.16	Fontes/Chafarizes/Aquedutos	01.01.02.01.17		
Reservas Naturais	01.01.01.00.17				
Áreas de Paisagem Protegida	01.01.01.00.18				
Monumentos Naturais	01.01.01.00.19				
Espaços Naturais de Recreio e Lazer	01.01.01.00.20				

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

PATRIMÓNIO 01.01

PATRIMÓNIO CULTURAL 01.01.02

ETNOGRÁFICO 01.01.02.04

Artesanato	01.01.02.04.01
Ranchos Folclóricos	01.01.02.04.02
Trajes Regionais	01.01.02.04.03
Teatro Popular/Fantoches	01.01.02.04.04
Festas Cíclicas	01.01.02.04.05
Jogos Populares	01.01.02.04.06

COMPLEMENTAR 01.01.02.03

Parques/Jardins Públicos	01.01.02.03.01
Lagos e Canais Artificiais	01.01.02.03.02
Albufeiras/Barragens	01.01.02.03.03
Aldeias Preservadas	01.01.02.03.05
Miradouros	01.01.02.03.06
Moinhos/Lagares/Espigueiros	01.01.02.03.08
Conj. Urb. de Valor Arquitectónico	01.01.02.03.09
Planetários	01.01.02.03.11
Jardins Botânicos	01.01.02.03.12
Edifícios de Interesse Relevante	01.01.02.03.15
Pontes (Obras de Arte)	01.01.02.03.16
Jardins Zoológicos	01.01.02.03.17
Aquários	01.01.02.03.18
Parques Temáticos	01.01.02.03.19
Espaços Culturais e Recreativos	01.01.02.03.20
Faróis	01.01.02.03.21

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS	
--	--

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

ACTIVIDADES 01.02

<p><i>ROTEIROS 01.02.01</i></p> <p>Roteiros Pedestres Sinalizados 01.02.01.00.01</p> <p>Percursos Urbanos/Itinerários 01.02.01.00.02</p>	<p><i>DESPORTIVAS 01.02.02</i></p> <p><i>EMP. DE ANIM. TURÍSTICA</i> 01.02.02.00</p> <p>Emp. de Animação Turística 01.02.02.00.01</p>	
---	--	--

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

EQUIPAMENTOS
01.03

CULTURAIS 01.03.01		DESPORTIVOS 01.03.02		RECREATIVOS 01.03.03		NEGÓCIOS 01.03.04	
RELIGIÃO	01.03.01.01	CAMPOS E INSTALAÇÕES		Estádios	01.03.03.00.01	Auditórios/Centros	
Santuários e Loc. Peregrin.	01.03.01.01.01	ESPECIALIZADAS	01.03.02.01	Salas de Dança	01.03.03.00.02	Culturais	01.03.04.00.01
ARTES E ESPECTÁCULO	01.03.01.03	Campos de Tiro	01.03.02.01.01	Pavilhões	01.03.03.00.03	Caves, Adegas, Destilarias e Cervejarias	01.03.04.00.02
Espaços de Exposição		Tênis	01.03.02.01.02	Complexos Polivalentes	01.03.03.00.04		
Regular/Galerias	01.03.01.03.01	Squash/Badminton	01.03.02.01.03	Espaços de Lazer/Recreio	01.03.03.00.05		
Auditórios/Salões	01.03.01.03.02	Andebol/Basquetebol/Voleibol/Hóquei	01.03.02.01.09	Feiras e Mercados	01.03.03.00.06		
CIÊNCIAS	01.03.01.04	Hóquei em Patins	01.03.02.01.09	Praças de Touros	01.03.03.00.08		
Espaços de Exposição		Futebol	01.03.02.01.10	Piscinas de Recreio/			
Regular	01.03.01.04.01			Competição	01.03.03.00.09		
Bibliotecas	01.03.01.04.04	ZONAS DE CAÇA	01.03.02.02	Pistas	01.03.03.00.10		
		Zonas de Caça	01.03.02.02.01	Teatros e Salas de			
		CENTROS HÍPICOS	01.03.02.03	Espectáculos	01.03.03.00.12		
		Centros Hípicos	01.03.02.03.01	Casinos	01.03.03.00.13		
		GOLF	01.03.02.04	Parques Aquáticos	01.03.03.00.15		
		Golf	01.03.02.04.01	Bingos	01.03.03.00.16		
				Kartódromos	01.03.03.00.17		

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

EVENTOS 01.04

<i>RELIGIÃO 01.04.01</i>				<i>CULTURA 01.04.02</i>									
CATÓLICA	01.04.01.01	OUTROS CREDOS	01.04.01.02	EXPOSIÇÕES	01.04.02.01	ESPECTÁCULO	01.04.02.02	CONFERÊNCIAS	01.04.02.03	FESTIVAIS	01.04.02.04		
Celebrações Litúrgicas	01.04.01.01.02			Pintura	01.04.02.01.01	Música	01.04.02.02.01	Arte	01.04.02.03.01	Música	01.04.02.04.01		
Romarias/Peregrinações	01.04.01.01.03			Escultura	01.04.02.01.02	Dança	01.04.02.02.02	Literatura	01.04.02.03.02	Cinema	01.04.02.04.02		
Procissões/Festividade	01.04.01.01.01			Fotografia	01.04.02.01.03	Teatro	01.04.02.02.03	Ciência	01.04.02.03.03	Teatro	01.04.02.04.03		
				Design	01.04.02.01.04	Cinema	01.04.02.02.04	Política	01.04.02.03.04	BD	01.04.02.04.04		
				Ourivesaria	01.04.02.01.05			Economia	01.04.02.03.05	Mistos	01.04.02.04.05		
				Mobiliário	01.04.02.01.06								
				Têxteis	01.04.02.01.07								
				Exposições									
				Compostas	01.04.02.01.08								

ANIMAÇÃO 01.04.03

TRADICIONAL	01.04.03.01	ESPECTÁCULOS	01.04.03.02	GASTRONOMIA	01.04.03.03	ESPECIAL	01.04.03.04
Carnaval	01.04.03.01.0	Circo	01.04.03.02.01	Festivais	01.04.03.03.01	Comemorações	01.04.03.04.01
Tourada	01.04.03.01.0	Moda	01.04.03.02.02	Concursos	01.04.03.03.02	Visitas Guiadas	01.04.03.04.02
Festas	01.04.03.01.0	Variedades	01.04.03.02.03			Exposições e	
Feiras	01.04.03.01.0	Café-Concerto	01.04.03.02.04			Concursos	01.04.03.04.03
Folclore	01.04.03.01.0	Revista	01.04.03.02.05			(ex: animais)	
Jogos Tradicionais	01.04.03.01.06						
Vindimas	01.04.03.01.07						

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

EVENTOS 01.04

DESPORTO 01.04.04

DESPORTOS AÉREOS	01.04.04.01	DESPORTOS COMBINADOS	01.04.04.04	DESPORTOS MOTORIZADOS	01.04.04.10
Asa Delta	01.04.04.01.01	Biatlo	01.04.04.04.01	Automobilismo	01.04.04.10.01
Parapente	01.04.04.01.02	Duatio	01.04.04.04.02	Motociclismo	01.04.04.10.02
Paraquedismo	01.04.04.01.03	Pentatlo Moderno	01.04.04.04.03	karting	01.04.04.10.03
Planador	01.04.04.01.04	Triatlo	01.04.04.04.04	DESPORTOS NÁUTICOS	01.04.04.11
Voo em Balão	01.04.04.01.05	DESPORTOS DE AVENTURA	01.04.04.05	Actividades Subaquáticas	01.04.04.11.01
DESPORTOS ATLÉTICOS	01.04.04.02	Montanhismo	01.04.04.05.01	Canagem	01.04.04.11.02
Atletismo	01.04.04.02.01	Escalada	01.04.04.05.02	Motonáutica	01.04.04.11.03
Corridas em Patins	01.04.04.02.02	DESPORTOS DE COMBATE	01.04.04.06	Natação	01.04.04.11.04
Orientação	01.04.04.02.03	Boxe	01.04.04.06.01	Pesca Desportiva	01.04.04.11.05
Skate	01.04.04.02.04	Esguima	01.04.04.06.02	Pesca Desportiva de Alto Mar	01.04.04.11.06
DESPORTOS COM BOLA	01.04.04.03	Judo	01.04.04.06.03	Remo	01.04.04.11.07
Andebol	01.04.04.03.01	Lutas Amadoras	01.04.04.06.04	Sky Aquático	01.04.04.11.08
Badminton	01.04.04.03.02	Karaté	01.04.04.06.05	Surf	01.04.04.11.09
Basquetebol	01.04.04.03.03	DESPORTOS DE DEFESA	01.04.04.07	Vela	01.04.04.11.10
Basebol	01.04.04.03.04	Tiro com Arco	01.04.04.07.01	DESPORTOS DE SALA	01.04.04.12
Futebol	01.04.04.03.05	Tiro com Besta	01.04.04.07.02	Bilhar	01.04.04.12.01
Futebol de Salão	01.04.04.03.06	Tiro com Armas de Caça	01.04.04.07.03	Bridge	01.04.04.12.02
Golf	01.04.04.03.07	DESPORTOS E QUESTRES	01.04.04.08	Damas	01.04.04.12.03
Hóquei em Campo	01.04.04.03.08	Hipismo	01.04.04.08.01	Xadrez	01.04.04.12.04
Hóquei em Patins	01.04.04.03.09	Horseball	01.04.04.08.02	DESPORTOS VELOCIPÉDICOS	01.04.04.13
Rugbi	01.04.04.03.10	Pêlo	01.04.04.08.03	B.M.X	01.04.04.13.01
Squash	01.04.04.03.11	DESPORTOS GIMNICOS	01.04.04.09	B.T.T	01.04.04.13.02
Tênis	01.04.04.03.12	Ginástica	01.04.04.09.01	Ciclismo	01.04.04.13.03
Tênis de Mesa	01.04.04.03.13				
Voleibol	01.04.04.03.14				

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTEGRADOS RECURSOS PRIMÁRIOS 01 INDEPENDENTES

EVENTOS 01.04

NEGÓCIOS 01.04.05

Feiras e Exposições Especializadas
Provas de Vinhos
Visitas Técnicas Profissionais
Leilões

01.04.05.00.01
01.04.05.00.02
01.04.05.00.03
01.04.05.00.04

MEGA EVENTOS
01.04.06

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS
CLASSIFICAÇÕES ESPECÍFICAS

INTAGÍVEIS OU CORPÓREOS RECURSOS SECUNDÁRIOS OU COMPLEMENTARES 02

ACTIVIDADES 02.01

EQUIPAMENTOS 02.02

ANIMAÇÃO E VÁRIOS 02.02.01

GASTRONOMIA E VINHOS

Pratos Típicos **02.01.00.01**
Doçaria Regional **02.01.00.01.01**
Vinhos **02.01.00.01.02**
Queijos **02.01.00.01.03**
02.01.00.01.04

CIRCUITOS TURÍSTICOS

Circuitos Turísticos **02.01.00.02**
02.01.00.02.01

COMPRA

Centros de Artesanato **02.01.00.03**
02.01.00.03.01

CONFRARIAS

Confrarias Bâquicas e Gastronómicas **02.01.00.04**
02.01.00.04.01

CENTROS E PÓLOS DE COMÉRCIO

RETALHISTA LOCAL **02.02.01.01**
Centros Comerciais **02.02.01.01.01**
Mercados Periódicos **02.02.01.01.02**

EQUIPAMENTOS 02.02

TURISMO 02.02.02		TRANSPORTES 02.02.03		INFRAESTRUTURAS SOCIAIS 02.02.04	
Estâncias Termais	02.02.02.00.02	TERRESTRES	02.02.03.01	ESTRADAS	02.02.04.01
Rent-a-Car	02.02.02.00.03	Terminais de C.F	02.02.03.01.01	Eixos Principais	02.02.04.01.01
Alojamento Particular	02.02.02.00.04	Terminais Rodoviários	02.02.03.01.02	Complementares e Locais	02.02.04.01.02
Parques de Campismo e Caravanismo	02.02.02.00.05	MARÍTIMOS E FLUVIAIS	02.02.03.02	PORTOS	02.02.04.02
Estabelecimentos Hoteleiros	02.02.02.00.06	Cruzeiros	02.02.03.02.01	de Pesca	02.02.04.02.01
Turismo no Espaço Rural	02.02.02.00.07	Terminais Fluviais	02.02.03.02.02	de Comércio	02.02.04.02.02
Unidades de Alojamento não Recenseadas	02.02.02.00.08	AÉREOS	02.02.03.03	MARINAS	02.02.04.03
Agências de Viagens	02.02.02.00.09	Aeroportos/Aeródromos e Pistas	02.02.03.03.01	Marinas	02.02.04.03.01
Restaurantes	02.02.02.00.10			ESTALEIROS	02.02.04.04
Discotecas e Bares	02.02.02.00.11			Estaleiros	02.02.04.04.01
Cafês, Casas de Chá, Gelatarias	02.02.02.00.12			COMUNICAÇÕES	02.02.04.05
Pousadas de Juventude	02.02.02.00.13			Telecomunicações	02.02.04.05.01
Centros de Férias - INATEL	02.02.02.00.14				
Casas de Natureza	02.02.02.00.15				
Meios Complementares de Alojamento	02.02.02.00.15				

ANEXO IV

Árvore de domínio e terminologia da base de dados do turismo.

A – Tipos de turismo

ecoturismo; termalismo; turismo activo; turismo cinegético; turismo cultural; turismo da natureza; turismo de natureza; turismo de negócios; turismo de saúde; turismo desportivo; turismo em espaço rural; turismo natureza; turismo no espaço rural; turismo religioso; turismo verde

B – Oferta turística

oferta turística

B.1 – Atracções turísticas

atracção turística; património da humanidade; património mundial; recurso turístico

B.1.1 – Atracções naturais

atracção natural; património mundial natural; património natural; património natural mundial; recurso natural

B.1.1.1 – Montanhas

colina; cone vulcânico; contraforte; cordilheira; cordilheira central; cratera; cume; cumeada; encosta; escarpa; maciço; maciço calcário; maciço rochoso; montanha; monte; morro; penhasco; pico; serra; serra algarvia; serrania; sopé; vereda; vulcão

B.1.1.2 – Planaltos e planícies

barrocal; cabeço; charneca; fajã; fraga; geio; lezíria; outeiro; penedia; penedo; penedo granítico; peneplanície; peneplanície granítica; planalto; planalto calcário; planalto litoral; planalto scalabitano; planície; planície alentejana; planície aluvial; planície costeira; planície de aluvião; planície do Alentejo; planície do Ribatejo; planície ribatejana; poio; prado; ravina; rochedo; socalco; vale; vale de aluvião

B.1.1.3 – Costas ou litoral

angra; areal; arriba; arriba fóssil; baía; cabo; cordão de dunas; cordão dunar; costa; costa algarvia; costa vicentina; delta; duna; enseada; falésia; orla costeira; orla marítima; península; praia; praia acessível; praia algarvia; praia de areia; praia de calhau; praia oceânica; praia vigiada; promontório

B.1.1.4 – Terras insulares

arquipélago; ilha; ilha de sapal; ilhéu;ilhota

B.1.1.5 – Hidrografia

afluente; bacia hidrográfica; cascata; charco; curso de água; estuário; lago; lagoa; laguna; nascente; pateira; paul; paúl; praia fluvial; queda de água; rápido; ria; riacho; ribeira; ribeiro; rio; sapal

B.1.1.6 – Fontes hidrominerais e/ou termais

água termal; caldeira; fonte termal; nascente termal

B.1.1.7 – Áreas protegidas

área de paisagem protegida; área protegida; mata nacional; monumento natural; monumento natural das pegadas dos dinossáurios; paisagem protegida; paisagem protegida da arriba fóssil; parque nacional; parque natural; reserva biogenética; reserva da biosfera; reserva natural; sítio classificado; zona de protecção especial

B.1.1.8 – Cavernas/grutas/furnas

algar; caverna; furna; gruta; lapa; polje

B.1.1.9 – Áreas de caça e pesca

coutada; couto de caça; tapada; zona de caça; zona de caça turística

B.1.1.10 – Flora

alfarrobeira; amendoeira; amendoeira em flor; caniçal; flora; floresta laurissilva; medronheiro; olival; pinhal; sobreiro; souto; souto de castanheiros; vinhedo

B.1.1.11 – Fauna

águia; águia-pesqueira; águia sapeira; águia-pesqueira; águia-sapeira; ave aquática; ave de rapina; ave marinha; ave migratória; avifauna; baleia; cetáceo; fauna; flamingo; garça; golfinho; javali; veado

B.1.2 – Atracções culturais

atração cultural; monumento nacional; património cultural

B.1.2.1 – Sítios históricos

aldeia histórica; bairro histórico; burgo medieval; centro histórico; conjunto histórico; judiaria; mouraria; núcleo histórico; zona histórica

B.1.2.1.1 – Sítios arqueológicos

anta; conjunto megalítico; cromeleque; dólmen; estação arqueológica; geira romana; menir; monumento megalítico; necrópole; necrópole medieval; orca; paisagem megalítica; ponte romana; ruína romana; sítio arqueológico; vila romana; villa romana

B.1.2.2 – Património construído

património arquitectónico; património monumental

B.1.2.2.1 – Arquitectura civil

alfândega; arquitectura civil; cadeia; câmara municipal; casa brasonada; casa da câmara; casa senhorial; chafariz; charola; coreto; fontanário; fonte; mercado municipal; paço; paço ducal; paço real; paços do concelho; palacete; palácio; pelourinho; ponte medieval; solar

B.1.2.2.2 – Arquitectura militar

alcáçova; arquitectura militar; baluarte; bastião; capitania; castelo; castelo medieval; castelo roqueiro; castelo templário; castro; castro; cerca muralhada; cinta de muralhas; cintura de muralhas; cintura muralhada; citânia; fortaleza; forte; fortificação; fortim; muralha; quartel; torre; torre de menagem; torre de vigia; torre templária; torreão

B.1.2.2.3 – Arquitectura religiosa/funerária

abadia; alminha; arquitectura religiosa; baptistério; basílica; capela; capela colateral; capela lateral; capela mor; capelinha; capelinha das aparições; catedral; cemitério; claustro; convento; convento franciscano; cripta; cruzeiro; ermida; igreja; igreja matriz; igreja paroquial; mausoléu; memorial; mesquita; monumento funerário; mosteiro; oratório; paço episcopal; panteão; panteão nacional; património religioso; sacristia; santuário; sé; sé catedral; sé velha; seminário; sepulcro; sepultura; sinagoga; templo; túmulo

B.1.2.2.4 – Arquitectura industrial/agrícola

adega; azenha; cabana; casa agrícola; casa de granito; casa de xisto; cavalaria; cave; celeiro; espigueiro; lagar; lagar de azeite; lagar de varas; lagar de vinho; mina; mó; moinho; moinho de água; moinho de maré; moinho de vento; monte alentejano; nora; palheiro; palheiro; palheiro; poço; silo

B.1.2.2.5 – Estilos arquitectónicos

arte nova; barroco; clássico; estilo nacional; gótico; maneirista; manuelino; neoclássico; renascença; rocaille; rococó; românico

B.1.2.2.5.1 – Elementos arquitectónicos

abóbada; abóbada artoada; abóbada de berço; abóbada de nervuras; abóbada nervurada; açoteia; adro; altar; altar colateral; altar lateral; altar-mor; ameia; arcada; arcaria; arco; arco de volta inteira; arco de volta perfeita; arco ogival; arco quebrado; arco triunfal; arquivolta; baptistério; câmara poligonal; campanário; cantaria; capitel; chaminé algarvia; chaminé rendilhada; coluna; coluna coríntia; coluna dórica; coluna salomónica; coluna toscana; colunata; colunelo; contraforte; cornija; cruzeiro; cúpula; fachada; frontão; frontaria; gárgula; janela manuelina; minarete; nave; nave manuelina; pátio; pátio da inquisição; pátio interior; pilar; pilastra; pináculo; platibanda; púlpito; retábulo; retábulo de talha; retábulo de talha dourada; retábulo em talha; retábulo em talha dourada; sala do capítulo; silhar; silhar de azulejos; talha; talha dourada; tecto de caixotões; telhado de quatro águas; telhado de tesouro; torre sineira; transepto

B.1.2.3 – Património artístico

achado arqueológico; arte rupestre; arte sacra; azulejaria; azulejo; azulejo figurativo; azulejo historiado; azulejo mudéjar; azulejo policromado; azulejo policromo; busto; escultura; escultura religiosa; estátua; faiança; imagem; mobiliário; obelisco; obra de arte; painel de azulejo; pia baptismal; pintura; pintura mural; pintura rupestre; relicário; retábulo; vitral

B. 1.2.4 – Instituições culturais

arquivo histórico; arquivo municipal; biblioteca; biblioteca joanina; biblioteca municipal; casa da cultura; casa museu; casa-museu; centro cultural; centro de ciência viva; eco-museu; ecomuseu; museu; museu agrícola; museu arqueológico; museu da cidade; museu da região flaviense; museu de arqueologia; museu de arte; museu de arte contemporânea; museu de artes decorativas; museu de arte pré-histórica e do sagrado; museu de arte sacra; museu de cera; museu de geodesia; museu do café; museu do vidro; museu etnográfico; museu geológico; museu marítimo; museu militar; museu municipal; museu nacional; museu nacional de arte antiga; museu regional; museu rural; navio-museu; núcleo museológico

B. 1.2.5 – Festas e celebrações

carnaval; cortejo; festa; festa brava; festa da cidade; festa da flor; festa da vindima; festa do espírito santo; festa do vinho; festa dos tabuleiros; festa litúrgica; festa popular; festa religiosa; festa temática; festejo; missa; missa campal; peregrinação; procissão; procissão de andores; procissão de velas; romaria; via sacra

B. 1.2.6 – Gastronomia típica

açorda; aguardente de medronho; azeite; azeite biológico; azeite do norte alentejano; cabrito; chanfana; doçaria; doçaria conventual; enchido; ensopado; gastronomia; gastronomia local; gastronomia regional; lampreia; maranhos; marisco; mel de cana; mel de flores silvestres; mel de urze; migas; morcela; moscatel; petisco; presunto; queijo de cabra; queijo de ovelha; sopa de cação; vinho branco; vinho de mesa; vinho do Porto; vinho licoroso; vinho novo; vinho tinto; vinho verde

B. 1.2.7 – Artesanato

arte pastoril; arte pastoril em corno; arte pastoril em cortiça; arte pastoril em madeira; artes decorativas; artesanato; bordado; bordado em linho; calçada portuguesa; cerâmica; cestaria; correaria; cutelaria; empalhamento de cadeiras; ferraria; filigrana; joalharia; latoaria; olaria; olaria pedrada; pintura decorativa; renda; renda de bilros; selaria; tapeçaria; tecelagem; trapologia

B. 1.2.8 – Música e dança

baile; banda filarmónica; fado; filarmónica; folclore; grupo folclórico; música ao vivo; orquestra; rancho folclórico

B. 1.2.9 – Feiras e mercados

feira anual; feira da ladra; feira de artesanato; feira do livro; feira dos santos; feira franca; feira medieval; feira nacional; feira nacional do cavalo

B. 1.2.10 – Usos e costumes

arte da xávega; arte xávega; corrida de touros; largada de touros; matança do porco; tourada; vindima

B. 1.2.11 – Património técnico-científico

açude; albufeira; aquário; aqueduto; barragem; canal; cisterna; farol; jardim botânico; jardim municipal; jardim tropical; jardim zoológico; levada; observatório astronómico; observatório vulcanológico; oceanário; planetário; pontão; ponte pedonal; porto de pesca; porto de pesca palafítico; represa; salina; túnel; zoo

B.1.3 – Actividades económicas

agricultura biológica; cultivo da vinha; cultura da vinha; extracção de sal; indústria corticeira; indústria da cortiça; indústria de conserva; moagem de cereal; pastorícia; pesca artesanal; vinificação

B.1.4 – Actividades desportivas e recreativas

actividade desportiva; alpinismo; atletismo; balonismo; big game fishing; bodyboard; btt; caminhada; campismo; canoagem; canyoning; ciclismo; desporto aquático; desporto aventura; desporto de aventura; desporto equestre; desporto náutico; desporto radical; dragon boat; equitação; escalada; espeleologia; esqui; esqui aquático; ginástica; golf; golfe; hipismo; jeep safari; jet ski; jet-ski; karting; kite surf; kite-surf; kitesurf; mergulho; mini golf; mini golfe; mini-golf; mini-golfe; montanhismo; motonáutica; motonáutica; natação; observação de aves; observação de baleias; observação de cetáceos; orientação; paintball; parapente; paraquedismo; parasailing; passeio a cavalo; passeio a pé; passeio de automóvel; passeio de barco; passeio de bicicleta; passeio de burro; passeio de ultraleve; passeio guiado; passeio pedestre; passeio todo-terreno; passeio tt; passeio turístico; patinagem; percurso a pé; percurso pedestre; pesca de alto mar; pesca desportiva; pesca grossa; pesca submarina; rafting; rappel; remo; safari; ski; ski aquático; ski náutico; skyski; slide; squash; surf; ténis de mesa; tiro aos pratos; tiro com arco; triatlo; voleibol; windsurf

B.1.5 – Eventos

campeonato; certame; city chase; concerto; concurso; conferência; congresso; convenção; espectáculo musical; evento cultural; evento desportivo; exibição de falcoaria; exposição permanente; exposição temporária; festival de gastronomia; festival de jazz; festival de música; festival de teatro; festival internacional; leilão; mostra; mostra de artesanato; prova de vinhos; prova desportiva; rali; rally; rallye; regata; retiro; torneio; viagem de negócio; viagem de trabalho; visita de estudo

B.2 – Serviços e equipamentos turísticos

equipamento turístico

B.2.1 – Alojamento

alojamento

B.2.1.1 – Tipo de alojamento

3 estrelas; 4 estrelas; agro-turismo; agroturismo; albergaria; aldeamento turístico; alojamento particular; alojamento turístico; apartamento turístico; aparthotel; bungalow; camping; casa abrigo; casa de abrigo; casa de campo; casa de hóspedes; casa retiro; casa rural; casa-abrigo; casa-retiro; estalagem; hospedaria; hotel apartamento; hotel rural; hotel spa; hotelaria tradicional; moradia turística; motel; parque de campismo; pensão; pensão residencial; pousada; pousada charme; pousada da juventude; pousada histórica; pousada natureza; quinta; residencial; resort; turismo de aldeia; turismo de habitação; turismo habitação; turismo rural; unidade de alojamento;

unidade de turismo em espaço rural; unidade de turismo no espaço rural; unidade de turismo rural; unidade hoteleira; unidade TER

B.2.1.2 – Instalações hoteleiras

acesso para deficientes; área de não fumadores; banho completo; banho privativo; cama de casal; cama individual; casa de banho completa; casa de banho privativa; cofre no quarto; cofre privativo; estacionamento privativo; garagem privativa; internet sem fios; internet wireless; kitchenette; lounge; mini bar; mini-bar; minibar; parque privativo; quarto com casa de banho privativa; quarto de banho privativo; quarto duplo; quarto para deficientes; sala de jogo; sala de leitura; sala de pequeno almoço; sala de tv; suite executiva; suite júnior; suite presidencial; telefone directo; tv satélite; wc completo; wc privativo

B.2.1.3 – Serviços hoteleiros

baby sitting; baby-sitting; catering; pequeno almoço buffet; pequeno-almoço buffet; room service; serviço de bar; serviço de despertar; serviço de hospedagem; serviço de lavandaria; serviço de pequeno almoço; serviço de quartos; serviço de restauração

B.2.2 – Restauração

bar; bar esplanada; bar-esplanada; café; cafetaria; casa de chá; cervejaria; churrasqueira; esplanada; marisqueira; pastelaria; restaurante panorâmico; snack-bar esplanada; taberna; tasca; tasquinha

B.2.3 – Transporte

B.2.3.1 – Transportes terrestres

4x4; comboio histórico; comboio histórico a vapor; expresso; jeep; jipe; teleférico; transporte público; tt; veículo todo-o-terreno; viatura todo-o-terreno

B.2.3.2 – Transportes marítimos e fluviais

barca; barco a motor; barco moliceiro; barco rabelo; embarcação típica; embarcação tradicional; ferry-boat; ferryboat; iate; navio cruzeiro; navio de cruzeiro; navio-cruzeiro; veleiro

B.2.3.3 – Transportes aéreos

B.2.4 – Aluguer de veículos e de equipamento

aluguer de automóvel; aluguer de barco; aluguer de canoas; aluguer de equipamento; aluguer de equipamento náutico; aluguer de guarda-sóis; aluguer de viatura; empresa de aluguer de automóveis; rent-a-car

B.2.5 – Eventos

B.2.5.1 – Espaços para eventos

anfiteatro; auditório; auditório municipal; business centre; centro de congressos; centro de negócios; fórum cultural; galeria de exposição; galeria de exposição temporária; sala de conferência; sala de congresso; sala de exposição; sala de exposição temporária; sala de reunião; sala polivalente; salão nobre

B.2.5.2 – Empresas organizadoras e promotoras de eventos

organizador de eventos

B.2.6 – Lazer e entretenimento

B.2.6.1 – Espaços de lazer e entretenimento

caldas; campo de futebol; campo de futebol relvado; campo de golf; campo de golfe; campo de jogos; campo de ténis; campo de tiro; casa de fado; casino; centro de fitness; centro de talassoterapia; circuito de manutenção; circuito pedestre; clubhouse; complexo balnear; complexo desportivo; complexo termal; complexo turístico; court de ténis; discoteca; estádio; estância balnear; estância termal; health club; hipódromo; kartódromo; marina; miradouro; parque aquático; parque de

lazer; parque de merendas; parque desportivo; parque ecológico; parque florestal; parque infantil; parque municipal; parque temático; pavilhão gimnodesportivo; percurso pedestre; picadeiro; piscina coberta; piscina de água salgada; piscina exterior; piscina flutuante; piscina fluvial; piscina interior; piscina municipal; piscina natural; piscina para crianças; porto de recreio; praça de touros; spa; teatro municipal; termas; trilho; trilho de pegadas de dinossáurio; trilho pedestre; zona balnear; zona de lazer; zona desportiva; zona ribeirinha; zona verde

B.2.6.2 – Prestadores de serviços de lazer e entretenimento

centro equestre; centro hípico; centro náutico; clube de caça; clube náutico; clube naval; coudelaria; empresa de actividade náutica; empresa de animação turística; empresa de autocarros; empresa de turismo de natureza; empresa turística

B.2.6.3 – Serviços de lazer e entretenimento

circuito megalítico; circuito pedestre; circuito turístico; cruzeiro; excursão; itinerário turístico; percurso de natureza; percurso pedestre; percurso turístico; rota; rota cultural; rota da arte rupestre; rota do vidro; rota do vinho; rota do vinho do alentejo; rota do vinho do porto; roteiro; roteiro cultural; roteiro da natureza; roteiro gastronómico; roteiro pedestre; roteiro turístico; visita guiada; voo charter; voo regular

B.2.7 – Informação turística

B.2.7.1 – Informações turísticas

brochura; folheto; folheto concelhio; guia de oferta turística; informação no posto de turismo; mapa turístico; newsletter; planta da cidade; roteiro do património barroco; roteiro do património romano; roteiro turístico; site; website

B.2.7.2 – Entidades, associações e prestadores de serviços

turísticos

associação de promoção da Madeira; associação de turismo; central de reservas; centro de acolhimento; centro de interpretação; convention bureau; delegação de turismo; direcção regional de turismo; direcção regional do turismo; drt; governo regional; posto de informação turística; posto de turismo; região autónoma; região de turismo; secretaria regional de turismo e cultura; secretaria regional do turismo e cultura

B.3 – Infra-estrutura de apoio ao turismo

B.3.1 – Meios de acesso

B.3.1.1 – Terrestres

auto-estrada; autoestrada; estação de metro; estrada florestal; estrada municipal; estrada nacional; itinerário principal; rede viária

B.3.1.2 – Aéreos

aeródromo

B.3.1.3 – Marítimos/fluviais

porto de escala

B.3.2 – Serviços de comunicações

cabine de telefone; cabine telefónica; correios; estação de correio; posto de correio

B.3.3 – Serviços de segurança

bombeiros; bombeiros voluntários; GNR; guarda nacional republicana; polícia de segurança pública; PSP

B.3.4 – Serviços de saúde

centro de saúde; cruz vermelha; farmácia; primeiros socorros

B.3.5 – Serviços bancários

caixa multibanco; multibanco

B.3.6 – Serviços de apoio a automobilistas

estação de serviço; posto de combustível

B.3.7 – Sistema educativo

B.3.8 – Comércio

antiquário; centro comercial; comércio tradicional; loja de artesanato;

loja de golfe

B.3.9 – Representações diplomáticas

consulado

C – Procura turística

C.1 – Visitante

visitante

C.1.1 – Turista

turista

C.1.2 – Excursionista/visitante do dia

excursionista

C.1.3 – Tipologia do visitante

banhista; caminhante; cliente; deficiente; golfista; hóspede; ocupante; passageiro; peregrino; pessoa portadora de deficiência; romeiro; surfista; velejador; veraneante; viajante

D – Operadores de mercado

D.1 – Operador turístico

operador turístico

D.2 – Agência de viagens

agência de viagem; agência de viagens; agência de viagens de incoming

ANEXO V

Lista de termos em português, com o número de entrada do glossário.

3 estrelas - 1
4 estrelas - 2
4x4 - 481
abadia - 3
abóbada - 4
abóbada artesoadada - 5
abóbada de berço - 6
abóbada de nervuras - 7
abóbada nervurada - 7
acesso para deficientes - 8
achado arqueológico - 13
açorda - 9
açoteia - 10
actividade desportiva - 11
açude - 12
adega - 14
adro - 15
aeródromo - 16
afluente - 17
agência de viagem - 18
agência de viagens - 18
agência de viagens de incoming - 19
agricultura biológica - 20
agroturismo - 21
agro-turismo - 21
água termal - 22
aguardente de medronho - 23
águia - 24
águia pescadeira - 25
águia sapeira - 26
águia-pesqueira - 25
águia-sapeira - 26
albergaria - 27
albufeira - 28
alcáçova - 29
aldeamento turístico - 30
aldeia histórica - 31
alfândega - 32
alfarrobeira - 33
algar - 34
alminha - 35
alojamento - 36
alojamento particular - 37

alojamento turístico - 38
alpinismo - 39
altar - 40
altar colateral - 41
altar lateral - 42
altar-mor - 43
aluguer de automóvel - 795
aluguer de barco - 44
aluguer de canoas - 45
aluguer de equipamento - 46
aluguer de equipamento náutico - 47
aluguer de guarda-sóis - 48
aluguer de viatura - 795
ameia - 49
amendoeira - 50
amendoeira em flor - 51
anfiteatro - 52
angra - 53
anta - 54
antiquário - 55
apartamento turístico - 56
aparthotel - 57
aquário - 58
aqueduto - 59
arcada - 60
arcaria - 61
arco - 62
arco de volta inteira - 63
arco de volta perfeita - 64
arco ogival - 65
arco quebrado - 66
arco triunfal - 67
área de não fumadores - 68
área de paisagem protegida - 69
área protegida - 70
areal - 71
arquipélago - 72
arquitectura civil - 73
arquitectura militar - 74
arquitectura religiosa - 75
arquivo histórico - 76
arquivo municipal - 77
arquivolta - 78

arriba - 79
arriba fóssil - 80
arte da xávega - 88
arte nova - 81
arte pastoril - 82
arte pastoril em corno - 83
arte pastoril em cortiça - 84
arte pastoril em madeira - 85
arte rupestre - 86
arte sacra - 87
arte xávega - 88
artes decorativas - 89
artesanato - 90
associação de promoção da Madeira - 91
associação de turismo - 92
atletismo - 93
atracção cultural - 670
atracção natural - 674
atracção turística - 94
auditório - 95
auditório municipal - 96
autoestrada - 97
auto-estrada - 97
ave aquática - 98
ave de rapina - 99
ave marinha - 100
ave migratória - 101
avifauna - 102
azeite - 103
azeite biológico - 104
azeite do norte alentejano - 105
azinha - 106
azulejaria - 107
azulejo - 108
azulejo figurativo - 109
azulejo historiado - 110
azulejo mudéjar - 111
azulejo policromado - 112
azulejo policromo - 112
azulejo policromo - 112
baby sitting - 113
baby-sitting - 113

bacia hidrográfica - 114
baía - 115
baile - 116
bairro histórico - 117
baleia - 118
balonismo - 119
baluarte - 120
banda filarmónica - 413
banhista - 121
banho completo - 191
banho privativo - 192
baptistério - 122
baptistério - 123
bar - 124
bar esplanada - 125
barca - 126
barco a motor - 127
barco moliceiro - 128
barco rabelo - 129
bar-esplanada - 125
barragem - 130
barrocal - 131
barroco - 132
basílica - 133
bastião - 134
biblioteca - 135
biblioteca joanina - 136
biblioteca municipal - 137
big game fishing - 698
bodyboard - 138
bombeiros - 139
bombeiros voluntários - 140
bordado - 141
bordado em linho - 142
brochura - 143
btt - 144
bungalow - 145
burgo medieval - 146
business centre - 226
busto - 147
cabana - 148
cabeço - 149
cabine de telefone - 150

cabine telefónica - 150
cabo - 151
cabrito - 152
cadeia - 153
café - 154
cafetaria - 155
caixa multibanco - 561
calçada portuguesa - 156
caldas - 907
caldeira - 157
cama de casal - 158
cama individual - 159
câmara municipal - 160
câmara poligonal - 161
caminhada - 162
caminhante - 163
campanário - 164
campeonato - 165
camping - 641
campismo - 166
campo de futebol - 167
campo de futebol relvado - 168
campo de golf - 169
campo de golfe - 169
campo de jogos - 170
campo de ténis - 171
campo de tiro - 172
canal - 173
caniçal - 174
canoagem - 175
cantaria - 176
canyoning - 177
capela - 178
capela colateral - 179
capela lateral - 180
capela mor - 181
capelinha - 182
capelinha das aparições - 183
capitania - 184
capitel - 185
carnaval - 186
casa abrigo - 190
casa agrícola - 187

casa brasonada - 188
casa da câmara - 624
casa da cultura - 189
casa de abrigo - 190
casa de banho completa - 191
casa de banho privativa - 192
casa de campo - 193
casa de chá - 194
casa de fado - 195
casa de granito - 196
casa de hóspedes - 197
casa de xisto - 198
casa museu - 202
casa retiro - 199
casa rural - 200
casa senhorial - 201
casa-abrigo - 190
casa-museu - 202
casa-retiro - 199
cascata - 203
casino - 204
castelo - 205
castelo medieval - 206
castelo roqueiro - 207
castelo templário - 208
castro - 209
castro - 210
catedral - 211
catering - 212
cavaliária - 213
cave - 214
caverna - 215
celeiro - 216
cemitério - 217
central de reservas - 218
centro comercial - 219
centro cultural - 220
centro de acolhimento - 221
centro de ciência viva - 222
centro de congressos - 223
centro de fitness - 224
centro de interpretação - 225
centro de negócios - 226

centro de saúde - 227
centro de talassoterapia - 228
centro equestre - 229
centro hípico - 229
centro histórico - 230
centro náutico - 247
cerâmica - 231
cerca muralhada - 237
certame - 232
cervejaria - 233
cestaria - 234
cetáceo - 235
chafariz - 306
chaminé algarvia - 307
chaminé rendilhada - 308
chanfana - 309
charco - 310
charneca - 311
charola - 312
churrasqueira - 313
ciclismo - 236
cinta de muralhas - 237
cintura de muralhas - 237
cintura muralhada - 237
circuito de manutenção - 238
circuito megalítico - 239
circuito pedestre - 691
circuito pedestre - 692
circuito turístico - 829
cisterna - 240
citânia - 241
city chase - 242
clássico - 243
claustro - 244
cliente - 245
clube de caça - 246
clube náutico - 247
clube naval - 248
clubhouse - 249
cofre no quarto - 250
cofre privativo - 250
colina - 251
coluna - 252

coluna coríntia - 253
coluna dórica - 254
coluna salomónica - 255
coluna toscana - 256
colunata - 257
colunelo - 258
comboio histórico - 259
comboio histórico a vapor - 260
comércio tradicional - 261
complexo balnear - 262
complexo desportivo - 263
complexo termal - 907
complexo turístico - 264
concerto - 265
concurso - 266
cone vulcânico - 267
conferência - 268
congresso - 269
conjunto histórico - 270
conjunto megalítico - 271
consulado - 272
contraforte - 273
contraforte - 274
convenção - 275
convention bureau - 276
convento - 277
convento franciscano - 278
cordão de dunas - 279
cordão dunar - 279
cordilheira - 280
cordilheira central - 281
coreto - 282
cornija - 283
correaria - 284
correios - 285
corrida de touros - 917
cortejo - 286
costa - 287
costa algarvia - 288
costa vicentina - 289
coudelaria - 290
court de ténis - 171
coutada - 291

couto de caça - 292
cratera - 293
cripta - 294
cromeleque - 295
cruz vermelha - 296
cruzeiro - 297
cruzeiro - 298
cruzeiro - 299
cultivo da vinha - 300
cultura da vinha - 300
cume - 301
cumeada - 302
cúpula - 303
curso de água - 304
cutelaria - 305
deficiente - 314
delegação de turismo - 315
delta - 316
desporto aquático - 317
desporto aventura - 318
desporto de aventura - 318
desporto equestre - 319
desporto náutico - 320
desporto radical - 321
direcção regional de turismo - 327
direcção regional do turismo - 327
discoteca - 322
doçaria - 323
doçaria conventual - 324
dólmen - 325
dragon boat - 326
drt - 327
duna - 328
ecomuseu - 329
eco-museu - 329
ecoturismo - 330
embarcação típica - 331
embarcação tradicional - 332
empalhamento de cadeiras - 333
empresa de actividade náutica - 334
empresa de aluguer de automóveis - 335
empresa de animação turística - 336

empresa de autocarros - 337
empresa de turismo de natureza - 338
empresa turística - 339
enchido - 341
encosta - 340
enseada - 342
ensopado - 343
equipamento turístico - 344
equitação - 345
ermida - 346
escalada - 347
escarpa - 348
escultura - 349
escultura religiosa - 350
espectáculo musical - 351
espeleologia - 352
espigueiro - 353
esplanada - 354
esqui - 873
esqui aquático - 874
estação arqueológica - 355
estação de correio - 285
estação de metro - 356
estação de serviço - 743
estacionamento privativo - 357
estádio - 358
estalagem - 359
estância balnear - 360
estância termal - 907
estátua - 361
estilo nacional - 362
estrada florestal - 363
estrada municipal - 364
estrada nacional - 365
estuário - 366
evento cultural - 367
evento desportivo - 368
excursão - 369
excursionista - 370
exibição de falcoaria - 371
exposição permanente - 372
exposição temporária - 373
expresso - 374

extracção de sal - 375
fachada - 376
fado - 377
faiança - 378
fajã - 379
falésia - 380
farmácia - 381
farol - 382
fauna - 383
feira anual - 384
feira da ladra - 385
feira de artesanato - 386
feira do livro - 387
feira dos santos - 388
feira franca - 389
feira medieval - 390
feira nacional - 391
feira nacional do cavalo - 392
ferraria - 393
ferryboat - 394
ferry-boat - 394
festa - 395
festa brava - 396
festa da cidade - 397
festa da flor - 398
festa da vindima - 399
festa do espírito santo - 400
festa do vinho - 401
festa dos tabuleiros - 402
festa litúrgica - 403
festa popular - 404
festa religiosa - 405
festa temática - 406
festejo - 407
festival de gastronomia - 408
festival de jazz - 409
festival de música - 410
festival de teatro - 411
festival internacional - 412
filarmónica - 413
filigrana - 414
flamingo - 415
flora - 416

floresta laurissilva - 417
folclore - 418
folheto - 419
folheto concelhio - 420
fontanário - 421
fonte - 422
fonte termal - 423
fortaleza - 424
forte - 425
fortificação - 426
fortim - 427
fórum cultural - 428
fraga - 429
frontão - 430
frontaria - 431
furna - 432
galeria de exposição - 433
galeria de exposição temporária - 434
garagem privativa - 357
garça - 435
gárgula - 436
gastronomia - 437
gastronomia local - 438
gastronomia regional - 439
geio - 878
geira romana - 440
ginástica - 441
GNR - 442
golf - 443
golfe - 443
golfinho - 444
golfista - 445
gótico - 446
governo regional - 447
grupo folclórico - 448
gruta - 449
guarda nacional republicana - 442
guia de oferta turística - 450
health club - 451
hipismo - 452
hipódromo - 453
hospedaria - 454
hóspede - 455

hotel apartamento - 57
hotel rural - 456
hotel spa - 457
hotellaria tradicional - 458
iate - 459
igreja - 460
igreja matriz - 461
igreja paroquial - 462
ilha - 463
ilha de sapal - 464
ilhéu - 465
ilhota - 466
imagem - 467
indústria corticeira - 468
indústria da cortiça - 468
indústria de conserva - 469
informação no posto de turismo - 470
internet sem fios - 471
internet wireless - 471
itinerário principal - 472
itinerário turístico - 829
janela manuelina - 473
jardim botânico - 474
jardim municipal - 475
jardim tropical - 476
jardim zoológico - 477
javali - 478
jeep - 481
jeep safari - 479
jet ski - 480
jet-ski - 480
jipe - 481
joalharia - 482
judiaria - 483
karting - 484
kartódromo - 485
kitchenette - 486
kite surf - 487
kitesurf - 487
kite-surf - 487
lagar - 488
lagar de azeite - 489
lagar de varas - 490

lagar de vinho - 491
lago - 492
lagoa - 493
laguna - 494
lampreia - 495
lapa - 496
largada de touros - 497
latoaria - 498
leilão - 499
levada - 500
lezíria - 501
loja de artesanato - 502
loja de golfe - 503
lounge - 504
maciço - 505
maciço calcário - 506
maciço rochoso - 507
maneirista - 508
manuelino - 509
mapa turístico - 510
maranhos - 511
marina - 512
marisco - 513
marisqueira - 514
mata nacional - 515
matança do porco - 516
mausoléu - 517
medronheiro - 518
mel de cana - 519
mel de flores silvestres - 520
mel de urze - 521
memorial - 522
menir - 523
mercado municipal - 524
mergulho - 525
mesquita - 526
migas - 527
mina - 528
minarete - 529
mini bar - 530
mini golf - 531
mini golfe - 531
minibar - 530

mini-bar - 530
mini-golf - 531
mini-golfe - 531
miradouro - 532
missa - 533
missa campal - 534
mó - 535
moagem de cereal - 536
mobiliário - 537
moinho - 538
moinho de água - 539
moinho de maré - 540
moinho de vento - 541
montanha - 542
montanhismo - 543
monte - 544
monte alentejano - 545
monumento funerário - 546
monumento megalítico - 547
monumento nacional - 548
monumento natural - 549
monumento natural das pegadas dos dinossaúros - 550
moradia turística - 551
morcela - 552
morro - 553
moscatel - 554
mosteiro - 555
mostra - 556
mostra de artesanato - 557
motel - 558
motonáutica - 559
moto-náutica - 559
mouraria - 560
multibanco - 561
muralha - 562
museu - 563
museu agrícola - 564
museu arqueológico - 567
museu da cidade - 565
museu da região flaviense - 566
museu de arqueologia - 567
museu de arte - 568

museu de arte contemporânea - 569
museu de arte pré-histórica e do sagrado - 570
museu de arte sacra - 571
museu de artes decorativas - 572
museu de cera - 573
museu de geodesia - 574
museu do café - 575
museu do vidro - 576
museu etnográfico - 577
museu geológico - 578
museu marítimo - 579
museu militar - 580
museu municipal - 581
museu nacional - 582
museu nacional de arte antiga - 583
museu regional - 584
museu rural - 585
música ao vivo - 586
nascente - 587
nascente termal - 588
natação - 589
nave - 590
nave manuelina - 591
navio cruzeiro - 592
navio de cruzeiro - 592
navio-cruzeiro - 592
navio-museu - 593
necrópole - 594
necrópole megalítica - 595
neoclássico - 596
newsletter - 597
nora - 598
núcleo histórico - 230
núcleo museológico - 599
obelisco - 600
obra de arte - 601
observação de aves - 602
observação de baleias - 603
observação de cetáceos - 603
observatório astronómico - 604
observatório vulcanológico - 605
oceanário - 606

ocupante - 607
oferta turística - 608
olaria - 609
olaria pedrada - 610
olival - 611
operador turístico - 612
oratório - 613
orca - 54
organizador de eventos - 614
orientação - 615
orla costeira - 616
orla marítima - 617
orquestra - 618
outeiro - 619
paço - 620
paço ducal - 621
paço episcopal - 622
paço real - 623
paços do concelho - 624
painel de azulejo - 625
paintball - 626
paisagem megalítica - 627
paisagem protegida - 628
paisagem protegida da arriba fóssil - 629
palacete - 630
palácio - 631
palheiro - 632
palheiro - 633
palheiro - 634
panteão - 635
panteão nacional - 636
parapente - 637
paraquedismo - 638
parasailing - 639
parque aquático - 640
parque de campismo - 641
parque de lazer - 642
parque de merendas - 643
parque desportivo - 644
parque ecológico - 645
parque florestal - 646
parque infantil - 647

parque municipal - 648
parque nacional - 649
parque natural - 650
parque privativo - 357
parque temático - 651
passageiro - 652
passeio a cavalo - 653
passeio a pé - 660
passeio de automóvel - 654
passeio de barco - 655
passeio de bicicleta - 656
passeio de burro - 657
passeio de ultraleve - 658
passeio guiado - 659
passeio pedestre - 660
passeio todo-o-terreno - 661
passeio tt - 661
passeio turístico - 662
pastelaria - 663
pastorícia - 664
pateira - 665
patinagem - 666
pátio - 667
pátio da inquisição - 668
pátio interior - 669
património arquitectónico - 672
património cultural - 670
património da humanidade - 671
património monumental - 672
património mundial - 673
património mundial natural - 675
património natural - 674
património natural mundial - 675
património religioso - 676
paul - 677
paúl - 677
pavilhão gimnodesportivo - 678
pelourinho - 679
penedia - 680
penedo - 681
penedo granítico - 682
peneplanície - 683
peneplanície granítica - 684

penhasco - 685
península - 686
pensão - 687
pensão residencial - 688
pequeno almoço buffet - 689
pequeno-almoço buffet - 689
percurso a pé - 660
percurso de natureza - 690
percurso pedestre - 660
percurso pedestre - 691
percurso pedestre - 692
percurso turístico - 829
peregrinação - 693
peregrino - 694
pesca artesanal - 695
pesca de alto mar - 696
pesca desportiva - 697
pesca grossa - 698
pesca submarina - 699
peessoa portadora de deficiência - 314
petisco - 700
pia baptismal - 701
picadeiro - 702
pico - 703
pilar - 704
pilastra - 705
pináculo - 706
pinhal - 707
pintura - 708
pintura decorativa - 709
pintura mural - 710
pintura rupestre - 711
piscina coberta - 712
piscina de água salgada - 713
piscina exterior - 714
piscina flutuante - 715
piscina fluvial - 716
piscina interior - 717
piscina municipal - 718
piscina natural - 719
piscina para crianças - 720
planalto - 721
planalto calcário - 722

planalto litoral - 723
planalto scalabitano - 724
planetário - 725
planície - 726
planície alentejana - 727
planície aluvial - 728
planície costeira - 729
planície de aluvião - 728
planície do Alentejo - 727
planície do Ribatejo - 730
planície ribatejana - 730
planta da cidade - 731
platibanda - 732
poço - 733
poio - 878
polícia de segurança pública - 769
polje - 734
pontão - 735
ponte medieval - 736
ponte pedonal - 737
ponte romana - 738
porto de escala - 739
porto de pesca - 740
porto de pesca palafítico - 741
porto de recreio - 742
posto de combustível - 743
posto de correio - 285
posto de informação turística - 744
posto de turismo - 745
pousada - 746
pousada charme - 747
pousada da juventude - 748
pousada histórica - 749
pousada natureza - 750
praça de touros - 751
prado - 752
praia - 753
praia acessível - 754
praia algarvia - 755
praia de areia - 756
praia de calhau - 757
praia fluvial - 758
praia oceânica - 759

praia vigiada - 760
presunto - 761
primeiros socorros - 762
procissão - 763
procissão de andores - 764
procissão de velas - 765
promontório - 766
prova de vinhos - 767
prova desportiva - 768
PSP - 769
púlpito - 770
quartel - 771
quarto com casa de banho privativa - 772
quarto de banho privativo - 192
quarto duplo - 773
quarto para deficientes - 774
queda de água - 775
queijo de cabra - 776
queijo de ovelha - 777
quinta - 778
rafting - 779
rali - 780
rally - 780
rallye - 780
rancho folclórico - 448
rápido - 781
rappel - 782
ravina - 783
recurso natural - 784
recurso turístico - 785
rede viária - 786
regata - 787
região autónoma - 788
região de turismo - 789
relicário - 790
remo - 791
renascença - 792
renda - 793
renda de bilros - 794
rent-a-car - 795
represa - 796
reserva biogenética - 797

reserva da biosfera - 798
reserva natural - 799
residencial - 800
resort - 801
restaurante panorâmico - 802
retábulo - 803
retábulo - 804
retábulo de talha - 805
retábulo de talha dourada - 806
retábulo em talha - 805
retábulo em talha dourada - 806
retiro - 807
ria - 808
riacho - 809
ribeira - 810
ribeiro - 811
rio - 812
rocaille - 813
rochedo - 815
rococó - 814
românico - 816
romaria - 817
romeiro - 694
room service - 818
rota - 819
rota cultural - 820
rota da arte rupestre - 821
rota do vidro - 822
rota do vinho - 823
rota do vinho do alentejo - 824
rota do vinho do porto - 825
roteiro - 819
roteiro cultural - 820
roteiro da natureza - 690
roteiro do património barroco - 826
roteiro do património romano - 827
roteiro gastronómico - 828
roteiro pedestre - 692
roteiro turístico - 829
roteiro turístico - 830
ruína romana - 831
sacristia - 832
safari - 833

sala de conferência - 834
sala de congresso - 835
sala de exposição - 836
sala de exposição temporária - 837
sala de jogo - 838
sala de leitura - 839
sala de pequeno almoço - 840
sala de reunião - 841
sala de tv - 842
sala do capítulo - 843
sala polivalente - 844
salão nobre - 845
salina - 846
santuário - 847
sapal - 848
sé - 849
sé catedral - 850
sé velha - 851
secretaria regional de turismo e cultura - 852
secretaria regional do turismo e cultura - 852
selaria - 853
seminário - 854
sepulcro - 855
sepultura - 856
serra - 857
serra algarvia - 858
serrania - 859
serviço de bar - 860
serviço de despertar - 861
serviço de hospedagem - 862
serviço de lavandaria - 863
serviço de pequeno almoço - 864
serviço de quartos - 818
serviço de restauração - 865
silhar - 866
silhar de azulejos - 867
silo - 868
sinagoga - 869
site - 870
sítio arqueológico - 871
sítio classificado - 872

ski - 873
ski aquático - 874
ski náutico - 874
skyski - 875
slide - 876
snack-bar esplanada - 125
sobreiro - 877
socalco - 878
solar - 879
sopa de cação - 880
sopé - 881
souto - 882
souto de castanheiros - 882
spa - 883
squash - 884
suíte executiva - 885
suíte júnior - 886
suíte presidencial - 887
surf - 888
surfista - 889
taberna - 890
talha - 891
talha dourada - 892
tapada - 893
tapeçaria - 894
tasca - 895
tasquinha - 895
teatro municipal - 896
tecelagem - 897
tecto de caixotões - 898
teleférico - 899
telefone directo - 900
telhado de quatro águas - 901
telhado de tesouro - 902
templo - 903
ténis - 904
ténis de mesa - 905
termalismo - 906
termas - 907
tiro aos pratos - 908
tiro com arco - 909
torneio - 910
torre - 911

torre de menagem - 912
torre de vigia - 913
torre sineira - 914
torre templária - 915
torreão - 916
tourada - 917
transepto - 918
transporte público - 919
trapologia - 920
triatlo - 921
trilho - 922
trilho de pegadas de dinossáurio - 923
trilho pedestre - 924
tt - 481
túmulo - 925
túnel - 926
turismo activo - 927
turismo cinegético - 928
turismo cultural - 929
turismo da natureza - 932
turismo de aldeia - 930
turismo de habitação - 931
turismo de natureza - 932
turismo de negócios - 933
turismo de saúde - 934
turismo desportivo - 935
turismo em espaço rural - 936
turismo habitação - 931
turismo natureza - 932
turismo no espaço rural - 936
turismo religioso - 937
turismo rural - 938
turismo verde - 330
turista - 939
tv satélite - 940
unidade de alojamento - 941
unidade de turismo em espaço rural - 942
unidade de turismo no espaço rural - 942
unidade de turismo rural - 942
unidade hoteleira - 943
unidade TER - 942

vale - 944
vale de aluvião - 945
veado - 946
veículo todo-o-terreno - 481
veleiro - 947
velejador - 948
veraneante - 949
vereda - 950
via sacra - 951
viagem de negócio - 952
viagem de trabalho - 952
viajante - 953
viatura todo-o-terreno - 481
vila romana - 954
villa romana - 954
vindima - 955
vinhedo - 956
vinho branco - 957
vinho de mesa - 958
vinho do Porto - 959
vinho licoroso - 960
vinho novo - 961
vinho tinto - 962
vinho verde - 963
vinificação - 964
visita de estudo - 965
visita guiada - 966
visitante - 967
vitral - 968
voleibol - 969
voo charter - 970
voo regular - 971
vulcão - 972
wc completo - 191
wc privativo - 192
website - 870
windsurf - 973
zona balnear - 974
zona de caça - 975
zona de caça turística - 976
zona de lazer - 977
zona de protecção especial - 978
zona desportiva - 979

zona histórica - 980
zona ribeirinha - 981
zona verde - 982
zoo - 477

ANEXO VI

Lista de termos em inglês, com o número de entrada do glossário.

3 stars - 1
4 stars - 2
4-wheel drive - 481
4x4 - 481
4x4 vehicle - 481
abbey - 3
abseiling - 782
accessibility for the disabled - 8
accessible beach - 754
accommodation - 36
accommodation unit - 941
acomodation service - 862
active tourism - 927
adventure sport - 318
aerodrome - 16
affluent - 17
agricultural museum - 564
agricultural tourism - 21
agrotourism - 21
agro-tourism - 21
airdrome - 16
Alentejo plain - 727
Alentejo wine route - 824
Algarve beach - 755
Algarve coast - 288
Algarve coastline - 288
Algarve hills - 858
Algarve uplands - 858
Algarve's beach - 755
all-terrain rallying - 661
all-terrain trip - 661
alluvial plain - 728
alluvial valley - 945
alluvium lowland - 728
almond tree - 50
almond tree in blossom - 51
almond-tree - 50
alpinism - 39
altar - 40
altar piece - 804
altarpiece - 804
altar-piece - 804
amphitheatre - 52

angling - 697
annual fair - 384
antique shop - 55
aparthotel - 57
apartment hotel - 57
apparitions chapel - 183
aquarium - 58
aqueduct - 59
arbutus-berry brandy - 23
arbutus-berry liqueur - 23
arbutus-berry tree - 518
arbutus-tree - 518
arcade - 60
arcade - 61
arch - 62
archaeological find - 13
archaeological finding - 13
archaeological museum - 567
archaeological site - 355
archaeological site - 871
archaeological station - 355
archery - 909
archipelago - 72
architectural heritage - 672
archivolt - 78
art museum - 568
art nouveau - 81
art of beach trawling - 88
art of dragnet fishing - 88
art of shepherd - 82
art of shepherd in cork - 84
art of shepherd in horn - 83
art of shepherd in wood - 85
artisanal fishing - 695
ashlar - 866
ashlar of tiles - 867
astronomical observatory - 604
athletics - 93
ATM - 561
auction - 499
auditorium - 95
autonomous region - 788
azulejo - 108

baby sitting - 113
baby-sitting - 113
ball - 116
ballooning - 119
bandstand - 282
band-stand - 282
baptismal font - 701
baptistery - 122
baptistery - 123
bar - 124
bar service - 860
barbecue grill - 313
barn - 216
baroque - 132
baroque patrimony route - 826
barrack - 771
barrel vault - 6
barrocal region - 131
basilica - 133
basin - 114
basket making - 234
basket weaving - 234
basketry - 234
basketwork - 234
bastion - 120
bastion - 134
bather - 121
bathing area - 974
bathing complex - 262
bathing resort - 360
battlement - 237
battlement - 49
bay - 115
bay - 342
bay - 53
beach - 71
beach - 753
beach in the Algarve - 755
beach of sand - 756
beach of the Algarve - 755
beach resort - 360
beach with lifeguard - 760
beach with surveillance - 760

bed and breakfast - 800
bedroom with en-suite bathroom - 772
beer hall - 233
belfry - 164
belfry - 914
bell tower - 914
bell-tower - 164
bell-tower - 914
belvedere - 532
bicycle ride - 656
big game fishing - 698
bike ride - 656
biogenetic reserve - 797
biological agriculture - 20
biological olive oil - 104
biosphere reserve - 798
bird fauna - 102
bird life - 102
bird of prey - 99
bird watching - 602
bishop's palace - 622
black sausage - 552
blood sausage - 552
blossoming almond tree - 51
blunt arch - 66
boarding house - 197
boarding house - 687
boarding house - 800
boarding-house - 27
boat - 126
boat club - 247
boat museum - 593
boat rental - 44
boat renting - 44
boat to rent - 44
boat trip - 655
bobbin lace - 794
body of water - 114
bodyboard - 138
book fair - 387
booking office - 218
border - 732
botanical garden - 474

boulder - 680
boulder - 681
box-vaulted ceiling - 898
brass band - 413
bread paps - 9
breakfast room - 840
breakfast service - 864
brochure - 143
brook - 809
brook - 810
brook - 811
buffet breakfast - 689
bull release - 497
bull ring - 751
bullfight - 396
bullfight - 917
bullfight arena - 751
bullfighting - 396
bullring - 751
bulwark - 120
bungalow - 145
burial ground - 594
burial site - 594
bus company - 337
business centre - 226
business tourism - 933
business trip - 952
bust - 147
buttress - 274
cabin - 148
cable car - 899
cafe - 154
café - 154
café terrace - 354
cake shop - 663
calcareous massif - 506
calcareous plateau - 722
camping - 166
camping park - 641
camping site - 641
campsite - 641
canal - 173
candles procession - 765

canning industry - 469
canoe rental - 45
canoeing - 175
canyoning - 177
cape - 151
capital - 185
car excursion - 654
car rental - 795
car rental company - 335
carnival - 186
carob tree - 33
carob-tree - 33
carved and gilded retable - 806
carved retable - 805
carving - 891
cascade - 203
cascade of water - 775
cash machine - 561
casino - 204
castle - 205
catering - 212
cathedral - 211
cathedral - 849
cathedral - 850
cave - 215
cave - 449
cave - 496
cave painting - 711
celebration - 395
celebration - 407
cellar - 14
cemetery - 217
central mountain range - 281
central mountains - 281
central range - 281
ceramics - 231
cereal milling - 536
cetacean - 235
chairs in willow - 333
championship - 165
chancel - 181
chapel - 178
chapel - 182

chapel - 346
chapter house - 843
charter flight - 970
Chaves regional museum - 566
chemist - 381
chestnut grove - 882
chestnut trees - 882
chestnut wood - 882
children's play area - 647
children's playground - 647
children's swimming pool - 720
chimney of the Algarve - 307
church - 460
church - 903
churchyard - 15
cistern - 240
city celebration - 397
city chase - 242
city festivity - 397
city map - 731
city museum - 565
civil architecture - 73
classic - 243
classical - 243
clay pigeon shooting - 908
clay-pigeon shooting - 908
client - 245
cliff - 348
cliff - 380
cliff - 429
cliff - 680
cliff - 681
cliff - 685
cliff - 79
cliff - 815
climbing - 347
cloister - 244
clubhouse - 249
coast - 287
coast - 616
coast - 617
coastal plain - 729
coastal plateau - 723

coastal rim - 616
coastal stretch - 616
coastal strip - 617
coastline - 287
coastline - 616
coffee museum - 575
coffee shop - 155
coffee-shop - 155
collateral altar - 41
collateral chapel - 179
colonnade - 257
column - 252
column - 258
company for nautical activity - 334
company of nature tourism - 338
competition - 266
complete bathroom - 191
concert - 265
conference - 268
conference - 269
conference centre - 223
conference room - 834
congress - 269
congress centre - 223
congress room - 835
consulate - 272
contemporary art museum - 569
contest - 266
convent - 277
convent - 555
convent sweets - 324
convention - 275
convention bureau - 276
conventual sweets - 324
corinthian column - 253
cork industry - 468
cork oak - 877
cork-oak tree - 877
cornice - 283
country cottage - 193
country estate - 778
country house - 193
country house - 778

courtyard - 667
cove - 342
craft - 90
crafts display - 557
crafts fair - 386
crag - 429
crag - 685
crags - 131
crater - 293
creek - 810
crenel - 49
cromlech - 295
cross - 297
cruise - 299
cruise ship - 592
crypt - 294
cuisine - 437
cultivation of vines - 300
cultural attraction - 670
cultural centre - 189
cultural centre - 220
cultural event - 367
cultural forum - 428
cultural heritage - 670
cultural route - 820
cultural tour - 820
cultural tourism - 929
cupola - 303
cured meat - 341
customer - 245
customs house - 32
cutlery - 305
cycling - 236
dam - 12
dam - 130
dam - 28
dam - 796
day-tripper - 370
decorated chimney - 308
decorated vault - 5
decorative art museum - 572
decorative arts - 89
decorative painting - 709

deep-sea fishing - 696
deer - 946
delta - 316
desserts - 323
direct dial telephone - 900
direct telephone - 900
direct-dial telephone - 900
disabled - 314
disabled access - 8
disabled people - 314
disco - 322
discotheque - 322
display of crafts - 557
display of handicraft - 557
diving - 525
dogfish soup - 880
dolmen - 325
dolmen - 54
dolphin - 444
dome - 303
donjon - 912
donkey ride - 657
doric column - 254
double bed - 158
double room - 773
dragon boat - 326
ducal palace - 621
dune - 328
dune - 71
dune string - 279
dune system - 279
dungeon - 912
eagle - 24
eco museum - 329
ecological park - 645
ecomuseum - 329
eco-museum - 329
ecotourism - 330
elevation - 619
emblazoned house - 188
embroidery - 141
emergency service - 140
enclosure - 893

en-suite bathroom - 192
episcopal palace - 622
equestrian centre - 229
equestrian sport - 319
escarpment - 348
estate - 778
estuary - 366
estuary - 808
ethnographic museum - 577
ethnographical museum - 577
event organiser - 614
excursion - 369
excursion by car - 654
executive suite - 885
exercise circuit - 238
exhibition - 232
exhibition - 556
exhibition gallery - 433
exhibition room - 836
expanse of sand - 71
express bus - 374
express coach - 374
expressway - 97
facade - 376
façade - 376
facade - 431
façade - 431
fado - 377
fado house - 195
fado-house - 195
faience - 378
fair - 232
fair - 556
fair of the saints - 388
falconry show - 371
farm house - 187
farmhouse - 187
fascia - 732
fauna - 383
feast - 395
fen - 677
fen island - 464
fenland - 501

ferry - 394
ferryboat - 394
festival - 395
festival - 407
festivity - 395
festivity - 407
festivity of the holy ghost - 402
figurative tile - 109
filigree - 414
filling station - 743
fire brigade - 139
fire department - 139
first aid - 762
fishing - 697
fishing port - 740
fitness centre - 224
fitness circuit - 238
flamingo - 415
flat area - 379
flea market - 385
floating pool - 715
floating swimming pool - 715
flora - 416
flower festival - 398
fluvial beach - 758
folk dancers - 448
folk group - 448
folklore - 418
folklore group - 448
food - 437
foot - 881
football pitch - 167
foothill - 273
foothill - 881
footpath - 691
footpath - 950
forest park - 646
forest road - 363
fort - 424
fort - 425
fortification - 426
fortified wine - 960
fortlet - 427

fortress - 29
fortress - 424
fortress - 425
fortress - 426
fossil cliff - 80
fossil cliff protected landscape - 629
fossil-cliff protected landscape - 629
fountain - 306
fountain - 421
fountain - 422
four-sided roof - 901
four-wheel drive - 481
four-wheel drive vehicle - 481
four-wheel vehicle - 481
franciscan convent - 278
franciscan monastery - 278
fried bread paps - 527
fuel station - 743
full bathroom - 191
funerary monument - 546
furniture - 537
game room - 838
gaol - 153
gargoyle - 436
gas station - 743
gastronomic route - 828
gastronomy - 437
gastronomy festival - 408
geodesic museum - 574
geological museum - 578
gilded carving - 892
gilded woodwork - 892
gilt carved wood - 892
glass museum - 576
glass route - 822
goat braised in red wine - 309
goat cheese - 776
golden woodcarving - 892
golf - 443
golf course - 169
golf shop - 503
golfer - 445
gorge - 783

gothic - 446
granary - 216
granary - 353
granite boulder - 682
granite cliff - 682
granite house - 196
granite plain - 684
granitic plain - 684
grape harvest - 955
grape harvest festival - 399
grass football pitch - 168
grassland - 311
grassland - 752
grave - 856
grave - 925
green area - 982
green wine - 963
grotto - 432
grotto - 496
guest - 245
guest - 455
guest house - 197
guest house - 454
guest house - 687
guesthouse - 197
guest-house - 551
guest-house - 688
guide to the tourism offer - 450
guided tour - 966
guided trip - 659
guided trip - 966
guided visit - 966
gully - 34
gully - 496
gymnastics - 441
gymnastics pavilion - 678
handcraft - 90
handicraft - 90
handicraft shop - 502
handicrafts fair - 386
hand-painted tile depicting historical scenes - 110
harvest festival - 399

haystack - 632
health care centre - 227
health centre - 227
health club - 451
health spa - 906
health tourism - 934
heath - 311
heather honey - 521
herding - 664
hermitage - 346
heron - 435
high altar - 43
high sea fishing - 696
highland - 857
highway - 97
hiker - 163
hiking - 660
hiking trail - 691
hill - 149
hill - 251
hill - 340
hill - 544
hill - 553
hill - 619
hill - 857
hill range - 859
hill ranges of the Algarve - 858
hillock - 251
hillock - 553
hills - 859
hills of the Algarve - 858
hillside - 251
hillside - 340
hillside - 878
hipped roof - 901
hippodrome - 453
hire of equipment - 46
historic area - 980
historic centre - 230
historic centre - 980
historic quarter - 117
historic site - 270
historic site - 980

historic steam train - 260
historic train - 259
historic village - 31
historical archive - 76
historical centre - 230
historical pousada - 749
historical quarter - 117
historical train - 259
holiday activity company - 336
holidaymaker - 949
holiday-maker - 949
hollow - 432
holy spirit festivity - 400
honey from sugar cane - 519
honey produced from wild flowers - 520
horse riding - 345
horse riding - 452
horse riding - 653
horseback riding - 653
horse-riding - 345
horse-riding - 452
horse-riding - 653
horse-riding centre - 229
hot spring - 157
hot spring - 907
hotel - 943
hotel unit - 943
house museum - 202
house of retreat - 199
house-museum - 202
hunt club - 246
hunting area - 975
hunting reserve - 291
hunting tourism - 928
hunting zone - 975
hunting-ground - 292
image - 467
incoming travel agency - 19
indoor pool - 712
indoor pool - 717
indoor swimming pool - 712
indoor swimming pool - 717
information at the tourist office - 470

information centre - 225
inland - 131
inlet - 342
inn - 27
inn - 359
inner patio - 669
in-room safe - 250
interior patio - 669
international festival - 412
interpretation centre - 225
ironwork - 393
irrigation canal - 500
irrigation channel - 500
island - 463
island - 465
island - 466
isle - 463
islet - 465
islet - 466
jail - 153
jailhouse - 153
jazz festival - 409
jeep - 481
jeep safari - 479
jet skiing - 480
jet-skiing - 480
jewellery - 482
jewish quarter - 483
junior suite - 886
kart circuit - 485
karting - 484
keep - 912
kid - 152
king John's library - 136
kitchenette - 486
kite surfing - 487
kitesurfing - 487
kite-surfing - 487
lace - 793
lacework-patterned chimney - 308
lagoon - 114
lagoon - 492
lagoon - 493

lagoon - 494
lagoon - 808
lagoon system - 808
lake - 492
lake - 493
lamprey - 495
lateral altar - 42
laundry service - 863
laurissilva forest - 417
leaflet - 419
leisure area - 977
leisure park - 642
leisure zone - 977
library - 135
lighthouse - 382
limestone massif - 506
line of sand dunes - 279
linen embroidery - 142
listed site - 872
little chapel - 182
liturgical celebration - 403
live music - 586
living science centre - 222
local council pamphlet - 420
local cuisine - 438
local gastronomy - 438
lodging - 36
lodging - 941
lookout tower - 913
lounge - 504
Madeira promotion association - 91
main altar - 43
main chapel - 181
main church - 461
main road - 365
mannerist - 508
manor house - 201
manor house - 879
manor house tourism - 931
manueline - 509
manueline nave - 591
manueline window - 473
marina - 512

marina - 742
maritime museum - 579
marsh - 677
marsh - 848
marsh harrier - 26
marsh land - 501
marshes - 501
marshland - 501
marshland - 677
marshland - 848
masonry - 176
mass - 533
massif - 505
master chapel - 181
mausoleum - 517
meadow - 752
mediaeval bridge - 736
mediaeval castle - 206
mediaeval fair - 390
medieval bridge - 736
medieval castle - 206
medieval citadel - 146
medieval fair - 390
meeting room - 841
megalithic landscape - 627
megalithic monument - 547
megalithic necropolis - 595
megalithic site - 271
megalithic tour - 239
memorial - 522
menhir - 523
metro station - 356
migratory bird - 101
military architecture - 74
military museum - 580
mill - 538
milling of cereal - 536
millstone - 535
minaret - 529
mine - 528
mini bar - 530
mini golf - 531
minibar - 530

mini-bar - 530
mini-golf - 531
monastery - 277
monastery - 555
monumental heritage - 672
moor - 311
moorish quarter - 560
moscatel - 554
mosque - 526
motel - 558
mother church - 461
motor boat - 127
motorboat - 127
motor-boat - 127
motor-boating - 559
motorway - 97
mound - 553
mountain - 542
mountain - 857
mountain biking - 144
mountain climbing - 543
mountain range - 280
mountain range - 857
mountain range - 859
mountaineering - 543
mountains - 859
mudejar tile - 111
mudéjar tile - 111
multipurpose room - 844
multi-purpose room - 844
municipal archive - 77
municipal auditorium - 96
municipal council - 160
municipal garden - 475
municipal library - 137
municipal market - 524
municipal museum - 581
municipal park - 648
municipal road - 364
municipal swimming pool - 718
municipal theatre - 896
mural painting - 710
muscatel - 554

museological nucleus - 599
museum - 202
museum - 563
museum - 599
museum house - 202
museum of agriculture - 564
museum of archaeology - 567
museum of contemporary art - 569
museum of pre-historic and sacred art - 570
museum of religious art - 571
museum of sacred art - 571
music festival - 410
musical performance - 351
musical show - 351
narrative tile - 110
national fair - 391
national forest - 515
national horse fair - 392
national horse market - 392
national monument - 548
national museum - 582
national museum of ancient arts - 583
national pantheon - 636
national park - 649
national republican guard - 442
national road - 365
national style - 362
natural attraction - 674
natural heritage - 674
natural monument - 549
natural monument of the dinosaurs' tracks - 550
natural park - 650
natural pool - 719
natural reserve - 799
natural resource - 784
natural swimming pool - 719
nature excursion - 690
nature park - 650
nature reserve - 799
nature tour - 690
nature tourism - 932

nautical sport - 320
nave - 590
necropolis - 594
neoclassic - 596
neoclassical - 596
neo-classical - 596
new wine - 961
newsletter - 597
niche - 35
no smoking area - 68
noble hall - 845
noria - 598
obelisk - 600
ocean beach - 759
oceanarium - 606
official tourism board - 327
ogival arch - 65
oil-press - 488
oil-press - 489
old cathedral - 851
olive grove - 611
olive oil - 103
olive oil from north alentejo - 105
olive oil-press - 488
olive press - 488
olive-oil - 103
olive-oil press - 489
open fair - 389
oratory - 613
orchestra - 618
organic farming - 20
organic olive oil - 104
orienteering - 615
ornate chimney - 308
osprey - 25
outcrop - 815
outdoor bar - 125
outdoor café - 354
outdoor mass - 534
outdoor pool - 714
outdoor swimming pool - 714
paintball - 626
painted vault - 5

painting - 708
palace - 620
palace - 630
palace - 631
palafitte fishing harbour - 741
panada - 9
panel of azulejo - 625
panel of tile - 625
panelled vault - 5
panoramic restaurant - 802
pantheon - 635
parachuting - 638
parade - 286
paragliding - 637
parasailing - 639
parish church - 461
parish church - 462
parochial church - 462
passenger - 652
pastry shop - 663
pasture - 752
path - 922
path - 950
path of dinosaur footprints - 923
patio - 667
patio of the inquisition - 668
payphone - 150
peak - 301
peak - 302
peak - 703
pebble beach - 757
pedestrian bridge - 737
pedestrian path - 924
pedestrian track - 924
pediment - 430
peninsula - 686
permanent exhibition - 372
person with disabilities - 314
petrol station - 743
pharmacy - 381
philharmonic band - 413
picnic area - 643
picnic park - 643

pier - 735
pilaster - 705
pilgrim - 694
pilgrimage - 693
pilgrimage - 817
pillar - 252
pillar - 704
pillory - 679
pine forest - 707
pine grove - 707
pine-grove - 707
pinewood - 707
pinnacle - 706
plain - 131
plain - 311
plain - 501
plain - 683
plain - 721
plain - 726
plain of Ribatejo - 730
plain of the Alentejo - 727
planetarium - 725
plateau - 721
plateau of Santarém - 724
playground - 647
playing field - 170
pleasure boat harbour - 742
police - 442
polje - 734
polychrome tile - 112
polygonal chamber - 161
polygonal room - 161
pond - 492
popular festival - 404
popular festivity - 404
port captain's office - 184
port of call - 739
port wine - 959
port wine route - 825
port wine sail boat - 129
Portuguese cobblestone pavement - 156
Portuguese mosaic paving - 156
post office - 285

pothole - 34
potholing - 352
pottery - 231
pottery - 378
pottery - 609
pottery decorated with stone - 610
pousada charm - 747
pousada nature - 750
power boating - 559
prairy - 752
pre-roman fortification - 209
pre-roman fortified settlement - 241
pre-roman settlement - 209
presidential suite - 887
press - 488
private accommodation - 37
private bathroom - 192
private car park - 357
private garage - 357
private lodging - 37
private parking - 357
procession - 286
procession - 763
procession bier - 312
procession of floats - 764
promontory - 766
protected area - 70
protected area - 872
protected landscape - 628
protected landscape area - 69
protected site - 70
public safety police - 769
public transport - 919
public transportation - 919
puddle - 310
pulpit - 770
pyramidal roof - 902
radical sport - 321
rafting - 779
rag work - 920
rally - 780
rallye - 780
rampart - 120

rampart - 237
rampart - 562
range of hills - 857
range of hills in the Algarve - 858
rapid - 781
rappel - 782
rappeling - 782
ravine - 34
ravine - 783
reading room - 839
red cross - 296
red wine - 962
reed - 174
reed plantation - 174
reed-bed - 174
regatta - 787
regional cuisine - 439
regional gastronomy - 439
regional government - 447
regional museum - 584
regional secretariat of tourism and culture - 852
regular flight - 971
religious architecture - 75
religious art - 87
religious feast - 405
religious festival - 405
religious festivity - 405
religious heritage - 676
religious sculpture - 350
religious tourism - 937
reliquary - 790
renaissance - 792
rent-a-car - 795
rental of water sports equipment - 47
resort - 801
restaurant service - 865
retable - 803
retreat - 807
Ribatejo plain - 730
ribbed vault - 7
ridge - 302
riding arena - 702

riding centre - 229
riding school - 702
riding-school - 702
ring of defensive walls - 237
river - 304
river - 810
river - 811
river - 812
river beach - 758
river estuary - 808
river swimming pool - 716
river swimming-pool - 716
riverside - 981
riverside area - 981
riverside beach - 758
riverside zone - 981
rivulet - 809
rivulet - 810
road network - 786
rocaille - 813
rock - 685
rock - 815
rock painting - 711
rocky castle - 207
rocky massif - 507
rocky slope - 273
rococo - 814
roller skating - 666
roman bridge - 738
roman fort - 210
roman fortress - 210
roman patrimony route - 827
roman road - 440
roman ruin - 831
roman villa - 954
roman villae - 954
romanesque - 816
roof terrace - 10
room for persons with disabilities - 774
room service - 818
room with private bathroom - 772
round arch - 63

round arch - 64
route - 819
rowing - 791
royal palace - 623
royal residence - 623
running of the bulls - 497
rupestrian art - 86
rupestrian art route - 821
rupestrian painting - 711
rural hotel - 456
rural house - 200
rural museum - 585
rural tourism - 938
rural tourism unit - 942
sacred art - 87
sacred art museum - 571
sacristy - 832
saddlery - 284
saddlery - 853
safari - 833
sailboat - 947
sailing boat - 947
sailing club - 248
sailing yacht - 947
sailor - 948
salt extraction - 375
salt pan - 846
saltmarsh - 848
salt-marsh - 848
saltpan - 846
salt-pan - 846
salt-water pool - 713
salt-water swimming pool - 713
sanctuary - 181
sanctuary - 847
sand - 71
sand bank - 71
sand beach - 756
sand dune - 328
sandy area - 71
sandy beach - 71
sandy beach - 756
sandy strand - 71

satellite tv - 940
sausage - 341
scaling - 347
scarp - 348
schist house - 198
scuba diving - 525
sculpture - 349
sea bird - 100
sea food - 513
sea museum - 579
seabird - 100
seafood - 513
seafood restaurant - 514
seafont - 617
seaside resort - 360
seminary - 854
sepulchre - 855
service station - 743
sheep cheese - 777
shellfish - 513
shelter - 190
shelter house - 190
ship museum - 593
shooting range - 172
shopping centre - 219
shopping mall - 219
shore - 287
shrine - 35
shrine - 847
side altar - 42
side chapel - 179
side chapel - 180
silo - 868
single bed - 159
site - 870
sky ski - 875
slaughter of the pig - 516
slaughtering of the pig - 516
slide - 876
slope - 251
slope - 340
slope - 348
slope - 79

small fort - 427
small island - 465
small island - 466
small lagoon - 665
smoked ham - 761
smoked meat - 341
snack - 700
solomonic column - 255
source - 587
spa - 883
spa - 907
spa fountain - 423
spa hotel - 457
spa resort - 907
special protection area - 978
special protection zone - 978
speleology - 352
spelunking - 352
spool olive press - 490
sport fishing - 697
sporting activity - 11
sports - 11
sports activity - 11
sports area - 979
sports competition - 768
sports complex - 263
sports event - 368
sports event - 768
sports fishing - 697
sports park - 644
sports tourism - 935
spring - 587
spur - 273
squash - 884
St Vincent coast - 289
stable - 213
stadium - 358
stained glass - 968
stained glass window - 968
stained-glass window - 968
state-run luxury hotel - 746
statue - 361
statue - 467

stew - 343
stonework - 176
strawberry tree - 518
stream - 304
stream - 809
stream - 810
stream - 811
stretch of dunes - 279
stretch of sand - 71
strip of dunes - 279
strip of sand - 71
stroll - 660
stud - 290
stud farm - 290
stud-farm - 290
study visit - 965
summit - 301
summit - 302
summit - 703
surf - 888
surfer - 889
surfing - 888
sweets - 323
swimming - 589
swimming pool for children - 720
synagogue - 869
table tennis - 905
table wine - 958
tableland - 721
tapa - 700
tapestry - 894
tavern - 890
tavern - 895
tea room - 194
teahouse - 194
tearoom - 194
tea-room - 194
telephone booth - 150
telephone box - 150
templar castle - 208
templar tower - 915
temple - 903
temporary exhibit - 373

temporary exhibition - 373
temporary exhibition gallery - 434
temporary exhibition room - 837
tennis - 904
tennis court - 171
terrace - 878
terrace bar - 125
terraced hillside - 878
terraced slope - 878
thalassotherapy centre - 228
theatre festival - 411
thematic festivity - 406
theme park - 651
theme party - 406
thermal resort - 907
thermal spa - 907
thermal spring - 588
thermal spring - 907
thermal water - 22
thick bread soup - 9
tidal mill - 540
tide mill - 540
tide-mill - 540
tile - 107
tile - 108
tile panel - 625
tiled ashlar - 867
tiling - 107
tinwork - 498
tin-work - 498
titbit - 700
tomb - 855
tomb - 856
tomb - 925
top - 149
top - 301
tour - 369
tour - 819
tour operator - 612
tour route - 829
tourism board - 789
tourism bureau - 92
tourism company - 336

tourism company - 339
tourism in a manor-house - 931
tourism in a village - 930
tourism in rural areas unit - 942
tourism in the country - 936
tourism in the countryside accommodation - 942
tourism in the countryside establishment - 942
tourism offer - 608
tourism office - 745
tourism region - 789
tourism resource - 785
tourism supply - 608
tourist - 939
tourist accommodation - 38
tourist activity enterprise - 336
tourist apartment - 56
tourist attraction - 94
tourist board - 327
tourist board - 789
tourist complex - 264
tourist excursion - 662
tourist facility - 344
tourist guide - 830
tourist hunting zone - 976
tourist information office - 744
tourist itinerary - 829
tourist itinerary - 830
tourist offer - 608
tourist office - 315
tourist office - 745
tourist outing - 662
tourist region - 789
tourist resource - 785
tourist route - 829
tourist site - 94
tourist supply - 608
tourist trip - 662
tourist village - 30
touristic circuit - 829
touristic map - 510
touristic offer - 608

touristic village - 30
tournament - 910
tower - 911
tower - 916
town hall - 160
town hall - 624
town market - 524
track - 922
track - 950
traditional boat - 332
traditional boat called 'moliceiro' - 128
traditional commerce - 261
traditional fishing method - 88
traditional hotels - 458
traditional tripe dish - 511
trail - 691
trail - 922
trail - 950
training circuit - 238
transept - 298
transept - 918
travel agency - 18
traveller - 953
trawler - 127
trekking - 660
triathlon - 921
tributary - 17
triumphal arch - 67
tropical garden - 476
trunk road - 472
tunnel - 926
turret - 916
tuscan column - 256
tv room - 842
twisted column - 255
typical boat - 331
typical coloured striped house of the region - 633
typical house of the Alentejo - 545
ultralight flight - 658
umbrella rental - 48
underwater fishing - 699
underwater spear fishing - 699

upland - 857
valley - 944
valley of alluvium - 945
vantage point - 532
vault - 4
vestry - 832
via crucis - 951
vicentine coast - 289
viewing point - 532
viewpoint - 532
village tourism - 930
vineyard - 956
vineyard cultivation - 300
vinification - 964
visitor - 607
visitor - 967
visitor's centre - 221
visitors' centre - 225
volcanic cone - 267
volcano - 972
volcanological observatory - 605
volleyball - 969
voluntary fire service - 140
wake-up call - 861
walk - 162
walk - 660
walker - 163
walking bridge - 737
walking excursion - 692
walking route - 692
walking tour - 660
walking tour - 692
walking track - 691
walking trail - 691
wall - 237
wall - 562
warehouse - 634
watchtower - 913
water bird - 98
water course - 304
water fall - 775
water mill - 106
water mill - 539

water park - 640
water skiing - 873
water skiing - 874
water sport - 317
water sport - 320
water stream - 304
water wheel - 598
watercourse - 304
watercourse - 810
waterfall - 203
waterfall - 775
waterfowl - 98
watermill - 106
watermill - 539
water-skiing - 873
water-skiing - 874
wax museum - 573
way of the cross - 951
weaving - 897
web site - 870
website - 870
weir - 12
well - 733
wetland - 501
whale - 118
whale watching - 603
white wine - 957
wild boar - 478
windmill - 541
window in the manueline style - 473
windsurfing - 973
wine cellar - 14
wine cellar - 214
wine festival - 401
wine route - 823
wine tasting - 767
winecellar - 214
wine-press - 491
winery - 14
wireless internet - 471
woodcarving - 891
woodwork - 891
work of art - 601

world heritage - 671
world heritage - 673
world heritage site - 673
world natural heritage - 675
world natural heritage site - 675
yacht - 459
yacht - 947
yacht club - 247
yacht club - 248
youth hostel - 748
zoo - 477